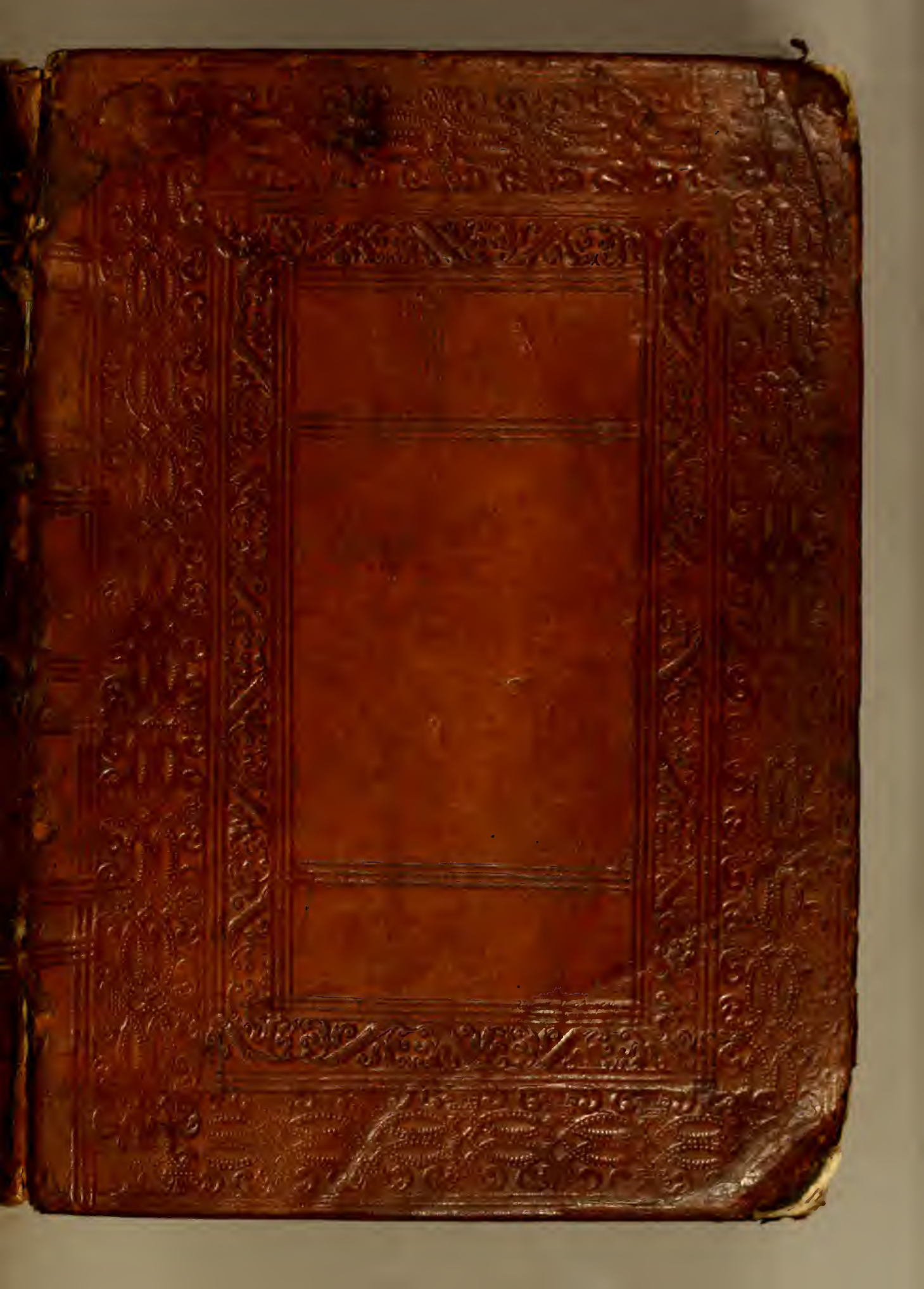


518f
Y6a

John Carter Brown
Library
Brown University

C. C.

L. B.

In Rodrigues
rare

VIDA

DO VENERAVEL PADRE IOSEPH DE ANCHIETA

DA COMPANHIA DE IESV, TAVMATVRGO do Nouo Mundo, na Prouincia do Brasil.

COMPOSTA

Pello P. SIMAM DE VASCONCELLOS, da meſma Companhia, Lente de Prima na ſagrada Theologia, & Prouincial que foi na meſma Prouincia, natural da Cidade do Porto.

DEDICADA AO CORONEL

FRANCISCO GIL D'ARAVIO.

EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXII.

Com todas as licenças neceſſarias.

AO SENHOR CORONEL

FRANCISCO GIL D'ARAVIO.

Magnanimo, Nobiliſſimo.

O P. SIMAÕ DE VASCONCELLOS da Companhia de Ieſu, eterna felicidade.

HE coſtume do agradecimento louuauel da Companhia de Ieſu, dedicar ſeus liuros, a hũa das peſſoas nobres, que mais ſe aſignalou em animo de Bemfeitor, & defenſor da meſma Companhia; E com fundada conſequencia, que quem a defendeo nos bẽs,

& pessoas, tambem a defenderá, nos escritos. Eu que determino seguir aquelle estillo, tão posto em razaõ, acho que deuo dedicar este pequeno trabalho meu, do liuro do Veneravel Padre Iozeph de Anchieta Prouincial, que foi nesta Prouincia, a Pessoa vossa muy nobre Senhor Coronel Frãcisco Gil de Araujo; porque no seculo em que viuo, & na Cidade em que escreuo, nem reconheço, nem venero outro, que mais se asignalasse no animo publico, & secreto, de Bẽfeitor, & defensor nosso. O Primeiro liuro, que tirei à luz, no anno de 1658. da vida do veneravel Padre Ioaõ de Almeida, dediquei ao General Saluador Correa de Sà, & Benauides, Gouernador, & Restaurador dos Reynos de Angola, porque aquelle liuro compuz no Rio de Ianeiro, & achei, que naquelle seculo, & naquella Cidade, naõ auia morador entam, que mais campeasse em Bemfeitor, & defensor da Companhia. O segundo liuro, que dei ao Prelo no anno de 1663. eram Annaes, & Chronicas do Brazil todo, & pareceo dedicado a el Rey nosso Senhor, que Deos guarde; porque foram os Serenissimos Reys seus Antecessores os maiores Bemfeitores communs de nossa Religiam, em todo o Estado, fundadores, & dotadores liberaes de seus Collegios. Este terceiro liuro, cõ que de nouo saio, por força do mesmo estillo, de necessidade he dedicado à vossa Nobreza, ô Coronel Magnifico, pelas razoens, que (como disse) conhecidamente en vòs concorrem de Bemfeitor, & defensor da Companhia, publico, & secreto.

Eu nam pretendo traZer a terreiro por menor, as razoens, que supponho de vossa grande beneficencia; Assi, porque

que sey, se offende vossa modestia com louuores proprios: como porque me consta, que andam ellas publicas, nam só na Prouincia, mas ainda na Europa toda, onde nam pode occultarse a liberalidade de animo de hum nobre morador da Bahia, que de hũa só vez fez doaçaõ de trinta mil Cruzados, pera edificaçam de hum templo da Companhia de Iesu; E isto sem que por esta obra pedisse o agradecimento, que depois graciosamente tambem lhe offereceo a Companhia, & de que quiz ella mesma fazer obrigaçam publica, & juridica. E nam foi este o lanço mayor; sendo tam grande; Em mais estimamos outros quotidianos, com que he notorio, defendeis a reputaçam, & credito nosso, de mais estima, que o dinheiro. Deixo de recontar casos particulares, por sabidos, & publicos: Digo sómente que por estas conhecidas obrigaçoens Nosso Reuerendo Padre Gossuino Nickel Geral de toda a Companhia, ouue por bem encorporaruos nella, por irmaõ, com todas as graças espirituaes, & participaçam de merecimentos, que gozam os proprios Religiosos com titulo outro sy, de bemfeitor insigne da Companhia, que doou de hũa só vez quãto bastaua pera fundaçam de hum Collegio, com tres Missas, & tres Coroas por toda a Companhia no vniuerso mundo, juntas as mais participaçoens, que sam de instituto: & sobre tudo com titulo de fundador da Capella mór do têplo nouo sumptuoso, deste Collegio da Bahia, com direito particular absoluto, por especial graça concedido de assentar nella sepultura perpetua pera vós, & vossos descendentes, com inscripçãõ, & armas de nobreza: Cousa tẽ oje a raros senhores conce-

dida, quanto ao dominio absoluto. Este sois, & estes saõ vossos merecimentos em toda a Cõpanhia (ô Nobre bẽfeitor) & nam só por vós, mas ainda por vossa familia toda nobilissima de Gys, Araujos, Garcias, Aragoens, Siluas, Pimenteis; Nas quaes he cousa certa, sam tantas as pessoas, quantos os Bemfeitores, nam sô da Cõpanhia, mas da Patria, do Rey, & da Fé.

Mas porque fosse entre tantos a pessoa vossa singular em merecimentos, contra commum dos outros homens, vos concedeo o Cco dous Paes, ambos insignes Bemfeitores: Hum por affinidade, outro por natureza. Hum por affinidade, por ser casado cõ a Senhora Maria de Araujo, May vossa; outro por natureza, por ser natural Progenitor vosso en segũdo legitimo matrimonio; Foi o primeiro o senhor Baltezar de Aragam, Gouernador, & Capitam môr, que foy neste Estado, cujo animo generoso de Bemfeitor, & Defensor da Patria, do Rey, & da Fé, mostrou na vida, & na morte: De Bemfeitor o coroou a vida, de Defensor a morte, quando saindo à peleja naual, contra hereges inimigos da patria, Rey, & Fé, chegando a ser acclamado por victorioso, rendidos já os inimigos por destino alto do Ceo, a nao Capitania, em que pelejaua forte, y poderosa, com occasiam de hum pé de vẽto, correndo à banda a artelharia, se virou, & foi ao fundo; E nella assi armado, como estaua, hum dos mais esforçados, & valerosos Capitaens, que tiueram os seculos presentes, Gouernador actual, & Capitam mòr do Estado, com sentimẽto eterno da Bahia, & todo o Brazil.

O Pay progenitor vosso foi o senhor Capitam Pedro Garcia,

cia, que Deos tem em gloria, tam conhecido por grandes riquezas, como por grande animo de saber despendelas: De quem se affirma, que se todas as dadiuas de beneuolencia, com que obrigou a Republica, & mereceo o titulo de Bemfeitor da patria, se juntaram em hũa, podiam enriquecer quatro casas de familias grandes. Fallem os pobres, os necessitados, a Santa casa da misericordia, & as Religioens; Entre as quaes a Companhia nam será derradeira, & dirá com verdade que sô em vso do culto diuino, despendeo em suas Igrejas cantidade de muitos mil Cruzados. E se foi bemfeitor da Republica por beneficencia. Naõ o foi menos pello espirito generoso, com que a defendeo pellas armas. Foi elle hum dos primeiros Capitaens, que no Porto, & Praya desta Cidade se oppoz per si, & seus familiares, â entrada, & primeiro furor do inimigo Olãdes, até cair em terra morto, com hũa pelourada, em cujo successo, & com sentimento igual, se disse entam, o que là o Mãtuano de Troïa Troïa nunc stares, Priamique arxalta maneres, *que senam caira este Capitaõ generoso, a Bahia estiuera em pé. Respeitando a estes merecimentos sômente da morte de dous Pays, que deram a vida pella Patria, Rey, & Fé, chegou hum curioso, em hũa Decima, a daruos titulo de Pay da Patria, & de merecimentos dobrados.*

Pay da Patria sem iguaes,
Vos podem chamar, porque
Por Patria, por Rey, por Fè,
Daes a vida de dous Pays,

Nam

Nam póde chegar a mais,
O voſſo alto merecer,
Que ſendo hum ſó no naſcer,
Traçaſſe o Fado benigno,
Per módo tão peregrino,
Que foſſeis dous no valer.

Pois, ſe pello que herdaſtes dos Pays ſois aualiado em dobro, que ſerà, por merecimentos proprios: & falando agora do Pay que vos gerou; Ouui algum dia pór em queſtão, qual excedera na beneficẽcia? Se o Pay ao Filho? Ou o Filho ao Pay? Duuidarão muitos, mas ſe me pregũtarão a mim, dera meu voto com diſtinçam; Diſſera que o Pay; Por eſta sò razam; Porque pòde gerar hũ filho igual a ſy, & julgo nam poderà o filho gerar outro igual a ſy em beneficencia, por mais que influa nelle a natureza com ſeus theſouros todos: Aprendi a reposta do Sabio Creſſo em cazo ſemelhante. Preguntaua Cambizes Rey dos Perſas, aos ſabios daquelle tempo, qual excedera em virtude ſemelhante, ſe elle a ſeu Pay, ſe ſeu Pay a elle. Diſſeram os Sabios, que excedera elle a ſeu Pay; Porèm Creſſo a meu ver mais ſabio, diſſe o meſmo por termos diferentes, Plane tuus tibi Pater præiuit. *Nam ha duuida, diſſe que voſſo Pay vos excedeo a vôs: Reparou o Rey, porque ſempre querem os grandes ſer liſongeados, mas logo acreſcentou Creſſo o meu argumento.* Quia te genuit filiũ, cui tu parem non habebis, quãuis natura theſauros ſuos omnes effundat. *Voſſo Pay julgo, que excedeo, & a razam he, porque gerou hum filho*

ſeme-

ſemelhante a ſy, & vôs nam podeis gerar hum filho igual a vós em beneficencia, ainda que a natureza influa com ſeus theſouros todos. Eſte he, eſte he, (o Bemfeitor magnanimo) o juizo meu, que ſó niſto, & por iſto cõſidero a voſſo Pay em beneficencia mayor, porque gerou hum filho benefico neſta materia ſemelhante a ſy, & nam parece podereis vôs gerar outro, que ſeja ſemelhante a vós neſta virtude, poſto que influa a natureza com ſeus theſouros todos. Parece com tudo que me atreuo muito, porque ſei que geraſtes hũ filho, a cujo genio em tam tenra idade ouço cantar la buena dicha, de maneira que poſſaõ deſmentir juizos preſentes ſuas obras futuras. E em tal cazo baſtarà dizerſe de vôs, que ſuppoſto que naõ podeſtes tirar ao Pay, o ſer primeiro, podeſtes tirarlhe o ſer ſô, & o ſer ſegundo.

Porém tornando ao intento, por outra via pretendo moſtrar que ſendo filho excedeſtes o Pay, da meſma maneira, que Cambiſes Rey excedeo o ſeu, por actos de creaçam, & virtude propria; Porque pòde a arte gerar filho maior que a natureza. Poſeram em duuida os Doutos; ſe podia a virtude da creaçam produzir eſpiritus mais generoſos, que a virtude da geração; & ſeguiram muitos a parte negatiua: Porque a virtude da geraçam (deziam) he do ſangue, & a da creaçam he do leite; & mais rigoroſo he o ſangue, que o leite pera gerar eſpiritos grandes. As condiçoẽs, os coſtumes, inclinaçoens, diſpoſiçam, fermoſura, & todas as mais perfeiçoens do gerado, atribuemſe commumente a geraçam, & ſangue: Do ſangue lhe nace, por geraçam lhe vem, coſtumamos dizer Genus alto á ſanguine Teucrûm, *dezia là o outro gabandoſe de ſua generoſidade, por nacer de ſangue*

dos Trojanos, isto pareceo à alguns. Porém que tenha mais força o leite que o sangue, a creaçam que a geraçam, afim de produzir no filho spiritos generosos, insina o a experiencia, rezaõ, & Authores mais graues: Porque o leite he sangue jà cosido, preparado, & com qualidades mais efficazes, que o sangue, segũdo Aristoteles, Alberto magno, Abulense, & cõmum dos Authores: Segue se logo que com mais efficacia influe o leite da criaçam na semelhãça das cõdiçoẽs, costumes, & inclinaçoens, boas, ou màs do minino criado, que o sangue do ventre, a geraçam. He resoluçam dos DD. por estas palauras. Maior est ab vbere quam ab vtero in filijs similitudo. Naõ negão que de hũa, & outra parte tomem a semelhança; Mas dizem que hé mayor a dos peitos, que a do ventre; a do leite, que a do sangue; a da criaçam, que a da geraçam. Supponhamos huma criança gerada com sangue humano, & criada com leite de feras; quaes seram entam os costumes, humanos, ou ferinos? Sairam ao sangue, ou ao leite? a geração, ou a criaçam? A experiencia diz, que ao leite, & a criaçam: Mostram os seculos muitos exemplos, vio se criança com inclinaçam de correr, saltar, & trepar, & sabida a causa de taes costumes, fora criada aos peitos, & leite de hũa cerua. Vio se outra, que tudo era à enlodar se, & reuoluer se em lamas, & sabida a causa, fora criada à peitos, & leite de hũ animal immundo: Pois assi como nacem de criaçam, & leite costumes feros; quando o leite, & criaçam hé fera Assi naſcẽ costumes generosos, quando o leite, & criaçam hé generosa.

Em vòs (o Coronel magnifico) muito obrou a géraçam, & sangue; Mas obrou mais a criação, & leite. Fostes

logo

logo de tenra idade entregue a liçoens de Minerua; & cõ o fauor desta Deosa, crecestes em beneuolencia dos Mestres da Companhia, que nella vos criauam, como aquelle, que andados os tempos entre estes auieis de ter Irmandade, semelhança na vida, jasigo, & Mausoleo na morte. Passastes quando de mais idade, de Minerua douta, a Bellona guerreira; Aprendestes zeloso seus estillos, seguistes brioso suas preeminencias, experimentastes suas fortunas varias: De huma, & outra Deosa mamastes o leite, do de Minerua tomastes a doçura; do de Bellona, o vigoroso de vossos adeosados brios. Seguindo estes, reconheceo vosso valor esta Cidade, quando cercada do poder militar do Conde de Nassau defendestes o forte principal, a pezar do fogo ardente de seus arcabuzes. Talastes campanhas, sulcastes mares, tam brioso Capitão naquellas, como nestes: Em huã, & outra parte sustentastes a guerra sanguinea, à custa juntamente de fazenda, & sangue: Diga o, alem da Bahia, Pernambuco, Seregipé del Rey, Rio Real, cujas matas, & prayas trilhastes, vertendo seus campos em Eliseos pera os soldados, que ali sustentastes, & alegrastes, a custa das fazẽdas grossas que nelles possuieis, & os enriqueciam; Porque entre o leite de Minerua, & sangue de Bellona fosses juntamente benefico, & bellicoso. A esta beneficencia pois tam conhecida, a este animo tam bellicoso, nam sô em bem, & defensam da Companhia, mas da Patria, do Rey, & da Fé, dedico este final pequeno de agradecimẽto, & quisera dedicar maiores pera memoria de etérnos seculos. VALE.

ILLVSTRISSIMO DOMINO,
Sapientissimo juxtà, ac fortissimo Heroi,

FRANCISCO GILIO DE ARAVIO.

Olim pedestrium Copiarum, Classisque Præfecto strenuissimo, nunc Brasilicæ Gentis in Vrbe Bahia Tribuno emeritissimo, R. P. ac sapientis scriptoris Simonis de Vasconcellos Societatis IESV Mæcenati colendissimo.

I. M. O

HÆc Tibi digna sui quæ munera dedicat Autor
Ingenij, tua sunt; non aliena putes.
Nam, Tu Ie sua dis longè intimus omnia nobis
Cùm dederis, tua sunt, quæ Tibi cunque damus.
Accipe, daque simul: qui sistitur, accipe librum;
Des patrocinij, quam sibi quærit, opem.
Nec, quia Dux armis sis deditus, abjice librum,
Cùm libris etiam deditus vsque fores.
Vna manus gladium, ferat hunc manus altera librum;
Vtroque ex titulo sic mihi Cæsar eris:
Hic sub puluino Tibi sit, velut alter Homerus;
Sic, & Alexander Tu quoque Ductor eris.
Hunc videas librum; nihil &, nisi grande, videbis:
Hunc lege; nil paruum, nil nisi grande, leges.
Tu, Franciſce, Tibi, simul est Ancheta legendus:
Magnum esse in cunctis exquis vtrumque neget?

Quàm

Quàm bene materies libri, libriquè Patronus
Conuenit! Anchetæ par es, & ille Tibi.
Ille Nouum primus decorauit Apoſtolus Orbem,
Primâ Orbem decoras nobilitate Nouum.
Ille Noui fuit Orbis Atlas, Tu luce carenti
Atlanti Alcides auxiliaris ades.
Cumque tui Vitam hanc tuearè fauoris in aura,
Hic, facis Alcides, ne moriatur Atlas.

PRODIGIOSI ANCHIETÆ.

Digniſſimo Hiſtoriographo.

PHALERICIVM.

TOt deſiderijs petitus olim
Iam tandem patet Anchieta mundo,
Viuens à calamo elegantiori.
Serò de tenebris, quærere, ſerò
Tanti prodigij exjiſſe Vitam,
Et curas meriti occupaſſe præli.
At lentè fuit vſque prorogandum,
Quô Princeps facilè vnus inter omnes
Vaſconcellius emicaret orbe,
Solus par operi futurus Author;
Cujus ſub calamo Anchieta tantùm
Æqualis ſibi, cæteriſque major
(Qualis Braſiliæ refulſit oris)

Vllo effulgere posset absque damno.
Cur vltrà moror explicare verum?
Certo certius est, quôd Anchietam
Vnum ex omnibus orbis inquilinis
Latè prodigijs celebriorem
Solùm pingere concolore penna
Vasconcellius vnus, inter omnes
Scriptor prodigiosior, valebat.

VENERABILIS PATRIS IOSEPHI ANCHIETÆ,

Cujus Vitam typis mandat Religiosissimus P. Simon de Vasconcellos, expectanda propediem Apotheosis.

QVis negat Anchetam jam nunc supera alta tenere?
Quis dubitet superos inter habere locum?
Illius hæc meritis jampridem debita sedes:
Hanc, vbi sunt factis præmia certa, tenet:
At nondum sacris altaribus enitet: illum
Nondum, quo superos, orbis honore colit.
Nec mirum est, latuêre diu facta inclyta: at Orbis
Vix ea, quæ nouit, facta colenda putat.
Nunc tamen, vt calamo Simonis scripta patebunt,
Et toto incipient protinus Orbe legi,
Anchetam Cœlo credent jam degere gentes:
Nam quis Simoni nolit habere fidem?
Vox vbi Simonis Christum confessa Tonantem est,
Mox Christum cæpit credere turba Deum.

Sic

Sic modò, quem Simon pennâ Cælo inſerit, Orbis
Iam ſummo Anchetam ſentiet eſſe polo.
Si forſan, Petri fruitur qui ſede, viceſque,
Explet, & in terris munia ſolus obit,
Simoni, vt debet, totique aſſentiat Orbi,
Ancheta ex omni parte beatus erit.

IN LAVDEM AVCTORIS.

VLla Nouum ſubeantne mundum obliuia, facta
Anchetæ mundo prodigioſa refers.
Prodigijs nouus ille Nouo ſtupor extitit Orbe,
Tu quoque prodigium es mundo in vtroque nouum.
Si calamo tecum contenderet Orbis vterque,
Digna tibi duplici jure corona foret.
Quàm ſine flore foret Florus! Quàm liuidus ipſe
Liuius! Ad Curti curreret ora rubor.
Verba daret ſibi Iuſtinus, Tacituſque taceret,
Tranquilluſque, oculis captus & ipſe Cato.
Mille ſales illi, tu dulcia ſacchara miſces:
Gratia amara illis, ſed tibi dulcis erit.
Spirat arundineos, fert quos Braſilia, ſuccos
Hic calamus: redolet pagina quæque fauos.
Si calamos nullis ferret nouus Orbis in oris;
Hoc calamo dulcis mundus vterque foret.
Orbe Nouo ad Lyſiam quàm dulcia fercula mittis!
Dona hæc ingenio ſunt genuina tuo.
Vtile opus dulci mixtum eſt: punctum omne tuliſti:

Aureus

Aureus in pretio est, melleus ore liber.
Quid tamen Anchetæ vis claudere facta? volumen
Hoc magni Anchetæ tam breue limes erit?
Claudere vis calamo miracula tanta? Quis ægris,
Quis Thaumaturgus conferet alter opem?
O caue, ne ægrotis noceas, quibus ille salutem
Ocior, officiat ni tua meta, feret.
Non ita; rem teneo: volet vt velocius ægris
Accurrens, alas hæc tua penna dabit.

DE HVM ENGENHO

Ao Autor do Liuro.

SONETO.

NEsta celebre empreza que tomastes,
Fama immortal a vosso nome destes,
E a penna, com que a todos suspendestes,
Em virtuozas obras realçastes.
Louueuos o nouo mundo, que honrastes,
O Brazil, que escreuendo enriquicestes,
Mais rico, com o Liuro, que fizestes,
Que com as ricas drogas que louuastes.
De Anchieta as virtudes inauditas,
Se tem muito valor por elle obradas,
Muito tem de louuor por elle escritas.
Traças Diuinas forão decretadas,

Pera

Pera que marauilhas munca ditas
Por vossa pena fossem pulicadas.

OVTRO

ALLVDINDO A LA PROFECIA DEL venerauel P. Ioseph que predixo muchos años antes, que huuiesse el trigo, de que oi es tan abundãte la Villa de S. Pablo

IOsephes, dis, admiracion del mundo,
Vno sabio, preuino el pan guardado,
Outro en su Dios absorto, y confiado,
Só profetiza con saber profundo.

Màs en todo el segundo, sin segundo,
Excediò del primero, lo admirado,
Pues del pan natural, y del sagrado,
Fue despensero en todo màs fecundo.

Vio propheticamente el ruuio grano
Opimo siempre, en quanto al sol lusiente,
Espejo se seruiere el Oceano.

**** *Dan*

Dando alimento a tanta pobre gente,
Con el pan material, y ſoberano,
Vida del cuerpo, y alma permanente,

PROLOGO

AO LEITOR.

QVARENTA, & mais annos ha, que a Prouincia do Brasil dezeja sahir a luz cõ a vida do grãde Padre Ioseph de Anchieta; naõ porque faltẽ no mũdo noticias de seus feitos heroicos; mas porque não eraõ cabais. Porque as primeiras, que escreueo o P. Pero Rodrigues da nossa Cõpanhia, Prouincial que foy neste Estado, foraõ tiradas mais de corrida do que pedia obra taõ grãde, & mais por acudir a dezejos, que à grãdeza da historia: & por esta primeira informaçam cõpós o P. Sebastiaõ Beretario os cinco liuros com que sahio a luz no anno de 1617. por mandado de nosso R. P. de louuauel memoria, Claudio Aquauiua em lingua Latina; & depois os traduzio na Castelhana o P. Esteuaõ Paternina, da mesma Companhia, huma; & outra, se bem obra de estilo elegante, & graue, diminuta com tudo em muita parte, & falta das circunstancias de cazos, tempos, & lugares, que costumaõ ser alma da inteligencia, & satisfaçaõ da historia Nota que raramente deixa de acontecer aos que escreuem auzentes, & mais quando a distancia he tal, qual a do Brasil, a Europa.

Depois daquella primeira informaçam do P. Prouincial Pero Rodrigues, fundada na inquiricaõ de seu zelo, & alguma diligencia juridica ordinaria; por breues Apostolicos do summo Pontifice, Presidente entaõ na Igreja de Deos, o santo P. Vrbano VIII. se começaram a fazer desde o anno de 1620. por diante, em todo o Estado do Brasil, geral, juridica, & exacta diligencia sobre as virtudes heroicas deste veneravel P. & se formaraõ dellas processos autenticos, nos quais se deixa ver por extenso a excellencia das obras marauilhosas com que tem admirado ao mundo. E esta noua diligencia Apostolica, & Pontificia vem a ser a rezaõ, porque ha tantos annos, como disse, se suspira nesta Prouincia por hũa historia cabal de tam prodigiosas marauilhas.

Cometeose em primeiro lugar esta empreza ao P. Ignacio de Siqueira de nossa Companhia, Theologo, Pregador, & judicioso, de cuja penna se esperaua obra igual a seu engenho; Porém frustraram estas esperanças enfermidades de muitos annos, & depois a morte desse Religioso. Entregouse em segundo lugar ao P. Matheus Dias, Religioso de semelhantes partes, que recolhendo em si os documentos do primeiro, & começãdo a pòr em estilo a historia; a variedade dos tẽpos, & guerras da Prouincia, & as do Reyno de Angola o leuaram áquellas partes em cõpanhia do Gouernador Francisco de Sotomaior, onde acabando a vida ẽtre rigores das armas Olandezas, que senhoreauam a terra, ficaram juntamente com elle sepultados os documentos, & principios do que hia obrando: até que andados os tempos no anno de 1666. considerando os Superiores que tardaua demasiado a historia dezejada das façanhas raras deste segundo Tauma-

maturgo do nouo mundo, a maior ſeruiço de Deos, & promoçaõ da Beatificaçaõ que eſperamos da benignidade da S. Sede Apoſtolica; cometeraõ ao fraco talento de minha penna eſte intento, maior que ella: no qual fiado na graça da obediẽcia, coſtumada a obrar milagres, eu poz logo a maõ, interrompẽdo a hiſtoria geral das Chronicas deſta Prouincia, com que me achaua occupado, & das quais tinha ſahido a luz, com o primeiro tomo. O que ſuppoſto.

Neſta determino ajuſtarme em tudo com os proceſſos juridicos, & autenticos, aſſima referidos, examinados em ordem á Canoniſaçam Pontificia tam eſperada, & algumas outras que antes deſtes foram tirados com authoridade dos Biſpos, & Prelados deſta Dioceſis, apontando fielmente â margem os lugares do depoimento das teſtemunhas, & ſam eſtas tantas, & tais, que merecen credito legal, & tanto maior, que hoje ſam mais os Authores que tem publicado pello mundo eſta materia, entre todas as naçoens, & linguas, & todas poucas pera tanta hiſtoria.

Aduirto aqui aos leitores, que naõ he ſô eſte grande P. aquelle, cujas excellencias andaõ diminutas pello orbe, ſenaõ que ſaõ tantos os Varoẽs illuſtres que neſta Prouincia acabaram a vida com fama publica de ſantidade, & exemplos raros, que ſe aſſi como andam ſuas noticias deſpedaçadas por varios Authores, ouuera nellas a meſma diligencia, ſahiraõ á luz grandes tomos, & hiſtorias tam peregrinas, que puderam illuſtrar a Companhia; mas foy a cauſa deſta falta, porque no mundo nouo em que eſtamos, occuparaõſe os Miſſionarios mais no obrar que no eſcreuer; & ha differença muy grande entre contar os

os trabalhos os que estam auzentes, ou descreuellos os que sam presentes. Iram com o fauor diuino resuscitando daqui em diante estas sepultadas noticias, & cotejadas com as que hoje viuem, & se veneram por outras partes, acharse ha que eraõ somente reliquias em comparaçam de hum corpo inteiro: Vale.

PROTESTO DO AVTOR.

SVccede muitas vezes nesta historia vzar de nomes de Santo, Martir, Profeta, Milagroso, & outros semelhantes, falando do sujeito della, ou de outros PP. veneraueis que occorrem: & chamar suas obras milagrosas, Profeticas, Santas, & c. Declaro que tudo faço segundo estillo commum dos Historiadores somente, & modo de fallar; entendendo bem que so a santa Sede Apostolica pode darlhe de veras semelhantes titulos. Pello que pretendo ajustarme cõ os decretos que nesta materia se promulgaraõ da santidade do summo Põtifice Vrbano VIII. & se contra o theor delles nestes escritos, se achar cousa que desdiga, tudo someto â correiçam da mesma santa Sede Apostolica pera que o emende. Bahia trinta de Ianeiro de 1668.

Simaõ de Vasconcellos.

LICENCAS

POr ordem do Padre Antam Gonçalues da Companhia de Iesus, Prouincial da Prouincia de Portugal reui esta vida do insigne Varam, o Veneraue1 Padre Iozeph de Anchieta, que compoz o Padre Simam de Vasconcellos, Prouincial que foi da Prouincia do Brasil: nella admirei o estillo do Author, pois he dar luz ao mesmo Sol, ter palauras pera encarecer virtudes tam raras, & tam peregrinos milagres, & prodigios, por si tam marauilhosos, & esclarecidos, que a qualquer outra penna abatera os voos o impossiuel de igualar o sobido da materia; mas a felicidade desta lhe dà azas pera que seguramente possa voar o nouo Taumaturgo do mundo nouo, admirando a todos juntamente com os portentos que obrou, & com a elegãcia de quem os escreueo: & assim me parece obra mui digna de se imprimir: Caza de S. Roque 27. de Iunho 670.

Francisco Leite.

HE admirauel esta vida do maior Taumaturgo no Brasil, retrato na America das marauilhas do grande Xauier na Asia, o veneraue1 Padre Iozeph de Anchieta: o Author que a compoz, he conhecido por outras obras que imprimio. Quanto esta se dilata, tanto se priuam os fieis de grandes fruitos, & o mesmo Deos de gloria. S. Roque 1. de Iunho de 1670.

Antonio Carualho.

ANtam Gonçalues da Companhia de Iesus, Prouincial em Portugal; por particular commissam que pera isso tenho do Reuerendo Padre Ioam Paulo Oliua nosso Prepósito Geral, dou licença pera se imprimir o liuro da vida, & milagres do Veneraue1 Padre Iozeph de Anchieta da Companhia de Iesus, Taumaturgo do Brasil, composta pello Padre Simam de Vasconcellos da dita Companhia

panhia que no meſmo Braſil foi Lẽte de prima de Theologia, & Prouincial, deſpois de viſta, examinada, & approuada por peſſoas doutas, & graues de noſſa Companhia. Em teſtemunho do qual dei eſta por mim aſſinada, & ſelada com o ſello de meu officio. Liſboa 1. de Iulho de 1670.

Antam Gonçalues

VIſtas as informaçoens que ſe ouueram podeſe imprimir o liuro da vida do Veneraual Padre Iozeph de Anchieta da Companhia de Ieſus, compoſta pello Padre Simam de Vaſconcellos da meſma Companhia, na forma que vai emendado, & deſpois de impreſſo tornarà ao Conſelho pera ſe conferir com o original, & ſe dar licença pera correr, & ſem ella nam correrà. Liſboa 12. de Ianeiro de 1671.

Diogo de Souza. Fr. Pedro de Magalhaens. Manoel de Magalhaens de Menezes. D. Veriſſimo de Lancaſtro. Alexandre da Sylua. Franciſco Barreto.

O Doutor Manoel Ribeiro Ferreira veja eſte liuro, Lisboa, & em Cabido ſede vacante de Ianeiro 28. de 1671.

Cordes. Peixoto.

VI eſte liuro, & nam achei nelle couza que impida dar voſſa Senhoria licença pera que ſe imprima. Lisboa 3. de Feuereiro de 671.

Ribeiro.

POdeſe imprimir Lisboa, & em Cabido ſede vacante de Feuereiro 4. de 671.

Cordes. Peixoto.

POr mandado de voſſa Alteza vi eſte liuro da vida do Padre Iozeph de Anchieta da Companhia de Ieſus, & nelle nam achei couza pella qual ſe poſſa negar a licença que ſe pede pera ſe imprimir

primir, antes me parece ser mui conueniente sair a luz pera edificaçam de todos os que o lerem, sabendo os exemplos de suas grandes virtudes, o zello da saluaçam das almas, em o qual com tanto fruito trabalhou S. Domingos de Lisboa hoje 2. de Março de 1671.

Fr. Francisco Sueiro.

QVe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & despois de impresso, torne a esta meza pera se conferir, & taixar. Lisboa, 27. de Março de 671.

Monteiro. Magalhaens de Menezes.

VIsto estar conforme com seu original póde correr esta Vida do Padre Iozeph de Anchieta. Lisboa 11. de Nouembro 1672.

Fr. Pedro de Magalhaens. Magalhaens de Menezes. Alexandre da Sylua. Manoel Pimentel de Souza. Fernam Correa de la Cerda.

TAxam este liuro em dés tostoens. Lisboa 12. de Nouembro de 1672.

Monteiro. Lemos. Miranda. Carneiro.

****

INDICE

DOS LIVROS, E CAPITVLOS QVE SE contem neſte volume.

LIVRO I.

Cap. I. *De ſua Patria, nacimento, criaçam, & occupaçoens no ſeculo até entrar na Companhia de Ieſus.* Fol. 1

Cap. II. *Parte Iozeph de Anchieta pera o Braſil, juntamente com outros Religiozos da Companhia de Ieſus.* Fol. 6

Cap III. *Deſcripçam da terra, & gente do Braſil.* Fol. 10

Cap. IIII. *Sahe em terra Iozeph com ſeus Companheiros: Começa a por em obra ſeus dezejos: He mandado pera S. Vicente, & dahi pera os campos de Piràtininga, daſſe noticia delles.* Fol. 17

Cap. V. *Modo da pobreza, & ordem com que aſſentou caza, & eſcola nos campos de Piràtininga: Como igualmente enſinaua a lingoa latina, aprendia a dos Indios, & attendia ao bem das almas; & contaſe hum cazo celebre da ſuſpenſam da chuua.* Fol. 23

Cap. VI. *Modos varios com que conuerteo muitas almas por ſi, & ſeus diſcipulos; E modos varios com que o Inferno o pertendia eſtorsar.* Fol. 28.

Cap. VII. *Morte venturoza do Irmam Pedro Correa eſtudante, hum dos mais feruoro-*

zos

zos discipulos de Iozeph: & de seu companheiro Ioam de Souza. Fol. 34

Cap. VIII. Dos mais discipulos da escola de Iozeph, àlem do Irmam Pedro Correa. Fol. 40

Cap. IX. De algumas couzas notaueis que aconteceraõ por este mesmo tempo ao Irmam Iozeph. Fol. 47

Cap X. De huma carta de Iozeph pera os enfermos de Portugal. Fol. 52

LIVRO II.

Cap. I. DA Rebelliam dos Indios Tamoyos confederados com a naçam Franceza contra os Portuguezes no Rio de Ianeiro. Fol. 55

Cap. II. Chegaram a ouuidos del-Rey Dom Ioam III. as relaçoens da entrada dos Francezes no Rio de Ianeiro, acode ao Brasil com o Gouernador Men de Sà; & do que começa a obrar. Fol. 60

Cap. III. Parte o General Men de Sà pera o rio de Ianeiro, acomete, & rende a Fortaleza de Villagailhon; Vai refazerse a S. Vicente, & volta vencedor à Bahia. Fol. 64

Cap. IV. Continuam os Tamoyos sua Rebelliam, assaltam, & matam muitos à imitaçam dos Tamoyos, rebellamse tambem os Tupis, & sam desbaratados. Fol. 68

Cap. V. Parte Iozeph em companhia do Padre Manoel de Nobrega a meterse entre os Barbaros a fim de effeituar pazes, ou acabar a vida: saõ hospedados delles: Encontram as pazes do Rio, pertendem a matar os Padres: Tomase o primeiro assento. Fol. 73

Cap. VI. Correm os Padres outro notauel perigo da vida, & escapam delle por merce de Deos: Pasmam os Barbaros de suà continencia: & firmase o segundo assento de pazes. Fol. 79

Cap. VII. Resolue Nobrega partirse pera S. Vicente: Aueriguа ahi tres profecias de Iozeph: Fica Iozeph sò entre os Barbaros, seu modo de viuer admirauel: Compoem a vida de N. Senhora em verso, & prometelhe ella, que nam

ha de morrer em quanto a nam acabar por mais assombros que lhe metam os Barbaros. fol. 84

Cap. VIII. *Profetiza Iozepho refugio de hum grande perigo a hum amigo; da vida a huma criança com a sagrada agoa do Baptismo: Resuscita outra despois de enterrada: Pertendem matallo os Tamoyos do Rio com grandes assombros, sem effeito: Descobrese hum grande enredo, confirmamse as pazes, ficam todos amigos. fol. 90*

Cap IX. *Vencidas as difficuldades do amor que tinha aos Indios, & estes a elle, parte Iozeph pera S. Vicente em huma canoa de casca: Padece huma fera tormenta, profetiza que ham de chegar a saluamento: Lima os versos que fizera, & dedicaos à Virgem Senhora nossa. fol. 95*

Cap. X. *Chegam a Portugal novas das pazes; Manda a Raynha a Estacio de Sâ com dous galeoens à Bahia; Parte dahi a senhoriar o Rio: Acha que estam rebellados outra vez os Tamoyos: Vai refazerse a S. Vicente: Entra em duuida da empreza, & resoluese de acometer o Rio, fol. 99*

Cap. XI. *Parte o Capitam Mór Estacio de Sà de S. Vicente, & com elle Iozeph, & outro companheiro: Chegam ao Rio: Fortificamse da barra pera dentro, & alcançam vitorias memoraueis, fol. 103*

Cap XII. *Parte Iozeph pera a Cidade da Bahia, visitando de caminho o Espirito Santo: Persuade ao Gouernador Geral o necessario pera a guera: Ordenase de Ordens sacras, & volta com o mesmo Gouernador, em soccorro do Rio: Cõtase hum successo marauilhozo de vencimento de 180. canoas, fol. 110*

Cap. XIII. *Chega à armada de Men de Sâ ao Rio, & com ella o Padre Iozeph: Acomete Estacio de Sà a todo o poder o inimigo, & fica ferido mortalmente: Prosegue a guerra Saluador Correa de Sâ até render do todo os contrarios; E torna o Padre Iozeph a S. Vicente. fol. 115*

Cap. XIV. *Parte o Padre Iozeph de S. Vicente: He liure o batel em que hia à terra de huma Ballea açanhada por successos marauilhosos: Che-*

gam

gam ao Rio, assiste a fundação do Collegio, & cõuerte ahi hũ Herege Frances, fol. 121
Cap. XV. De alguns cazos dignos de memoria do Padre Iozeph, que acõteceram por este mesmo tempo, em que esteue no Rio de Ianeiro, fol. 128

LIVRO III.

Introduçam, & aduertencias aos liuros seguintes, fol. 132.

Cap. I. HE eleito o Padre Iozeph em Reitor do Collegio de S. Vicente, & cazas a elle anexas: Sua intellegencia em Theologia, Escrituras sagradas, & pulpito: E algumas marauilhas de dentro de caza, fol. 135
Cap II. Continuam as marauilhas de caza, fol. 141
Cap III. Marauilhas fora de caza, reuelaçoens, visoens, & profecias, fol. 145
Cap IV. Continuam as marauilhas de fora de caza, relaçoens, & profecias, fol. 150
Cap. V. Historia celebre de Diogo Indio resuscitado: E de outros dous Indios que liurou da morte, estando em cordas pera serem comidos, fol. 156
Cap. VI. Do grande espirito de missoens de Iozeph, & dos fauores extraordinarios que nellas lhe fazia o Ceo; Especialmente da canoa perdida de que escapou com milagre: E de outra virada, de que sahio sem se molhar, nem seu Breuiario, fol. 161
Cap. VII. Continuam as marauilhas de suas missoens, especialmente de S. Vicente pera Itanhae, fol. 168
Cap VIII. Outras missoens por varias partes, especialmente de S. Paulo, fol. 178
Cap. IX. Da conuersaõ dos Maramomis de S. Vicente, & hũ cazo estranho, que indo visitar a S. Vicente lhe aconteceo, fol. 184
Cap. X. Varias reuelaçoens, & profecias do mesmo tempo, fol. 189
Cap. XI. De outras reuelaçoens, & profecias do mesmo tempo, fol. 195
Cap. XII. De outros milagres que fez em S. Vicente, fol. 205
Cap. XIII. Outros milagres semelhantes, fol. 207

LIVRO IV.

Cap. I. *Vem chamado o Padre Iozeph pera o Collegio da Bahia, & obra nelle cazos marauilhozos.* 213

Cap. II. *Do modo com que foi eleito Prouincial, & do espirito com que gouernou a si, & os subditos, fol.* 118.

Cap. III. *De seu modo de viuer ordinario despois de feito Prouincial, & quãto esteue na Bahia, todo marauilhozo. fol.* 225

Cap. IV. *De outras marauilhas mais notaueis, que obrou no mesmo Collegio, fol.* 232

Cap. V. *Milagre celebre da saude do Padre Frãcisco Pinto, & profecia dos trabalhos, & martirio que auia de padecer,* 238

Cap. VI. *Parte Iozeph a visitar o Rio de Ianeiro, & capitanias do Sul, & obra diuersas marauilhas, fol.* 246

Cap. VII. *He recebido em seu Collegio com aplauzo de todos, & começa a obrar marauilhas, fol.* 251

Cap. VIII. *Vai visitar as partes de S. Vicente, & obra nellas algũas marauilhas, fol.* 255

Cap. IX. *Outros milagres do Rio de Ianeiro até o anno de* 1583. *fol.* 262

Cap. X. *Profecias, & reuelaçoens do mesmo tẽpo. fol.* 265

Cap. XI. *De huma armada que aportou ao Rio de Ianeiro, & das marauilhas que com ella obrou, fol.* 270.

Cap. XII. *Da pescaria celebre de Maricaà, & das marauilhas que nella obrou, fol.* 274

Cap. XIII. *Scena segunda das marauilhas da mesma pescaria, fol.* 279

Cap. XIV. *Parte do Rio de Ianeiro pera a Bahia, liura o nauio de dous perigos graues, & alcança saude milagroza ao Padre Ignacio de Toloza fol.* 282

Cap. XV. *Successos marauilhozos que obrou na Bahia, até acabar seu Prouincialado.* 285

LIVRO V.

Cap. I. *Deixa Iozeph o cargo da Prouincia, vai permudado pera o Rio de Ianeiro, & o que alli faz.* 291

Cap.

Cap.II. *Vai permudado do Rio de Ianeiro pera a Capitania do Espirito Sãto, & fazer residencia em hũa das aldeas.* 296
Cap.III. *De outra carta digna de memoria que escreueo a hum Sacerdote, toda de palauras da sagrada Escritura, fol.* 302
Cap.IV. *Cazos marauilhozos de profecias, & reuelaçoens que teue nesta aldea, fol.* 309
Cap V. *Parte pera a Bahia a assistir em huma Congregaçam Prouincial, torna pera a mesma aldea, & obra cazos marauilhozos, fol.* 313
Cap. VI. *Entra Iozeph a ser Superior na caza do Espirito S. & suas rezidencias, & como se ha no officio, fol.* 316
Cap. VII. *Do dõ de suas profecias & reuelaçoens nesta casa.* 320
Cap. VIII. *Entra o Irmam Ioam de Almeida a ser discipulo de Iozeph, & como aprende em sua escola, fol.* 323
Cap.IX. *De outras reuelaçoens, & profecias do Padre Iozeph, que mostram mais, a facilidade deste dom supremo, fol.* 327
Cap X. *Reuelaçoens, & profecias particulares em successos de guerra, fol.* 330
Cap. XI. *Milagres que obrou por este mesmo tempo, fol.* 333
Cap. XII. *Da fim Iozeph a seu superiorado, torna pera a aldea de Reritigba, & os successos que nella teue, fol.* 335
Cap. XIII. *Cõtinua na caza sua conualesencia, torna (fora do esperado) a ser Superior, & continua suas marauilhas até tornar pera Reritigba, fol.* 339
Cap- XIV. *Torna Iozeph pera Reritigba, poem fim à sua peregrinaçam, & conta se o modo de sua ditoza morte, fol.* 342
Cap XV. *Sentimento dos Indios na morte de Iozeph, & como foi por elles leuado à Villa em prociſſam de planto.* 349

LIVRO VI. E VII.

Cap.I. *SAra muitos de diuersas sortes de dores, fol.* 353 (*febres,* 360)
Cap. II. *Que he aduogado das*
Cap.III. *Que he aduogado de partos, & apostemas, fol.* 371.
Cap IV. *Doutros varios cazos marauilhozos, fol.* 373
Cap.I. *COmo dominou os elementos, &c.* 382
Cap.II. *Como dominou o mesmo homẽ, creatura mais nobre.* 390
Cap III. *De sua perpetua innocencia, illustrada de todos os doens, que Adam teue no primeiro estado, fol.* 399

Venerabilis P. Ioseph Anchieta e Societate Iesu

LIVRO PRIMEIRO DA VIDA DO P. IOSEPH DE ANCHIETA

da Companhia de IESV.

CONTEM OS ANNOS DE SVA PVERICIA; de ſua entrada na Cõpanhia de Ieſu; partida pera o Braſil, & Capitania de Sam Vicente; & do que neſtas partes obrou, ſendo Irmam ſem Ordens ſacras até a era de 1556.

CAPITVLO I.

De ſua Patria, nacimento, criaçam, & occupaçoens no ſeculo, até entrar na Companhia de Ieſu.

1 A no meyo do mar Atlãtico cercada das goas immẽſas do Occeano hũa Ilha, a quem os homens derão o nome de Tanarife, & a natureza o ſer hũa das doze principaes que celebrou a antiga idadade. A todas chamaram fortunadas, quando ainda naõ erão conhecidas todas ſuas venturas: & nos hoje lhe chamamos Canarias.

Tanarife hũa das doze Ilhas fortunadas, hoje Canarias.

2 De todas eſtas ſuas fortunas, aſim antiguas, como modernas, podemos ter em conta de primeira, o darnos Tanarife hum Ioſeph. ſogeito maior do que cabia em noſſa pẽna, pois no Orbe todo naõ cabe: E deſta principal tratarei ſomente aqui, porque parece maior acetto empregar a

Foi Ioſeph. a principal das boas fortunas deſtas Ilhas.

A penna

Vianna cõm. ad Ouid. lib. 11. n. 45. Plat. in Timæo. Plin. lib. 6. cap. 32. Ioaõ de Barros á Azia dec. 1. cap. 7. Maph. historia Indiana lib. 1. pag. 4. Chronica del Rey D. Ioaõ I. & seu filho o Inf. D. Henrique.

penna em fortunas moraes de hũ Santo, que nas naturaes de huma Ilha: cantem em bora os Homeros, & os Antigos escriptores de suas glorias, as grandezas que acharaõ naquellas Ilhas; descreuaõ seus campos Elizeos, seus climas benignos, seus doces frutos, em suas bẽ limadas Odes. Celebre Platam as felicidades do Reyno, & Ilha de Atlãte conuertida em mar: Cujos ossos saõ neste tempo (se damos credito a historia de seu Timeo) estas Ilhas & as de todo o mar Atlantico partes de corpo taõ feliz, que foy maior que toda a Africa, & Azia. Celebrem finalmente os Modernos, os Barros, os Mapheos; as mais historias chronologicas de nossos tempos, suas boas fortunas mais nouas, de quando gentilicas, & de quando christãs: Que eu pretendo somente tratar da primeira, & principal de todas, vnico fruito que enriqueceo o Ceo, & o mundo; & he somente Iozeph de Anchieta. Mas hé justo tambem que se saiba outra fortuna boa, que cabe o ao Brasil; & he que estas Ilhas (segundo a descripçaõ geographica dos mais peritos) nem pertencem a Europa, nem a Africa, nem a Azia; & cõsequẽtemẽte pertencẽ ao mundo nouo da America: Com rezão logo coube à esta região este principal fruito seu; & o communicar ao mundo seu valor, & estima.

Outra fortuna que a Ilha de Tanarife pertence ao Brasil

Descubrimẽto destas Ilhas. *Ioaõ de Barros. & as Chronicas del Rey D. Ioaõ I. acima citadas.*

3 Demoram estas Ilhas em 33. graos da Equinoccial. Foram descubridores dellas em nossos tempos (depois de postas ja por seculos em esquecimento) os Portuguezes, (que sempre tiueram esta fortuna de achar, & descobrir cousas grandes) reynando em Portugal o sereníssimo Rey D. Ioaõ II. & passou depois o dominio a Castella, tendo alli o cetro El Rey D. Fernando.

Nacimento de Ioseph. & quẽ foram seus Pâes.

4 Nesta Ilha pois Tanarife, huma das bem afortunadas, teue seu nacimento nosso Iozeph de Anchieta, sogeito vnico desta historia, pella era do Senhor 1533. Foram seus Pâes igualmente nobres, ricos, & de conhecida virtude, (a melhor herança dos filhos) Era o Varam natural de Biscaia, decendente da caza dos Anchietas, de parentes maiores em Gui-

Guipuscoa Desta casa se dis, que algum tempo andou encontrada com a dos Loyolas, solar de nosso Santo Patriarcha Ignacio (dos porqués naõ me consta) & se assi foy, obra do Ceo parece que viessem a vnirse em hum sò espiritu de religiam, os dous ramos maiores de tam altas prosapias. Nam faltam com tudo conjecturas, que foy este varam Portuguez, & natural de perto de Coimbra. Tudo podia ser, nacido elle em Portugal, & de Páes, & caza Biscainha: Porem o que acho em escritos, & testemunhas fide dignas, he somente que foi natural de Biscaia: Foy a May natural da gran Canaria, cabeça principal daquellas doze Ilhas, & outro si de progenie nobre, & rica.

De sua criaçam, & primeiros exercicios.

5 Criouse Iozeph em caza de seus Pâes, em perfeito temor, & amor de Deos, doutrina pura de nossa santa Fé, primor iuntamente, & cortesia, que competia a seu estado. Depois de destro em ler, escreuer, & algũs principios de grãmatica; que cabiam em seus tenros annos, foy enuiado com outro Irmão seu de mayor idade, à celeberrima Vniuersidade de Coimbra, (que entam florecia no mundo) para que alli se a perfeiçoasse na lingoa latina, & atendesse a maiores sciencias; estas versou nas escolas dos Padres da Companhia de Iesu; & creceo nellas de maneira, que em breue tempo foi consummado em todo o genero de humanidades, que alli costumam insinarse; & com conhecido lugar entre os mais sinalados engenhos, que pella doçura com que oraua em prosa, & em verso, lhe chamauão por antonomazia, o Canario, por alusam à Patria, & passaro, que mais agrada aos ouuidos dos homens. Assi o celebraua no Brasil, depois, seu grande amigo naquella Vniuersidade, o Bispo D. Pedro Leitam. Passou ao curso da Philosophia, & penetrou com não menor engenho aquellas subtilezas inexaustas, que foram sempre aluo de habilidades.

Versou as Escolas dos PP. da Companhia de Iesu com fama de grãde engenho.

6 Desta maneira andaua Iozeph occupado; contemporizando com o mundo, idade, rezam de estado, & vontade dos Pâes, que para este fim o mandaram àquelle lugar

celebre no Orbe, proua de engenhos, Aula de bons costumes; & flor da nobreza de Portugal, & ainda de Reynos estranhos. Porem o Ceo que tinha intentos maiores, & cobiçara o genio, ingenho, dispoſiçam, & vontade pura, de ſogeito tam grande, pera vir a ſer o Apoſtolo de hum nouo mundo, hia diſpondo nelle outro modo de eſtudo muy differente; outras claſſes, & outros preceptores de ſciencias mais altas: Deſtes eſtudos mais que dos primeiros, era viſto a tempos ſahir a deſabafar aos campos, pellas ribeiras, & finceirais do Mondego inflamado o peito, & ſuſpirando ao Ceo dezejando acertar a ſeruilo.

Aqui o hia cobiçãdo o Ceo pera couzas maiores.

Cõſagrou cõ voto ſua pureza virginal a Virgem N Senhora, & propoem nouo modo de vida

7 Entre todas as outras virtudes, a que mais lhe arrebataua a alma, era a da pureza virginal, que até eſte tempo guardara inuiolauel, fogindo de toda a occaſiam de perdella: té que entrando em huma igreja, que dizem ſera da Sé Cathedral, & poſto ahi de joelhos ante a imagem da Virgem Senhora noſſa, ſentio hum impulſo interior, que lhe acendia o coração; & deſta hora lhe conſagrou com voto expreſſo ſua virgindade: foi ſempre crecẽdo depois daquelle voto eſta alma ditoza em ſciencia, & intelligẽcia do Ceo, buſcãdo nouo modo de vida, em que pudeſſe aſſegurar ſua ſaluaçam, & ajudar a de todos os proximos. Eſcolheo para eſte effeito ſeguir o eſtado de alguma das ſagradas religioẽs: E veio a aſſentar que eſta foſſe a Companhia de Ieſu, que florecia naquelle tempo em Portugal, eſpecialmente em Coimbra, cõ exẽplos notaueis de pobreza, pureza & deſprezo do mũdo. Foy facil de effeituar o negocio, porque era aſsas conhecido na Vniuerſidade ſua virtude, exẽplo, & engenho; & ſam amaueis, & dignas de ſer admitidas partes ſemelhantes.

Rodrig. lib. 1 cap. 4. Paterninalib. 1 c. 2 fol. 17. & proceſ. paſſim.

Entra Ioſeph na Comp. & trata nella de ſua perfeiçaõ.

8 Entrou enfim Ioſeph na Companhia de Ieſu, deu vltimo vale ao mundo, aos regalos da verde idade, âs eſperanças de ſua caza; a Páes, parentes, & amigos; para de todo liure entregarſe a Deos. Aqui ſendo ſomente de 17. annos, ajudado da graça diuina, & do fauor da Virgem Senhora noſſa, que para ſempre tomara por Patrona, obraua ja, nam

como

como pequeno, mas como anciam na idade. Trataua so de conhecerse a si mesmo, os enganos da carne, & os desenganos do espirito por meyo do caminho seguro da obediencia, & mais virtudes religiosas.

9 Senam que no meyo destes seus cuidados, nam descuidaua o inimigo commum dos homens; pretendeo atalharlhe o passo, com huma graue, & perigosa enfermidade; & foy desta maneira. Costumaua o feruoroso principiante entre os meios, que escolhera de sua perfeiçam, ajudar na Igreja â Missa, todas quantas vezes podia, que ao menos vinham a ser oito em cada dia. Porē como era tenro na idade, & a continuaçam de joelhos neste officio por tantas horas demasiada, cansados os ossos com o trabalho excessiuo, começaram a sentirse fracos, & doridos por aquella parte que se ajuntam com o osso, a que chamamos sacro, vltimo do espinhaço, & logo a estēderse a dor por todo elle com afflicçam demasiada. Mas como era o espirito forte, & o feruor de padecer constante, nunca se persuadio Iozeph, que pod eria o corpo receber mal, donde a alma recebia gosto tam grande. Resistia com todas as forças ao conflicto, occultaua o perigo da luta, com maior valor que prudencia; sofria, gemia, dobraua o corpo a hum dos lados, & cingiase estreitamente com cintas apertadas Porem neste mesmo remedio consistio a mōr força do mal; porque apertado o espinhaço com demazia, lançou de si junto ao osso sacro as cabeças dos ossos, que alli se ataō com os musculos; & desatados estes sem firmeza, contrahio lesam disforme no espinhaço & costellas, ficando o corpo a huma parte penso: outros querem, que esta lesam fosse contrahida da pancada de huma escada, que caindo lhe dera nas costas: Huma & outra cousa seria, que sam varios os ardiz do inimigo de nossas almas.

Pertende o demon estroiar sua perfeiçam

Rod. & Pat. supr.

10 Sentia o soldado nouel verse diminuido nas forças, & com fealdade no gesto; temia nam fosse esta falta, causa de ser repudiado de entre os outros de Companhia tão escolhida,

Vese metido em grande perplexidade; he liure della & determina-se que vá ao Brasil.

lhida, por menos apto pera suas emprezas. Porem foy liure deste cuidado, quando mais descuidado se via, por marauilhoso successo; porque encontrãdose com elle o Padre Simão Rodrigues de Azeuedo, varam de conhecida santidade, companheiro que fora do nosso santo Patriarcha, & Prouincial, que entam era de Portugal, lhe disse as palauras seguintes. Filho Iozeph, perdei esse cuidado, com que andais porque Deos vos nam quer com mais saude. Estas palauras se lhe imprimiram na alma, & remontaram della toda a tristeza. E cahio entam, que donde pretendia o inimigo, que o combatia, tirar victoria, dalli tirou o destino superior do Ceo, a traça vnica de seus intentos grandes, porque continuando sua enfermidade por tempo de tres annos, & parecendo o mal irremediauel, consultados os medicos peritos, resolueram os Superiores passalo ao Brasil, terra noua onde por fama a clemencia dos ares era benigna, & acommodados os mãtimentos â sua compleiçam: Da execuçam deste proposito dira o capitulo seguinte.

Rod. lib. 1. cap. 4. Pater lib. 1. cap. 3.

CAPITVLO II.

Parte Ioseph de Anchieta pera o Brasil, juntamente com outros Religiosos da Companhia de Iesu.

1 CORRIA o anno do nossa redempçam de 1553. & corria ainda como cousa noua, & portentoza entre as gẽtes, o estranho descubrimẽto do nouo mundo, que aparecera entre o abismo das agoas do Oceano, pouoado de naçoens sem numero de gentilidade, dezemparado do socorro Euangelico, & alheio do conhecimento da Fé, depois de nellas estar escondido desde a mesma criaçam da terra.

2 A fim de alumiar estas gentes, & este mundo nouo, tinha

mandado o Padre Simaõ Rodrigues de Azeuedo Prouincial de Portugal, com fauor do sereniſſimo Rey D. Ioam III. o primeiro ſocorro de ſeis Varoens de prouada virtude; a ſaber o Padre Manoel de Nobrega ſuperior, o Padre Leonardo Nunes, o Padre Ioam de Aſpicueta Nauarro, o Padre Antonio Pires, & dous Irmaons Vicente Rodrigues, & Diogo Iacome, partidos de Liſboa ao primeiro de Feuereiro do anno de 1549. & logo outro por meyo do Padre Miguel de Torres viſitador da Prouincia de Portugal, de quatro Padres, a ſaber Affonço Bras, Saluador Rodrigues, Manoel de Payua, Franciſco Pires, partidos de Liſboa no anno de 1550.

Tinha mãdado a Cõp. em ſocorr. diſſẽtes do Braſil, por duas vezes Miſſionarios.

Tom. 1. da Chro. liu 1. do n. 25. por diãte.

3 A eſta empreza pois tam aſſinalada mandou agora em terceiro ſocorro daquellas almas dezemparadas ao noſſo Miſſionario Ioſeph de Anchieta em companhia de outros ſeis Religioſos, que dezejaram ir acabar a vida entre aquella gente barbara, & eram os ſeguintes O Padre Luis da Gram, Reytor que fora do Collegio de Coimbra, o P. Bras Lourenço, o P. Ambroſio Pires, & tres Irmaons Ioam Gonſalues, Antonio Blaſques, & Gregorio Serram.

Mãd. de nou. a meſma empreza à Ioſeph de Anchieta, & outros.

Tom. 1. da Chro. liu. 1. do n. 134. ẽ diãte.

4 Partio eſte tam importante ſocorro de Liſboa a 8. de Mayo do anno ja dito de 1553. (ſegundo o computo que tenho por certo, cuja proua, contra os que tem o contrario depois trarei a tempo, que nam interrompa o fio da hiſtoria) em companhia de D. Duarte da Coſta 2. Gouernador do Braſil, fidalgo illuſtre, filho de D. Aluaro da Coſta Embaxador que foy del Rey D. Manoel ao Emperador Carlos V.

Part. de Liſb. an. de 1553.

Chro. Braſ. liu. 1. do n. 135. em diante.

5 Deu finalmente o noſſo Miſionario juntamente a vela ao vento, & valé ao mundo, no mais florido de ſua idade, que era ſomente de 20. annos; fez troca do velho com o nouo mundo, largando naquelle a natureza, & buſcando neſte o eſpirito. Nam acabaua de crer tanto bem; conſigo meſmo ſe eſpantaua de ſua boa. dita No meyo das noites mais ſerenas retirado a lugares ſecretos era ſentido como arrebatado em contemplaçam, a viſta do mar, & do ceo, Aqui Ioſeph.

Sua idade erã 20. annos.

Contẽplaçõẽs que tinha pelo mar

seph, deziaſó conſigo, ſabe agradecer a mercé que te faz o Autor deſtes elementos. Que coſtas vio em ti o Senhor pera pezo tam grande? que diſpoſiçam? que ſaude? ou que talentos? que junto com os mais apoſtados ſoldados te mãde conquiſtar hum nouo mundo cheyo de milhares de Barbaros? o Deos? o Iuizos eternos? diz bem a Igreja ſanta, que eſcolheis Senhor os mais bayxos da terra para emprezas grandes, Tal eſcolheſtes hum grande Ignacio Patriarcha noſſo, depois de coixo, pera correr o omũdo. & cõquiſtar as almas delle, paraque viſſemos que aquelles paſſos nam eram effeito dos pés do corpo, ſenam das azas do eſpirito. Bem ſey, meu Deos, que o Atlante deſta carga, nam ham de vir a ſer minhas coſtas; ſe nam as voſſas lauadas em ſangue. Viraõ a ſer as minhas (ſe vos me ajudares) as de hum Sirineu, que ajudem as voſſas, & coòperem na ſaluaçam das almas de outro nouo mundo. Aceitai Senhor hum nouo Sirineu que ſem ſer cõpellido, ſem ſoldo, ſem intereſſe propoem de ajudaruos liuremente, até morrer com voſſa meſma cruz.

6 Quanto mais creſcia o curſo da viagem, tanto creſcia o vigor de Ioſeph, no corpo, & no eſpirito. Elle era o que ſeruia aos companheiros, na coſinha, deſpenſa, & mais officios neceſſarios, com ſummo cuidado, & amor. E naõ ſó aos Religioſos; a todos os Nauegantes ſeruia, como Irmaons; & como ſe ja começara a ſeruir ſeus amados Braſis. Enſinaua a douctrina chriſtam aos Mareantes, no conués; falaualhe da ſaluaçam, & obrigaçam que tinham a Deos. E veio a ſer de maneira que parecia a naô hum Collegio de gente reformada.

A todos ſeruia na Naô, & fazia praticas de Deos.

7 Deſta ſorte hiam vencendo as difficuldades da viagem aquelles eſpirituaes Argonautas, quando chegados a principios de Iulho começaram a ver conhecidos ſinaes da terra dezejada. Pullam os coraçoẽs de prazer, ſaẽ a ver com alegria os montes, os aruoredos, as praias, que ham de pizar tantos annos: E aos 13. do meſmo mez de Iulho lançam ferro na Bahia fermoſa chamada de todos os Santos.

Chegam ao Braſil, lança ferro na Bahia de todos os Santos.

Onde

8 Onde ja que estamos recolhidos, tomadas as velas, & mais descansados, aueriguemos o computo do tempo que leuamos, segundo arriba prometemos; & porque negam muitos o anno da partida, dizendo que foi o de 1552. & não de 1553 como affirmamos: E vai muito pera a boa disposiçam, & fio da historia verificar os tempos della. Pero de Maris de varia historia no *liu.* 5. *cap.* 2. tem para si que foi a partida destes Missionarios no anno de 1552. & o que mais he, que o liuro dos assentos do Collegio da Bahia, em que se escreuem por ordem de annos, & dias, os Missionarios que vem para esta Prouincia, tem assentado a vinda dos prezentes no anno de 1552. o que sem duuida foi erro do computo, ou de penna, que achei tambem em outras lembranças de mão antigas. Ser isto erro aueriguei claramente por assento mais certo do mesmo P. Ioseph de Anchieta, que tem de sua propia letra, em partes diuersas de seus apontamentos que foi esta chegada no anno de 1553. partindo de Lisboa em companhia do Gouernador D. Duarte da Costa a 8. de Mayo, & chegando a Bahia a 13. de Iulho do mesmo anno. O mesmo seguem Nicolao Orlandino nas Chronicas geraes de nossa Companhia, *liu.* 13. *n.* 68. & o P. Esteuam de Paternina na vida do P. Ioseph, *pag.* 23. & 44 & o P. Balthezar Telles nas Chronicas de Portugal *part.* 2. *liu.* 5. *cap.* 6. & daqui fica dado principicio â solução de outros computos errados, que ao diante nos pretenderão estoruar.

Aueriguase o an. da partid. contra algũs que tinham o contrario.

Tom. 1. *lib.* 1. *pag* 120. *n.* 136.

9 Temos contado a nauegaçam de Ioseph, & seus companheiros: & como o gosto, & ainda a obrigaçam da historia, he ter noticia dos lugares que vai supondo, & por onde leua o sogeito della; demos aqui huma breue noticia da terra do Brasil, & da Bahia cabeça delle onde entramos; digressam necessaria, & seguida do commum dos Autores.

CAPITVLO III.

Descripçam da terra & gente do Brasil.

Arrumaçam da terra

1 VAi lançada a Regiam do Brasil do meyo da Zona, a que os Antigos chamam Torrida, pera a parte Austral do tropico do Capricornio, & Zona temperada. He sua forma triangular. Pella parte do Norte, & do Oriente, que respeita aos Reynos do Congo, & Angola, he lauada das agoas do Oceano. Tẽ seu principio junto ao rio Gram Parà, por outro nome das Amazonas, da banda do Loeste, desde o Riacho chamado de Vicente Pinçon, que demora de baixo da linha Equinoccial, & vay acabar em outro grande Rio que chamam da Prata, com 1100. legoas de costa pouco mais ou menos, & 35. graos de altura, posto que alguns lhe dem mais. E sam estas as duas faces do Triangulo, que a terceira faz a linha do sertam.

Termos do Brasil, os dous Rios do Gram Pará, & da Prata.

2 Ficam estes dous Rios, o do Grã-Parà, & o da Prata, sendo termo, principio, fim, & ainda largura da terra do Brasil, porque abarcam cõ a extensam de seus grandes braços a circũferenciado sertam, fazẽdo com elles hũ como semicirculo de mais de 1500. legoas Sam os Rios mayores de todo o Vniuerso, qualquer dos que celebram as antigas idades, a vista do Rio Grã-Parà fica hũ pequeno Pigmeo, em cõparaçam de h ũ Gigante: E a vista do Rio da Prata pouco menos, porque aquelle tem 70. ou 80. legoas de boca, este 40. & a maneira da grãdeza da boca, he a dos corpos. Do Grã-Parà affirmã algũs que tem de cũprimento 1500. legoas, outros 1600. outros mais. O Ganges, o Tigres, o Eufrates, o Nilo, jũtos em hum corpo, sam pouca agoa, em comparaçam de hum só Gram Parà. Quem quizer ver as cousas portentozas destes dous Rios, de suas Ribeiras, de seus thezouros,

de

de sua fertilidade, de suas Naçoens, mais de cem diuersas em lingoas, & costumes, de Gigantes, Pigmeos, Monstrosos, Amazonas &c. Veja o liuro primeiro dos Prologomenos da Chronica do Brasil, desde *a pag.* 18. *& n.* 22 em diante. Alem destes dous Rios he toda a terra a modo de hũ bosque, regada de muitos outros, que vem pagar tributo ao mar, fazẽdo suas prayas alegres com suas bocas, barras, bahias, alagoas. Contamse em numero 200. caudalosos, & nauegaueis.

A vista da terra he alegre.

3 A vista primeira junto ao mar he como murada esta terra em grande parte pella natureza de altissimos montes todos alegres, enfeitados, & verdes; que quasi excedem o voò das mais ligeiras aues: Os Pireneos, os Alpes, os Olimpos mais afamados da Europa, nam tem que ver com estes grandes montes. Arrebatam os olhos aos Nauegantes, que correm a costa, nam só sua altura immensa, mas suas formas admiraueis, a frescura do aruoredo, & o quebrar de suas agoas que vem correndo ao mar.

4 Esta terra, & toda a mais que responde â Zona, que os Antigos chamam Torrida, & foy infamada por muitos dos primeiros Sabios, cujo Capitam foy Aristoteles nos seus Metheoros *cap.* 5 com toda a eschola de seus Discipulos, de terra inutil, seca, requeimada, incapas de fontes, Rios, pastos, aruoredos; & por conseguinte de inhabitauel pera gente humana. Confirmaram o mesmo Virgilio, Ouidio, Cicero, Philo Iudeu, Plinio, Scoto, Durando, & o que mais he S. Thomas. Foy contudo sentença dada contra parte, té entam nam ouuida, nem ainda vista. Tem a experiencia mostrado o contrario com euidencia, & estam conuencidos aquelles Sabios a olhos vistos, de hum Colon, & de hum Cabral, os quaes primeiro que todos os mortais cõ seu valor, & trabalho mais que humano, descobriram as terras desta mesma Zona, até aquelles tẽpos, como encantadas aos homens do antigo mundo: Depois delles, a vista das mais Naçoens do mundo, que a ellas passaram.

Foraõ errados os pareceres dos Philosophos antigos, que negam sua bondade.

5 He toda a terra do Brasil por excellencia sempre ver-

He terra abũdante do melhor aruoredo do mundo.

de, abundante de erua, & aruoredo de varios generos, entre todas as mais terras do Vniuerſo; quer de veram, quer de inuerno, eſtà ſempre em huma perpetua Primauera. Saõ ſem numero os montes, & prados, que ſeruem de paſto de immenſo gado, que ſóe contarſe por milhoẽs; o aruoredo alto, he ſem duuida abono das maõs do Criador, gloria, & coroa de todo o outro das mais partes do mundo, formado em boſques ſombrios, & deleitoſos: He admirauel a groſſura dos troncos, altura das copas, & variedade dos generos de paos precioſiſſimos, & ſobre todos a delicia das aruores dos Balſamos, Copaigbas, & Ybicoybas, Canafiſtolas & outras de grande eſtima

O Clima he muy ſaudauel

6 O Clima he conhecidamente hum dos mais ſaudaueis do Orbe: Engrandecemno os melhores Autores, & Gotofredo em ſua Arcontologia coſmica diz aſſi palauras que porei aqui, porque comprehendem as dos outros. *Fruitur Braſilia aere optimo propter ventos ſuauiſſimos, qui feré ſemper ibi ſpirant: Abundat fontibus, flauiis, ſiluisque. Diſtinguiturque in plana, & leuiter edita collibus; ſemper amano virore ſpectanda, & varietate plantarum, & animalium.* Como dizendo: Goza o Braſil de ares boniſſimos, por rezam de ventos muy ſuaues, que nelle quaſi ſempre aſpiram: He abundante de fontes, Rios, & boſques, variado ſuauemente de valles, & outeiros; & reueſtido de verde ſempre apraſiuel. Da bondade dos ares, & agoas nace a bondade das Aues & dos peixes: nam me detenho em contar a fermoſura, & ſpecies varias de hũs, & outros neſte Clima, Vejam os Curioſos dous liuros inteiros dos peixes, & aues deſta terra, compoſtos por Iorge Maregraue na hiſtoria natural do Braſil, como tambem dos animaes, que contem couſas dignas de ſe ſaberem: As riquezas deſta regiam ſam ſabidas no mundo; requeſtadas de todas as gentes, ſuas doces drogas, ſeus paos Braſis, ſeus tabacos, & outras ſemelhantes, de que carregam grandes frotas todos os annos.

Maffeo liu. 2. da hiſtoria indica. Theatrum orbis na deſcripçaõ do Braſil. Guilermo Pincon liu. 1. do clima deſtas partes.

Da bondade dos peixes, & aues.

Suas riquezas ſaõ muy requeſtadas.

Porem

7 Porem a vista de tantas, & tam boas venturas da natureza, he muito pera notar a pouca dita dos naturaes desta regiam: Porque todos falando geralmente, & em quanto habitam seus sertoens, & seguem sua gentilidade, viuem á maneira de feras saluagens montanhezas; nem seguem fé, nem lei, nem Rey, pella qual rezaõ faltam em sua lingoa F. L. R. viuia nelles tam apagada a luz da rezaõ, que chegou a porse em duuida de alguns, se eram homens racionais, ou nam. Mais parecem brutos em pé do que homens racionais. Todos nûs, assi homens, como molheres sem empacho algum da natureza: Nem tem arte, nem policia algũa, né sabem contar mais que até quatro, os de mais numeros pellos dedos das maõs, & pés; & os annos da vida pellos fruitos das aruores, que chamam Acajus, andam esburacados muitos delles pellas orelhas, faces, & beiços, & nestes buracos engastam pedras de cores, & estes sam os mais principaes entre elles. Dos sitios da gẽte natural do Brasil

8 As mais das Naçoens, nam tem morada certa, viuem huns pellos montes, outros pellos campos, outros pellas brenhas vagabundos, ora em hũa, ora em outra parte, segũdo os tempos do anno, & occasiam de suas comédias, caças, & pescas. He gente pauperrima, a terra lhe serue de meza; as igoarias pendem de seu arco, & neste sam destrissimos, suas grandes riquezas vem a ser huma rede, hum Patiguâ, hum pote, hum cabaço, huma cujâ, hum cam. Os campos, os bosques, & os Rios lhe dam de graça o comer, & beber: No lugar em que lhe anoitece, tem certa a caza, fogo, & cama; pera caza nunqua lhe faltam ramos, & folhas; o fogo tiram de certos paos, hum molle, & outro duro; que roçam á força hum com outro, & com o mouimento concebem calor, & logo fogo; a cama he sua rede (os que sam mais polidos) amarrada de trõco a trõco, ou de pao a pao; no comer sam pouco delicados, cõtentamse com ratos, que nacẽ pellos cãpos, em cãtidade, rãs, còbras, lagartos, jacarés, & outros bichos semelhãtes. Sam vagabũdos.

Gente pauperrima.

Ceremonias barbaras de seus enterros.

9 A seus defuntos fazem exequias barbaras; huns os enterram em hum vazo de barro, que chamam Igaçaba, com os instromentos de seu trabalho ao pescoso, pera que possa na outra vida fazer suas plantas, & nam morrer de fome, (como dizem:) Outros melhoram a sepultura, porque os metem em suas entranhas, com as ceremonias seguintes. Tiram o corpo do defunto a hum campo, acompanhado de todos seus parentes: & chegados allì tiramlhe as entranhas, os feiticeiros, & agoreiros mais veneraueis; & logo vam repartindo em partes a cada qual aquella que lhe cabe, segundo o grao maior, ou menor do parentesco: Estas partes torram no fogo, certas velhas a quem pertence por officio: Torradas ellas, cada hum come aquella que lhe coube, com grande sentimento, & tem para si, que he o final de maior amor, que podem ostentar nesta vida aos que se auzentam para a outra, o darlhes sepultura em seus ventres. Os Tapuyas em particular comem os filhos, quando succede morrerem-lhes, pouco depois de serem nascidos: achando que està posto em rezam, tenhão por tumulo depois de mortos o mesmo berço, em que gozarão a primeira vida.

Titulos de suas nobrezas

10 Os maiores titulos de sua nobreza pera com huns consistem nas maiores ossadas de seus inimigos, que depois de mortos, & comidos, guardam em lugares particulares junto a suas cazas; quais nos cartorios, os brasoẽs das mores fidalguias. Pera com outros consiste este titulo em hum como Tusam, ou habito, que trazem lançado ao pescoço; & he hum colar de dentes enfiados, dos que mataram em suas guerras, & desafios. Pera com outros sam as vnhas crecidas. Pera com outros o cabello tozado, ou tãbem crecido. Pera com outros hũ fraldam de penas lustrosas. Pera cõ outros o maior numero de buracos nas faces, & beiços. Destes titulos todos se prezam como timbres de sua nobreza; & dado hũ destes, ou fio de dẽtes, ou pedra de face, ou beiço em penhor de sua palaura, nam faltam com ella, ainda que lhe custe a vida. Estes, & outros muitos, que seria largo contar

tar, ſam os coſtumes dos Indios do Braſil, em quanto andam em ſeus ſertoens, & gentilidade. Verdade he, que ha entre elles algũas Naçoens mais racionaueis, & doceis, que conuertidos a noſſa ſanta fé, conuerteram tambem os coſtumes barbaros de ſua gentilidade em policia verdadeiramente Chriſtam, como noutros lugares veremos.

Summa das couſas do Braſil.

11 Eſta he a ſumma da deſcripçaõ Braſilica, que pera meu intento baſta: O curioſo que quizer ver mais em forma o modo admirauel com que foy deſcuberto eſte nouo mundo? como foy diuidido entre os Reis de Caſtella, & Portugal? a deſcripçam de ſeus rios, Portos, cabos, enſeadas, ſerranias? quaes foram os progenitores primeiros deſtas gẽtes? em que tempo vieram a eſta Regiam? de que parte? de que naçam? por onde entraram? da mudança de ſuas lingoas, de ſuas cores, de ſeus coſtumes, de ſua religiam, & outras couſas dignas de hiſtoria, veja os dous liuros primeiros prologomenos da primeira parte das Chronicas do Braſil, que imprimi no anno de 1663. & ahi acharà ſatisfaçaõ de tudo, mas porque eſtamos na Bahia parte principal deſta regiam, he neceſſario dar breuemente noticia della.

Deſcripçam da Bahia eſtà em altura de 13. graos, & meio, no de ſuas Capitanias.

12 Bahia he a cabeça, & parte principal do Braſil, auentajada a todas as mais em ſitio & felicidade do clima. Eſtà em altura de 13 graos, & meio ẽtre alinha, & tropico Auſtral. Fica em meio de outras Capitanias, que a acompanham de hum, & outro lado; da banda do norte a Capitania de Seregipé del-Rey, de Pernambuco, de Itamaracâ, de Paraiba, do Rio-grande, do Ceará, do Maranham, & do Gram Parà; da bãda do ſul a dos Ilheos, do Porto ſeguro, do Spirito ſanto, do Cabo frio, do Rio de Ianeiro, & de S. Vicente

Da terra, & mar da Bahia.

13 Eſte nome Bahia he ſingular neſta regiam, porque naõ ſó diz a parte do mar que a faz, mas tambem a parte da terra, que a cerca: A parte do mar que a faz, he huma capacidade de agoas de 12. legoas de diametro, com ſeus braços mais groſſos, & por conſeguinte de circunferencia, 36. He eſtancia fiel de nauios, abrigada dos ventos, & tempeſtades

ſtades do Oceano. Dentro de huma Barra real de mais de 2. legoas de largura, entrada ſegura de grandes Galeoens, & ſufficiente pera todas as armadas da Europa juntas. Enfeitam eſta circũferencia do mar, diuerſas ilhas, hũas grandes, outras pequenas, com diuerſos boqueiroens, entradas, & ſahidas que vem a fazer Bahias differẽtes; & todas nauegaueis, capazes, & apraſiueis com ſuas brancas praias, & arredores verdes, ou de mangués, ou de canaueais de açuquar.

14 A terra parece foy fauorecida da natureza com mam particular pera ſenhora & cabeça de hũ Eſtado grande, que auia de vir a ſer enueja de muitos. O torraõ he fino Maçapé, fertil pera todo o genero de planta, ou de Europa, ou de America, mas eſpecialmente da cana doce de açuquar, cõ que tanto enriquece a ſi, & a Europa, & ſe faz conhecido no mundo. Ennobrecem eſte fertil contorno as machinas de ſetenta engenhos, officinas frequentes daquella doce droga, & de tam grande cabedal, & numero de gente, que vem a ſer outras ſetenta villas enriquecidas de groſſas fazendas de canaueais, o clima he melhor do todo o Braſil; & conſeguintemẽte dos melhores de todo o Vniuerſo, puro, vital, & huma primauera perenne, onde raramente ſe ſente frio, ou calma: E zombam dos ditos dos antigos Philoſophos, que o infamaram de torrido, requeimado, inhabitauel.

Que fazem a viſta deleitoza, & os donos ricos.

CAP.

CAPITVLO IV.

Saè em terra Ioseph com seus companheiros: Começa a por em obra seus dezejos: He mandado pera S. Vicente, & dahi pera os campos de Piratininga: Dase noticia delles.

1 NESTA parte pois do Brasil, a fermosa Bahia de todos os Santos, sahio em terra o nosso nauegante para Apostolo de hũ nouo mũdo sol da America, luz da gentilidade, honra da Companhia, gloria de seus Irmaõs, exemplar de Missionarios: E juntamente seus companheiros por todos sete, qual outro sete Estrello do Ceo pera ornato daquelle Emispherio. Achou alli fundada ja caza da Companhia pellos Missionarios primeiros, que dissemos tinham partido de Lisboa os annos atras de 1549. & 1550. Foy recebido de hũ sõ Sacerdote, & dous Irmaõs; de que cõstaua sómẽte nossa Cõmunidade, à saber do P. Saluador Rodrigues, & dous Irmãos Vicente Rodrigues, & Domingos Pecorella, assi chamado por sua estremada candura: Porque os demais que restauam, presidiauam diuersas partes da Prouincia, o Padre Manoel da Nobrega andaua visitando a Capitania de S. Vicente, parte assas necessitada, onde mandara ao P. Leonardo Nunes, & o Irmaõ Diogo Iacomẽ, que tinham feito alli residencia, & lançado grandes principios à saluaçam daquellas almas, Portuguezes, & Indios; Afonço Bras com outro companheiro tinham fundado caza na Capitania do Spirito santo, que pouco hauia começara. O Padre Antonio Pires residia na Villa de Pernambuco, o Padre Ioam Aspiscueta Nauarro, (que depois de huma glorioſa missam, que fizera com immensos trabalhos, & perigos da vida, tinha assentado Aldea de grande numero

Desembarca Ioseph, dàse conta do estado em que achou as cousas da Companhia.

de gentilidade, que consigo trouxera do sertam pera a lei de Deos,) em porto seguro, onde esperaua com grandes ansias companheiros pera tam grande messe.

Da principio a seus feruorosos intentos.

2 Aqui deu principio Ioseph aoferuor de seus grandes intétos. Começou logo elle, & os companheiros a pòr a caza em forma de Collegio, pregando, ainda os que nam eram Sacerdotes, abrindo classes de ler, escreuer, grammatica, & fazendo os mais ministerios da Companhia, com a mesma perfeiçam de muitos, sendo de dez sòmente o numero dos que estauam, & chegaram de nouo. E deste numero tam pequeno, hum mes andado depois de chegados a Bahia, passou a milhor vida nesta caza o Padre Saluador Rodrigues, hum dos sogeitos de valor, & espirito, & como tal sentido, & chorado de todos, Religiosos, & seculares.

Distribuiçam dos sugeitos pella Prouincia.

3 Pouco depois foram mandados a Porto seguro o Padre Ambrosio Pires, & o Padre Gregorio Serram, em lugar do Padre Ioam Aspicueta Nauarro, que no fim da Missam assima referida, allì ficara debilitado, & quasi consumido nas forças do corpo, mas nam em seu grande espirito, cõ que tinha obrado, & obrou depois as marauilhas, que delle contam nossas Chronicas. Chegou no entremeio deste tempo a Bahia o Padre Leonardo Nunes, que acima dissemos, fora mandado a S. Vicente; o qual segundo a ordem que trazia do Padre Nobrega, no mes de Outubro do presente anno, tornou a voltar a mesma Capitania. Cõ este Padre partio tambem nosso Ioseph, â fama da grande empreza das almas daquellas partes necessitadas de obreiros. Acompanhou-os o padre Vicente Rodrigues ja entam Sacerdote, & outros quatro Religiosos do nouo socorro em duas embarcaçoens repartidos.

He enuiado a Capitania de Sam Vicente.

Padece huma horriuel tempestade preuocada pello inimigo infernal.

4 Porem aqui começa ja a perturbarse o inferno, & arrecearse das traças de Ioseph. Espera os dous nauios, assaltaos na mais perigoza paragem dos baixos dos abrolhos, (horriueis ainda, quando mar sereno) com tam desapoderada tormenta, que chegaram a ponto de perderse os pequenos

quenos baixeis; rotas as vellas, cortados os maſtros, perdidas as ancoras, batel, & fato alijado; o em que hia o Irmam Ioſeph, foy dar atraues entre os arrecifes, onde padecendo por toda huma noite o impeto das ondas, poderam eſtas viralla, & quebralla, mas nam poderam contraſtar a confiança de Iozeph, que com hũa imagem da Virgem nas maõs, veſpora de ſua ſanta Aprezentaçam ao templo, imploraua ſuas miſericordias: té que rompendo a alua alegre do dia da Senhora, & com fauor ſeu milagroſo, ſahiram à praia viuos todos, Ioſeph, & os que com elle nauegauam.

Liu. 1. Chron. Braſ. Ioſeph in manuſcriptis pag. 43. Orland lin. 13. n. 13.

5 Fruſtrado no mar Satanas, nam deſiſte de ſuas traças em terra Sahirà Ioſeph, & os Companheiros quaſi defuntos, debilitados de tam forte, & nocturno naufragio, era força procurar refeiçam; Eſta lhe impede o inimigo, tomando por capa de medos o lugar deſerto, & mal ſeguro de gente ſaluage, onde ſahiram; que nam era bem entrar pellos matos, nem auenturar ſuas vidas; & como nas praias; nem achaſſem fruitas, nem eruas, nem ainda agoa pera beber, veio a ſer a neceſſidade extrema, Que faria entre eſtes apertos o grande eſpirito de Ioſeph! punha tudo nas maõs da Senhora. Por inſpiraçam, como ſe cré da meſma, pode tirar de entre os baixos a embarcaçam em que viera quebrada, & rota; & com a madeira da ſegunda, que de todo ſe deſfizera, & ſahira â praia, pode a induſtria neceſitada fazer hum pequeno barquinho, que leuou a todos com o fauor da meſma Virgem, a porto ſeguro do Spirito ſanto; onde puderam refazerſe em caza, que ja allî auia noſſa, das fomes, & trabalhos paſſados.

Continua em terra cõ ſuas traças o inimigo.

Modo marauilhoſo com que remedea a ſi, & a ſeus Companheiros.

6 Eſta meſma tormenta, & naufragio deſcreue Iozeph em ſeus apontamentos, & diz que naquellas praias acharam huma Aldea de Indios que os recebeo bem junto a hũ Rio; eſte Rio he o que hoje chamam das Carauelas, entam deſpouoado: A elle foi vltimamente conduſida ſua embarcaçam quebrada, pera allí ſe concertar na forma que eſta dito, ſegundo o modo de contar de outros com-

Vbi ſupra n.

Successo do Baptismo de hũa criança.

panheiros. Aqui acrescẽta Ioseph, que acharam huma menina in extremis, & que auido o beneplacito do Pay a baptizaram, & que voou aquella alma ao Ceo, logo depois de baptizada, & dera por bem empregado o naufragio pella saluaçam daquella alma.

Parte do Spirito Santo, chega a Sam Vicente, alegria com q̃ he recebido do P. Nobrega.

7 Tomada refeiçam, embarcando comsigo o Superior da caza, que era o Padre Affonço Bras, & deixado em seu lugar o Padre Bras Lourenço. deram todos a vela no mesmo pequeno baixel, em que allì vieram, & chegaram a saluamento a lançar ferro em S. Vicente em 14. de Setembro de 553. nam ha cobiçoso que assi se alegre com a chegada de naos da India, em que espera os retornos de seus grossos empregos, como aqui se alegrou o coraçam de Nobrega, com a chegada deste socorro; nam vira nunqua a Ioseph, & nam se fartaua de abraçallo especialmente, & darlhe as boas vindas: Que parece lhe dezia ja desde allì o coraçam, quem por tempos hauia de vir a ser este sogeito, companheiro de seus caminhos, consorte de seus trabalhos, aliuio de seus cuidados, dezempenho de suas cans, & honra da Missam do Brasil. E quando desta maneira pronosticaua o coraçam de Nobrega, que nam faria o de Ioseph, que tão cheio hia de Deos, & tam fundado em suas esperanças.

8 Gouernaua Nobrega até aquelle tempo com titulo sómente de Vice-Prouincial, subordenado ao de Portugal; porem considerando o nosso santo Patriarcha Ignacio, a grande distãcia de lugares, & os incõuenientes que podião occasionarse de consultar de tam longe negocios, que pediam ordinariamente prompta resoluçam, despedio patente neste anno ao Padre Nobrega, pera ser Prouincial com

He eleito o P. Nobrega em Prouincial, o primeiro que teue a Companhia do Brasil.

jurisdiçam diuidida, & independente de Portugal, assinandolhe por companheiro collateral, com os mesmos poderes, (porque assi o pediam as circunstancias daquelle tẽpo) o Padre Luis da Gram, varam de grandes partes, & esperanças: Com ordem outrosi, peraque de seus companheiros, escolhesse alguns de mais experiencia

Chron. do Brasil. l. f. 128. num. 147.

pera

perá Consultores: Dos quais hum, (qual elegesse) seria o companheiro de seus caminhos: E era este commummente Ioseph, posto que ainda nam Sacerdote.

9 Depois do nouo titulo de Prouincial, poucos dias andados, considerando o P. Manoel de Nobrega, que sendo ja o Brasil Prouincia de per si, separada de Portugal, era necessario auer estudos, & criar sogeitos em numero, que podessem bem acudir às necessidades vrgentes de tam vasta regiam; pois nam poderiam vir de Portugal, vistas as emprezas com que de presente se achaua em diuersas partes do mundo; tratou de fundar hum Collegio nos campos celebres chamados de Piratininga, abundantes, & acommodados á sustentaçam de muitos nossos. E com effeito por esta, & por outras occasioens principaes da conuersam dos Indios que allì ficauam mais á maõ, no principio de Ianeiro seguinte de 1554. (deixando na Villa os que pareciam necessarios pera o ministerio dos Portuguezes) foraõ mãdados pera este fim treze Religiosos, entre elles o Irmam Ioseph pera Mestre: E o Padre Manoel de Paiua com cargo de Superior de todos. Escolheram sitio acommodado, disseram nelle a primeira Missa em 5. de Ianeiro dia da Conuersam do sagrado Apostolo S. Paulo, auspicio bom da conuersam dos Indios daquellas partes, de cujo nome se denominou entam a caza, & depois á Villa.

Tràta de fundar hum Collegio nos cãpos de Piratininga, & vai para elle Ioseph com doze Discipolos.

Chron. do Brasil tom 1 liu. 1 fº 29. num. 149.

10 E porque estes campos foram outros Elizeos, bem afortunados pera Ioseph, & nossa Companhia, por primeiro Seminario dos nossos, & da mais numerosa gentilidade; direi algũa cousa de suas muitas felicidades. Saõ estes hũa parte celebre, & nomeada em toda a America, feitos parece da natureza, como de proposito: Quanto ao terreno, he hum espaço de muitas legoas em contorno, de grandes vargens infeitadas da natureza, a marauilha com variedade graciosa. Da parte do mar terminaõse com aquellas quasi muralhas naturaes das serranias, ou cordilheira do Brasil, que excedé os Alpes, Pirineos, & Olimpos, & por aquella parte tem

Descripçam dos campos de Piratininga.

por nome Paranámpiacaba que descreuemos noutro lugar. Por outra banda dam principio a sertoens alegres, os mais afamados, que fazem caminho pera bonos Ayres, Chile, Chito, & até os distritos do grande Rio das Amazonas. Dos moradores destes sertoens foram sempre muy requestados estes campos, qual se nelles habitara alguma Diuindade, & por esta rezam temidos os moradores delles, por suas armas, & gente guerreira; sam abundantes de todo o necessario pera a vida humana, & ainda pera recreaçam dos homens: De gado vacum, Cauallos, Carneiros, Cabras, Porcos mansos, montezes, & aquarios; Caça infinita de animais, & aues. Vestemse hoje de cearas de trigo, & fecundas vinhas, a estender de olhos. Reuestemse de flores de toda a sorte, especialmente de Crauos, Rozas, Açussenas; he fertil de Vuas, Massans, Pessegos, & quasi todas as fruitas de Europa; a culpa sera dos que as nam plantam, se faltarem algumas.

Abundancia de seus sertões, & matas.

11 Os arredores destes campos, & seus sertoens sam na mesma forma, os mais ferteis do Brasil, cheios de pinhais formosissimos que sobem às nuuẽs, & carregaõ de pinhas, cada qual do tamanho de seis, ou sete de Europa; cujos pinhoens sam mais compridos que castanhas, posto que nam tam grossos mas mais doces que ellas. He comer ordinario dos Indios & sustẽto de grandes exercitos, que de contino andam nestas cãpanhas a fazer guerra ao gentio que habita nos sertoẽs do Rio da Prata, Chile, & Chito, marchando por elles annos inteiros. Nas matas acham grande abundancia de caça, Antas, Veados, Porcos montezes, Coelhos, Emâs, & outras castas de feras, & aues; & o gado he tanto em algumas paragens, que podia encher muita parte de Europa; serue de cobiça aos Portugezes, que por mercadoria matão as rezes; & carregam dos couros seus Nauios, deixando a carne pellos campos às feras, & às aues. He tam grande a cantidade de mel silueſtre, que podem encher pipas delle, & carregam os exercitos que passam a mais nam poder. Ha

certa

cert a casta de Palmeiras, de que fazem farinha, como de mã dioca fresca, & seca, que chamãode guerra, beijus, carimã, & ainda vinho como da mesma mãdioca, sustẽto commũ do Brasil. Vai retalhada a terra toda com caudalosos Rios, que fazem os bosques frescos, & aprasiueis. Ha alagoas grãdes, que criam em si cobras, & lagartos de grandeza imẽsa que chegam a tragar hũ homẽ, ou veadointeiro. As Naçoens de gentes que habitam estes sertoens, seus varios ritos, & costumes, seria infinitodescreuellos: Indo correndo a costa do Oceano habitam os Indios que chamam Goayanâs Tupis, Carijôs, Bigobebas; mais para o interior das brenhas, outros que chamam Abacûs, gente mais fera, & guerreira, correndo mais ao norte, & os que chamam Carijos do sertam, menos agrestes, Guaramunins, Tupiares, Ibigrayàras, por outro nome os Bilreiros, lanceiros &c. E estes sam os campos Eliseos desta gentilidade, & seus sertoens, onde agora vem habitar o nosso Ioseph, & doze seus discipolos. Como aqui se ham, dirà a leitura seguinte.

CAPITVLO V.

Modo da pobreza, & ordem com que assentou caza, & escola nos campos de Piratininga; como igoalmente ensinaua a lingoa latina; & prẽdia a dos Indios, & atendia ao bem das almas; & contase hum cazo milagroso, & celebre de suspensam da chuua.

1 A Pobreza euangelica, com que assentou caza, & escola nos campos de Piratininga, nam poderei eu descreuer melhor do que o mesmo Ioseph o fez por carta sua de Agosto de 1554. a nosso Reuerendo P. Geral, que entam era Santo

Pobreza Religiosa com que viuia em Piratininga.

Chron. do Bras. tom. 1. liu 1 f. 133. n. 153.

Santo Ignacio de Loiola; & he a seguinte. *A Ianuario vsque ad præsens, nonnunquam plus viginti (simul enim Pueri Catechistæ degebant) in paupercula domo, luto, & lignis cõtexta, paleis cooperta, quatuordecim passus longa, decẽ lata manssimus. Ibi schola, ibi valetudinarium, ibi dormitorium, & canaculum, item, & coquina, & penus simul sunt. nec tamen amplarum habitationum quibus aliqui fratres nostri vtuntur, nos mouet desiderium; siquidem Dominus noster Iesus Christus in arctiore loco positus est, cum in paupere præsepi, inter duo bruta animalia voluit nasci; multo vero arctissimo cum in truce pro nobis dignatus est mori.*

Carta em Portugueza.

2 Vem a dizer que dos principios de Ianeiro até feitura daquella se fez allì huma cosinha de torram, & palha, çatorze passos de comprido, & doze de largo, em que morauam bem apertados os Irmãos; alli tinham escola, alli enfermaria, alli dormitorio, refeitorio, cosinha, & despença; contentes com a lembrança do Senhor Iesu posto em seu presepio, & na Cruz Atéqui a carta. Mas este aperto era ajuda contra o frio, que naquella terra he grande com muitas geadas. As camas eram redes, que os Indios costumam; os cobertores o fogo que os aquentaua (pera o qual os Irmaons commummente acabada a liçam da tarde, hiam por lenha ao mato, & traziam às costas pera passar a noite) o vestido era muy pouco, & pobre de algodaõ sem calças, nem çapatos. Pera meza vsaram algum tempo de folhas de bananas em lugar de guardanapos; que bem se escusauam toalhas, onde faltaua o comer; o qual nam tinham donde lhe viesse, senam dos Indios que lhes dauam algũa esmola de farinha, & as vezes alguns peixinhos do rio, & caça do mato. Faziam alpergatas de cardos brauos, que lhe seruiam de çapatos; aprendiam a sangradores, barbeiros, & todos os mais modos, & officios, com que podiam ser de prestimo a todos os proximos naquelle desterro do mundo.

Nesta

3 Nesta estremada pobreza se abrio aqui a segunda classe de grammatica que teue o Brasil (porque ja na Bahia se tinha aberto huma) frequentauam na doze dos nossos, que com o Mestre eram treze, qual outro Collegio de Christo: E outro bom numero de estudantes brancos, & Mamalucos, que acodiam das Villas ja principiadas circumvezinhas. O trabalho era excessiuo: Ainda naquelle tempo nam hauia naquellas partes copia de Liuros, por onde podessem aprender os discipolos os preceitos da grammatica: Esta falta remedeaua a charidade de Ioseph, a custa de seu suor, & trabalho, escreuendo por propria mão tantos quadernos dos ditos preceitos, quantos eram os discipolos, que ensinaua. E passando nisto as noites, sem dormir, porque os dias occupaua inteiros nas obrigaçoens do officio, & cõuersam dos Indios. Acontecia, nam poucas vezes, romper a manhaã, & achar a Ioseph, cõ a penna na mão. Não parauão aqui seus trabalhos; era de viuo engenho, & era insaciauel sua charidade, de hũa, & outra cousa tiraua grandes forças.

Abre aqui a segunda classe do latim.

Chron. citada num. 154.

4 No mesmo tempo era Mestre, & era discipolo; E os mesmos lhe seruiam de discipolos, & Mestres; porque, na mesma classe falando latim, alcançou da fala dos que o ouuiam a mor parte da lingoa do Brasil, que breuemente perfeiçoou, com tal excellencia, que pode reduzir aquelle idioma barbaro, a modo, & regras grammaticais, compondo arte dellas, tam perfeitas que aprouada dos mais famosos lingoas, foy dada â impressam, & tem seruido de guia, & mestra daquella faculdade aos que depois vieram: E della ha liçam particular em alguns Colleggios da Prouincia Alem da arte, fez tambem Vocabulario da mesma lingoa: Traduzio a doutrina Christam, & misterios da fé, dispostos à modo de Dialogo, em beneficio dos Indios Cathecumenos, & fez tratado, & interrogatorios, & auisos necessarios, pera os que ouuessem de confessar, & confessarse; & pera instruir principalmente no tẽpo da morte aos ja bautizados; deixando aliuio com seus

No mesmo tẽpo ensina a lingoa latina & aprende a Brasilica.

Ibidem n. 155

Compoem a arte Vocabulario, & documentos, pera bem cõfessar, & cathequizar na lingoa.

D -tra

trabalhos aos vindouros, que se ouuessem de occupar no trato da saluaçam das almas.

Ibidem.

5 Em quatro lingoas era destro, na Portugueza, Castelhana, Latina, & Brasilica, em todas ellas traduzio em romances pios, com muita graça, & delicadeza, as cantigas profanas, que andauam em vso, com fructo das almas; porque deixadas as lasciuas, nam se ouuia pellos caminhos outra cousa, senam cantigas ao diuino, conuidados a isso os entendimentos do doce metro de Ioseph.

Traduzia por todas as lingoas em romãces pios, os lasciuos, porque cantassem estes, & desterrassem os profanos.

6 Compos nam só aqui, mas em varias partes do Brasil, com viuo, & raro engenho muitas obras poeticas, em toda a sorte de metro, em que era muy facil, todas ao diuino, & afim de euitar abusos, & entretenimentos menos honestos. Entre estas foram as de mais tomo, o liuro da vida, & feitos heroïcos de Mem de Sà terceiro Gouernador que foy deste Estado em verso heroico, latino; varias comedias, passos, & eglogas descripçoens deuotissimas, que ainda hoje andam de sua mesma letra; & a vida da Virgem Senhora nossa em verso Elegiaco, de que em seu lugar falaremos. De hũa das comedias he força fazer aqui menção.

Era Poeta igoalmente facil, & deuoto.

7 Em S. Vicẽte afim de impedir as indecẽcias que se cometião em actos representados na Igreja, introduzio cõ aplauso dos moradores da Villa, & parecer do Padre Nobrega seu Superior, hum acto seu, muito deuoto, a que chamaua Pregacam vniuersal, porque seruia pera todos, Portugueses, & Indios; & constaua de huma, & outra lingoa, porque de todos fosse entendido. A este concorria a gente toda; representauase nas vesporas do Iubileo da festa de Iesu, porque tambem a volta do acto fosse vniuersal o ganho de suas indulgencias. Aqui neste acto aconteceo hum caso milagroso, da suspensam da tempestade, celebre em todas estas partes. Faziase esta comedia huma tarde em lugar descuberto junto ao adro da Igreja. Eis que começando a sahir a theatro, começa em todo o Orizonte à ameaçar à gente huma tempestade medonha: A perpen-

Caso celebre da suspençam da tempestade

Proces. juridic. a cada passo. Patern. lin. 1. cap. 7.

diculo

diculo sobre o auditorio se formou huma nuuem carregada de agoa, que começaua abrirse em partes; & queriam recolherse os que ja estauam accommodados, com perturbaçam, & desordem. Porem Ioseph, a cujo cargo, & de Deos estaua o successo, leuantando a voz, mandou ao Pouo, que nam se perturbasse, dando palaura que nam chouueria antes que a comedia de todo se acabasse. Cousa marauilhosa! succedeo assi: Continuouse com a obra, que durou tres horas, com quietaçam, & socego, até o fim; recolheramse os ouuintes todos a suas cazas; & feito isto desfechou a mais horrenda tempestade de chuuas, ventos & trouoens que tẽ entam se vira naquellas partes; como se daquelle momẽto alcançara a licẽça, que por tres horas lhe faltara. Meteo em espato aos homẽs, & por outra parte em confiança das misericordias do Senhor, & intercessam de seu seruo Ioseph, por cujo meio aquella grande nuuẽ em vez de estoruo, seruio de toldo ao acto com tam manifesto beneficio. Este cazo atribue Ioseph ao Superior, que entam era o Padre Manoel de Nobrega; & ao zelo com que procuraua euitar na Igreja actos profanos: Porem a marauilha foy atribuida por todos a Ioseph, que fes a promessa, â cuja fé comprio Deos a palaura; assi o crem todos, & assi o escreuem as memorias antigas, que temos na Prouincia. O Padre Paterninа *lib.* 1. *cap.* 7. & os processos authenticos de Ioseph a cada passo.

8 Estas eram as occupaçoens de Ioseph, em quanto Mestre estudioso. Outras porem lhe leuauam mais o espirito; & eram estas as principais da saluaçam das almas, aque fora chamado, & de que se via cercado, desemparadas todas. Desta eschola, & destes doze discipolos de Ioseph, sahio doutrina, & sahiram Apostolos, que entaõ, & depois repartidos por varios sertoẽs, & partes do Brasil, ajudaram a conuerter muita parte da gentilidade delle, como hirà mostrando a historia. porque vejamos que assentou nestes campos escola, mais de almas, que de corpos; mais de sciencia de bem fazer, que de bem falar.

Seu principal intento, a saluaçam das almas.

CAPITVLO VI.

Modos varios com que conuerteo muitas almas, per si, & seus discipolos: & modos varios, com que o inferno o pretendia estrouar.

Conuersam que fazia por meio de seus Discipolos.

1 POR meio destes seus discipolos destros na lingoa, & destros no espirito, mandados ora a huma, ora a outra Aldea, quaes Apostolos de Christo, a Missoens valentes, persuadidos os moradores daquellas brenhas da verdade, & serenidade de nossa santa fé; corriam bandos deixando seus sertoens, pera o lugar aonde morauam os Padres.

Decem a elles muitos Principaes, & naçoens do sertam.

2 Deceram primeiro que todos hum Principal por nome Tibyreçâ, & outro por nome Cayobig; Senhores ambos de grandes familias, & terras: E logo a exemplo destes, tãtos Principaes, & tam grande copia de gente, que ja nam hauia sitio pera todos. Chegauam estes menos aptos pello cansaço dos caminhos, & ignorancia do nouo lugar, pera fazer suas habitaçoens: Porem aqui foy logo a charidade de Ioseph, & seus discipolos, feitos traçistas huns, outros pedreiros, outros carpinteiros, ajudando a fabrica das cazas necessarias pera cada familia, arruadas, & feitas ao modo Portugues; E como a vontade era igoal em huns, & outros, em breue tempo agazalharam todos; nam reparando em suor, & trabalho os nossos, trazendo junto com os Indios a terra, & agoa âs costas, por fazerse humanos com elles, & senhorearlhes as vontades.

Chron. do Bras. tom. 1. liur. 1. f. 126. num. 160.

Traçam, & ajudam à fazer as moradas dos que de nouo vem.

3 Feitas as obras das familias particulares, & separadas as naçoens, fizeram logo de mam commum huma Igreja de taipa, que chamam de pilam, com grande gosto, & alegria: Feita esta pasmauam os barbaros ver nella o aparato

do

do culto diuino, & as ceremonias dos ſantos Sacramentos, & cada qual queria ſer primeiro, em gozar do bem de ſer filho dos Padres, como elles deziam. Começaram a ſer cathequizados, fazendolhes praticas, ora o meſtre, ora os mais deſtros, & eloquentes diſcipolos na lingoa Braſilica, & era grande o goſto de Ioſeph, vendo o conceito, que faziaõ das couzas diuinas, gente taõ barbara por outra via. Afeauõlhes os ritos de ſua gentilidade, o abuſo da carne humana, das muitas molheres, das feiticeirias, das bebidices, & todos os mais, tam conformes a ſua natureza; & tudo ouuiaõ, & aprouauam; & o que mais he, admitiam com vontade firme: (que onde começa a entrar a luz da fé diuina, deſaparecem logo as treuas da cegueira gentilica, & conhece per ſi a rezam, o que he conforme a ſeus dictames.) Na inſtruçam dos ſantos Sacramentos nenhuma repugnancia ha neſta gente, porque como carecem do abuſo dos Idolos, ficalhes a vontade liure, dezembaraçada pera abraçar o que he conforme â rezam.

Paſmauão os Barbaros de ver o aparato do culto diuino.

4 Todas as traças buſcaua o grande eſpirito de Ioſeph, pera doutrinar aquella gente barbara. Hauia em S. Vicente hum Seminario de muitos filhos dos Indios do ſertam de Piratininga, que os Padres lhes tinham pedido para crialos na doutrina Chriſtam. Eſtauam eſtes ja baſtantemente inſtruidos na fé, ler, eſcreuer, & cantar: Foy traça de Ioſeph, que vieſſem eſtes meninos pera os campos encorporarſe com ſeus diſcipolos em fauor, & ajuda dos Paes, cõ o effeito, que logo veremos. Continuauam eſtes na noua Aldea ſua eſcola, ajudauam a beneficiar os officios diuinos em canto de orgam, & inſtromentos muſicos. (O mor goſto, & incitamento, que podia auer pera os Pães, que ja allì eſtauam, vindos de ſeus ſertoens.) Eſpalhauamſe a noite pellas cazas de ſeus parentes, a cantar as cantigas pias de Ioſeph em propria lingoa contrapoſtas âs que elles coſtumauaõ cantar vaãs, & gentilicas. Com os Padres ajudauam a cathequizar. Na eſcola inſtruiam aos ſeus igoaes, na doutri-

Traças de Ioſeph na conuerſam dos Indios.

Muda pera os campos os meninos do Seminario em ajuda dos Indios.

De quãto foy a ajuda deſtes mininos.

na, ler, escreuer, & cantar; & vinham a ser Mestres os que ainda eram discipolos; todos os dias pella menhã no fim da escola cantauam na Igreja as Ladainhas dos Santos, & a tarde a Salue de Nossa Senhora, com outras pias oraçoens em canto de orgam. As sextas feiras açoutauam-se com disciplinas que faziam de linho de cardos brauos. Duas vezes no dia dauam liçam da doutrina Christam, & em breue tempo nesta forma foram bautizados, passante de trinta, com a solemnidade possiuel, esperando os grandes merecer semelhante fortuna. A vista dos filhos se animauaõ grandemente os Pães, & tomauam alguns em caso de hõra, que estes lhe ouuessem de ganhar por maõ. Com elles contudo hiam os Padres mais de vagar, porque se arreigassem na fé, & desarreigassem dos ritos gentilicos; specialmente de vinhos demasiados, muitas molheres, & gula de carne humana. E nestes vicios a nenhuns tinham mais contrarios que seus filhos proprios; porque elles com zelo ja Christam vigiauam os Paes, & os acusauam aos Padres, & elles mesmos ajudauam a lhes quebrar as talhas de vinho em suas bebedices.

Pretende estrouar o diabo tam grande fruito por meio de huma grue doença.

5 Estando tudo nesta bella paz, entrou o inimigo perturbador, que ja tardauam seus embustes a descompor os animos dos pobres Indios, por meio de hũa como peste terriuel de priorizés, com tal rigor, que era o mesmo acometer, que derribar, priuar dos sentidos, & dentro de tres, ou quatro dias leuar á sepultura: Metendo o sagas inimigo em cabeça áquella gente simples, que os Padres lhes causauam a morte, que eram os preceitos de sua doutrina muy trabalhosos, & mui contrarios aos costumes de seus sertoẽs; que là naõ morriaõ tãto a pressa, & outros embustes semelhãtes, sem rezam mas com tal effeito, que os Padres se viam em grande aperto, & com o curso da conuersam em perigo. Traçou Ioseph, & seus discipolos, noue procissoens, aos noue choros dos Anjos, com toda a solemnidade possiuel. Hiam nella todos os saõs, homens, & molheres, com luzes

Chron. do Bras. tom. 1. liu. 1. f. 138. n. 162. Ioseph Pag. 45. Orland. liu. 1. 4. n. 120.

de

de cera nas maõs; & os meninos da escola com cruzes âs costas, disciplinandose muitos delles, até derramar sangue: E a vista desta piedade hiam trocando aquelles barbaros seus conceitos, porque paraua a medida della, a furia braua da doença,

6 Alem deste ouue outro meio humano; & foy que vendo os Padres, que era o mal força de sangue, & nam auendo na terra sangrador, nem ainda lancetas, começou Ioseph, & logo alguns seus discipolos, à aguçar os caniuetes, com que aparauam as pennas, & a sangrar com elles os doentes, com tal effeito, que raro foy o que morreo dalli em diante & os perigosos melhoraram. A vista de hum, & outro exemplo ficaram os Indios satisfeitos, & deziam ja, que a doença daua o diabo, & a saude dauam os Padres, que amança o meio da charidade os animos mais feros. *Ibidem*

Aguçam Ioseph, & seus Discipolos seus caniuetes, & sangram os doentes com marauilhoso effeito.

7 Com outros ensayos sahio o diabo, nam menos perigosos; tinha persuadido à muitos homens moradores daquellas partes, que era licito, & ainda honroso o trato de saltear os Indios, ou nos caminhos, ou em suas Aldeas, & sogeitalos a seruiço seu, & do pouo: Entre estes hauia certos Mamalucos. que vendo a doutrina de Ioseph, tam contraria, conceberam contra elle, & todos os mais Religiosos nossos odio mortal: Amotinauam toda a creatura, que conjurasse contra elles em vingança daquella que elles tinham por injuria: Aos Indios persuadiam com o argumento de mor força, que pode auer entre esta gente, & era lançarlhes em rostro, que se acolhiam a Igreja por couardes, & nam prestarem pera a guerra, (improperio que sentem sobre todos os outros.) Aos das Aldeas deziam, que largassem os Padres, que eram homens estrangeiros, degradados, gẽte vadia, que maior honra lhes seria sogeitarse a homẽs valentes de arco, & frecha, como elles, que a huns estrangeiros couardes. Com estes, & semelhantes ditos assim perturbauam os animos daquella gente ignorante, os Mamalucos

Outro embuste do inimigo por meio de certos Mamalucos

Ibidem.

lucos ; & com sua natural eloquencia, (em cujos corpos parece falaua o diabo) assi os embrabeceram, & amotinaram que ouueram os Padres por entam de deixalos, até melhor successo.

Outro embuste.

8 Outro embuste do inimigo. Amotinaramse os Indios brauos comarcoens, contra os Indios de Piratininga, feitos em hum corpo vieram à acometellos com grande alarido. Sairam ao encontro os Piratininganos armados igoalmente de arcos, & da fé, porque eram ja Christaos, ou cathecumenos parte delles: Porem chegados ao campo, viram que era multidam de gente nam imaginada. Entraram em desconfiança, & medo. Notou aquella perturbaçam a molher do Capitam mor de todos, que (segundo costume antigo desta gente) sempre vai ao lado do marido na guerra, & era bautizada, grande Christam, & varonil, & virandose aos soldados. Disse, que couardia he esta soldados? nam vos lembrais, que pelejamos ja da parte de Christo, & que estes que vedes, sam gentios, tragadores da carne humana? fazei, fazei todos aquelle bom final, que o Padre Ioseph, & os mais Padres vos insinaram, da santa Crus, & com elle confiados acometei: Ditas estas palauras foy couza de espanto, depois de feito o final da Crus por todos, ver o animo intrepido com que acometeram, tam conhecidamente, que desmaiaram logo os contrarios, & se poseram em fogida, com estrago miserando de mortos, feridos, & catiuos que deixaram no campo. De dous sómente se diz que ficaram mortos dos nossos, porque nam deraõ credito à India, que os amoestaua.

Ibidem.

Vltimo embuste.

9 Outra perturbaçam. Foram a guerra contra seus inimigos alguma gente dos Indios dos Padres, tomaram nella hum prisioneiro Goayanâ de naçam, & voltando à Aldea, conuidados parece de suas boas carnes, & esquecidos da doutrina dos Padres; determinaram comello em terreiro, & pera proua, que importaua assi a cauza publica, o mesmo Principal ja Christam, por nome Martim

Ibidem.

Determinãse os Indios comer em terreiro hum Goayanà

Affonço

Affonço de Mello, mandou alimpar o terreiro de fronte da caza dos Padres, com tal reſoluçam, feſta, & alarido, como ſe em ſeu ſertam eſtiuera; que parece nam ficam em ſi neſtes cazos, ou arrebatados do odio do inimigo, ou do amor da carne humana, ou do apetite da honra, que cuidam, ganham em ſemelhantes actos. Ia chegaua a ſer preſo em cordas o pobre Goayanâ, ja corriam os brindes, ja ſe apreſtauam as velhas repartidoras, que hauiam de ſer das carnes do triſte padecente, ſegundo ſeu coſtume barbaro: Procurauam fogo, lenha, panellas, em que coſelas: Ia finalmente ſe enfeitaua aquelle valente triumphador, que hauia de ſer o que obraſſe tam illuſtre feito Senam que neſte tempo ſentio o deſcomedido, & arrogante Principal a força de eſpirito de Ioſeph, que junto com a de Nobrega, que allì ſe achaua, depois de tentados ſem effeito os meios de brãdura, foraõ os primeiros Religioſos reſolutos, que quebraram as cordas, largaram o preſo, afugentaram as velhas, desfizeram o fogo, quebraram as panelas, & talhas de vinho: E o que mais eſpanta, ſenhorearamſe da propria maça, ou eſpada, com que coſtumauam eſgrimir, ferir, & matar neſtas occaſioens, & he entre elles o ſummo dos aggrauos eſte.

Reſoluçam vltima de Martim Affonſo.

Aqui ſe deu por afrontado o bom Principal Martim Affonço, gritou, aſſouuiou, bateo o arco, & o pé; apellidou os ſeus, & amiaçou, que lançaria de ſuas terras gente que nam deixaua deſafrontar de ſeus inimigos hum Principal. Pretendeo tornar ao intento, ouue huma fouce as mãos, & quis obrar com ella a morte, que com a eſpada nam podera; porem Ioſeph, & ſeus diſcipolos lha tiraram da mão: E o fim da tragedia foy, que quando ſe eſtaua eſperando de hum Principal aggrauado, & vaſalos tam inconſtãtes hum grande deſatino, a viſta da força do eſpirito, & eloquencia, eſpecialmente de Ioſeph, que lhe afeaua o delito, que cometiam homens ja da Igreja de Deos, o Principal, & todos elles voltando as coſtas ſe foram como enuergonha-

E dos

dos meter em suas casas. E passado o furor cahiram no mal, que fasiam, & foram lancarse aos pés dos Padres. Destes embust es nam sahio bem o inimigo. Traçou porem outro impedimento de maior conta, & foy a morte desumana de hum dos mais incançaueis companheiros, que tinha a escola de Ioseph. A cujo sentimento dedicaremos o seguinte capitulo, que nam cabe em pouco papel, perda tam grande.

CAPITVLO VII.

Morte venturosa do Irmam Pedro Correa, estudante; hum dos mais feruorosos discipolos de Ioseph; & de seu companheiro Ioam de Sousa.

1 Triste, & juntamente alegre caso da morte do venturoso Irmam Pedro Correa estudante, discipolo de Ioseph de Anchieta, & de seu companheiro Ioam de Sousa, tirarei do que tenho escrito, & aueriguado, (se bem com a mudança, & breuidade necessaria) no tomo primeiro da Chronica deste Estado, porque em huma, & outra parte he necessariamente deuida; alli, porque sam annaes do Brasil, aquì porque he vida de Ioseph, & esta a prenda sua mais amada.

Tomo 1. lin. 1. à num. 170.

2 Deixados agora outros motiuos santos, que pera esta Missam aponta o Padre Ioseph, & eu mostrei no lugar das Chronicas citado; o principal foy o seguinte. Auia guerras acesas entre aquellas duas naçoens, Tupís, & Carijos dos Patos, destruindose, & assolandose huns aos outros: E era grande incoueniente este pera os intentos da conuersam da fé; & sò Correa poderia acabar com estes barbaros, deposerem os arcos, & se rendessem a fé, por este fim, alem de

Principal motiuo da missam.

de outros, & se resolueram os Padres, a mandar ao Irmaõ Pedro Correa a esta glorioſa miſſam, confiando delle, que com ſua grande eloquencia, & feruor do eſpirito, ſahiria com empreſa tam dezejada.

3 Pera esta miſſam pois, foy auiſado cõ grãde jubilo de ſua alma, (porque eſtes eram ſeus mais eſtimados empregos) Partio a ella em 24. de Agoſto dia de S. Bartolameu do anno de 1554. tomando a bençam, abraçando, & deſpedindoſe de ſeus Irmaõs, Meſtre, & diſcipolos, com lagrimas de alegria, (que parece lhe adeuinhaua o coraçam a boa ventura, que por aquellas matas lhe tinha guardado o Ceo.) Acompanhouo, o Irmaõ Ioam de Souſa coadjutor. Chegados ao porto principal dos Tupis, (era entam, o a que hoje chamamos Cananea,) entrou pregando a aquella gente, & com ſua graça, & eloquencia catiuou os animos de todos Tratou logo da paz, & negocio da fé, & deram palaura de huma, & outra couſa, & de fazer hum lugar ſeparado, onde todos podeſſem ajuntarſe a ouuir a doutrina Chriſtam. E o que he eſpanto, chegaram a entrregalhe os catiuos, que tinham ja em cordas, como a engordar pera paſto; primor mais raro, a que podia chegar eſta naçam. Entre eſtes lhe deram hum Caſtelhano, que tinha vindo com os Carijos contra elles â guerra.

Chron. do Braſil tom. 1. liu. 1. n. 170.

Ioſephin manuſcripts p. 49.

Parte a miſſaõ anno de 1554.

Chegam ao Porto dos Tupis.

Alcança palaura das pazes cõ os Tupis, & de ouuuir a doutrina da fé.

Entregaõlhe os catiuos, entre elles hum que tinham para comer.

4 Partio daquí o Irmam Correa, & depois de largos, & aſperos caminhos, chegou à terra dos Carijos: E como era tam conhecido ſeu nome, graça, & eloquencia, ouuiam de boa vontade ſeus ſermoens, & vieram em tudo o que pedia, aſſi das pazes dos Tupis, como de receber a doutrina da fé. Pós ſe outra ves em caminho, com intençam de tornar aos Tupis, com a boa noua da paz, que cõ elles querião os Carijos, à aſſentar as condiçoẽs della, & introduſir de eſpaço â pregaçam da fé neſtas duas naçoens.

Chega a terra dos Carijos, & acaba com elles tudo o que pretende.

5 Senam que ſam incomprehenſiueis os juizos de Deos; entrou aqui o inimigo infernal, inuejoſo de tam grandes

Conjuraõse os Indios, & resoluemse em matar os Irmaõs por inducçam de hum Castelhano.

principios: Amotinou de improuiso os Barbaros contra os Pregadores da verdade, & determinaramse em dar a morte aos que pretendiam darlhes a vida, A causa de tam grande variedade, he certo, que foy hum Castelhano, homem peruerso, que alli se achou com o Irmam Correa. Qual este fosse nam he tam certo, porque huns dizem que foy hum Espanhol, que o Padre Manoel de Chaues de nossa Companhia liurara das cordas, & dentes dos Tupis, & depois de liure apartara de huma India, com quem andaua amancebado: E que pello odio que tinha aos Padres da Companhia, fes matar estes dous innocentes, achandose nesta occasiam.

6 Outros dizem, que foy aquelle mesmo Castelhano, que o Irmaõ Pedro Correa liuràra do poder dos Tupis, entre outros prisioneiros, como vimos; & que o mesmo Irmaõ lhe tirara a amiga, causa do sentimento. Assi o escreue Orlandino nas Chronicas da Companhia, *tomo* 1. *liuro* 14. *numero* 125. & o Padre Eusebio Nieremberg dos varoens illustres abaixo citado. O primeiro parecer tenho por mais certo, & por elle està o Padre Ioseph de Anchieta. Fosse qualquer dos dous; certo he, que impaciente aquelle pobre homem de verse apartar de sua mâ consorte, ou por via do Irmão, ou do Padre, cobrou tal odio aos da Companhia, que determinou vingar seu sentimento nos dous innocentes, & desacautelados Irmaõs: E como era sagas, manhoso, & destro na lingoa Brasilica, meteo aos simples Indios em cabeça, que os Irmãos vinham por espias dos Tupis, seus contrarios, & que conuinha tirarlhes as vidas muito a pressa, antes que esperimentassem em si as frechas, & dentes de seus inimigos, Nam foram necessarias mais palauras à gente taõ barbara, & variauel; saem a terreiro, appellidam gente, batem os pés, os arcos, & as frechas, sinais de amotinados, & arremetem ao caminho em busca dos dous seruos de Deos

Chron. ger. da Companhia tom. 1. liu. 14. num. 125.

7 Tinham elles chegado, bem fora do succesſo, a huma campina

campina, rezando suas deuaçoens a pé, & com seus bordoens em as maõs, quando ouuiram alaridos de vozes, que atroauam os montes vesinhos; & de improuiso veem-se cercados de bandos de seus mesmos hospedes; & juntamente de hum chuueiro de suas frechas. Encontraram primeiro com o irmão Ioam de Souza, com hum cestinho de pinhoens, pendurado do braço, viatico que auia de ser do caminho, o qual vendo os barbaros, conheceo seu danado intento, & posto de joelhos, inuocando os Santos nomes de Iesu, & Maria, foy trespassado de suas crueis frechas, tè que caindo desmaiado em terra, deu o espirito ao Criador.

Morte do Irmaõ Ioam de Souza.

8 Tudo via o Irmão companheiro Pedro Correa; & em quanto duraua aquelle espectaculo sanguineo, prégaua em alta vóz, reprehendendo tam grande desatino com aquella sua costumada eloquencia, que abrandaria os mais duros penedos. Porem nam eram ja ouuidas suas palauras, nẽ eram aquelles coraçoens os mesmos; trocaramse em coraçoens de feras; endurecera os o fogo ardente do inferno. Carrega logo sobre o cordeiro mãço hũa nuuẽ de frechas, & feito o corpo todo em hum criuo (qual outro martir S. Sebastiam) passado o peito, & entranhas, nam pode terse em o bordam, caindo de joelhos, leuantando as maõs ao Ceo, rompeo aquella alma ditoza as ataduras da carne mortal, & voou à terra dos viuentes, por quem auia tanto suspirado, & padecido neste desterro. Ficaram os corpos defuntos no mesmo lugar do martirio, pera serem comidos das aues, & feras, & ficaram allì até o dia derradeiro seus ossos em testemunho de tam grande maldade.

Morte do Irmaõ Pedro Correa.

9 Foy o Irmão Pedro Correa no seculo de geraçam nobre, dos Correas do Reyno de Portugal. Passouse ao Brasil naquelles principios na Capitania de S. Vicente, & foy nella o mais poderoso dos moradores. Gastou muitos annos de sua vida, acommodandose ao modo de viuer do lugar, salteando, & catiuando Indios por mar, & por terra, de

Quem foy o Irmam Pedro Correa

que enriqueci i ſua caza. Nam entendendo a grande injuria, que niſſo fazia àquellas creaturas racionais, por natureza liures; antes parecendolhe fazia ſeruiço a Deos, com capa que entre Chriſtãos poderiam reduſirſe a Chriſto. Chegou àquella Capitania o Pâdre Leonardo Nunes no anno de 1549. E ouuindo Pedro Correa ſua doutrina, & as rezoens com que eſtranhaua aquelle modo de viuer, de ſaltear, & catiuar os Indios; como era homem capas, & bem entendido, fez nelle tanta impreſſam; que deliberou, nam ſò deixar o officio, mas com elle o mundo; & dedicarſe todo a hum perpetuo ſacrificio, entrando em Religiam. Iulgaua que ſò deſta maneira poderia pagar ſeus peccados. Tratou com o Padre Leonardo, foy delle com efeito recebido na Companhia, & foy ſemelhãte ſua conuerſam â de hum S. Paulo; porque foy inſigne o zelo, com que tratou os Indios, dallì em diante padecendo pella liberdade de ſeus corpos, & vida de ſuas almas, fomes, ſedes, frios, calmas, malquerenças, perigos de mar, & de terra, & todo o genero de trabalhos; com conſtancia de outro Apoſtolo das gentes. Foy ouuido dizer muitas vezes, que nam poderia alcançar perdam dos grandes males que tinha obrado contra os Braſis, ſenam empregandoſe todo em ſeu ſeruiço até morrer. Aſſi o cumprio; porque ſinco annos que lhe reſtou de vida, foram outros tantos que teue de catiuo dos Indios.

Entra na Cõpanhia.

10 Nam podem contarſe facilmente os ſertoens que correo, os mares que nauegou, os rios que paſſou, as brenhas que rompeo em buſca de ſeus amados Indios. Paſſou intrepido aos Arraiais dos Tamayos, as terras dos Tupis, dos Tupinaquis, dos Carijos: Suſpendeo ſeus arcos, & muito mais ſeus coraçoens, o grande eſpirito, & eloquencia de Correa. He couſa auériguada, que foy o melhor lingoa daquelle tempo: Dillo eſpreſſamente ſeu Meſtre Ioſeph; & que era tal a corrente de ſua eloquencia, que em começando a falar ſuſpendia os ánimos. Entraua pellas caſas

Empregos de ſua eloquencia, & lingoa do Braſil.

sas dos Indios, prégando, como entrara pella sua, ainda que fossem gentios. A prégaçam era commummente de noite, & succedia começar, antes do meio della, & acabar alta manham, sem que alguem dormisse. Com este dom, & seu grande espirito nam podem reduzirse a numero os muitos que trouxe de seus sertoens ao gremio da Igreja: Os muitos que cathequizou, que baptizou, que curou, & liurou da morte

Foy estudante Discipolo de Ioseph.

11 Foy discipolo do Padre Ioseph, nam menos na arte da grammatica, que da virtude; & de sua classe foy mandado por obediencia a esta vltima, & ditosa missam, & nam foy coadjutor temporal, como escreue o Padre Baltezar Telles na sua segunda parte das Chronicas *liu.* 5. *cap.* 52. *num.* 13 enganado parece, ou de que nam chegou a ser Sacerdote, ou dos officios baixos, que no seruiço da Companhia exercitou por sua humildade; o cõtrario he certo: Dillo espressamente seu mesmo Mestre Ioseph por estas palauras. *Começou o Irmão Pedro Correa o estudo da grammatica com muita diligencia, & feruor, por ser ordem da obediencia, & com zelo das almas, pera poder ser ordenado, & empregarse mais em seu seruiço.*

Plantos que fizeram os Indios de Piratininga pella morte de seu Prègador.

12 Sabida a morte deste Santo Irmaõ em Piratininga, ouue planto géral entre os Indios: Enchiam os montes os ecos de seus ais lastimosos: Ia mais fizeram a seu modo exequias mais sentidas; nam faltou prégador: Ao redor dos tristes enojados, andaua hũ dos mais escolhidos, & este em vozes altas se queixaua assi: Aonde està o nosso Pay? o nosso Mestre? o nosso Prégador? Aquelle que com sua eloquẽcia suspendia por inteiras noites nosso sono, & nossos coraçoens? Aquelle que era medico de nossas enfermidades, & consolaçam em nossos trabalhos? Aonde està? aonde està preguntauam a seu modo aos caminhos, aos montes, aos rios, aos desertos, que feito he de nosso Correa? chamauam crueis, ingratos, aos coraçoens, aos braços, & aos arcos, dos que lhe tiraram a vida, & a nam serem

Christãos

Christãos, alguns delles, & todos discipolos dos Padres, armaram suas frechas contra gente tam fera.

Quem foy o Irmão Ioam de Souza.

13 O Irmão Ioam de Sousa foy tambem dos primeiros Pouoadores da Capitania de S. Vicente, & dos primeiros que recebeo na Companhia o Padre Nobrega. Porem suas virtudes nam pertencem aqui onde tratamos, principalmẽte de hum discipolo de Ioseph. Destes dous ditosos mancebos escreueram o Padre Nicolao Orlandino na primeira parte das Chronicas da Companhia *liu.* 14. *deside o n.* 118. Maffeu *liu.* 16. das couzas da India. O Padre Pedro Iarich *tom.* 2. de seu thezouro Indico *liu.* 1. *cap.* 24. o Padre Pedro de Ribadaneira na vida de S. Ignacio *cap.* 12. O Padre Spinelo na vida da Virgem Senhora Nossa *cap.* 20. O padre Balthezar Telles nas Chronicas de Portugal *part.* 2. *liu.* 5. *cap.* 52. o Catalogo dos Martires da Companhia de Iesu. Antonio de Vasconcellos na descripçam de Portugal. O Padre Eusebio Nieremberg *tom.* 2. dos varoens illustres da Companhia. E primeiro que todos o Padre Ioseph de Anchieta em seus notados manuscriptos.

Muitos Autores que escreueram destes Santos Irmãos.

CAPITVLO VIII.

Dos mais discipolos da escola de Ioseph, alem do Irmam Pedro Correa.

Dos mais discipolos de Ioseph.

1 OS que lerem a historia sentidissima do insigne Irmaõ Pedro Correa hum dos doze discipolos de Ioseph, he natural, que venha logo ao entendimento o preguntarnos que feito foy dos outros condiscipolos de huma escola tam santa, tam afamada, por cujo meio obrou Deos nas almas tantas marauilhas? porque, (como disseram dos sagrados Apostolos, alguns zelosos do espi-

rito

rito) pera maior edificaçam, & confuſam noſſa, ouueramos de inquirir, & notar com letras de ouro, nam ſó a ſuſtancia das peſſoas deſtes grandes Varoens; mas todas ſuas acçoens, circunſtancias, intentos; que caminhos andaram? que ſertoens penetraram? que matas romperam? que almas couerteram? porque eſpertaſſe o grande incendio daquelles tempos, o menos feruor dos de agora.

2 Neſta materia porei a que pude colher dos eſcritos de Anchieta Meſtre ſeu; o outro Irmaõ (diz Ioſeph) que concorreo a pouoar Piratininga, foy Manoel de Chaues, o qual no tempo em que eſtudaua, (o que fazia com diligencia grãdiſſima) como era hum dos principaes lingoas, & mais acreditado com os Indios, juntamente ſe occupaua na cultura delles; viſitaua de ordinario ſete, ou oito Aldeas a pé, diſtantes tres, & quatro legoas, enſinando, cathequizãdo, bautizãdo ſem que a dureza, & ingratidão dos coraçoẽs Indios foſſe cauſa pera enfadarſe delles. Em outra parte diz, que deſde o ponto de ſua conuerſam à Companhia, ſe deu eſte Irmaõ por dedicado â dos Indios de Piratininga, com tam grande feruor de eſpirito, que nenhuma outra couſa cuidaua mais de ſeu goſto: A cujo propoſito tras o caſo ſeguinte, que lançandolhe em roſtro ſeus filhos, parentes, & amigos a demaſia com que ſe deſprezaua por ſeruir aos Indios: Por dar repoſta de huma ves a eſta ſua queixa mundana; entrou na Igreja hum dia de concurſo, onde os principaes parentes eſtauam, & paſſeando pello meio delles, hia cantando em alta vòz, como zombando, aquelle prouerbio antigo, Deulhe o vento no chapeiram, quer dé quer nam. Como lançandolhes em roſtro o pouco caſo que fazia, & deue fazerſe do mundo, & de ſeus primores; com as quaes palauras ſomente ficaram os parentes confuſos, & reprehendidos.

Ioſephp. 51.

Do Irmaõ Manoel de Chaues, & ſeus encomios

Outros exẽplos.

3 Foy aquelle reſoluto ſeruo do Senhor, que atropellando difficuldades, caminhos aſperos, & carrancas da morte, penetrou as brenhas, & entrou na Aldea guerreira,

onde estaua aquelle Castelhano, (de quem dissemos que fora causa da morte cruel do Irmaõ Pedro Correa) posto em cordas a engordar, pera ser comido em suas festas, segũdo seu costume gentilico, por ser apanhado em guerra; & sendo couza tam difficultoza, & chea de perigo pretender estrouar semelhantes execuçoens, que elles tem por de tanta gloria; assi falou, & com tal eloquencia, que suspẽdeo os animos, & alcançou de todos que se lhe entregasse solto, & liure, o que era ja condenado a pasto de seus ventres.

Outros,

4 Este era o que atraueſſaua ſertoens aſperrimos, a peſar de fomes, frios, geadas, rios, & feras, a fim ſomente de reſgatar gente Chriſtam, ou Pagam, dentre as naçoens, que tinham guerra com os Portugueſes, & nella lhe leuauam catiuos, filhos, molheres, & parentes, com perigo da vida, & alma; & as femeas com perigo mais certo de deshoneſtidades, que com ellas coſtumam vſar eſtes barbaros, em vingança de ſeu inimigo. Deſtes catiuos depois de liures vinha acompanhado eſte zeloſo ſeruo do Senhor, com elles entraua em pouoado, & as molheres daua a ſeus maridos, os filhos aos Pâes, & os pagaõs meninos encommendaua em cazas virtuoſas, pera que os criaſſem, & doutrinaſſem.

Suſpendia os arcos dos barbaros.

5 Eſte finalmente, era o que ſuſpendia os arcos guerreiros, entre os Indios, & Portugueſes; nunqua ja mais, em quanto eſteue em Piratininga, (foy por muito tempo, diz ſeu Meſtre Ioſeph) ſe abrio guerra entre huns, & outros; auendo cauſas, & aggrauos que as ſolicitauam; porque entreuindo o Irmaõ Chaues, & ouuindo os Indios o pezo de ſuas rezoens, aplacauam os animos, & ſofriam aggrauos. Huma ſó vez ſe auſentou, & foy meſmo que rõperſe guerra, que com ſua preſença depois parou, durando a pàs por toda ſua vida, & acabandoſe com ſua morte; tudo teſtemunha ſeu Meſtre. E eſte foy o ſegundo diſcipolo da eſcola de

Ioſeph,

Ioseph, & deste diz em diuersos lugares, outros encomios grandes.

6 O terceiro Discipolo de Ioseph, que com elle começou o estudo, & trabalho do nouo Collegio, foy o Irmaõ Gregorio Serram dos mais adiantados, (como testemunha seu Mestre,) em feruor de espirito. E que sendo ainda Irmaõ, com occupaçam do estudo, tinha cuidado de huma das Aldeas daquelles campos, juntamente com o Irmão Manoel de Chaues, afim de estudar a lingoa & ajudar aos filhos dos Indios, nos costumes da fé, ler, escreuer, & cantar. Aos Domingos, & dias Santos eram socorridos de hum Padre, que lhes dizia Missa, & os cõfessaua, ou vinham elles pera este effeito, juntarse com os demais Irmãos, à pé, & descalços, com assas de trabalho, & frios dos caminhos: Que assi se criauam nestes bons tempos, nos menores trabalhos, pera os grandes. E desta escola sahio depois este Varam, tambem adestrado nas cauzas do espirito, que toda a Prouincia aferuorou. Foy escolhido por Procurador a Roma por suas grandes partes, por Reitor do Collegio da Bahia, cabeça da Prouincia, quasi por vinte annos, & seuaua à pos si os animos nam só dos subditos, mas de todos os com quem trataua; de cujas virtudes em particular agora naõ tratamos.

Do Irmaõ Gregorio Serram, & seus encomios

Ioseph pag. 121.

7 O quarto foy Affonço Bras, aquelle sendo discipolo, diz delle Ioseph, que foy insigne entre todos os outros, no feruor, & trabalho, com que ajudou as obras das cazas dos Indios, naquella primeira pouoaçam: Elle fasia os petipés, trraçaua paredes, lauraua as madeiras, com sua enxò na maõ, sem que nunqua o tal officio aprendesse: Elle era juntamente obreiro com os de mais, trazendo os cestos de terra às costas, a agoa da fonte, & o mais necessario, prezandose dos trabalhos de Christo, por ajudar aquella gente miserauel. Foy o primeiro Superior que ouue na caza da Villa da Victoria da Capitania do Spirito santo, aonde, & em diuersas outras partes da Prouincia, foy co-

Affonço Bras & seus encomios.

Chron. liu. 3 num. 202.

nhecido seu grande zelo de saluar almas, que remeto à historia das Chronicas,

Do Irmaõ Diogo Iacome, & seus encomios.

8 O quinto Discipolo foy o Irmaõ Diogo Iacome, companheiro primeiro do Padre Leonardo Nunes, & naõ segundo na imitaçam de seu grande zelo, & trabalhos na Capitania de S. Vicente. Delle testemunha seu Mestre que tinha entranhas abrasadas da saluaçam das almas, que por ellas desprezou os Collegios de Europa, & se veio meter nas brenhas da gentilidade Brasilica: Foy aquelle, que mandado depois a Capitania do Spirito santo, teue allì cuidado da Aldea do afamado Principal, por nome o gram Gato, em a qual hauendo trabalhado incançauelmente na cultura daquella gente barbara, quis o Ceo apurar no fim da vida sua paciencia, com huma peste deshumana de bexigas, que deceo sobre aquellas Aldeas. Té que cansado, & consumido do trabalho de curar, preparar, & dar à terra mortos, entre tristezas, & esperanças, clamando ao Ceo deu a alma a seu Criador. Vejamse nos apontamentos de seu Mestre Ioseph, nas Chronicas do Brasil, & mais lugares a margem citados, os grandes encomios deste seruo de Deos.

Chron. liu. 3. p. 334 n. 68. Ioseph pag. 12. Sacchino p. 3. liu 1. n. 1558 Chron. de Portugal p. 1 liu. 3. cap. 10.

Do Irmaõ Leonardo do Valle, & seus encomios.

9 Foy o sexto Leonardo do Valle, segundo nouiço recebido em S. Vicente pello Padre Leonardo Nunes, mas entre os primeiros em seguir seus exemplos; com elle entrou nos sertoens, conuerteo muitas almas a pé, quasi descalço, com alpergatas feitas de cardos brauos, que era o couro daquelle tempo, insinando a Indios, & Angolas pellas ruas, & pedindo o sustento da vida por esmola, de porta em porta. Este foy o sexto Discipolo daquella escola de Ioseph, & proseguio nesta conformidade, segundo o feruor, & espirito della até o fim da vida.

Do Irmaõ Gaspar Lourenço, & seus encomios.

10 O septimo foy o Irmaõ Gaspar Lourenço Pay dos Indios, rio de eloquencia Brasilica, cujos echos sò aram ainda por muitos annos depois de sua morte, nos sertoens, & brenhas mais remontadas, como mostraram nos lugares da margem, onde se podem ver

Chron do Bras. l. 1. p. 64. n. 70

O

11 O Irmão Vicente Rodrigues foy o outauo desta escola, aquelle feruoroso Missionario, de quem primeiro o mesmo Mestre aprendeo, logo que chegou a Bahia, huma traça, té entam nunqua vista de bautizar em perigo de morte; & foy a seguinte. Em huma Aldea da Bahia tinham os Indios preso em cordas, & posto a ceua pera matar, & comer em terreiro com as ceremonias, & leis de seus ritos barbaros, de que ja falei outra vez, & por ventura descreuerei, quando mais forçar a historia: Teue noticia o Irmaõ Vicente Rodrigues do dia da festa, & antes della, nam confiando de si, poder auer o preso do Principal, que era gentio, & soberbo; contentouse com alcançar poder falharlhe por interprete, preparou-o, & instruhio quanto era bastante das cousas da fé. Porem quando quis bautizalo, achou repugnancia no Principal; que com seuera prohibiçam, mandou aos seus, que ninguem desse agoa; tendo pera si (superstiçam infernal; que o diabo lhes meteo em cabeça a esta gentilidade) que aquella agoa do santo bautismo embota o gosto âs carnes, dos que se bautizam. Triste cazo? considerase o Irmão Vicente perdido o trabalho, & fim de seu caminho. Porem acudio o Senhor a seu zelo; porque tornandose ja, encontrou huma India com hum cabaço de agoa a cabeça, pedelhe de beber, a molher, que ignoraua a prohibiçam de seu Principal, simplesmente lhe deu huma pouca de agoa; nesta ensopou o zeloso Missionario hum lenço; & se foy sem sospeita ao Tapujà, que hauia de padecer, & espremendolhe sotilmẽte o lenço sobre a cabeça, juntamente com a forma daquelle santo Sacramento, o deixou bautizado, & ganhou aquella alma pera o Ceo; & esta he a traça que aprendeo Ioseph de seu discipolo, antes de ser seu Mestre, motiuo de maior affeiçam.

D. Irmaõ Vicente Rodrigues, & seus encomios.

Chron. do Brasil pag. 121. n. 137.

12 O nono, decimo, & vndecimo Discipolos daquella santa escola de Ioseph, nam acho nomeados por elle em seus apontamentos. Mas segundo colho de escritos antigos

Noue, des, & onze Discipolos de Ioseph.

O P. Bras Lourenço, o Irmão Ioam Gonsalues, Antonio Blasques.

tigos, forão o Padre Bras Lourenço, & os Irmãos Ioão Gonsalues, & Antonio Blasques Castelhano, companheiros que tinham sido de suas viagens, assim de Portugal a Bahia, como desta Cidade a S. Vicente; porque feito computo dos Religiosos, que nesta Capitania se achauam, quando partio a fundar estudos em Piratininga, he força que fossem com elle estes tres pera complemento do numero de seus discipolos. E he certo que trabalharam nesta parte com o zelo, & feruor dos mais.

O vltimo foy o P. Manoel de Paiua.

13 O vltimo, & duodecimo foy o Padre Manoel de Paiua, de quem dà testemunho seu Mestre, que acabou allí de estudar latim, & ficou nelle consumado, sendo juntamente Superior dos mais, & dando exemplo a todos na cultura da saluaçam dos Indios: De tam raro feruor nas pregaçoens, que succedeo prégar por muitas horas huma paixam toda de joelhos, sem que a força de espirito lhe desse lugar, a sentir o trabalho. Que por tirar de occasioens de peccados aos homens, sofreo por muitas vezes, afrontas, & injurias graues, com animo, & valor Apostolico Que nas guerras dos nossos contra Tamayos, onde diuersas vezes se achou, andaua intrepido entre nuuens de frechas, com huma cruz na mão, com espanto dos que pelejauam ainda inimigos, sem dano algum. De tam estremada obediencia, que consentio andar em pregam, nas praças da Bahia por mandado de seu Superior Manoel de Nobrega, pera ser vendido, & com o preço socorrer a necessidade dos Religiosos: Que foy mãdado lãçar a rodar por hum mõte ingreme abaixo, & o fez com summa promptidam, a té parar â voz do mesmo Superior, sem offéça algũa. E estes eram os discipolos da escola de Ioseph de Anchieta dos quais quis dar esta breue noticia porque se veja quam bem empregados foram os suores nesta primeira parte de seus trabalhos,

Ioseph pag. 30.

CAPI-

CAPITVLO IX.

De algumas couſas notaueis que aconteceram por eſte meſmo tempo ao Irmam Ioſeph.

1 HE celebre o caſo da Bulla do Iubileo da Aldea de Ibiràpuerà. A eſta Aldea concorria no dia do Orago da feſta, copia de gente Portugueza das Villas de S. Paulo circumueſinhas. Eſtauam as Veſporas da feſta, quando aduertiram os Padres, que faltaua a Bulla do Iubileo, que viera de Roma, & ſe deuia publicar a manhãa ſeguinte: Que fariam em ſucceſſo tam duro? neſte trabalho acudio Ioſeph, aliuiando aos Padres, & offerecendoſe, a ir buſcala a S. Vicente, onde ficara. Era o caminho de quinze legoas, como diſſemos muitas vezes, fragoſo de aſperas ſerranias, hiaſe acabando aquelle dia, & na menham ſeguinte hauia de fazerſe a feſta, zõbaram os que nam conheciam bem a Ioſeph do dito; porem elle partio junto a noite, & quando chegou na menham ſeguinte a hora de publicar a Bulla, eſtaua com ella na Igreja com eſpanto de todos. Ou foſſe que neſte breue tempo andaſſe trinta legoas, que tantas hauia de ida, & vinda; ou que algum Anjo lha adminiſtrou no caminho, qualquer que foſſe, nam podia ſer ſem milagre. Milagre celebre da Bulla. *Proceſſ.*

2 Ajudando a abrir o caminho das ſerranias ditas de S. Paulo pera a Villa de Santos, viram os companheiros com quem andaua hum portento grande. Sahio huma vez, ſegundo ſeu coſtume, a fazer oracam ao mato ao pé de huma aruore, lugar mais ſeparado do reboliço dos que trabalhauam: Entrou huma chuua, & depois de algum tempo, foram em buſca delle, & viram que eſtaua arrebatado He achado arrebatado em oraçam. *Proceſſ.*

tado de maneira que chamando-o tres vezes à vozes altas, naõ deu fé delles, nẽ da chuua, de que ficaram admirados.

3 Andaua mal encaminhado na Villa de S. Paulo com certas affeiçoens hum Pedro Colaço morador no meſmo lugar. Era conhecido de Ioſeph, & dezejoſo elle de ſeu bẽ eſpiritual. Sahio huma hora depois da meia noite a por em obra hum maleficio graue, ſoube-o Ioſeph, & âquellas horas achou Pedro Colaço no caminho hum minino, que da parte ſua o chamaua logo, logo, que era cõuſa neceſſaria, ficou ſuſpenſo o homem, a inclinaçam o leuaua, mas o miſterio do tempo, & lugar o reprimiam. Ouue de ir ao chamado de Ioſeph, achou-o no choro em oraçam. E diſſelhe fomẽte eſtas palauras. Recolheiuos, recolheiuos, recolheiuos, Colaço: Ficou bem entendido, fello aſſi. E vindo a manhã achou que eſtauam a meſma hora eſperando por elle dous homens pera matalo. Entam acabou de entender Colaço o perigo em que eſtiuera, & teue o minino por Anjo, & a Ioſeph por Santo.

Liura hum homem da morte por modo milagroſo.

4 Certa molher da meſma Villa, viuia eſcandoloſamente, mal amigada com hum Indio, ſendo caſada: E com tanto exceſſo, que fogio com o meſmo pera o ſertam a ſeu marido, & ſe meteo entre o gentio. Soube-o Ioſeph, & compadecido da honra do marido, & alma da molher, ſe pós a caminho, penetrou as brenhas, & chegando aos Indios, falou a ella, & a elles com tal eloquencia, & eſpirito, que conuerteo a peccadora, & perſuadio os gentios à fazer pazes com os Portuguezes, couſa mui dezejada; & com eſtas duas victorias, voltou a S. Paulo, nam menos admiravel em huma, que na outra; pois na primeira correra perigo; do mal amigado: E na ſegunda de tantos outros barbaros, que qualquer outro que Ioſeph nam fora, fariam paſto de ſeus ventres.

Vay ao ſertaõ com perigo em buſca de huma alma perdida.

5 Na comedia, que aſſima diſſemos, fizera a S. Vicente do caſo da ſuſpençam da chuua. Celebramſe algumas profecias que enxeria nos ditos das figuras, & pertenciam a cada hũa

dellas

delas, segundo seu estado, que podiam seruirlhe de auiso, pera emendalos. Huma destas figuras era hum Francisco Dias Machado, homem de ruim viuer, a quem parece tinha auisado sem effeito de emenda: em parte de seu dito dezia assi, pronosticandolhe o cazo triste de sua morte.

Profecias ditas em verso, nos ditos das figuras.

Primeira figura.

A viagem está acabada
A naõ vaise alagando,
E desta vida, em que ando,
Por tantas cauzas errada,
Meus dias ja nam sam nada,
Pois pecco por tantas vias:
Triste de Francisco Dias!
Nam lhe sinto saluaçam,
Se vos May da Conceiçam,
Nam pagais as auarias.

As auarias desta alma prouauel he, que as nam pagou a Virgem, porque o que commummente se dis, he que morreo mal, escommungado, & obstinado por muitos annos: E assi se teue por perdida, & se entendeo desta perdiçam a profecia do Seruo de Deos.

Segunda figura.

6 Outra figura era Pedro Guedes, homem amancebado; & deuia ser cõ escandalo pera cuja emenda lhe pedia Ioseph, que casasse, naquella mesma Villa, pera que tirasse o escãdalo; como supoẽ os relatores deste cazo. A este pois por bõ modo prophetizou o fim futuro, & seu dito era o seguinte.

Virgem pura, sou quem vedes,
Diante de vos me venho,
Tirai, vos peço estas redes,
A este pobre Pero Guedes,
E quantos peccados tenho;
Achome tam enredado,
Que hei medo da perdiçam,

Quero deixar o peccado,
E ser deuoto cazado,
Na Villa da Conceiçam.

Todos viam que Ioseph prophetizou (sendo difficultoso de creer) porque Pero Guedes inspirado, ao que pareceo da Virgem, se casou logo na mesma Villa, com huma filha de hum Heitor Mendes, com espanto dos que o conheceram, fazendo ao diante vida exemplar.

Prodigio que se ha de queimar huma caza, & o successo della.

7 Huma das primeiras vezes que sobio de S. Vicente, a S. Paulo, anoitecendolhe no caminho, entrou na caza de hum homem, pera passarallì algumas horas: Trauou pratica com o dono della, que nunqua dantes vira, nem conhecera, & com impulso mais que humano (ao que depois pareceo) lhe preguntou como lhe hia, & como viuia? respondeolhe o homem: Vaime muito bem, porque tudo me succede a meu gosto, & sobejamme os bens da vida: Só destas palauras deu fé o companheiro, he certo que vio o Santo mais do que elle ouuio: porque sahio logo da caza, & disse nam hei de estar em caza onde nam ha ramos de Cruz. Proposlhe entam o companheiro, dizendo, que nam hauia outra pouzada, que vinham cansados, era noite, & o fim da jornada estaua longe, que nam parecia acerto, o que fazia: Porem Ioseph constante deu a entender o que logo viram: E foy que alongados poucos passos, virando atras, apareceo a casa feita em viuo fogo, & logo desfeita em cinza, & com horror grande do companheiro, que entam deu por acertada a resoluçam de Ioseph.

Proc. R. f. 101.

Seus raptos extasis nas oraçoens, & Missas.

8 Ia neste tempo, sendo Irmão ainda, era cousa publica, & celebre por toda a Capitania de S. Vicente que se arrebataua em extasis, & eleuaçoens de espirito em suas oraçoens. Era tempo de jantar, certo dia tinham tangido a meza, nam parecia Ioseph; buscaramno em seu cubiculo batendo a porta, nam respondeo; fizeram a mesma diligencia, por todo o Collegio, nam foy achado; tornou

vltima-

vltimamente o Refeitoreiro a seu cubiculo, porque sabia que nam sahira fora, & abrindo a porta, vio o seruo do Senhor suspenso do cham, couza de meio couado, com as maõs leuantadas em forma de oraçam, tam alheado dos sentidos, que de nada deu fé, com admiraçam do Irmam. Fechou a porta, & foy dar parte do que vira, ao Padre Nobrega entam Superior, o qual, segundo a experiencia que tinha de Ioseph, disse ao Irmão, deixaio estar, que depois comerà, dando a entender que estaua em melhores conuites.

9 Apagarase huma noite a candea ao Padre Amaro Gonsalues, sahio fora ao corredor do Collegio a ver se achaua alampada, onde podesse acendella: Vio que sahiam da camara de Ioseph sinais de luz, que reuerberaua, abrio a porta, & achou, que a luz nam era da terra, senam resplandores diuinos, suaueis, admiraueis, que tinham em meio enleuado, & fora de todos os sentidos a Ioseph, nam sofreo o padre Amaro gozar sò de vista tam agradauel, deu recado ao Padre Ioseph Morinello, & ao Padre Ioam Bautista; entraram ambos no cubiculo, viram, & gozaram do mesmo espectaculo, & foram testemunhas fidedignas deste fauor do Ceo.

Outro rapto admirauel.

Proc. R f.114.

CAPITVLO X.

Carta do Irmam Ioseph de Anchieta pera os enfermos de Portugal

1 POR fim deste primeiro liuro me pareceo tresladar aqui huma carta que escreueo o Irmão Ioseph aos enfermos de Portugal, & mostra bem seu grande espirito: He a seguinte.

Pax Christi. A graça de Nosso Senhor vos console, carissimos Irmãos enfermos, & vos dé obras conforme ao nome que tendes. Amen. Ia escreui outras, principalmẽte pello Padre Leonardo Nunes, depois de cuja partida chegaram as vossas, & nos deram grande consolaçam. As nouas que por cà hà, nas quadrimestres se veram largamente: Nesta quero sómente daruos huma noua, & he que virtus in infirmitate perficitur, *a qual foy pera mim assas noua todo o tempo que ahí estiue; muito tendes carissimos Irmaõs, que dar graças ao Senhor, porque vos fas participantes de seus trabalhos, & enfermidades em as quais mostrou o amor que nos tinha: Rezam serà que o siruamos ao menos algum pouco, tendo grande paciencia nas enfermidades, & nestas perfeiçoar a Virtude. A larga conuersaçam que tiue nesas enfermarias, me fas nam poder esquecerme de meus carissimos coenfermos, dezejando velos curar, com outras mais fortes mezinhas, que as que là se vsam; porque sem duuida pello que em mim experimentei vos posso dizer que estas mezinhas materiais, pouco fazem, & aprouèitam. Por outras cartas vos tenho escrito ja de minha disposiçam, a qual cada dia se renoua de maneira, que nenhuma differença ha de mim a hum sam, ainda que algumas*

gumas vezes, nam deixo de ter algumas reliquias das enfermidades passadas; porem nam faço mais conta dellas que se nam fossem. Até agora sempre tenho estado em Piratininga, que he a primeira Aldea de Indios, que está dez legoas do mar, como em outras cartas tenho escrito, em a qual estarei por agora, porque he terra mui boa, & porque nam tinha purgas, nem regalos de enfermaria, muitas vezes era necessario comer folhas de mostarda cosidas com outros legumes da terra, & manjares que la podeis imaginar, junto com entender em ensinar grammatica, em tres classes differentes: E as vezes estando dormindo me vem a despertar para fazerme preguntas; & em tudo isto parece que saro, & assi he; porque em fazendo conta que nam estaua enfermo comecei a estar sam; & podeis ver minha disposiçam pellas cartas que escreuo, as quais parecia impossiuel poder escreuer estando là: Toda a Quaresma comia carne como sabeis, & agora a jejuo toda. O mesmo digo do Irmaõ Gregorio, o qual ainda que está tam sam como eu, por ser de mais fraca compreiçam, toda via nam quer elle darme a ventagem; ao menos vos sei dizer que pera hum negocio de importancia, ir daqui a Piratininga mui depressa, que he caminho mui aspero, & segundo creo o peior que ha no mundo de atolladeiros, subidas, & mõte, o escolheram a elle como mais rijo, auendo outros mais saõs em caza, & assi foy, dormindo com a camiza encopada em agoa, sem fogo entre montes; & viuit, & viuimus. Neste tempo que estiue em Piratininga, serui de medico, & barbeiro, curando, & sangrando a muitos daquelles Indios, dos quais viueram alguns, de quem sena esperaua vida, por serem mortos muitos daquellas enfermidades. Agora estou aqui em S. Vicente, que vim com noso Padre Manoel da Nobrega para despachar estas cartas. Demais disto tenho aprendido hum officio que me ensinou a necessidade, que he fazer alpergatas, & sou ja bom mestre, & tenho feitas muitas aos Irmaõs, porque se nam pode

andar por cà, com çapatos de couro pellos montes. Isto tudo he pouco pera o que N. Senhor vos mostrarà quando cà vierdes; quanto a lingoa eu estou adiantado, ainda que he mui pouco, pera o que soubera, se me naõ occupara em ler grammatica, toda via, tenho colegido toda a maneira della por arte; & pera mim tenho entendido quasi todo o seu modo, nam a ponho em arte, porque nam ha cà a quem aproueite, só eu me aproueito della, & aproueitarse-ham os que de lâ vierem, & souberem grammatica; finalmente, carissimos, sei dizer que se o P. Miram quizer mandaruos a todos os que andais opilados, & meio doentes, a terra he mui boa, & ficareis mui saõs: As medicinas sam trabalhos, & tanto melhores, quanto mais conformes a Christo; tambem vos digo carissimos Irmaõs que nam basta com qualquer feruor sahir de Coimbra, se nam que he necessario trazer alforje cheo de virtudes acquiridas, porque de verdade os trabalhos que a Companhia tem nesta terra sam grandes, & acõtece andar hum Inmaõ entre Indios, seis, & sete mezes, no meio da maldade, & seus Ministros, & sem ter outro cõ quem conuersar se nam com elles, donde conuẽ ser santo para ser Irmão da Companhia. Nam digo mais, senam, que aparelheis grande fortaleza interior, & grandes dezejos de padecer, de maneira que ainda que os trabalhos sejam muitos vos pareçam poucos; fazei hum grãde coraçam porque nam tereis lugar pera estar meditando em vossos recolhimentos senam in medio iniquitatis, & super flumina Babilonis, *& sem duuida porque em Babilonia, rogouos* omnes, vt semper oretis pro paupere fratre Ioseph. *A meus carissimos Padres, & Irmaõs em suas oraçoens, & particularmente a meu carissimo Padre Antonio Correa, & aos Padres que foram, & sam meus Pais, rogo, & peço se lembrem deste pobre que engendraram em Christo,* & nutrierunt, opto vos omnes bene valere. Pauper, & inutilis. Ioseph.

LIV.

LIVRO SEGVNDO DA VIDA DO P. IOSEPH DE ANCHIETA

da Companhia de IESV.

CONTEM OS ANNOS QVE CORRERAM desde 1556. até o de 1569. & às obras marauilhosas, que nelles fez: Da rebelliam dos Tamoyos: De sua ida ao sertam, & demora nelle por sinco meses, em refens das pazes: De seu estado de Sacerdote, & do que vltimamente obrou até a expulsam total dos Tamoyos, & fundaçam do Rio de Ianeiro.

CAPITVLO I.

Da rebelliam dos Indios Tamoyos, confederados com a naçam Franceſa contra os Portugeſes no Rio de Ianeiro.

POSTO que em grande parte a hiſtoria deſte ſegundo liuro eſteja contada no tomo primeiro das Chronicas do Braſil, à pedaços, como alì pedia a rezam de Annaes: Aqui hé força tornala a referir por inteiro, & ſeguida ſegundo o eſtilo da vida de hum Varaõ tam illuſtre; nem deuo niſto parecer identico, aos que ſabem as leis da hiſtoria, porque ſuppoſto que

que seja a materia a mesma, o methodo hé differente, mais succinto; & dado que algumas partes pareçam as mesmas, naõ será muito que se pareçam comsigo, pois o Authorhé o mesmo; & conuem essas partes nam se mudarem por nam encontrar a verdade da historia, & outros intentos que prosigo.

1 Estando as couzas do nosso Ioseph de Anchieta, & a educaçam, & conuersam dos Indios, com tam bom rostro como temos visto, no liuro atras, eis que no anno de 1556. começam a soar nouas tristes, que meteram em turbaçam a toda aquella terra. Deziam ellas que na ensеada do Rio de Ianeiro, distante quarenta, & quatro legoas da Villa de S. Vicente, tinha entrado huma esquadra de naós Francezas, & começauam a fortificarse em terra com beneplacito dos Tamoyos, & couzas maiores, que sempre em semelhantes casos soem exagerarse. Deu esta noua muito; em que entender aos Portuguezes, & Indios daquella banda, & sobre todos a Anchieta, & mais Religiosos missionarios, que considerauam introdusida guerra, dissipadora do sossego, necessario para a conuersam das almas. E porque saibam todos o theatro, em que tantas tragedias de guerra ham de representarse, & em que tanto ha de trabalhar nosso Ioseph, descreuerei o sitio do Rio de Ianeiro.

Primeiras nouas da entrada dos Frãceses no Rio de Ianeiro.

2 Hà hum lugar horriuel, forte, & guerreiro, sobre todos os que formou a natureza no grande ambito da America; destinado parece da mesma pera theatro de empresas grandes. Demora em vinte, & tres graos da Equinoccial junto ao tropico de Capricornio. Consta de huma Bahia fermosa, & de hum dilatado reconcauo: E he chamado pellos Indios Nitherô, & pellos Portugueses Rio de Ianeiro. Este lugar quero descreuer ao tosco, como sahio das maõs da natureza, que assi serue mais ao intento; virà tempo, em que o pintemos ao galante, com as cores, que depois lhe daram a arte, & o esforço dos Portuguezes.

Descripçam do Rio de Ianeiro.

3 Toda a Bahia, & reconcauo do Rio de Ianeiro, estam rodea-

rodeados daquella horriuel ſerrania, de que ja noutro lugar diſſemos, que corre a coſta principal do Braſil, & he eſta do Rio, huma de ſuas partes a mais aſpera. A certos montes della, chamam as montanhas dos Orgaõs; porque a maneira daquelles inſtrumentos, vam leuantando em ordem deſigual montes ſobre montes, fazendo altura immenſa, que excede as nuués, & chega parece à ſegunda regiam do ar. Repreſentam aquellas grandes ſerranias muralhas, ou torres formidaueis, entrepoſtas a humas, & outras naçoens, porque alli fulmina a natureza em tempos tormentoſos tais rayos, coriſcos, & eſtrondos diſformes de trouoẽs, que aſſombraõ a terra. Chegauaõ a ſuſpeitar as gentes agreſtes, que eſtauam armados aquelles montes pera defenſam ſua. Sam com tudo alegres aquelles picos inacceſſiueis; por ſua forma, altura, & fermoſura, reueſtidos de verde aruoredo, & arrebentando em ribeiras de agoa, que deſpenhadas dos altos cumes, vam pagar tributo ao mar. Reconcauo.

4 Da Barra pera dentro ſe vé huma eſtendida, & fermoſa Bahia, formada dos enchentes do oceano, que embocando pella barra dentro, chegam quaſi a lauar os pés daquelles montes, a que chamamos Orgaõs. Tem eſte Alagamar como outo legoas de diametro, & vinte, & quatro de circumferencia. Eſtà entreçachado de Ilhas, boqueiroẽs, & eſteiros; eſtes ornados da verdura dos mangues, & vermelho dos paſſaros, a que chamam Goaràzes, fazẽ a viſta apraſiuel. Deſembocam nella caudaloſos rios, huns do ſertam, outros das ſerranias circumueſinhas, que com o doce de ſuas agoas fazem guerra continua âs do mar, querendo preualecer, humas â s outras. Bahia do Rio de Ianeiro.

5 Foy eſte ſitio ſempre formidauel a todo o inimigo maritimo, porque na verdade, he temeroſa, & inſuperauel aquella muralha natural, que vay cercando toda eſta paragem junto ao mar (alem daquellas ſerras) das mais eſtranhas penedias, que ja mais ſe viram: Aſſombro he das Foy ſempre formidoloſo eſte ſitio.

armadas mais fortes, quando chegam de mar em fora à ter vista da terra; & em vez de prayas, que alegrem, começam a ver emminencias disformes de rochedos tam altos, que sobem as nuuens, & espantam aos homens. Este he o sitio do Rio de Ianeiro, que occupam os Franceses, com beneplacito dos naturaes da terra.

Intentos dos Franceses.

6 Mas antes, que os Franceses obrem hostilidades com os nossos, vejamos primeiro os intentos, que allí os trouxeram. Tiueram noticias em suas terras, de como a gente dos Tamoyos, natural daquella paragem, muita em numero, & guerreira, depois de auer estado em amisade com os Portuguezes, guardandolhe a fé prometida; vieram com tudo a quebrala, irritados de aggrauos, que deziam ter recebidos, & que de amigos, estauam feitos seus contrarios; & como era o sitio do Rio de Ianeiro, tão acommodado, como vimos, â sua defençam, & tirar grandes proueitos das drogas principais do Brasil, especialmente do pao vermelho, porque tanto suspiram as naçoens estrangeiras: Vendo por outra parte a pouca, ou nenhuma resistencia, que podiam ter na entrada, pois nem tinha presidio, nem nelle auia Portugues algũ que a defendesse. Animouse a estas nouas que corriam, hum Nicolao Villagailhon homem nobre Frances, Caualleiro de S. Ioam, a fabricar huma armada de soldados, & vir occupar inopinadamente aquella Enseada, como em effeito fez, sem que alguem lhe resistisse, assentou liga com os Tamoios, & com palauras, & dadiuas liberais se fez senhor dos coraçoens de todos, feitos em hum corpo contra os Portugueses.

7 Assi viuiam de conformidade Tamoyos, & Franceses; estes fiados na multidam dos arcos de seus confederados; aquelles animados com as armas de França que cada dia hiam crecendo; contentes huns, & outros, com o sitio notauel, que a mesma natureza fizera: Porem pera mais cautela, começaram a fabricar huma forta-

leza

leza ſoberba, junto a barra: E tal, que ſendo em ſua perfeiçam, ſe prometiam ſeria inexpunauel; & tinhaõ rezaõ porque a fortaleza vinha a ſer hũa Ilha (chamada hoje Villagailhon, tomãdo o nome daquelle General) onde tudo o que era Ilha, era Fortaleza; & tudo o que era Fortaleza, era Ilha. E eſtà (excepto hum pequeno porto da praia) cercado todo de penedia braua, onde bate o mar; como cem braças de cumprido, ſincoenta de largo. Em cujas vltimas duas pontas leuantou a natureza dous cabeços talhados ao mar, & no meio de ambos hum ſingular penedo, como de quatro braças em alto, & ſeis em contorno. Da circumferencia dos recifes, & penedia delles, fizeram defenſauel muralha: Dos dous cabeços com pouco artificio, duas juntamente naturaes, & artificiais fortalezas. E do penedo hum pouco mais cauado ao picam, caixa de polúara ſegura, & conſtante contra toda a artelharia: E como eram muitos os Indios, que ajudauam, em breue tempo ſahio perfeita a obra.

Fabricam os Francezes fortaleza ſoberba.

8 Poſto que tam fortificados os Franceſes, nam faziam contudo hoſtilidades, nem guerra offenſiua aos Portugezes, ſatisfeitos com gozarem da terra quietos, & tratarem do que mais lhes conuinha, que eram as drogas, & riquezas do Braſil, que dallí embarcauam em ſuas naòs, & eſperauam foſſem crecendo cada vez mais; contudo os Tamoyos, naçam guerreira de natureza, & fauorecida da potencia Franceſa andauam inſolentes, & perturbauam a coſta maritima, & ainda parte do ſertam, dando aſſaltos, & fazendo danos grandiſſimos nas fazendas dos Portugezes: Em tanta maneira, que era neceſſario andar volantes em viuo exercicio Ioſeph, toda ſua eſcola, & todas os mais Miſſionarios daquella parte, acudindo ja mais aos dãnos das almas ganhadas, que ao ganho das que auiam de conuerterſe.

Os Franceſes nam faziam hoſtilidades.

Os Tamoyos.

CAPITVLO II.

Chegam aos ouuidos del-Rey D. Ioam III. as relaçoens da entrada dos Franceſes no Rio de Ianeiro: Acode ao Braſil como Gouernador Mem de Sa, & do que eſte começa à obrar.

Ouue el-Rey as nouas do Rio de Ianeiro, & acode com Gouernador ao eſtado do Braſil.

1 FAZIAM ja em Portugal grande ecco as relaçoens do que hiam obrando os Franceſes na enſeada do Rio de Ianeiro, & de como ſe tinham fortificado, & cada dia crecia o poder do numero de ſeus confederados, & dos ſocorros que vinham de França; & que ſegundo os Tamoyos ſolicitauam as naçoens circumueſinhas, ſe podia temer, que acometeſſem maiores empreſas em damno das outras partes do Braſil. Eſcreuiam tambem os Padres da Companhia de Ieſu, aos Tribunais Reais os damnos maiores da turbaçam que recrecia na cultura dos Indios, & pregaçam de noſſa ſanta fé. As quaes rezoens viſtas em Conſelho del-Rey D. Ioam III. que entam reinaua, reſolueo mandar ao Braſil hum tal Gouernador, que juntamente pudeſſe obuiar damnos futuros, & remedear os preſentes.

Chega o Gouernador â Bahia no anno de 1558.

2 Foy eleito para eſta empreſa, Mem de Sa o terceiro em ordem dos Gouernadores do Eſtado do Braſil; homem de grande coraçam, zelo, & prudencia, acompanhada de letras, & experiencia em paz, & guerra. Chegou à Bahia de todos os Santos cabeça do Braſil no anno do Senhor de 1558.

Seus tàlentos.

3 Deſte grande Varam Mem de Sa, & de ſeus muitos talentos, & façanhas compos hum liuro inteiro o noſſo Ioſeph de Anchieta, ſeu contemporaneo, que intitulou *de rebus geſtis Mem de Sa.* Tem couſas dignas de hiſtoria, mas

mas nam saõ tanto de nosso intento, a elle remeto o curioso, que quizer saber dellas. O principal do regimẽto, que trazia de seu zeloso Rey, era o seguinte. Que procurasse em seu gouerno por todos os meios possiueis trazer à fé de Christo os Indios do Brasil: E que entendesse, que a primeira parte de seu officio, era desfazer os estoruos, que podiam impedir este fim, da liberdade desta gente, & quietaçam do Est. do

O principal regimento de seu Rey.

4 Todo este regimento era muito conforme ao genio, & sentimento do nouo Gouernador. A primeira cousa que obrou depois de sahido em terra, foy lançar bandos em fauor dos Indios, que fossem postos em sua liberdade todos aquelles, que contra justiça estauam em seruidam, feitos escrauos dos Portugueses, que era quantidade notauel E pera o futuro, que ninguem fosse ousado à catiuar Indio algum, fora de guerra justa, com condiçoens justificadas. E na execuçam destas leis fes finezas.

Fas finezas em fauor dos Indios.

5 Depois destas leis fauoraueis, publicou outras, nam menos importantes, foy a primeira que nenhum dos Indios nossos confederados, dallì em diante comesse carne humana (abuso ordinario) ainda que fosse de inimigos, tomados em guerra. Segunda que nenhum Principal, ou Cõmunidade fizesse guerra contra outra, senam com causa justa, & approuada por elle, & os de seu Conselho. Terceira que se ajuntassem em pouoaçoens grandes a modo de Republicas, leuantassem nellas Igrejas, a que acudissem os ja Christaõs a cumprir com as obrigaçoens de seu estado; & os cathecumenos a doutrina da fé, fazendo caza aos Padres da Companhia de Iesu, pera que rediisissem entre elles, a fim de instrucçam dos que quizessem conuerterse. Sobre a execuçam destes bandos ouue succesos memoraueis, em que mostrou grande constancia, & generosidade de animo.

Leys importantes que mandou publicar.

6 Dezia o Vulgo contra estas leis, que eram violentas, imprudentes, & podiam vir a ser causa da destruiçam

Queixas do Vulgo contra as ditas leis.

da Republica Que acerto he (deziam) querer prohibir a gentios em quanto o saõ, seus antigos ritos? quem pode prohibir a hum tigre, que senam ceue em carne humana? quem quizer tirarlha dentre os dentes, nam ha de encorrer seu rigor? pois nam menos encorrera nossa gente no de tantos milhares de arcos, que pode armar contra nos esta prohibiçam. Que se nos da que façam guerra huns a outros? nam vemos que nessa mesma està nossa paz, porque diuertido poder tam grande, nam caia sobre nossas cabeças? pois o obrigalos a que se ajuntem em pouos grandes, nam he o mesmo que ajuntar exercitos grandes contra nosso pouco poder; que façam Igrejas, & cazas aos Padres, isto nam he violentar a liberdade desta gente? disgostalos, metelos em indignacam contra os Portugueses.

Reposta das murmuraçoens.

7 A estas, & outras murmuraçoens do Pouo, respõdia o prudente, & constante Gouernador: Que os bandos reaes somente obrigauam aos Barbaros, nossos confederados, & tributarios a el-Rey seu senhor; & sendo estes, seria afronta do nome Portugues, sofrer que à vista de Republicas Christans, estejam elles offendendo ao Creador em acçoens condenadas por direito da mesma natureza, qual he a de comer hum homem a outro, que os tigres nam offendem a lei da rezam em semelhantes actos, porém os homens si; & neste crime deuem & podem ser refreados, alias o que nos Indios he barbaria, em nos seria impiedade, ou medo. E que pello mesmo fundamento de confederaçam, deuemos impedir guerras injustas em prejuizo de huns, & outros confederados; que confiados viuem de baixo de nossa protecçam. Assi respondia o cõstante Gouernador, vencendo este, & maiores encontros dignos de memoria, mas nam tam propriios deste lugar. Basta saber por hora que com effeito se foram reduzindo os Barbaros, na Bahia a quatro poderosas Aldeas, de S. Paulo, de Santiago, de S. Ioam, & Spirito santo, viuendo com mais policia, & acommodados aos nouos preceitos.

Eram

8 Eram todas estas disposiçoens bem fundadas, & accommodadas aos intentos, que trasia nos olhos da conuersam, & quietaçam dos Indios Tamayos do Rio de Ianeiro, pera cujo effeito importaua ficarem seguros, & refreados os das outras partes. Eis que gouernando ja neste meio tempo o Reino de Portugal, a Senhora D. Catherina de Austria, Irmam do Emperador Carlos V. que por morte del Rey D. Ioam seu marido, & de seu filho o Principe D. Ioam fazia o lugar del Rey D. Sebastiam neto seu por ser ainda de pouca idade: Esta Senhora com os de seu Conselho de guerra, mandou de mais ao Brasil, alguns nauios, ao mesmo Gouernador, a fim de intentos dezejados da sogeicaõ do Rio de Ianeiro encõmendado de nouo o effeito com toda a efficacia.

Manda a Senhora D. Catherina, que ja entam reinaua, nauios ao Brasil pera a empreza do Rio de Ianeiro.

9 Mem de Sa, que de nenhuma outra cousa cuidaua póz logo em conselho a partida a este intento, offerecendo sua pessoa pera General da empresa. Foram muitos de parecer, que nam conuinha com tam pouco poder, acommeter inimigo tam forte, que se deuia dilatar o effeito até milhor occasiam, em que ouuesse cabedal seguro: Menos mal he, (deziam) sofrer o aggrauo por algum tempo mais, que arriscar maior ignominia de sermos propulsados. Que era ja de consideraçaõ a potencia do Frances, & o sitio quasi inexpunauel, os auxiliares quasi infinitos. Que as naos, bastimentos, & aprestos de guerra entrauam cada dia de França, & nam se gastauaõ; & nossas naos pera tanta empreza eram poucas, & a soldadesca nam podia ser muita, nem tambem os apresto E sobretudo nam conuinha, que a pessoa de sua Senhoria se arriscasse; & que succedendo fortuna aduersa (tam cõmua na guerra) ficasse a Prouincia priuada de cabeça, & exposta a danos maiores.

Votos contrarios.

10 Porém o Gouernador que era effica z no seruiço de Deos, & seu Rey, dezia que quanto mais tardasse, tanto mais arriscada seria a empresa, engrossando o tempo as forças, & a paciencia dos nossos, o animo ao inimigo.

Responde a elles, & resoluese a partir â empresa.

Que

Que passaria a ganhar outras praças, com maior ignominia: Nem facilmente se poderia juntar cà no Brasil maior potécia, que a com que se achaua de presente; & mandou fazer prestes a Armada. Constaua esta dos nauios do Reino, & de outros que pode juntar, & barquos pequenos da costa com a mór quantidade de soldados Portugueses, & Indios, que a occasiam deu de si. Eram por todos os nauios dez, até onze (afora barquos) em que entrauam duas naós de guerra, & eram estas as principaes.

CAPITVLO III.

Parte o General Mem de Sa pera o Rio de Ianeiro, acometé, & rende a fortaleza de Villagailhon: Vay refazerse à S. Vicente, & volta vencedor à Bahia.

Parte Mem de Sa pera o Rio no anno de 1560.

1 COM esta tam pequena frota partio o General Mem de Sa a tam grande empresa, nos principios do anno do Senhor de 1560. chegou à Barra do Rio de Ianeiro com prospera viagem, & supposto que o conselho era, que logo chegando no mais escondido da noite se entrasse a barra, & de repente se acommetesse o inimigo desacautelado, com tudo, como os successos do mar sam incertos, foram os nossos primeiro auistados de suas sentinellas, & obrigados a lançar ferro fora da Barra: Poseramse os Franceses em preuençam, & deixando todas suas naós, se recolheram à fortaleza com mais de outo centos frecheiros Tamoyos; porque vnidos podessem resistir com mais vigor.

Ita Ioseph p. 69.

2 Mem de Sa considerando a falta que auia de nossa parte de canoas, & embarcaçoens pequenas, & de alguns praticos naquella enseada, & costa: Despedio sem demora à S. Vicente mensageiros em busca de semelhante socorro

ro

ro: E como o Padre Manoel da Nobrega, que hia com elle na meſma armada, era tam conhecido, & amado naquella paragem, & tinha allì a Ioſeph ſeu amigo, que poderia ajudalo: Foy elle o principal embaixador da propoſta, com eſperanças géraes de bom ſucceſſo; & nam ſe enganaram, porque em breues dias, & quando menos o cuidauam, chegou à encorporarſe com a armada hum fermoſo bergantim artelhado, com algumas canoas de guerra, com mantimentos, & refreſcos da terra; & boa copia de ſoldados, deſtros na coſta, & peleja naual de embarcaçoens pequenas, Mamalucos, & Indios, guiados por dous Religioſos da Companhia Fernam Luis, & Gaſpar Lourenço,

Socorro de S. Vicente agéciado pello P. Nobrega.

3 Com a vinda deſte ſocorro ficou com alento toda a armada, & como com preſagio do Ceo, mandou o Géneral embocar a Barra, a pezar da defenſa Franceza, que pretendia empedirlhe a entrada. Metidas de dentro noſſas embarcaçoens preparadas, & eſcolhida conjunçam a propoſito, acommetem a fortaleza principal da Ilha, chamada hoje, Villagailhon, que parecia inexpunauel, por onde quer que ſe punham os olhos, porque como diſſemos aſſima, toda a Ilha era fortaleza, & toda fortaleza Ilha cercada de penedia a pique inacceſſiuel, & de circumferencia notauel: Horror cauſou de perto, o que de lõge parecia mais facil: Soube porem o valor Portugues hnma vez empenhado, diſſimular o medo: acommeteo a todo poder, & em breue conflicto ganhou huma pequena praya, que ſomente auia. Aſſentou nella artelharia groſſa, foy batendo fortamente dous dias, & noites cõtinuas as principais partes da força; porem de balde, porque era viua a penedia, accommodada ſomente por arte a poder de ferro a ſeu intento. Nam era poſſiuel ſer rendida por eſta via. Chegaram os noſſos a deſconfiar da empreza, & a tratar da retirada, canſados da demaſia do trabalho, & de combate tam rigoroſo, em que eram ja mor-

Acomete a fortaleza de Villagailhon.

tos muitos, & bons soldados, & estauam feridos muitos mais.

4 Vioſe porem aqui hum ſucceſſo notauel, fauorecido do auxilio diuino, & do vigor das oraçoens feruoroſas (ſegundo entaõ ſe entendeo) do Padre Nobrega, & Ioſeph de Anchieta, que neſta empreſa ſe tinham empenhado: Porque a força que pode reſiſtir ao pilouro Portugues, nam póde reſiſtir à ſeu braço, reſoluemſe todos leuados do brio natural corridos de ſuas reſoluçoẽs paſſadas, & feitos em hũ corpo arremetem ao cabeço principal, que olha pera a barra, chamado das Palmeiras, entramno, & rendemno com morte de muitos inimigos; & animados com a victoria, acommeté em ſegũdo lugar aquelle ſoberbo penedo de que atras diſſemos, lhe ſeruia de caza de poluara cõ tal valor, que deſemparado dos ſeus foy ganhado, & perdido com elle juntamente o animo de Franceſes, & Indios; que fiados no ſecreto, & eſcuro da noite, ſe foram deſpenhando pouco a pouco das muralhas abaixo, & embarcados em bateis, & canoas ſe acolheram, parte âs naòs, parte âs brenhas, deixando aos Portuguezes a fortaleza, & huma das mais inſignes victorias daquelles tempos.

Rendeſe a força por ſucceſſo marauilhoſo.

5 Na menham ſeguinte fes o Géneral Mem de Sa acçam de graças a Deos N. Senhor por merce tam grande: & celebraram os dous Padres da Companhia a primeira Miſſa, que vio aquella Ilha. Póz em conſelho, ſe parecia mais conueniente preſidiar, & conſeruar a força, ou antes arraſala? pareceo entam arraſala, pella rezam commua, que as forças diuididas neceſſariamente ſe enfraquecem, & as com que de preſente ſe achauam, nam eram tais, que podeſſem preſidiar a Ilha, reſiſtir ao inimigo, que ficou em ſuas naos, & acudir âs neceſſidades preciſas da Bahia; ſeguindo eſta opiniam, mandou conduſir a noſſas naos a artelharia, & mais deſpojos em quantidade grande, que o inimigo deixara, & pôr por terra, & deſmantelar na fortaleza; tudo o que era obra da arte, & podia ſeruir de reparo.

Arrazaſe, & deſpojaſe a fortaleza,

Pre-

6 Preparada a Armada, mandou o General fazer via a Capitania de S Vicente, assi por ver o amigo Nobrega, & Ioseph, & darlhes as graças do bem que auiam ajudado seu intento, do socorro, & Padres que agenciaram, como juntamente porque se achaua despezo de mantimentos que naquella Capitania eram em abundancia, & a viagem facil por serem tempos de nordestes: Chegou ao porto de Santos no vltimo de Março do anno de 1560. Foram grandes os extremos de beneuolencia, & charidade religiosa, de que vsaram o Padre Manoel da Nobrega, Ioseph de de Anchieta, & alguns de seus discipolos, que allí entam se achauam, com toda aquella armada, & soldados della debilitados, enfermos, & necessitados os mais delles dos trabalhos passados. E aqui fez tambem o General algumas couzas do seruiço de Deos, & bem da terra à peticam dos Padres.

Vai a armada a S. Vicente, & do que ahi faz Mem de de Sa.

7 E logo aos 25 de Iunho do anno corrente, despedido de Nobrega, Anchieta, & mais Padres, fes dar à vella em demanda da Bahia de todos os Santos, aonde chegou a lançar ferro aos primeiros de Agosto, & foy recebido com viuas, & parabens do pouo, tanto maiores, quanto foram mais rigorosas as desconfianças em alguns de auer de tornar com victoria. Daqui despedio auiso de tudo o succedido â sereniſſima Rainha D. Catherina, que como vimos gouernaua em lugar do Senhor Rey D. Sebastiam neto seu; deuse ella por bem seruida, mandandolhe as graças, & juntamente ordem, que metesse todo o cabedal por fortificar o Rio de Ianeiro, & fazer allì noua Capitania, por euitar nouos intentos do inimigo; firmar o estado, & desempedir a conuersam dos naturaes da terra, que com as guerras se perturbara em grande parte: Porem este mandado da Rainha nam pôde ter effeito, sem que procedessem as guerras dilatadas. que logo veremos.

Parte pera a Bahia a 25. de Iunho chega a esta Cidade aos primeiros de Agosto de 1560.

CAPITVLO IV.

Continuauam os Tamoyos sua rebelliam: Assaltam; & matam muitos. A imitaçam dos Tamoyos rebellamse tambem os Tupis, & sam desbaratados

1 PArtida a armada de Mem de Sa, desassombrada aquella enseada de seu poder, & soldadesca, em ves de atemorizados ficaram os Tamoyos do Rio mais insolentes contra os moradores de S. Vicente. Traziam a terra em continuos assaltos, & andauam â caça da gente, como das feras pera pasto, juntamente da gulla, & da vingança. Acommetiam repentinamente, ora das serras aos que viuiam no sertam; ora das canoas, aos que tinham o maritimo, sem que algum se desse por seguro de seus arcos, & dentes. E nestes assaltos succederaõ cazos estranhos da crueldade destes barbaros, & da constancia de muitos Christaõs, que nella padeceram com lealdade, & fé, trabalhos, & martirios, que deixo por naõ fazer lõga a leitura. No meio destas afflicçoens, os seruos de Deos Manoel da Nobrega, & Ioseph de Anchieta nam cessauam de prégar pellos pulpitos, & pellas praças, quanto conuinha andar apparelhados, cuidar das conciencias, & satisfaçam de peccados, quaes se andassem com a morte em braços.

Continuauaõ mais insolentes os Tamoyos contra os Portugueses.

2 Com estes excessos continuauam furiosos os barbaros Tamoyos, o desaggrauo da injuria, que receberam no Rio de Ianeiro: Cada dia crecciam os insultos; ja nam tratauam de assaltos somente senam que animados, & ajudados dos Franceses, que da fortaleza sahiram rendidos à suas naos, tratauam de inuadir a terra toda, & Capitania de S. Vicente, & fazella Prouincia sua. Pera este effeito

effeito fabricauam canoas de guerra de grandeza notauel, deſt roncando as matas, naquella paragem immenſas, viço-ſas, & que ſobem as nuuẽs, & cauando aquelles corpos groſſos, curados do ſol, & dos annos, faziam embar-caçoens fortiſſimas, capazes as maiores de cento & ſincoẽ-ta guerreiros, todos remeiros, & todos ſoldados, porque com o meſmo remo em punho de huma parte, & ou-tra da canoa, ſuſtenta m o arco, & deſpedem a ſeta com deſtreza grande: E quando o pede o perigo, com o meſmo remo ſe eſcudam, porque era ſeu remar em pé, & tinham os remos, huns como eſcudetes, com que reparauam as frechas dos contrarios. Eram os remeiros por ordinario neſtas occaſioens 40. & mais ainda, por banda; voaua, & deſaparecia o leue vaſo, nam ſó qual galé eſ-quipada, mas a modo de paſſaro: Andam tambem à vel-la, ſegundo a conjunçam o pede. Preſidiam alem dos re-meiros, à popa, proa, & o coraçam da canoa dos ſolda-dos liures, que vſam de outras armas; ou das meſmas, quando hé neceſſario.

Fabricam os Tamoyos ca-noas de gu.r-ra poderoſas pera ſenho-rear toda a coſta.

Deſcripçam das canoas.

3 Metiam eſtas preparaçoens em anguſtias grandes os moradores: O noſſo Irmaõ Ioſeph, que entam aſſiſtia na Villa com ſeus diſcipolos, & os mais reſidentes daquelle Collegio chorauam eſtas calamidades com lagrimas de ſangue, & com ordem, & obediencia de ſeu Superior No-brega, que ſe achaua naquella occaſiam em Piratininga, chegaram à ſair todos pellas ruas publicas, diſciplinandoſe, & pedindo a brados miſericordia, porque entraſſem em ſi os Portugueſes, & choraſſem tambẽ os peccados daquella ter-ra, que entendiam, eram cauſa de ſeus caſtigos; eſ-pecialmente os que commetiam com demazia, contra a li-berdade natural dos Indios. Faziam frequentes pro-ciſſoens, & penitencias; & repartiamſe em oraçam peren-ne de noite, & de dia, mas cada véz achauam os Tamoyos mais ferozes, ameaçando maior ruina; porque o exercicio os tornaua mais deſtros, a carne humana mais encarniça-

Deſuelos de Ioſeph, & mais Padres em tam gran-de affliçam.

dos, & o consorcio que tinham com os Franceses, mais soberbos.

4 A todos estes males recreceo huma rebelliam perigosa em Piratininga; porque outra naçam de Indios chamados Tupis do sertam confederados nossos que ja andauam meios arruinados, com esta occasiam acabaram de declararse por contrarios, & hiam cada vez mais reforçandose com o poder de outras Aldeas circumuesinhas, que estauaõ neutraes, & de muitos outros, que de nos fugiam por descontentes, & buscauam aquelle, que lhe parecia melhor partido. Iunto poder, que parecia grosso, resolueramse em todo o segredo ir dar sobre a Villa de Piratininga, acabar os que nella estauam, & fazerse senhores daquelles campos, que muito cobiçauam. Abalaram com effeito por caminhos occultos, multidam numerosa, muitos milhares de gentilidade, & de mistura Christaõs fugitiuos, destros nas entradas, & sahidas da Villa, & criados nella, cuidando tomar os nossos descuidados. Porẽ o Senhor, que pretendia mais castigar, que assolar aquella Capitania, ordenou que hum Indio, compadecido de nossas afflicçoens, & lembrado da doutrina dos Padres, se apartasse dentre elles, & viesse por atalhos mais breues rompendo o mato, a dar noticias aos nossos de tam grande poder.

Rebelliam dos Tupis.

5 Aos tres de Iulho de 1562. chegou a noua aos Padres, que se achauam na caza daquella Villa; ficaram metidos em confusam, porque o poder do inimigo era grande, & o nosso muy limitado: Porem aquí mostrou a mão de Deos seu poder pellos que brigam por sua fé. Cousa foy pera louuar o Ceo, ver o como em continente esforçou os coraçoens dos Indios, cathecumenos, & bautizados nossos discipolos, como se nelles tocara al arma a Igreja, & infundira brio guerreiro pera defendella, & tomar armas contra os mesmos seus. Com estes vieram logo ajuntarse alguns amigos nossos de fora, com os que poderam recolher

lher de seis, ou sete Aldeas circumuesinhas; entraram em nossas estancias, pera com nosco morrer, ouviuer juntamente.

6 O que deu mostras nesta occasiam de mòr valor, & lealdade, foy hum Indio, chamado em seu gentilismo Tebyrecâ, & no bautismo Martim Affonço, Principal de Piratininga. Obrou este Indio marauilhas; recolheo logo a gente de tres Aldeas, que tinha suas, pondolhes as cazas por terra, & deixando suas granjas, & roças ao furor dos inimigos, porque perdessem de huma vés a esperança dellas. Sinco dias que tardou o inimigo, & durou a preparaçam de guerra, andou incansauel, ora dispondo as cousas do combate, ora pondo em confiança os Padres, ora animando os Portugueses, que eram poucos. Fazia pratica aos seus de dia, & de noite, que defendessem a Igreja, & os Religiosos Paes seus, que os ensinaram, & criaram na fé; que vissem que estaua Deos de sua parte, porque dos contrarios huns eram gentios, outros desleais arrenegados, que deixaram a douctrina dos Padres; & elles eraõ filhos da Igreja: Que vissem o como elle mesmo contra seu propio Irmam carnal, conhecido de todos, por nome Aràrayg, & hum filho sobrinho seu, que vinham em ajuda do inimigo, estaua animado a pelejar pella fé, que huma véz tomara, & pellos Padres que lha ensinaram, arriscando molher, filhos, & quanto tinha. E que as mesmas obrigaçoens lhes corriam, aos que ja eram Christãos, & aos que o nam eram, pellos dezejos que Deos lhe tinha dado de querer sello.

Animo, & esforço do grande Capitam Tebyrecâ.

7 O cazo deste sobrinho seu, filho de Aràrayg, foy a maior fineza deste Indio. Porque leuado o sobrinho do amor natural, & considerando que vinha fazer guerra cõtra hum tio seu, Capitam da parte contraria, fez o possiuel por reduzillo. Deulhe a saber a multidam de arcos, que vinham contra elle, & cobriam os campos: Que era certa a victoria da parte destes, que nam quizesse perderse

De balde procura reduzilo a si hũ sobrinho seu contrario nosso.

derse a si, & a sua gente: Que como sobrinho, & sangue se condohia, & offerecia à fazer de maneira, que se lhe desse boa euazam, & à todas suas cousas. De todos estes offerecimentos zombou Tebirecá; respondeo, que confiaua em Deos vencello, & matallo por causa da fé, & defensam da Igreja santa; cuja bandeira logo aruorou daquelle ponto em diante, ornando se todo de festa, & das melhores armas. Recolheo as molheres dos Portugueses, & Indios, na Igreja, por ser lugar mais forte, & porque rogassem a Deos pello successo do conflicto.

Acõmetimento do inimigo.

8 Eis que ao romper da alua do dia octauo da Visitaçam da Virgem Senhora Nossa, dam os inimigos de improuiso sobre a Villa de Piratininga, com tam grande estrondo de gritos, assouios, & bater de pés, & arcos, segundo seu costume, que parecia que o mundo se vinha abaixo, & se arruinauam os montes vesinhos: Todos pintados, empennados, jactancioso', prometendose a victoria; & deixando nas costas canalha de Velhas carregadas de azados, em que deziam, hauiam de cozer as carnes dos catiuos, conforme as leis de seus costumes barbaros. Porem traçou differentemente o Ceo: Porque os nossos sahiram a recebelos com bandeiras da Igreja de Deos, pella qual pugnauam Era pera ver neste conflicto, pelejar às frechadas Irmaõs contra Irmãos, sobrinhos contra tios, primos contra primos, & filhos contra Paes. Foram varios os successos de guerra, té que por fim cançados, & desbaratados se retiraram os contrarios, com perda de mortos, & feridos, sem que morresse hum só de nossa parte de muitos que ficaram frechados.

Valor dos nossos, & victoria insigne.

CAPI-

CAPITVLO V.

Parte Anchieta em companhia do P. Manoel da Nobrega á meterse entre os barbaros a fim de effeituar pazes, ou acabar a vida. Sam hospedados delles; encontram as pazes os do Rio, pretendem matar aos Padres; tomase o primeiro assento.

1 COM este succesſo fauorauel de Piratininga reſpiraram, mas nam ceſſaram as turbaçoẽs, & perigos de S. Vicente Porque a guerra ficaua aberta por aquella parte, & por eſta nam parauam os acommetimentos de morte, & poder exceſſiuo. Viamſe os moradores, em riſco de deixar a terra, nas mãos de ſeus contrarios por ſaluar as vidas. Andauam Nobrega, & Anchieta feitos huns profetas zelozos, bradando por pulpitos, & praças penitencia, porque eſtauam os Indios naturaes perſuadidos, que tinham os Tamoyos a juſtiça de ſua parte, & que Deos pugnaua por elles, dandolhe animo porque os Portugueſes lhes quebraram as pazes, os aſſaltaram, catiuaram, & entregaram algumas vezes a outros Indios contrarios ſeus, pera que os mataſſem, & comeſſem; & nam achauam arrependimento deſtes peccados. Eſte cuidado trazia ſuſpenſos, auia annos aos ſeruos de Deos; & ſentiam em ſeu coraçaõ, no tempo em que tratauam com Deos, grandes impulſos de irſe meter entre aquelles barbaros, ou pera acabar as pazes com elles, ou pera acabar a vida entre elles. E tratando o penſamento com os do Gouerno, o aprouaram, como traça do Ceo. Pello que fiados no poder diuino,

Chegaõ de S. Vicente a perigo de largar a terra por ſaluar as vidas

Parte Ioseph em companhia do Padre Nobrega, a meterse entre os Tamoyos para acabar as pazes, ou a vida.

justiça da causa, & Nobrega na sufficiencia de Ioseph, que o acompanhaua, tanto na empresa, como nos sentimentos, & era amado, & conhecido de todos os Indios por suas partes, & eloquencia no falar Brasilico. Renouados primeiro os votos santos de sua religiam, na primeira oitaua da Pascoa de 21. de Abril, despedidos de seus Religiosos, & Ioseph dos seus discipolos, partiram os dous missionarios pera os lugares fronteiros dos Tamoyos; & chegaraõ a suas praias a 4. de Maio de 1563.

Descripçam do lugar dos Tamoyos.

2 Dista este lugar por computo do mesmo Ioseph, 26. legoas de S. Vicente correndo ao norte; altura de vinte & tres graos, & hum quarto. Tem seu principio vindo da Villa de S. Sebastiam ao sul, da vltima ponta da enseada chamada dos Maramomis, fronteira à Ilha dos porcos, & correndo as tres enseadas seguintes dos portos de Vubatygba, & Laranjeiras, até entestar com o gram Cairuçû, penedia disforme, espanto de nauegantes, & cerço horriuel pello sertam, de altas serranias, incultas, impenetraueis, muros em fim eternos da natureza. Este era o sitio daquelles barbaros. Daqui sahia o môr terror dos Portugueses daquellas partes; & destas praias despediam numero de canoas guerreiras formidauel: & do sertam exercitos temerosos de frecheiros, que como feras rompiam as matas, & trepauam a penedia pera poder accommeter, & nam podiam elles ser penetrados, nem accommetidos.

Saõ hospedados dos inimigos.

3 No ponto que chegou a noticia desta barbaria, que tinha aportado a suas praias gente estranha, armaram logo suas canoas à empedirlhe o passo; chegando porẽ a presença venerauel de Nobrega, & Anchieta, ja conhecidos delles por fama de varoens innocentes, amigos de Deos, dos Christaõs, & Pais dos Indios; & muito mais ouuindo a eloquencia das saudaçoens de Ioseph, em seu proprio idioma, ficaram satisfeitos, fiaramse delles, & entraram em seu barco sem receio algum de treiçam. Ouuiram

ram os, meteram-os em porto seguro junto a hum Ilheo, & despediramse. Ao dia seguinte vieram os Principaes de duas Aldeas pera tratar principios das pazes, & deixando no barco doze mancebos em refens, mandaram que partissem estes à S. Vicente, & elles leuaram por terra os Padres com respeito deuido.

4 Foram hospedados na caza de hum velho por nome Caôquira, entre os Tamoyos Principal, & posto que gentio, de boa indole; & pera com elles de grande authoridade. Antes de outra cousa, armaram os Padres Igreja entre hum aruoredo, cuberta de palmas, pobre, mas limpa; & decente: Aquî fizeram aos noue de Maio o primeiro sacrificio, que vira entre si aquella gente barbara, primeira acçam de graças dos nossos, pellas merces até lî recebidas, & primeiro propiciatorio pellas que esperauam receber em missam, tanto do seruiço de Deos. Cõ estes sacrificios continuaram todos os dias, & era grande o espanto, & reuerencia daquella gente; que nunqua vira cousa semelhante. Feita Igreja, em lugar de sino, a vozes altas conuocauam â santa doutrina, primeiro os minimos, & depois os grandes; que corriam a bandos, huns a nouidade do acto, outros a noticia dos filhos, por curiosidade; porém logo passados breues dias, de veras, porque ficauam conuencidos da eloquencia de Ioseph, & suas palauras, que como setas penetrauam os coraçoens explicandolhes com frazes, semelhanças, & metaphoras propias de sua naçam, de que elles muito se leuam, os misterios de nossa santa fé, em forma, que refere o mesmo Ioseph, que breuemente chegaram a ficar instruidos, & poderam ser bautizados, se estiueram em parte segura; & que fazia nelles grande impressam o rigor dos castigos eternos, com que auiam de ser punidos os que comiam carne humana, & commetiam semelhantes delitos aos seus; pasmauam, & prometiam emmendarse. A mesma doutrîna annunciaram nas Aldeas circumuesinhas, muitas, &

Leuantam Igreja, & sacrificaõ com espanto dos barbaros.

Esinam à dourtina Christam, saõ bem cuuidos.

numerosas, & mostrauam afeiçam aos Padres, tendo os em conta de homens, que tratam com Deos, superiores a todos seus Pais, que elles tem em conta de Profetas.

Descobrem a Ioseph duas treiçoens, & forças de guerra.

5 Ia chegauam a descubrirlhes todas suas traças de guerra, & as que tinham preparado pera de nouo acommeter aos Portugueses: Por mar eram as canoas duzentas, por terra eram todos os arcos, que habitauam as ribeiras do Rio Paraiba, com pacto feito, que dessem todos juntos sem cessar, até acabar com a Capitania, & senhorearem a terra. Entam deram por mais bem empregados os trabalhos, & perigos de sua missam, quando a vista destes apressos considerauam os dos nossos tam diminuidos em forças.

Foy mal tomado o trato das pazes no Rio de Ianeiro, partem diuersos Principaes a matar os Padres, & estorualas.

6 Estando as couzas nestes termos tambem assombrados, foy corrẽdo pella costa a fama sempre acrecentada, de como os Padres eram chegados a paragem chamada por sua lingoagem Iperoig, & o a que vinham; a esta vóz todos que habitauam nas partes do Rio de Ianeiro, interessados na mesma guerra, se alteraram, tomando mal o trato das pazes. Partiram sem demora de diuersas partes em suas canoas os mais zelosos, determinados a matar os Padres, & com sua morte estrouar os concertos. Chegou entre todos primeiro com dez canoas a ponto de guerra esquipadas, hum grande Principal chamado Aimbiré, amigo dos Francezes, & sogro de hum delles, inimicissimo dos Portuguezes, porque fora assalteado delles, metido em huma barca com huma ferropea nos pés, donde fogira a nado; lembrado da injuria, & de natureza tam cruel, que por hũ erro que cõtra elle commeteo hũa de vinte molheres que tinha, a mãdou abrir viua, & tormentar até morrer. Este pois chegado a Aldea, onde residiam os Padres, tratou de noite com os seus, que sem duuida os matassem na milhor occasiam que podesse, & após isso lançassem mão do barco, & dos Portugueses que allì os trouxeram.

Primeiro perigo da vida dos Padres.

7 Feito este conselho secreto, ao dia seguinte dezejando

zejando os anciaõs da terra tratar das pazes ; quizeram ſe achaſſe preſente eſte Principal das dez canoas , por ſer entre elles de grande authoridade : Sendo auizado, veio à junta ; porém com grande multidam de armados, moſtrando bem ſua tençam ſacrilega. Fauorecia mais a occaſiam de ſua maldade , que no meſmo tempo ſe achaua auzente a maior parte dos pouos daquellas Aldeas ; idos a ſeus lauores. Tudo preſentiram os dous ſeruos de Deos ; porém ſeu coraçam eſtaua forte, dezejoſo de padecer a maõs dos infieis por cauſa tam juſta. Chegados aos votos das pazes, o deſte Principal foy dirigido a ſeu intento ; & a primeira condiçam que propós com grande arrogancia, foy que lhe hauiam de entregar primeiro tres Principaes dos Indios de S. Vicente ; que ſe tinham apartado dos ſeus, dandolhe guerra em fauor dos Chriſtãos , pera os matar , & comer. A eſta propoſta taõ iniqua , reſponderam os Padres com grande quietaçam, & modeſtia , dando rezam da impoſſibilidade ; porque os que pediam , eram ja da Igreja de Deos , & amigos dos Portugueſes: E ſendo aſſi, nam era poſſiuel entregarlhos , porque iriam contra a ley de Deos , & palaura dada : Que entre Chriſtaõs a primeira couſa, que andaua ante os olhos era a guarda da fé , & lealdade , a quem a prometiam, & que tendoa prometido àquelles Principaes, como queriam elles que a quebraſſem ? antes daqui era bem que tomaſſem exemplo pera folgar de ter por amigos os que aſſi ſe moſtram conſtantes na palaura dada ; & o contrario deuiam eſtranhar , collegindo que quando com aquelles ſe quebraua a fé , tambem ſe quebraria com elles : Que por outras vias poderiam moſtrar os Portugueſes ſerem amigos ſeus , mas que nam conuinha por eſta.

Entram em conſelho das pazes.

Propoſta de Imbirè.

Repoſta dos Padres.

& Diſſeram os Padres , & moueram com ſuas reſoẽs os circunſtantes , porem o peito deſte barbaro ficou tam duro , como de primeiro , & concluio com mais ſoberba, & arrogancia com eſtas palauras em ſeu eſtillo : Pois que

Dureſa do barbaro.

vos outros sois escaços de meus contrarios, que tem morto, & comido os meus, & nam os quereis entregar, naõ tenhamos pazes; & virouse descortesmente à outra parte estando os que o seguiam armados com o olho nelle, esperando o minimo aceno do que ouuessem de fazer: Porẽ neste estado tomou a maõ o velho Pindobucû, Capitam da Aldea, & com tais palauras lhe mostrou sua pouca rezam, que nam ousou passar adiante, ou porque entre esta gente he grande o respeito que se guarda aos velhos, os quaes veneram como paes; ou porque Deos lhe intimou a efficacia com que fallaua. Nam era com tudo cousa facil à desfazerse a difficuldade daquelle apaixonado Principal, que dependiam as pazes muito de seu voto; porque falaua em nome de muitos, que eram quasi todos os do Rio de Ianeiro, mas pera diuertir o negocio assentaram hum meio, ditado parece do Ceo, & foy que o ponto dos tres Principaes que pedia, se mandassem propor a S. Vicente âs cabeças maiores do gouerno. Aceitou o barbaro a condiçam, & quis elle ser o embaxador da proposta, confiado que, ou sairia com a sua, ou com suas canoas perturbaria o estado das pazes, assalteando os lugares dos Portuguezes, Porem Deos dispos ao contrario; porque os Padres escreueram aos da Republica, que de nenhum modo dessem ouuidos â proposta tam impia, ainda que por negala posessem em perigo seus legados de serem mortos, & comidos dos barbaros: Segundo o que nam teue effeito esta parte: Nem tambem a outra da intençam do embaxador; porque foy recebido, & tratado dos Portugueses com tais fauores, que entrou cõtente, & de pas.

Pindobuçu.

Assento vltimo que se tomou.

CAPI-

CAPITVLO VI.

Correm os Padres outro notauel perigo da vida: Escapam delle por merce de Deos: Pasmam os barbaros de sua continencia: Efirmase o segundo assento de pazes.

LIVRES ja os Padres do perigo assima, entram no segundo mais apertado porque andando ambos na praia, encommendandose a Deos como costumauam, viram que vinha huma canoa a toda a pressa, esquipada com trinta remeiros, & demoraua pera o porto onde estauam. E era o caso, que vinha nesta Paranàpuçù, que quer dizer mar espaçoso, Indio Principal, filho do Capitam que gouernaua aquella mesma Aldea, onde os Padres entam habitauam (por nome Pindobuçù, que significa palma grande, muito amigo nosso) deixando atras outo canoas que capitaneaua, o qual sabendo as nouas que tratauam os Padres de pazes, & tinham persuadido a ella seu Pay, vinha a toda a pressa resoluto a tirar a vida a taes embaxadores, por pernicioſos ao bem commum de sua naçam: E tinha dado ordem aos seus, que em chegando lançassem mão dos Padres, & que elle os mataria: Porque meu Pay (dezia elle) he velho, & nem por isso me ha de matar. Vẽdo pois os seruos de Deos a canoa, sabendo muy bem quã mal tomada fora sua vinda de todos os do Rio de Ianeiro, & que tinham consPirado em sua morte, suspeitaram logo o que era, & começaram a retirarse ao pouoado da Aldea, distante como quinhentos passos. Porem aqui traçou o Ceo hũ como entremes gracioso. Era Nobrega velho, & Ioseph rendido pellas costas, a retirada longa, & tinham hum rio

Segundo perigo da vida que tiueram os Padres, & como foram liures.

Entremes gracioso.

rio, que passar, sem pessoa alguma, que os ajudasse: Tudo fazia difficuldade, mas era força contrastalla. Apertaram o passo quanto puderam por aquellas areas soltas, mal seguras, senam que chegando ao rio, quis parar Nobrega pera descalçar humas botas que na velhice lhe tinham receitado os medicos por medicina de seus achaques; via Ioseph, que a canoa inimiga vinha voando, & nam daua lugar a vagares; tirou forças da occasiam, & tomando o velho às costas, pretendeo passallo a outra parte; mas como eram ellas quebradas, & o sogeito fraco, gemendo com a carga, no meio do rio, deu com ella nagoa, molhandose nam somente as botas, mas todo o mais fato. Que gracioso acto este pera o Ceo, que estaua à mira, & folgaua de ver as acçoens destas duas figuras? que sariam molhados, & pezados, à vista das azas da morte, que na canoa vinha chegando. Meteramse entre o espesso do aruoredo, & tirando Nobrega as botas, & ambos a roupa, deixãdo somente a interior, que nam pode escuzar a modestia, tornaram a tentar o caminho com o fato às costas, mas como este era pezado, & a vereda ladeira ingreme, cançados tornaram a parar. Ia neste tempo hiam ouuindo os golpes dos remeiros apressados, a cujo assombro se dauam por rendidos à morte: Porem depois de postos de joelhos em oraçam, quando mais faltos do humano, traçou a prudencia diuina, que hum Indio decido alì da Aldea, como a caso, lhe leuasse o fato, & os ajudasse, até introduzillos, antes de chegar a canoa, na mesma casa do Pay do Capitam do Capitam della, o Principal Pindobuçu.

Acaba em bẽ o intento de Paranapuçu.

2 Nam se acabou aqui a comedia; porque estaua auzente da caza o senhor della Pindobuçu, em quem confiauam os nossos, & vinham chegando os contrarios Que remedio? o Ceo, parece que andaua de proposito compõdo scenas, pera sahir ao depois com hum fim alegre: Porque entrando o senhor da canoa accompanhado de muitos

seus

seus em caza do Pay, achando o auzente, & aos Religiosos postos de joelhos, encommendandose a Deos, & rezando as Vesporas do santo Sacramento (porque era o dia seguinte do Corpo de Deos) esperando por seu vltimo trago no tempo que chegou a sua presença aquelle animo danado; concebeo tal terror, & respeito que ficou parado. Conuerteo a furia em pratica, & ouuindo as palauras, especialmente de Ioseph, eloquente em sua lingoa, acabou de mudarse, confessou de plano o intento com que partira, & o com que entrara naquella caza, mas que em vendo suas prezenças, & ouuindo suas palauras ficaua ja trocado, & persuadido, que pessoas taes nam vinham com traiçam, ou engano.

Chega Pindobuçù de fora.

3 Veio de fora o velho Pindobuçû senhor da caza, & sabendo do succesſo do filho, mostrou rostro alegre, significando que sentiria muito, se succedera algum mal aos Padres. Era Indio de boa capacidade, & chamando o filho a parte, lhe fes huma pratica, sobre a grauidade de costumes que vira em seus hospedes: Gaboulhe sua aprasiuel presença, sua grande constancia de animo, desprezador de todos os trabalhos, & como entre tantos que procuraram offendelos, nunqua descompuseram sua serenidade; & concordou em tudo com o conceito que formara o filho. Huma cousa sobre todas as outras tinha admirado esta gente, & era esta a grande continencia que guardauam, porque tendolhe offerecido os Principaes daquellas Aldeas liberalmente filhas, & Irmans, costume commum entre elles, com a mesma chaneza, & facilidade que se brindaram huma cuija, ou copo de vinho, viaõ que sempre os Padres as regeitaram. Disto pasmauam, & chegaram a preguntarlhes, como era possiuel aborrecerẽ o que todos os outros homens appeteciam? respondeolhes, a isto o Padre Nobrega, tirando da algibeira humas displi-nas, mostrandolhas, & dizendo que magoando com aquellas seu corpo, assegurauam a continencia, & defendiam

Pratica que faz ao filho.

Pasmam da continencia dos Padres, & dalhe Nobrega resam della.

de impetos lasciuos, & mouimentos desordenados da carne. Aqui ficaram elles mais atonitos de cousa tam noua. Tinham aos Padres por amigos do Creador das couzas; & entre todos Pindobuçù nam cessaua de praticar aos seus que eram homens, que falauam com Deos, aos quaes elle descobria seus secretos: E aos do Rio de Ianeiro dizia, que vissem que se algum aggrauo lhes faziam, hauiam de fazer vir do Ceo mortandade de pestes contra elles. Punhalhes exemplo: Se nos outros temos medo de nossos Paés (sam seus feiticeiros) & nam ouzamos offendellos; quãto mais o deuemos ter destes Abarés (assi chamão aos P P.) que sam verdadeiros Paés, fallão cõ Deos, & nos lançarão (se quizerem) camaras de sangue, & febres malignas, com que todos morramos? cõ estas praticas de Pindobuçû, ninguem se atreuia à tratar mal aos Padres, & trataua-os elle como filhos, & lhes pedia o encommendassem à seu Deos: Que nam temessem; que elle, & os seus se poriam em terreiro por elles. Consultaua-os todos os dias, ouuindo com grande atençam, especialmente os misterios da creaçam do mũdo, & Encarnaçam do filho de Deos: E sendo combatido por varias vezes dos que cada dia vinham do Rio, que matassem os Padres, sempre os defendeo, abominando a tal resoluçam. Achauase sempre presente à Missa, & pasmaua de ver aquellas sagradas ceremonias; & foy de maneira seu aproueitamento, que por premio do Ceo foy este venturoso Indio Pindobuçû, depois de perfeito cathecumeno dos Padres, hum grande Christaõ, notauel entre muitos; & como tal obrou até o fim da vida.

Segundo pratica de Pindobuçù.

Fim ditoso de Pindobuçù.

4 Chegauase o tempo de concluir o assento das pazes, entraram outra vez em Conselho presentes os Padres. Aqui desabafaram entam alguns dos Anciaõs, queixandose de antigas magoas. Diziam que os Portugueses foram os primeiros que quebraram as pazes, firmadas de huma, & outra parte, lhes fizeram guerra, & os catiuaram, & tratauam, como bestas de carga: Vos outros, (deziam

Segundo cõselho dos Padres.

(diziam elles) quando nos começamos guerra contra Timiminós gente do grande Gato, confiados na multidam de arcos de nossos inimigos, os ajudastes pelejando com elles contra nos; mas Deos nos ajudou, & podemos mais: Porem agora: & aqui calaram. Sabia mui bem o Padre Nobrega, que tudo o que diziam era verdade: E parecêdolhe fazia melhor negocio em conceder com elles, disselhes assi Eu porque sei que Deos esta irado contra os meus, me offereci a vir tratar pazes com vos outros pera com isso o amançar: Porem agora por sua parte nam se ham de quebrar estas pazes, que por isso trago eu cá a minha cabeça, & a de meu companheiro sem medo algum, porque trato verdade. Mas tambem vos affirmo daqui, que se vos outros as quebrais, entendei, que a ira de Deos se ha de virar contra vos, & haueis de ser destroidos. Este dito de Nobrega, affirma o Padre Ioseph, que nam foy somente ameaça, mas profecia, que depois se vio cumprida a risca, porque todos os que quebraram estas pazes, experimentaram os ameaçados castigos. Por profecia a tiueram os mesmos Indios, & com tal a foram publicando pellas Aldeas, & com ella metiam medo aos que tinham pensamento contra o que allí assentaram: No que sempre se acharam constantes os moradores de Iperuyg, & pello contrario fraquearam os do Rio de Ianeiro, & Cabo frio.

Resoens dos Anciaõs.

Resoens dos Padres.

CAPITVLO VII.

Resolue Nobrega partirse á S. Vicente: Auerigua ahi tres Profecias de Ioseph: Fica Ioseph só entre os barbaros: Seu modo de viuer admiraúel: Compoem a vida da Virgem Senhora Nossa em verso; & prometelhe ella, que nam ha de morrer em quanto a nam acabar, por mais assombros que os barbaros lhe metam.

1 DOVS mezes hauia, que residiam os Padres entre os Indios, & nam acabauam de concluir as pazes, porque dependiam ainda de algumas circunstancias: Pera que estas tiuessem effeito, pareceo ser muy necessaria a presença dos Padres em S. Vicente, & assi lho significaram os do Gouerno daquella Villa; porém os barbaros, que ainda de todo se nam dauam por seguros, desconfiariam sem duuida, se antes da vltima aueriguaçam se lhe fossem os Legados das pazes. Pello que feita nesta difficuldade oraçam, resolueo o Padre Ioseph consigo, que seria seruiço de Deos partir a cõtenda, & cõtentar hũa, & outra parte, indo o Padre Nobrega, & ficãdo elle, & assi lho intimou. Sentia Nobrega de auer de partirse sem vltimo effeito, & muito mais deixãdo o cõpanheiro só entre barbaros: Vendo cõtudo a resolução que o mesmo Ioseph tomara, & tinha por de Deos, & a necessidade vrgente de sua ida pera bẽ das pazes, & que ficauaõ assi contentes os Indios, cujo desgosto seria occasiam de muito dãno nesta materia, resolueo partirse.

Resolue Nobrega partirse a S. Vicente, & deixar Ioseph entre os barbaros por bem da paz.

2 Hauia de embarcarse Nobrega ao outro dia pella ma-

manham; na noite antecedente teue Ioseph conhecimento de tres cazos occultos, que Deos lhe reuelou, & elle communicou ao Padre Nobrega por causas justas. Foy o primeiro, que aquella propia noite entraram os barbaros a fortaleza de S. Vicente, mataram o Capitam della, & sua molher, & leuaram catiua sua familia. Segundo, que fulano, (homem conhecido, & amigo de Nobrega) por desastre de hum carro, que passou por sima delle, era falecido. Terceiro, que chegaria sedo a S. Vicente hum Galeam de Portugal, carregado de fazendas. Com a noticia destas tres Profecias partio Nobrega na menham destinada, nam muito espantado de que soubesse couzas tam occultas (pella experiencia que tinha de seu grande espirito.) Chegou a S. Vicente no fim de Iunho do corrente anno, & aueriguou logo com magoa sua serem as duas primeiras Profecias verdadeiras; porque os inimigos tinham entrado a fortaleza, morto o Capitam, & sua molher, & leuado catiua toda sua familia; & o amigo era morto pello successo triste do carro. A terceira profecia se cumprio logo; porque depois de chegado sinco dias, aportou o Galeam, que differa áquella Villa, dando por tudo Nobrega muitas graças a Deos. Foy recebido em S. Vicente, como aquelle que era Pay de todos, & que de presente tinha acabado a cousa de mais importancia daquella Republica, tanto a sua custa, & sem opressam alguma do Pouo. Começou a tratar com os do Gouerno a cerca da vltima aueriguaçam das pazes, informou-os, & concluio tudo bem. Aos Tamoyos que ali achou, fez grandes mimos, & agasalhos, leuando os a nossas Aldeas, & recreando-os afim de ficarem contentes, & firmes na paz. Porem em quanto o Padre Nobrega em S. Vicente trata estas couzas, tornemos a acompanhar a Ioseph, que ficou só entre gente barbara, continuando refens das pazes.

Communica Ioseph ao P. Nobrega tres reuelaçoens que tiuera de Deos.

Aueriguа Nobrega em S. Vicente as Profecias, & acha serem verdadeiras.

Tratam do vltimo fim das pazes.

3 Nam sey que maior proua podia fazer o Ceo em huma alma muito mimosa sua, que de proposito quisesse

laurar para si, que a que fez com o nosso Ioseph, Nam he hum spectaculo de Deos, dos Anjos, & dos homens, ver hum mancebo na flor da idade, de trinta annos, ainda naõ cabaes, no mor vigor da natureza, & quando a carne, & sangue mais senhorea, metido em terra barbara, entre homens feras, entre molheres nuas; elle consigo sò, sem quem pudesse notarlhe excessos, com combates continuos, & quasi necessarios, de olhos, de ouuidos, da carne, dos homens, do diabo, & do propio inferno? nam sei em que Vr Caldeorum podia ser mais apurado hum Abraham; né em que terra Hûs, hum Iob? ai do sò (diz o Spirito santo) porque se cair, nam tem quem o leuante. Aqui hum Christam sò, hum Religioso sò, entre tantas occasioens de peccado, & morte? onde se cahir nam tem quem o leuante, nem quem o console, nem quem o anime, ou cõmunique Sacramento algum? o certo he, que o nam ser Ioseph ao apartar do companheiro, se lhe apartaria o coraçam, & tremeria de pés, & maõs, outro qualquer homem. Entregaramse muitos âs Thebaidas, aos Ermos, aos desertos: Nestes porem se eram sôs, nam eram tam malacompanhados: Porem Ioseph fica só em deserto, & fica acompanhado de gente pessima de sua infidelidade, de sua inconstancia, & de sua crueldade. He sò no meio de hum pouo barbaro, & de huma Babilonia.

Perigo, & segurança de Ioseph sò, & acõpanhado.

Nouo modo de Anachoreta sò, & acompanhado.

4 Queria laurar aqui o Ceo hum nouo modo de Anachoreta sò, & acompanhado; que juntamente vencesse o difficultoso da solidam, & da mà companhia: Hum S. Antam solitario no Ermo, & hum Abraham acompanhado em Caldea: Lauraua aquì hum homem raro, hum santo vnico, hum exemplar de Varoens illustres, composto das perfeiçoens de muitos: Hum Ioseph na castidade, hum Abraham na obediencia, hum Moyzes nos segredos do Ceo, hum Iob na paciencia, hum Elias no zelo, & hum Dauid na humildade: Hum portento de marauilhas, & hum assombro do mundo. E este he o companheiro que

Trata seu corpo com

Nobrega

Nobrega deixa sô, & acompanhado de barbaros. cautela de lô, & mal acompanhado

5 Bem vio Ioseph o estado em que ficaua; bem sabia Ioseph que era necessario hauerte como sô, & como mal acompanhado? trata de guardarse a si, & de guardarse daquella gente barbara. Pera tratar de guardarse a si, era força hauerse como morto ao tropel de objectos torpes, que eram necessarios onde a natureza nam conhecia pejo, & a honestidade nam era conhecida; que he guerra mais forte. Era continua sua penitencia, cilicio, jejum, contẽplaçam, que diuirtiam a alma à Deos & apôs ella os olhos, & dezejos. Em semelhantes exercicios hé sabido, que passaua a mór parte das noites, porque os dias podesse gastar em bem dos homens. Tomou em primeiro lugar por aduogada da empreza, & muito em especial de sua castidade, a Virgem Senhora Nossa; no meio do incendio de Babilonia. E era tal o effeito de sua protecçam, que nam chegou a elle o minimo calor, nem ainda fumo daquelle fogo infernal. Tomou por aduogada a Virgem S. N.

6 Aquì fes promessa à Senhora de compor sua vida em verso Mas como cantaria versos de Siam em terra alhea, onde nam tinha liuros, nem papel, nem tinta, nẽ penna. A tudo deu traça o amor da Senhora. Saiase à praia do mar, & alì junto ao brando murmurar das agoas, passeando com os olhos no Ceo, compunha os versos, & logo virando-os à praia, fazia della branco papel, em que os escreuia, pera melhor metellos em memoria, ô que sentimentos! ô que consideraçoens! & que conceitos dizia. Deu principio a obra por sua purissima Conceiçam, foy seguindo todos os passos de sua vida, chegou à sua felecissima Assumpçam, & sobio com ella ao alto trono de sua gloria: Nam ficou passo da sagrada Escriptura, profecia ou dito celebre de santo que nam enxerisse em seus cantos. Foy depoimento commum dos Indios, que viram por vezes nesta praia huma auesinha graciosamente pintada, que com hum brando voô andaua como fazendo festa, em quan- Compoem a vida da Senhora em verso.

De huma maraulhosa Auesinha que foy vista no tempo de sua composiçam.

quanto Ioseph hia compondo, & escreuendo, & lhe saltaua brincando, ora nos hombros, ora nas maõs, ora na cabeça, ou pera mostrar a Ioseph o cuidado que o Ceo tinha delle; ou pera mostrar aos Indios o com que hauiam de respeitalo.

Parecer do Autor sobre esta Aue.

7 O que eu tenho pera mim sobre aquella auesinha he, que decia ella a trazerlhe o despacho do que pretendia da Virgem, em galardam de seu trabalho, & amor; & era o dom da confirmaçam da pureza; porque o cantou assi o mesmo Ioseph em seus versos dizendo, que ella o guardara puro, & limpo de todo o pensamento lasciuo, nos versos seguintes. *Hic tua materno me gratia fouet amore: Te corpus tutum, mensque regente fuit.* E assi o disse depois de muitos annos a hum Padre amigo, queixandose-lhe este de pensamentos importunos, & tentaçoens da sensualidade: Aconselhou-o que nam pedisse a Deos lhas tirasse, mas que lhe desse vencimento nellas; & acrecentou: porque eu sey outro, (he certo que fallaua de si) que ó pedio desta maneira, & foy ouuido; porque combatido largo tempo de semelhantes tentaçoens, fauorecido de Deos, & sua May santissima, nam sô nam caio, mas recebeo promessa segura de nam cair ja mais: Fez o amigo o que Ioseph lhe aconselhara, & dentro de tres dias o assegurou, que dalì em diante cessar a aquella importuna batalha de suas tentaçoens, & experimentou-o assi.

Tem reuelaçam que passaria grandes assombros, mas que nam morreria até nam aperfeiçoar a vida da Senhora,

8 Nam foy este somente o premio de seu doce cãtar; teue tambem reuelaçam da Virgem, que passaria grandes assombros, & espantos da morte entre aquelles barbaros: Porem que o nam matariam, porque queria que acabasse, & aperfeiçoasse sua vida. Assi o disse o mesmo Ioseph por sua propia boca; porque tardando a reposta da paz de S. Vicente, enfadados os barbaros, feitos feras crueis, lhe disseram hum dia: Ioseph aparelhate, & fartate de ver o sol; porque tal dia temos assinalado pera fazer

zer banquete de ti, se até entam nam vier reposta dos teus. Respondeolhes Ioseph com o riso na boca: Eu sei mui bem que me nam haueis de matar. E perguntado depois porque falaua com tanta confiança, disse claramente, que pella palaura, que a Virgem lhe dera, que nam consinteria que alguem o mataſſe antes de acabar sua vida.

9 Parece que hia igoalmente poetizando, & profetizando este seruo de Deos; porque por este mesmo tempo, em quanto as pazes se acabauam de aueriguar, enfadados de esperar alguns Tamoyos, ou leuados de sua natural inconstancia, nam obstante as tregoas, deram assalto em certa parte de S. Vicente, & trouxeram a Iperoyg algũs Portugueses catiuos. Tratou Ioseph sobre seu resgate; & como o preço concertado tardasse mais do que assentaram, resolueram os barbaros fazer pasto dos Portugueses. Querendo executallo chegou Ioseph, & com espirito do Ceo lhes prometeo assi. O dia que vem quando o sol chegar a tal lugar, (mostrandolho com o dedo) ham de vir sem duuida alguma os que trazem o preço do resgate; só até entam peço que espereis. E disselhes os nomes dos homens que o traziam, o numero, & a calidade das peças de pano, & ferramenta (que este he o dinheiro dos Indios) & concluia que empenhaua sua cabeça, & se vissem que nam era verdade, lha quebrassem Satisfeitos os barbaros com a esperança de tam boas peças, dando inteiro credito a Ioseph, que tinham por Payeguaçu dos Christaõs, desistiram, & viram com seus olhos o effeito, assi como Ioseph o pintara; tomaram seu resgate, & entregaram liures os catiuos. Desta tam singular Profecia fazem çam o P. Esteuam Paternina na vida que traduzio de Latim em Castelhano do veneraúel P. Ioseph, *liuro segundo cap.* 5.

Profetiza o dia, & hora da chegada do resgate.

CAPITVLO VIII.

Profetiza Ioseph o refugio de hum grande perigo a hum amigo: Dá vida a huma criança com a sagrada agoa do bautismo: Resuscita outra depois de ja enterrada: Pretendem matalo os Tamoyos do Rio com grandes assombros, sem effeito: Descobrese hum grande enredo, confirmamse as pazes; ficam todos amigos.

1 CHEGARA a esta terrra barbara hum Aires Fernandes amigo de Ioseph, com certa occasiam: Tratauam os Indios em segredo de catiualo, & fazer delle hum banquete: Foyauizado o pobre homem, & dezejaua acolherse daquella praia auara, nam tinha porém embarcaçaõ. Assas affligido deú conta ao Irmão Ioseph de seu grande perigo, respondeulhe elle: Nam tendes que temer amigo, porque em tal parte da praya haueis de achar amenhaã huma embarcaçam em que vos saluareis, disse, & succedeo assi.

Outra Profecia com que tira hũ amigo de morte,

2 Estas sam as obras de Ioseph só: As de acompanhado sam as seguintes. O tempo todo que lhe sobejaua de si, do trato de Deos, & da Virgem, empregaua em proueito dos barbaros. Todos os dias tomaua horas assinaladas pera falar com elles do bem de suas almas, & declararlhes a doutrina Christam: Dizialhes, que hauia outra vida, premio para bons, & castigo pera maos, especialmente pera os homicidas, & tragadores de carne humana: E ouue muitos que se abstiueram por tempo destes peccados, (& nam podia chegar a mais a efficacia da doutrina) podera bauti-

Doutrina os barbaros com grande fruito.

bautizar quasi todas aquellas Aldeas; mas atẽdendo ao perigo de retrocederem ficando sôs, o nam fazia: Bautizaua somente os que estauam in extremis. Entre estes hé notauel cazo o seguinte. Parira huma India, & vinha espirando a creatura, trataũam sepultalla: A este tempo chegou Ioseph, pedioa, bautizoua, & cobrou logo vida: Chamoulhe Maria, entregoua a seu Pay, que era hum filho de Pindobuçu, por nome Guiraaobuçu. Foy caso este marauilhoso de que ficaram pasmados os Indios.

Bautiza hũa criança a põto de morrer, & dalhe com a graça a vida.

3 Mais espantoso foy outro cazo, & mais celebrado dos Indios. Tinha certa velha enterrado viuo hum menino filho de sua nora, no mesmo ponto em que o parira, por ser filho à que chamam Marabà (que quer dizer de mistura aborreciuel entre esta gente) & era o que pario a India em poder do segundo marido; tendo sido gerado por outro, com quem fora cazada primeiro. E nam era parto adulterino, como cuidou o Padre Paternina asima citado. Foy Ioseph auisado do caso depois de passada mais de meia hora, & indo ao lugar, desenterrou o, & bautizou o viuo; & sam; & entregou o à molher segura pera que o criasse. Succedeo o cazo a vinte & outo de Iunho do prezente anno; & foy semelhante a outro que lhe aconteceo em S. Vicente: Foy assi. Tiuera noticia que huma gentia hauia passado hum filho, & vendo que era monstruoso em algumas partes do corpo, enuergonhada, contra toda a piedade de may, o escondera, & enterrara viuo: Acodio a pressa, desenterrou-o ainda com vida, applicoulhe a agoa do bautismo, & logo entre suas maõs morreo, pera viuer eternamente. Viam os barbaros estas marauilhas, & tinham a Ioseph por mais que homem.

Segundo caso de outro que bautizou depois de enterrado.

Cazo semelhante.

4 Porem nam desiste o inferno. Neste meio tempo, primeiro de Iulho do corrente anno, chegaram do Rio de Ianeiro outo canoas guerreiras de Tamoyos com intençam ainda de matarem o Legado das pazes, de cujo

Escapa de outro perigo.

trato sempre se aggrauaram. Porem depois de saltarem em terra, chegando a falar com Ioseph; & ouuindo suas palauras, ficaram outros; & disseram, que tinham rezaõ os que diziam que este era o gram Payeguaçu dos Christãos, que amarraua as mãos aos homens.

5 Aos seis de Iulho chegaram as canoas que tinham ido a S. Vicente com o Padre Nobrega; & cõ a vinda destes intentou o inimigo, pay das discordias, armar hum enredo terriuel. Chegaram dizendo que vinham fogindo, porque lhes dissera hum escrauo, que os Portugueses os queriam matar; & que com effeito hum Domingos de Braga matara hum Indio da companhia de Aimbiré (aquelle Principal, que tinha ido sobre a proposta da primeira junta) & fizera que hum seu Irmam lhe quebrasse a cabeça. Com estas mentiras ficaram triumphantes todos os moradores do Rio, que tinham vindo com mà intençam contra Ioseph; & dandolhe credito, se leuantaram logo, & na seguinte madrugada fogiram pretendendo leuar consigo a Ioseph, & certa gente que tinha vindo de S. Vicente, porem Pindobuçu, & outros Principaes de Iperuyg, os defenderam, reprehendendo aquelles de maneira, que hum delles corrido cahio na conta do feito tam feio por dito de hum só escrauo, & se ficou dizendo que queria antes morrer com os Portugueses. Seguiram os outros seu caminho; & hum por nome Caàquira, o mais poderoso entre todos, teue poder pera entrar de passagem na casa de Ioseph, & assombrallo, dizendolhe a modo de ameaça: Eis aqui que imos fogindo, porque os teus nos queriam matar: A isto nos mandastes a S. Vicente, pera que nos consumissem a todos? Mas disse, & foyse. Ficou Ioseph turbado com tais nouas, porém logo soube o fundamento dellas.

Enredo diabolico pera estoruar as pazes.

Leuantamento dos do Rio.

6 Ainda bem estes nam tinham ido, quando chegaram outras dez canoas do Rio, cuja gente logo veio a buscar a Ioseph com grandes estrondos, & carran-

Chegam outras dez canoas a Ioseph, mas nam passaõ auante.

cas

cas; mas chegando a sua presença, nenhum se atreueo a lançarlhe a mão: fizeram com tudo o pera que só tinham licença do Ceo, & da Virgem; & por sinco dias continuos o assombraram, maltrataram, & roubaram a pobreza que tinha, intentando leualo a suas terras, ou ao menos hum Portugues que allì estaua a sua sombra, chamado Antonio Dias, que tinha ido a resgatar sua molher, & filhos catiuos em as guerras passadas. Resistiram porém os da Aldea valerosamente; até que o Principal Pindobuçu (que só por respeito de segurar as pazes, & serem elles hospedes, tiuera paciencia) enfadado ja, se foy a elles com a espada de paò na mão, a vozes altas dizendo assi: Nam querem estes vagabundos senam quebrar cabeças de brancos? pois eu o nam hei de consentir, que tenho empenhado minha palaura; & hei de fazer pazes com elles: E saibam que este Pay dos Christaõs hé conselheiro de Deos; & se alguem o offender, ha de ver a morte sobre si, & os seus: E saibam tambem que aquelle Portugues Antonio Dias faz as cazas dos Padres, & do Deos dos Christaõs (isto dizia porque era pedreiro) & se alguem lhe empecer, que ha Deos de tornarse contra elle) como se offendera aos Padres. Isto dizia com tal braueza, & bater de pés, & palmas, (final de desafio) que acudiram os seus armados; & ouueram de vir às frechadas. Porém os contrarios calaram. A grande fidelidade deste Principal mostraua bem o que depois hauia de vir a ser. Daqui foy ter com o Irmão, & lhe disse: Filho Ioseph, nam tenhas medo; porque bem vez o como eu torno por ti: Por isso falla tambem com Deos, que me dé larga vida, (naõ sabia ainda entam mais pedir;) nam hajas medo que te deixe matar, ainda que os teus matem os meus em S. Vicente; porque sei que tratas verdade. Sera porem mal, se as cousas que por aqui se dizem forem assi. Agradeceulhe Ioseph o officio de Pay, prometeulhe sua intercessam diãte de Deos; E com animo assossegado lhe assegurou,

Pratica de Pindobuçu contra os do Rio.

que cedo auia de ver que era falso tudo o que se dizia.

Chegam Indios de S Vicente, descobrese o fundamento de todo o enredo, aceitamse as pazes, ficam todos amigos.

7 Nam tardou Deos em acudir pellos seus; porque quando mais estauam embrauecidos aquelles barbaros, chegou a praya o propio Indio da companhia de Aimbire, de quem diziam que fora morto por Domingos de Braga, & declarou o fundamento do enredo todo: E foy que este Indio por hum medo mal concebido que teue, se meteo pellos matos, & a cabo de hum mes que por elles andou, chegaua entam viuo, & sam, como todos o viaõ; mostrando ser mentira tudo o que se dissera. E após este vieram logo aparecendo outros Indios, dos quaes se tinham semelhantes desconfianças; & contaram estes, como o Padre Nobrega os leuara a Itanhaé, & fizera Pazes entre elles, & aquelles moradores, abraçandose de parte a parte, na Igreja pera mais segurança: E depois os ajuntara em Piratininga, & fizera o mesmo: E logo assentaram as mesmas pazes com os do Rio, Paraiba, & os Tupis dispolos dos Padres de Piratininga, & Mayrannhayà, tambem na Igreja; & conuersaçam, & tratauam huns com os outros como amigos, & Irmãos: Aqui acabaram de ficar enuergonhados os que tam facilmẽte creram vencido o inimigo, que os perturbura; & todos se mostraram satisfeitos das pazes, & Ioseph liure de seus assombros, & tido cada vés em mòr conta de de Payeguaçù dos Christaõs.

CAP.

CAPITVLO IX.

Vencidas as difficuldades do amor que tinha aos Indios, & eſtes a elle; parte Ioſeph pera S. Vicente em huma canoa de caſca: Padece huma fera tormenta, profetiza que ham de chegar à ſaluamento: Lima os verſos, que fizera, & dedicaos a Virgem N. Senhora.

1 DADA por boa a confirmaçam das pazes, fez o Irmaõ Ioſeph commuas, & particulares demonſtraçoens de acçoens de graças à Deos Noſſo Senhor, que por eſpaço de ſinco mezes de ſeu deſterro tirara o fim dezejado de tantos. Sendo tempo de deſpedirſe, ſegundo a ordem que tinha do Padre Nobrega; achaua ainda difficuldades; porque a affeiçam que lhe tinham, & elle tinha àquelles barbaros, fazia preza na vonta de. E elles chorauam a falta de Ioſeph ſeu amigo, o Paye mayor, que adiuinhaua ſeus ſucceſſos futuros, que lhe enſinaua a boa doutrina, que os curaua, ſangraua, & conſolaua em ſuas doenças: E Ioſeph choraua mais ſentidamente, ver ficar tantas almas deſemparadas do remedio de ſua ſaluaçam, tam doceis, & inſtruidas ja, & o que mais he, tam dezejoſas do ſagrado bautiſmo. Cortaualhe eſte ſentimento a alma; & era tam forçoſa nelle a cauſa de partirſe, como a de ficarſe. Conſideraua tambem por outra via aquelle lugar, que fora pera elle outro como deſterro de Patmos pera o mimoſo Ioam Euangeliſta; porque allì gotara entre o rigor do deſterro, & aſſombros da morte. tam mimoſas illuſtraçoens, & fauores de Deos, & de ſua Mai ſantiſſima, que podia chamarlhe com rezam lugar de ſuas conſolaçoens. Tudo iſto vem a dizer

Difficuldades da partida.

dizer humas suas palauras, que deixou escritas sobre este desterro: Sam as seguintes, falando em terceira pessoa. Assi esteue o Irmão (a saber Ioseph) até meado Setembro entre os Tamoyos, entregue â prouidencia diuina, & muito consolado, passando muitos tragos da morte, que causauam os que vinham do Rio, & outros combates espirituais de que nosso Senhor o liurou &c.

Parte Ioseph em huma canoa de casca.

2 Ouue por fim de partirse este proua do Abraham do lugar de Vr Caldeorum; este Moyses mimoso do catiueiro de Egipto; & o perseguido Ioseph de seu desterro, aos quatorze de Setembro de 1563. em huma pobre canoa de casca de madeiro, barca fraca pera tam fortes mares: Porém Ioseph tomara bons Pilotos a Christo, & a Virgem Senhora Nossa, May sua, em primeiro lugar. Alem destes leuauam a sua conta Cunhambeba grande amigo seu, o que trouxera de S. Vicente as vltimas nouas das pazes. A este se entregou Ioseph, como a superior na viagem, & por elle se deixou gouernar nos perigos grandes que teue. Ainda aqui nam cessam embustes sobre as pazes: Chegando a descançar â Ilha dos Porcos, acharam allì huma canoa de Indios do Rio, (causa de todas as contendas:) estes pretenderam tornar arruinar contra Ioseph o coraçam de Cunhambeba. Tu donde vas? (lhe dizem) sabe que nos outros vimos fogindo, porque os moradores de Piratininga quebraram as pazes, mataram a hum nosso, & os Portuguezes vieram apôs nos até à Biriiioga, & pretenderam matarnos âs arcabuzadas. Bastantes cauzas eram estas pera mudar qualquer coraçam, quanto mais os Indios: Porém Cunhambéba respondelhes assi: Ide embora, que eu bem sei que os Christãos sam bons, & tratam verdade: Se isso foy assi, vos outros lhe darieis a causa. E deu ao remo com a mesma firmeza que dantes.

vltimo embuste contra as pazes.

3 Passada esta, entra outra tormenta, conjurada parece pello mesmo inferno, para ver se poderia acabar no mar, o que nam pudera na terra: Brama o vento

vento, descompoemse o mar, & as ondas açoutam a barca, & remeiros, chegam a ponto de perderse. Que faria huma barquinha, casca de huma aruore, & ainda naõ bem seca? começa a gemer com o pezo; & alagarse com a agoa, dandose por perdidos os Indios: Porem Ioseph, que tinha oraculo da Virgem May sua que nam hauia de morrer antes de perfeiçoar sua vida. Animaua os Indios, que tiuessem confiança em Deos, lançassem fóra a agoa, nam desemparassem o remo; porque sem duuida auiam de hir a saluamento. Tudo viram os Indios (nam sem admiraçam da confiança de Ioseph:) Aplacou a tormenta, chegaram ao porto, saltaram em terra, & foram recebidos com applauso aos 21. de Setembro: Foy leuado Ioseph como em triumpho por homem de Ceo vẽcedor de tantas difficuldades, que alcançara tantas vitorias. Aqui se informou Cunhambéba, & achou ser embuste o que differam os da Canoa do Rio de Ianeiro, & ficou mais firme na verdade dos Padres.

Padece Ioseph hũa tormenta, & certifica nella aos Indios, que hão de chegar a saluamento.

4 Restituido Ioseph à sua caza, & a seus amados Irmãos, recreado, & agasalhado nos proprios coraçoẽs, especialmente do P. Nobrega Superior, & companheiro de seus trabalhos, que nam se fartaua de abraçallo, & darlhe os parabens da chegada, & do successo de seu desterro: O primeiro tempo que teue, acabou de dar comprimento à palaura que dera à Virgem Senhora Nossa, Padroña sua, de perfeiçoar sua vida. Começou à desemproular daquelle thezouro felicissimo de sua memoria, por ordem de liuros, cantos, & capitulos; toda a comprida serie nam menos que de quatro mil, cento & setenta & dous versos, que fazem dous mil & oitenta & seis disticos: Prodigioso parto de memoria! acabado de limar, & escreuer o Poema, offereceo o à Virgem sua May com a dedicatoria seguinte.

Dà Ioseph comprimento à palaura que dera à Senhora de perfeiçoar sua vida.

Offerta, & dedicatoria da obra.

ENtibi quæ voui Mater sanctissima, quondam
Carmina, cum sæuo cingerer hoste latus.
Dum mea Tamuias præsentia mitigat hostes;
Tractoque tranquillum pacis inermis opus:
Hic tua materno me gratia fouit amore,
Te corpus tutum, mensque regente fuit.
Sæpius optaui, Domino inspirante, dolores,
Duraque cum sæuo funere vincla pati.
At sunt passa tamen meritam mea vota repulsam,
Scilicet Heroas gloria tanta decet.

5 Por esta dedicatoria podera ver o que entender da materia, que he digno compararse nosso Poeta, com qualquer dos melhores da antiguidade. O sentido da dedicatoria he este. *Eis aqui May santissima, os versos que offereci a vossos louuores, quando me vi cercado de inimigos feros, & quando sossegaua com minha presença os Tamoyos, & desarmado trataua de pazes entre armados barbaros. Aqui teue vossa beneuolencia com amor de May, cuidado de mim, & á sombra de vosso emparo viui seguro no corpo: & alma, muitas vezes dezejei com diuinas inspiraçoens, padecer dores, prizoens, & morte; porem nam foram admitidos meus dezejos, porque a gloria tam sublime chegam só os grandes Heroas.* E porque esta obra da vida da Senhora por sua excellencia, & pellas marauilhas com que foy composta he hum dos portentos notaueis deste grande Padre, & parecera defectuosa sua historia faltando ella; me resolui a que se imprimisse (posto que anda ja impressa no tomo primeiro da Chronica do Brasil) mas sera no cabo de toda esta obra, por nam interromper a leitura aos que naõ sabem latim; & os que o sabem, allí o poderam ver.

CAPI-

CAPITVLO X.

Chegam à Portugal nouas das pazes: manda a Rainha à Eſtacio de Sà com dous Galeoens a Bahia: Parte dahi a ſenhorear o Rio: Acha que eſtam rebellados outra vez os Tamoyos: Vay refazerſe à S. Vicente: Entra em duuida da empreza, & reſolueſe acommetero Rio.

1 HEGOV a Portugal a noua das pazes, que por meio de Nobrega, & Ioſeph aſſentado, entre Tamoyos, & Portuguezes. Foram eſtas por eſtremo feſtejadas de todos os que bem entendiam o perigo, em que eſtaua aquella parte; & todas as mais do Braſil. Chamou logo a Rainha D. Catherina a Eſtacio de Sà, ſobrinho do Gouernador Mem de Sà, homem de valor, & prudencia; & mandoulhe que preparaſſe dous Galioens de guerra, ordenandolhe que foſſe a Bahia. & ahi eſtiueſſe ás ordens do Gouernador géral ſeu tio: Porque queria que daquella Cidade foſſe a huma empreza de ſeu ſeruiço. Foram feſtejadas as pazes em Portugal.

2 Chegou eſte Capitam a Bahia nos principios do anno de 1564. & abertas as cartas da Rainha, continham (depois de darſe por bem ſeruida do que com ſeu valor obrara naquella enſeada o Gouernador Mem de Sà) que conſiderãdo o tempo acommodado, aſſi pello bom ſucceſſo paſſado noſſas armas, como pellas pazes, que depois diſſo ſe aſſentarão com os Indios Tamoyos; parecia boa occaſião de meter gente noſſa no Rio de Ianeiro, ſenhorear a terra lançar de todo fora o Frances, & cõmeçar a pouoar naquella parte: Pera o que lhe mandaua aquelle Capitam de effeito com duas naós de guerra, que aggregadas ao poder do Eſtado, ſeriam Theor da carta da Raynha

bastantes pera a empresa; & tudo ficasse a sua ordem, & disposiçam. O cuidadoso Gouernador, que nenhuma outra cousa mais dezejaua, vendose com tam bom Capitam, & socorro, aggregando à elle os nauios da costa, & alguma gente militar, com à mòr presteza que pode, auiou a frota, & a despedio no principio do anno corrente, com o regimento seguinte. Que fosse demandar a barra do Rio de Ianeiro, & entrasse nella a som de guerra, & obseruasse allí as disposiçoens, & conselhos do inimigo, & se achasse occasiam, que prometesse esperança de vitoria, procurasse tirar o inimigo ao mar alto, & ahì rõpesse com elle, fazendo sempre por conseruar as pazes com os Indios Tamoyos.

Apresta, & despede à frota. Regimento do Gouernador gèrral.

Chega o Capitam mòr a barra do Rio.

3 Chegou o Capitam mòr Estacio de Sà a barra do Rio de Ianeiro no mes de Feuereiro: Foy correndo à costa, & postos della, & achou por dito de hum Frances que tomaram, como os Tamoyos do Rio de Ianeiro tinham alterado as pazes, & estauam em guerra. Duuidaram os homens do mar, & alguns soldados; mas logo a custa de seu sangue se desenganaram; porque entrando em bateis da barra pera dentro a fazer agoada em huma ribeira, hũ delles que mais se empenhou foy acõmetido de sete canoas de Tamoyos, de cujas mãos supposto que escapou, foy cõ morte de quatro marinheiros frechados. Declarou este successo a duuida, & logo a foy mostrãdo mais às claras a experiencia; porque estaua todo ardẽdo em apprestos de guerra. Os portos por onde podia ser acommetido o inimigo, cubertos de canoas armadas: As prayas cheias de Tamoyos empennados ferindo o cham, & os ares, ameaçando rompimento de guerra: Tudo disposiçoens industriadas pella naçam Franceza. Inteirado de tudo o Capitam mòr Estacio de Sà (depois de feita alguma experiencia de menor empenho saindo dos encontros feridos alguns soldados, & outros mortos, sem effeito) pondo em conselho o que viam do grande poder do inimigo, & de como vsaua de cautela, nam querendo sahir ao mar à batalha; & como nam era bastan-

Morte de 4. marinheiros.

baſtante o poder com que ſe achauam pera ſair em terra, por falta principalmente de embarcaçoens pequenas: E ſobre tudo porque teue noticia por via de hum catiuo dos Tamoyos fogido, que eſtaua S. Vicente em guerra, reſolueo que era bem ir àquella Capitania; porque de ſua ida reſultauam dous bens; ſocorrer a terra, & prouerſe de embarcaçoens de remo, & mantimentos.

Reſolue o Capitam mòr partir a S. Vicente.

4 Deram à vella, & dentro em breues dias chegaram ao Porto de Santos. Achou o Capitam mòr que continuauam aquì as pazes firmes com os Tamoyos de Iperuig, entre os quais eſtiuera Nobrega, & Ioſeph; & que morauam muitos delles entre os Portuguezes, & cõ ſua frecha os defendiam de alguns inimigos: Eſpecialmente o fiel Cunhambebà, que aſſentara caza com toda ſua gẽte fronteiro aos meſmos Tupis, ſò por noſſa amizade. E pello cõtrario achou que os Tamoyos do Rio de Ianeiro tinham feito por toda aquella coſta varias hoſtilidades, inimigos de toda a paz, & ſoſſego. Porem aqui começou o Capitam mòr a experimentar graues difficuldades acerca da empreza, mouidas por varias peſſoas da meſma armada, às quais nam parecia bem acommeter em tal occaſiam de tẽpo. Diziam que o inimigo era innumerauel, fortificado em caza propia com mantimentos à mão, com embarcaçoens tam ligeiras como o meſmo vento, com armas que ja mais lhe podiam faltar, induſtriados na guerra pella gente Frãceza, cujos principios tinham experimentado: E que tudo o contrario achauamos em nos; porque eramos poucos, acommetiamos com o peito a frecha, em terra alheia, onde nam ſabiamos dos poſtos que podem fazer a noſſo intento, os mantimentos acabados, a terra impoſſibilitada a darnos outros, pellos aſſaltos continuos dos inimigos. as embarcaçoens grandes, & pezadas, a muniçam limitada, & noſſa gente Portugueſa, pouco deſtra no modo de pelejar dos Indios: Que poderia ſucceder huma deſgraça que deſſe que chorar: Que ſempre foy prudencia nam

Partem a S. Vicente.

Continuam firmes nas pazes os Tamoyos de Iperuig.

Difficuldades da empreza.

arriſcar a graues perigos, onde a impreza he voluntaria; & pode eſperar occaſiam ſegura. Iſto diziam, & a eſte fim mouiam muitas traças, huns com zello, outros com receio, outros por enfadados.

Sentimento do P. Nobrega, & Ioſeph ſobre a empreza.

Pratica ſua ſobre o meſmo.

5 O Padre Nobrega, & Ioſeph, que tinham gaſtado muitas noites em oraçam com Deos ſobre o ſucceſſo deſta empreza, tinham ſentimento do Ceo, que auia de ſair com effeito, que ſe auia de pouoar o Rio, & que os eſtoruos eram inuençoens do inferno: Oppoſeramſe firmemente a todos os pareceres contrarios; diziam que emprezas grandes nam ſe acabam ſem trabalho, & que a viſta da importãcia deſta, nenhũ trabalho ou perigo deuia reputarſe por grande: Porque ſe punhamos diante dos olhos a Capitania del Rey aſſolada, o inimigo pujante, & reſoluto à acaballa; a pouca potencia da terra pera reſiſtirlhe; & o poder de Portugal, & Braſil empenhado pera libertala; parece que nem a Portugal nem ao Braſil, nem a Capitania, nem a reputaçam Portugueza, conuinha ficaſſe mal logrado cabedal que tinha cuſtado tanto, & tantos annos auia, era eſperado Que dirà Portugal, o Braſil, eſta Capitania, os propios inimigos, ſe depois de tam grande fama de poder, virem que voltamos as coſtas ſem ſangue? mais honra ſeria em tal cazo moſtrar eſſas coſtas feridas na peleja, que ſans ſem pelejar; porque feridas moſtrariam deſgraça da fortuna, & ſans moſtrariam deſdouro da fama Quanto mais, que nem o inimigo (diziam) he tam formidauel, nem ſuas fortificaçoẽs ſam muralhas, nem ſuas armas vomitam fogo, como as noſſas; ſomente excede em mantimentos, & canoas ligeiras: Porem nos, ainda que com tam poucas poſſes, nos obrigamos a remediar eſta falta a Voſſa Senhoria. Concluiam que dilataſſe o coraçaõ com grandes eſperanças em Deos, porque de ſua parte lhe pronoſticauam ſucceſſo venturoſo. & entendiam que era ſeruido o Ceo, que deſta vez ſe edificaſſe Cidade Real no Rio de Ianeiro. Era grande o conceito que tinha o Capitam mòr da prudencia, & virtude de Nobrega, & Ioſeph

Toma o Capitam mòr as palauras de Nobrega, &

seph, até entam por fama, agora ja por experiencia. Tomou per modo de oraculo do Ceo suas palauras, & propos de cumprillas á risca, mandando apreſtar a partida. Ioſeph, por oraculo do Ceo, & reſolue ſeguillas

CAPITVLO XI.

Parte o Capitam môr Eſtacio de Sá de S. Vicente: & com elle Ioſeph, & outro companheiro: Chegam ao Rio: Fortificamſe da barra pera dentro: & alcançam victorias memoraueis.

1 CHAVASE ja o Capitam môr Eſtacio de Sà com ſua armada preparada; ſeis nauios de guerra; alguns barcos ligeiros, & noue canoas de Miſticos, & Indios. Com eſtes mandou o Padre Nobrega dous Religioſos, o Padre Gonçalo de Oliueira, & Ioſeph de Anchieta, pera animalos, & dirigilos em huma, & outra lingoa em que eram peritos. Partiram do porto a vinte de Ianeiro deſte preſente anno, dia dedicado a S. Sebaſtiam, que por bom pronoſtico tomaram por Patram da empreſa, por ſer tam grande Martir, & por ſer nome de ſeu Rey D. Sebaſtiam. Chegaram a occupar a barra do Rio de Ianeiro ao principio do mes de Março. Aqui lançaram ferro junto ás Ilhas, que eſtam proximas a ella, eſperando pella nao Capitania, que á medida de ſua grandeza, & contraſte de mar, & de ventos pouco fauoraueis vinha mais de vagar. Parte a armada de Eſtacio de Sà. Chega á occupar á barra do Rio.

2 Com a detença da Capitania, aconteceo aqui hum caſo digno de memoria, demoſtrador do ſucceſſo futuro. Porque os Indios do Eſpirito Santo impacientes com a eſpera da Capitania, & mantimentos que tambem tardauam, & ſobre tudo de ſua natural inconſtancia, eſtauão amotinados pera partirſe com as canoas que traziam, pera ſuas terras, & deſempararem os Portuguezes. Chegauam Repríme Ioſeph milagroſamente a inconſtancia dos Indios.

gauam a ponto de executar a tençam: Eis que Ioseph em lugar distante, sentio em si impullo de ir a visitalos, & chegando â falla com elles, sem ouuirlhes nada, lhes estranhou sua resoluçam. Vendose descubertos, deram a causa: Que estauam allì morrendo à fome, nam podiam mais esperar. Entam com grande confiança no Ceo, lhes empenhou Ioseph sua palaura: Que nam seria assi, senam que antes que o sol chegasse a tal parte do Ceo, mostrandolha, chegariam sem duuida os mantimentos, & após elles pouco depois à naò Capitania. Cousa marauilhosa? nam eram ditas as palauras, quando começam apparecer tres barcos, que eram mandados a buscalos ao Espirito Santo, & em chegando o sol ao ponto que prometera, chegaram elles ao porto. Pasmaram os Indios, & fizeram conceito do succesſo mais que humano: Obedeceram a tudo resolutos a ajudar na empreza: E logo em a manham seguinte chegou a naô Capitania, tudo em comprimento da profecia de Ioseph.

Entra a armada no Rio de Ianeiro, começam a fortificarse em terra junto ao pam de açuquar.

3 Iuntas ja as embarcaçoens, entraram todas a barra do Rio de Ianeiro: Salta em terra a infantaria, & começa a fortificarse com trincheiras, & fossos, no lugar onde depois chamaram Villa Velha, junto a hum penedo altissimo, que pella forma se diz pam de açuquar, & outra penedia, que por outro lado cercaua, com que ficauam em parte defendidos. Deste lugar auiam de sair a conquistar os nossos, & auiam de ser conquistados com desigual poder; porque supposto que eram espantosas aos Indios nossas armas de fogo, & nossas naos possantes: Era muito mais formidauel a grande multidam de canoas volantes, & guerreiras, & infinidade de Tamoyos armados que cobriam os mares, & as praias, todos a som de guerra: Elles em seus lugares cercados, valados, insolentes das victorias passadas, & sobre tudo ajudados, & animados com naos de alto bordo da naçam Franceza. Sam estes Tamoyos entre todas as naçoens do Brasil ousados no acommeter,

Poder do inimigo, & modo de seu pelejar.

sagazes

ſagazes nas cilladas, no arco deſtriſſimos: Deſpedem a ſeta com tal força que paſſa o eſcudo, & chega ao braço: Tal vez ſuccede paſſado o corpo todo, continuar a frecha, & pregar qualquer aruore, ainda; tremolando: Com eſta gente o auiam os noſſos.

4 Ioſeph & ſeu companheiro Oliueira, faziam praticas aos ſoldados Europeos, nam coſtumados a tal modo de guerra. Diziamlhes, que era vſo do gentio o que viam; mas que à viſta daquelles eſtrondos, & ferocidade, em vendo o fogo de noſſos arcabuzes, ſe acobardam, & fogem: Que acommeteſſem conſtantes, & experimentariam que eram verdadeiros os Padres. Aos Indios noſſos confederados praticauam em ſua lingoa propria; lembrauamlhes a perfidia contraria, com que quebraram ſeus inimigos a palaura das pazes, os inſultos, que nam obſtantes ellas, lhes fizeram, catiuando, matando, & comendo as molheres, & filhos de muitos delles, pretendendo aſſolar, & acabar ſua Capitania: Sobre tudo lhes traziam â memoria os feitos valentes, de ſeus antepaſſados; que he o mais fino da Rethorica, pera perſuadir eſta gente.

Fazem os noſſos Religioſos pratica aos ſoldados Europeos, & Indios.

5 O Capitam môr Eſtacio de Sà, mandando ajuntar a Infantaria, faloulhes neſta forma: Soldados companheiros, poucas palauras baſtam a animos reſolutos: Naõ hé de ontem noſſa empreza, depois de largo tempo, & de varias fortunas, vimos a ver o que auemos de gozar. A hum ponto chegamos que, ou nos ha de cuſtar a vida, ou nos hauemos de tiralla a todos eſtes barbaros. Deſta eſtãcia nam ha ja fazer pé atras: Por hum lado nos cercam eſtes penedos, por outra as agoas do Oceano; pella maõ direita, & eſquerda noſſos contrarios: Se deſte cerco ouuermos de ſahir; he força que ſeja rompendo inimigos: Eſtes nam ſam tam duros de vencer, como os penedos; nem tam difficultoſos de paſſar, como o Oceano: Aquelles ſeus eſtrondos calam os ouuidos; mas nam os coraçoẽs: O ſom de noſſa moſquetaria calalhes ouuidos, & peitos;

Fa pratica Capitam mòr aos ſoldados,

O a viſta

a vista destes os vereis logo, ou cair, ou fogir: nam podem medirse seus arcos com nossos arcabuzes, nem suas frechas com nossos pelouros Tenho por escusado pôr diante dos olhos as justas causas, que aqui nos trouxeram De todos he sabida a arrogancia destes saluagens licencioſos, os odios antigos; & presentes, com que sempre nos quebraram a fé, & lealdade, despresando a confederaçam de nossa gente, & admitindo a de nossos contrarios, os intentos de destruirnos, & os assaltos de mar, & terra, com que perturbam toda nossa costa, roubando, catiuando, matando, comendo como feras as carnes humanas dos nossos, & bebendolhes o sangue. Assas de justificada está nossa vingança; nam sera bem que continuem tantos damnos, nem que se diga pello mundo, que tendo metido na empresa tanto poder, Portugal, o Brasil, o Rey, & o Estado, ficaràm huns, & outros frustrados. Acabese de huma vés esta praga, tiremse de assombro os moradores, liureſe a terra, leuantemos nella Cidade, & fique esta por memoria de nossa resoluçam, & trabalhos; & pera exemplo dos vindouros, & freio de semelhantes barbaros. O como ficaram animados os soldados, diram os succeſſos seguintes

Primeiro assalto do inimigo.

6 O primeiro assalto que deram os inimigos aos nossos, foy depois de alojados aos seis de Março quasi prouando sua disposiçam, & valor. Acommeteram segundo seu costume empennados, com repentinos alaridos, estrondo de vozes, & arcos, que entre aquella grãde penedia do sitio fazia pauor, & espanto Acharam porẽ valor, & resistencia, qual nam cuidauam Peleijouse por huma, & outra parte com esforço, & sabemos que parou o estrondo na morte tômente de hum Indio nosso ja Christão, dos naturaes dos campos de Piratininga o qual poderam fazer prisioneiro; & tanto que o ouueram as mãos, pera terror de seus contrarios, o amarraram em hum pao, fazendo delle aluo de suas frechas, a cujo

a cujo rigor acabou a vida. Sahiolhes cara a valentiá; porque em lugar de se acobardarem ficaram os nossos com tanto brio a vista de tal crueldade, que rompendo tranqueiras sairam fora apôs elles, mataram a muitos, pûseram os viuos em desconcertada fogida, & fizeram preza nas canoas em que tinham vindo. Primeira victoria dos nossos.

7 Pouco tempo passado, tiueram noticia os nossos que os Tamoyos em cilada com vinte sete canoas de guerra, em postos, onde de força hauia de ir a dar nossa gente, aprestaram dez canoas com duas lanchas de remo, & foram acommetellos, com tam boa fortuna, que ao primeiro encontro se fizeram senhores de huma das principaes canoas, & as demais fugiram a força de remo, quais timidas aues a vista de hum armado gauiam. Segunda victoria de canoas.

8 Foram estes dous successos principio de maiores victorias: A vista dellas se conta, que desprezauam ja os nossos os arcos inimigos, & que quasi todas as somanas dallì em diante alcançauam successos felices, ou emboscadas, vso commum de pelejar dos barbaros, ou a peito descuberto, mais conforme ao nosso, & viose aqui hum fauor conhecido do Ceo, admirado nam sò entre nos, mas entre os mesmos inimigos: Porque muitos pelouros dos Franccezes dauam em os peitos dos nossos, como se deram em duro ferro, caindo aos pés, ou tornando frustrados pera tras: E as feridas que alguns recebiam, ainda que mortais, com tal facilidade sarauam, que era força atribuirse a cura ao fauor diuino. He cazo que refere o Padre Ioseph de Anchieta: E diz que huns atribuiam ao fauor da Virgem Senhora Nossa em cuja deuaçam andauam destros os soldados: Outros ao Martir insigne S. Sebastiam, cujo fauor por Padroeiro inuocauam; & foy Ioseph companheiro, & testemunha de vista fide digna. Animo dos nossos. Casos marauilhosos, e chiaõ os pelouros frustrados, & sarauam facilmente as feridas mortais.

9 Foy mais notauel o successo que aconteceo nos primeiros de Iunho. Appareceram à vista de nosso arraial tres naos poderosas, & bem arthelhadas dos France- De hum notauel acõmetimento dos

inimigos, & victoria que tiuemos delles.

ses; & huma soma innumerauel de canoas de guerra, que as acompanhauam; contauamse cento & trinta, quasi o resto de todo o poder do inimigo. Presentarão batalha aos nossos festiuais todos, com suas costumadas libres de tintas, & pennas, alaridos de vozes, & busios que atroauam os mares, & os montes; & sò pode cuidallos quem sabe o costume destes barbaros. Lançaua cada qual a frecha mais empennada, & de mais estima, sobre o arraial, por principio de guerra, & como desafio Nam desfalecem porem os coraçoens dos nossos; & primeiro que tudo recebemnos com semelhantes sinais de festa disparando sobre elles quantidade de artelharia, & arcabuzaria com tam bom emprego que a Capitania inimiga (feridos, & perturbados os marinheiros) foy dar à costa entre hũa penedia, donde a penas depois de grande força & algũs mortos, a tiraram pera o mar. Salua a Capitania, acommeteram os inimigos em ordem de guerra: As tres naos Francesas (qual outro Ethna) desfazendose em fogo de pelouros, bombas, alcancias; os Tamoyos cobrindo os ares com nuues de frechas, que vindo caindo sobre o arraial a som de estrondo da artelharia, representaua hũ chuueiro entre trouoens medonhos. Porem seruio de emparo a protecçam do insigne Martir S. Sebastiam, que com fé inuocaram; porque passada a tormenta, correndose as estancias, nam se achou morto algum, sendo que da parte inimiga o foram muitos, & os viuos postos em fogida; porque nam estaua tambem ociosa no mesmo tempo da tormenta nossa artelharia.

10 Aqui refere Anchieta hum cazo tido por milagroso naquelle arraial. Estaua no tempo do combate referido na Igreja posto em oraçam o Padre Gonçalo de Oliueira, encommendando a Deos o successo (qual Moyses o dos filhos de Israel:) era esta feita de palma; & como as frechas vinham de alto, tres passauam o tecto, & lados; & foy cousa admirauel, que sendo em grande canti-

Successo marauilhoso com que foy guardado o P. Gonça'o de Oliueira entre muitas frechas de barbaros.

dade

dade, ficaram todas a redor do Padre, pregadas no cham sem que algumas dellas lhe tocasse. Viram isto os que recorriam â Igreja, & espantados do succesſo que tinha por milagre cobraram nouo animo pera tornar â guerra

11 O Capitam Estacio de Sà, nam satisfeito de defenderse dentro do arraial, quis mostrar que tinha poder pera buscar o inimigo fora delle: Acometeo as naos Francesas, & fez nellas destroço de muitos mortos feridos com a artelharia de sua Capitania. Despedio no mesmo tempo esquadras, que acommetessem as Aldeas dos contrarios, outros as canoas de pesca, que eram grande numero; & em todas fizeram boas prezas de duas Aldeas, especialmente fizeram prisioneiros os moradores todos, com que ficou assas atormentado o inimigo.

Sae o Capitaõ mõr fora do arraial, & fás grande destroço no inimigo.

12 Aos quinze de Outubro seguinte foy outro succesſo digno de historia. Sahiram sete canoas nossas em busca de preza, mas viramse a ponto de serem ellas prisioneiras do inimigo; porque lhes sahiram de cillada sessenta, & quatro, que dando ao remo velocissimo, em breue tẽpo as poseram em cerco perigoso; porque de todas as partes juntamente despediam frechas contra ellas: Começouse allì huma peleja bem ferida, de huma, & outra parte: Eram os nossos de resoluçam, & valor; porem no meio de tam grande poder, era força arreceassem o succesſo. Eis que neste conflicto acodem de socorro aos nossos outras sete canoas, à vista das quais como se foram cẽto tomaram animo os soldados contra sessenta & quatro: Acommetem ja aquelles, dos que eram acommetidos, & depois de larga peleja, sairam com victoria, senhoreando quatro canoas, & destroncando, & pondo em fogida as demais

Outra victoria de 64. canoas inimigas.

13 Seja a vltima nam menos illustre facanha deste presente anno. Saira o Capitam mor Estacio de Sà com hum troço de seus soldados, com intento de dar sobre huma Aldea, teue noticia no caminho como em outra

Vltima victoria deste anno com morte de muitos, & trezentos captiuos.

mais affamada se tinha ajuntado numerosa quantidade de Indios, por causa de certa deuaçam chamada à santidade. Conuerteo o açoite sobre esta, & pondoa em cerco, assi a opprimio a ferro, & fogo, que exceptos poucos que poderam fogir, todos os outros, ou morreram, ou se entregaram catiuos: Passaram de trezentos. Foram feridos alguns dos nossos, entre os quais hum soldado por nome Antonio da Lagea, querendo liurar huma Mistiça de S. Vicente, que entre os inimigos estaua catiua, ficou cercado do incendio; & sahio delle tam mal tratado que que sendo leuado ao arraial, em breues dias acabou sua vida.

CAPITVLO XII.

Parte Ioseph pera a Cidade da Bahia; visitando de caminho a residencia do Espirito santo; persuade ao Gouernador geral do necessario pera bem de guerra; ordenase de Ordens sacras; & volta com o mesmo Gouernador em socorro do Rio, & contase hum successo marauilhoso do vencimento de cento & oitenta canoas.

Parte Ioseph pera a Bahia, visita de caminho o Espirito santo.

ESTANDO as couzas no estado atras referido, partio Ioseph, chamado dos Superiores pera a Cidade da Bahia, assi a ordenarse de Ordens sacras; como a dar conta ao Gouernador géral dos successos da guerra, & do que necessitauam os combates pera perfeito comprimento do fim que dezejauam. Leuaua ordem pera que de caminho visitasse a Cala, & Aldeas do Espirito santo, & despusesse nellas, o que melhor julgasse a fim de maior perfeiçam.

E bem

E bem se deixa ver desta ordem o grande conceito, que tinham os Superiores, da virtude, prudencia, & authoridade deste seruo fiel, pois sendo ainda Irmaõ sem Ordens sacras, lhe encommendam officio de tanto porte na Religiam E prouou o effeito a confiança, que delle fizeram seus Maiores: Porque foy hum aliuio géral de toda aquella Capitania; consolou os Religiosos tristes ainda da fresca morte de seu bom companheiro, & Superior Diogo Iacome, que consumido de trabalhos, & lastima, no rigor de huma grande peste de bexigas, que fizera lastimoso estrago naquella terra, passara â milhor vida. Da mesma sorte nas Aldeas, chorou com os Indios, com sua costumada eloquencia, em lingoa Brasilica, as passadas miserias daquelle mesmo tempo, em que as molheres ficam sem maridos, os filhos sem pais, & todos sem substancia, quais homens naufragantes, que escaparam da tormenta só com a vida: Animou-os a leuar com paciencia aquelle açoute, que Deos lhes quis mandar, por seus altos intentos, & por ventura por meio da saluaçam de muitos. Animados, & consolados todos na Villa, & Aldeas, com seus sermoens, & praticas, & dispostas as cousas que pareceram ordenarse a maior perfeiçam, proseguio a viagem.

Chega a Bahia informa o Gouernador gèral, & persuade-o, que he necessario mais cabedal pera concluir a guerra.

2 Chegou à Bahia, & foy recebido de todos, como mereciam suas grandes partes, notorias ja em todo o Brasil. Aqui contou este hospede ao Gouernador Mem de Sà por extenso (como quem fora parte em tudo) o estado da guerra do Rio, as marauilhas, que Deos tinha obrado por meio do Capitam mòr Estacio de Sà, & seus soldados: Porem que era elle de parecer, que visto serem os inimigos innumeraueis, & nam poderem ser vencidos todos, senam muy de vagar, com tam limitado poder, como era o nosso, que sua Senhoria (se he que dezejaua que a guerra se acabasse por huma vez) metesse nouo cabedal, & vltimo poder de seu braço, porque com este lhe parecia

parecia que estaua certa a victoria vltima. E poderiamos entam fundar a Cidade que sua Alteza, & todos pretendiam, afugentar de veras os Tamoyos pera os sertoens, & presidiar as praças maritimas. Toda esta pratica de Ioseph, agradou muito ao Gouernador, por ser conforme as verdadeiras noticias, que tinha, assi da guerra, como do relator. E propós logo dispor as couzas, & prepararse pera ir em pessoa a concluir tam grande empresa, do seruiço de Deos, & seu Rey; ordenou logo o Bispo D. Pedro Leitam, amigo, & conhecido seu antigo da Vniuersidade, que hauia sete annos, tinha chegado ao Brasil, a Ioseph de Anchieta de Ordens sacras, com alegria dos coraçoens de ambos; do Bispo porque estaua vendo os seruiços de Deos, que dellas hauiam de resultar; de Ioseph, porque dezejaua empregarse com maior fruito na saluaçam das almas.

Ordenase de Ordens sacras

3 Neste mesmo tempo chegou a Bahia o Padre Ignacio de Azeuedo a vinte & quatro de Agosto de 1566. com patente de nosso Padre Geral Francisco de Borja, pera visitar a Prouincia, & com pronosticos ja da boa ventura, que depois hauia de ter de consagrar os mares, & todo o Brasil, com seu sangue, & de seus companheiros, derramado a maõs de herejes pella fé de Christo. Daqui se estimariam, & venerariam Ioseph a elle, & elle a Ioseph, pello que eram, & mostrauam auer de ser. Depois de tres meses que gastou o Visitador, em dispor as couzas do Collegio, & Aldeas; achauase preparada a armada de Mem de Sà de vergas d'alto pera partir ao Rio de Ianeiro, na forma do parecer de Ioseph; nesta tam opportuna occasiam se embarcou o Padre Ignacio de Azeuedo, a visitar o resto da Prouincia, & juntamente o Padre Ioseph de nouo ordenado pera os fins, que depois veremos, & ajuda de nossos combates.

Chega o P. Inacio de Azeuedo a Bahia.

Volta Ioseph pera o Rio, em cõpanhia de Mem de Sà, que vai armada a socorello.

4 Porem, em quanto vam nauegando, (porque nam fique innutil a historia) referirei hum successo

ceſſo de guerra. que neſte meio tempo aconteceo no Rio de Ianeiro, digno de memoria perpetua, meado Iulho do anno de 1556. depois que experimentaram os Tamoyos o como feriam noſſas armas, & que em tam varias occaſioẽs lhes nam hia bem de partido, determinaram, (a conſelhados dos Francezes) empenhar de huma vez o poder. Meteram o reſto em cento & oitenta canoas bem armadas, & guiadas pellos mais deſtros Capitaẽs ſeus, & da naçam Franceza. Cem deſtas capitaneaua hum affamado barbaro, por nome Guaixarà ſenhor do Cabo frio. Partio eſta grande chuſma muito em ſegredo até certa paragem couſa de huma legoa, diſtante do arraial dos Portuguezes, & allí ficou eſcondida em cillada, no reſaco de huma ponta, que fazia o mar. Daqui deſpediram hum pequeno numero dellas, induſtriadas neſta forma; que foſſem offerecer batalha aos Portugueſes defronte de ſeus alojamentos; & que ſaindolhes (como aquelles que nam coſtumam deſprezar deſafio algum) fingiſſem que vinham retirandoſe, & os trouxeſſem pouco, & pouco até metellos na cillada; donde ſairia o reſto das canoas, & matariam aquella parte de ſeus inimigos, que ſempre ſeriam os mais luſtroſos, & eſforçados; os quais diminuidos, acommeteriam o arraial, com menos reſiſtencia.

Succeſſo de guerra maravilhoſo de huma cillada de cento & oitenta canoas inimigas, em que vencemos por milagre de S. Sebaſtiam.

5 Tinha partido de noſſo arraial, huma canoa, em que hia hum Franciſco Velho, mordomo do Martir S. Sebaſtiam ſeu Padroeiro, em buſca de madeira pera huma Capella do S. eſta foy a primeira que encontrou as poucas canoas, que a modo de negaça vinham ao intento já dito; poſeramſe em cerco, brigauam com ella com detença manhoza. Era à viſta do arraial, entrou em zelo o Capitam mòr, pretende ſocorrella, & buſcando canoas, achou ſomente quatro (porque as mais, ou eram a peſca, ou ſe tinham acolhido enfadadas da guerra) neſtas quatro ſe embarcou, com o milhor dos Capitaẽs, & foy acommeter o inimigo: Porem elle, que eſtaua bem induſtriado aos

Primeiro encontro de huma canoa.

Segundo encontro de 4. canoas

P pri-

primeiros lanços do combate virou, as costas; & deu à fogir; seguiram os nossos o alcance, com seu costumado valor; porem quando cuidauam, que leuauam de vencida estas poucas, descubriram a ponta, & della viraõ que sahia o restante da machina, que faltaua pera cento, & oitenta canoas ligeiras como vento, a vinte & trinta por banda, igoalmentte remeiros, & frecheiros, açoutando as agoas, atroando os ares, enchendo as nuuẽs de frechas; & como celebrando ja a victoria, que dauam por ganhada. E na verdade assi fora sem duuida, se o Ceo com marauilha clara, & o inuicto Padroeiro S. Sebastiam, nam acudiram com fauor seu prodigioso; porque indo resistindolhe os nossos valerosamente appellidando o S. Padroeiro, de improuiso ao desparar de huma roqueira, na furia maior da peleija, tomou fogo a poluora da canoa, & leuantou hum incendio grande, a cuja vista, como de portento insolito, leuantou juntamente hum grande alarido a molher do Principal da Canoa contraria, que seguia os nossos (& estes costumauaõ embarcar consigo em semelhantes actos) dizendo a vozes que via hum incendio mortal, que hauia de consumir os seus, que fogissem à pressa E foy bastante o espanto desta só India pera meter tal terror em toda a chusma; que nam só aquella, mas todas as outras canoas fizeram volta, & sepuseram em fogida desordenada, quais se viram vir sobre si o fogo de hum monte Ethna, quando mais furioso rebenta, ficaram desassombrados os nossos, & entam começaram a contar de espaço, & com mais aduertencia o numero excessiuo das embarcaçoens, com que o auiam; & nam acabauam de crer o perigo de que Deos os liurara por meio do Santo Padroeiro.

Descobrem a cilada.

Incendio, & fauor de S. Sebastiam.

6 Voltaram com a preza de muitas, & bem armadas canoas, & em desembarcando em terra, foram a Igreja, fizeram acçam de graças por tam euidente fauor, & daqui ficou introdusida nesta Cidade do Rio de Ianeiro a festa das canoas que té o tempo presente costuma celebrarse todos os annos

Esta foy a origem da festa das canoas do Rio de Ianeiro.

annos, em dia do S. Padroeiro. Aqui souberam mais em forma as circunstancias todas do caso; porque os Tamoyos preguntauam depois aos nossos com grande espanto, quẽ era aquelle soldado gentilhomem, que andaua armado no tempo do conflicto, & saltaua intrepido em nossas canoas: porque à vista deste, (diziam,) nos meteo terror, & foy a causa de fogirmos, igoal a do incendio. A cerca deste milagroso espanto deixou escritas o P. Ioseph as palauras seguintes. A maõ de Deos andou allì, & mostrou nesta occasiam sua misericordia, & prouidencia; foy medo que o Senhor pôs aos Indios à vista daquelle incendio, & particular fauor do martir S. Sebastiam glorioso que no conflicto foy visto dos Tamoyos, que perguntauaõ depois quem era hum soldado que andaua armado muito gentilhomem, saltando de canoa em canoa, & os espantara, & fizera fogir? sam palauras deste grande Padre, & testemunho fora de toda a excepçam.

CAPITVLO XIII.

Chega a armada de Mem de Sa ao Rio, & com elle o P. Ioseph; acommete Estacio de Sà a todo poder o inimigo, & fica ferido mortalmente; prosegue a guerra Saluador Correa de Sà, até render de todo os contrarios: E torna Ioseph à S. Vicente.

1 ENTRAVA o anno de 1567. & achauase Estacio de Sà, & sua gente toda, se bem fauorecida de victorias, desfalecida de socorros auendo ja quasi dous annos; que faziam a guerra, em sitio tam incommodo, & falto de sustento: E quando ainda considerauam muito que vẽ- Chega Ioseph ao Rio com o socorro da armada de Mem de Sà.

cer, porque os inimigos eram sem conto fauorecidos de seus sertoés com mantimentos, & com gente. Porem viraõ em breue, que fauorece Deos animos esforçados, porque aos dezoito de Ianeiro ante vespora do Martir S. Sebastiam; appareceo na barra a armada do Gouernador Mem de Sà que da Bahia partira em Nouembro do anno passado, juntamente com Ioseph de Anchieta, de todos esperado, Sacerdote ja, & mais apto pera podellos ajudar, constaua a armada de bom numero de nauios, (supposto que nam consta o certo) & trazia soldados de valor.

Resoluese a commetter o inimigo, vni casas forças

2 Lançado ferro da barra pera dentro, considerando Mem de Sà, & seus adjuntos, a boa estreia da conjunçam do tempo, resolueram que no proprio dia do Martir S. Sebastiam acommetessem sem mais demora as principais fortificaçoens do inimigo, que vinham a ser duas Aldeas de maior conta, abastecidas de gente, fossos, cauas, & artelharia, que pareciam inexpugnaueis; porque era de crer, (diziam) que quem lhes dera boa fortuna do tempo, lhes daria tambem a do successo prospero: aprouou tudo Estacio de Sa, tomou a seu cargo a execuçam, & ficou firme o assento com voto feito ao Santo Padroeiro. O Bispo D. Pedro Leitam, o Padre Ignacio de Azeuedo, Ioseph, & os mais religiosos, que allì vinham, encommendaram ao Ceo o negocio, que aquelle dia ficou em segredo.

Acõmetem os nossos, alcançam victoria & sae ferido della o Capitam mòr Estacio de Sà.

3 Descançou a soldadesca o dia da vespora do Santo (se descançar permitem grandes cuidados) & ao romper da menham do seguinte dia, estauam dispostos a rompimento dous batalhoens, tirados da flor da infantaria da armada, & arraial, a cargo do Capitam mor Estacio de Sà: E feita primeiro huma breue fala, com o nome do Santo Padroeiro nà boca, acommeteram igualmente a ferro, & fogo a fortificaçam principal. Era esta a de Vruçumiri mais difficultosa por sitio, & numero de soldados Tamoyos & Franceses; & depois de varios successos, & encontros, & recontros (porque estaua pertinas, & forte) foy entrada

da, & vencida com estrago lastimoso, porque dos Tamoyos nam ficou hũ com vida: Dos Frãcezes morreram alguns no conflicto, & sinco que ouueram ás mãos os Portuguezes, foram pendurados em hum pao, pera escarmento de outros; & com effeito a vista de tam triste espectaculo ficaram tremendo as mais Aldeas, dos nossos morreram onze, ou doze, & entre estes hum Capitam de mar, & guerra, & Capitam juntamente de Porto seguro, chamado Gaspar Barbosa; homem de grandes partes, & esforço. Fizeram voto de nam virar jamais as costas na guerra cõtra hereges, ou gentios, mas aceitar antes as feridas a peito descuberto pella fé de Christo. Porem o que meteo em mor sentimento, foy que sahio da briga mal ferido o Capitam mor Estacio de Sà, de cujo fim, como nam morreo na empreza, diremos depois de alcançada a segunda victoria; por nam misturar tristezas com alegrias.

4 Concluido com Vruçumiri, acommeteo a nossa soldadesca o Principal da segunda Aldea, Paranapucuy: Porem como estaua esta em ilha rasa, chamada do Gato, foy necessario conduzir artelharia, & baterlhes as cercas, que eram dobradas, & fortissimas. Mas em breue tempo foram postas por terra com todas suas casas, & mortos quãtidade dos barbaros. Fizeram muitos delles corpo em huma casa forte, entrincheirada & valada. Porem forão postos em cerco, & apertados de maneira, que se entregaram a partido da vida, mas nam da liberdade; morreo dos nossos hũ só Portugues, & alguns dos Indios. A vista destas duas victorias, ficaram os Tamoyos desenganados do nosso poder, & desconfiados do dos Francezes, que os ajudauam: fogiram huns até parar no mais escondido de suas brenhas; outros pediram pazes, que foram concedidas, & constrangidos elles a guardallas por medo.

A cometese a segunda fortificaçam de Paranapucui, poemse por terra com vltimo destroço dos inimigos.

5 Fizeram os Portuguezes acçam de graças publicas ao inuicto Martir S. Sebastiam seu Padroeiro, & tam empenhado em seus fauores. Tomaram posse daquellas fer-

Fazem os Portuguezes acçaõ de graças tomam posse, & começam

edificar nas enseadas.

mosas enseadas, moradas que foram de inimigo tam cançado, & pertinas. Arrasaram as forças contrarias, & começaram a traçar fortificaçoens poderosas de pedra, & cal, com que por huma vez segurassem a terra, & podessem edificar a Cidade tam dezejada.

6 Porém no meio destes nossos applausos em quanto cauamos alicerces, & se leuantam primeiras pedras, colũnas de nossos vencimentos, seguindo a varia condiçam da fortuna, & a liçam da sagrada escriptura quando diz: *Extrema gaudij luctus occupat*; he bem os celebremos juntamente com lagrimas, cauando sepulturas, & entregando à terra o corpo do esforçado, & magnanimo Capitam môr Estacio de Sà; o qual depois de passado hum mes do primeiro conflicto, passou á milhor vida da ferida mortal de huma frechada, que recebeo no rostro, no mesmo tempo em que alcançaua huma victoria de tanta importancia, & em que ouuera de começar a gozar do fruito de seus grandes trabalhos. Deue o Rio de Ianeiro a este Capitam eternas saudades, por cujo sangue goza a liberdade, em que hoje se vé. Foy varam merecedor da nobreza de seus antepassados, lustre de sua decendencia, & exemplar de conquistadores valerosos. Sobrinho foy do Gouernador Mem de Sà, mas foy herdeido de seu valor, & Christãdade, & sofredor de todos os trabalhos; & na pureza, inteireza de vida, & de seu officio exactissimo, de quem refere o Padre Ioseph de Anchieta, que sendo depois trasladados seus ossos, experimentara hum seruo de Deos de nossa Companhia (atreuome a cuidar por conjecturas, que foy o mesmo P. Ioseph) que sahia delle hum cheiro suaue, como final que gozaua sua alma da felicidade da gloria, fizeramlhe exequias tristes militares, com pranto, & sentimẽto de todos: E tiueram os Padres oraçam funebre sobre suas virtudes. E pera mim o mais importante louuor he o que dà deste Capitam o Padre Ioseph de Anchieta, como aquelle que tanto o conhecia: E diz assi de sua propria maõ,

Passa o Capitam môr Estacio da Sà à melhor vida da ferida mortal que recebeo no primeiro conflicto.

Suas virtudes.

&

& letra. Nesta conquista que durou alguns annos, andauam os homens como Religiosos, confiados em Deos, na presença do Capitam mòr Estacio de Sà : o qual alem de seu grãde esforço, & prudencia, era a todos exemplo de virtude, & Religiam Christam. E bem mostrou o Padre Nobrega, que foy regido nesta materia pello diuino Espirito, pellas muitas, & insignes victorias, que por misericordia sua ouueram tam poucos Portugueses, de tanta multidam de Tamoyos ferocissimos, costumados por tantos annos a ser vencedores; & dos Franceses, que consigo traziam, &c. Sam palauras do veneraual Padre, & falando da morte em particular diz, que faleceo com grandes sinais de virtude, que em toda aquella conquista tinha mostrado. Foy substituido no lugar deste Capitam Saluador Correa de Sà consobrinho seu; & sobrinho do mesmo Gouernador Mem de Sá que proseguio a empreza, como logo veremos; & propagou a mui nobre familia dos Sàs nesta Capitania, a qual por successam continua, qual se fora herãça, pouoou, edificou, & defendeo o que huma vez conquistou por armas, sendo sempre terror do inimigo. Acabada com tam felis successo a guerra, partio Ioseph pera sua amada Capitania de S. Vicente, em companhia do Padre Visitador Ignacio de Azeuedo, do Padre Prouincial Luis da Gram, & mais companheiros que alli assistiam & tambem do Bispo D. Pedro Leitam, que hia visitar estas partes. Aqui se viram entam juntos quatro homens de cõta, o milhor que tinha a Prouincia: Azeuedo, Gram, Nobrega, & Ioseph, & aqui tomou o P. Visitador cabal conhecimẽto dos trabalhos primeiros de Ioseph, do grande espirito de suas missoens, & raras virtudes, cõ que tinha admirado a todos: Banhauase de alegria santa & fazia grãde conceito de tão altas mercés do Senhor. Visitada aquella parte da Prouincia, resolueram estes varoens entre si fazer mudãça do Collegio de S. Vicente, pera o Rio de Ianeiro, por resoens bem fundadas, que a isso forçaram, & pera animar ao pouo victorioso

Foy substituido no lugar do Capitam mor Estacio de Sa seu sobrinho Saluador Correa de Sà.

Parte Ioseph pera a Capitania de S. Vicente.

rioso, que com mais animo fundassem a Cidade, que sua Alteza, & todo o Brasil dezejaua: E pera o dito futuro Collegio determinou o Padre Visitador, que tornasse Ioseph, juntamente com seu inseparauel amigo Nobrega, dos quais confiaua o bom progresso, que nesta obra a Companhia podia dezejar.

8 Porém em quanto nam partem pera o Rio de Ianeiro, referirei algumas reuelaçoens de cousas occultas, que Deos aqui communicou a seu seruo Ioseph. Fizera elle hũa saida fora do Collegio em cõpanhia de seu amigo Nobrega; & succedeo apoſentaremse huma noite em certa caza, onde tambem se agasalhaua hum Aires Fernandes secular: Quando as dez horas da noite, ouuio o secular que falaua Ioseph com Nobrega, & lhe dizia as palauras seguintes; Padre meu demos graças a Deos que alcançaram os nossos agora huma victoria dos inimigos. Notou Aires Fernandes a pratica, & depois foy testemunha della alem do Padre Nobrega. Nam parece difficuldade, que reuelou Deos aqui a victoria: Porque aquella marauihosa das cento, & oitenta canoas da cillada dos Tamoyos no Rio, succedeo estando Ioseph na Bahia, Irmaõ ainda, & a reuelaçam foy feita em S. Vicente, depois de Sacerdote. Nem tambem foy a insigne victoria, que allì alcançou o Gouernador, onde morreo Estacio de Sà seu sobrinho; porque a esta foy presente Ioseph, & os mais Padres, que tinham vindo da Bahia, logo em chegando: Somos logo forçados a dizer, que foy de algum outro encontro consideraue!, qne succedeo no Rio, ou Cabo frio, estando auzente: Qual este fosse, he incerto, & deuia ser importante, pois o Ceo se empenhou em communicarlhe o successo delle.

Conhece estando ausente o successo de huma victoria.

9 Mais espantoso foy o caso seguinte. Na Villa de S. Vicente, estando huma India Christam, & casada, fazendo (com outra Irmam sua das mesmas qualidades) certa obra de cerá (officio em que ganhaua sua vida) fes entre outras

Segun la relaçam de huma India que deu a vida pella castidade.

outras duas vellas da mesma cera para si, & sendo perguntada da Irmam pera que as fazia? respondeo: Façoas pera o padre Ioseph, pera que diga por mim huma Missa quando eu for santa: Queria dizer martir; & com effeito leuou as vellas ao Padre, & lhe communicou o fim de seu intento. O que mais passaram; ou que conhecimento tiuesse desta resoluçam, nam nos consta; constou porém que dando assalto em S. Vicente os Tamoyos do Cabo Frio, que ficaram rebeldes, entre outras prezas que fizeram, leuaram esta India, a qual pretendeo o Capitam da empreza violar, resistio valerosamente, dizendo em lingoa Brasilica: Eu sou Christam, & casada, nam hei de fazer treiçam a Deos, & a meu marido: bem podes matarme, & fazer de mim o que quizerdes. Deuse por afrontado o barbaro, & em vingança lhe acabou a vida com grande crueldade, fazendoa santa, ou martir como ella dissera. Estaua Ioseph em S. Vicente, distante daquelle lugar trinta legoas, & com tudo naquelle mesmo dia, illustrado do Ceo, acendeo as duas vellas, que ella lhe dera, & com ellas disse missa de Martir, com as oraçoens, & liçoens, que costuma dizer a Igreja, & com o nome da mesma India, nos lugares onde ordena o Ceremonial na Missa de huma Santa Martir. E preguntado por seu Superior Nobrega, que Santa era aquella por quem dissera Missa? respondeo: Por fulana (nomeando a India, bem conhecida em S Vicente) que este mesmo dia foy morta a maõs de hum Tamoyo barbaro, por guarda fiel da lei de Deos, & da honestidade, & sobio logo ao Ceo. E veio depois noticia publica do caso todo, como o dissera, com todas suas circunstancias.

10 He semelhante a este outro caso, quando dizendo Missa de hum defunto particular em dia de S. Ioaõ Euãgelista, hũa das outauas do nacimento do Senhor, lhe preguntou o mesmo Nobrega seu Superior, porque em dia festiual dizia Missa triste de defunto, fora das ceremonias do Missal, Caso semelhante. *Rod. fol. 239.*

respondeo assi: Porque esta noite passada morreo no Collegio da Companhia de Nossa Senhora do Loreto, hum Sacerdote condiscipolo meu antigo em Coimbra, & quis ajudar aquella alma com esta Missa. Perguntou mais o Padre Nobrega pello estado daquella alma? respondeo, que depois do offertorio, quando chegou às palauras: *Omnis honor, & gloria*, entrara no Ceo. Quem nam se espantarà da facilidade das profecias deste seruo de Deos, & da cãdura, & serenidade com que as confessaua a seu Superior? ou porque à isso o constrangia o grande respeito da obediencia: Ou porque assi o obrigaua o mesmo espirito diuino, pera doutrina nossa.

CAPITVLO XIV.

Parte Ioseph de S. Vicente: He liure hum batel em que hia de huma balea asanhada, por successo marauilhoso: Chega ao Rio, assiste à fundaçam do Collegio: conuerte ahi hum herege Frances.

1 PArtio Ioseph de S. Vicente, no mes de Iulho do anno de 1567. em companhia do Padre Visitador Ignacio de Azeuedo, & do Padre Prouincial Luis da Gram, & Manoel da Nobrega, pera o Rio de Ianeiro, & nesta viagem aconteceo a estes companheiros hum caso milagroso da protecçam da mão diuina. Foy ancorar a embarcaçam de fronte do porto, a que chamamos com nome corrupto, Biritioga, por falta de ventos: Era vespora do Apostolo Santiago; quiseram os Padres hir dizer Missa a terra, meteramse em hum batel, o Padre Ignacio, Gram, Nobrega, & Ioseph, com outros passageiros: Eis que chegando

Parte o Padre Ioseph de S. Vicente pera o Rio.

gando ao meio do caminho, leuantase huma grande ba-
lea, (senam dissermos serpente infernal) assanhada ao que
parecco, de algumas frechadas, que lhe tiraram do nauio,
ou dolorida de algum filho, que perdera: Como quer que
fosse, ella leuantando a cabeça medonha, & parte do cor-
po sobre a agoa, foy seguindo apos o batel, horrenda, &
temerosa, leuando diante desi montes de agoa, & batendo
as azas com tam disformes gestos, que todos se deram por
perdidos. E com mais euidencia, quando chegando ja ao
batel, meteo a cabeça de baixo, & juntamente leuantou
a cauda sobre elle, como pera descarregar a pancada. Aqui
se proftraram todos de joelhos, & com as maõs ao Ceo
leuantadas em termos de morrer, alagado o batel, pedião
a Deos misericordia; & junto com elles o Bispo, & os mais
que hiam no nauio, & os estauam vendo. Nam permitio
porem o Ceo, que acabassem desestradamẽte tam grandes,
& importantes seruos seus; porque aquelle monstro mari-
nho, como mandado de algum poder occulto, ou qual se
obedecera as maos leuantadas ao Ceo, parou com o golpe
da cauda, & se foy escoando por proa, deixando o batel
fora de afflicçoens, posto que alagado.

Caso mila-
groso em que
Deos liura a
Ioseph, &
seus compa-
nheiros do pe-
rigo de hũa
balea.

Parecer do Pa-
dre Ioseph no ca-
so.

2 Este succesfo teue o Padre Ioseph por milagre, cõ
que Deos amançou aquelle monstro, peraque nam des-
carregasse a pancada (& dizassi) abalroou a balea o ba-
tel, & passando por baixo delle, leuantou a cauda sobre
a popa onde hiam os Padres como pera dar a pancada;
mas amançoua Deos N. Senhor de maneira, que a tornou a
por na agoa quietamente, sam palauras suas. E atribuin-
dose commummente a milagre o intercessam de Ioseph, o
humilde seruo o atribue ao Padre Ignacio, & mais compa-
nheiros, dizendo assi. Estaua o Bispo, & os mais do nauio
a la mira, esperando o succesfo com grande temor, mas
confiados que nam perigariam, por hir alli o Padre Igna-
cio com seus companheiros. Todos os quatro eram homens
santos, a cada qual delles se pode atribuir o fauor do Ceo.

Ioseph o atribue a todos, & todos elles o atribuem a Ioseph: Ioseph suspeitou que o monstro marinho viera assanhado das frechas de alguns dos nauios. Outros tiueram pera si, que vinha embrauecido por perda do filho, que cuidando ser o batel, se fora a elle metendose de baixo, como costumam ao filho, dandolhe as costas pera leuallo, ou darlhe de mamar. Porem o espirito que instigou o monstro (ao que se mostra) foy outro tirado das palauras de Ioseph, & podemos cuidar que pretendia o dragam infernal, & reuestido no monstro assanhado, tirar do mundo, & igreja de Deos o mais florido da Companhia do Brasil. Tornaram os Padres pera o nauio, & ao seguinte dia do bemauenturado Apostolo Santiago cantaram Missa solemne em acçaõ de graças, & deram à vela.

Chegam ao Rio acharam sitio pera nosso Collegio no meio da Cidade.

3 Chegaram ao Rio, & acharam o Gouernador presidindo na edificaçam da noua Cidade em lugar distante do arraial huma legoa. Esta mandou fortificar com algumas forças, & a barra com duas, de huma, & outra parte, fechando a porta a inimigos. No coraçam da Cidade deu sitio, onde os Padres escolheram, pera fundaçam de hum Collegio; & logo em nome de Sua Alteza, o sereníssimo Rey D. Sebastiam de saudosa memoria, Principe liberal, lhe applicou dote de renda necessaria pera sustento de até sincoenta Religiosos, que aceitou, & agradecco em nome de toda a Companhia, o Padre Ignacio de Azeuedo. Intitulouse a Cidade de S. Sebastiam, assi do nome de seu Rey, como do Santo seu defensor. O Padre Visitador, depois de auer posto em ordem as cousas importantes, deixado por Cabeça, & Superior assi do Collegio do Rio, como das cazas de S. Vicente, Santos, Piratininga, & Espirito santo, com todas as Aldeas annexas, ao Padre Nobrega, & por ajudante de seu trabalho ao Padre Ioseph, porque com estes dous espiritos, principalmente se gouernasse com acerto aquella Prouincia; embarcouse pera a Bahia, indo visitando de caminho as Capitanias entremeias.

Deixa o Padre Visitador no Rio o P. Nobrega por Superior, & o P. Ioseph por companheiro de seus trabalhos.

Porem

Porem estaua ja Nobrega muy debilitado do vigor corporal, padecia grandes accidentes de sangue, & malenconia, & era força cair o trabalho às costas de Ioseph; em hum Collegio que começaua a edificarse, em Cidade, que escaçamente tinha lançados fundamentos; acodia â instrucçaõ dos Indios, que tinham vindo das Capitaniás em ajuda da guerra, & estauam juntos em terras do Collegio, em hũa grande Aldea, que depois floreceo, & foy em augmento em Christandade, & numero de gente, que se lhe aggregou, & foy sempre a defençam daquella Cidade.

Converte Ioseph hum herege douto.

4 Entre os trabalhos de Ioseph, foy singular, & digno de historia o caso de Ioam Bolés, Era este fino herege de profissam, & fogira no anno de 1559. do Capitam Villagailhon, (com outros tres Hereges de alguns que tinham vindo em sua armada, porque queria castigalos por erros graues) & se retiraram do Rio de Ianeiro pera S. Vicente. Foram ahi bem recebidos dos Portuguezes, com titulo de estrangeiros, & tambem de Catholicos, segundo ao principio mostrauam. Porem elles começaram logo a vomitar a peçonha que no peito traziam escondida, da doutrina do perfido Caluino; porque hum delles especialmente por nome Ioam Bolés, homem douto na lingoa Latina, & Grega, & Hebrea, versado na sagrada Escriptura, adulterada ao modo de sua falsa seita, falaua siniſtramente das Imagens santas, indulgencias, Bullas, Põtifice, & Igreja Romana, diante dos homens simples, ao principio em secreto, depois em publico, & tudo isto misturado com tais graças, & ditos, que alegraua aos que o ouuiam, & pareciam bem aos ignorantes; porque falaua dextro Espanhol, & folgauam de ouuir sua labia.

Acode o Padre Gram a esta parte.

5 Chegaram estas noticias ao Padre Luis da Gram, que estaua em Piratininga, & em continente se partio por acudir ao principio desta peste, que quando ja chegou, tinha inficionado as pouoaçoens maritimas, & leuado apos si a gente ignorante. Soube o herege desta vinda, &

como era astuto, & manhoso, & conhecia por fama o zelo, & letras do Padre, arreceouse, & fez logo huma inuectiua contra elle, cujo principio tinha estas palauras. *Adeste mihi calites, afferte gladios ancipites ad faciendam vindictam in Ludouicum Dei osorem &c.* Na qual o arguhia grauemente, porque deixaua de dar o pam da doutrina da palaura de Deos aos Portuguezes, por dallo aos gentios contra a doutrina de S. Paulo, que primeiro manda principiar a doutrina Christam, pellos que sam de nossa naçam, & depois pellos que sam estranhos. A intençam deste herege era exasperar o animo do pouo contra o Padre Gram, por faltar a sua doutrina pella dar aos Indios: E juntamente o animo do Padre; porque se fosse reprehendido, ou accusado delle, lhe podessem tentar suspeiçoens. Porem o espirito deste seruo de Deos, que ardia em viuas chamas por acudir por sua honra; O mesmo foy chegar, que declararse nos pulpitos, nas praças, no publico & secreto & confutar as heregias do homem atreuido, desenganando ao Pouo rude de suas falsidades, amoestando que se guardasse delle como da mesma peste.

6 Determinou o herege sagas de hir visitar ao Padre, que estaua noutra Villa vesinha, por ver se podia, ou abrandallo, ou irritalo totalmente pera seus intentos: Porem nam succedeo, porque chegou a tempo, em que estaua pera subir ao pulpito. & vendo-o, deulhe tal vigor de espirito, que de repente mudou a pregaçam, & acommodandoa ao nouo ouuinte, como se muito tempo dantes a estudara ao mesmo intento. ficou suspenso o herege, tornouse as boas & acabada a pregaçam, foy praticar cõ o Pregador familiarmente, fingindose em tudo Catholico, & dando escusas a seus ditos friuolas. Porém Gram, que entendia bem seus embustes, & sabia que lauraua a peste em occulto, & que ja o vulgo ignorante chegaua a dizer, que Bolés era homem doutissimo, que o Padre Gram, nam ousaua disputar com elle, que o perse-

Prega contra o herege.

guia

guia pella inuectiua que lhe fizera, & outras cousas semelhantes. Apertou com a justiça Ecclesiastica; & depois de muitas exhortaçoens, & protestos, acabou que se procedesse contra elle, & fosse prezo, & remetido ao Bispo da Bahia. Assi se fes, & dous companheiros moços, & idiotas foram com elle; o quarto reduziouse, & ficou na terra, onde viueo por muitos annos com mostras de fiel Catholico. Porém o principal herege Ioam Bolés, que foy o que mais deu que entender ao P. Gram em atalhar seus falsos dogmas: Agora neste anno presente de 1567. dà que fazer ao Padre Ioseph: Porque depois de ser mandado preso à Bahia, foy trazido (porque se diz a cauza) a este Rio de Ianeiro por ventura para que fosse castigado no lugar onde começara a semear suas heregias: ou porque allì teria cometido outro algum delicto graue: Como quer que seja, o Gouernador Mem de Sà mandou que fosse justiçado a maõs de hum algos, & a olhos dos mesmos inimigos, (que ainda restauam) pera ajudalo em tam duro trãce, foy chamado o Padre Ioseph de Anchieta: Achou o herege pertinas em seus errados fundamentos, pedio que se detiuesse mais tempo, a execuçam da justiça, & entre aquellas tregoas da vida, fallou o nouo Sacerdote; ao reo antigo herege, com tam grande espirito, & eficacia de rezoens, que conuerteo seu empedernido coraçaõ, & veio a reconciliar com a santa Igreja, aquella ouelha perdida, & tragada do lobo infernal, com applauso do Ceo, & dos homens.

Faz se justiça do herege Ioam Bolès

Conuerte Ioseph este herege.

7 Porém aconteceo aqui hum cazo digno de ser sabido: porque o algós, quando foy a execuçam do castigo, como era pouco destro nó officio, detinha o penitéte no tormẽto demasiadamente, cõ agonia, & impaciencia conhecida: Ioseph que via este erro tam grande, & arreceaua, que por impiciencia se perdesse aquella alma de hum homem colerico por natural, & de tam pouco conuertido; entrou em zelo, reprehendeo o algòs, & instruio-o elle mesmo de

como

como hauia de fazer seu officio com a breuidade dezejada: Acto de fina charidade, sabia muito bem Ioseph a pena das leis Ecclesiasticas, que suspendem de seu officio a todo aquelle, que sendo sacerdote accelera a execuçam da morte, em qualquer occasiam que seja, ainda que pia: Porém preponderaua com elle mais a charidade, que deuia ao proximo; & respondeo aos que lhe preguntaram a causa de tal resoluçam, desta maneira. Porque o dano de minha suspensam, nam hé offensa de Deos, & tem remedio com a absoluiçam da Igreja: Porem o dano daquelle alma, se alli se perdera, por impaciencia, era peccaminoso, & naõ podia remedearse: E pella saluaçam de huma alma viuera eu suspenso toda a minha vida, (resoluçam da ingeniosa caridade?) o Gouernador Mem de Sà depois deste castigo partio pera a Bahia, contente dos successos que Deos lhe dera, deixando com o gouerno daquellas partes a seu sobrinho Saluador Correa de Sà.

Encorre Ioseph em suspensam de seu officio Sacerdotal por liurar de perigo este penitente.

Parte o Gouernador Mem de Sà pera a Bahia.

CAPITVLO XV.

De alguns casos dignos de memoria do P. Ioseph que aconteceram por este mesmo tempo, em que esteue no Rio de Ianeiro.

1 NO tempo em que esteue o Padre Ioseph acõpanhado do Padre Nobrega no Collegio do Rio, aconteceo o caso seguinte. Mandou o Gouernador Saluador Correa de Sà doze mancebos de alento, a certa facçam contra alguns Francezes, que estauam no Cabo frio em trato com os Indios; & como corria fama da santidade de Ioseph, foram todos confessarse com elle, & pedir sua intercessam pera com Deos; elle lhes disse, que fossem embora, onde os mandaua

Preué hum successo ausente com varias circunstancias.

daua

dauа ſeu Capitam, porque hauiam de obrar hum feito honroſo. Partiram os doze ſoldados, chegaram ao Cabo frio; porem aqui ſe diuidiram ſinco delles, que foram a caſo à Bahia fermoſa, diſtante duas legoas; onde quando mais deſcuidados de tal ſucceſſo; ſahiram de emboſcada ſete Franceſes, muy bem armados, que de improuiſo arremeteram aos ſinco: Em perigo ſe viram; porém animados com o que Ioſeph lhes tinha dito, peleijaram honradamente, & foy tambem o fim honroſo; porque dos ſete mataram ſeis, & hum preſionaram, & trouxeram viuo; com morte de hum ſó ſoldadado noſſo, por nome Eleodoro Ebanos, cunhado de hum dos vencedores.

2 Victorioſos voltaram logo ſem demora pera a Cidade, celebrando entre ſi o feito, combinando-o com o que Ioſeph lhes diſſera. & pretendendo a toda a preſſa leuar nouas a ſeu Gouernador. Eis que chegando a S. Lourenço Aldea dos Indios, ja perto à Cidade foram recebidos com grande feſta, dandolhes os parabens da victoria, & moſtrandolhes o Padre Gonçalo de Oliueira que allì aſiſtia, hum eſcrito do Padre Ioſeph, em que lhe pedia que os agaſalhaſſe com toda a charidade, recontando nelle todo o ſucceſſo, que tinha paſſado dallì a vinte, & duas legoas, donde pareceo impoſſiuel, ter vindo recado antes delles, ſegundo a preſſa com que caminharam, & circunſtancias que concorreram. Porem chegados à Cidade ficaram perſuadidos, da reuelaçam com mais certeza: Porque ouuiram, que prégando o Padre, dia de S. Antonio, o meſmo, em que no Cabo frio ſuccedera o cazo, diſſera ao pouo; hoje paſſaram deſta vida ſete homens, dos quais ſeis ſe perderam, & hum ſe ſaluou por miſericordia de Deos: Foram os ſeis Francezes, & o ſetimo Eliodoro Ebanos. Todas eſtas circunſtancias correram logo pella Cidade, & ſe tiueram por milagroſas.

No caminho tiueram noticia da reuelaçam de Ioſeph.

3 Mais circunſtancias tem o caſo ſeguinte. Andaua hum Ioam de Souſa Pereira em certa jornada do ſertam, trezen-

Reuelaçõ ſemelhante. *Proc. R. f. 93.*

tas legoas pella terra adentro por tempo notauel de mais de dous annos; Vieram nouas a S. Paulo, que era morto, com tais circunstancias, que foy auisada sua molher, & outros parentes, que assistiam no Rio de Ianeiro os quais tinham feito suffragios, & posto dó por elle. Porem mandando o pay da dita molher, ordem ao Rio, que se embarcasse pera S. Vicente, onde elle moraua, & queria casalla, indo a despedirse do Padre Ioseph, elle lhe disse que senam fosse, que seu marido era vivo, & que antes de muitos dias, chegaria àquella Cidade, bem disposto, & com cabedal. Tudo succedeo como disse, porque o vio em sua caza dentro em breues dias, bem disposto, & prospero de bens de fortuna.

Reuelaçam do peccado alheio.

4 Casara certo homem com impedimento occulto em segundo grao de affinidade, que dirimia o matrimonio, de feito secreto, que nam quis descobrir por vergonha. Mas compadecido Ioseph de seu estado, o foy visitar, & depois o leuou ao Collegio, & lhe disse, sabia muy de certo de seu impedimento, & que nam estaua casado, que era necessario remedio de confissam, & dispensaçam. Nam pode negar o culpado, lançouse a seus pés, pedio perdam, & remedio. Absolueo o o seruo do Senhor & por modo prudente, dispensando fez renouar os consentimentos dos despozados, ficando em seruiço de Deos.

Proc. R f. 94

Auisa a hum homem que largue a molher com que viue porque he viuo seu marido.

5 Foy hum dia leuado do espirito, a caza de Bertolameu Pires, homem conhecido, tirou o à parte do companheiro, & disselhe, senhor Bertolameu Pires, a molher que tendes nam he vossa, & he necessario largala. Ficou perturbado o homem, & disse, Padre eu estou bem casado, na Ilha terceira me recebi em face de Igreja, sendo dado juridicamente, o marido, que tinha sido de minha molher, por defunto. O Padre lhe tornou assi he, porem que faremos a Deos, que quis darlhe vida? elle he viuo, chegou da India a Portugal, & ahí està, he necessario mandarlhe sua molher. Era bõ homem temente a Deos, obedeceo

Proc. R. f. 138

deu

deu conta à hoſpeda, que veio tambem niſſo, porque era conhecida a ſantidade de Ioſeph, & tinham ſeus ditos por do Ceo. Feita reſoluçam, & tomado nauio, eis que chega de Portugal precatorio relatando o caſo, & pedindo ao Prelado fizeſſe embarcar a molher pera ſeu marido: Conſtou a todos, que té entam nam tinha vindo noticia ſemelhãte, nem podia ter vindo, porque tinha o homem chegado da India a tempo, em que nam podia ſaberſe no Braſil antes do precatorio: E ficou clara a reuelaçam de Ioſeph.

LIVRO TERCEIRO. DA VIDA DO P. IOSEPH DE ANCHIETA

da companhia de IESV

CONTEMOS ANNOS QVE GOVERNOV na Capitania de S. Vicente, como Reitor daquelle Collegio, & das cazas de Santos, & S. Paulo annexas: E juntamente os que na meſma Capitania continuou por ſubdito. E as couzas admiraueis, que ahi lhe ſuccederam, até quaſi o anno de 1578.

Intruducção, & aduertencias aos liuros ſeguintes

Primeira aduertencia

IS que ouuerem de ler com curioſidade eſta hiſtoria, he bem que aduirtam daqui em diante; que no preſente, & ſeguintes liuros, onde pretendemos moſtrar as principais obras heroicas deſte grande Varaõ, ſomos forçados a mudar eſtillo commum, & o que leuamos na vida que eſcreuemos de ſeu diſcipolo o veneraueI Padre Ioam de Almeida: A rezam vem a ſer huma particular excellencia, porque na vida dos outros varoens ſantos diſtingueſe o eſpeculatiuo da praxi; & por iſſo em cada hum reduzem os Autores a lugares communs ſuas virtudes, tratan-

tando primeiro o especulatiuo da humildade, mortificaçaõ, paciencia, amor de Deos &c. E depois tratam da praxi daquellas que poseram em obra. Porem a vida de Ioseph naõ dà lugar a esta distinçam; tudo he praxi, sem especulação: Cada virtude, nelle he hum prodigio practico moral, & cada prodigio hũa virtude, & tal vez muitas: Veremos pois primeiro a praxi de suas marauilhas, açõpanhando-o sempre, por onde quer que for; que em toda a parte he o mesmo: & dahi tiraremos depois a doutrina, que pretendemos, sem especulaçam, sò com exemplo que he mais efficas; nem reduziremos a lugares communs sua variedade, mostrala ha a ordem do tempo sómente: & este reduzimos a tres principaes termos. Primeiro ao tempo em que asistio na Capitania de S. Vicente. Segundo ao tempo em que principalmente estaua na Bahia de todos os Santos, sendo Prouincial; & discorreo a costa do Brasil. Terceiro ao tempo em que residio na Capitania do Espirito santo, onde deu fim ditozo à peregrinaçam de sua vida.

2 A segunda aduertencia seja, que âquelles santos que mais asignalados foram no trato familiar com Deos, por meio de alta contemplaçam, costuma o Senhor falar, por modos sobrenaturaes desusados, nam entendidos dos outros homens, à saber, por visoens, reuelaçoens, profecias em proua de sua particular amisade; & todos estes conhecimentos, & falas diuinas, sam mais claras, que a mesma palaura de boca, & vista dos olhos, & mais certas que as mesmas sciencias; & trazem comsigo tal efficacia, que arrebatam a vontade, & appetite, nem he possiuel, ou obrar ou creer o contrario. Quem ler com atençam esta historia, nam pode deixar de admirarse da facilidade dos modos sobre naturaes, desusados, com que Deos interiormente falaua, & communicaua a seu seruo Ioseph qual amigo familiar a outro; mostrandolhe as couzas occultas, presentes passadas, & futuras, ainda do mais interior do coraçam dos homens, tam ordinaria, & facilmente, que

Aduerteneia segunda.

somos forçados a cuidar, que sempre estaua com elle; em seus Collegios, em seus caminhos, onde quer que fosse ou estiuesse; & que trazia este grande seruo seu, como auinculada a omnipotencia diuina pera obrar prodigios.

Terceira aduertencia

3 Terceira aduertencia he, que a Capitania de S. Vicente, onde agora entra a ser superior o Padre Ioseph, foy das primeiras que no Brasil se pouoaram: Está em altura de vinte & quatro graos, correndo do tropico Austral ao Polo. A regiam he saudauel. Tem variedade de veram, & inuerno, com os mesmos frios, & calmas que as de Europa; trocado porém o tempo das cesoens, porque o que na Europa he veram, aqui he inuerno, & pello cõtrario, o que na Europa he inuerno; aqui he veram. O terreno he fertil, nam só dos fruitos do Brasil, mas dos de Europa, que nelle se plantam; especialmente de searas de trigo, vinhas, fruitas, & flores, com a perfeiçam, & abundancia, que descreuemos nos campos, & arredores de Piratininga, que he parte desta Capitania. Foy a primeira, que teue plantas de canas de açuquar; o gado he em grande numero, & toda ella he mui grande parte da fartura do Brasil. E tambem parte da riqueza, por serem minadas suas entranhas de ouro, & outros muitos generos de metais: Do ouro se bate moedas chamadas (cõ o mesmo nome da terra) S. Vicentes: & quando isto escreuo, se diz que apparecem minas de prata de grande rendimento. Esta Capitania começou a fundar Martim Affonço de Souza fidalgo illustre, em muitas couzas venturoso, & entre ellas, em leuar consigo a India o santo Padre Francisco Xauier; tinha no tempo, em que nella gouernou Ioseph, quatro Villas principaes; S. Vicente, que era entam, & ainda hoje he a cabeça: Santos que dista duas legoas em huma mesma Ilha pera banda do norte: N. Senhora da Conceiçaõ ou Itanhaé, que dista outo legoas em Ilha distinta pera o sul, E S. Paulo em Piratininga, que dista de S. Vicente quinze legoas de cerran a pella terra dentro.

CAP.

CAPITVLO I.

He eleito o Padre Ioseph em Reitor do Collegio de S. Vicente, & cazas a elle annexas: Sua intelligencia em Theologia; escripturas sagradas, & pulpito; & algumas marauilhas dentro de caza.

1 VANTO tempo continuasse Ioseph no Rio de Ianeiro, em aiuda de seu amigo Nobrega nam pude aueriguar: O certo he que de sua compan hia foy mandado, (conjeturo que no anno de 1569.) a ser Reitor do Collegio, que inda entam tinha este titulo de S. Vicente, & cazas a elle annexas; & neste Superiorado perseuerou até o anno de 1573. no qual anno acho nas lembranças do Collegio do Rio que indo ahi visitar o Padre Prouincial Ignacio de Tolosa, deixou de meter neste Collegio o Padre Ioseph por Reitor, estando eleito pera o dito cargo, (por se assentar que era importante, & mais do seruiço de Deos sua assistencia em S. Vicente) & que de nouo o confirmou no mesmo cargo em que estaua, pondo em seu lugar no Rio ao Padre Bras Lourenço: E nesta confirmaçam do gouerno acho, que continuou mais tres annos, até o de 1576. a fora o tempo que ahi esteue, acabado o cargo, por subdito; & vem a ser até, pouco antes de ser eleito em Prouincial, que foy no anno de 1578.

He eleito por Reitor de S. Vicente.

Apontamentos do Collegio do Rio cap. 10. Patern. p. 260.

2 Aqui pois achandose Ioseph ja mais empenhado, com obrigaçoens do nouo Sacerdocio, pulpito, & Superiorado, alem das ordinarias, foy admirauel o bem que se desempenhou em todas ellas. Porque sendo assi, que depois

pois de suas humanidades, Rethorica, & a parte da Philosophia, que estudara em Coimbra, & em que sahira excellente, nenhumas outras escholas cursou no Brasil, nas resoluçoens necessarias pera hum perfeito Sacerdote de Theologia moral, & especulatiua, assi era versado, & cõ tanta certeza, & facilidade aquietaua, & desembaraçaua almas de confessados, & subditos, como se toda sua vida versara as Vniuersidades. Na verdadeira explicaçam, & intelligencia das sagradas Escripturas, & pulpito, sua sciencia parecia mais que humana; conuencia os coraçoens dos que o ouuiam, mais com espirito, & intelligencia das palauras do diuino oraculo que trazia como cosido dentro em seu peito, que de conceitos altos, & applausiueis. Todo seu falar recendia ao estilo das sagradas historias, qual o de outro S. Hieronimo, ou S. Bernado, dos quais dizem alguns, que sempre falauam escriptura. Acontecialhe fazer algumas cartas, compostas todas de palauras & sentenças das diuinas letras, tam coherentes, & encadeadas humas com outras, que sem que entremetesse palaura sua propria, faziam o effeito, que pretendia, & conuenciam coraçoens: huma porei no fim desta obra pera exemplo. Na vida que compòs da Virgem Senhora Nossa, de quatro mil, & tantos versos, que de escripturas nam explica? que depassos nam trata, com clareza, & facilidade, de escriturario perfeito! nos dialogos celebres, que fez de nossa santa fé, & seruiam naquelle tempo em vso do Pouo, & Indios; que de questoens nam mete de Theologia, que corriam, & correm hoje por certas, & seguras, & tem seruido de instrucçam a tantas almas.

Sem que versasse escholas. no Brasil admiraual sua sabedoria.

Cuidam algũs que sua sabedoria era sobrenatural.

3 Daqui vieram alguns acuidar, que sua sabedoria era mais, que humana. O que eu tenho pera mim he, que posto que seu entendimento era mui habil, & engenhoso por excellencia, & que por si sem mestre teue vso, & liçam das obras de muitos Autores; contudo a facilidade, & clareza, & certeza de suas repostas, em cazos graues, & a variedade

riedade de obras que compôs illustradas de todo o genero de sabedoria, nam parece somente humana, senam que participa da diuina. Era dito commum, que Deos punha na boca quando falaua, ou prégaua, a este seruo seu, o que hauia de dizer. E o Padre Gaspar Sampéres da Companhia de Iesu, religioso de virtude, & credito, deu juramento, que pregando Ioseph em nosso pulpito dia do Espirito Santo, vio por seus olhos hum passaro a modo de Canario, que voou ao Prégador, & se lhe pôs no hombro esquerdo festiual, & por mais que com as acçoens naturaes dos meneos, o despedia Ioseph do hombro, tornaua contudo a seu posto, pois assi como parece verisimil que esta acçam nam era natural deste passaro, senam indicaçam diuina: Assi fica testemunho verisimil, que a de Ioseph naõ era natural, senam que o espirito diuino lhe assistia em o pulpito ao que hauia de prégar. Por onde costumaua a dizer o Bispo D. Pédro Leitam varam de grandes letras, & authoridade, que mais gostaua de ouuir este sô Canario, cantar em seus sermoens, que todo o bando de Prégadores.

4 Entremos ja com este nouo Superior dentro de seu Collegio, vejamos ahi as marauilhas interiores, & depois veremos as de fora Comia Ioseph no refeitorio certo dia a hora extraordinaria, & entraram nelle humas rolas criadas em caza, a colher as migalhas; pareceo ao refeitoreiro que eram emfadonhas, & enxotouas. Porém Ioseph chamou as aues, que tornassem, & tratassem de sua comida; ao que ellas, como se foram racionaes, obedeceram logo: Boa entrada do Superior nouo. Parecera a primeira face menos fundado julgar este successo por marauilha; porem nam assi aos que souberem a facilidade, com que Ioseph dominaua os animais, depois hira mostrando a historia: & aos que ja sabiam casos maiores quotidianos, em que lhe obedeciam as aues; & se lhe vinham a meter nas mãos, & pôr sobre os braços, cantando ahi louuores do Criador. O Padre Gaspar de Sampéres assima referido, per-

O bedecẽ lhe s aues.

Proc. V. f. 28.

guntou hum dia a Ioseph o fundamento da voz, que coria nesta materia? & diz que respondeo elle na forma seguinte; eu vos direi Gaspar o que ha; nauegaua eu huma vez, & hum passaro marinho andaua voando de hum, & outro bordo; eu estendi entam o braço, pera que nelle descançasse, assi o fez o passaro, imaginai que nam ouue outro misterio, que se parara numa das vergas do nauio Pretendeo escusar o milagre, mas ficou claro de sua mesma boca: Casos veremos ao diante, que faram estes mais euidentes: vamos a outros de diuerso genero.

Remedea a diuina Prouidencia a falta de seu refeitorio.

5 Faltou certo dio prouisam no Collegio, & o Irmão Antonio Ribeiro, que tinha cuidado do refeitorio dos Religiosos, auisou a Ioseph, que nam hauia cousa alguma excepto laranjas, & farinha que chamam de guerra, aspera, & dura: Eram ja horas de comer, mandou Ioseph cheio de confiança em Deos que tocasse a campa pera o exame da conciencia, que na Companhia he costume fazerse antes da meza, espaço de hum quarto de hora: Poz-se em oraçam, & passado o quarto tornou o Refeitoreiro a preguntarlhe, que faria? respondeo, que tangesse à meza. Tocou, juntaramse os Religiosos, sentaramse à meza, começou a liçam ordinaria; & escasamente hiam comẽdo o antipasto de laranjas, quando tocaram a campainha, acodio o Porteiro, & achou hum cesto de mantimento cosinhado, & concertado, mandado de esmola, por hũ Ioseph Adorno Genoues nobre, muito deuoto da Companhia. Tiueram todos boa porçam, louuaram a diuina prouidencia, & tiueram por milagrosa a confiança de Ioseph.

Patern. lin. 3. ap. 11.

Remedea a falta de vinho pera dizer Missa.

6 Na caza de Santos, tinha Ioseph acabado a Missa a noite de Natal; quis outro Padre dizella porém, aduertio o Samchristam, que nam hauia vinho: Ouuio Ioseph que era Superior, & disse. Ide Irmaõ, & trazei vinho que està na botija: Certificou o Irmaõ que tinha feito diligencia, & nam tinha vinho algum; segundou, ide que haueis

Proc. R. f. 5. vso.

aueis de achar vinho: obedeceo, & achou cheia a botija, veio com ella â samchristia, fazendo patente a marauilha.

Remedea a falta de azeite com marauilha grande.

7 Temos outro caso maior, faltaua azeite na Capitania de S. Vicente, & juntamente em nosso Collegio, auisou desta falta o Irmaõ despenseiro; disse que hum barril que hauia em casa, era acabado, porque prouiam delle nam só o Collegio, mas tambẽ as cazas sogeitas, Igreja, & pobres. Respondeo Ioseph, Irmaõ nas necessidades nam deixeis de acodir ao vosso barril, que Deos he Pay, & fara que não falte azeite. Replicou que ja o tinha erguido sobre o torno, & que estaua seco de todo, & podiam bem vsar delle em outro mister. Tornou Ioseph, fazei Irmaõ o que vos tenho dito, obedeceo o despenseiro, & em todas as necessidades hia consultar a seu barril, & soccedialhe, que qual a fontesinha no rigor do verão falta com agoa na calma da tarde, mas em passando a noite torna a correr posto que pobremente, assi o barril, que nos mais tempos estaua falto de azeite, em vindo a necessidade dos pobres começaua a correr em piqueno destillo, mas bastante pera remedio do presente: & foy de maneira que de necessidade em necessidade, & de estillo em estillo, durou por dous annos o azeite, que foy o tempo em que durou na terra a falta delle. Entrou hauio em que mandauam os Erasmos senhores do engenho de S. Iorge huma pipa de azeite pera os Padres de esmola, & cessou logo no mesmo dia o barril do Collegio. correo a fama do milagre, & foy julgado o autor delle por outro Eliseo.

Ped. R. liu. 4. c. 4. Patern. liu. 3. cap. 11

8 Mas porque fique este mais reforçado, succedeo logo outro com maior espanto, (que meto aqui por semelhante.) Achauase Ioseph na Igreja da Virgem da Conceiçam de Itanhaé, cujo deuotissimo era. Queixaramselhe os mordomos da Confraria, que nam hauia azeite com que alumiar a Senhora, sentio o deuoto seu a falta, mais que a do Collegio, & disse. Irmãos façam mais diligencia & por ventura que acharam azeite, fizeramlhe certo os

Reg. 4.

Milagre semelhante.

Proc. do Rio fol. 36. vso.

mordomos que tinham chegado a por a botija em que estiuera boca pera baixo, & nam lançaua couza alguma: Tornou cheio de fé. Ora nam tomem por trabalho segundar a ver, que por ventura achem azeite. O marauilha? vamse a botija, achamna cheia de bello azeite até a boca; proueram as alampadas da Senhora, & começaram a prégoar o milagre, a cuja vòz acodio o reconcauo com suas vasilhas de azeite, a fazer troca com o milagroso, pera remedio de suas enfermidades. O conuerter Christo a agoa em vinho foy grande marauilha: mas multiplicar aqui o azeite, parece nam foy menor.

Reuelalhe Deos a angustia em que estaua hum Irmão; anda nomesmo dia 30. legoas à socorrelo, sé que fosse achado menos no Collegio.

9 Em outra caza sogeita ao Collegio, mandou o P. Superior, que allì gouernaua, a hum Irmão que se meteſſe em hum cubiculo, & nam sahisse delle sem licença sua; (parece que com causa menos prouada) teue Ioseph reuelaçam do caso, & acodio em continente ao affligido Irmão, & para isso andou a pé descalço quinze legoas de caminhos asperrimos, que hauia de distancia: antes de meio dia entrou em caza, bateo à porta do encarcerado, mandou o sahir da recluſam, & que fosse preparar de jantar: Depois da meza falou entam com o Superior, & com saudaueis conselhos, reconciliou hum com outro. E feito todo este negocio, despedioſe, & no mesmo dia tornou a entrar no seu Collegio, & sem que algum dos que nelle viuiam, reparasse, ou desse fé da auzencia de seu Reitor. O amor daquella só ouelha, obrigou a este bom Pastor, a deixar as outras, entrar por siluas, & por montes à tirala da boca do lobo; que he de creer, pretendia tragala, & nam se mouera Ioseph, senam em caso de perigo dalma.

Patern. l. 3. c 12. Tel. nas Chron. de Portug. tom. 2. f. 289. n. 6. Proc. e. f. 33.

CAP.

CAPITVLO II.

Continuam as marauilhas de caza.

1 FOi sem duuida extraordinari o espirito de Ioseph em conhecer couzas secretas; nam só acçoens, mas pensamentos do coraçam mais occultos, lhe estauam patentes, como se pintados os vira em algum painel. Vio que andaua perturbado certo subdito seu com pensamentos que lhe afligiam a alma, sem atreuerse a descobrilo a creatura alguma: Passou a caso por elle Ioseph, & disselhe somente estas palauras; tirailа; tirailа; pera que sam estes pensamentos, ficou atonito o afflicto, nam respondeo palaura, nem o seruo de Deos esperou por ella, bastou lançarlhe huma bençam, & ficou liure qual se nunqua tal couza padecera. Assi acodio à necessidade, & nam deu lugar ao pejo, que declarandose de força hauia de sentir o molestado. Conhece os pensamentos de hum afflicto; & assocegao com sua bençam. *Rodr l 3. c 9. per totum.*

2 Outro Irmão de seu Collegio andaua muy fraco cõ pensamentos de pedir ao despenseiro lhe desse alguma couza pera comer; sem se atreuer a falar nisso ao Superior; nem tambem o despenseiro se atreuia a darlha; sem ordem sua por dizer, que tudo sabia por mais occulto, que se obrasse: Tudo vio Ioseph, & tudo concertou; foisse ao despenseiro, disselhe, day a fulano de comer, que o ha mister, & ficou o necessitado socorrido, & o despenseiro sem escrupulo. Conhece os pensamentos de outros 2.

3 Tinha obrado outro Religioso certa couza occulta, que só Deos, & seu Anjo podiam saber, Ioseph lha recontou assi, & da mesma maneira, que elle a fizera, nam podendo negalla, & ficou compungido. Lidaua hum Sacerdote cõ outros pensamentos (deuiam ser escrupulosos) foisse a Ioseph pera confessarse; conheceo os, & disselhe, ide, ide a Casos semelhantes. *Proc. B. f. 27.*

dizer Missa, nam tendes que temer: Instou o Sacerdote, que tinha materia, que necessitaua de absoluiçam: Aqui lhe disse em especial a duuida de sua conciẽcia assi como nalma a concebia, affirmandolhe que nam ouuera nella peccado, senam merecimento; tanto mais ficou admirado o Sacerdote, quanto mais certo estaua, ser impossiuel, poder conhecer a especie de culpa, ou merecimento, sem ser illustrado por Deos, & foy dizer Missa.

Outro. 4 Tinha o Collegio de S. Vicente hum mancebo deuoto, que allì se criaua ao bafo dos Padres, & muitas vezes seruia de companheiro ao P. Ioseph em seus caminhos, & missoens: por nome Ioam Soares; este tal chegou por certa occasiam a lidar com fortes pensamentos de vingança, & caminhando ja a pór em execuçam o effeito della, encontrou a Ioseph, que como se lera seus intentos nalma lhe disse: Filho meu que intentos sam esses? nam conuem fazer este caminho: Tornai a voltar pera donde vieste, & mudai parecer sôbpena de diuino castigo. Que diria o pobre moço vendose descuberto, & de quẽ tinha tão respeito? nam deu mais passo adiante, nem seus intentos tiueram mais lugar; & deu testemunho depois que foram muitas as vezes, que foy sabedor o Padre Ioseph de pensamentos seus occultos, & o auisara do que deuia de fazer: era notoria esta virtude de seu Superior a todos os subditos; naõ ousaua algum delles commeter falta, que deuesse ser estranhada; posto que elle nam se aproueitaua desta sciencia, senam em casos necessarios.

Profecia galãte. 5 He galante o passo que lhe aconteceo com o Irmaõ Balthezar de Miranda. Vialhe o seruo de Deos o interior, conhecia suas perturbaçoens, & que não hauia de perseuerar por causa dellas na Religiam; todas as vezes que o encontraua, olhaua pera elle com reflecção, & lhe dezia estas palauras. Balthezar de Miranda? Miranda? eram pancadas que dauam naquelle coraçam, & Balthezar nam ignoraua; mas dauase por nam entendido, pellos mesmos caminhos

Proc. Rodr. f 115.

minhos andaua sem emenda: & pellos mesmos foy despedido passado pouco tempo.

Teue outra reuelaçam semelhante, vai consolar outro Irmão, & passa sem barca a hũa Ilha.

6 Com semelhante marauilha acodio a outro Irmão que tinha cuidado de huma rossa. Estaua esta em huma Ilha cercada de mar, & o Irmão nella solitario sem companheiro, que o aliuiasse: Começou a entrar em pensamentos tristes, que lhe cobriam a alma com tal excesso, que arrebentaua de malenconia, hauia ja tres dias, nam tendo com quem communicar a cauza. Eis que à deshoras vé, que vem passeando o campo o Padre Ioseph tambem sò, acompanhado somente de seu bordam, que vinha pera elle; qual o enfermo de dores graues, que passa as noites em sentimentos, virandose de hum, & outro lado sem refrigerio, em vendo a face do dia alegre, & sereno, cobra aliuio, & esperança de melhoria: Tal ficou o Irmão à vista da presença de Ioseph; entrou em esperanças, & abraçando-o, lhe disse o Padre alegremente: Por vos, por vos somente venho. Bastaram só estas palauras, descobriolhe as couzas de seu mal, & pensamentos de seu coraçam; & o Mestre prudente com rezoens acertadas o consolou, & deixou quieto na rossa, qual se nunqua passaram por sua alma tais turbaçoens. Porém aqui entra outro portento que nem à vinda, nem à tornada, vio o Irmão, em que podesse passar a Ilha, nem embarcaçam, nẽ remeiros; porque somente elle entrara, & toda a praia estaua solitaria, & Ioseph desaparecido de sua vista sem ver em que? ou como tinha vindo? nam heo mór espanto, que quem faz o mais, faz o menos. O mesmo Anjo que reuelou a este seruo do Senhor os pensamentos daquelle affligido, o podia tambem passar sem barca; como pòde tomar a Philipe, do meio do caminho, & pollo em Azoto. Assi que nesta só vemos juntas duas marauilhas, huma que conheceo os pensamentos do Irmaõ: outra que passou a elle sem barca.

Proc. D. f. 17. Patern. l. 3. c. 12. Telles nas Chron. t. 2. fol. 190. n. 7.

7 Na Caza de S. Paulo o anno de 1576. o Padre Adam Gonçalues homem velho, & Superior que entam era

Teue reuelaçam da morte de hũ Irmaõ da Companhia.

Rodr. f. 195

era, teue a seguinte vizam. Estando hum dia orando em huma varanda os olhos em o Ceo, ao romper da alua, vio que junto as nuuẽs hia voando hum como esquadrão de gente; supposto que elle nam ficou certo, se eram corpos, ou se eram sombras: Ouuio contudo huma voz, que dizia; pay, pay, rogai a Deos por mim, que eu sou; pareceolhe ao velho, que ouuia a voz de hum filho, que tinha, tambem da Companhia; auido no mundo de legitimo matrimonio, & estudaua entam no Collegio da Bahia chamado Bertholameu Gonçalues; passado o tempo da oraçam, eis que aparece o Padre Ioseph, que tinha vindo de S. Vicente, distante quinze legoas, (& o Ceo parece trouxera nesta occasiam pera socegar o animo do pay na sospeita da morte do filho, & calando o velho a vizam que tiuera, perguntoulhe, porque sabia a santidade de Ioseph: Padre vai por ventura bem a Bertholameu meu filho? Ioseph por diuertir seu cuidado, respondeo somente. Nam tendes rezam de estar cuidadoso, & mudãdo pratica o diuertio prudentemente daquelle pensamento. Porém o certo era, que Ioseph teue allì reuelaçam da morte do filho: Porque passado hum anno depois, achandose ambos no Collegio do Rio, entrou huma nao & trouxe nouas certas da morte de Bertholameu: & pedindo o Padre Adam a Ioseph, que disesse Missas por elle, entam lhe deu a entender, que quando estiueram em S. Paulo, & tiuera aquella visam, soubera logo de sua morte: Dizendolhe assi. Eu ja tenho applicado o santo sacrificio da Missa sinco vezes por Bertholameu, & nam tem necessidade de mais. Se nam tem necessidade de mais, claro està, que teue reuelaçam do estado daquella alma: & se lhas disse antes de vir nauio, claro està que teue reuelação da morte.

Preuè que ha de ser Prouincial, & ser eleito em

8 Hum anno antes de ser Prouincial, disse por modo de graça a hũs amigos estando ao fogo em S. Paulo, ora olhai vos outros, que dizem as velhas que hei de ser Prouin-

Prouincial, vede que costas estas minhas pera tal pezo: Dizem mais, que hei de ser Reitor da Bahia, virà patente, porem eu o nam hei de ser. Notaram as palauras os que sabiam, que nam falaua à cazo. E succedeo tudo assi; que veio eleito por Reitor da Bahia, & nam seruio o officio, & depois por Prouincial, officio que seruio: & bem entenderam os nossos, que ouuiram seu dito, que velhas eram as que prophetizaram; & eram modos estes; com que desfarçaua seus doens.

Reitor da Bahia.

CAPITVLO III.

Marauilhas fora de casa, Reuelaçoens, Visoens, & Profecias.

1 PARECE que andaua Deos de continuo em companhia de Ioseph, lhe mouia o coração, & abria a boca, pera o que hauia de dizer, & fazer. Despediase na Villa de Santos pera outra parte de huma Matrona deuota da Companhia; pediolhe esta que fosse seruido leuarlhe em sua embarcaçam humas conseruas pera hum filho seu, que estudaua no lugar pera onde partia: Respondeolhe Ioseph, vossa merce não se canse em mandar esse mimo a seu filho, porque a menham o ha de ter consigo: Cuidou a Matrona que eram escusas; tornou a pedir aperradamente. Entam lhe disse estas palauras; enfim Oliueira; (que assi se chamaua o filho) ha de acrecentar nossa matalotagem. Foy assi, que no dia seguinte chegou Oliueira, & a may admirada, do que passara; offereceo as mesmas conseruas pera matalotagem de Ioseph, segundo elle tinha dito.

Profecia de hum filho pera sua May.

Profec.

3 Entrou em caza de hum Cidadam do mesmo lugar por nome Manoel de Oliueira Gago, a visitar huma

Profecia da vida de huma filha, & morte dos pais.

filha sua doente: Achou o pay, & may chorandoa por desconfiada da vida: Ioseph lhes disse que nam chorassem, porque a moça hauia de viuer, & casar: Porém que elles tratassem de sua alma, porque hauião ambos de morrer antes della, posto que tam enferma: & que a morte do pay nam tardaria hum anno acabado. Tudo vio, & sentio a casa.

Procef.

Outra profecia a cerca de hum pelouro.

3 Queixauase Aires Fernandes de hum pelouro de mosquete, que trazia metido em huma perna, desde as guerras dos Tamoyos, onde militara. O santo Padre lhe disse assi. Esse pelouro lhe ha de cair a vossa mercé, quando alguma hora estiuer na lagea da barra do Rio de Ianeiro; depois de muitos annos, quando menos tal cousa cuidaua, succedeo hir passando aquella praia em huma canoa, com tam grandes ondas, que huma dellas, o fez dar sobre a lagea prophetizada, tam furiosamente, que opprimida a perna leza, lançou de si o pilouro nociuo. Entam se lembrou, do que Ioseph lhe tinha dito, computando o lugar, & occasiam: & teue dous contentamentos, da saude da perna, & cumprimento da prophecia.

Proc.

Profetiza a vinda de Cossarios a Sãtos

4 Na Villa de Santos se hia fabricando hum forte, (deuia de ser com vagares) passaua hum dia Ioseph, & animou a que trabalhassem, porque logo veriam alli Ingrezes Cossarios a roubar se podessem a terra: Nenhuns receios tinham de tal couza aquelles moradores, nem fundamento disso; porém notaram o dito do Padre, que tinham por Santo, & viram o effeito contra sua vontade; porque os Cossarios vieram, saltaram em terra, pretenderam senhoreala, & posto que venceram os da Villa, não foy sem perda de parte a parte.

Proc.

Profecia de huma nao de vinho, que hauia de vir

5 Em S. Vicente achou Ioseph sentido certo homem por (nome Ioam Bautista Malio) feitor de hum engenho chamado dos Erasmos, que sam mercadores Flamengos, que no Brasil tinham trato grosso; & era o sentimento do feitor, (que tambem deuia de ser do norte) deque hauia ja hum anno, que nam viera nauio daquellas partes, que trou-

Proc.

trouxesse hum pouco de vinho & faltando este, era o mesmo que faltarlhe a vida. Desabafaua communicando sua desgraça, & ja pode ser que esperasse, que como fizera milagre no azeite o faria tambem no vinho. Ouuio Ioseph as queixas, consolouo dizendo; ora Irmaõ meu ainda nam hè passado o dia de S. Francisco (era o dia em que estauam.) Foy tam grande a fé do Flamengo, que logo creò que tinha o vinho consigo, & foy assi, que no mesmo dia de S. Francisco, entrou no porto huma nao carregada da dezejada droga, encarregada a elle mesmo E bem se vè qual ficaria, com duas alegrias, huma do vinho, outra da prophecia.

6 Tinha partido de S. Vicente gente de guerra contra o gentio Tamoyo a certo lugar do sertam; & antes de hauer noua alguma do successo della, disse Ioseph na Villa de Santos. Nesta hora renderam os nossos a Aldea dos inimigos, sem que morresse homem algum de nossa parte: & acrecentou que no dia seguinte, teriam nouas certas do que dezia. Veio o dia seguinte, & com elle a relaçam do caso, como Ioseph o tinha dito. Reuelaçam de hũa victoria. *Rodr. f. 102. & Proc. X. f. 57. & alijs in locis.*

7 Em tempo do Capitam Hieronimo Leitam partio maior força de gente a fazer outra guerra á mesma naçaõ do gentio, mas a parte mais longe: Auia ja dous mezes, & nam hauia nouas della, com espanto do pouo. Prégando Ioseph na Villa de Santos, parou na prégaçam por espaço de tempo, cobrindo o rostro com a mão, & logo tornando em si, disse. Rezemos hum Padre nosso, & huma Aue Maria pella victoria, que agora alcançaram os nossos, de seus inimigos Tamoyos. Vieram da guerra os soldados, & certificaram que fora alcançada a victoria no mesmo tempo, em que pedio o Padre nosso, & Aue Maria. Outra reuelaçam semelhante. *Rodr. f. 193. & Proc. multis in loci.*

8 Na mesma Capitania de S. Vicente, estando hũ dia pera dizer Missa em certa Igreja ja com o amito, & alua; disselhe o ajudante della, que hum Indio doente que-

ria confeſſarſe com elle, tirou o amito, & alua, confeſſou o enfermo, & tornou à Miſſa; & nella teue reuelaçam, que em quanto a diſſe, paſſara deſte vida: & diſſe logo allí ao ajudante Pedro Fernandes, (que aſſi ſe chamaua) ja o enfermo paſſou deſta vida, rogai a Deos por elle.

Reuelação de ida primeira del Rey D. Sebaſtiam em Africa.

9 A primeira vez que el-Rey D. Sebaſtiam de gloriosa memoria, paſſou a Africa, ſoubeſe em S. Vicente por reuelaçam do Padre Ioſeph, que o diſſe a varios: & depois do dito, a hum mez entrou nauio, que trouxe a certeza, do que antes pareceo incriuel.

Rodr. f. 202.

Reuelação do caſamento de huma moça.

10 Na Villa de Santos, eſtaua apalaurada pera cazar com Ioſeph Adorno, Felipa da Mota, moça donzella; desfez-ſe o caſamento, (nam ſei porque occaſiam) com grande ſentimento dos pais, ouue Ioſeph de ir conſolallos, & diſſelhes, nam ſe deſconſolem voſsas mercés; por ſua filha nam caſar com fulano, porque nam era ſua, ſeu marido ha de vir de Liſboa, & a capa que trouxer ſobre os hombros ha de ſer ſua (querendo dizer que eſtaua eſte outro indiuidado,) & acrecentou, & ha de ter tantos filhos, que nam ſabera quais ſam as camizas de huns, & outros. Tudo ſe vio com eſpanto dos que notaram a profecia.

Proc. S. f. 8. *& Proc. R. f.* 110.

Deſcob e pẽſamentos de hũ que queria matar ſua molher.

11 Na meſma Villa andaua hum homem com pontos maos de matar ſua meſma molher, por ſoſpeitas que tinha; traçaua modo de pollo em execuçam apreſsada; encontrouſe o ſeruo de Deos com elle, & lhe afeou os penſamentos, manifeſtandolhos, aſſi da meſma maneira com que os fabricara conſigo ſó; & acrecentando que ſua molher lhe nam deuia nada. Ficou admirado o homem, lançouſe a ſeus pés, foy pera caſa, & ſe fez amigo com a molher. Tam reſpeitada era a ſantidade de Ioſeph: & era publica voz, & fama, que conhecia os coraçoens dos homens.

Proc. D. f. 4.

12 Vinha outro dia dos campos, paſsou por caza

de

de hum Bras Gonçalues morador em Iberapuera, de quem sabia andauam fogidos huns escrauos, & necessitaua delles por extremo, disselhe, Bras Gonçalues andai comigo, que importa assi: & nam vos haueis de arrepender; duuidaua o homem, por nam entender o pera que; tornoulhe a dizer que importaua assi: Embarcaramse em huma canoa rio abaixo, & remando até o por do sol, queria Bras Gonçaluez parar em certo posto; porém Ioseph lhe disse, auante, auante, nam he este o posto que conuem: & replicando, que hia pondose o sol, lhe disse com emfazi; ora remay, remay, que eu vos darei sol, & mais vos importa a vos que a mim: & nam foy de balde; dous prodigios vio aqui Bras Gõçalues, primeiro, porque remando, nam faltou sol, em quanto chegaram ao segundo posto, & era tam distante, que por via natural, nam podia dar luz. Segundo, que tomando terra lhe disse, ide âquella choupana, que vedes, & dizei a vosa escraua, que vos prepare fogo: & era esta hum dos escrauos, que lhe andauam fogidos. Aqui ficou entam desenganado do que primeiro mal entendia, & que esta era a efficacia com que o chamara, com que o mandaua remar, & lhe dizia mais vos importa a vos, que a mim. Este succesſo que acho jurado em varias partes dos processos, que contem caso maior que he o do sol, & só sabemos, que parasse este a voz de Iosué: A voz de Ioseph, vemos aqui que continua a luz; o modo como, sabe o Senhor, a cuja potencia nada he impossiuel.

Reuelaçam de huns escrauos.

Proc. X. f 49. & varijs in locis.

Iosue 10. 12.

13 Estaua a morte Innocencia Doria Matrona da Villa de Santos, & molher de Iacome Lopes, chorauam ja o marido, filhos, & parentes a enferma como defunta, & desconfiada dos medicos. Entrou a visitalla Ioseph, & disse a todos, com palauras de fé & certeza; ninguem se agaste, porque nam ha de morrer a enferma. Creram todos, & ficaram alegres, como se viram hum Anjo de Deos, & correspondeo â fé o effeito.

Afirma que nam ha de morrer huma enferma jadesconfiada.

Proc.

CAPITVLO IV.

Continuauam as marauilhas de fora de caza, reuelaçoens, & profecias

Profetiza a morte de hũs que hiam a roubar Indios

1 PREGANDO na Villa de Santos, diſſe do pulpito aos do Gouerno, & Pouo, eu ſou caõ da caza do Senhor, nam hei de deixar de ladrar; digo-vos da parte de Deos, que nam deixeis ſair deſte porto huns dous nauios, que eſtam de vergas dalto, pera fazer viagem aos Patos, Indios que eſtam de paz comnoſco, & ſam amigos noſſos, a catiualos com ſuas coſtumadas, & injuſtas traças; alias ham de ver os que forem, a ira do Ceo ſobre ſi, & ham de morrer miſerauelmente. Moſtrou aſſi o ſucceſſo, porque elles partiram, & de ambos os dous nauios eſcaparam ſomente dous homens, que trouxeram a noua triſte ao pouo, & foramlançarſe aos pés de Ioſeph, confeſſando ſua deſobediẽcia, prometendo emenda.

Proc.

Preué a morte de dous homens.

2 Préuio a morte de Frutuoſo da Coſta morador em S. Paulo, & mandoulhe dizer de ſua parte, que nam partiſſe da Villa pera Santos, como pretendia fazer, porque o auiam de matar. Deſpreſou o auiſo, foy morto com crueldade, & com bem laſtima de Ioſeph; & atribuioſe a caſtigo de nam dar credito a ſeus ditos. Auiſou outro chamado Balthezar Fernandes, que andaua em mao eſtado, com molher caſada, dizendo que o auiam de matar; reſpõdeo o homem obſtinado eſtas palauras, morra gato, morra farto. Pois aparelhaiuos, lhe diſſe, que daqui a ſinco dias aueis de morrer, & ſuccedeo aſſi.

Proc.

3 Prégaua a feſta de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, na ſua Igreja de Itanhaé em preſença de grande concurſo; quãdo

do de repente foy visto encostarse ao pulpito, como desmaiado com algum accidente; perturbouse o pouo, & dezejando saber a causa? tornou Ioseph a continuar, & disse. Quereis saber as mercés da Virgem, pois inda agora veio de fora de acudir a huma deuota sua, que tinha chamado por ella: & por final vereis que tras os vestidos molhados de orualho. Fizeram logo experiencia, & acharam o manto, & saia molhados, como quem andara caminhos patentes ao ar. He causa digna de ponderar esta facilidade de Ioseph, ou he que a força de espiritu o obrigou a declarar a merce secreta da vizam: ou que julgou, que era necessaria pera intimar a deuaçam da Virgem, que com palauras nam podia.

Reuelaçam admiranel da da Virgem da Conceiçam.

Proc. R. f. 24 & B. 59.

4 Muitos annos hauia, que viuia como casado na pouoaçam de Santos hum homem, por tal corria em toda a terra, passaua ja de quarenta annos, sem que pessoa alguma tiuesse sospeita de engano algum. Porem Ioseph tinha certeza sobrenatural, que era casado em parte mui distante, & era viua a molher primeira. Auisou-o de caso tam feo, pedindo que fosse fazer vida com ella, & largasse a occasiam do peccado grauissimo em que viuia tam arriscado. Obstaua fortemente o habito feito de quarenta annos, o amor da presente molher, & por ventura os filhos, & fazenda. Mas que remedio dezia Ioseph, a vos mesmo vos haueis de negar pera saluar vossa alma. Chegou a amoestalo em publico, tẽ que por medo, ou vontade buscou remedio, deixou casa, molher, filhos, & fazenda, & partio onde Ioseph mandaua. Reconheceram todos a noticia do caso por reuelaçam, & a execuçam por milagre.

Vẽo mao está do occulto de hũ homem casado duas vezes.

Proc. R f. 28

5 Nam menos notauel foi o cazo de outro, Castelhano de naçam, na Villa da Conceiçam de Itanhaé, hauia tres dias, que estaua em passamento sem poder espirar. Correo a noua, chegou a Ioseph, que entam assistia em Santos, & nam sofreram aquellas entranhas de charidade perderse esta alma. Resolueose que eram peccados a

Caso admiranel de outro com duas molheres casado

Proc. R 35.

cau-

causa, porque hauia trinta, & sinco annos estaua fingidamente casado na terra com filhos, & netos, sendo assi que tinha molher nos Reinos de Castella, & nam se tinha cõfessado de tal peccado. Poz-se a caminho dez legoas de distancia, chegou ao enfermo agonisante, & declaroulhe a mercé grande que Deos tinha vsado com sua alma, que podendo justissimamente lançalo no inferno, por peccado tam graue, teue compaixam delle, & o mandaua allì; pera que arrependido, & confessado fosse absolto, & perdoado; tornou o peccador sobre si, reconheceo o beneficio, & confessado com lagrimas de dor, espirou logo, como se por outra couza nenhuma estiuesse té entam esperando. E voltou Ioseph a seu Collegio com nam menor consolaçam dalma.

Proc. B. f. 29

Vio estando auzẽte a morte desestrada de hum, & suas intençoens.

6 Notorio foy o caso de Francisco Correa; era este o companheiro de Domingos Luis Grou, os quais com molheres, & familias trouxera do sertam Ioseph com perdam de seus crimes. Estaua o dito Francisco Correa pera partir do porto de Santos em hum nauio; pedio licença a Iorge Ferreira, que entam era Capitam da terra; & sobre lha negar tiueram palauras pesadas, das quais resultou que hũ filho do Capitaõ Gregorio Ferreira o matou às frechadas: Foy cazo fortuito, & encontinẽte hum sobrinho do matador se acolheo com toda a pressa pera dahi a quatro legoas, onde entam estaua Ioseph, o qual em o vendo, & sem que tiuesse outra noticia, disse, basta que he morto Francisco Correa? respondeo que sim; tornou Ioseph, nam o matou a elle voso tio, matarãno seus peccados. Duas cousas se tiuerão aqui por profecias, hũa foy da noticia da morte, porque constou, que ninguẽ viera diante ao sobrinho ao matador: Segunda, a noticia do peccado do morto, porque cõstou, que em o nauio em que estaua pera partir, & sobre que fora a contenda, tinha metido molher, & filhos, & determinaua meter tãbem a molher, & filhos do amigo Domingos Luis Grou, & irse segunda vez ao sertam a entregalas

Proc. R f. 35

galas aos Indios, a troco das mancebas que por la deixara.

7 Partio Ioseph de Santos pera o Rio, disse Missa no porto de Berioga, & fez que todos fossem ouuila: naõ contentaua a alguns tanta detença, porem Ioseph tomando na maõ hum relogio, lhes mostrou que eram dez horas do dia, & affirmou, que quando fossem outras tantas da noite, hauiam de estar dentro do porto do Rio de Ianeiro, assim succedeo, sendo que ha de distancia mais de quarenta legoas, & costuma a ser viagem de alguns dias. Estaua outra vez embarcado no mesmo porto pera fazer viagem ao Rio; eram ventos contrarios, nam ousaua dar à vella o Piloto Pediolhe Ioseph que partisse, respondeo, que era vespora de Natal, & nam queria ter no mar a festa. Entaõ lhe disse que fossem embora, porque lhe asseguraua, que nam teriam a festa no mar: Foy marauilha grande, que sendo andadas algumas horas da vespora do dia de Natal quando partiram, chegaram a dizer a Missa do Galo, dentro da barra do Rio de Ianeiro: Com duas marauilhas; hũa do tempo, que de repente se mudou fauoraueł; outra da breuidade com que andaram caminho tam comprido.

Preué que ha de estar no Rio de Ianeiro dentro de 12 horas partindo do porto de Peritioga & outra vez em menos horas.

Proc. R. f. 126

8 Estaua Antonio de Saauedra de partida de Santos pera o Paraogoay, era deuoto de Ioseph; querendo despedirse, lhe disse o Padre, Antonio de Saauedra peçouos muito, que nam vades nesse nauio, que se ha de perder: antes vos digo, que vos aquieteis, & tomeis estado na terra. Respondeo Saauedra que sim, mas que o casar hauia de ser com huma filha de Iorge Moreira: assi sera, lhe tornou Ioseph, porque haueis de casar com Beatris Gonçalues, & morta ella haueis de casar com a filha de Iorge Moreira, nam a mais velha, mas a mais moça. Assi succedeo tudo: casou com Beatris Gonçalues; dentro em noue mezes morreo esta, & casou entam com a filha de Iorge Moreira mais moça, porque era casada a mais velha; & o nauio em que estaua pera partir, veio noua depois que era perdido. Tudo foy publico, & tudo traças de Ioseph.

Conhece hũ segredo occulto.

9 Confessauase hum homem com elle, com pensamento de encobrir certo peccado: Porém Ioseph que conhecia os pensamentos pera bem das almas, lhe estranhou a intençam, descobrindolhe a sorte de peccado, que determinaua calar. Ficou pasmado o penitente; confessou sua culpa, & todos seus peccados, com lagrimas, & arrepẽdimento; & partio consolado.

Proc. Rodr. f. 249.

Profecia da morte de huma moça.

10 Fazialhe grandes queixas Aluaro Neto morador da Villa de S. Paulo, que tinha huma filha ja de quinze annos, & nam tinha remedio pera casalla. Respondeolhe Ioseph; nam vos dé pena, nam vos de pena Aluaro Neto, que vossa filha ja està casada, & nam hà mister dote. Ficou duuidoso, mas logo entendeo o porque? porque a moça cahio em cama, & dentro em breues dias deu a alma à Deos; & este era o espozo que tinha, & porque naõ hauia mister dote. Quem se nam espantara dos modos desusados com que Deos se entendia com Ioseph, & elle com os homens? maiores sam com tudo os que estam por ver.

Proc. f. 245.

Profecia, & milagre junta mẽte notauel de Manoel Veloso de Espinha.

11 Determinaua passar da Villa de Santos secretamẽte pera o porto dos Indios chamado dos Patos, Manoel Veloso de Espinha: Era a missam mui arriscada em conciẽcia, & injusta, porque hiam tirar de sua liberdade, & com extorçoens, gente que estaua em paz com os Portugueses, & boa amisade. E por esta rezam nam ousaua despedirse de Ioseph, sendo amigo particular: Porém nam se encobrio este intento seu ao que lidaua em perpetuo zelo das almas. Buscou-o, & disselhe, senhor amigo nam conuẽ fazer a viagem, que andais traçando, porque nam ha de ter bom successo. Muito sentio Manoel Veloso o ser descuberto seu pensamento ao Padre, mas como estaua empenhado, & pode mais o interesse do ganho, que a ameaça do perigo, resolueose a partir às escondidas: Porém sentio em breue sua contumacia, porque a poucas legoas da viagem, na hora do dia o acommeteo hum sono extraor-

Proc. B. f. 4

traordinario, & como entresonhando teue huma visam temerosa, de espiritus infernais, que arremetiam a elle, & pretendiam leualo a tormentos terriueis de fogo que allí se lhe mostraram, com tanta força que espertou gritando, dizendo que logo, logo, o lançassem em terra, porque Deos lhe mostraua que hia caminho do Inferno, & era liure por meio de Ioseph, com proposito de desistir da injusta viagem. Faziase difficultoso aos que hiam, auer de desfazer seu caminho, & tornar à terra, mas elle que estaua entrado do horror da visam, protestou que vissem o que faziam, & se contudo se resoluiam a proseguir, que elle lhes daua tudo quanto tinha metido no barco liberalmente, & só porque lançassem em terra sua pessoa: Assi o fizeram leuados do interesse, aquelles mal aconselhados mareantes, & com o mesmo proseguiram viagem, em triste hora, porque nem delles, nem da embarcaçam em que hiam, ouue mais noticia alguma, até o dia de hoje, hauendo todos aquelles pouos por couza certa ser castigo, que o Ceo lhe dera, por sua incredulidade, à vista da resoluçam de Ioseph, que tinham por Santo, do successo de Manoel Veloso, & do dictame de suas conciencias, contra o qual acommetiam intentos tam injustos do catiueiro da gente liure, que nam tinham commetido aggrauos.

CAPITVLO V.

Historia celebre de Diogo Indio resuscitado, & de outros dous Indios, que liurou da morte, estando presos em cordas pera serem comidos.

Caso celebre, admiruel de Diogo resuscitado.

1 AVIA na Villa de Santos hum Indio por nome Diogo, de profissam Christaõ, conhecido, & auido por tal, muitos annos; enfermou este, & chegou a pagar o tributo commum da morte, em casa de hum homem nobre daquella Villa, chamado Domingos Dias, a quem seruia. Depois de separada a alma do corpo, amortalhado, cosido, & posto em termos de ser leuado à sepultura, que ja estaua aberta. Eis que de improuiso foy visto mouerse, & dar sinais, que queria falar: chegouse a elle a senhora de caza Gracia Rodrigues, a ver a causa de tanto espanto. E ouuio a voz de Diogo, pouco antes frio, & defunto, que pedia o desemuoluessem, & desatassem da mortalha: foy desatado, & começou a falar, & disse clara, & intelligiuelmente. Vamme chamar o Padre Ioseph pera me bautizar. Pareceo fabula o dito, & respondeoselhe, que o Padre estaua em S. Vicente, distante duas legoas; tornou a dizer que o fossem chamar, que tinha ja chegado a Santos; porque elle viera em sua companhia até tal ribeiro, que corre junto à Villa, & que dallì o mandara que viesse diante a entrar em seu corpo pera o bautizar.

Proc. R. f. 159 & proc. S. f. 5. & 7. & alijs. Patern. p. 249 proc B. Telnas Chron. de Portugal p. 2. f. 277.

2 Deuse o recado da parte de Diogo resuscitado, com os sinais do que passaram no caminho. Chegou Ioseph a sua presença, & a primeira cousa que disse Diogo, foy preguntarlhe, se trasia consigo o reliquario que lhe mostrara no caminho? disse Ioseph que sim, tirou-o do

peito

peito onde o tinha, & ficou alegre o Indio. Pediolhe Ioseph entam, pera gloria de Deos, que contasse na presença dos que alli estauam, o misterio de sua resurreiçam: cujo testemunho admirauel, & fidedigno de hum resuscitado, que logo hauia de tornar a morrer, foy desta sorte. Eu parti desta vida (disse elle) & â primeira entrada da outra, ouui hũa voz que dizia que nam caminhaua ao Ceo pello caminho real, & direito, porque nam hauia entrado na Igreja de Deos, pella porta commum do Bautismo, (o que reuera passou) assi porque quando vieram os Portugueses a minha terra me ensinaram a fé, & deram por nome Diogo, mas nam o Bautismo, que eu por erro nunqua cuidei, que fosse necessario, & só tratava de guardar os mandamentos, como os mais Christãos. E esta foy a cauza, que tiue pera tornar ao corpo, & foy tambem ordem do senhor, que encontrasse ao Padre Ioseph no caminho pera me bautizar: â quem peço instãtemente, que pello dito meio do Bautismo me receba na Igreja de Deos pera ser recebido em a do Ceo. Dado este testemunho de si, cathequisou o seruo do Senhor a Diogo ja noutro tẽpo ensinado; & feito conceito do necessario naquella hora, lhe administrou o sagrado Bautismo, banhado elle, & todos os presentes em lagrimas: & affirmou que dera por bem empregada sua vinda ao Brasil, & todos os trabalhos della, nam mais que pella occasiam do caso presente. Este milagre he hum dos mais raros, que se leem nas historias; & hum dos mais autenticos de todos os da vida de Ioseph. Juramno juridicamente muitas testemunhas fidedignas nos processos tirados por ordem do summo Pontifice, em ordem â canonizaçam deste seruo de Deos: Huma das testemunhas he a mesma senhora de Diogo, Gracia Rodrigues, & he caso celebre por toda aquella parte, & como tal o tras *Patern. no liu. 4. cap. 2.* de sua vida.

3 Bautizado Diogo, pedio licença pera partir a outra

Deuoto fim da 2. morte deste resuscitado.

vida, pedindo juntamente à senhora da caza, que desse seus pobres vestidos a hum necessitado, & lhe fizesse dizer duas Missas em honra, & culto de Deos, & lhe metesse na maõ huma candea de cera benta, & virandose a Ioseph, lhe pedio assistisse com elle, até dar a alma ao Criador. cumpriramse todas suas mandas, & todos postos em oraçam acompanharam aquella alma ditoza, que breuemẽte desemparou o corpo, & voou ao Ceo.

Caso semelhante de Trajano.

4 Effeito grande foy este da omnipotencia diuina, & predestinaçam daquella alma. Da alma de hum Trajano escreuem alguns, que tornou a vnirse ao corpo por semelhante dispensaçam diuina, pera ser bautizado, como he creiuel, por meio de S. Gregorio Magno, depois de julgada, & sentenciada ao Inferno: por meio de Ioseph tornou ao corpo a de nosso Diogo resuscitado pera ser bautizado. Nam podemos affirmar, que fosse cõdenada primeiro como a de Trajano: & a rezam he, porque possiuel era, que morresse aquella alma em graça, & amor de Deos, supposta a ignorancia inculpauel do Bautismo, & a boa fé da lei de Christo, em que viuia; querendo a bondade diuina premiar seus merecimentos, com a graça daquelle Sacramento, que sem culpa sua faltara. E inclinome à este sentido, porque huma alma naquelle transe, costuma dizer o que passou por ella sem pejo, nẽ receio; & se na morte fora condenado ao Inferno, parece que ouuera de confessalo; & vemos que disse somente que ouuira que nam hia por caminho real, & direito, porque nam hauia entrado na Igreja de Deos pella porta commum do Bautismo.

Duuidase se foy cõdenado a primeira vez que morreo ou nam? parece que nam.

Parece que si.

5 Se contudo morreo em desgraça, & foy condenada esta alma, aqui auulta mais a misericordia de nosso grande Deos, que foy seruido, com tam estranho cazo suspender a execuçam da sentença, & ainda trocala por meio de Ioseph; qual de S. Gregorio, a de Trajano; & dà fundamento a isto aquelle encontro que com elle teue

teue esta alma; ser elle o que a mandou tornar ao corpo, & que o bautizou: Nam ha duuida que todas estas couzas dam lugar a se creer, que teue este seruo de Deos reuelaçam da morte deste Indio, que vio o estado em que estaua, & rogou por elle ao Ceo, donde sahio com tam bom despacho, nem isto faz difficuldade alguma ao entendimento á vista de tam grandes prodigios, como cada dia obraua.

Outro caso notauel de hũ Indio que liurou da morte, estãdo já pera ser morto, & comido.

6 Notauel foi tambem o succesſo, com que acodio a liurar da morte outro Indio, que estaua ja em terreiro pera ser morto, & comido; sahio Ioseph no Collegio de S. Vicente à janella de seu cubiculo, & falando com hum familiar de caza, que allì se criaua em boa doutrina, & costumaua acompanhalo em algumas missoens, disse, Pascoal Leite (este era seu nome) atreueiuos a fazerme companhia esta noite até Nossa Senhora da Conceiçam a saluar huma alma? respondeo que sim: Partiram a noite, & caminharam nella a pé outo, ou noue legoas até hum rio, que diuide a Aldea: neste acharam como de proposito canoa, & apreſtos pera poder passar: chegados a Aldea viram os Indios occupados todos no acto mais celebre de festa, que professam os ritos de sua cega gentilidade. E vinha a ser hum alegre triumpho, com que leuauam a matar em terreiro, outro Indio contrario, preſioneiro seu, catiuo em guerra, & pera serem allì cosidas, repartidas, & comidas de todos suas carnes, com as ceremonias de enfeites, estrondos, gritarias, bater de pé, & arcos, com que costumam intimidar a gente, & atroar os montes, em semelhantes festas em que assiste commummente Bacho. *Proc. A. f. 66 vso, & 75.*

Modo de matar em terreiro.

7 Que faria Ioseph cujo intento era tirar das vnhas, & dentes destes lobos famintos, a presa que queriam comer? como sera ouuido? que caso faram de hũ pobre humilde, os que triumphauam soberbos? ja hia entrando em terreiro aquelle arrogante mancebo que fora vencedor, & hauia de

de ser matador; todo empennado, vestido mais de vam gloria, que de pennas; ja circonstauam as sete velhas, que quais sete Arpias, com fogo, alguidares, panelas pera cozer, cortar, repartir, segundo seu officio, o corpo do triste padecente. Que arte, que potencia humana seria bastante, a contrastar tam crueis Arpias, tam deshumanos lobos do comer, que tem entre as vnhas? & daquella que tem por maior honra de suas geraçoens, matar, & comer hum vencido seu, em terreiro? só aquelle que sabe dos timbres desta gentilidade, em semelhantes casos, pode entender a difficuldade desta acçam. Nam desmaiou Ioseph, no meio de tantos assombros, preuenido vinha de maiores auxilios, entra no terreiro, lança os olhos, a huns, & a outros, fala, conuence, tira de poder tam soberbo o pobre padecente, & tralo consigo, sem que algum se lhe atreua a impedirlho: O como, nam soube dizer o companheiro, que tudo via, mas nam conhecia a efficacia, que prouinha da graça, interior do espirito. Sò soube pasmar, & dar testemunho, que liurara a hum Indio ja leuado em cordas a terreiro, pera ser morto, & comido. Espantou o caso a todos os Religiosos, & seculares; inquiriram por onde tiuera noticia do perigo? como andara de noite tam grande espaço de caminho? como deixaram os interessados desamarrar o Indio, liuralo, &. trazello? de nada acharam causas humanas, tudo atribuiram âs diuinas; & consta tudo do juramento de varias testemunhas dos processos da canonisaçam deste seruo de Deos.

De seu animo intrepido.

8 Nam he dessemelhante outro caso, se bem succedido em diuersa Aldea, & com diuerso companheiro por nome Belchior. Foy tambem leuado parece do espirito, a esta Aldea, achou que estaua em prisoens outro Indio, entre as velhas a engordar pera ser morto, & comido na forma sobredita de seu rito gentilico; foy falar com elle, disselhe o preso affligido. O Pai, se eu soubera ago-

Semelhante caso.

Proc. R f 37.

agora a lingoa dos Christãos, ouuera de pedir ao vosso Deos, que me liuraſſe do eſtado em que eſtou. Reſpondeo-lhe Ioſeph, filho nam tomeis pena, pedi embora por voſſa meſma lingoa, que o noſſo Deos ſabe todas, & vos ajudarà, & eu tambem rogarei por vos; dizendo iſto poz-ſe em oraçam, diſſe tambem a ſeu companheiro Belchior, ponde vos tambem em oraçam, & ajudaime a liurar eſte pobre. Couza prodigioſa? pouco depois entrada a noite, quebraramſe por ſi meſmo as cordas, o Indio ſe achou liure, & pode fogir, como em effeito fogio vindoſe ao Padre darlhe os agradecimentos, & pedindolhe com grande inſtancia o Bautiſmo ſanto. Quem diſſe a Ioſeph que eſtaua o Indio em priſoens? quem deu licença pera falar com elle? & porque via lhe cahiram as cordas? nada ſe ſoube, & tudo ſe entendeo ſer milagre, & obra do Altiſſimo.

CAPITVLO VI.

Do grande eſpirito de miſſoens de Ioſeph, & dos fauores extraordnarios, que nellas lhe fazia o Ceo: eſpecialmente da canoa perdida, de que eſcapou com milagre: & de outra virada de que ſahio ſem ſe molhar, nem ſeu Breuiario.

Miſſoens ſam principal Aluo dos filhos da Companhia.

MIſſoens das almas no Braſil vem a ſer o aluo principal dos filhos verdadeiros da Companhia, a eſte effeito ſam mandados a eſta vaſta regiam, quais caçadores do Senhor, a tirar das brenhas de ſeus ſertoens, milhares de milhares de homens, que ſendo em verdade racionais, viuem como brutos, & feras.

Duas sortes há de missões

2 Duas sortes ha de missoens: Humas se fazem correndo as Aldeas dos Indios ja bautizados, ou cathecumenos, reduſidos a ellas, & doutrinados ahi pellos Padres. Outras se fazem caminhando ao interior das brenhas cento, duzentas, & mais legoas, trazendo dellas bãdos de barbaros, pera tomalos exercitos de Chriſto. Huma, & outra sorte de missoens he chea de trabalhos; porem maiores os daquelles que penetram as matas, hé hũa cruz seca chea de perigos, fomes, sedes, cansaço, ingratidoens, sem outro aliuio, que o de bom obreiro.

Modo de ensinar os Indios em suas Aldeas.

3 O modo com que os primeiros missionarios ensinam os Indios já bautizados, ou cathecumenos, & reduſidos à Aldeas sugeitas à Republica, he o seguinte. Rompendo a manham em se ouuindo pella Aldea o sino, que tange à Missa, todos os meninos se vam ajuntar na Capella mór da Igreja aonde postos de joelhos, em coros iguais, entoam em voz alta louuores de Ieſu, & da Virgem: dizendo os de hũ coro: Bendito, & louuado seja o santissimo nome de Ieſu, & respondendo os do outro, & o da bem auenturada Virgem Maria may sua pera sempre. Amen. Elogo todos juntos dizem, Gloria Patri, & Filio, & Spiritui sancto. Amen. E nisto continuam até chegar a Missa: chegada esta, ouuẽna cõ silencio, & acabada ella idos os mais Indios esperam elles no mesmo lugar o Religioso, que tem cuidado delles, o qual lhes ensina as oraçoẽs da doutrina Christã, em voz alta, & apoz esta, da mesma maneira os misterios de nossa santa fé, em dialogo de preguntas, & repostas. (composto pera esse effeito em lingoa do Brasil) da santissima Trindade, creaçam do mundo, primeiro homem, Emcarnaçam, Morte, Paixam, Resurreiçam, & mais misterios do Filho de Deos, do Iuizo vniuersal, Limbo, Purgatorio, Inferno, Igreja Catholica, &c. E ficam tam destros estes meninos, que ensinam depois aos pais, que quanto maiores, tanto mais rudes sam: (supposto que tambem os pais tem sua doutrina particular, todos os dias santos, & Domin-

Domingos, na mesma Igreja com praticas sobre ella, acabada a doutrina tornam a dizer os meninos a coros: louuado seja o santissimo nome de Iesu, respondem os outros, & o da santissima Virgem Maria may sua pera sempre. Amen. E logo esperam que os mandem, & vam todos juntos a suas escolas aler, escreuer, ou cantar: Outros â instrumentos musicos, segundo o talento de cada hum. E saem no canto & instromentos tam destros, que ajudam a beneficiar as Missas, & procissoens de suas Igrejas, com a mesma perfeiçam. que os Portuguezes. Nestas escholas gastam duas horas da menham; outras duas da tarde.

4 Tangendo as Aue Marias da noite, tornamse ajuntar à porta da Igreja, & daqui formam procissam com cruz leuantada diante, & postos em ordem, vam cantando pellas ruas em alta voz prosas santas em sua lingoa, até chegarem a hùma cruz destinada, a cujo pé postos de joelhos encommendam as almas do Purgarorio, na forma seguinte. Fieis Christãos amigos de Iesu Christo lembraiuos das almas, que estam penando no fogo do Purgatorio; ajudaias com hum Padre nosso, & huma Aue Maria, paraque Deos as tire das penas que padecem. & respondem todos. Amen: Rezam em alta voz o Padre nosso, & Aue Maria, & voltam com a mesma procissam, & canto até a portaria dos Padres, onde por fim entoam, & respondem como assima; & esperam que os mandem, que sem isso nam vam E este hé o exercicio dos meninos.

Modo de encommendar as almas do Purgatorio

5 O dos Padres alem do ja dito, he bautizar innocentes, cathequizar adultos, administrarlhes o Sacramento de matrimonio na lei da graça, & o da Eucharistia aos que sam capazes, intimandolhes a boa intelligencia obseruancia, & perfeiçam de todas estas couzas: defender a liberdade dos Indios, curar suas doenças, & preparalos pera bem morrer. Sepultar em suas Igrejas os que morrem com a solemnidade de enterro dos Portuguezes mais puntuais; com tumba, procissam, Cruzes, velas acezas, Cõfrarias, &c.

Exercicio principal dos Padres.

Sam affeiçoados à musica

6 Hé muito pera louuar a Deos, ver nesta gente o cuidado com que os ja Christaõs acodem a celebrar as festas, & officios diuinos: Sam affeiçoadissimos à musica, & os que sam escolhidos dos Padres pera cantores da Igreja, presamse muito do officio, & gastam os dias, & as noites em aprender. Saem destros em instromentos musicos, charamelas, frautas, trombetas, baixoẽs, cornetas, & fagotes; com elles beneficiam em canto de orgam vesporas, completas, Missas, procissoens tam solemnes, como entre os Portuguezes. Presamse de que andem bem adornadas suas Igrejas de ornamentos, Cruzes, alampadas, castiçais, turibulos, Confrarias, & tudo o mais que pertence ao culto diuino das mesmas Cidades: & folgam de ser os primeiros que contribuam pera estas peças, empenhando pera isso seu suor, & trabalho; & hé entre elles falta notada, possuir cousas de preço, sem que repartão com a Igreja nos dias de festa armão suas Igrejas, com enramados aprasiueis de eruas, & flores, que tal vez excedem às sedas; & nam ha algum por mais respeitado que seja, que em semelhantes occasioens, nam canse, & sue. Sera tido como por sacrilego entre elles, deixar de acudir a huma das festas por mais distantes que estejam: os sabados à tarde cantam na Igreja deuotamente a salue da Virgem Senhora Nossa, em canto de orgam com seus liuros nas mãos: & todas as segundas feiras pella menham os responsorios dos defuntos, encommendando com o Sacerdote suas almas a Deos, no fim da Missa. Na Quaresma fazem seus sepulchros, que elles mesmos pintam: tomam disciplinas de sangue correndo os passos pella somana santa. E sobre tudo sam zelosos por ordinario de confessar, & commungar; & enuergonhandose muito entre os outros aquelles, que nam tem idade, ou capacidade para isso.

Amigos do culto diuino

7 O modo dos segundos missionarios, que rompem as brenhas, hé o seguinte: caminham apé com seus bordoens

bordoens nas maõs: leuam seu breuiario, ornamentos sagrados, agulhas pera rumos, & alguma companhia de Indios mansos ja baptizados, em cuja experiencia liuram os caminhos, & em cujo arco a prouisam do sustento da vida. Suas frechas sam as que caçam, & juntamente pescam algumas vezes. As fruitas das aruores, as eruas dos campos, a agoa dos Rios, o mel silueſtre, & sobre tudo a prouidencia do Criador nam falta Desta maneira vaõ cortando as matas, abrindo muitas vezes caminho humano â fouce, nam sem perigo de feras, serpentes peçonhétas, saluagens atreiçoados. Depois de verem no caminho as variedades, de huma, duas, & tal vez de tres Luas, dam tudo por bem empregado, quando começam a diuisar os sinais que leuam destinados, das serras, ou bosques onde habitam as gentes, a que sam enuiados. Qual a esquadra de baixeis Indianos, que de longa viagem, perigos de mar, & de tempos chega auistar a dezejada terra: tais chegam nossos missionarios à presença de seus buscados Indios. Leuam bandeira de paz, entram leuando diante a cruz, fazendo pratica, & demonstraçoens de quẽ sam. Chegam os que haõ de hospedar, commummente os mais anciãos, olham as cabeças, reconhecem as coroas, final sabibo entre todas aquellas gentes, por onde conhecem ser Abarés, que quer dizer Padres, & logo satisfeitos de nam poder auer engano, onde tal gẽte vai, poemse em plãto, que he o modo de receber cõ bom animo os amigos mais finos.

Segundo modo de missões.

8 Pera huma, & outra sorte de missoens referidas, teue Ioseph espirito dado do Ceo. E nam falando agora da principal de todas ellas, quando em companhia de Nobrega se foy meter entre os Tamoyos, como em refens, por fazer pazes entre nos, & elles. Huma de grãde fruito, perigo, & trabalho, foy celebre nam só em S. Vicente, mas em todo o Brasil, & referida em grande numero de testemunhas nos processos de sua canonisaçam, & foy assi. No anno de 1570. na Villa de S. Paulo

Parte ao sertam a reduzir 2. familias leuantadas; perdese a canoa, & escapa milagrosamente com vida.

Proc. C. f. 51. Patrm. 141. & Proc. R f. 15 vso. & 241

& proc. A. f. 60 & 84. & proc. F f. 30. vſo. & Ap. X. f. 12. & pr. Zf. 72.

auia dous homens, hum delles nobre, & conhecido, por nome Domingos Luis Grom, ambos caſados, & ambos com familia: eſtes depois de matarem hum ſeu contrario & cometerem outros inſultos, porque temiam ſer caſtigados grauemente, tomaram reſoluçam prejudicial, fogindo com ſuas familias pera o ſertam, & metendoſe de companhia com os barbaros, que eſtauam com os noſſos em guerra, eſtimulando-os à que acommeteſſem, & põdo em aſſombro, & medo toda a Capitania. A eſte perigo acodio o zelo ſanto de Ioſeph, que entam era ſuperior; tratou com os officiais da Camara, que conſiderado o perigo, trataſſem de dar ſaluo conducto, & perdam àquelles delinquentes; porque com eſte ſe atreuia a ir em buſca delles, & onde quer que eſtiueſſem, abalalos, & trazelos conſigo.

9 Auido o ſaluo conducto, parte Ioſeph, aonde o guiaua o eſpirito, acompanhado do Padre Vicente Rodrigues, Manoel Veloſo ſecular, & alguns poucos Indios (hum dos quais fiel ſobre todos tinha por nome Araguaçù) fiado nam tanto em ſua eloquencia da lingoa Braſilica, como na força da diuina graça a couſas tam incertas aos olhos humanos, como perſuadir a homens deſalmados, & Indios ſoberbos, poſtos em guerra, & acto de vingança: Embarcaramſe pello rio a baixo em huma canoa de caſca de aruore ligeira, mas menos forte; eis que depois de paſſado tempo, indo chegandoſe ao lugar deſtinado, ambos os Padres com os breuiarios nas mãos, cumprindo a obrigaçam da reza, ſem que aduertiſſe alguem cae a canoa de repente do alto de huma cachoeira, que tinha o rio, fazendoſe em pedaços, & ſepultando a todos no profundo das agoas ſurgiram cõtudo aſſima os companheiros, & ſahirama nado em terra; porém Ioſeph ignorante daquelle exercicio nam aparecia: entra em ſentimento Araguaçu fiel amigo, & lançado de margulho, que era profundo o rio, foy em buſca delle por largo eſpaço, & nam

Caſo eſtranho que viuda a canoa depois meia hora ſae das agoas do rio ſem lezam alguma.

nam o achando, tornou assima á tomar alento: mas logo como impaciente de tam grande perda, tornou a marguLhar, & guiado (ao que parece de Deos, ou da Virgem santa May sua, Patrona da missam,) vio a Ioseph, que estaua assentado no fundo do rio; & fazendo preza na roupa, (como era valente, & robusto o Indio, & grãde nadador) o trouxe assima liure, & bom, & com seu breuiario enxuto; depois de auer estado por mais de meia hora no fundo das agoas sem que ja mais perdesse o sentido, cuidadoso de tres couzas (como elle disia) de Iesu, Maria, & de nam beber agoa. Depoem o Padre Pedro Leitam contemporaneo, & amigo seu, que perguntando a Ioseph, que fazia sua Reuerencia, quando estaua no fundo da agoa. Respondeo eu nam aduerti quando a canoa se virou, porque estaua resando as horas de Nossa Senhora da Conceiçam, & assi assentado como estaua me fui ao fundo, & continuei com a mesma reza, sem que a agoa me fizesse mal.

Prosegue depois de sair do rio.

10 Depois de liure de tam grande perigo milagrosamente Ioseph; com as mesmas roupas molhadas com que sahio do rio, foy proseguindo o caminho com seus companheiros & desta sorte os tomou a noite que veio escura, & chuuosa, sem fogo, ceia, ou caza alguma, em que podessem recolherse, por matas fechadas, & de espinhos que acommetiam os olhos, forçando as maõs a ir sempre de guarda: passados todos estes trabalhos, alta noite guiados da prouidencia de quẽ os inspirara, deram numas chouPanas, que acharão ter as moradas daquelles, que buscauão.

Aluoroço dos Indios.

11 Aqui se vio entam Ioseph em lida horriuel, de que somente a protecçam diuina podia liuralo. Porque os Indios, que estauam em guerra; sentindo em suas Aldeas gente estranha, tocaram a rebate, & armados sahiram ao encontro: Porém ouuindo entre aquella confuzam de escuridade, o nome de Ioseph, que conheciam por homẽ santo, & amigo de Deos, & a voz de sua eloquencia, que arreba-

arrebataua, lançaram por terra os arcos, hoſpedaramno cõ humanidade, nem ouſaram impedir ſeus intentos. Os Portuguezes que buſcauam, paſmados da reſoluçam dos Indios, & à viſta daquelle eſpectaculo, & eſtado penoſo, em que viam os Padres padecido ſòmente por culpas delles, foy facil o renderemſe, mórmente com perdam da Republica meſma, que offenderam. Entrou o dia, poſeramſe a caminho, aquelle Moyſes, & aquellas familias libertadas dentre o pouo barbaro, dando ao Altiſſimo graças por beneficio tam pouco eſperado: Chegaram a pouoado, & foram recebidos com alegria ſua, & do pouo

De outra canoa que ſe virou ſem ſemolhar nem ſeu breuiario.

12 Ainda que foram tidas por couza noua as circũſtancias deſte ſucceſſo, nam foy contudo nouo aos homẽs ficar Ioſeph illeſo no naufragio; ja outro tempo tinha nauegado o Rio chamado Beritioga junto a Santos em companhia de Aires Fernandes, & outros paſſageiros, onde virandoſelhe a canoa, (que deuia de ſer caſquileu e) cairam ao rio, & molhandoſe todos, elle ſòmẽte ſahio a terra enxuto, & com ſeu breuiario na mão illeſo louuando os homens a potencia de Deos, que obrara tais marauilhas.

CAPITVLO VII.

Continuam as marauilhas de ſuas miſſoens, eſpecialmente de S. Vicente pera Itanhaé.

Deſcripçam de Itanhaé.

1 ITANHAE hé huma das quatro Villas principaes de S. Vicente, que diſſemos, hauia no tempo, em que allì gouernaua Ioſeph, pella lingoa dos Indios, val o meſmo Itanhaé que prato de prata, porque ſeu ſitio tem com elle alguma ſemelhança: Deſte apellido ſe denomina todo aquel-

le

le trato da costa, que corre desta Villa de S. Vicente, que hé espaço de outo legoas. Chamam tambem à mesma Villa de Itanhaé, a Conceiçam, nome tomado de hum Templo, dedicado à pureza da Virgem Senhora N. que allì se venera. Pouco auante desta Villa de Itanhaé, ou Conceiçam, hauia quantidade de Indios, huns que viuiam em Aldea, & outros em diuersas fazendas dos Portuguezes, & este era o maior numero; huns, & outros necessitados do pasto da verdeira doutrina de Christo, porque viuiam á lei de natureza, & segundo os ritos de sua gentilidade, distantes entre si em diuersos lugares.

2 Todo este trato de Itanhaé, & Conceiçam erão os empregos de Ioseph; & suas particulares missoens, á ganhar pera Deos as almas daquelles barbaros, & a cultiuar na pureza dos preceitos diuinos os Portuguezes, que de mistura com seus Indios viuiam muy descuidados das obrigaçoens de Christãos. Hé a praya desta costa, por onde caminhaua, tam aspera, & dura, que hum carro bem carregado nam deixa final nella, & commummente embaraçada com armaçoens desfeitas de corpos de Baleas, que allì se dam à costa, cujos ossos perturbam, impedem a praya, & fazem o caminho mais aspero: contudo esse mesmo caminho era a recreaçam de Ioseph, a pé, commũmẽte descalço, costume seu em todas as mais peregrinaçoẽs: A este lugar chamaua elle o seu Perù pellas riquezas que nelle achaua: deste caminho direi os fruitos de seus trabalhos.

Estas eram as principais missões de Ioseph.

Noticia das praias de Itanhaé.

3 Por estas prayas caminhaua, quando hum dia retirado, entrou pera o mato sem outro fim, que podesse mouelo, mais que o destino do Ceo, que como pella maõ o guiaua, & no escondido de hum bosque, achou hum Indio, decrepito em idade, que estaua assentado ao pé de huma aruore, o qual no ponto que vio a Ioseph, começou a dizer, chega, chega, com pressa grande, que muito hà, que aqui te espero; perguntoulhe quem era? de que terra, & donde viera ter allí? respondeo, que sua pa-

Caso notauel do Indio chamado Adam.

Proc. Zf 28. Tel part. 2. das Chron. de Portug l. 5 c. 8.

tria estaua sobre o mar, & disse della tais outras circũstancias que ficou entendendo Ioseph, nam era natural de Itanhaé, nem de S. Vicente, nem ainda de todo o Brasil, & que fora trasido a aquelle lugar, por virtude diuina, nam por forças humanas, que nam podiam considerarse em pessoa de tanta idade. Tornou a preguntarlhe que fim o mouera nesta sua vinda? que era o que vinha buscar por caminhos tão longos? respondeo que vinha em busca do caminho direito da vida boa, assim explicam o caminho da saluaçam. Entam ficou certo Ioseph, que vinha trasido de força da predestinaçam: & muito mais quando depois de examinado, tirou delle, que nam tiuera nunqua mais de hũa molher, nem fizera guerra senam somente em justa defensa, & outras couzas tais que ficou persuadido, que aquelle homem nam tinha commetido em sua vida culpa graue, contra a lei natural, & que vsaua Deos com elle daquelle principio Theologico: *Facienti quid in se est, Deus non denegat gratiam.* Que ao que faz, o que em si hé, nam nega Deos sua diuina graça, dandolhe meios, & caminhos milagrosos, & extraordinarios, com que alcancem o meio da fé, & amor de Deos, & entre na bemauenturança. Tirou mais deste ditoso Indio, que cõ seu dictamen natural da rezam alcançaua, se bem confusamente, hauer hum Autor da natureza, que criou as couzas visiueis, & julgaua do bem, & do mal: & penetraua alguns dos principios moraes, que pertencem à distinção do vicio, & virtude; explicandolhe algumas verdades dos misterios de nossa sagrada Religiam, dezia, que assi o sentia elle dentro em sua alma, mas nam sabia explicalo.

Bautismo, & morte de Adam.

4 Feito o exame sobredito, & instruido o que foy bastante, tirando agoa de huns cardos siluestres, recolhida da chuua, por nam hauer outra naquelles areais, bautizou Ioseph o seu Indio, & lhe poz por nome Adam. Couza marauilhosa? porque Adam, depois de recebido, aquelle

le diuino Sacramento, cheio de effeitos da graça, leuantãdo ao Ceo as maõs, & os olhos dando as graças ao Senhor de tudo, & depois a Ioseph, como aquelle que hauia cõcluido com o que tanto dezejara, pera o que fora trasido àquelle lugar, quanda apenas lograua os principios do caminho da vida, se entregou à morte, dando a alma ao Criador, que por tais meios o predestinou: Enterrou Ioseph o corpo do nouo Adam naquellas areaes desertos; com as ceremonias possiueis, donde algũ dia sera leuado a aparecer no extremo juizo aquelle portento da graça; posto que hoje nam atinam os homens com lugar certo aonde jaz, por ser entre matas confusas, & areais desertos. A quem nam admirarà prodigio tam nouo? Que passe Ioseph como a caso, aos olhos dos homens, ache tal especie de Indios, com tais, & tantas circunstancias? Que durem nelle as acçoens da vida, somente em quanto recebe as da graça? & que recebidas estas morra com sinais certos da bemauenturança? Que mòr exemplo, que mòr sermaõ podem ter, tantos quantos vemos, que estando tam perto nam sabem aproueitarse.

Sara outro Indio de lepra & gentilidade sõ com a agoa do bautismo. *Proc.*

5 Nam hé dessemelhante a este, outro caso referido em seus processos; posto que nam declarem o lugar, mas somente dizem, que encontrou outro Indio no caminho de suas missoens igoalmente cheio de lepra, & de gentilidade, & que compadecido de hum, & outro estado, deu remedio a alma, & corpo depois de instruido, lauando-o qual Naamaõ em agoa sagrada do bautismo. E nam sam singulares estes successos, outros veremos com o fauor diuino semelhantes, por toda esta lenda de sua historia.

Marauilhas do mesmo caminho. *Proc.*

6 Outro dia caminhaua Ioseph estas prayas, acompanhado de Esteuam Ribeiro, moço ainda de pouca idade. Perguntoulhe o Padre, se tinha agluma couza de comer, em hum cestinho que leuaua? Respondeo que nada: pois tende esperança (lhe disse) que Deos ministra de comer

a seus seruos: E foy prophetizando na maneira seguinte. Tende tento que sedo vereis na praia hum peixe, porém este nam sera de comer. Logo depois achareis outro peixe, & este sera de comer, metello-eis na cestinha, & nella mesmo o cosereis, pera comermos. Ficou turbado o moço, especialmente de o hauer de cozer na cesta, nam via como podesse cozer peixe na cesta? Porém o effeito mostrou tudo. Andando hum pedaço, viram hum baleato, estirado na praia, lançado do mar, & desemparado da agoa; peixe hé este, mas nam de comer, diria o moço. A pouco espaço acharam outro peixe, a que chamam tainha, bom de comer. Meteo na cesta, & caminhando cuidaria como o coseria, & como poderia ser na cesta? Senam que continuãdo seu caminho, encontraraõ hũa India velha, que seruia em hũa grande caldeira agoa salgada, afim de fazer sal: entaõ entendeo Esteuam, que podia ser, coser o peixe dentro na sua cesta, porque metendoa dentro da caldeira feruente ficou cosido; & elle ensinado a creer as palauras do Padre: Comeram, & deram graças a Deos, & contaua depois Esteuam o caso com espanto dos que o ouuiam.

Semelhante caso.

7 Semelhante foy o caso seguinte nas mesmas prayas vindo de S. Vicente, trazia consigo hum moço com hũ cesto de peixe, que lhe deram de esmola; ficouse este atras em companhia de huns Indios, os quais lhe comeram o peixe: foyse confuso ao Padre Ioseph, desculpandose que aquella companhia nam fora fiel, porque lhe comera o peixe, mostrandolhe o cesto vasio, disselhe a paz de Ioseph, pois disso vos agastais? Andai, Deos que deu esse, darà outro. Foy assi que a poucos passos andados, achou o moço o cesto cheio de peixes semelhantes, sem saber o como, nem donde? tornou ao Padre, mostroulhe a bençam de Deos, muito espantado, & elle lhe disse, Irmaõ algum deuoto vos meteo a hì esse peixe.

Proc. Z. f. 12.

Milagre do breuiario.

8 Outro caso nam menos admiruel. Partio de S. Vicente em companhia de hum Irmão de caza, & de ou-

outro moço secular por nome Damiã: depois de andadas outo legoas, pedio o Padre ao Irmão o breuiario pera rezar as horas canonicas; ficou o Irmão perturbado, & disselhe sua culpa, que o hauia deixado em caza por descuido. Pretendeo Damiam desandar as outo legoas, & hir buscar o breuiario, porém Ioseph compadecido do caminhante, cansado jâ, nam consentio em seu desassocego, confiado na prouidencia do Senhor, que tudo vé, & de tudo proué aos seus; Acabada a jornada, entrou na Igreja, & feita breue oraçam, foy visto com o breuiario sem verem donde lhe viesse, & sabendo que lhe ficara em caza, depois da reza, deu Ioseph o breuiario ao Irmão, & disselhe: Irmão, nam se descuide outra vez: Vio mui bem o companheiro; & conheceo que era o mesmo que tinha deixado em caza

Milagre das hostias que esquecerão

9 Semelhantes marauilhas eram tam ordinarias, que ja nam espantauam. Vinham outra vez caminhando a mesma praia a dizer Missa em certa festa de Nossa Senhora da Conceiçam; & como caminhaua veloz, & foise adiante com seu companheiro, Sacerdote tambem, & algũs seculares, deixando atras alguns outros, que vinham em hum carro à mesma festa; Eis que chegando junto ao lugar, em que hauia de celebrar a Missa, buscando as hostias, que mandara trazer, achou que ficauam no carro, que segundo o vagar com que vinha, nam podia chegar a horas conuenientes; ficou perplexo o companheiro, & enuergonhado, porque as nam trouxera consigo, cuidaua o que faria; porém Ioseph o tirou desta ancia; disse, ide andando até a Villa que já esta perto; eu tornarei à buscalas, & virei logo: & foy a ida, & volta com tal pressa que quando olharam pera traz, o viram consigo ja com as hostias, dentro em breuissimo tempo & com euidente milagre, porque o carro distaua entam duas legoas, que de ida, & volta faziam quatro, caminho impossiuel por via natural; & o que mais he, que certificaram os que vinhão

nelle que nam deram fé de Ioseph, nem viram que abrisse o baul em que vinham as hostias, nam me vistes, lhe disse Ioseph, pois eu bem vos vi a vos, que estaues bem de vagar, matando galinhas pera comer, & fazendo tais, & tais acçoens; & confessaram que tudo fora assi, & mostraramno bem, porque o carro nam chegou senam junto à noite

10 Na mesma praia disse a Luis Malio, vede como ides que haueis de encontrar huma cobra, olhai nam vos morda, que he peçonhenta: a poucos passos deu com ella, preparauase pera matala com grandes receios, impedio o Padre, dizendolhe, deixaime com ella; & logo chegandose tocoulhe com o bordam, & ficou morta sem pancada alguma, & reconheceo Malio aqui juntamente milagre, & profecia.

Milagre, & profecia. juntamente de hũa cobra

Proc. Z. f. 42 vso.

11 Na mesma praia outra vez acompanhado de Esteuam Ribeiro, derepente se virou pera elle, & disse a modo de turbado, & como quem vira algum succesſo; Esteuam que horas sam agora? Respondeo que podiam ser onze, virouse, & caminhou suspenso, sem dizer mais, mas dando a entender que hauia couza noua: & foy assi que notando a hora, quando voltou, achou Esteuam Ribeiro, que na mesma dera affalto o gẽtio brauo na Beritioga, & leuara catiua a certa molher, que allì moraua, & de obrigaçam sua.

Reuelaçam de hum affalto que deram os Indios cõtrarios.

Proc. Z f. 7. vso.

12 Em huma destas suas missoens armauase em Itanhaé a Igreja de Nossa Senhora pera certa festa, & vinha caindo a escada sobre que andaua hum homem trabalhãdo, de altura grande: achauase presente Ioseph, disse à escada, tente, tente, algumas vezes, & assi como hia dizendo, hia parando, & andando com pauzas moderadas, como obedecendo, até por o homem em terra sem queda ou lesam alguma, como se decendo viera por seus escaloens, & com admiraçam dos presentes.

Marauilha de hũa escada,

Proc. B. f. 54.

13 Voltou hum dia de Itanhaé por hum rio abai-

xo, rezando suas horas Canonicas, quando huma pomba se lhe poz sobre o breuiario, à vista de muitos, que vinham na canoa, & foy visto elle tomalla com a mão, afagala, & depois deixala, & mandala hir seu caminho. Outra vez vindo por terra da mesma Villa em companhia de Esteuam Ribeiro, voando hum bando de passaros brauos, hum delles se veio pór em seu bordam, o qual Ioseph depois de afagado da mesma maneira, despedio embora. Nam ha duuida, que esta, & outras acçoens semelhantes, que cada passo viam os Indios, & Portuguezes rudes, que acompanhauam a Ioseph, por mar, & por terra, posto que apareceram a alguem escusadas, saõ contudo a melhor pratica, que por esses caminhos podia fazer a este genero de gente, que mais conceito faz das obras, que de palauras, & por estas aprendiam o de que nam eram capazes por palaura, a grande potencia do Criador, os priuilegios que faz aquem o ama, & documentos semelhantes.

Hũa pomba se poem sobre seu liuro & outra sobre seu breuiario.

Proc. R. f. 47.

14 Caminhaua outra vez a pé este mesmo caminho de S. Vicente pera Itanhaé, praya mui estendida de outo legoas desabridas, & hauia entam grande calma: começaram a sentirse com demasia os companheiros, que eram tres homẽs seculares, & hum Irmão Religioso, pedindo ao Padre algum remedio. Ioseph os animou dizendo, tẽde animo que logo haueis de ter sombra. Escaçamente tinha acabado de dizer, quando vé que vinha voando hũa nuuem de aues, que fizeram pauza sobre elles, pararam, gozaram da sombra espaço de meia hora, & depois desencalmados continuaram seu caminho, sem mais sentirẽ calma alguma, posto que outra vez ao sol descuberto, de maneira que nam só teue a efficacia a nuuem de passaros pera mitigar a calma presente, mas tambem a futura, porque vissem aquelles caminhantes, que as mercés do Ceo nam sam de meias.

Fazemlhe as aues sombra

Proc. R. f. 26

15 Celeberrima foy a visam temerosa, extraordinaria

Visam horhorrenda das prayas de Itanhaé.

ria que nestas mesmas praias apareceo anno de 1576. por secretos juizos de Deos, & por ventura pera terror, & emenda dos homens, que entam viuiam naquellas Villas.

Rodr. p. 171.

Faziam missam de S. Vicente a Nossa Senhora da Conceiçam de Itanhaé tres Padres nossos, o Padre Ioseph, Manoel de Viegas, & o Padre Ioseph Morinello Italiano, posto que outros nam contam entre elles Ioseph de Anchieta, senam os dous mandados por elle, que depois celebraua a historia, & trazia por exemplo aos peccadores. Como quer que fosse, a visam foy certa, & notoria na forma seguinte. Indo fazendo seu caminho estes Religiosos, fechouse a noite, & começaram a ver ao longe, como distancia de tres, ou quatro legoas pella mesma praia, hum fogo grande; & afastados delles outros menores, que deziam ser outo, outros, doze, a modo de figuras humanas; cuja vista começou a metellos em medo, & espanto; mas apagouse presto, & desapareceo. Porem quando menos cuidauam, tornaram a ver o mesmo portento mais temeroso, & pello mesmo modo, & tam perto de si, que claramẽte enxergauam ser a maneira de hum corpo humano, o qual lançaua da cabeça grandes chamas de fogo como se cada qual dos cabellos della fora a luz de huma grãde tocha, mas de diuersa cor: ficaram atonitos os Padres à vista de couza tam horrenda: mas com mais excesso, quando viram que abrindo as costas, despedia de dentro das entranhas huma labareda de fogo, nem mais nem menos que a de fornalha dos engenhos de açuquar, quando mais acesa, & riguroza: & da mesma maneira apareciaõ os fogos das outo, ou doze figuras humanas, posto que de estatura menor, que representauam moços de quinze annos de idade: estes hiam como bailando, & fazendo festa, à figura maior em circuito.

Effeitos que cauzou nos caminhantes.

16 Com esta visam continuaram seu caminho, porque nem tinham aonde retirarse, por espaço de tres horas, ja mais perto, ja mais distante. Do Padre Viegas sediz que

cheio

cheio de pauor hia escondendo o rosto nas costas do Padre Marinello, & que este mais ousado hia notando, & dizia depois, que chegauam tam perto à vezes, que lhe parecia, que ouuia vozes de homẽs fallando pella lingoa dos Indios, que nam podia entender; & ficou este Padre tam assombrado destas visoens, & entrado dellas, que quando depois por muitos annos, que viueo lhe fallauam nellas, logo ficaua como homem pasmado, tremia, & perdia as cores. Diuulgouse o cazo, & ouue nos pouos diuersos pareceres; huns diziam que deuia de ser certas pessoas, de quem se dizia que morreraõ em mao estado; outros que eram auizos de Deos, & outras cousas semelhantes. O certo hé que com estas figuras costuma o Senhor mostrarnos as penas do inferno, pera horror, & freio de peccadores; quando as veem, ou em si, ou pintadas, quais estas logo andaram em painel pella terra, & foram mandadas a Portugal com espanto de todos. Sentidos da visam

17 Nam sei que tinha com esta praya o inimigo infernal; parece pretendia com seus rigores fazer difficultozo o caminho da romaria da Senhora. Por huma parte della caminhaua Ioseph outra noite, em companhia de alguns Romeiros, quando a deshoras lhe aparece outra vizam tambem espantosa; huma figura de hum homẽ armado em fogos, metido em prisoens de cadeas, & grilhoens de fogo. A vista desta vizam horrenda, nam poderam sosterse em pé os companheiros de puro horror, & pegados às vestiduras de Ioseph, gritauam que lhe acudisse; assi o fez o Padre, & dizendo certos exorcismos da santa Igreja, desapareceo a vizam, & se meteo no mar. Outra visam espantosa. *Proc. R. f. 26*

CAPITVLO VIII.

Outras Missoens por varias partes, especialmente de S. Paulo.

1 PArtio Ioseph do Collegio de S. Vicente, pera S. Paulo, em companhia do Padre Vicente Rodrigues fiel companheiro destas missoens; colheio-os a noite no meio do caminho daquellas serranias, fizeram allì sua pobre choupana pera agazalharse. Teue noticia por reuelaçam, (ao que depois se mostrou) que certos homens vinham ao contrario da Villa de S. Paulo pera S. Vicente, & que tinham parado como meia legoa distante, & feito allì seu abrigo; entrou em zelo o seruo do Senhor, mandou hum Indio, que fosse a tal parte, que allì acharia huns brancos, (assi chamam os Brasis aos Portuguezes,) & lhe dizesse de sua parte que nam fizessem noite no lugar escolhido, se nam queriam, que as aruores grandes, & altas, que estauam sobre sua pouzada, caindo opprimissem a todos; antes pedia se recolhessem ao lugar onde elle estaua. A primeira admiraçam dos Portuguezes foy, que podesse saber Ioseph de sua chegada, & onde estauam, porque vinham caminho encontrado, huns de S. Paulo, outros de S. Vicente, & distauam meia legoa de matas, & caminhos asperrimos, que nenhuma pessoa dos dous ranchos antes andara: & feito conceito, que quem lhe descobrio o lugar, lhe descobriria tambem o successo da desgraça, que lhe arreceaua, acompanhados do Indio que os chamara, vieram ter à pouzada dos Padres.

Preuè huma grande tempestade, auisa, & salua hũs homens do perigo da morte.

Pastern. l. 3. cap. 12. pro.

2 Foram admitidos os hospedes com cortezia; mas com tal condiçam, que antes de entrar hauiam de cõfessar-

fessarse com o Pad e Vicente Rodrigues, assi o fizeram; porém hum entre elles entrou sem comprimento da cõdiçam: mas logo ouuio de Ioseph, que sahisse, porque nam era justo que pella culpa de hum, perecessem todos. Força era que entendessem estes homens, que algum desastre préuia. Eis que alta noite descarrega huma tremenda tempestade, de furiosos ventos, & raios que parecia se arruinauam aquellas penedias, & voauam despedaçadas as aruores mais fortes: Passou a noite, proseguiram os hospedes seu caminho, & entam se vio claramente o de que se arreceaua Ioseph; porque chegando elle, & os companheiros ao lugar onde queriam agazalharse aquelles homens a noite passada, acharam que tinham caido com a furia dos ventos, grandes aruores, & feito em pedaços a choça, em quepretendiam dormir.

Condiçam ó que foram admitidos.

Effeito que se toma.

3 Acompanhado do mesmo Padre Vicente Rodrigues, & outros, caminhaua de S. Vicente pera a mesma Villa de S. Paulo: quando depois de andadas sete legoas daquelles montes, chegando a huma hermida, queriam dizer Missa, por ser dia de festa; & sendo que hauia todo o necessario pera dizella, faltaua contudo o Missal. Ficaram sentidos vendo que perdiam occasiam daquelle santo sacrificio, por respeito de huma sò peça. Porem Ioseph, que nam sofria desconsolaçoens em seus cõpanheiros, se offereceo a hir buscar a S. Vicente o Missal, dizendo que tiuessem bom animo, que Deos queria que disessem Missa. Foy, & dentro em meia hora de tempo, tornou com elle de baixo do braço: & o que mais hé, que nem Ioseph foy visto em S. Vicente, nem se achou menos o Missal da sanchristia daquelle Collegio, donde o tirou. Ou hé que algum Anjo foy por elle, ou no caminho, lhe administrou o Missal, como la noutro caso jà dito, o breuiario.

Milagre de hum Missal

Patern. l. 3. c. 12. Tel. sup. f. 261. col. 1.

4 Este caminho de S. Paulo era outro Perù de seus aueres; como dizia do Itanhaé, & tanto mais, quãto

Tem reuelaçam de certas discordias, vai compolas a pè quinze legoas no mesmo dia.

to era mais aspero, & fragoso; seria infinito se quiseramos aqui descreuer todas as Missoens desta parte: sentio hum dia impulso diuino, que lhe batia ao coraçam, & obrigaua hir a S. Paulo, â cousa que muito importaua. Tomou por companheiro aquelle que o tempo lhe daua, (& era hũ moço pequeno do gentio da terra, domestico de caza) & a toda à pressa se poz a caminho. O fim a que hia este seruo de Deos, se teue commummente que fora reuelado; porque encontrando o certos homens, & vendo a pressa com que hia, foram obrigados a preguntarlhe, pera onde, & a que caminhaua? Respondeo elle a Piratininga, que anda solto allì o diabo, & abraza em odio dous homens principais; foy certo que nam tiuera nouas por cartas, ou palaura destas inimisidades, nem algum as sabia na terra, confessado por boca do mesmo padre; dõde tiraram consequencia que fora auisado por Deos: Mostrou o modo milagroso porque naquelle mesmo dia caminhando a pé, fraco, & achacoso; & acompanhado de hum rapaz pouco forte, andou quinze legoas que hà de distancia por caminhos tam asperos, chegou duas horas antes de posto o sol, buscou os homens, compoz suas brigas, reprimio o demonio, tornou a seu Collegio, & tudo em hum dia. Era tal a velocidade deste Anjo em corpo ligeiro, que era fama publica, que fora visto muitas vezes no mesmo dia jũtamente na Villa de S. Paulo, & S. Vicẽte em semelhãtes occasioens do seruiço de Deos, & das almas: assi o confirma alem de muitos, seu ordinario companheiro o Padre Vicente Rodrigues.

Rodr. f. 254.

Milagre da conuersaõ da agoa em vinho.

5 Outra missam, & maior marauilha. Caminhaua Ioseph aquellas serranias asperrimas, chamadas Paranampiacaba, pera os campos de S. Paulo, hiam de companhia com elle mais sinco seculares, (que a todos agasalhaua o bojo de sua charidade,) era fragoso o caminho, andauam a modo mais humano, que na missam antecedente, & poseram tres dias na jornada; leuauão consigo

Proc. V. f. 27. Tel. tom. 2. f. 308. n. 8

consigo pera matalotagem hum cabaço de vinho, que por esmola lhe hauia dado hum Nicolao Grillo, deste beberam todos estes tres dias ao jantar, & a cea, cada qual dos companheiros, & acabado de beber em cada meza, mandaua Ioseph tornar a encher o dito cabaço dagoa, & se achaua melhor vinho, que antes: publicouse o caso, & era celebre naquelle tempo a conuersam de agoa em vinho do Padre Ioseph, nam huma como là a de Christo, em Cana de Galiléa, mas muitas vezes feita.

6 Vinha decendo jà de volta da mesma serrania, ou fosse desta, ou de outra missam, acompanhado de muita gente: Hé o caminho, alem de fragoso, cheio de precipicios profundos, donde hé necessario andar com grande tento, porque nam resualem os pés. Eis que no meio deste cuidado vestese o Orisonte de tam escura serraçam de neuoas, que nam se viaõ os companheiros, nem acertauam com o caminho, antes desfeitas as nouoas em huma horrenda tempestade, ameaçaua total ruina daquelles picos altos. Ficaram todos cheios de pauor: porém Ioseph posto em oraçam, pedio à Virgem Senhora Nossa, que fosse sua guia em tanta confusam, assi lho concedeo, porque de improuiso suspensa a tempestade viram que no ar se hia abrindo huma como via de luz, que lhe mostraua o caminho, pello qual andando chegaram seguros ao pé de serra.

Marauilha cõ que escapa de hũ grande perigo por meio da Virgem.

Proc. S. f. 7. & proc. V. f. 22.

7 Vindo por hum rio abaixo dos campos de S. Paulo, corria elle apressado, & a canoa em que vinha era fraca, feita de casqua de huma aruore, encontrou hum pao duro, que estaua fixo no fundo da agoa, & como hia esquipada com força, penetrou a proa, & lhe fez hũ grande buraco cõ perigo de se alagar. Quiseraõ os Indios suspender a canoa, posto que muitos, & robustos, nam poderam: Porém Ioseph chegou, pozlhe as maõs, & costas, ficou suspensa sem fazer huma gota dagoa, com assombro de todos, especialmente dos Indios, que tem

Suspende hũa Canoa, que não poderão suspender muitos Indios

Proc. S. f. 7. & proc. V. f. 12.

pera si, que sam os Hercules das forças de braço; nam só às partes sobreditas, a outras muitas fazia missoens, acõpanhado sempre, ora de Padres, ora de Domesticos, ora de Brasis, testemunhas todos de seus prodigios maiores, quãto era maior a missam, & quanto mais interior das brenhas.

Obedecẽlhe as cobras.

8 Noutra missam encontraram os Indios que o acõpanhauam, com huma cobra, Iaracaca por nome, peçonhenta a maneira de bibora; lançaram a correr fogindo, que andam nûs, & facilmente sam mal tratados de sua peçonha maligna. Porém Ioseph ensinoulhes a confiança que deuem ter os que seruem a Deos, chamou a cobra, obedeo esta, veio à sua mão, & viram, (couza espantoza) que afagaua, & regalaua àquelle bicho fero; & juntamẽte tomou occasiam de fazer pratica aos Brasis, que nam pode hauer criatura tam fera, que nam obedeça á potẽcia do Creador. Acabando a pratica, lançou huma bençam sobre a cobra, & a despedio com sinais de amigo. Outra occasiam ouue, em que o mesmo companheiro vio outra cobra; fogio della menos contente, mas o Padre deteue sua pressa, & chegando â cobra lhe poz o pé em sima, como zombando della, conuidandoa a que mordesse, & vingasse assi os aggrauos de seu Criador, torceose, virou a cabeça, a huma, & a outra parte, mas nam ousou morder a quem a conciencia nam remordia: & ficou ensinado com isto o companheiro; & amoestando a cobra, que a nenhuma criatura racional impecesse, leuantou o pé, deixoa ir embora: Da obediencia que tinham os animais a este seruo do Senhor, noutros lugares veremos raros cazos, que estes vem aqui segundo a occasiam do tempo.

9 Ainda em cousas mui pequenas fazia Deos marauilhas grandes por seu seruo Ioseph; vinha hũ dia de S. Vicẽte em huma canoa, & desembarcando continuou a jornada por terra algumas legoas, em companhia de hũ Antonio de Souza, indo sempre diante, segundo seu costume por

sua

sua ligereiza; chegado à certo posto, esperou por elle, que vinha mais de espaço, & neste lugar achou Sousa, que lhe faltaaua huma faca, que consigo trasia, & estimaua, mostrouse sentido, & resolueose tornar em busca della, dizendo, que era de preço, & que sua Reuerencia fosse embora seu caminho: porém Ioseph lhe disse, ja que ides, nam vos canseis muito, chegar até tal parte, dandolhe o final, que ahi a achareis, & voltai logo, que espero por vos. Foy, & no mesmo lugar assinalado achou sua faca, com espantó grande, porque Ioseph viera diante, & era impossiuel saber por via natural onde caira. Parecem milagres estes escusados, mas eram acertados os fins porque Deos os fazia, & ficam sendo maiores as marauilhas, onde hé a materia menor. Descobre a faca perdida. *Proc. B.f.* 48.

10 Já mais nestas tam frequentes missoens, andou a caualo, nem ainda em rede, costume do Brasil, sempre apé, com seu bordam na mão; & posto que começaua os caminhos calçado, em passando lugares publicos de gente, se descalçaua logo, & hia apé descalço. Seu caminho era com tanta pressa, quer por praia, quer por desertos, por mais fragosos, & asperos que fossem, que os mesmos Indios criados em exercicio perpetuo se admirauam, dizendo que parecia que voaua; & era publica fama entre elles, que ficandose muitas vezes atras rezando, ou orando, dizia aos companheiros, que fossem andando; & quando cuidauam que tinham andado muito espaço, & queriam esperar por elle, achauam que hia adiante. Por esta cauza, de seus grandes caminhos trasia os pés cheios de callos asperos. A mór parte da noite, quando descançauam os outros, gastaua em trato cõ Deos, enchendo de ais amorosos aquelles campos, montes, & bosques. Era tam grande sua charidade com os companheiros, que em tempos frios de geadas, & neues, que nestas partes de S. Vicente sam rigorosos, andaua acendẽdo fogo, fazẽdo brazas, & metendoas debaixo das redes dos Indios, porque dormissem aliuiados. Já mais andou a caualo, ou em rede. *Proc.*

CAP.

CAPITVLO IX.

Da conuerſam dos Maramomis de S. Vicente; & hum cazo eſtranho, que indo viſitar eſta gente lhe aconteceo a Ioſeph.

Deſcripçam dos Maramomis.

1 NA noutras partes deſta hiſtoria temos dito, como alem daquelles Indios mais doceis, que tem lingoa commua, & habitam junto ao mar em toda a coſta do Braſil, há no interior do ſertam, grande multidam de naçoens, ou eſpecies de gente mais ſaluagem, a que chamam Tapuyas, & quer dizer ſaluagens: Fallam diuerſas lingoas, & andam pellos campos, brenhas, & ſerras, como a bandos à maneira de animaes ſilueſtres. Entre eſtes há huma naçam a que chamam Maramomis, que habitam eſpecialmente a Capitania de S. Vicente, & ſe eſtẽdem por huma parte duzentas legoas pera o ſertam, & pera outra chegam à Capitania do Eſpirito ſanto, quaſi outro tanto. Tem lingoa facil de aprender, aos que ſabẽ a géral da terra: Andam nùs, como todos os outros; tem ſuas Aldeas, & roçarias de legumes, milho, abobaras, mandioca, poſto que deſta curam menos; preſamſe de nam comer carne humana, tendo aos que a comem por maos: nam furam os beiços, & commummente tem huma ſó molher. Foram ſempre amigos dos Portuguezes, chamamſe ſeus parentes; & há experiencia que podendo matalos a ſeu ſaluo, o nam fazem: nam trata eſta gente de criaçoens, porque tem ſegura em ſeu arco a caça do mato, ainda mais ſagaz, & ligeira; & vem a ſer eſta a mór difficuldade de ſua conuerſam o andar ſempre pellos matos feitos caçadores do que ham de comer.

A

2 A conuerſam deſta ſorte de gente, teue o principio que aqui direi, porque mais realcem as traças de Deos. No tempo em que Ioſeph andaua no meio de ſeus trabalhos de Piratininga, ſendo Irmão ainda, catiuaram alli os Indios hum deſtes Maramomis, & quizeram comello em terreiro, com ſuas feſtas, & ceremonias, que o gentiliſmo lhes enſina: acudiram os Padres, aplacaramnos, & fizeram com o principal delles, que o vendeſſe a hum Portuguez, que o trataua bem; achou contudo occaſiam, fogio pera os ſeus, onde eſteue vinte annos, ſem mais hauer memoria delle. Eis que paſſado todo eſte tempo, inſpirado parece de Deos eſte Maramomi, partioſe com outros mancebos a prouar trato com os Portuguezes: Appareceram huma hora na praia da fortaleza de Beritioga, quatro legoas da Villa de Santos, entraram pella porta della, foram leuados ao Capitam, & logo aos Padres do Collegio: Aqui conheceo entam Ioſeph o ſeu libertado, & elle conheceo aos Padres por defenſores de ſua vida. Foram bem tratados; & amigauelmente ſe deſpediram pouco depois para ſuas terras; porém em breues dias voltaram com boa copia de gente, homens, molheres, & meninos, ſem medo algum, pello grande dezejo que tinham de comercear com os Portugueſes: Trabalhando com ſinais, & geitos por ſe darem a entender com elles, té que Deos lhe reparou hum eſcrauo que tinha ſido catiuo em ſua terra, & pode ſer interprete de ſua lingoa com grande prazer de huns, & outros: ficaram daqui tam familiares, que deixauam em caza dos Portuguezes, filhos, & filhas, aprendendo a lingoa dos Chriſtãos, que dezejauam muitos delles ſer, & com effeito foram. Da conueſaõ deſtes Indios. *Proc. Ioſephin manu ſcrip.*

3 Eſta gente leuou os olhos a Ioſeph; foy juntamente com o Capitam mór, & o Padre Manoel Viegas ao lugar da Beritioga, a repartirlhes terras em que viueſſem; Eſteue entre aquelles barbaros quinze dias com grãde go-

ſto dalma compondo ſuas couzas, edificandolhes Igreja, & enſinando-os, ſegundo pedia por entam ſua ruſtica capacidade: & juntamente entre tantas occupaçoens, por meio de hum interprete fez boa parte de hum vocabulario, & arte da lingoa Maramomi, porém como foſſe forçado tornar a ſeu Collegio, & obrigaçoens de Reitor, encommendou o cargo de correr com eſtas nouas plantas ao Padre Manoel Viegas. Tomou Viegas a entrega, & com tal feruor & eſpirito, que nenhuma outra couza cuidaua que mais goſto lhe deſſe. Andaua em buſca deſta gente por matas, por campos, por ſerranias, padecia cõ elles, compadecia-ſe de ſeus trabalhos, curauaos em ſuas enfermidades, criaualhes os filhos em noſſa meſma caza, inſinaualhes juntamente a fé, & a lingoa Portugueza, porque foſſem interpretes dos pais, de tal maneira, que vieram a cobrarlhe amor entranhauel, & não ſabiam apartarſe delle.

Entrega o cuidado dos Maramomis ao P. Manoel Viegas.

Ibid.

4 Mas como o natural deſta naçam, he andar ſempre de mato em mato à caça, fruitas, & mel ſilueſtre, (de que abundam aquellas paragens) auia menos eſperanças de ſua conuerſam, & chegauam aſſi ſeculares, como Religioſos a contradizer com demaſia as acçoens do Padre Viegas; dizendo que ſe canſaua de balde: que podia com os meſmos ſuores trabalhar com outros Indios doceis, & ganhar muitas almas: que aquillo era deixar a caça, que ſe vinha às mãos, & andar buſcando a que foge, & que alcançada he neceſſario metela em priſam: Era perder ganhos ſeguros por conſeguir os duuidoſos. Porém o verdadeiro zelador das almas, nam perdeo animo, dizendo que a cargo de Deos eſtaua a ſaluaçam de muitas, ou poucas, ao ſeu eſtaua procurala com todas as forças. Bautizou muitos innocentes que mandou à gloria, & alguns in extremis, & pouco a pouco os reduſio a fazer aſſento, & morada em lugares certos, ſem que ja mais ſe enfadaſſe delles; ainda quando muito faltauam. Aprendeo ſua lingoa com grande diligencia, & nella treſladou toda a douctrina

Contradições da conuerſaõ deſta gente.

que

que o Padre Ioseph tinha composta, pera os da lingoa da Costa, fez vocabulario copioso, & com sua ajuda se cõpoz arte da grammatica, por onde pode aprenderse com facilidade. Viose que a diuina prouidencia concorria manifestamente com os suores, & zelo de Viegas; porque deciam bandos de gentio a incorporarse cõ os ja Christãos; posto que leuados de seu modo brauio tornauam à sua solidam, & logo tornauam a vir, sofrendo sempre Viegas suas variedades, até chegar com seus grandes trabalhos, a fundar muito grandes Aldeas delles, nos termos de S. Vicente, especialmente nos campos fertis de Piratininga: Outras nos termos do Rio de Ianeiro, aonde ainda hoje se vem muitos debaixo da doutrina dos Padres da Companhia, cultiuando, & laurando a terra a modo politico, com os mais Indios domesticos, tanto vem a montar o costume, & tanto montou a perseuerança deste bom obreiro do Senhor: porém de tudo foy principio o espirito incansauel de Ioseph, que todas as naçoẽs abarcaua.

Hè recreado Ioseph com luz, & musica do Ceo.

5 Aqui vem agora bem empregada a historia celebre, jurada de muitas testemunhas nos processos ja ditos. Partio Ioseph huma vez entre muitas a visitar a Aldea primeira destes Indios, situada junto ao forte da barra, por nome Beritioga: Deteuese com elles dous dias, & agazalhouse com o Capitam no mesmo forte. Auia defrõte huma hermida deuota da Virgem, pedio ao hospede que queria hir passar a noite naquelle oratorio, veio de boa vontade nisso, & foy acompanhando-o elle, & hũ genro seu por nome Affonço Gonçalues com huma vela aceza, & deixando-o se tornaram a caza, com a mesma tocha, ficando Ioseph às escuras. Eis que no silencio da noite, tempo em que dormiam os mais, a molher do genro do Capitam vio, & ouuio hum espectaculo sobrenatural. Vio a Capella em que Ioseph oraua, cheia de luz marauilhosa, que lançaua seus raios por janelas

Proc. Tel. tom. 2. das Chron. de Portug f. 309. n. 9.

& portas, alumiando toda a caza, & ouuio musica de vozes admiraueis, que pareciam Anjos. Despertou ella o marido, viram, & ouuiram, & querendo sair, & aueriguar que seria a causa de tam grande contento, começaram a entrar em pasmo, & tremor de membros, que lhe impedia o mouerse, & juntamente os detinha o gozo da doçura Celestial, que sentiam, & durou nelles por muitos dias, todas as vezes que refrescauam a memoria daquella Celeste armonia. Fizeram aueriguaçam o dia seguinte, se deixara aquella noite alguem luz na Capella, & acharam que nam, assentando ser couza milagrosa.

Pretende esconder a visam.

6 Vendo Ioseph que estaua descuberto o fauor que o Ceo lhe fizera, & nam podendo encobrir com rezoens, como pretendeo no principio, pedio aos dous, marido, & molher, com grande instancia, & mandou com obediencia, (por ser confessor seu, & pay espiritual) que em quanto elle viuesse, nam descubrissem a vizam, que tiueram. Iuraram tudo o sobredito, depois de morto, as mesmas testemunhas, que foram juntamene de vista, & ouuida; acrecentando, que tiueram sempre por certo ser aquella armonia do Ceo, porque lhe enchera a alma de hum gosto soberano; & por aquelle occulto modo, & força de ficarem suspensos, porque nam fossem aueriguar a cauza. Nem foy este fauor couza noua em Ioseph, estam cheios os processos de sua vida de visoens, & raptos do Ceo, por mais de vinte vezes achei juradas couzas prodigiosas nesta materia, em seu lugar se veram algumas. A este pretence somente o presente, & era celebre no Collegio de S. Vicente, ser visto este seruo do Senhor arrebatado diuersas vezes entre luzes do Ceo, do Irmão Porteiro, & outros Padres, que de repente hiam a seu cubiculo.

Ibid.

CAP.

CAPITVLO X.

Varias Reuelaçoens, & Profecias do meſmo tempo.

1 DISSE Ioſeph a hum Paulo Rodrigues morador na Villa de Santos, aparelhaiuos Paulo, & quando ouuires que Luis Caruoeiro hé morto, ſabei que haueis de hir apos elle breuemente. Trazia em lembrança Paulo Rodrigues eſta profecia, quando dahí a annos lhe diſſe a caſo hum ſobrinho ſeu, que Luis Caruoeiro era paſſado deſta vida; ficou ſuſpenſo, certificouſe de hum Religioſo, & achando ſer aſſi; preparouſe, recebeo Sacramentos, & deſpedioſe da familia, que admirados preguntauam a cauſa, & reſpondeo que aſſi lhe diſſera Ioſeph, & dentro em dous dias morreo.

Profetiza a morte de hú homem.

Proc. Z f. 10. vſo.

2 Decendo de S. Paulo pera S. Vicente tomou o caminho fora do ordinario, & veio por caza de hum Franciſco Velho; a eſte pedio, que vieſſe com elle, & o acompanhaſſe; nam via o homem motiuo algum deſta mudança, faziaſelhe difficil largar ſua caza, & cuidados della, & virſe ſem fim algum por caminhos tam aſperos: porém Ioſeph nam deſiſtio, dando ſomente a entender, que aſſi conuinha em todo o caſo. Moſtrou-o o effeito, porque em chegando ao pé da ſerra, lugar chamado o Caboatam, paſſou hum Indio, que deu por nouas que os Indios brauos decidos do ſertam deram em ſua caza de repente, & aſſaltaram tudo, matando huns, & leuando outros catiuos: O ſeruo de Deos lhe diſſe entam, que por iſſo o trouxera conſigo, porque eſcapaſſe

Préue o aſſalto do gentio brauo, & liura hú homẽ de ſeus rigores.

Proc. Z f. 10 vſo.

de assalto tam grande, a que nam hauia de poder resistir

Profetiza a morte doutro homem

3 Estaua na Aldea de S. Miguel da Villa de S. Paulo, a tempo que chegou à mesma Aldea hum homem por nome Frutuoso da Costa: Trataua este de leuar huma India, nam deuia ser do seruiço de Deos; disselhe Ioseph, deixai a India Frutuoso da Costa, & tratai de ver os caminhos por onde andais, que vos ha de acõtecer hum desastre: A reposta foy de valentam, que nam tinha medo de ameaças, nem aueria quem ousasse a fazerlhe mal: mas presto vio, que se enganaua, porque na mesma noite foy morto com morte cruel, & violenta.

Proc Z f. 10. vso.

Profetiza que nõ he morto o marido de hũa molher.

4 Paula Fernandes moradora na mesma Villa de S. Paulo, estaua em planto por seu marido, que hauia annos andaua auzente, & tiuera nouas que era falecido em Flandres; ouuio Ioseph as lastimas da pobre molher, consolou-a, & disselhe, nam choreis filha, que vosso marido nam he morto, antes em hum tal dia como este o tereis com vosco: notou o dia, & no mesmo teue em sua caza o anno seguinte o marido viuo, & sam.

Proc Z. 10. vso, & f. 13. vso.

Profetiza a morte de duas crianças.

5 Caminhaua hum dia pera S. Vicente, encontrou no caminho Catarina Gonçalues com huma criança ao peito, que elle tinha bautizado; Disselhe a molher, Padre meu nam ha vossa Reuerencia de lançar huma bençam a esta sua afilhada? Respondeo nam, antes espero que ella ma lance a mim daqui a poucos dias, porque ja naõ he vossa, senam de Deos: ficou a may mui perplexa do que seria, mas muito breuemente soube a cauza, porque a criãça entrou em doença mortal, & espirou; consolou-a o Padre Ioseph, & deulhe nouas que estaua no Ceo, em companhia da Virgem Senhora Nossa. Semelhante foy o cazo de Breatis Pinta moradora de S. Vicente. Esta molher tinha outra criança, pedio ao Padre Ioseph, lhe lançasse a bençam, disselhe o mesmo, que ella lha podia lançar a elle, que ja era de Deos, foy couza mais espantoza

Proc. Z f. 24

pantosa, porque estando boa, & sam, naquelle mesmo dia morreo, deixando atonitos os pais.

6 Nam vades à roça, disse por vezes a hum Simam Iorge porque no rio vos ha de acontecer hum desastre, & como lhe repetisse, huma, & outra vez o dito, mostrou o homem que se enfadaua, dizendo, boa canoa tenho, nam haja medo que me afogue; nam desistia o seruo do Senhor, que préuia seu desastrado fim, nem Simam Iorge de suas idas, que nam deuiam de ser do seruiço de Deos, té que passando em sua canoa, virandose ella, pereceo elle afogado.

Profetiza o desastre de hũ que se afogou

Proc Z.f.41. vso,

7 Nam choreis por vosso marido, disse à Catrerina Monteira molher de Ioseph Adorno ido ao sertaõ, de quem tinha nouas, que era morto, & o planteaua como a tal; nam choreis que vosso marido nam he morto, verdade he, que tiue eu hum sonho, que fora frechado em hum braço, porém nam he ferida de perigo. Veio Ioseph Adorno, & contou à molher o como fora frechado no braço, no mesmo tempo em que o Padre dissera, & facilmente se curara; mas ficaram creentes que o sonho de Anchieta nam fora natural, pois a distancia era de mais de cem legoas, & nam tinha vindo pessoa que trouxesse a noua.

Profetiza da vida de hum tido por morto.

Proc.Z.f.41. vso.

8 Confessara hum Sacerdote a certo homẽ, que tinha vindo a S. Vicente, só por ganhar o Iubileo, que no tal dia se tinha publicado, porém o Sacerdote nam o absolueo dizendolhe as palauras seguintes, Irmão estam ainda as feridas mui frescas; partiase o homem desconsolado, chamouo Ioseph, & lhe disse, querouos confessar, porque as feridas frescas assi se curam: Alludindo ao que lhe dissera o Sacerdote, sendo impossiuel sabello por via natural. Ficou o homem marauilhado, & como chamado de Deos, poz-se a seus pés, confessouse com grande alegria de sua alma, ganhou o Iubileo, & pregoou o caso milagroso.

Vè a cõciencia de hũ confessado, & faz que fique aliuiado.

Proc.Z.f 49.

Profetiza que huma molher ha de parir hũ filho, & que elle o ha de bautizar.

9 A outra molher desconsolada por carecer de filhos, disse assi; Maria Alures, haueis de ter hum filho macho, & eu volo hei de bautizar. Ficou contente a molher, poz em lembrança as palauras, do Padre, & a seu tempo pario huma criança, & vio que era macho, como lhe dissera: mas como tanto tempo se tinha metido de por meio, & se tinham mudado as estancias, porque ella se achaua entam na Villa de S. Paulo, & o Padre na de S. Vicente, distante quinze legoas, nam tratou de procurar o comprimento da segunda parte da profecia, como couza tam impossiuel, & menos importante. Porem quando mais descuidada estaua deste intento, lhe entrou pellas portas Ioseph à dar comprimento a sua palaura. Venho a bautizar a vosso filho, lhe disse, foy recebido como portento, fez seu officio, poz nome ao bautizado Ioseph, & voltou logo a S. Vicente, caminho de outras 15. legoas.

Proc. X f. 49

Reuelaçam que he viuo hum homem

15 Partira Ioam Soares à guerra dos Tamoyos sobre o Cabo frio em companhia de muita gente, corriam nouas como certas, que foram vẽcidos, & mortos todos os que tinham ido à ella. Ouuio o Padre Ioseph que a molher estaua planteando seu marido, foyse a sua caza na Villa de Santos, & disselhe que fazeis? Ioam Soares vosso marido nam he morto, antes vos digo que nenhum dos que foram, & daqui a tres dias tereis nouas certas do que vos affirmo. O effeito mostrou a verdade de tudo, porque veio o marido, & soubese que nenhum fora morto.

Proc. X f. 57 vso.

Conhece os pensamentos dos que trataum em segredo matar hum homem, & hũa molher.

11 Indo passando pella rua vio dous homens, que estauam falando a secretas entre si, leuado do espirito foise a elles; pozlhe os olhos, & com efficacia lhe disse, & bem que segredos sam estes? Lançai, lançai fora estes maos pensamentos, & ide ter comigo a caza. Eram os pensamentos, que estauam assentando o modo com que hauiam de matar certo homem da Villa de Santos, &

Proc. X f. 58.

juntamẽ-

juntamente a molher de hum deſtes dous por màs ſuſpeitas que della tinha. Ficaram admirados por verſe deſcubertos em penſamentos, que ſò Deos, & ſeus Anjos podiam ſaber: & comprometidos entre ſi, vieram ouuir as reſoens, que o Padre lhes daua, & foram ellas tais, que hum, & outro deſiſtio do intento, viuendo da hì em diante amigauelmente, & ſem deſconfiança, marido, & molher.

Auiſa profeticamente a hũa molher da morte do marido, & perigo de ſer catiua.

12 Foy celebre o milagre, & juntamente profecia de Izabel da Coſta; moraua eſta molher no porto de Beritioga, & tinha ſeu marido no Rio de Ianeiro; quando a deshoras manda Ioſeph huma canoa eſquipada, com o auiſo ſeguinte; que ſeu marido o Capitam Manoel de Souſa era morto, no Rio de Ianeiro; & que conuinha logo, logo, embarcarſe naquella canoa, & naõ dormir na Beritioga. Reconheceo eſta molher, o que todos diziam do grande eſpirito de Ioſeph, obedeceo à riſca, embarcouſe de noite, & vindo a menham, conheceo o acerto de ſua retirada, porque junto com a alua do dia, rompeo huma chuſma de gentio Tamoyo ſobre aquellas praias, & leuaram catiuas todas as peſſoas que nellas morauam. Foy caſo publico, & notorio, donde tiraram duas marauilhas; huma foy auiſo da morte do marido deſta molher, que era impoſſiuel ſaber, por acontecer no meſmo dia, no Rio de Ianeiro, diſtancia de quarenta legoas, donde nam veio, nem podia vir tal noticia. Outra da vinda do inimigo totalmente oculta, como entam ſe aueriguou. He força que digamos, que foram tambem merecimentos particulares daquella viuua, & quis o Ceo liurala a ella, deixando a todos por ſeus altos juizos. *Proc. R f. 64. vſo.*

Preue a perda de dous nauios, liura hũ hõem do ſucceſſo.

13 Duas vezes tratou Antonio de Saauedra fazer viagem do porto de Santos pera a Bahia, em ambas reſiſtio o Padre Ioſeph, a ſeus intentos, cujo amigo era particular, dizendo da primeira vez em ſegredo,

 Proc. B.f 39.

da segunda em publico, que aquelles nauios nam hauiam de ir a saluamento, sentia Saauedra fruſtrarſe seu dezejo, mas arreceaua o ſucceſſo pronoſticado por hum Varam que tinham por ſanto. Eſperou o effeito dos dous nauios, & foy bem deſeſtrado, porque ambos hum apoz outro ſe perderam com admiraçam de Saauedra, & dos que ſouberam a profecia.

Preuê a tençam occulta de hũ homẽ, & caſo notauel ſobre ella.

14 Com eſte meſmo Antonio Saauedra aconteceo outro cazo notauel. Trazia traçada em ſeu pẽſamento hũa ſaida em graue offeſa de Deos, & tendo pera ſi que ſò o meſmo Senhor a ſabia, ouuio hũ recado de Ioſeph, que importaua ſe viſſe com elle, aſſi o fez, & diſſelhe como amigo, mas ſeueramente, que nam conuinha aquella ſaida, que traçaua fazer fora da Villa; confuſo ficou Saauedra vendoſe deſcuberto, nam pode por entam reſiſtir, deu ſinais de que obedeceria: porém nam foy aſſi, porque aquella meſma noite ſeguinte poz em execuçam a ida, mas nam o effeito, que eſtaua à conta de Ioſeph; chegou à porta da occaſiam do peccado, ſobio a huma janella: Eis que indo pera entrar na caza vé a dous homens extraordinarios cõ duas alabardas, medonhos, como poſtos em guarda, a cuja preſença tremeo de pés, & maõs, lembrado bem do dito de Ioſeph, inuocou ſua ajuda; lançouſe ſobre hũ telhado, donde pode eſcapar do perigo aſſas confuzo, & arrependido de ſua contumacia. Ao dia ſeguinte mandou Ioſeph chamar o amigo, & lhe contou tudo o ſuccedido; embora Saauedra, ja ſabereis que he bom ſempre guardar os conſelhos dos amigos.

Proc. B f. 39

Conhece os penſamentos de certos homẽs que pretendiam matar a outro, & liura-o do perigo

15 Por outra vez liurou da morte o meſmo amigo, na Villa de Santos, por modo nam menos milagroſo. Eſtaua elle pera partir de caza ao jogo da bola: conheceo Ioſeph a traiçam, que allì lhe tinham armado ſeus cunhados pera matalo, mandou-o chamar a toda a preſſa & diſſelhe, Saauedra conuem que nam ſaias daqui: no meſmo tempo foy buſcar os cunhados, & confundio-os, pondolhes

Proc B f. 40.

dolhes diante os olhos as traças, com que pretendiam matar a hum parente seu tam chegado, com tam fea nodoa de todos: & conuencidos trouxeos, ao Collegio, & sem que declarasse alli os intentos, os fez amigos com Saauedra, & sairam juntos passeando as ruas, com pasmo dos que sabiam de suas inimisidades.

CAPITVLO XI.

De outras Profecias, & Reuelaçoens do mesmo tempo.

1 ANDAVAM no sertam de S. Paulo hum Ascenso Ribeiro, & outro Irmaõ seu, & tardauam por tempo considerauel: eram o pay, & may dos ditos dous Irmaõs deuotos de Ioseph, pediramlhe que os encommendasse a Deos, & lhe dizesse, se eram mortos, ou viuos? Tiueram reposta, que seu filho Ascenso Ribeiro viuia, & dentro de breue tempo, que destinou, se veria com elles: do outro Irmaõ que era casado, & mais necessario na caza, nam disse nada: nam pareceo bem aos pays esta suspensam: Tornaram huma, & outra vez a preguntar que ja sabiam de Ascenso, que lhe dizesse do Irmaõ cazado: nam sofreo o animo do Santo, meter em lastima a seus deuotos, segundo aquillo de S. Paulo, *sufficit diei malitia sua*, que basta que a pena se sinta no dia em que vem. Porem nam foy possiuel euitala de todo, porque os pays, fixaram em seus coraçoens aquelle argumento, da suspensam de hum, quando dizia claramente do outro; & posto que nam magoaua o cazo como certo, magoaua como duuidoso. Tudo mostrou o prazo do tempo assinado; porque dentro delle chegou Ascenso viuo; & trouxe a noua do outro Irmaõ morto.

Profetiza à vinda, & vida de hum homẽ & da a entender a morte de outro.

Proc. F. f 31.

Tinham os gentios a Ioseph por Profeta.

2 Os meſmos Gentios veneraũam o eſpirito de profecia de Ioſeph. Quando eſtaua entre elles, tinham pera ſi que era Payegoaçu, que val o meſmo que Profeta grande, que fala com Deos, & pode tudo, & tudo ſabe; a eſta conta meteoſelhes a certos em cabeça, que mãdara Ioſeph aos laços que armauam às feras que não tiueſſe dita, & as meſmas feras que nam caiſſem nelles. Entrados deſta opinião, & da fome que deuiam paſſar, & inſtiga a mal, vendo ſeus laços fruſtrados todos buſcaramno pera o matar porém o Santo, que a tudo ſabia dar remedio, & ſabia que a Virgem Senhora Noſſa nam era contente que morreſſe, até nam acabar ſua vida, que compunha em verſo: Foiſe a elles, & lhes diſſe como ſe tudo vira; ide voſoutros correr voſſos laços, & achareis nelles a caça que dezejais: aſſi o fizeram, & vieram carregados a mais nam poder, das eſpecies de animaes que queriam: Paſmaram, & mudaram conceito, que era profeta do bem, & nam do mal.

Proc Ff. 46 & 56. Proc. X f. & alij.

Profetiza a caça que haõ de tomar.

Affirma que nam ha de morrer hũa molher que eſtaua com a candea na mão

3 Na Villa de Santos, ſe encontrou Ioſeph com Antonio Proença, perguntoulhe onde hia? Diſſe que hia tirar do nauio o fato que nelle tinha embarcado; porque eſtaua a ponto de fazer viagem, & poſto que muito lhe importaua a ida, nam era bem partirſe deixando ſua molher à morte, (como ſua Reuerencia ſabia) com a candea ja na mão. Ide embora, ide embora, Antonio de Proẽça, (lhe diſſe o Padre) acudi ao que vos he neceſſario, que voſſa molher nam ha de morrer deſta; & quando vieres a aueis de achar ſam, & ſalua. Nam quis mais Proẽça, ſem duuida nem replica, fez ſua viagem, certo no dito de Ioſeph, & quando veio celebraram os dous, marido, & molher, a profecia verdadeira que a ambos tocaua.

Proc. Ff. 54. vſo.

Bautiza hũ gentio, por reu. laçam que ha de morrer logo.

4 Decendo hum dia das ſerras de S. Paulo, achou hum Indio, gentio ainda, ao parecer valente, & bem diſpoſto; porem em o vendo mouido do eſpirito, que lhe aſſiſtia, diſſe pera o Irmão, cõpanheiro eſte Indio ha de morrer

rer cedo, he necessario bautizalo : Assentouse com elle, catequisou-o, & bautizou o : & dentro em breue morreo : nam sem prendas de ser predestinado, pois mereceo ter entrada no numero dos filhos de Deos, & sua Igreja por modo tam extraordinario.

5 A outro morador da Villa de S. Paulo, auisou o seruo de Deos, que se mudasse de certas cazas, em que moraua, porque se hauiam de queimar : Pareceo duro ao homem deixar as casas, & com ellas suas commodidades, nam se quis dar por entendido ; & experimentou o rigor de hum duro incendio, que com as cazas lhe queimou quanto tinha ; & foy auido na terra por castigo do pouco caso do auiso do Padre, tido por santo. A outro na mesma Villa, chamado Fructuoso da Costa mãdou chamar, & auisou, que nam dormisse aquella noite em sua caza, porque lhe auia de soceder hum cazo grande : nam se deliberou o pobre homem, aquella mesma noite morreo de hum cazo desestrado, com espanto da Villa, & exemplos de outros.

Preuê o incendio de humas cazas

Proc. F. f 69 vso

6 Pedialhe certo amigo seu que lhe lançasse hũa bençam a sua caza ; disselhe, a esta nam, amigo, desfazeia, fazei outra de nouo, que eu a benzerei ; porque a em que estais, ha de ser abrasada, saiuos della, saiuos della ; ficou suspenso o amigo, vio o effeito, que foy abrasada a caza no mesmo tempo que tinha dito,

Preuê outro incendio.

Proc.

7 Sete annos hauia, que tinha partido grande numero dos moradores de S. Paulo, & das mais Villas em forma de exercito a fazer guerra a naçoens barbaras ; em partes remotissimas de seus sertoens, sem que dentro de todo este tempo, ouuesse noua alguma desta gente ; & como as occasioens de guerra sam varias, & naquellas partes perigosissimas, por remotas, faltas do necessario, & os inimigos eram entam sem conto, chegaram os interessados a ter por mortos estes conquistadores ; em tal maneira, que acabados os sete annos, acabou nelles a esperança de hauer de tornalos, a ver, & começauam ja

Profecia no tuel da vida, & chegada de hum exercito de homẽs, que se tinham por mortos.

Proc. X f. 69.

como de mortos a fazer inuentarios juridicos dos bens, que deixauam; & as molheres, a tratar de cazarse, por viuuas dos primeiros maridos. Doeuse Ioseph da confusam, & resoluçam desta gente, porque a proua, em que fundauam seus casamentos, & seus inuentarios, mētia em enredos Villas inteiras, nam sendo verdadeira: Recorreo ao Ceo como costumaua, & teue por reuelaçam, que aquella gente era viua, & que hauia de chegar cedo a S. Paulo: & pera que conste claramente a certeza desta insigne reuelaçam, que foy celeberrima naquellas partes, contarei as prouas particulares que nella ouue, referidas por grande numero de testemunhas.

Profetiza a hũa moça a vinda de seu pai.

8 No meio da dita incerteza, & desconfiança, desconsolada huma pobre moça, & cansada ja de esperar, se foy lançar aos pés de Ioseph, cuberta de lagrimas, & lhe propoz o estado da miseria em que se achaua, orfam de pay, que tinha ido na jornada dita, & tambem de may, desemparada sem remedio algum. Moueram as lagrimas da moça aquelle bojo de charidade, & disselhe as palauras de Christo, *confide filia*, tende confiança filha, porque he viuo vosso pay, & nam passaràm muitos dias, que o naõ vejais com vossos olhos. Quasi resuscitou a pobre moça, deu credito às palauras do Padre, que tinha por santo; certa do succesſo futuro que depois vio No mesmo tempo achauase Ioseph em huma Aldea de Indios chamada dos Pinheiros, ouuio que huma India estaua em planto lastimoso, & prolongado, segundo costume desta gente, mãdoua chamar, & preguntoulhe a causa de seu planto; respondeo, que por seu marido; que hauia sete annos, que fora naquella expediçam, & lhe diziam os brancos que eram mortos todos. Consoloua Ioseph, & lhe disse, vai pór te diante da Senhora May de Deos, que alli tens, & dalhe muitas graças, porque teu marido he viuo, & cedo o teras contigo nesta Aldea. Nam foi necessario mais, cessou o planto, & ficou contente, porque todos, assi Portugueses

Proc. F. f. 58. vso. Proc. f. 49

ſes, como Indios, ſabiam de eſpirito de ſua profecia, & a ſeu tempo vio o effeito.

9 Na meſma occaſiam tinha tratado de cazar hũa molher com o meſmo pretexto, que era ſeu marido morto na guerra; ſoube o Ioſeph, foy a ſua caza, auiſou-a da parte de Deos, que tal nam fizeſſe, que ſeu marido era viuo, & cedo eſtaria com ella em ſua caſa: Parou, eſperou o prazo aſſinalado, & logo veremos o effeito. Era contudo a terra grande, & muitos os intereſſados nos que tinham ido ao ſertam, & nam podia chegar a fama da profecia de Ioſeph a todos: Hiam fazendo inuentarios, & tratando caſamentos por muitas partes, na conformidade referida: Foi neceſſario ſubirſe o ſeruo do Senhor, como Profeta de Deos ao pulpito, à prégarlhes, & amoeſtalos de ſua parte, que paraſſem com tais inuentarios, & com tais caſamentos, porque eram nullos, que ſeus maridos, & parentes eſtauam viuos no ſertam, & a tal tempo chegariam áquella Villa, mas que era neceſſario contudo encommendalos muito a Deos, porque reſtaua hũ grande perigo de paſſar. Pararam todos com a voz do oraculo do Ceo, chegou o termo do tempo deſtinado, viram todos com commum applauſo a mercé de Deos profetizada, entrando na Villa viuos, & ſãos os que eram tidos por mortos; & ſouberam delles a certeza da circunſtancia do perigo, porque diſſeram que no caminho foram acommetidos por grande numero de barbaros que emboſcados os eſperaram, & mataram a muitos. Caſo foi eſte notorio em S. Vicente, & fazem delle mẽçam tãtas teſtemunhas, que nam pode deixar rezão de duuidar, & he muito digna de notar aqui a ſegurança, & coherencia, com que por tantas vezes, & com tanta reſoluçam diſſe ſempre o meſmo na ſubſtancia, & nas circũſtancias do ſucceſſo, & como aquelle, que em todas ellas era aſſiſtido do meſmo, & vniforme eſpirito, que nam pode faltar. Porém reſta ainda huma circunſtancia

E a hũa molher que he viuo ſeu marido.

Proc. F. f. 69.

Proc. F. f. 61. vſo.

notauel

notauel, do eſpirito de ſua profecia: porque andando fazendo certos aquelles moradores, de que nam eram mortos ſeus miſſionarios, achou duas matronas chorando, & veſtidas de dó; & todauia conſolou a eſtas de diuerſa maneira, porque lhes diſſe, Senhora Maria da Pena, & Guiomar Rodriguez, cedo vos enlutaſtes, ainda nam he tempo: Ficaram perplexas as matronas, porque nam diſſe, que nam ſe enlutaſſem, ſe nam que ofizeram cedo: & foy o cazo que os maridos, quando iſto dizia, nam eram mortos, ſe nam que morreram pouco depois no encontro da ſillada. Aſſi que foram duas profecias, huma que nam eram mortos os maridos, outra que hauiam contudo de morrer.

Proc. X. f. 69 & 106.

10 Diſſe Miſſa hum dia muito de madrugada, chamou hum companheiro, & a toda à preſſa ſe poz a caminho de dezouto legoas a huma Aldea, que naquella paragem eſtaua: Reparou o companheiro na preſſa, & neceſſidade do caminho tam longo, & tam violento. Vio que chegando à Aldea ſe foy a hum Indio de conta, & muito ſeu deuoto, que eſtaua em vltimo da morte, falou com elle, & lhe diſſe, vezme aqui, que venho ſomente a confeſſarte, & acabado eſte Sacramento; como ſe nem o Padre, nem o Indio eſperaſſe outra couza, deu a alma a Deos, conſolado, & com ſinais de ſua ſaluaçam: O deſtino que leuou a Ioſeph a eſta Aldea, aueriguouſe ſer reuelaçam do Ceo, porque depois de feita diligencia, nenhuns indicios ſe acharam pellos quais naturalmente ſe podeſſe ſaber do eſtado do Indio, & como, auiſo de Deos o tiueram, & juraram as teſtemunhas que depoem do cazo.

Tem reuelaçam que eſtà hũ Indio pera morrer, vai confeſſalo caminho de 18 legoas.

Proc. F. f. 30.

11 Corria fama, que até os coraçoens dos homens conhecia. Quis fazer experiencia em ſi hum moço, & diſſe a outros; eu hei de ver ſe eſte Padre he tam Profeta como dizem, heime de hir confeſſar com elle, & heilhe de encobrir hum peccado, a ver ſe mo deſcobre. Chegou

Reuelaçõ dos intẽtos ocultos de hũ moço.

gou à confissam o moço ousado, porém elle foy reprehendido, & arrependido, porque a primeira cousa que lhe disse o santo Padre, foy intimarlhe o mal que fizera, em querer encobrir tal peccado, pondolhe o nome, & dizer aos outros, que o hauia de fazer, com escandalo delles. Os intentos do moço conuerteo Deos em bem de sua alma, por meio de Ioseph, porque segundo se entendeo, sahio de seus pés trocado, & arrependido, & com confissam verdadeira. *Proc. F.f. 35.*

12 Encontrouse hũ dia com Bras Gonçalues morador em S. Paulo, olhou pera elle, & disse, Bras Gonçalues, ide, ide logo a confessaruos do peccado em que estais. Ficou atonito este homem, porque entendia que era secreto seu peccado, & fez tanta impressam nelle o dito, & authoridade com que lho disse, que mudou de vida, & affirmaua que todas as vezes que se lembraua do modo daquella reprehensam, lhe tremiam as carnes. A outro disse, que desistisse do intento que tinha de matar sua propria molher, se nam queria que Deos o castigasse. A outro que commetera tal acçam graue, que era necessario confessarse logo. E eram auisos estes seus, muy ordinarios, & sabidos entre os homẽs. Mas sobre todos foy celebre o cazo seguinte, que aconteceo na Villa de S. Vicente. Estaua certo homem à morte em huma cama, hauia muitos tempos, por muitas vezes tinha feito termo, cuidando todos que morria, & nam acabaua: veio a ser causa de espanto entre a gẽte. Foy â noticia de Ioseph este cazo, fez oraçam, foy visitar o doente, & lhe protestou, que fizesse huma confissam bem feita, & verdadeira, peraque Deos o despenasse daquella cama, porque estaua em peccado mortal. Conuencido o enfermo da verdade, & atemorisado da ameaça, resolueo confessarse com elle. E era o peccado em que estaua, grauissimo, que hauia quantidade de annos, que estaua casado nas partes do Brasil, sendo casado legitimamente em Portugal, & este peccado encobrira sempre nas

Amoesta outro que se confesse de peccado occulto.

Proc. F.f. 72. vso.

Varios casos semelhantes.

Proc. F.f 79. vso. & 80.

confiſſoens: eſte foy o peccado. & a contriçam com que o confeſſou, foy tam grande, que pedindo licença, o diſſe em publico, pera mais merecimento ſeu, & horror dos ouuintes; & foy couſa notada, que o meſmo foy, acabar eſte acto tam neceſſario, que eſpirar aquella alma, com pronoſtico de ſua ſaluaçam, que dependia de ponto tam breue.

Dos modos ſobrenaturaes com que Deos falaua cõ Ioſeph.

13 De tudo o atéqui dito, ſe deixa ver o modo alto, & extraordinario, com que Deos coſtuma falar, & tratar com eſte grande ſeruo ſeu, por modos ſobrenaturaes, & nam entendidos, deſuſados dos outros homens, por reuelaçoens, & profecias, figuras, que elle ſomente conhecia, & por meio dos quais punha em effeito, o que o meſmo Senhor lhe mandaua em bem das almas, afim de ſer mais conhecido, & louuado dos homens. Onde quer que eſtaua, por onde quer que hia em ſuas miſſoens, em ſeus caminhos, parece trazia auinculada a Omnipotencia diuina, à ſua preſença, à ſua boca, à ſuas maõs, a ſeu fato, & aqualquer couſa ſua pera obrar prodigios. Em eſpecial ſe vé, que tinha Deos communicado a Ioſeph aquelle dom, que concedeo a ſeus Apoſtolos, & a poucos outros ſantos, de curar enfermos, com o toque de ſuas maõs, com ſua palaura, ou bençam, (ainda com a intençam de ſeu nome Ioſeph,) a que chamou S. Paulo, *gratiam curationum.* Deſte dom milagroſo era tam conſtante a fama entre a gente, que andaua apoz elle com fé como de hum Vice Chriſto, ou Apoſtolo pera remedio deſeus males; vimol o em muitas partes deſta leitura, lemolo a cada paſſo em ſeus proceſſos, & veloemos ainda nos cazos ſeguintes o que tocar a S. Vicente.

CAP.

CAPITVLO XII.

De outros milagres que fez em S. Vicente.

1 FOi tido por aſſas milagroſo o caſo das agulhas de Manoel Alures Chaues: Viera eſte homem em companhia do Padre Ioſeph da Villa de S. Paulo, & agaſalharamſe ambos em caſa de hum parente ſeu, por nome Balthezar Gonçalues; chegou o tempo de tomar refeiçam, & ſentados â meza, coube por ſorte ao dito Manoel Alures hũ prato, em o qual de miſtura com o enſopado hiam humas agulhas, que a dona de caſa tinha no ſeio quando coſinhaua em hum papelinho, & lhe cairam na panella ſem que aduertiſſe; engolio hum bocado, & junto com elle as agulhas; & ſentioſe logo engaſgado, & entrado em anſia, virouſe ao Padre Ioſeph, o qual lançandolhe hũa bençam, lhe diſſe ſomente eſtas palauras, eſcarre, & bote fora; eſcarrou, & lançou fora as agulhas juntas, & o papelinho em que hiam, desfeito em pedaços. Tiueram todos o ſucceſſo por milagroſo, & como de tal, correo logo a fama.

Milagre das agulhas que fez lançar com ſua bençam.

Proc. X. f 42.

2 A meſma terra obedecia ao ſeruo de Deos. Indo de S. Vicente pera a Villa de Santos, paſſou pellos engenhos de S. Iorge, que chamam dos Eraſmos, aqui foy importunado de muitos, (que ja noutro tempo pediram o meſmo repugnando o Padre) que rogaſſe a Deos que a terra dos canaueaes daquelle engenho, nam correſſe mais, como fazia todos os annos em occaſioens de agoas, com perda notauel das plantas, & ficaſſe fixa & firme. Ouue de condecer com a piedade daquella gente, poz-ſe em oraçam, deu a entender que tinha feito ſua obrigaçam, & dalli em diante, nam correo mais a dita terra.

Fes firme, & immouel a terra de hũ engenho.

Proc.

3 Eſtaua cõ a cãdea na mão pera morrer na Villa de SS. hũ

Dà saude milagrosamẽte com sua benção

Nicolao Grilo Gomes, de huma chaga ja corrupta, que lhe tomaua toda a ilharga direita, & quasi se lhe enxergauam por ella as entranhas, & só mediaua a teagem da banda de dentro dos ossos. Chegou Ioseph a visitar este enfermo, como costumaua a todos, violhe a chaga, mandou-o ter fé, lançoulhe huma bença sobre ella, & ficou tam sam, que sendo isto de noite, a manham seguinte se ergueo, & andou por seu pé, como se nunqua tal doença tiuera. Tornou Ioseph a velo, dizendolhe, desse graças a Deos pella saude, & alguma esmola a Nossa Senhora, felo assi, mandou logo offerecer à Virgem hum ornamento inteiro de sitim carmesim, & hum alampadario de prata. Foy publico o cazo, & todos os moradores deram graças a Deos por tam grande milagre.

Proc. R f 34.

Obedecem os passaros à sua palaura fazendo sombra aos encalmados.

4 Nauegaua em huma canoa Ioseph, seu companheiro Leonardo do Valle, & sete, ou outo Indios da Beritioga pera a Villa de Santos; queixauamse os companheiros da grande calma que entam fazia, & compadecido delles chamou hum bando de passaros por nome Goarases, & falando com o Capitam delles, que vinha adiante, lhe disse pella lingoa Brasilica; Eropita de Boyaimorebo. Que quer dizer, faze parar teus companheiros aqui sobre nos. Felo assi o bom Capitam, poz todos em ordẽ concertada, & foram andando sobre a canoa hum grande espaço, em forma de hum pauilham: té que cobrindo o sol huma nuuem, os despedio Ioseph, pella mesma lingoa. Foy publico o milagre, juraramno muitos, especialmente hum Belchior Ferreira como testemunha de vista, ou porque fosse tambem na canoa, ou porque de terra o visse, & nam sera este o derradeiro, & só semelhante. O elegantissimo Poeta Iacobo Bidermano sobre o succesſo dito no epigrama 120. diz assi.

Proc R f. 34 vso. 50.

Hes-

HEsperij peterent cum barbara litora myſtæ,
Et ſocijs ager pluribus vnus erat.
Ille ſuum extincto, Phœbe quia lampadis æſtu;
Occultoque vri, queſtus ab igne caput.
Quæſijt in prora, ſi quam daret angulus vmbrã;
Nulla ſed in proræ partibus vmbra fuit.
Quæſijt in puppi, nihil vmbræ puppis habebat;
Summi ſed vrebant ſolis, & ima faces.
His cupiens Anchieta malis ſuccurrere, ſolam
Aera per medium tendere vidit auem,
Vidit ei ſocias, ait, i, quære cohortes,
Alliger aque redux cum legione veni.
Dicta probauit auis, celerique citatior Euro,
Cognatum properat, quærere juſſa gregem.
Milleque mox ſocijs comitata reuertitur alis,
Mille ſequi viſa, mille præire ducem.
Mille ſupra, & totidẽ, juxtaque, infraque volabãt.
Omnis ad Anchietæ turba vocata preces.
Et ſimul expanſis facta teſtudine penis,
Deſuper in toſtas incubuere rotas.
Et procul inde diem, & lucem pepulere diei.
Debile dum molis conderet vmbra caput.
Scilicet hæc fierent, vt canopea repente
Anchietæ artifices, eſſe coegit aues.

5 Fallaua com certas molheres deuotas do Collegio na Villa de S. Vicente, & enleuadas eſtas na pratica, eſqueceramſe do pam que tinham a cozer no forno, & quando acudiram acharam que eſtaua queimado. Eram pobres ficaram laſtimadas da perda, recorreram ao ſeruo de Deos, como a obrador de milagres, propuſeramlhe ſeu deſcuido, & o effeito delle tam cruel nam ouue miſter mais; entrou na caſa, onde eſtaua o forno, & chegandoſe à porta delle lançou a bençam ſobre o pam queimado

Cõ ſua bençã torna o pam queimado, brando, & bom.

Proc. R f. 35. vſo.

mado, & logo se tornou molle, & bom, & como de qualquer outra fornada.

Sara hũa enfermaſõ com rezarlhe o Euangelho, & pondolhe a mão ſobre a cabeça.

6 Eſtaua em cama Izabel Rodrigues moradora da meſma Villa de grandes febres, que a moleſtauam; foy viſitala a charidade de Ioſeph, que de todos cuidaua, & ſó com rezar hum Euangelho, & porlhe a maõ na cabeça, a deixou de repente ſem febre, nem mais lhe tornou por largos annos, com admiraçam dos preſentes.

Proc. R f.68.

Em ſua preſença florece a hortellam, & dam figos as figueiras, & vuas as parreiras.

7 Em hum dos proceſſos tirado em S. Paulo por mandado do ſummo Pontifice em ordem à canoniſaçam depoem com juramento hum Matheus Luis Grou, que vira com ſeus olhos, ſendo moço elle, & outros muitos, que o Padre Ioſeph, indo viſitar a caza de S. Paulo, & chegando (no termo da Villa) a hum lugar que chamaõ Ibirapuera, a hortellã, que eſtaua no ſitio, onde foy recebido, & pizara com ſeus pés, florecera em ſua preſença à viſta de todos. Eſte milagre que de poucos Santos ſe lé, foy celebre em todo S. Vicente, confirmaramno em varios proceſſos muitas teſtemunhas â margem citadas, que foram preſentes, & o viram. De huma Princeza ſanta chamada Ioanna, na Villa de Aueiro ſe conta, que ſecaram as flores, & aruores à viſta de ſeu corpo defunto; Porém que floreceſſem, he milagre maior, & poucas vezes viſto.

Proc Ff. 18. & Proc. Xf. 42. Ib. f 50. & 69.

Sara hũ menino que engolira hum anzol com ſua bençam.

8 He celebre neſtas Villas o cazo do anzol pregueiro o qual engolio hum menino, andandando folgando com outros, que queriam tomarlho, metendo-o na boca, pera eſcondelo, incautamente o leuou pera baixo, & ſe lhe atraueſſou na garganta, ficando quaſi afogado. Neſte eſtado o leuou ſua may affligida ao Padre Ioſeph, o qual mandou que o apreſentaſſe ao Senhor na Capela da Igreja que allì tinha o Collegio, aonde foy com alguns outros Religioſos, & vendo o menino quaſi morto, diſſe ſobre elle certas oraçoens, depois das quais lhe lançou huma bençam, & ſem mais outro algum remedio, o leuou a may

Proc. F f 25. & proc. X f. 44.

ſam

sam, sem impedimento algum, louuado seja o Senhor em seu santo: ella, & toda a Villa de S. Paulo, & legoas circumuesinhas o viram; & o juraram em seus processos muitas testemunhas.

9 Creceo o menino chamado depois Ioam Gago, juntamente na idadade, & deuaçam do Padre Ioseph, a quem tinha por santo. Chegou a ser homem, & teue hum genro por nome Hieronimo da Veiga; contrahio este (indo ao sertam hum, & outro) huma doença grauissima, & no lugar em que se achauam irremediauel; porque huma tripa se lhe voltara, & dera nô com euidente risco da vida, durando o impedimento ja noue, ou dez dias, & chegando ja a nam poder falar, nem comer, com os olhos, & dentes denegridos; aqui onde faltaua todo o humano, aconselhou o sogro ao genro, que tiuesse fé viua, & inuocasse remedio do Ceo, por meio, & intercessam dos merecimentos do Padre Ioseph de Anchieta, noutro tempo, & em semelhante aperto seu bemfeitor. Fello assi o mancebo atribulado, & com tam bom successo, que por meio de huma pequena vntura, qe lhe applicou em nome do Santo, de repente se achou sam, & bom de todo.

Dà saude a hũ mancebo por inuocaçam.

Proc. F. f 32 72. & 73.

CAPITVLO XIII.

Outros milagres semelhantes.

1 ACHAVASE em grande afflicçam Anna Ribeira, chorando ja a hum filho seu de dous annnos, que daua por morto, & de cujo enterro trataua. Neste estado recorre ao P. Ioseph, pedelhe a may triste que lance huma bençam, & diga hum Euangelho sobre elle; fez-se difficultozo, dizendo, daixai, deixai hir pera a gloria esta criança. Porem eram

Sara hũa criança de dous annos com hum Euangelho, & sua bençam, & profetiza que ha de dar desgoos aos pais

Proc F. f 85. 3 & proc. X f. 10

eram penhores de amor, tornou a pedir com instancia, compadeceose Ioseph, chegouse ao leito, falou com o menino como com homẽ grande, & perguntoulhe como estaua? Riose a criança pera elle, como fazendo festa: entam se virou o seruo do Senhor pera a may, & lhe disse, vos dezejais que viua, pois vede que nam vos dé quando maior, algum desgosto grande: rezoulhe o Euangelho, lançoulhe sua bençam, & logo no mesmo tempo mostrou que queria mamar, & ficou sam. Andaram os tempos. & chegando a idade, foy recebido na Companhia, porém nam perseuerou nella, & tornou despedido a caza de seus pais cõ desgostos grandes, que dahi resultaram, por serem de nobre geraçam, & terem o cazo por deshonra, em comprimento do que disse Ioseph.

Alcança saude repentina a 2. mõças por deuaçaõ de humas contas. suas

2 No mesmo estado de doença graue tinha em caza huma neta sua Ioam Soares morador da Villa de S. Paulo, hauendo sinco dias que nam podia leuar sustento algum; animoua o Auó que tiuesse fé, & rezasse sinco Padre nossos, & sinco Aue Marias por humas contas que o Padre Ioseph lhe tinha dado, pedindo seu auxilio; felo assi, & de repente acabando a vltima Aue Maria, se achou sam, pedio de comer, & pouco depois se leuantou da cama; a imitaçam desta, outra molher tia sua por nome Izabel Soares, vendose em oppressam semelhante, pedio as cõtas, & resando os mesmos sinco Padre nossos, & Aue Marias recebeo perfeita saude. Casos ambos que auiuaraõ a deuaçam do seruo de Deos naquella caza, & parentella toda.

Sara huma molher de hũ graue perigo de parto com sua presença.

Prot. F. f. 55. & prot. Z f. 9.

3 Em mais euidente perigo da vida se achaua na mesma Villa Maria Castanha, com huma criança morta de tres dias, & ja mal cheirosa, atrauessada sem poder parir, nem forças ja naturaes pera isso; neste estado quando estaua cheia a caza de parentes a despedirse della, chegou Ioseph, cuja deuota era a enferma, disse a todos que se afastassem, poz-se em breue oraçam, diante de hum Crucifixo, & logo encontinente lançou a criança morta, & ficou

ficou ella viua ; & boa bradando a todos os presentes tres vezes , milagre , milagre , milagre.

Alleça vida sò com sua presença a 2. moças

4 Corria fama que resuscitaua mortos só com sua presença. Diziam que na Villa de Santos chegara a caza de hum seu conhecido Manoel de Oliueira Gago , a tempo que estaua chorando , & amortalhando huma filha sua , que fizera parar o planto , & officio triste, a resuscitara com sua presença, deixando a familia cheia de alegria, & que o mesmo fizera com outra moça de Diogo Morim Soares em semelhante acto, & com semelhante espanto. Parecemse estas acçoens com as de Christo Senhor Nosso , nam esta morta essa moça , mas dorme ; & mostram a grande facilidade , que communicara a este seruo seu, em prodigios tam grandes , como se o mesmo fora despertar do somno â vigilia, que da morte à vida.

Proc. F. f. 66. Ib f. 80. vso.

Sara huma criança sò com o toque de sua maõ.

5 Passou por certa rua de Santos ; foy chamado à caza de outro conhecido , a tempo que chorauaa morte de huma criança de peito , que estaua espirando , por nam poder mamar , hauia muitos dias ; consolaua-o o cõpanheiro do Padre , dizendo que hia pera o Ceo, & nam hauia que chorar ; Porem Ioseph compadecido , tocou com o dedo os beiços a criança , a cujo toque de improuiso , abrio os olhos , tomou o peito , & ficou sam.

Proc. Z f. 45

Sara hũma matrona, chorada ja sò cõ ot e que de sua maõ.

6 Indo passando por outra rua , ouuio o planto de huma familia , que a altas vozes chorauam como defunta huma matrona , chamada Innocencia Doria , entrou na caza , mandou que nam choraſſem , porque nam hauia de morrer ; tocou a com a maõ , lançoulhe huma bençam , & deixou a liure do mal.

Ib. Z f 58.

Sara outra molher de parto com imposiçam de suas maõs.

7 Estaua outra molher de parto hauia quinze dias, apertada de dores, & com graue perigo ; foy chamado Ioseph , aplicoulhe a mão , & de repente lançou a criança , & ficou liure do perigo. E era tal a fé nestes cazos , que quando nam podiam hauer à presença, & mãos de Ioseph , bastaua só o toque de qualquer couza sua pera

Apens. Z. f. 9.

E outras muitas sò cõ o to que de huma carta sua.

grandes effeitos. Sam varios os succeſſos em ſeus proceſſos em os quais ſe moſtra que ſó com huma carta eſcrita de ſua letra, tiueram partos feliciſſimos molheres differentes que eſtauam em perigo: Iuliana de Souſa, Maria Machada, & Victoria Pinta na Villa de Santos, & outras muitas nas demais Villas.

Proc Z. f 33. & 70. & alijs

Com hũ barrete ſeu dà ſaude a muitos de dores de cabeça.

8 Era couza tãbem muy ordinaria fazeremſe furtos ſãtos de couza de ſuas alfaias, que applicauam com effeitos marauilhoſos. Com hum barrete ſeu deſte modo hauido, foram liures de dores de cabeça muitas peſſoas, que as padeciam, ſò com o pôr com fé.

Poc. X. f. 12 do Apenſo. 1. & proc. B. f. 24.

Dà ſaude a outro homẽ cõ ſua preſença mandádo rezar hũ Euangelho por ſeu companheiro.

9 Paſſando certo dia por caza de Maria da Coſta moradora em S. Paulo, perguntou que hé de voſſo marido? Reſpondeo que eſtaua doente em cama, & ella, & toda a caza affligida com ſeu perigo. Ora nam vos agaſteis, diſſe Ioſeph, que nam cearei hoje ſem elle à meza; ficou alegre a molher, porem perplexa do effeito, & eſperando que foſſe elle viſitalo, vio que ſomente chamou o companheiro, que era outro Sacerdote, por nome Ioão Bautiſta, & lhe diſſe và voſſa Reuerencia ao enfermo em nome de Deos, & reze ſobre elle hum Euangelho de S. Ioam; nam ſe daua por entendido o companheiro, moſtrando que ſeria de mais efficacia, ſe elle meſmo foſſe, & rezaſſe: Porém Ioſeph tornou a ſegundar, que foſſe, & rezaſſe o Euangelho; nam podia deixar de entender que hauia miſterio, mormente auendolhe ouuido, que a molher nam cearia à noite ſem ſeu marido; vioſe em graue empenho, obedeceo, & foy; & em rezando o Euangelho ſanto, de repente leuantou o doente as mãos, & deu graças a Deos, dizendo a vozes, que ja eſtaua ſam; pedio veſtido, leuantouſe, & aſſiſtio à cea com os Padres & com ſua molher em cumprimento do que prometera; atribuia Ioſeph o milagre ao companheiro, dizendo na meza, olhai Senhores, quam gram couza he obediencia, que executou eſte Padre; mas entenderam elles, que a virtude fora do que mandara.

Proc. F. f 79.

Mais

10 Mais espantoso foy o cazo da mesma molher Maria da Costa, chegara a termos em que ficara como defunta fora de seus sentidos de mouito de huma criança, que lhe a podrecera nas entranhas, era vesinha, ouuio o seruo de Deos tanger os sinos de defuntos, & o planto da caza, foy a ella, mandou afastar os que a planteauam, & posto em forma de oraçam, lançoulhe ao pescoço hum reliquario que trazia, & disse ninguem chore aqui em quanto eu vou fora, sahiose a huma sala por breue espaço, & logo lançou a molher a criança morta; abrio logo os olhos, cobrou calor, & espirito, ficou sam, cessaram os sinos, & planto, & conuerteramse em alegres viuas os enojados. Alcança saude a outra molher por meio de hum R liquario. *Proc. F f. 35. vso.*

11 Felippa Vicente estaua entreuada em cama tres annos auia, & crecendo o mal, chegaua a estar descõfiada, de huma ferida de que padecia graues dores, & lançaua copia de sangue, que a enfraquecia: Visitou-a Ioseph, tirou de hum Crucifixo pequeno, que trasia, bezeolhe a ferida com elle, & ficou sam. Ergueose da cama em que estaua, & ouuio humas palauras do seruo de Deos, que lhe disse, filha minha vos estaueis perto da terra, porém ainda viuereis muitos annos. Alcança saude a outra por meio de hum Crucifixo, & de Noss. S.

12 Passado algum tempo tornou a molher ao seu bemfeitor, com outra ferida, nam de perigo, mas de dores, & molestia grande, pedindo remedio a este mal, como lhe dera pera o primeiro. A reposta foy, ide depois de confessada a Nossa Senhora da Conceiçam, mandailhe dizer huma Missa, que eu a direi, & logo sereis liure deste trabalho; tudo passou assi, porque a molher foy dia assinalado, leuando consigo muitas amigas por testemunhas do que Ioseph lhe prometera, & hauiam de ver; & dita a Missa se achou de repente com a ferida seca, & ella sam de todo com admiraçam dos presentes. Torna a alcançar saude á mesma molher *Proc. X f. 64*

13 Passeaua huma hora na praia de Beritioga, rezando, & esperando por embarcaçam, em que determi-

Cae hũa criãça de hũa torre, & por sua intercessam naõ periga.

Proc. X. f. 64.

naua partir ao Rio de Ianeiro. Caio do alto da torre daquelle porto huma criança de seis, ou sete mezes, vendoa Ioseph hir pello ar, disse estas palauras somente, doute a Deos criatura. Acudiram os pays cheios de afflicçam, dandoa por morta, porque era a altura excessiua; acharam porém a criança viua, & iam brincando com as ondas do mar que allì chega, & reconheceram a virtude das palauras do Santo Padre.

Có o toque de seu bordaõ lãçou ao mar hũa naó que naõ podia muita gente.

Proc. Z f. 37.

14 Até ao toque de seu bordam communicaua Ioseph sua virtude, lançauase huma naô ao mar, era grande, & com força de gente nam se podia abalar; viaõse em perigo os donos de perder seus trabalhos, depois de applicar os artificios, & instromentos costumados, sem effeito, recorréram ao Padre, chegouse ao costado, tocou com o bordam, & começou a naó a correr com marauilha grande.

Foy visto no mesmo tempo em dous lugares.

Proc C. f. 37. & Proc. Z. f. 64. Bereip. 166

15 Nam sò tinha agilidade de Anjo, com que fazia grandes viagens em breuissimo tempo, como consta de suas missoens: Mas chegou a ter dom maior, de ser visto em diuersas partes em huma mesma hora. Na mesma hora da noite de Natal foy visto celebrar a Missa da meia noite na Villa de Santos, & dizella tambem na de S. Vicente: E hé voz commua daquelles pouos, que diuersas vezes fora achado no mesmo tempo em S. Vicente, & em S. Paulo, distante quinze legoas, & o depoem muitas testemunhas.

LIVRO QVARTO DA VIDA DO P. IOSEPH DE ANCHIETA

da Companhia de IESV.

CONTEM OS ANNOS QVE CORRERAM desde 1578. até o de 1585. em que foy chamado à Bahia, & eleito em Prouincial, & visitou os Collegios, & partes da Prouincia, com as virtudes, & obras marauilhosas, que entam obrou.

CAPITVLO I.

Vem chamado o Padre Ioseph pera o Collegio da Bahia, & obra nelle cazos marauilhosos.

1 AVENDO empregado tambem como temos contado os annos de 1569. até o de 1578. na sua amada Capitania de S. Vicente; no fim do mesmo anno de 1578. foy trasido Ioseph pello Padre Prouincial Ignacio de Tolosa, que allì acabaua de visitar, ao Collegio da Bahia, onde reside a cabeça, & gouerno primeiro desta Prouincia; porque hia dispondo o Ceo, que andasse volante por toda ella, aquella luz, que entam se limitara a certos Pouos, & como tinha alumiado, & aferuorado aquelles,

He trasido ao Collegio da Bahia.

aquelles, illuſtraſſe, & aferuoraſſe os mais (qual outro ſol, correndo por officio a circumferencia do Orbe Braſilico) ſendo Prouincial.

A primeira entrada conhece o penſamẽto de hũ Irmão que julgou delle baixamente.

2 Obedeceo Ioſeph à voz de ſeu Superior, qual ſe fora de Deos; chegou â Bahia, entrou no Collegio; porém antes que ponha o bordam, tire a veſte, & tome aſſento, aſſi de caminho, he bem que notemos o primeiro prodigio. Entre os outros Religioſos que acudiram a recebello, & abraçalo, ſegundo a regra de charidade da Companhia, foy hum Irmaõ, que nunqua tinha viſto a Ioſeph, eſte leuado ſó da informaçam exterior dos olhos, vendo ſeu geſto menos apraſiuel, humilde, roto, quebrado de coſtas, formou conceito, que deuia ſer hoſpede inutil, & diſſe entre ſi, a que vem eſte agora aqui? nam pronũciou palaura alguma, mas quando lhe coube o lugar do abraço, o recebeo Ioſeph com differente roſtro, & beneuolencia, que a todos os outros, & diſſe; aſſi he, aſſi he Irmão meu, que entre tantos ſó vos me conheceſtes; a que venho aqui? Homem inutil, & de nenhum proueito. ficou confuzo o Irmão, confeſſou ſeu juizo deſacertado, & entendeo dallì em diante, que tinham entre ſi hum homem Angelico.

Beret. p. 188 *Paternr. p.* 262. *& in proc. multis in locis.*

Acha milagroſamẽte na Bahia as medidas dos frõtais que ficaram em S. Vicente.

3 Trouxera à ſua conta quando partira de S. Vicente, mandar fazer na Bahia certos ornamentos do procedido de huma eſmola, deixada por legado â Igreja da caza de S. Paulo; & achouſe cà ſem as medidas neceſſarias. Eſtas medidas tinha elle tomado por ſua mão, & entregandoas ao Irmaõ Antonio de Leam que ficaua, porque lhas deſſe quando ſe embarcaſſe; mas eſqueceoſe o Irmão, & partido o nauio ſe foy acuzar ao Superior, moſtrandolhe as medidas, chorando ſeu deſcuido, & nam ſem moleſtia de ambos, por hauerem de eſperar mais tempo os ornamentos, de que muito neceſſitauam: Porém tirou-os o Ceo em breue deſta pena, porque Ioſeph preuendoa, recorreo ao commũ thezouro das mercés do Senhor,

Proc. Z. f. 8 *& alibi.*

&

& foy aueriguado, que certa hora se achou com as medidas na mão, & mandou chamar ao alfayate, cortou por ellas os ornamentos, & os mandou na primeira occasiam; sendo assi, que no mesmo tempo, estauam em S Paulo estas medidas. Este succesſo se aueriguou com diligencia, assi na Bahia, como em S. Paulo. E foy tido por huma das grandes marauilhas de Ioseph, ou fosse elle, ou algum Anjo, ou a mão de Deos, a que foy buscalas, & as passou a tam longa distancia.

Sara hum Irmão com o sinual da Cruz.

4 Passaua hum dia pella cosinha, ou com intento de ajudar no seruiço della, em que era destro, & facil, ou pera o que logo veremos. Succedeo que tinha o cosinheiro ao fogo huma tigella com peixe a cozer pera a Communidade; quando foy a tirala do fogo, estaua feruendo, & a escuma, & caldo da feruura, lhe escaldou a mão esquerda com dores grandes. Mas compadecido Ioseph, acodio, tomoulhe a mão com a sua esquerda, & com a direita lhe fez huma cruz, & disse, ora basta nam vos doa mais: foy assi, porque ficou logo sam, & sem dor; & continuou seu officio sem impedimento. Foy semelhante a este cazo o do Padre Ioam de Almeida discipolo seu, quando encontrandose no caminho de S. Paulo com hũ affligido, que hia curarse de hum braço, em que padecia graues dores, tocandolhe somente com a mão, o sarou, dizendolhe, amigo, ide embora, & nam digais mais, este braço me doe. Diuersos foram Mestre, & discipolo, mas a arte de curar foy a mesma.

Proc. C. f. 39. Beret p. 189.

Cõuerte hum piqueno de peixe em lacaõ pera cõsolar hũ ẽfermo

5 Era grande sua charidade pera com os enfermos, visitaua-os, & consolaua-os na enfermaria frequẽtemente; cayo em cama este mesmo Irmaõ cozinheiro, & estaua ao que parece com fastio; preguntoulhe que comereis vos agora? Respondeo que hum piqueno de lacam, mandou a despença em busca delle, nam se achou, porém nam sofre faltas a charidade, foy elle em pessoa, & vendo que o nam hauia, tirou hum pedaço de peixe assado,

Proc. X f. 55. vso.

sado, que em suas maõs se conuerteo em perfeito lacam; leuou-o ao enfermo, que comeo parte delle, & ficou satisfeito, guardando outra parte. Quis o Ceo mostrar a marauilha, atéqui encuberta, tida somente por fineza de charidade; porque mandando o enfermo chamar o despenseiro lhe perguntou a causa porque nam lhe dera o lacam, que lhe mãdara pedir o Padre Ioseph, obrigãdo-o a ir buscallo em pessoa? Deu elle satisfaçaõ de si, foy à despẽça, & trouxe a parte do peixe que ficara, & cotejãdo hũ com outro, lhe mostrou como o que comera, & guardara era do mesmo, affirmando que diante de seus olhos o tirara o Padre, & conuertera em lacam; correo a marauilha pello Collegio & hiam vendo o hospede que tinham entre si, os que dãtes nam conheciam seu grande espirito, & valor.

Torna o vinho brando, & suaue ao mesmo enfermo.

Ib.

6 Nam pararam aqui as marauilhas de sua charidade. Estaua outra hora comẽdo este mesmo enfermo, & querendo beber hum pequeno de vinho, achou-o aspero, & desistio delle: Perguntoulhe o Padre porque o nam bebia? Respondeo que era muito duro: Tomou entam o copo, prouou, & disse, ora bebei que he vinho mui bom: Bebeo o enfermo, achou que era brando, & suaue com admiraçam sua, & dos que souberam o cazo, & era no Collegio falada a marauilha do vinho de Ioseph.

Tira o fastio a hum enfermo milagrosamente.

Rodr. p. 260.

7 Estaua enfermo o mesmo Ioseph, leuaramlhe pera comer hum frango concertado; tomou o prato na maõ, & assi como estaua, o mandou leuar a hum doente, que estaua na enfermaria, com grande fastio; dizendo, ide, dizei ao enfermo, que coma este frangam, & nam tenha mais fastio Assi o fez, comeo logo o frangam, nam teue mais fastio, & achouse logo bom.

8 Era o primeiro em andar volante, acudindo a necessitados, pobres, & enfermos, onde quer que se achaua. Partio hum dia a confessar hum Angola enfermo em Tapagipé, huma legoa distante desta Cidade da Bahia, quando voltou era ja alta noite, & vindo chegãdo

do

do a hum pequeno lago no meio do caminho, onde chamamauam o lugar da mineira, começaram a soar grandes plantos, como de almas metidas em penas, & que padeciam tormentos. Arrepiaramse os cabellos de medo ao companheiro, que era o Irmam Pedro Leitam, disselhe Ioseph, nam tenhais medo, & parando hum pouco com os olhos no Ceo, pronunciou estas palauras; ó eterno Deos quam grande he vosso poder! & chegando junto ao lago, disse, rezemos de joelhos cinco Padre nossos, & cinco Aue Marias pellas almas do Purgatorio; & nam ouuireis mais estas vozes, ainda que passeis muitas vezes; & com effeito foy assi, porque nem entaõ, nẽ depois em outros caminhos que fez o dito Irmaõ, nem outro algum, ouuio mais os taes plãtos. Parece que os juizos profundos da misericordia diuina, tinham destinado o tempo do aliuio daquellas almas, pera o em que passasse o lago este seruo seu.

9 Foy confessar outra molher por este mesmo tempo forà da Cidade, antes que chegasse a sua caza, saiolhe ao encontro o marido, dizendo que estaua ja esperando que chegasse, pera ajudala a bem morrer: Compadeceose Ioseph das lagrimas, & lastimas do homem, & logo allì antes de chegar â enferma, disse, consolaiuos bom velho, que tendes molher pera toda vossa vida, & ella vos ha de plantear a vos, & nam vos a ella, & entrando na caza com hum pucaro de agoa, que lhe deu a beber; em que lançou a bençam, ficou sam, & viueo quarẽta annos despois, falecendo o marido primeiro.

Assegura a hũ marido que sua molher nam ha de morrer estando ella descõfiada.

Beret. p. 190 Proc. C. f. 24 & proc. S f. 19

10 Estaua enferma Andreza Dias molher de Diogo Moreno de hum parto violento de sete mezes, procedido da huma desgraça de huma queda, de que ficou ella perigosa, & a criança que pario muito mais. Nestes termos foy a visitar a caza o Padre Ioseph, & pediram os pays com instancia bautizasse logo a criança, porque estaua pera dar o espirito; respondeo que melhor seria bautizala na Igreja principal da Cidade com o deuido a-

Sara a outra molher, & huma filha. Id ib. & Proc. S. f. 19

parato, & ceremonias da Igreja, porque ella, diz, nam ha de morrer; ponhamlhe por nome Maria, visto nascer em dia da Senhora, criemna Christam, & religiosamente, porque sera alegria desta caza; chegara a idade de onze annos, & morrerâ no mesmo dia de Nossa Senhora, em que naceo, posto que nam na mesma Cidade. Tudo está cheio de profecias, & todas estas viram os pays cumpridas, porque nam morreo entam a filha, foy baptizada no templo com solemnidade; chamaramlhe Maria; foy criada em virtudes religiosas, & foy alegria de caza, por suas boas partes; mudaram morada os pays da Bahia pera a Ilha de S. Sebastiam, & allì passados onze annos, no mesmo dia da Senhora deu a alma à Deos, com espanto dos que souberam desta grande leda de profecias, & esperauam o cumprimento dellas; assi como hiam succedendo humas atras de outras; & à vista de successos tam raros estauam ja bem informados os do Collegio do hospede, que tinham em caza, especialmente aquelle Irmão, que no principio duuidou.

CAPITVLO II.

Do modo com que foy eleito Prouincial, & do espirito com que gouernou a si, & os subditos.

1 COSTVME he de Deos leuantar humildes, dos lugares onde se escondem, & sobillos aos altos, donde possam com a luz de suas virtudes alumiar a outros. Assi se ouue com hum Ioseph antigo, tirando-o do baixo de huma cisterna pera o pòr no alto gouerno do Egipto. Era tam rara a humildade do nosso Ioseph, tinhase posto em lugares tam baixos, por seus proprios desprezos, & abatimentos com

Abatimento proprio.

com que se reputaua, por nada entre os homens, que me atreuo a dizer com fundamento, que foy esta a cauza, porque chegaram alguns, ou leuados das apparencias exteriores, ou mal informados das excellencias interiores de Ioseph, a fazer reparo na Patente, que de Roma mandara nosso Padre Géral pera ser Reitor da Bahia, replicando que seria menos reputaçam de hum Collegio tam authorisado, meter por Superior delle, Religioso tam despresiuel, quebrado de costas, & de menos respeito aos olhos dos homens. Porém nosso Reuerêdo Padre Géral informado bem da pessoa, & allumiado por aquelle, que a todos conhece de veras, despedio pera elle patente de Prouincial; como dizendo, que pera lugar mais alto, que de Reitor, era digna sua humildade; confundindo com isto a prudencia humana.

Preuio as circũstancias de seu Prouincialado.

2 Nam eram occultos a Ioseph estes requerimentos em que andauam como homens os Consultores com o Padre Géral. Tudo significou muito antes, quando estando ao fogo em S. Vicente, como por graça referio, que diziam as velhas, que hauia de ser Prouincial; que viria patente de Reitor, porem que nam chegaria ao ser, mas que viria a de Prouincial, & diziam as velhas que o hauia de ser; acrecentando, parecem-vos estas boas costas pera Prouincial? via sem duuida o como lhas hauiam de imputar a despreso; veremos nos contudo, o como Deos pode fazer que costas quebradas leuem tam grande pezo.

Profetiza que ha de ser chamada pera Prouincial.

3 Do baixo lugar daquella cisterna, onde seus Irmãos o meteram, tirou Deos a Ioseph Patriarcha pera o gouerno dos Pouos; de huma choupana, & de assento de hum tiçam tira Deos ao nouo Ioseph, que quer aleuantar sobre seus Collegios. E foy assi, andaua Ioseph em missam Apostolica, correndo a Ilha de Taparica fronteira, & distante tres legoas da Cidade da Bahia, achauase actual-

Baret. p. 192.

mente ouuindo de confiſſam huma India enferma, lançada em rede por cama junto ao fogo, ſegundo ſeu coſtume, & Ioſeph pera poder ouuila aſſentado ſobre hum madeiro, que ficaua ſeruindo de tiçam. Quis o dono da caza melhorarlhe o aſſento na forma que ſua pobreza permitia; porém Ioſeph nam conſentio dizendo; outro aſſento me eſtà eſperando que ſerei chamado antes que daqui me leuante, muito de menos goſto pera mim. E ſuccedeo aſſi, porque antes de acabar a confiſſam, recebeo carta do Padre Prouincial, que lhe ordenaua, tanto que aquella viſſe, ſe recolheſſe à Cidade, porque importaua. Nam ignoraua o ſeruo do Senhor a importancia, & a carga a que eram chamadas coſtas tam fracas, & o aſſento que tinha profetizado; porque na meſma hora que chegou ao Collegio, junta a Communidade fez o Padre Prouincial huma pratica, & leo huma patente de noſſo Reuerendo Padre Géral Euerardo Mercuriano, em que declaraua ao Padre Ioſeph de Anchieta, por ſucceſſor naquelle officicio. Lançouſe o nouo Prouincial aos pés de ſeus ſubditos, aſſi como eſtauam, beijandolhos de joelhos, banhado em lagrimas; & o meſmo tornou a fazer o ſeguinte dia, com grande eſpirito, pedindo ajuda de ſuas oraçoens, pera ſaber leuar a carga, que a obediencia lhe impozera.

He declarado por Prouincial.

Entra no cargo anno de 1578

4 Entrou no cargo da Prouincia no anno do Senhor de 1578. Succedeo ao Padre Ignacio de Toloſa, varam de grande virtude, & letras, graduado de Doutor em Theologia: & foy em ordem o quinto dos Prouinciaes, porque o primeiro foy o Padre ſeu grande amigo Manoel da Nobrega, o ſegundo o Padre Luis da Gram, o terceiro o Padre Ignacio de Azeuedo aquelle que conſagrou os mares com ſeu ſangue, dando a vida juntamẽte com quatro Religioſos da Companhia de Ieſu, vindo a gouernar a Prouincia (depois de hauer ſido nella Viſitador géral) o quarto foy o Padre Ignacio de Toloſa, &

Seu modo de gouerno.

Ioſe-

Ioseph o quinto. Seu modo de gouerno foy o mesmo que sempre, porque foy elle sempre o mesmo. Duas partes tem o gouerno de communidades de homens racionais, cada qual dellas mais difficultoza. A primeira hé gouernarse bem a si mesmo, quem ouuer de gouernar a outros; & esta tem mais difficuldade, quanto he mais vencerse a si que vencer a outros. A segunda. He conquistar sem violencia as vontades dos subditos, tam variaueis nas inclinaçoens, como sam varias as naturezas. No gouerno de si vimos em toda esta historia o como foy raro, & admirauel parecia sua pessoa hum relogio bem concertado, & sempre certo, de cuja maõ, & index exterior, dirigidos os subditos, cõpunham com acerto, & ordem suas acçoens. Viam aquella vniformidade de vida, tam apontada, aquella obseruancia das regras tam ajustada, o rigor de seu corpo tam apertado, a conformidade com o sol diuino, tam coherẽte, & todas as outras virtudes tam em seu ponto, que podia dizer aos subditos com S. Paulo, *quæ didicistis, accepistis, audistis, & vidistis in me, hæc agite.* O que aprẽdestes, tomastes, ouuistes, & vistes em mim, isso fazei. De todas era conhecida nelle huma constancia grande de animo no que huma vez emprendia; hum imperio forte, superior, no dominar suas paixoens; huma confiança em Deos eficacissima, nas maiores, & mais apertadas necessidades. De todas estas couzas vimos ja cazos particulares, & veremos por toda esta lenda. E neste exemplo, mais, que em regras, & preceitos consiste a principal parte do bom gouerno de hum Superior, por este quis Christo Senhor Nosso, mostrar, que era superior a todos, quando disse, *renunciate Ioanni, quæ audistis, & vidistis, cæci vident, claudi ambulant, leprosi mundantur, &c.* nam ha pera que dar preceitos, como se dissera, contai o que vistes, que dou vista aos cegos, pés a coxos, & saude a leprosos: Que de marauilhas nam viam os subditos neste Superior semelhantes a estas. Bastaua vello

Per. aconsigo.

Ad Phel. 4.

& notar seus exemplos, & destes apontemos alguns.

Acto heroico de huma mortificaçam. *Proc. C. f. 22.*

5 Estaua doente em cama, leuoulhe o enfermeiro por dieta huma pouca de abobara cozida, começou a comer, & sintio que era amargosa (especie particular, que ha no Brasil, & nam he de comer, porque amarga como fel) olhou pera o enfermeiro, & nam disse palaura; cuidou o Irmaõ que era fastio, rogoulhe que comesse, fezlo assi o obediente Superior, bebeo o caldo, & comeo a abobara constantemente; & acabando de o fazer; preguntou com a boca cheia de rizo; tendes outro doente, a quem hajais de dar esta dieta? respondeo que sim; pois nam lha deis sem que primeiro a proueis. Suspeitou o enfermeiro o que podia ser, prouou logo allì o sobejo, & achando ser refinado o amargór da abobora, nam pode susterse que nam desse hum grito, dizendo, ah Padre meu que mateia vossa reuerencia com meu descuido. Porém Ioseph com o rostro alegre lhe tornou, Irmão nam me matastes, antes me quer o Senhor dar saude por meio da semelhança do fel, que por mim, & vos gostou em a Cruz; & com effeito pouco depois se leuantou sam. E destes exemplos daua muitos aos subditos, aquelle seu nouo Superior.

Pera cõ os subditos. *Beret. p. 195.*

6 Quanto aos subditos foy admirauel o senhorio, nam violento, mas doce, & suaue. Todas suas ordens eram de amor, & brandura; nunqua dizia fazei isto, mas podeis fazer isto? Será bõ que façamos isto? & deste modo rendia coraçoens. Cõ esta brãdura natural sua adoçaua o rigor das regras, & obseruãcia Religiosa, aliàs necessaria, fogindo sempre de acrecentar rigor a rigores. Ouuio hũ dia o dictamen de hum Padre, que quem gouerna outros, nam deue dissimular falta alguma, que nam castigue, reprenda, ou auize; a este dito acrecentou Ioseph; & tambem nenhuma falta ha de saber o Superior de seus subditos, que primeiro que chega auizalos huma vez, nam tenha chorado duas, ou tres, diante da diuina misericordia. Vio outro

Outro. *Id p. 196.*

dia,

dia, que hum Padre que seruia entam de Ministro, se ouue asperamente com hum subdito seu; & como Prouincial que era, lhe perguntou a cauza daquella aspereza? Respondeo o Ministro com sinceridade; o Superior que me encommendou este officio, me encarregou, que nam deixasse passar occasiam, em que podesse exercitar a paciencia a qualquer dos subditos. Acodio Ioseph, & disse assi, pois eu em nome de Deos lhe ordeno Padre meu, que se dispa desse affecto, & se vista do da mansidam, & em quanto puder, procure nam dar occasiam de desgosto a subdito algum. Tomou bem o conselho o Ministro, & procurou dallì em diante fazello assi. Ouio dizer a outro Padre aquella doutrina tam prouada, que o que ouuer de ser perfeito subdito na Religiam, & quizer gozar de sossego, & paz de sua alma, ha de descuidar se de si, & porse todo nas mãos dos Superiores, contente em qual officio em que for occupado. Affirmou Ioseph em proua da doutrina; pois de mim vos digo, que jamais tiue cuidado de occupaçam alguma, que o Superior me ouuesse de dar; nem quando Irmão imaginei nunqua que podia ser Sacerdote, nẽ quã do Sacerdote que podia ser professo, nẽ quãdo professo que podia ser Superior, porque nunqua senti em mim as partes necessarias pera sello. Isto disse de si, & isto era naquelle tempo o sentir firme daquelles varoens; queira o Ceo, que o curso dos annos, nam dé lugar a variedade nesta tam importante doutrina. Outro. Outro. Ib.

7 Dezia que o Superior nam he seu, senam dos subditos, & do Pouo: & mostrou esta doutrina com exemplo, porque a qualquer hora, & tempo estaua prompto pera ouuir suas necessidades, em qualquer acto que estiuesse: Succedia estando ja reuestido pera dizer Missa, ser chamado, ou de algum subdito, ou de algum do Pouo affligido, largaua as vestiduras, & hia consolallo, dizendo que mais aceito he a Deos a misericordia, que o sacrificio.

Tinha

8 Tinha conhecido dom de Deos, pera ſarar com ſuauidade qualquer enfermidade dalma, conſolar triſtes, & aſſocegar coraçoẽs alterados; nam he neceſſario repetir os exemplos, eſtam cheios os liuros antecedentes de cazos ſemelhantes. Coſtumaua dizer que nenhuma couſa hauia hum Superior de trazer mais arreigada em ſeu coraçam, que eſte aliuio, & amor dos ſubditos. Deſta maneira ſe hauia conſigo, & com ſubditos.

Extaſis na Miſſa.

9 Aqui he bem ponhamos hum exemplo de como ſe hauia com Deos; dizia Miſſa na Capella do Collegio interior, quando chegando ao primeiro *Memento*, foy viſto arrebatarſe no ar, & ficar em extaſi, por tanto eſpaço, que foy forçado o ajudante leuantarſe, & hir dar conta ao Padre Ignacio de Toloſa, que com ſua authoridade o deſpertaſſe: nam ſe deu preſſa Toloſa, que ſabia quam bẽ empregado eſtaua Ioſeph, & que eram aquellas ſuas delicias; mas vendo que ja era paſſado eſpaço grande, foy ao altar, pegou nelle, & tornando em ſi lhe diſſe, que era tempo de continuar ſua Reuerencia a Miſſa, porque hauia muito que ſe detinha: Aſſi o fez, mas nam faziam ja eſpanto ſeus arrebatamentos entre os Religiozos, por ordinarios na Miſſa, & oraçam; edificauam a ſi, & confundiam tibios.

Proc. D.f. 20.

CAP.

CAPITVLO III.

De seu modo de viuer ordinario depois de feito Prouincial, em quanto esteue na Bahia, todo marauilhoso.

1 NESTE Varam, como ja aduerti noutro lugar, nam ha peraque reduſir a eſpecies ſuas obras heroicas, porque todas ſuas intençoẽs, traças, caminhos, & diſpoſiçoens ſam miſteriotas, enuoltas em milagres, reuelaçoens, profecias, actos de amor de Deos, & do proximo. Farſe ha dellas mais conceito, ſeguindo ſomente ſeus paſſos, por onde quer que for, & deſcreuendo com aduertencias, até os minimos mouimentos, porque ſam todos marauilhoſos, & dignos de hiſtoria: Ouxala ſe nam perderam tantos por incuria, & condiçam dos tempos, que tudo poem em eſquecimento.

2 Começou a diſpor as couzas do Collegio, & entre ellas tratou de por em execuçam huma ordem vinda de Roma de noſſo Padre Géral, pera que o Padre Gregorio Serram, entam Reitor do meſmo Collegio fizeſſe profiſſam ſolẽne, vltima em noſſa Companhia, & que coſtuma cõcederſe ſó àquellas peſſoas, que depois de prouadas em annos, letras, & virtude, ſouberam merecer honra ſemelhante, a maior que tem eſta ſagrada Religiam. Pera eſta ſolemnidade tinham deſtinado os Padres Conſultores o dia de Paſcoa ſeguinte, mais a propoſito a acto feſtiual, que qualquer da Quareſma, em que ſe achauam: Porém o Padre Prouincial, nam obſtante eſta deſtinaçam da Paſcoa, o primeiro domingo da Quareſma que amanheceo de repente, & ſem conſulta alguma, no fim da oraçam or-

Reuelaçam da profiſſam do P. Reitor.

Proc C.f. 25.

dinaria da manham, a tempo que o Padre Reitor hia pera a Igreja (segundo costume dos Superiores) a dizer Missa aos Irmaõs, & darlhe a communham, mandou recado que nam dizesse Missa, porque hauia sua Reuerencia de fazer profissam, & commungar â Missa do dia. Ficou suspenso o Reitor, com a nouidade, mandoulhe dizer, que aduertisse sua Reuerencia, que estaua assentado que sua profissam seria em dia de Pascoa. Respondeo constante, dizei ao P. Reitor, que leue bem o que lhe digo, porque se hoje nam fizer profissam, nam a ha de fazer depois. Causou esta resoluçam varios juizos no Collegio, nem Ioseph quis declarar o seu, mas declarou-o logo o tempo, porque naquelle mesmo dia chegou nauio com cartas de Roma, que era falecido nosso R. Padre Geral Euerardo Mercuriano, com cuja morte ficaua cessando o mandado da profissam, caso que a nam tiuera feito; por ser acto de jurisdiçam, que espira com a morte do que a concedera. (Supposto que neste mesmo caso depois explicou outra couza a Companhia na congregaçam quarta, decreto terceiro, anno 1581.) E isto era o que preuira, & porque apertara que fizesse logo profissam no mesmo dia pella manham, porque da tarde pordiante ja nam podia; nem o negocio era pera pòr em consulta; porque as rasoens eram superiores; & quando o nam foram, nam hauia lugar de consulta, porque a reuelaçam que teue, foy na oraçam da menham, & no fim della foy necessario preuenir, que nam dizesse Missa, porque dita ella, ficaua impossibilitado a professar no mesmo dia, supposto que no acto de força auia de commungar. Reconheceo o Padre Reitor a graça, & cessaram juizos particulares.

Iuxta C. licet vndiq; de of. delegati. Sã h. ac D D. de matrimon. l. 8 disput. 28. n 30 & l. 3. disp. 22. n 56. & etiam juxta Suar. de religion t. 4. l. 6. c. 5. n. 4.

Reuelaçam dobrada

Proc. C. f. 22 Patern. p. 349

3 Estaua doente na enfermaria do mosmo Collegio o Padre Pedro Andre; o enfermeiro foy visitalo huma menham, & achou pello pulso que desfalecia, & estaua perto a espirar, succesSo repentino de que ninguem sabia; foyse ao Padre Prouincial com intento de contarlhe

lhe o estado do enfermo, & pedir mandasse cõfessalo: Porém nam foy necessario relaçam alguma, porque antes que abrisse a boca o enfermeiro, lhe disse, ide, ide, com pressa, dizei ao Padre Ignacio de Tolosa, que deixe a cõfissam que està fazendo na portaria, & và ouuir de confissam ao Padre Pedro Andre em nome meu, que eu nam posso hir: Assi se fez, & no ponto que recebeo a absoluiçam, perdeo o enfermo o juizo, até a hora em que espirou, que foy ao dia seguinte. E fez conceito entam o Padre Ignacio de Tolosa do misterio da pressa com que o mandara, porque tardando mais hum pouco, o acharia ja sem juizo, & incapas de absoluiçam. Sam duas aqui as marauilhas, a primeira que teue noticia do estado do Padre enfermo, a segũda que preuio, que lhe hauia de faltar o juizo, como se deixa crer da pressa com que preuenio o remedio.

Refere ao certo o que vem numa carta fechada antes de a ler.

4 Por este tempo chegou huma carta das Ilhas Canarias pera o Padre Prouincial, entregoulha o Irmaõ Pedro Leitam, depois elle conhecendo, que era de huma Irmam sua; a tornou a dar ao mesmo, relatandolhe tudo o que nella vinha escrito, dizendo, contem que està doente de huma enfermidade graue, mas muy conforme com a vontade diuina; muito me alegro com isso, eu a encommendarei à Deos: E aberta depois a carta, se achou, que nenhuma outra couza continha.

Proc C.f 29. Paterna p.355.

Reuelaçam da morte de hũa molher.

5 O mesmo Irmaõ Pedro Leitam, estaua outro dia em seu cubiculo, escreuendo pera Lisboa: Entrou Ioseph, & disse, Irmão que estais agora fazendo, gastãdo o tempo, & papel? Respondeo, escreuo huma carta pera minha Irmam, que tenho em Lisboa. Tornoulhe Ioseph, fazei vos agora, o que haueis de fazer & a vossa Irmam, mandailhe recados ao Ceo. Nam cahio no cham ao Irmaõ o dito, mas quis contudo escreuer a carta, & enuialla por hum nauio que partia, & teue recado do cunhado viuuo, que era morta sua Irmam, computados os tempos, tres dias antes que o Padre Ioseph dizesse

Proc. C. f. 26 Paterñ. p. 354.

mandailhe recado à outra vida. Recebida a carta foise ter com elle, & lhe pedio Missas por alma da defunta; aqui confirmou tudo, porque respondeo, ja tenho dito tres, logo quando vos disse que lhe mandasses recados ao Ceo, & nam ha mister mais. Nam ha duuida ficaria contente o Irmão, quando lhe ouuio que nam hauia mister mais, mostrando claramente que estaua na gloria.

Profecia de 2. nouiços que hauiam de ser despedidos

6 Por estes casos sobreditos, & outros semelhantes era commum entre os Religiosos do Collegio da Bahia obseruarem suas palauras todas, como misteriosas, & que continham profecias, & como a tais lhe dauam sentidos que o effeito depois mostraua. Succedeo que vindo, ou indo pera fora certo dia, se ajuntaram os nouiços a abraçallo, (como costumauam com os Superiores hiam com a aduertencia ja dita & obseruaram, que abraçando a hum, disse estas palauras; Fagundes (era seu sobrenome) *multi sunt vocati, pauci vero electi.* E a outro disse, *qui perseuerauerit vsque in finem, &c.* Deram os ouuintes sentido, que hauiam de ser despedidos aquelles dous; & foy assi, porque ambos hum a poz outro foram lançados da Companhia.

Proc. R. f. 28

Mãda a hum enfermo que se leuãte, và a Nossa S. & venha sem febre cõ effeito milagroso.

7 Preparauamse os Padres, & Irmãos pera hir celebrar huma festa de Nossa Senhora da Apresentaçam em vinte hum de Nouembro, na Igreja de Tapagipé, que neste tempo pertencia ao Collegio da Bahia. Estaua em cama doente de febres, o Irmão Francisco Fernandes, foy a visitalo Ioseph; & perguntoulhe porque nam hia tambem celebrar a festa da Senhora? respondeo que por doente, & principalmente porque naquelle dia era o em que costumaua a virlhe a maior sezam. Entam lhe disse, ide, ide Irmão a festejar a Virgem, & deixai là a febre, de tal maneira que nam torne mais. Nam ouue replica, que conhecia bẽ seu Prouincial, leuãtouse, cũprio a obediencia & estando là lhe sobreveio a mais forte sezam que tiuera, com ella entrou na Igreja, & prostrado diante o altar da Senhora, lhe propoz o como viera mãdado da obediẽcia

Patern. p. 298.

de

de seu Superior, & que lhe ordenara, que nam tornasse a caza com febre; ouue por bem a Virgem tudo o que mandara Ioseph, & tornou sam o enfermo, pera o Collegio com alegria, & espanto dos mais.

8 Acabara o Padre Gregorio Serram de ser Reitor do Collegio da Bahia; partia permudado pera o Rio de Ianeiro, a ver se a mudança daquelle clima era mais fauoravel a huma doença que padecia de graues deliquios, que o chegauam a perigo. Despedio se do Padre Prouincial, & disselhe como amigo, he possiuel que me aparta vossa Reuerencia de si? Respondeo lançandolhe os braços ao pescoço. Isso nam, *vade modo Pater, quia postea locus nos conjunget.* Isso nam, và vossa Reuerencia por agora, porque depois hum mesmo lugar nos ha de ajuntar. Cuidaua o Padre Gregorio Serram, qual seria o lugar, que os hauia de ajuntar, & como hia pera o Rio, facil era julgar que seria este; porém nam foy assi, porque o nauio tomou o porto do Espirito Santo, & foy forçado o Padre Gregorio por sua doẽça ficar allì, & ahí morreo, & foy enterrado jũto à coua, onde tãbem depois foy depositado o corpo de Ioseph seu amigo, que foy morrer à mesma Capitania; podendo entender se deste passo aquelle dito, *sicut in vita dilexerunt se, ita in morte non sunt separati.* E na verdade a profecia de Ioseph a meu ver, nam só demostra o lugar, mas a morte.

Profecia sobre o lugar da morte do P. Gregorio Serram. *Proc. C. f. 30.*

9 Vieram à portaria Manoel Francisco, & Antonio Nunes homens conhecidos, a despedirse do Padre Ioseph, que hiam pera Portugal, pedindo ajuda sua porque temiam os Cossarios, que entam eram mui ordinarios em todo o mar: Perguntoulhe em que naó hiam das duas, que estauam de verga dalto pera partir juntas? Responderam que na mais pequena; leuou-os a huma janella donde se viam, lançou huma bençam à piquena, & disse, ide embora que haueis de hir à saluamento; porem da grande nam disse nada, ficando logo os dous com suspeita de seu

Pronostica que ha de hir huma nao a saluamento. *Proc. X. f. 101.*

mao ſucceſſo. Partiram, & tanto auante como altura dos Ilheos, tiueram viſta de tres naos inimigas, que pondo-os em cerco, os acommeteram, & quando ſe dauam por rendidos, inuocando o nome de Ioſeph com grande confiança ſem ſaber como ſe viram liures, & proſeguiram ſua viagem, ficando a naó grande à ſuas auenturas; chegando auiſtar depois de tempo, as Ilhas de Baiona, aqui foram acommetidos de inimigos por quatro vezes, & outras tantas lhe acalmou o vento junto a ellas, de repente no ponto em que inuocauam o nome de Ioſeph, que todos ouuerão por milagre: & finalmẽte foraõ entrar o porto de Viana, pera onde era ſua deſcarga, a ſaluamento, & cõ eſpanto dos Vianezes, que hauia tempos, nam tinham viſto tal fortuna, de que entraſſe nauio ſua barra; & affirmauam que dentro em quatro mezes foram tomados dos Coſsarios quarenta nauios, & o que mais he de notar que a naó grande, que com eſta partira em companhia, foy tomada dos meſmos inimigos, cumprindoſe à riſca, nam ſõ o que Ioſeph diſsera claramente; mas o que quis inſinuar, lançando a bençam à pequena embarcaçam, & deixando de a lançar à grande.

D hũa peſcaria milagroſa. *Proc. C f. 37.*

10 Eſtaua o Collegio falto de peixe dependia das redes, que tinham mandado lançar ao mar, porém eſtas tornaram ſem effeito algum, dizendo os lançadores o que là os Apoſtolos a Chriſto, *per totam noctem laborantes nihil cepimus.* Vioſe a Communidade com aperto, deuſe auiſo ao Padre Ioſeph, que o refeitorio nam tinha que comer aquelle dia: Nam vos agaſteis diſse, chamaime cà o lançador das redes; & ouuindo as eſcuſas que daua, que nam era maré, nem conjunçam de peſca, o leuou a huma janella, & lhe moſtrou certo lugar da Bahia, que de là apparece, dizendo, ide, lançai allì as redes, & nam boteis alli mais que hum lanço, enchei o barquo de peixe, & vinde logo, que tem neceſſidade a Communidade. Obedeceo o peſcador, & ſendo maré cheia, & contra regra de peſcaria

pescaria, qual outro S. Pedro, *in verbo tuo laxabo rete*, succedeo, que foy tanto peixe de hum só lanço, que se rompia a rede, encheram o barquo, & tornaram breuemente à caza com aquella bençam do Senhor, prouendo o refeitorio, & juntamente a despença, & nam sera esta a vltima; outras marauilhas maiores veremos no genero de pesca.

11 Mas ja que aqui vem a proposito, contarei logo outra pescaria, nam menos espantosa, & celebre da Aldea do Espirito santo. Achauase Ioseph nesta Aldea distante do Collegio seis legoas; afim de visitalla; notou, que estauam em grande silencio os Indios della, fora de seu costume, ociosos, & tristes; perguntoulhe a cauza, respondeseolhe, porque nam tinham que comer, que o tempo aduerso lhes impedia as pescarias, de que viuiam. Quis alegrar aquella pobre gente, mandoulhes recado, que se aprestassem, & o seguissem ao mar; elles que eram experimentados na arte, & cuidam que nella leuaõ ventagem a todos os mais homens, zombaram do dito, replicando que iriam de balde a trabalhar, porque nam era conjunçam, & tempo; & sente esta gente muito, antes tem por afronta, tornarem da pesca, ou caça de Panema, como elles dizem, que quer dizer frustrados. Porém era mais alto o espirito de Ioseph, assegurou-os que nenhum delles viria pera casa descontente, & trariam o peixe que dezejassem, foram fiados em sua palaura, porém chegando ao mar viram que hia embrauecendose cada vez mais, & com desconfiança differam, nam vés agora Padre com teus olhos, que he impossiuel, o que nos dizes? Entam com maior confiança lhe perguntou, que peixes dezejais vos outros? Responderam como por zombaria, queremos xareos, (que era o peixe mais exquisito, & que não soe naquelle tempo apparecer) mostroulhes hum posto, & mandou que nelle lançassem suas redes pequenas. Fizeram o lanço, & foy tanta a multidam de peixes, que nam só com redes, mas com as mesmas mãos apanharam a quantidade

Outra pesca insigne milagrosa.

quantidade que cada hum quis, até satisfazerse; & ficarão com isto ensin dos a reconhecer em Ioseph arte mais alta de pescar, que a sua; & admirados, celebraram sempre a pescaria de Ioseph como de homem a quem obedecia a natureza.

Profetiza o tépo da est da de hũ Irmaõ no Collegio do Rio.

Rodr. p 224. & Patern. p. 348.

12 Mandaua deste Collegio da Bahia ao Rio de Ianeiro hũ Irmaõ chamado Manoel de Couto; perguntoulhe o Irmão (nam sei com que espirito) o tempo que hauia de morar là? Olhando Ioseph pera outro Padre, que estaua presente, lhe perguntou tambem, quanto tempo tinha estado naquelle Collegio, respondeo que tres annos, & meio; pois outro tanto tempo haueis vos de estar, lhe disse. Esta profecia nam via o Irmão, como poderia sair ao certo, pois dependia de tam varias circunstancias, como trazem consigo os tempos; poz em lembrança o dia, & hora, & achou que se cumpriram à risca os tres annos, & meio de sua estada, & reconheceo o dom de espirito de seu Superior.

CAPITVLO IV.

De outras marauilhas mais notaueis que obrou no mesmo Collegio.

Profetiza que ha de morrer na Companhia Ioaõ Fernandes cõ circũstancias marauilhosas.

Patern. p. 297 & Proc. C. f. 26. & alijs pas.

1 PASSAVA a caso Ioseph por huma varanda, olhou pera o alto do campanario, que dallì se descobria, & vio que estaua pendurando nelle hum sino, Ioam Fernandes homem pedreiro, que por seu jornal trabalhaua nas obras do Collegio. A este disse em altas vozes, que muitos ouuiram; Ioam Fernandes segurai-o bẽ, segurai-o bẽ, que vos haueis de ser o primeiro da Companhia em cujo enterro esse sino ha

ha de dobrar. Notaram as palauras os preſentes, que ſabiam as nam lançaua ao vento, & diſcurſauam como podia ſer? porque o homem era cazado, & tinha ſua molher em Portugal; & quando foſſe, que por morte della ouueſſe de ſer Religioſo, difficultoſo parecia que nam morreſſe neſſe meio tempo algum outro noſſo, & ouueſſe elle de ſer o primeiro, por quem tangeſſe o ſino. Porém em quanto elles diſcurſam, & eſperam o cumprimento do effeito, lancemos em lembrança outras palauras ſuas, que tem nam menos que diſcorrer, & adiuinhar. Inſtaua o tempo de hir viſitar, (como coſtumam os Prouinciais) a Capitania de Pernambuco, apertauam os Padres que partiſſe, porque era là neceſſaria ſua preſença; ouue de prepararſe por condeſcender com os votos, mas nam pello ſeu; antes rompeo nas palauras ſeguintes. Os Padres me daõ preſſa que parta a Pernambuco, porém nam ſabem que he vontade de Deos, que eu me ache na Bahia dia de Noſſa Senhora da Conceiçam. Vencido enfim do parecer humano partio a embarcarſe, & deſpedindoſe dos Religioſos, quando chegou ao Padre Luis da Fonſequa, lhe diſſe, fiqueſe embora Padre meu companheiro, eſpereme aqui em quanto volto, porque voſſa Reuerencia ha de hir comigo a Pernambuco, eu hei de tornar a buſcalo, & leuallo comigo. Eis outra materia de diſcurſo, porque o Padre Luis da Fonſequa, nem era companheiro ſeu, nem o ſeria ſem ordem de Roma, donde emanam ſemelhantes officios; elle embarcauaſe, nam viam o como hauia de voltar, & leualo por companheiro conſigo.

Q̃ que ha de ter ſeu cõpanheiro o P. Luis da Fonſequa.

2 Ora tudo viram os Padres, aſſi como Ioſeph o diſſera; partio o nauio, mas foram tais os tempos que impediram ſua viagem, que moſtraram, obedeciam ao deſtino ſuperior, & aos intentos profetizados, porque depois de contraſtados mares, & ventos, quarenta & dous dias, nam foy baſtante toda a ſciencia, & trabalho dos mareantes, a paſſar do meio do caminho, & tornou a arribar

Effeito da profecia.

à Bahia, donde partira. Ia vam começando a ver os diſcurſos humanos, quão differentes ſam os diuinos; foy recebido no Collegio, & depois de viſitar primeiro o ſantiſſimo Sacramento, quando tratauam os Padres de hir acompanhalo a ſeu cubiculo, diuirtio elle o caminho, & ſe foy ter com Ioam Fernandes, aquelle homem da primeira profecia do ſino, que neſte tempo eſtaua em cama grauemente enfermo, & auiſado juntamente da morte de ſua molher, (o que tudo ſabia Ioſeph por reuelaçam) entrou no apoſento, & depois de o conſolar da doença, & falecimento da molher: lhe diſſe aſſi. A Virgẽ bemdita May noſſa, me manda cà peraque vos admita na Companhia, & pera que comnoſco eſtejais entre os mais Irmaõs, até ofim de voſſa vida: O agradecimento que eu vos peço deſte beneficio, que por amor da Senhora vos faço, he que tenhais lembrança de mim, quando daqui a ſete dias vos vejais aſſiſtir na preſença da meſma Virgem. Paſmaram os Padres que o acompanhauam, & conheceram entam o effeito de ſua promeſſa, & o porque voltara, & o que tinha cá que fazer no dia da Conceiçam da Senhora. Mandou logo Ioſeph leuar o enfermo, ja como Irmão noſſo, à enfermaria dos Religioſos do Collegio, & que como a tal, atendeſſem a ſua cura. Dahi a tres dias tornou a viſitallo, & diſſe. Irmaõ Ioam, hũa noua vos trago muy alegre; voſſa boa molher vos eſpera diante da preſença de Deos: & virãdoſe pera os outros acrecẽtou molher de tam bom homẽ não podia perderſe. Ao termo dos ſete dias profetizados, aſſiſtindo o Padre Prouincial, & outros Padres, & Irmãos, que com ſuas oraçoens ajudauão aquella alma ditoſa em ſua partida, voou ao Ceo contente, & ſegura.

Pratica de Ioſeph cõ nouas profecias.

3. E aqui temos que ver agora hum eſpectaculo tremendo; porque no ponto em que acabou de eſpirar Ioão Fernãdes, ſe leuãtou em pé Ioſeph como a juizo, & cõ grande ſentimento da alma, preſente o corpo, & grande parte da Commu-

Communidade, fez a pratica seguinte. Padres, & Irmãos charissimos, este homem que a vossos olhos acaba de dar a alma a Deos, oficial toda sua vida, & gram parte della cazado, dentro em sete dias tem alcançado o premio de Religioso, porque fez entrega de si ao Senhor de todo o coraçam; pera que no vltimo dia de juizo vniuersal justifique a cauza do mesmo Deos, & juntamente a condenaçam de muitos Religiosos, descuidados em sua profissam: & alguns destes estam aqui, que tendo muitos annos gastados nella, ja mais chegaram a entregarse a Deos de todo; estes justissimamente ham de perder o premio da Religiam. E dito isso sahio da enfermaria, deixando a todos enuoltos em lagrimas, atonitos, & pallidos, mais que o defunto. O como agora discursariam nouamente à vista desta pratica, cada hum consigo, quais seriam aquelles dos que se acharam presentes, que tendo muitos annos de Religiam, nam chegauam a entregarse a Deos de todo; & hauiam de perder o premio della? O como temeriam aquelles, a quem acusasse a consciencia? O certo he que tambem nesta parte foy profeta verdadeiro Ioseph, porque andando o tempo, dous dos que allì se acharam, faltaram na graça de Religiam, & foram lançados fora della: Nam sem presagio infausto de muitos. O se entrasse bem este exemplo nos coraçoens dos que hoje viuemos neste mesmo Collegio? Se entendessemos de veras aquelle dito de S. Hieronimo, *non Ierosolimis vixisse, sed Ierosolimis bene vixisse laudandum est.* Nam he louuauel viuer em Hierusalem, mas viuer nella bem. Nam padece duuida, que foy traça da Prouidencia de Deos misericordiosa, que hum homem idiota, trabalhador, fosse chamado a sua vinha na vltima hora do dia de sua vida, & nessa fosse tambem premiado, pera com isso confundir a muitos Religiosos, que sendo letrados de maiores partes, entraram a trabalhar nas primeiras horas do dia, mas menos sollicitos de sua perfeiçam, nam chegaram a merecer se-

melhante premio. Premiou Deos aquella alma bendita, nam à medida de seus trabalhos, senam à medida do dezejo que tinha de trabalhar; nam porque viueo na caza de Deos, mas porque nella viueo bem por tempo de sete dias nam mais.

Resumo da da profecia principal.

4 De tudo o dito fica agora a profecia primeira de Ioseph, quando disse segurai bem o sino, porque vos haueis de ser o primeiro da Companhia, em cujo enterro ha de dobrar. Recebido o viram todos na Companhia, & morto nella, & que em seu enterro dobrou o sino, primeiro que por outro algum: & que se achou Ioseph na Bahia no dia da Conceiçam da Virgem, acabando negocio tambem assombrado, trasido pella mesma Senhora.

2. Profecia do cõpanheiro.

5 Vamos agora ao comprimento da segunda profecia, em que affirmou ao Padre Luis da Fonsequa, que hauia de tornar a buscalo, & leuallo consigo por companheiro à Pernambuco. E foy assi, porque tornando de arribada, achou cartas de nosso Reuerendo Padre Géral, em que fazia ao Padre Luis da Fonsequa seu companheiro, & secretario; & logo em confirmaçam total de toda a profecia, em abonaçando o tempo, partiram ambos, Prouincial, & companheiro pera Pernambuco. E temos visto o cazo celebre de Ioam Fernandes pedreiro, com circunstancias tam marauilhosas, que cada huma, he huma profecia: & por tal deuemos ter tambem a soppositam que alli fez, de que a molher de Ioam Fernandes estaua gozando da diuina presença; & que esperaua allì por elle, que he o mesmo que hauer de ser participe de sua gloria.

rofecia da conuersam de Luis Fernandes.

6 Aqui vem logo em consequencia outra marauilha bem notauel. Quando mandou o Padre Ioseph, que o Irmão Ioam Fernandes fosse leuado pera a enfermaria, allì entam lhe lançou roupeta, & raparam a barba em final de Religioso. Eis que no tempo, em que assi estaua desbarbado, estando presente Ioseph, entra o porteiro, & diz;

está

està allì Luis Fernandes, amigo particular, & discipulo de Ioam Fernandes, pede a vossa Reuerencia pera poder entrar, & despedirse delle. Concedida licença, entrou Luis Fernandes, & vendo o amigo com barba rapada, estranhou a mudança: Porém Ioseph a quem nada passaua por alto, lhe disse as palauras seguintes. E vos estranhais? pois deitai as vossas de remolho, que pello mesmo esquamel ham de passar: parece zombaria, & he hum oraculo grande, como logo veremos. Entendeo o remoque Luis Fernandes, & que queria dizerlhe, que semelhantemente hauia tambem de entrar na Companhia, & respõdeo: Ah Padre dous impedimentos grandes ha pera isso; entendia o da molher, porque era cazado, & o de huma filha que tinha, chamada Maria; tornoulhe o Padre, olhai, esses dous impedimentos se ham de tirar, quando Maria for pera a praia, & o diabo vos quizer leuar. Aqui nam soube responder Luis Fernandes, nem entender o como seria tal cazo: Porém o tempo manifestou o como; porque Maria pouco depois foy pera a praia desta Cidade, acompanhando a seu marido, com quem casara, & allí tinha sua morada, & vai o primeiro impedimento. O segundo impedimento tirouse, representando Luis Fernandes em huma comedia figura de homem escandoloso peccador, aquem arremeteo o diabo no theatro para o leuar; porque neste mesmo tempo ouuio dobrar os sinos por sua molher, que tinha deixado enferma, & em breue tempo entràra em artigo de morte. Foy pera caza o comediãte, & vendo a molher morta, tirado ja o primeiro, & segundo impedimento, cahio em si; que Deos o chamaua por meio de Ioseph, pera ser o segundo exemplo após seu Mestre; lançouse a seus pés, & pediolhe com lagrimas o habito da Religiam; vossa Reuerencia, dizia, tem trespassado meu coraçam, com as palauras que me disse; o Ceo me tem mostrado o sentido dellas, porque Maria he ida pera a praia, & o diabo me quis leuar por burlas, nam que-

ro que o faça de veras; recebame, recebame vossa Reuerencia na santa Companhia de Iesu, acompanharei na vida a meu bom Mestre, (que de Fernandes, a Fernandes vai) & merecerei com o fauor diuino, acompanhallo tãbem na gloria, pera onde partio. Assi o fez o Padre Prouincial, & foy na Companhia hum Irmaõ cabal em virtude, & de grande prestimo nos Collegios, por muitas obras que fez de seu officio, com grande perfeiçam, & acabou o curso da vida, com esperanças de sua saluaçam eterna.

CAPITVLO V.

Milagre celebre da saude do Padre Francisco Pinto, & profecia dos trabalhos, & martirio que hauia de padecer.

1 AVIA mezes, que o Padre Francisco Pinto estaua na enfermaria doente, & tanto no vltimo da vida, que tinha ja o enfermeiro prestes o necessario pera receber o Sacramento da santa Vnçam. Nestes termos chegou a visitalo o Padre Prouincial, & leuado da efficacia de seu espirito, dandolhe hum abraço, disse estas palauras: Vossa Reuerencia queria se hir ao Ceo a maõs lauadas? pois nam ha de ser assi, *longa tibi restat via*, tem muito que passar primeiro, nam ha de morrer morte folgada, & antes della ha de padecer muitos trabalhos, fazer muitos seruiços a Deos, saluar muitas almas; leuãte-se vossa Reuerencia, & và dar ao choro graças ao santissimo Sacramento, que elle lhe concede saude: & pera o enfermeiro disse, Irmaõ dailhe o seu vestido, & nam torne mais este Padre à enfermaria. Ditas estas palauras o doente se achou de repente sam, foy dar as graças ao choro

Milagre celebre da saude do P. Fráciſco Pinto, & profecia de seus trabalhos, & martirio.

Proc. C. f 36. Patern p. 307. Ioaõ Nadrsip. 8 Rodr. p. 290 Cartas annuas B. f. 103.

choro, nem mais tornou a enfermaria, com admiraçam do Collegio, E este he o milagre celebre do Padre Francisco Pinto; mas como está prenhe de profecias, que o tempo nos tem ja descuberto, he força que desemrolemos dellas aquillo que faz a nosso intento.

2 Quanto ao tempo que viueo depois deste milagre o Padre Pinto, significado naquella parte da profecia, *longa tibi restat vita*, consta que forão trinta annos, desde aquelle em que cobrou saude, até o de 1608. onze de Ianeiro, em que deu a vida por Deos a maõs de barbaros. Por todos estes annos foram mui dignos de historia seus trabalhos em seruiço do mesmo Deos, & saluaçam das almas. Diremos delles, & de sua morte nam folgada, quanto baste pera desempenhar a Ioseph, deixando o mais pera quem compuzer a vida deste insigne martir. Tempo de sua vida.

3 Pera cuja intelligencia he de saber, que ao tẽpo em que o Padre Ioseph profetizaua estas couzas, restaua ainda por conquistar huma parte desta America, a mais horriuel, & difficultosa, & em que todos os Missionarios zelozos da Companhia trasiam os olhos. Era esta hum trato de terra, de comprimento mais de trezentas legoas, desde a Villa de Olinda em Pernambuco, até o rio Gram Parà, ou das Amazonas, por costa, & dalli pera o sertam. Toda esta Regiam habitauam nações estranhas em fereza, & ritos mais que barbaros; parece, que ou a natureza brabia, ou o autor de todas as desordens contra a mesma lei da razam, ajuntou alli, a fez escoria de toda a America. Naçam hauia entre estas, que sobre toda a barbaria das mais, acrecentaua as seguintes; que as molheres tinham por timbre, & costume, comerem os corpos dos parentes, quando morriam; com esta differença, que os dos Principais, & mais chegados, comiam cosidos, os outros assados; & quando nam podiam comellos todos, queimauam as reliquias que ficauam de tam execrãdos manjares, dando por razam deste acto brutal, que era in- Descripçoens das terras por onde trabalhou,

Carta annua p.103.

indicio de maior piedade dar sepultura aos que mais amão, em seus mesmos ventres, que entregallos às entranhas da terra, & bichos que os comaõ. Nem este era o mais barbaro de seus costumes; As mesmas mãys, quando adoeciam os maridos, hiam matando os proprios filhos que delles ouueram, & com as carnes destes, quais de carneiro, ou galinha, alimentauam o enfermo, em quanto duraua o mal; eram ditozos os que deste sacrificio escapauam, morrendo, ou conualecendo o pay, em quanto nam chegaua a elles a vez do cutelo. E se a cazo no casal nam hauia filhos, era força hir matando rapazes à ponta de frecha, pera sustentallo, porque o pasto da carne humana, lhe tinha metido o diabo em cabeça, que era sò o que podia restaurarlhe o alento, & forças, nam sò quando doentes, mas ainda quando estauam saõs; por esta cauza seu viuer era sempre em guerra, à caça de homens, mais que de feras, ou fossem contrarios, ou ainda amigos, com qualquer occasiam que armauam, por serem em extremo atreiçoados, desleais, & brutos sobre todos, & nesta mõtaria tam destras se mostrauam as femeas, como os varoens, senam que eram mais montanhezas, horriueis ellas, que elles, decião em bandos de suas mõtanhas, & dẽtro as penedias, onde mais a seu saluo morauam; corriam os campos, caminhos, & praias, & nam escapaua passageiro algum que nam fizessem pasto de seu ventre, em seus banquetes, & demostraçoens festiuais de terreiro; tinham por nome estes Tapuyas, Iucuriju; & esta era a causa porque naquelle tempo raros eram os Portugueses, que queriam habitar estas partes, fogindo dellas como de morte propria. Estas, & outras semelhantes eram as gentes habitadoras desta regiam: & eram os caminhos, que guiauam a ellas nam menos feros, & horriueis.

4 Aqui pois foram os trabalhos a que alludia Ioseph, profetizando ao Padre Pinto; este foy o theatro de suas acçoens, estas as gentes que hauia de conuerter, & os ca-

mi-

minhos que hauia de penetrar. Diuersas vezes rompeo estes sertoens horrifeis à custa de grandes suores, fomes, & sedes; & delles abalou muitas leuas de barbaros, que trouxe aos campos saudaueis da doutrina euangelica, com mostras da saluaçam de muitos, ficando seu nome entre estas gentes eternizado, & tido elle por pay, & amigo de todos, por cujo meio assentaram pazes, ou confirmaram as ja feitas com os Portuguezes. Porém eu deixando todas estas emprezas, da vltima dellas somente direi, quanto por hora pertence á minha penna, pera mostrar a vltima parte da profecia, Trabalhos que passou.

5 Era o Padre Francisco Pinto. Varam igoalmente prudente, Religioso de muita oraçam, & trato com Deos, zeloso por extremo da saluaçam dos Indios, destro em seus ritos, & lingoas; & sobre tudo dotado de hum coraçam grande, & animoso pera emprezas difficultosas, a cujo bojo pareciam poucas as naçoens todas do Brasil. Leuado deste zelo, & animo, & nam esquecido ao que parece da profecia de Ioseph, pedio vltimamente com instancia a missam presente, que contarei, quanto mais em summa poder. Partio de Pernambuco, com ordem do Padre Fernam Cardim Prouincial, que entam era, & com ajuda do Gouernador Diogo Botelho, em idade varonil de sincoenta & quatro annos, no mez de Janeiro de 1607. leuando por companheiro o Padre Luis Figueira, Religioso tambem destro na lingoa Brasilica, bom theologo, & de grandes partes. Foy o principio de sua viagem por mar, correndo a costa cento & vinte legoas, & dezembarcaram na paragem, que chamam Iagoaribé: desta partiram por terra pera o sertam, a pé, estribados somente em seus bordoens, acompanhados de pouco numero de Brasis naturaes, alguns delles dos mesmos, a quem hiam prégar. Os caminhos eram insuportaueis, por huma parte cheios de alagoas, & charcos, por outra de montes, & penedia inacessiuel, que subia às nuues. As matas Que era o P. Fr. Francisco Pinto.

Sua partida, & derota.

tam eſpeſſas, que era neceſſario hir abrindo à força de ferro vereda humana; o ſuſtento eram cobras, lagartos, & algumas eruas ſilueſtres, que raramente ſe acham por allì as feras, & aues de outras partes, o maior ſentimento dos Indios, que fiquem ſuas frechas fruſtradas: Deſta ſorte tendo feito caminho de hum anno inteiro, chegaram às ſerras que tem por nome Ibiapaba: & de crer he que lembrariam muitas vezes ao Padre Pinto neſtes apertos aquellas palauras de Ioſeph, que hauia de padecer grandes trabalhos.

6 Eſtas ſerras ſuppoſto que tambem feras, & eſtereis, eram habitadas de gente mais humana, da lingoa commua do Braſil, diſtam cem legoas de Maranham, & eſtam perto das naçoens, que principalmente buſcauam pera prégarlhe a luz do Euangelho Porém pera chegar a eſtas, entrararam os Miſſionarios da fé, em maiores trabalhos; porque acharam que occupauam as terras entremeias tres naçoens de Tapuyas barbaros, crueis, & ſem raſto de humanidade, dos que atras pintei; inimigos nam ſò do nome de Chriſtãos, mas ainda de homens quaiſquer, de cuja caça viuiam mais que das feras, ſempre em guerra & encarniſados no paſto vil da carne humana, ainda de ſeus meſmos veſinhos, & naturaes. Tentaram contudo os Padres os meios humanos por ver ſe podiam abrandar aquelles coraçoens ferinos, a que admitiſſem ſomente paſſagem por ſuas terras, as gentes que buſcauam; mandaram pera eſte effeito Indios embaxadores, com dadiuas, & preſentes, que entre gente ruſtica ſoe a ſer a melhor pratica, & mais bem entendida; porém nem eſta quizeram admitir os ſaluagẽs da primeira, & ſegũda nação, & muito menos os da terceira, antes contra toda a lei da rezam mais feros que todos deram à morte aos Embaxadores da vida; & reſolueram tiralla tambem aos que os mandauam. Pera eſte intento deixaram viuo hum moço de dezoito annos de idade, que ſoſſe por guia do caminho, à paragem em que deixara aos Padres.

Serras da Ibiapaba, & ſeus veſinhos.

Mataram os menſageiros da fè.

Eſtauam

7 Estauam elles fora de tam grande maldade, esperando resposta de sua embaxada, & traçando modos como podessem conseguir os fins dezejados, caso dado que tiuessem repulsa daquelles barbaros. Eis que subitamente quando mais descuidados, ao romper do dia de onze do mes de Janeiro de 1608. em que fechauam cabalmente hum anno de sua peregrinaçam, appareceram decendo dos montes vesinhos, bandos de barbaros a som de guerra, atroando os ares, com alaridos, & gritarias toscas, proprias de sua saluagés; acometem primeiro os pobres, & incautos Indios companheiros dos Padres, que como Christãos, & leaes se opposeram em defensa, em quanto a vida lhes durou, chamando, & protestando que eram filhos do Senhor, & que nam matassem os Padres, que vinham a ensinarlhes o caminho do Ceo, eram innocentes, & nam faziam mal a pessoa alguma. Porém elles respondiam, que a esses buscauam, & que hauiam de morrer logo a suas maõs. Ao estrondo da peleija sahio o Padre Francisco Pinto da pobre choupana, em que rezaua suas horas canonicas, & procurando reduzir com palauras brandas, & amorosas, os coraçoens daquella gente fera, elles com furor, & brauesa, acommeteram ao seruo do Senhor, & descarregaram sobre sua cabeça, com hum pao grosso, & pezado, crueis pancadas repetidas até fazerlha em pedaços, quebrandolhe os queixos, tirandolhe os olhos, & partindolhe o casco em diuersas partes, final entre elles do maior acto de vingança contra seus inimigos, & desta maneira ficou o corpo deste grande Varam, & martir do Senhor, lançado em terra, enuolto em seu sangue, exposto a aues, & feras. Martirio do P. Francisco Pinto.

8 Neste tempo estaua o Padre Luis Figueira seu companheiro noutra choupana pouco afastada, em seruico dos Indios, quando ouuindo a voz de hum moço da companhia dos mesmos Padres, que dizia, guardate Padre, guardate Padre, que querem matarte, entendeo o Padre Do P. Luis Figueira.

o que era, meteose no espesso das matas, & por mais que o buscaram os barbaros, nam quis o Ceo por sua prouidencia, que o achassem. Frustrados nesta parte voltaram à choupana do defunto, fizeram preza nas pobres alfaias, que allì tinha pera o santo Sacrificio da Missa, & pera fazer doens gracioſos aos Indios, & contentes com victoria tam perfida, & preza tam pobre, largaram o lugar, & se meteram pellas brenhas pera suas terras. Idos os inimigos, sahio o Padre Luis Figueira de suas matas, juntou as reliquias dos poucos Indios companheiros que restaram com vida, & chegando ao lugar terriuel do sacrificio do companheiro, ficou como atonito, atraueſsado o coraçam de dor, & banhado em lagrimas. Iazia em terra o corpo sem alma, quebrada a cabeça, desfigurada a cara, chea de sangue, & de lodo: Limparamno lauaramno, & metido em huma rede, em vez de tumba, lhe deram sepultura ao pé de hum monte, qual o tempo & occasiam permitia, no meio daquella solidam silueſtre, & barbara. Allì se despedio Figueira, dando vltimo vale desta vida a seu bom, & fiel companheiro, sentindo de o nam poder ser no martirio, & applicando por sua alma os derradeiros suffragios de mortos, posto que cria que gozaua da vida na terra dos viuentes, & izenta de todos os trabalhos.

9 Assì acabou nestes desertos, & Regiam estranha, aquelle combatente forte, zeloso, animoso, em tantas emprezas inuenciuel; quanto ao corpo desprezado, rendido, despojado, pizado a pés de barbaros: mas seu espirito goza de triumphos, entre applausos dos Cortezões celestiais, que lhe cantam a gala, & vira tempo em que o sangue agora derramado deste Martir fortissimo, & seus companheiros, faça brotar entre estas mesmas brenhas, o fruito dezejado da conuersam de seus naturaes. E temos visto a morte nam folgada, profetizada por Ioseph tanto dantes, a este Varam santo, alcançandolhe de Deos

Compendio da historia.

a

a ſaude, & pera com ella padecer trabalhos, ſaluar almas, & merecer por eſte meio, a glorioſa coroa do martirio. O paõ, com que foy quebrada a ſagrada cabeça deſte ditoſo Martir, tinto em ſeu ſangue, achou allí o Padre Luis Figueira, & a trouxe a eſte Collegio da Bahia, em que iſto eſcreuo, & nelle ſe guardou com veneraçam, até o anno de 1624. em que os Ollandezes fizeram eſtrago das Reliquias ſantas, que poderam hauer neſta Cidade.

Do mais que ſucedeo depois do martirio.

10 O mais que pertence à vida deſte valeroſo Capitam da milicia do Ceo, & de como andando o tempo treſladaram ſeus oſſos pera ſuas terras os Indios ſeus amigos de Iagoaribé, & os poſeram em lugar mais decente, venerando os como de homem ſanto, por cujo meio alcançam milagroſamente chuua, ou ſol quando o ham miſter; & como em preſença dos meſmos, qual de huma diuindade, celebram, & ratificam ſeus cazamentos; & outras couſas muitas dignas de hiſtoria deixo de propoſito pera quem continuar a Chronica das emprezas, & varoẽs inſignes do Braſil, que fora bem ſahiſſe a luz, & nam tiueſſemos ſuſpenſos os dezejos de toda Europa em couſas taõ eſperadas. Fazem mençam deſte inſigne Martir o Padre Pedro Rodrigues na vida do Padre Ioſeph. *p.* 290. Paternina na meſma *p.* 307. Beretario, *ibidem l.* 4. Felippe Alegambé de noſſa Companhia *p.* 265. Ioam Nadeſi dos Varoens illuſtres da Companhia, *pag.* 8. As cartas annuas do Collegio da Bahia *pag.* 103. Varios proceſſos das obras heroicas de Ioſeph. Pedro Iarric, *rerum Indicarum t.* 3. *l.* 1. *c.* 56. Pedro Oultreman *in tabulis virorum illuſtrium Societatis Ieſu. Menologium Societatis Ieſu impreſſum in appendice.* Telles, *hiſtoria Societatis p.* 2. *l.* 5. *c.* 10. Luis Bigerio, Iacobo Damiam *in ſinopſi Societatis Ieſu l.* 5. *c.* 30. §. 2. E Hilariam da Coſta *hiſtoria cath. l.* 1.

CAPITVLO VI.

Parte Ioseph a visitar o Rio de Ianeiro, & Capitanìas do Sul, & obra diuersas marauilhas.

Parte a visitar as partes do Sul.

1 DEPOIS de hauer visitado Pernambuco (de cuja visita faltam relaçoens, nam deuendo faltar materia pera ellas, pois o sugeito he sempre o mesmo) partio o Padre Prouincial a visitar o Rio de Ianeiro, & mais partes do Sul. Por estas partes o iremos seguindo, & notando suas obras heroicas; aduertindo porém que por falta de relaçoens, naõ poderemos daqui em diante notar os annos de cada huma dellas ao certo, como dezejauamos, nem tambem em qual das visitas se obraram, que foram mais que huma, porque continuou seu gouerno por outo annos, bastara dizer que foram obradas sendo Prouincial, visitando tal parte, que pera o intento importam pouco estas circunstãcias do tempo tam ajustado.

Iuxt. proc. C. f 16. & Rodr. p. 117.

Tempo da partida.

2 Partio Ioseph à sua visita; & se hei de conjeturar, foy logo no primeiro anno de seu Prouincialado de 1578. porque em quatro de Agosto do mesmo se achou visitando em S. Vicente. E neste mesmo diaprofetizou ahi a lamentauel tragedia da perda del-Rey D. Sebastiam (segundo o depoimento de muitos) Porém no principio desta viagem em quanto nam se offerece occasiam de suas marauilhas, que nam sera por muito tempo, he bem que saibamos as preparaçoens, & apressos deste Prouincial do Brasil. Em todas as jornadas, que foram muitas, & differentes, seu cuidado era somente, que nam faltasse prouizam necessaria pera os companheiros. Pera sua pessoa, alem do Breuiario & papeis importantes a suas visitas, de nenhuma outra

Seu modo de passar o mar.

couza

couza curaua, fiado (segundo seu costume) na prouidécia do Senhor, a quem seruia. O camarote que se lhe aprestaua era do primeiro necessitado; sua perenne assistencia era no conués, ou ouuesse chuua, ou sol, abrigado cõ qualquer roupam velho, vigiando, & acudindo às obras do nauio, como qualquer dos marinheiros, & tam destro nellas que os admiraua. Passaua as noites em vigia, & a mór parte em contemplaçam do Autor dos elementos, dos Ceos, & estrellas, que dallì lhe ficauam, patentes, & nesta profunda consideraçam, depoem muitos, que foy visto por varias vezes arrebatado, & fora dos sentidos; algum espaço que gosaua do sono, era encostado ao bordo, ou caixa de algum passageiro. Nam trataua de meza, ou apparato, que cheirasse a regalo, qualquer pedaço de biscouto, de carne, ou peixe salgado, era o seu manjar saboroso; seu principal aliuio era cuidar dos outros; especialmente pobres, doentes, & necessitados; estes o achauam prompto consigo, acudindolhes segundo tempo, & occasiam, assi aos corpos, como às almas. Parecia collegio reformado a naò em que hia. Todos os dias praticaua, & fazia doutrina, metendo em espirito a todos, & trazédo-os à verdadeira confissam: nas tormentas, & perigos, do mar, era intrepido, metia animo aos mais versados mareantes, & daua nas occasioens de apertos cõselhos tam acertados, que parecia destro na arte, ou fosse experiencia, ou luz de espirito: fazia, pasmar os Pilotos.

Alcança saude de milagrosa ao Irmão Frácisco Dias.

3 Porem he ja tempo que vejamos marauilhas particulares. Foy de caminho visitar a Capitania do Porto seguro, onde viuiam somente dous Religiosos nossos com todo o cuidado espiritual de Portuguezes, & de Indios naquelles primeiros principios de sua fundaçam. Chegou doente a esta paragem hum dos companheiros seus, do nauio, de mais importancia, porque era o Piloto delle, Irmaõ nosso insigne em virtude igoalmente que na ar-

Rodr. p. 229. proc. B. p. 20 Beret. p. 346.

te

te do mar, chamauaſe eſte Franciſco Dias. A caza dos Padres era pauperrima, a terra deſtituida de todo o genero de medecina, & a doença perigoſa que alguns chamam de S. Antam, outros cobrello, & vem a ſer huma inflamaçam, que nace da parte do lado direito, & vai laurando pera os lombos; & dahi em circuito do corpo, com tormento grauiſſimo, & de tal natureza, que ſe chega a cingir todo o homem, ficam menos eſperanças de vida Lidaua o affligido Irmão com as dores, nam hauia conſolaçam de remedio, recorreo a Ioſeph, pediolhe foſſe com elle, dizerlhe huma Miſſa a menham ſeguinte a Noſſa Senhora da ajuda, ſantuario famoſo em milagres, diſtante meia legoa da Villa. Deulhe palaura o Padre que hiria; porém acrecentou, olhai Irmão Franciſco, pera remedio deſta noite, vntai a parte leza com o azeite ſanto da alampada do ſantiſſimo Sacramento, que nam deue ſentirſe a May, que recorrais primeiro ao filho. Fello aſſi o Irmão Franciſco, & mitigou com a vntura as dores grandes que padecia, porém ſem mudança no mal, como ſe ficara reſeruada a cura deſte pera a interceſſam da Senhora, & Ioſeph, ſeruo ſeu: porque vindo a menham foram à hermida, diſſe Miſſa, como prometera, mandou o Irmão que foſſe lauarſe com a agoa da fonte milagroſa, que alli eſtà, & acabado de lauarſe, couza marauilhoſa? De improuiſo, ficou nam ſó ſem dor, mas ſem final, ou raſto do mal, que o moleſtaua; o que viram todos com ſeus olhos, & llouuaram à Virgem, & ſeu ſeruo Ioſeph. E depós eſte venerauel Irmão o cazo com ſolemne juramento.

Capella de N. Senhora.

4 He eſta Capella da Senhora ſantuario celeberrimo em toda a Coſta do Braſil, porque nella ſe ajuntam as marauilhas da Virgem, com as de hum Santo prodigioſo que alli ſe venera, & he S. Amaro. As marauilhas da Virgem tem ſeu fundamento na terra, & agoa, que daquelle como ſacrario ſam leuadas por diuerſas partes a fins diuerſos, & prouei-

Patern. p. 289

proueito grande dos corpos, & almas: as de S. Amaro tem fundamẽto ordinariamente em hũ cajadinho; que lhe metem na mão, & logo he leuado da fé, & deuaçam dos fieis a varios intentos de enfermos, & sae com outros semelhantes prodigios: de huns, & outros poderam encherse liuros, se fora nos homens tam engenhosa a curiosidade, como o he a necessidade. Destas marauilhas tinha grande conceito o Padre Ioseph, & escreue dellas grandes excellencias, em seus escritos. Aqui pois neste santuario, ou fosse naquelle mesmo dia, em que alcançou a saude referida do Irmão Francisco Dias, ou noutro, dizendo Missa o seruo do Senhor, foy visto, & leuado em extasis, & arrebatado do cham por grande espaço sem tornar em si, em presença do concurso de gente, que presente estaua, & com espanto de todo o lugar, que ainda nam tinha experimentado semelhantes portentos de Ioseph, que a outros era ordinario; deuia ajudar aquelle rapto, a consideraçam das grandes marauilhas alli obradas.

Extasi admiranel de Ioseph.

Proc.

5 Outro milagre obrou nesta mesma Villa, ou doutra vés, que viesse alli visitar; mas he certo que era Prouincial. Tanto que chegou ao Porto distante quatro legoas, teue nouas que estaua na caza enfermo hum Irmão nosso de muito prestimo, & que era tal o aperto da doença, que o tinha no artigo da morte. Nam sofreo demora a charidade, tomou logo o caminho que he trabalhoso, a pé, & descalço em breuissimo tempo, & nam foy necessaria outra mesinha, que apparecerlhe, & a sua presença depoem o Irmão que ficara de repente bom, & como homem que tornara da morte à vida.

Dà saude a hũ Irmão cõ sua presença.

P. oc. C. f. 54

6 Obradas estas couzas, despedido de seus religiozos continuou sua nauegaçam. Eis que chegando a auistar a barra da Villa do Espirito santo, preparauam as vellas pera a entrada, & com a alegria ordinaria, que soe hauer em semelhantes cazos, largaram mão à pipa de agoa, que leuauam, & ja nam era muita, como aquel-

Prenostica hũa tormenta & descobre a excõmunhã de hũ homem

Proc. B f. 20. & proc. R f. 42

les, que se faziam ja com terra: Porém Ioseph clamou, tá, tá, nam desemparem a chaue da agoa, que ainda ha de ser necessaria. Nam fez muita impressam nos ouuintes, porque nam viam rezam de duuidar, que hiam perto ja da barra, & o tempo sereno: mas nam se lembraram do prouerbio, que nam poem Deos tempo em mudar tempo, & viram que de repente se mudou este com hum pé de vento furioso, que os obrigou a voltar ao mar, & andaram nelle tantos dias, quantos foram bastantes a conhecer, que dizia bem quem os auizara, & que poderiam perecer à sede, senam ouuera cautella na agoa. *Ibid.*

Porém nam se acaba aqui a marauilha de Ioseph, nem o espanto dos mareantes; porque voltando á barra outra vez tornou a embrauecerse o tempo, & lançallos com rigor ao mar, & nam sem perigo: Aqui se foy ao meio do conués, & chamando a todos disse em publico; neste nauio vem hum homem excommungado, por cuja cauza nam entra, nem ha de entrar na barra, & venhase a mim, quẽ quer que he, que eu tenho poderes, & o absoluerei. Marauilha grande, â força deste prégam do Ceo, appareceo logo alli hum homem, a quem o medo, ou a força da graça obrigou a declararse em publico, dizendo, que na Bahia tomara hum liuro de milagres da caza de Nossa Senhora de Monserrate, & que lançandose huma carta de excommunham, por meio de D. Francisco de Souza, sobre quem o tomara, se nam restituisse, elle o trazia consigo; encorrendo a dita excommunham; entregou o liuro em presença de todos, foy absolto pello Padre Prouincial, cessou o temporal, & entraram a barra.

Prosegue a viagem.

7 Depois de alguma demora feita em terra, na visita, & residencias dos Religiosos, que ahi assistem (do que nam acho relaçam) proseguio viagem ao Rio de Ianeiro, & do que naquelle Collegio obrou, diram os Capitulos seguintes.

CAP.

CAPITVLO VII.

He recebido no Collegio com aplauso de todos, & começa a obrar marauilhas.

1 NAM sera necessario descreuer aqui a commum alegria, com que foy recebido hospede tam grande, tam conhecido, & tam dezejado: Bastarà fazerse reflexam do muito, que toda esta terra estaua obrigada à corresponder a Ioseph, o que nella padeceo companheiro em todos seus trabalhos, & aliuio em todos perigos, de tam prolixas guerras. Entre outros que foram visitalo ao Collegio, & darlhe os parabens da chegada, foy hum Francisco Domingues morador da Cidade, & hia em muletas, por andar aleijado, notou Ioseph à fealdade, & trabalho do homem, que deuia ser conhecido, & disselhe, nam andeis mais nessas muletas; respondeo o aleijado, que era impossiuel, porque sem ellas nam daua passo, ora troquemos, lhe tornou o Padre, dai cà as muletas, & tomai este meu bordam; fez de boa vontade a troqua, com confiança & nem se enganou, porque andou com elle soltamente, & em breue sem elle, & de todo sam, & jurou depois a marauilha, guardando por toda sua vida o bordam do Padre, por reliquia grande, & tropheo de victoria.

Sara hum homẽ que andaua em muletas com seu bordam.

Proc. B. f. 49. & Proc. R. f. 144.

2 Decia do choro do Collegio da mesma Cidade onde tiuera oraçam. Encontrou com o Irmão enfermeiro, & disselhe, tomai o manteo depressa, vamos à caza de Izabel Affonço, que està vngida, muito mal, applicandolhe là algum remedio, & sararà logo: Ia conhecia o Irmão o espirito do Padre, mas indo caminhãdo, pera mais proua preguntou, que mesinha queria sua

Dà saude a hũa molher vngida.

Proc. C. f. 40.

rencia que lhe applicasse? respõdeo qualquer que vos quiseres, poque cõ ella ha de sarar. Chegou a caza, & achou os parẽtes em forma de prãtear a enferma; porém Ioseph depois de saudar a todos, virouse pera o marido, que tinha ja carapuça de dó, & lhe disse, tire dahi isso, nam serue agora, & chegandose ao leito, tocou com a mão a cabeça da doente, rezandolhe hum Euangelho, & disse ao Irmão enfermeiro, dailhe a mesinha que vos disse, & como no caminho o certificara que nam hauia de morrer, deulhe afoutamente hum vaso de agoa com açuquar: o qual bebido, disse o Padre à enferma, bebestes ja? Respondeo que sim, pois leuantaiuos que ja estais sam; & chamando as filhas disse que dessem de vestir a sua may pera se leuantar, assi o fizeram, & fez Deos aqui hum dos grãdes milagres, que obrou por seu seruo, ficando a caza admirada, & logo a Cidade; jurou o mesmo enfermeiro o cazo, & referio por seus nomes os parentes todos que foram presentes à marauilha, & a publicauam depois.

Tem reuelaçam do parto de huma mo lher.

3 Recorreo à este bemfeitor Maria de Oliueira moradora do Rio de Ianeiro, propós que andaua pejada de huma criatura, & costumaua a ter partos perigosos, que pedia, encommendasse a Deos o succesſo. Respondeolhe, sereis alumiada do Senhor, & tereis bom parto. Dito isto partio pera fora distancia de seis legoas em companhia de Aires Fernandes, & o marido da mesma Maria de Oliueira: Sabia este da promessa, & logo ao dia seguinte, querendo o Padre dizer Missa, lhe lembrou que encommendasse a Deos aquelle succesſo, Respondeo com rostro alegre, ja nam he necessario, que Deos tem ja alumiado em bem vossa molher: notou a hora, & na mesma achou (tornou pera caza) que tinha sido o parto com succesſo felix como pronosticàra. E foy certo que nam tiuera auiso da Cidade, nem segundo o lugar, & tempo, era possiuel tello, & que sô do Ceo lhe podia ser reuelada a hora do succesſo do parto.

Proc. R. f 90. vso. & f. 78. vso.

Tinha

4 Tinha em ſua caza hum Iorge Ferreira morador da meſma Cidade, huma molher que hauia dous dias inteiros, eſtaua ſem fala, ou ſinais de vida, & ſò lhe palpitaua o coraçam: Foy Ioſeph viſitalla, & no ponto que chegou a ſua preſença, de repente falou; & lançando ſobre ella huma bençam, ficou de todo ſam, & allí logo ſe leuantou com eſpanto de todos. Sara hũa molher cõ ſua bẽçam. *Proc. R. f. 38*

5 Hum Balthezar Martins Florença morador nò Rio de Ianeiro, era muy enfermo de aſma, hauia muitos annos, apertado de ſeus rigores, foy buſcar o Padre que ſe achaua em huma fazenda, chamada de Magé, pedio-lhe remedio: diſſelhe, ide a tal fonte, moſtrandolha junto ao engenho, bebei daquella agoa, & rezei ahi ſinco Padre noſſos, & ſinco Aue Marias à honra das ſinco chagas do Senhor, & logo ſereis ſam. Foy, bebeo, rezou, & tornou pera caſa ſam, ſem nũqua mais ſentir taldoença. Sara hum aſmatico mãdando o beber de certa fonte, & rezar 5. P. noſ & 5. Aue Marias. *Rodr. p 268. Proc. B. f. 82.*

6 Neſta meſma fazenda de Magé, hauia hum boy brauo. Dezeſauam os que cuidauam della, metello na moenda do engenho, peraa cuſtumallo a trabalhar, mas de balde, porque muitos homens juntos, nam ſe atreuiam a pegar nelle; porém Ioſeph lhe diſſe, eſperai, eſperai, & chegando ao curral, onde eſtaua, lançou huma bençam ao boy, ficou manſo, & foy tomar a canga, & hum ſó negrinho o amarrou nella. Cõ bençam à maça hum boy brauo. *Rodr. p 270. Proc. B f. 82.*

7 Vinha de S. Lourenço pera a Cidade com algũs companheiros, acharam no meio da trauеſſa do mar, que he diſtancia de huma legoa, cardumes de Baleas, que alli coſtumam entrar a parir; em tanta quantidade que os remeiros da canoa, nam ſabiam pera que parte hauiam de remar, porque de todas ſe viam cercados com perigo euidente de encontrar algumas dellas, & metella no fundo. Porem Ioſeph, como ja outra vez vindo de S. Vicente, leuantouſe donde vinha aſſentado, lançou huma bẽçam aos peixes indomitos, & foram viſtos logo encontinente margulhar, & iremſe ao fundo. Cõ ſua bẽçã aſugẽta as baleas. *Proc. B f. 68*

A code milagrosamente a hũ Religioso tentado cõtra a castidade.

8 Era tam zeloso de toda a pureza de castidade como vimos em tantas partes desta historia, & por isso tido de todos os que o conheciam, por protector desta virtude. Succedeo neste tempo que hum Religioso de nossa Companhia, chamado Esteuam da Gram, estando na Aldea de Indios da inuocaçam de S Bernabé sete legoas da Cidade, entrou por tentaçam do pay da luxuria, em huma lida perigosa, em que sentia abrasarse, fora de todo o ordinario de hum seruo de Deos, que procura sua perfeiçam: Deuia sem duuida lembrarse dos fauores tam conhecidos de Ioseph, que entam estaua no Collegio, distante sete legoas; porque quando mais apertado se vio, achou que se lhe fazia presente de improuiso, & sem noticias donde, ou por onde viesse, lhe falou, & mostrou, que sabia de seu trabalho, & que por amor delle vinha; consolou o, animou o deixou o fora daquella oppressam, & despediose delle; tudo com tanta breuidade que ficou atonito o Padre Gram: & quando quis fazer diligencia, donde, ou por onde viera, achou que nam chegara canoa ao porto da Aldea aquelle dia, & como só em embarcaçam podia vir, conheceo claramente a marauilha de sua vinda, & que só o trouxera a ocasiam de seu trabalho, a socorrello, como amigo que era seu: & o que he maior espanto, que carteado com o Collegio, achou que naquelle mesmo tempo, nam faltara nelle Ioseph, ficando multiplicada a marauilha, alem da reuelaçam, com que teue da tentaçam auzente, que assistio no mesmo tempo em lugares distantes: & liurou o Padre amigo de tam euidente perigo. Este milagre testificou entre outros em seu solemne juramento o veneraueI Irmão Francisco de Escalante, testemunha assàs conhecida, & abonada por sua santidade, ouue delle publica voz, & fama, & he semelhante ao que obrou o mesmo Padre Ioseph em S. Vicente com o Irmão que estaua na Ilha, passando a ella sem barca, & acudindo à sua tentaçam,

Proc. D. f. 18.

CAP.

CAPITVLO VIII.

Vai visitar as partes de S. Vicente, & obra nellas algumas marauilhas.

1 DEPOIS de pouco tẽpo de sua chegada ao Rio de Ianeiro, & dentro do mesmo anno, em que partira da Bahia, segundo as conjecturas que leuo, se embarcou a visitar a sua amada Capitania de S. Vicente, berço primeiro de sua santidade, & theatro que fora de suas marauilhas. Aqui no rio embarcado, leuada ancora, & feito à vella, chegou a bordo huma canoa, que deu por nouas em como hum Indio de S. Lourenço, Aldea fronteira, distante huma legoa, estaua morrendo, & necessitaua de Sacramentos; que faria o grande zelador das almas, dissimularia com o perigo desta? Iria auante, em sua viagem? Nam he possiuel, diz, que deixemos em risquo huma alma; tomemse as vellas, lancese ancora, & batel ao mar, vamos a S. Lourenço, que nam perderemos por isso viagem. Chegou, consolou, confessou, administrou os Sacramentos ao Indio; & feito isso, se tornou ao seu nauio contente do successo, & com grande proua da boa fortuna daquella alma.

Estãdo embarcado sae do nauio a sacramẽtar hũ pobre Indio.

Proc. F f. 38.

2 Porém antes que parta, toquemos huma cortezia santa, & primorosa que teue com o Prelado Administrador daquella Diocesi por nome Bertholameu Simões Pereira, que tambem estaua de caminho pera as mesmas partes; offereceolhe, com humildade Religiosa sua embarcaçam, dizendo que era capas pera todos, boa de vella (& por ventura dandolhe a entender, que nam se arrependeria da escolha.) Nam lançou mão o Prelado do offerecimento

Cortezia sãta que teue cõ o Prelado Administrador.

proc. R. f. 141

mento da embarcaçam de Ioseph, dizendo que tambem a sua tinha vella, & remos, & saberia caminhar: Porém naõ cahio bem na conta, que era diuerso o vento, que sopraua ao seruo de Deos, & enchia as vellas de seus dezejos; partiram as duas embarcaçoens, como em competencia, & com aduertencia dos que souberam o que passara entre os dous; & o effeito foy, que a embarcaçam de Ioseph voou de maneira que chegou em vinte, & quatro horas ao porto dezejado; chegando a do Prelado Administrador, depois de sinco dias, & nam muito contente de successos aduersos do caminho. Foy celebrada esta contenda, & auida por milagrosa a breue viagem de Ioseph com suas circunstancias.

Teue reuelaçam da perda del-Rey D Sebastiam em Africa.

3 Nesta visita de Ioseph em sua amada Capitania deternos-hemos pouco, porque nem a relaçam que della temos he muita, nem o tempo que nella gastou foy longo segundo conjecturo. Mas porque nam passemos do Porto de Beritioga, onde desembarcou sem marauilha, contemos logo a profecia celebre, que aqui teue da triste tragedia da perda del Rey D. Sebastiaõ em Africa; porque nẽ se escõdião a este grande seruo de Deos os successos do mundo mais remontados. Dous dias se deteue neste lugar, visitãdo a Aldea dos Maramomis, & foy visto, & notado do Capitam, & soldados da fortaleza, que alli estaua, andar suspenso, & triste no primeiro delles, sem admitir comercio dos homens, como costumaua, & sendo preguntado de alguns pella cauza, respondeo somente as palauras seguintes. Neste dia se aparelham trabalhos grandes ao mũdo, & nam quis dizer mais, nem que alguem lho pergũtasse. Notaram os prudentes o dia, tendo por certo, que algum cazo notauel succedera nelle. Passado algum tempo, chegou nauio, & trouxe a triste noua da rota do seneniſſimo Rey D. Sebastiam, infausta lastima, & sentimento eterno dos Portuguezes; & aueriguado, foy o mesmo, em que foy visto andar triste, quatro de Agosto

Poc. X. f 10. Apenso. 1. Beret. p. 200. Patern. p. 280. Tel. nas Chro. de Portug. l. 5 c. 10. n. 2.

ſto do anno de 1578. Eſta meſma deſgraça contou noutro tempo, quando ja eſtaua por morador no Eſpirito ſanto a hum ſeu amigo o Capitam Miguel de Azeredo, relatandolhe entam por extenſo o ſucceſſo della, aſſi, & da maneira que tinha acontecido, & lhe fora reuelado. E perguntandolhe o Capitam ſe morrera el Rey na batalha? Reſpondeo que nam. E inſtando, ſe era viuo? Reſpondeo; iſſo ſam os ſegredos, que o Senhor guarda pera ſi. Eſta ſegunda relaçam feita a eſte Capitam, cuidou o Padre Balthezar Telles acima citado, fora feita em quarto de Agoſto no meſmo dia da batalha, o que foy engano da informaçam, porque Ioſeph naquelle dia, nam diſſe mais que as palauras, que ahi a pontei; & ſe auerigua, que o Capitam Miguel de Azeredo eſtaua entam em lugar mui diſtante na Capitania do Eſpirito ſanto, & he conſequencia, que depois indo Ioſeph àquella parte, lhe referio o que eſtà dito.

Cazo galãte dos que quizeram fazer experiencia de ſua ſantidade.

4 No meſmo porto de Beritioga, agaſalhandoſe em caſa de hum Paſcoal Barrufo, ſuccedeo o cazo dos mancebos incredulos, que apoſtaram a experimentar ſe era Ioſeph tam ſanto como diziam? A tempo de jantar traçaram, que ſeruiſſem à meza algumas Indias moças deſcompoſtas, & nuas, apreſentaramlhe de comer, & fingiramſe elles idos a negocios de importancia fora de caza; recolhidos ſecretamente em huma camara. Hiam correndo os manjares pellas ſeruentes, porém Ioſeph ántes de comer bocado, pera honra, & gloria de Deos, que tudo vé, & confuzam daquelles homens atreuidos, preguntou a huma delles, aonde eſtam voſſos amos? Reſpondeo inſtruida, que eram idos fora. Entam lhe diſſe, nam he aſſi, ide àquella camara, moſtrandolha com o dedo, & chamai cà Paſcoal Barrufo, que era o principal do enredo; foi a India deulhe o recado; qual ficaria o mancebo, conſiderando, & temendo que quem podera conhecello, podia caſtigallo? Appareceo enuergonhado diante de Ioſeph

Proc. R. f. 46.

seph, lançouse a seus pés, & pedio perdam de seu atreuimento; reprehendeo amorosamente, mas com efficacia, mostrandolhe seu erro, & cautelando-o pera o futuro.

Té reuelação de hũ cazo ausente; & dà seguro a hũ homesiado.

Proc X f. 67.

5 Visitando a caza de Santos, chegou ao porto daquella Villa hum nauio do Rio da prata, vinha neste hũ Hieronimo Ortega homem nobre morador da terra, que tinha commetido hum crime, ferindo grauemente hum sobrinho do Capitam, muy aparentado na terra; este Hieronimo Ortega se veio meter homeziado em nossa portaria, antes de ancorar o nauio, & primeiro que outra pessoa alguma, porque quando chegasse a noticia do cazo aos parentes do ferido, estiuesse elle em saluo. Achou a cazo, ou de proposito a Ioseph na portaria, que o recebeo & antes que elle lhe contasse seu homezio, a cauza delle, & de seu intento, tomou a maõ Ioseph, & lhe relatou todo o feito, assi, & da maneira, que succedera, com circũstancias, que sò elle, & Deos sabia. E depois de narrado o cazo, como quem ja o tinha preuisto, & tratado com Deos, lhe disse, ora senhor Ortega, vossa mercé lance fora o temor, porque por mais, que façam os agrauados nam ham de chegar a fazerlhe damno algum, ande seguro, & trate seu negocio. Ficou espantado o homem: porque sabia que nem tinha vindo nauio outro, nem do em que viera podia ter noticias, & muito menos das circunstancias secretas do cazo succedido em parte tam distãte. Teue o dito por oraculo, & vio o cumprimento de tudo; porque passeou a Villa seguro, & senhor de si, sem que ja mais seus cõtrarios ouzassem tomar delle vingança, sendo que eram todos poderosos, & graues. Tudo depós Ortega em seu juramento solemne, & muitos outros que souberam o cazo.

Cazo terriuel que preuio de hũa India por nome Luzia.

Proc. R f. 36.

6 Terriuel foy o succesſo, que aconteceo estãdo visitãdo o Collegio de S. Vicente com huma India chamada Luzia. Era esta mui conhecida nesta terra, por suas boas partes da natureza, & nas da graça fingiase ella auentajada, confes-

fessando, & commungando cada outo dias; & trazendo enganados os Padres seus confessores, dandolhes a entender grandes couzas de sua boa consciencia; pellas quais era delles fauorecida; & bem tratada. Succedeo pois, que veio Luzia à nossa Igreja pera confessarse, & commungar como costumaua, & nam achando em caza seus confessores ordinarios, mandou chamar ao Padre Ioseph; porém enganouse, se pretendia enganallo tambem; Porque o destro Mestre de espiritos, que conhecia seus embustes (podemos cuidar, que com ordem do Geo) se mandou escuzar, dizẽdo, que deixasse por entam aquelle intento, & nam disse mais. Foyse confusa a fingida deuota, & nam deuia ser sem impulsos com que Deos tentaria seu coraçam, cuidou no que queria dizer Ioseph, mas nam cooperou com a graça. Chegando a caza, fingiose doente, & como era tida por virtuosa; os Padres do Collegio mais graues, a mandaram visitar com presentes acommodados à doença, & por ventura estranhou alguma seueridade, que ao parecer vsara com ella Ioseph, (que nem a todos dà Deos a mesma graça de conhecer espiritos.) De hum destes presentes, que os Padres mandaram, sabendo Ioseph, foy ouuido dizer a quem o leuou; cançam de balde, cançam de balde os Padres; dito que meteo em cuidado aos que nam sabiam a cauza. Porém passou muy pouco tempo; & viram huma tragedia triste; porque a doente fingida, entrou de veras em ancias de dores excessiuas, & foram tais, que arrebentou pellas ilhargas, lançando juntamente das entranhas huma criança morta, final de sua incontinencia occulta, acabando a vida, com tam infelix sorte, & com presagios tam vehementes de sua perdiçam; deixando confusos os Padres, & o espirito do Padre Ioseph mais respeitado.

7 Outro cazo succedeo estando neste mesmo Collegio (se desta, ou doutra visita nam determino, mas he certo que era Prouincial.) Entrou huma furia diabó-

lica em hum morador desta Capitania fulano Pancas, deuia ser de poder, & sequito. Foise de noite a caza do Capitam mòr daquellas Villas Hieronimo Leitam, com mão armada, a darlhe de punhadas pera o matar: Acudio gente a defender o Capitam, nam ouue effeito, ficou prezo o aggressor. Sabẽdo do delito o Alcaide da fortaleza da barra por nome Thomas Garro, julgando-o por atrôs, & de cabeça maior, leuado de zelo de justiça, tratou consigo só de enforcar aquelle delinquente com toda a pressa aquella mesma noite, porque quando fosse manham, ouuindo os homens cazo tam fero, vissem com elle o castigo; mas deste intento nam tinha dado parte a pessoa alguma: Porém Ioseph, que descobria coraçoens, teue reuelaçam do secreto: & de repente depois da meia noite, tomou cõpanheiro, sem que algum do Collegio soubesse, veio à caza do Capitam offendido, poz-se diante delle de joelhos, com hum crucifixo na mão, & lhe pedio perdam pera o malfeitor. Era elle, humano, pio, & mui reuerente aos ditamens de Ioseph, concedeolhe o perdam, affirmoulhe, que nam sabia da intençam do Alcaide tam apressada, mas certificado de Ioseph, que tinha alli vindo à Villa, & estaua nella com este intento, se foy hum, & outro àquellas mesmas horas a sua caza, & lhe pediram ambos que desistisse, porque elle tinha perdoado, & se daua por satisfeito de sua offensa Então ficou atonito o Alcaide, & publicou a noticia de Ioseph por reuelaçaõ do Ceo, por quãto affirmaua com graues juramentos, que a nenhuma pessoa communicara sua resoluçam, & que só intentaua descobrilla, quando juntamente posesse na forca o delinquente. Foy este succesSo notorio, & delle fazem mençam os processos em diuersas vezes.

Euita por reuelaçam a morte de hũ homẽ

Proc. R. f. 105. & alijs paſ.

8 Achauase hum dia visitando a caza de Piratininga, quis premiar a certos meninos discipolos da escola, que entam visitaua, do Padre Vicente Rodrigues, mandou a hum delles, que fosse à horta, & colhesse seis limas

Outro caso occulto.

mas, foy, mas fez como rapaz, porque em vés de seis, colheo doze, & deixou a metade escondidas em parte, dõde podesse arrecadalas, quando sahisse da escola. Este ladramzinho nam entendia a sorte de vista de Ioseph, mas logo a soube; porque tanto que elle lhe entregou as limas, mãdou outro menino, que fosse ao lugar em que occultara as outras seis, & as trouxesse; assim o fez, & dandoas ao que as guardara, o reprendeo, & disse; tomay ahi, mas aprendei a nam furtar. Correose o pequeno ladram, & propôs emenda, em cujo penhor se banhou em lagrimas de pejo.

8 Voltou Ioseph dando fim a sua visita, pera o Rio de Ianeiro; porém antes que o recolhamos a seu Collegio, he bem, celebremos o perigo manifesto de que Deos o liurou ao entrar da barra, pois o celebram as relaçoens de seus feitos heroicos. He esta barra como ja descreuemos, horriuel a entrada em tempos aduersos, cercada de penedia, & Ilhas diuersas que metem medo aos mareantes; porque quebram nellas os mares, & he entrada muy estreita. A esta paragem chegou Ioseph, em occasiam temerosa, junto à noite, no meio de huma tempestade, & serraçam de neuoas escuras, quando ja nem os ventos dauam lugar a amarrarse, nem os marinheiros ousauam commeter entrada, postos em confuzam, & espanto. Porẽ o animo de Ioseph nam desmaiou, poz-se ao pé do masto grande; & feita huma breue oraçam animou a gente, mandou a commetter a barra, & deu palaura que chegariam a saluamento; & foy o mesmo obedecerem à voz de Ioseph, & surgir de dentro sem perigo algum; com espanto dos mareantes, que o tiueram por milagre grande. Postos sobre amarra, era noite ainda, & chouia muita agoa, porẽ Ioseph, mandando aos mais que se recolhessem, ficou em oraçam ao pé do masto; dando graças ao Ceo por tam grande mercé; & vindo a manham, quando todos cuidauam vello molhado, acharam que estaua emxuto com nouo espanto, & foy leuado a seu Collegio como em triũfo.

Successo marauilhoso cõ que entrou a barra.

Proc. R. f. 30.

CAPITVLO IX.

Outros milagres do Rio de Ianeiro até o anno de 1583.

Cõ o final da Cruz sara hũa postema.

Rodr. p. 263

1 PADECIA no Collegio do Rio o Irmaõ Gonçalo Luis hũa postema debaixo de hũ braço com grande inchaçam, & dores. Tinha applicado os remedios da medicina todos, sem que podesse vir a furo; chegouse a elle Ioseph. Buscou o lugar na postema, pozlhe o dedo, lançoulhe huma bençam em cruz, & logo arrebentou a materia, & ficou sẽ dores, & sam, com pasmo dos surgiões, que nam se atreuiaõ a porlhe a lanceta.

Cõ hũa carapuça sarou enfermos de dores de cabeça.

Proc. R. f. 80 & 114. & 119

2 Corria fama publica na Cidade do Rio, como em todas as partes do Brasil, dos effeitos marauilhosos, com que curaua os enfermos. Foy chamado pera hum por nome Iorge Pinto, atormentado de dores de cabeça annos hauia, a quem ordinarias mesinhas nam approueitaram, & preparado actualmente pera ser metido em banhos rigorosos; nam tomeis tais banhos lhe disse Ioseph, porque haueis de morrer nelles, eu vos mandarei huma mesinha, que logo vos tirara o mal, tende fé; foyse pera o Collegio, mandoulhe hum barrete seu, & no ponto, que o enfermo o meteo na cabeça, de repente o largaram as dores, & palparias, que tinha, & ficou sam pera toda sua vida, sem que mais tiuesse sombra do mal passado, & foy dar as graças a seu bem feitor. O mesmo effeito experimentou o Padre Gaspar de Samperés de nossa Companhia com outro barrete, que lhe dera, & guardou sempre por reliquia, que todas as vezes, que sentia dor de cabeça, (de que foy molestado) era o mesmo polo que ficar sam; & nam

Proc. B f. 32.

sò

sô com seu barrete, mas com qualquer parte de sua roupa velha, obraua a fé dos fieis cazos notaueis, como ja noutros lugares vimos, & aquelle, que hauia à mão huma reliquia destas, tinha conceito que achara hum thezouro de mesinhas, & andaua de mão em mão, continuamente em empreſtimos.

Omesmo fazia qualquer reliquia de fato seu.

Proc.C.f. 78
Proc. B.f. 71.

3 Era tambem interceſſor de couzas perdidas; ja noutras partes moſtramos alguns cazos deſtes, & moſtraremos outros ao diante: No Rio de Ianeiro foy celebre o de hum Antonio Louſada; eſte homem fora medir certa data de terra do Collegio entre matas eſpeſſas, & perdera nellas hum facam de eſtima, que conſigo traſia. Tornando a recolherſe, achou menos a peça, & moſtrauaſe grauemente ſentido com tal extremo, que queria tornar elle meſmo a penetrar as matas, que diſtauam legoas, em buſca delle. Acodio Ioſeph nam á valia, mas à paixam do homem demaſiada, diſſelhe, ora deixai, que eu o mandarei buſcar, & elle virâ a voſſa mão; deſpedio hum Indio, deulhe final que foſſe a tal parte entre tais aruores, & em tal lugar, que ahi acharia o facam; & trouxe-o, & com elle a alegria do homem, que celebrou o cazo em todo o Rio de Ianeiro, que nem por ſer pequena a prenda, deixa de ſer milagre grande, ſemelhante a eſte referimos ja outro em S. Vicente.

He interceſſor de couzas perdidas.

Proc.B.f.45.

4 Adoeceo no Collegio o Padre Fernam Cardim cõpanheiro do Padre Viſitador Chriſtouam de Gouuea no anno de 1583. Era tempo de partir a viſitar a Capitania de S. Vicente, & ſentia nalma o Padre nam leuar o companheiro conſigo, porque conſultados os medicos deziam, que ſe o leuaſſe, o ſepultaria no mar. Neſta neceſſidade ſe foy o Padre Ioſeph ao choro, refugio commum de ſuas duuidas, & ſahindo delle, encontrou o Irmão enfermeiro, chamou-o, & diſſe; ideao Padre Viſitador, & dizeilhe como de vòs, Padre dilate voſſa Reuerencia ſua partida até amenham, que eu lhe darei a ſeu companheiro ſam,

Dà ſaude ao P. Fernam Cardim

Proc.C.253 & 26

&

& de maneira que possa hir sem perigo algum, & o torne a trazer valente a este Collegio, ficou o Padre Christouam de Gouuea suspenso com tal dito, olhou o Padre pera elle, & perguntoulhe, quem diz isso? & logo parando hum pouco, considerando sem duuida, que entraua Ioseph na promessa, pois só elle podia fazella, assentou com o Irmaõ que esperaria. Iuntouse o enfermeiro então com o Padre Ioseph, foram ao doente, & a mesinha que lhe deram, foy somẽte hum caldo, o qual bebido depois de alguns vomitos, mandou, lhe desse de jantar, & acabando de comer ficou perfeitamente sam: embarcouse ao seguinte dia, proseguio viagem, & voltou ao Collegio sem rastro de doença, em cumprimento da palaura dada: cazo celebre entre todos os Religiosos.

Foy visto em extasis no tauel.

5 Entre todas as extasis de Ioseph, foy muy notauel a que lhe aconteceo neste Collegio do Rio de Ianeiro. Saio certa menham hum rapaz de dentro da Igreja pera a escola, & disse aos outros, que fossem ver que estaua nella o Padre Ioseph morto: A esta voz, & sentimento do rapaz, acudio o Mestre por nome Antonio Teixeira, seguido de muitos dos discipolos, & chegando a hum retrete mais escuso da Igreja velha, onde estaua huma imagem de Christo. Viram todos o seruo do Senhor tresportado, os olhos pregados na santa Imagem, os braços caidos, & o corpo encostado a huma cadeira como defunto, sem vso algum dos sentidos, depois ainda de hum tropel de gente, que falaua, & se condoya: Concorreram ahi mais outros Padres do Collegio, os quais considerando despaço aquelle espectaculo, sabendo como experimentados, que nem era morte, nem acidente natural, pegando nelle, & chamando a vozes altas, o despertaram, & recolheram. Foy notauel este arrebatamento, & consta de testemunhas que foram presentes ao acto.

Proc. F. f. 156.

CAP.

CAPITVLO X.

Profecias, & Reuelaçoens do meſmo tempo.

1 CHAVASE o Padre Ioſeph, viſitando certa Aldea do Rio de Ianeiro, quando chegaram a ella, o Procurador do Collegio, com outro Irmão ſeu companheiro, mandados pello Padre Reitor a negocios. Chamou-os logo, & diſſe ao Procurador, tornai ao Collegio, deixai nelle o companheiro, que trazeis, & tomay outro; Porque a eſte Irmaõ eſperam aſſas de trabalhos, & incommodidades, que nam ſam pera caminhos. Succedeo tudo, como ſe o eſtiuera vendo com os olhos, porque o Procurador foy ao Collegio, mudou o companheiro, & o que deixou, cahio em cama, de enfermidade tam graue que chegou a ponto de morte: & aſſi liurou o enfermo de inconuenientes maiores, que era força paſſaſſe por caminhos, & em doença tal, & ao Procurador da moleſtia, que com elle teria na expediçam dos negocios. Profetiza a doença de hũ Irmão

Beret. p. 294. Rodr. p. 195.

2 Partia no anno de 1583. da meſma Cidade pera o Collegio de Pernambuco outro Irmaõ da Companhia. Faziaſelhe matalotagem neceſſaria preciſamente pera a tal viagem: Soube-o Ioſeph, & diſſe ao deſpenſeiro, Irmão fazei dobrada preuençam, porque tem dobrada viagem, que fazer do que elle, & vos cuidais: moſtrou-o aſſi o ſucceſſo, porque nam podendo tomar Pernambuco, por força de ventos, foy leuado a huma das antilhas, parte muy diſtante; & aqui entam conheceo que lhe era bem neceſſaria matalotagem dobrada. Profetiza a arribada de outro Irmão.

Id. & ib. Rodr. p. 224. Proc. C. f. 27.

3 Fingiaſe hum homem viuuo, ſendo na verdade cazado em partes diſtantes, & determinaua deſpozarſe de

Profetiza a ida de huma molher a Angola.

nouo com a filha de hum morador da Cidade. Concertauamse ja os despozorios, quando sabendo Ioseph do engano por meio diuino, fez remontar aquelle homem pera Angola. Aqui foram as queixas contra Ioseph sentindose o Pay da moça, que estoruasse o cazamento de sua filha. Porém o constante zelador, lhe descobrio entam o engano, com outra profecia maior; affirmando que aquelle homem era cazado em certa parte de Portugal; & tanto assi que quando chegasse a Angola acharia naquella terra sua molher, chegada de tres dias, & allì faria vida com ella. Espanto grande. Nam corria ao entendimẽto do homem, que huma molher que estaua em Portugal, ouuesse de ser achada em Angola, ou a que fim? porém tudo lhe fez certo o tempo, porque a molher deixada do marido por largo tempo, resolueose a vir buscallo ao Brasil, em tal occasiam, & temporais, que foy forçado o nauio arribar a Angola; & ahi a achou o marido com admiraçam, chegada de tres dias na forma que dissera Ioseph; por esta via ficou impedindo hum delicto enorme, com damno tam graue de duas molheres; & o pay da moça que dantes se queixaua, ficou depois dando louuores a Ioseph.

Id. ib. Rodr. p. 213. Proc. C. f. 23.

Profetiza a vida de hũ Irmão

4 Estaua nos extremos da vida, hum Irmão nosso chamado Ioam Marinho, trataua o enfermeiro darlhe a Vnçam, disse Ioseph que se detiuesse hum pouco, foy ao choro diante do Santissimo, & do que allì sentio na oraçam, veio a elle, & lhe disse, bem podeis escuzar a Vnçam, que nam ha de morrer o enfermo; nam ouue mister mais, parou o enfermeiro, & juntamente a doença, sarou, & viueo muitos annos este Irmaõ.

Rodr. p. 218 Proc. C f. 23.

Outra profecia a cerca de hum nauio.

5 Achandose hum dia na fortaleza da barra, chamada S. Cruz, em presença do Gouernador, & muitas pessoas a tempo que sahia hum nauio de mar emfora, viram que duas vezes estiuera a ponto de perderse, & persistia no perigo; queixauase o Gouernador do Piloto, dizendo,

que

que era por falta de roim apparelho; respondeo a isso Ioseph, ora nam hajam medo que se perca, mas contudo nam ira a Angola onde pretende hir; nam ouuio de balde o dito o Gouernador, poz em lembrança, & soube dalli a pouco tempo que fora arribado a S. Vicente, & perdera viagem.

6 Deceo o gentio brauo do sertam, fez hum assalto em huma paragem, chamada Macucù, & leuou catiuos muitos escrauos, & huma molher por nome Margarida da Costa; lastimouse hum Irmaõ desta molher Gaspar Magelhaens ao P. Ioseph do succesſo triste; disselhe, mandai apoz elles os Indios, & ide com elles, & naõ vos agasteis, que quando voltares, haueis de achar em caza vossa Irmam. Partio cõ bõ succesſo, & quãdo veio, achou em caza a Irmã sam, & salua, com espanto grãde, & jurou o succesſo

Outra de hũa molher catiua.

Proc B f. 67.

7 Era dia de S. Lourenço celebrauase a sua festa em huma Aldea, distante huma legoa da outra parte da Cidade, o Irmão Manoel do Couto tinha preparado huma comedia, em louuor do Santo; a que acudio todo o pouo, mas quanto mais se via empenhado em hospedes, tanto sentia mais o tempo, que estaua metido de chuua sem cessar; queixouse a Ioseph, que estaua presente, que nam poderia fazer o acto. Rioseo o Padre de seu cuidado; & disse, Irmão, mandai vos buscar muitas palmeiras, que façam sombra aos ouuintes, porque haueis de ter muita calma. Nam quis mais ouuir o Irmão, mandou buscar copia de palmas, de que abundaua o sitio, & todas nam foram bastantes a defender do sol, que feria, em quanto se representou a comedia; foy cazo celebre em todo o Rio de Ianeiro, qual là a suspensam da chuua da outra comedia de S. Vicente, mórmente por suas circunstancias, porque nam só parou a chuua dentro em tres, ou quatro horas que durou o passo; senam que acabado elle continuou perenne, durando aquelle dia todo, & o outro seguinte sem cessar. E o que mais he, que affirmou o auditorio, que em quanto estauam à comedia em bella paz, viam chouer por todo

Outra á cerca da chuua

Proc. B. f. 68.

o reconcauo, como se sò pera a comedia do Santo estiuesse reseruado o lugar da representaçam.

Pronostica que nam se perderam cer tos nauios.

8 Na mesma Aldea de S. Lourenço estaua, quando no meio de huma tormenta horriuel, foram vistos andar os nauios desamarrados do porto no braço do mar, entre a Aldea, & Cidade, & com perigo euidente, porque o vento impetuoso os leuaua à costa com violencia grande, & prometia fazellos em pedaços nos penedos da praya, compadecido Ioseph do cazo, recolheose à Igreja em oraçam, & depois de algum breue tempo, tornou alegre, & disse aos PP. que alli se achauam, Gonçalo de Oliueira, Manoel Fagundes, & outros, nam ha que temer, nam ha de hauer damno algum Escassamente acabou de dizer, quando de improuiso parou o vento, & ficaram os nauios em paz.

Preuê a conuersam de hũ peccador.

Proc. R f. 114.

9 Auia naquella Cidade hum homem deuaço na vida, & costumes, conhecido por tal, & odiado do Pouo por suas insolencias: Com este tomou amisade Ioseph, que a todos ganhaua as vontades: Veio a fazello Mordomo da santa Confraria das Virgens, nam sem reparo dos mais confrades, disselhe hum Padre amigo o sentimento commum destes homens, porque fazia sua Reuerencia official das Virgens hum desalmado? Respondeo, sabeis porque? Porque tenha alma: & nestas palauras deu a entender, que tinha promessa de Deos, que hauia de trocar a vida: & assi o vio a Cidade, porque foy conhecida nelle sua mudança, chamauamlhe o conuertido do Padre Ioseph, & continuou com gosto de todos na santa Confraria.

Profecia da arribada de hũ homẽ à Bahia.

Proc. R.f. 32.

10 Determinaua hum homem partir do Rio a Pernambuco; tratando com o Padre, nam aprouou a ida: Porém replicando que era necessaria, deu à cabeça, como pronosticando trabalhos; mas ja que assi he, lhe tornou, que importa a ida; lembraiuos que indo à Bahia vos socorrais dos Padres da Companhia nas necessidades que se offerecerem, porque pera isso lhes escreuo que vos fauoreçam.

Re-

Replicoulhe o homem, que sua jornada nam era à Bahia; nem tinha para que hir a ella, que sua derota era direito à Pernambuco; contudo, disse, vos nam sabeis os sucessos que haueis de ter; fazei o que vos digo: & com effeito escreueo a carta que prometera, em occasiam doutro nauio. Seguio este homem sua viagem, & no discurso della o roubaram Francezes, que o lançaram na Bahia, como Ioseph lhe significara, & com os trabalhos que lhe preuira, mal tratado, despido, & com sô huma camisa rota. Aqui se lembrou entam das palauras do Padre, buscou remedio à suas necessidades, & veio achallo na Companhia, por modo nam cuidado; porque querendo proseguir seu intento por terra a Pernambuco, posto à caminho achaua mil impossibilidades; alem de ser entam difficultozo por respeito de Indios que o assaltauam; porém chegando assi desconsolado a huma Aldea dez legoas da Cidade chamada S. Antonio; achou alli hum Padre de naçam Ingrez, ao qual representando sua necessidade, como era roubado, pobre, & nam tinha posse pera pagar à Indios, que o acompanhassem; & outras couzas de seus successos, lhe perguntou como era seu nome, & dizendo, que se chamaua Miguel Aires, se alegrou, & lhe fez certo, que folgaua de o ver, conhecello, & ter lugar de ajudallo, porque hauia de saber que elle tinha huma carta do Padre Ioseph, em que lhe dizia, que hauia de hir alli Miguel Aires, necessitado, que o fauorecesse em tudo: & que por seu respeito lhe daria todo o apresto, & Indios a sua viagem necessarios; o que fez com effeito, ficando Aires agradecido, & auizado pera outro dia dar mais credito às palauras de Ioseph Anchieta. E vemos neste cazo duas profecias notaueis, huma que hauia de arribar à Bahia; outra que hauia de hir ter a Aldea em que estaua o P. amigo, pera o ajudar.

11 Fabricauase a fortaleza da barra da Cidade, chamada depois Santa Cruz, abriãose sobre a firmeza de hũa

Da fortaleza de barra do Rio que hauia de ser comida do mar.

grande lagea os alicerces ao picam, & hia a obra ao parecer fortissima, de pedra, cal, & cantaria; Porém Ioseph chegando ao Capitam della Gonçalo Correa de Sà, lhe disse pella lingoa da terra, amigo trabalhais de balde, porque o mar ha de comer esta fortaleza; o mesmo disse em Portugues a todos os presentes: Pareceo impossiuel o que dizia; porém dalli a poucos mezes, estando acabada, viram a risca o effeito; porque o mar leuou a fortaleza, com artelharia, & cazas de sobrado, que nella ja estauam, sem ficar della huma só pedra; o que meteo em pasmo a todos, & o juraram por profecia grande.

Proc. R. f. 73. & 97.

CAPITVLO XI.

De huma armada que aportou ao Rio de Ianeiro & das marauilhas que com ella obrou.

POR este tempo, & principio do anno de 1582. aportou à Cidade do Rio de Janeiro a armada de Diogo Flores Baldes, que cõstaua de dezaseis velas; foy esta armada àquella Cidade cauza de grande temor, mas a Ioseph cauza de nouas marauilhas. Appareceo de repente, nam esperada, de fronte da barra, huma legoa ao mar, lançando ahi ferro. Perturbaramse os moradores, nam tinham noticias, que de Portugal, ou doutra parte alguma, ouuesse de vir àquelles mares numero de vellas tam excessiuo ao poder da terra; julgaram que eram inimigas. Cuidaua cada qual dos Cidadoens, de como hauia de por em cobro suas couzas, tudo era confuzam, & espanto; a imitaçam dos demais começauam tambem os Padres do Collegio a pòr em saluo as couzas sagradas da Igreja. Porém Ioseph com seu alto espirito fez sossegar a todos, & disse, ninguem

Perturbase a Cidade à vista da armada

Profetiza Ioseph que he amiga a armada, & que tras hum grande official de carpinteiro que ha de pedir a Cõpanhia

se

se perturbe; aquella armada nam he inimiga: & olhando do alto de huma janella, donde se descobria, acrecentou, antes aquellas naos nos trazem hum homem official grande carpinteiro, que ha de entrar em nossa Companhia, & nella ha de fazer grandes seruiços â Religiam, & grande augmento nas virtudes. Ao dito de Ioseph ficou em sossego a Cidade toda; esperaram occasiam, & souberam que era armada Castelhena, de tres mil Espanhoes, com que el-Rey D. Phelipe I I. mandaua assegurar o estreito de Magalhaens, & vinha por General della Diogo Flores Baldés homem de grandes partes. Foy recebida com igual alegria a grande perturbaçam passada, & veio a lançar ferro no porto ordinario com paz, & amigauel conformidade. *Proc. C. f. 16. & 30. & 32. Patern. p. 286*

2 Aqui se vio o grande espirito da charidade de Ioseph. Trazia esta armada muitos doentes, & necessitados da demora, & contrastes da larga viagem; deu traça cõ que se lhe assinalasse caza de hospital, que té entam nam hauia naquella Cidade, a esta fez trazer os doentes, & destinou Religiosos para seruillos, & assistir a suas curas, cõ surgiam, medico, & todo o necessario com grande despeza do Collegio: & pera os saõs, pobres, & necessitados mãdaua dar todos os dias na portaria hũa arroba de carne, ou peixe, com toda a farinha necessaria pera quantos viessem: & andaua o mesmo Padre volante pellas cazas dos que necessitauam, & nam podiam vir à portaria, & lhes leuaua esmolas particulares, consolando com suas palauras a todos em terra estranha. Espirito de caridade & esmola de Ioseph.

3 Porém vamos ja ao Carpinteiro, grande official que preuio da janella, hauia de vir pedir a Companhia: Chamauase elle Francisco de Escalante, de quem nesta leitura faremos muitas vezes mençam; este pois desembarcando em terra, como se daquella janella se contratara com Ioseph, a primeira couza que fez, foy buscar a portaria dos Padres, & pedir que queria falar com o Padre Prouincial: deulhe o porteiro recado, & no mesmo ponto Cõprimẽto da profecia atras, & entrada do Irmaõ Escalante na Companhia.

Proc. C. f. 57. ponto, lhe deu a entender Ioseph, que sabia quem era a pessoa, que o chamaua, & o pera que. Poucas preuenções foram necessarias, lançouse Escalante aos pés de Ioseph, como couza ja sua, & Ioseph o aceitou como tal; & lhe profetizou logo allì, que perseueraria na Religiam constante até a morte. O effeito da profecia, & consequencias della vio a Prouincia, & vera o mundo quando sair a luz a vida deste Irmão santo, que contem couzas dignas de memoria. O qual depõdo o cazo sobredito, diz em seu juramẽto, que fizeraõ grãde impressam em sua alma, entre as mais, aquellas palauras que lhe disse; vos ja estais recebido na Companhia; & nam entendera por entam ao que alludia, sendo aquella a primeira vez, que falaua com elle, & lhe pedia a Religiam: porém sabendo depois o que dissera da janella, a cerca de suavinda, venerara as ditas palauras como profecia, & cauzaram huma grande alegria, & affecto em seu coraçam por toda a vida.

Por meio de sua oraçam liura 4. naos de hum grãde perigo.

4 Entre as desaseis naos da armada, vinham quatro carregadas de bastimentos. Nestas succedeo hum perigo notauel, porque recolhidas a huma estancia mal segura, ou obrigados os marinheiros da força das agoas, ou por pouco praticos do lugar, estiueram a ponto de perderse com sentimento grande da Cidade. Lastimado Ioseph recorreo a seu costumado refugio da oraçam, & com despacho efficàs; porque o mesmo foy começar a orar que sairem as naos do perigo, com applauso commum: & porque se visse, que foram effeitos de Ioseph, permitio o Senhor que o Padre Esteuam da Gram mouido do successo alegre, entrasse no cobiculo de Ioseph, como a darlhe a noua; & achando ainda na oraçam arrebatado, & como abrasado em fogo, despertãdo-o, antes que ouuisse palaura sua, disse Esteuaõ nam ha mal algum, somente se perdeo hũ batel, mas nam a gente delle. Ficou certificado Gram, que sua oraçam fora a cauza, pois era impossiuel saber o que passara por via natural, nem he em Ioseph couza noua.

Proc. Patern. p. 288.

Teue

5 Teue noticas o Géneral de todas eſtas couzas, tratou familiarmente a Ioſeph, & de ſuas palauras, & preſença ficou tam affeiçoado, que o viſitaua a cada paſſo, & aprendia delle dictames com muito proueito do eſpirito. Succedeo que tinhà prezo em ſuà naò hũ homem Ingrés de naçam, que achara nó Rio de Ianeiro, por dizerem, que hauia paſſado o eſtreito de Magalhaens, pera onde hia o dito Géneral, parece pera leualo por guia. Foi viſitallo hum Padre noſſo por nome Ioam Bautiſta, & pediolhe que o ſoltaſſe ſobre fiança, afim de arrecadar diuidas dos que com elle contrataram naquella Cidade; ſintio a petiçam o General, pella neceſſidade que tinha de guia, & começou à moſtrarſe agaſtado; porém deſculpandoſe o Padre, que ſeu Prouincial o Padre Ioſeph o mandara fazer aquella petiçam, de improuiſo reprimio logo o ſentimento, & diſſe, ſe o Padre Ioſeph o manda, façaſe, nam queira Deos, que eu obre contra o que elle sẽte: porque a primeira vez que o vi, nunqua couza mais deſpreſiuel ſe me repreſentou, mas ouuindo o, & tornando a olhar pera elle, nunqua em preſença de alguma Mageſtade meſenti mais apoucado, & reuerente. Tal era o reſpeito, que eſte General concebeo de Ioſeph, & he bom exemplo eſte pera deſenganar aos homens, que ſõ conſideram o de fora, & por elle julgam; deuendo ver a differença que ha de corpo à eſpirito, & de natureza a graça. Quantos vimos por toda eſta lenda, que ſe enganaram pello exterior de Ioſeph, à cuſta de ſeus deſpreſos? & de ſuas coſtas quebradas; a eſtes todos reprehendia ſempre a inteireza de ſeu eſpirito, & ficaram confuzos, & enuergonhados. Aquelle menos conſiderado Irmão da Bahia, aualiou a Ioſeph por pouco digno de Prouincial, mas vendo depois ſuas virtudes, ficou confuzo; aquelles que em S. Vicente antes de conhecello o deſpreſaram, vimos que ficaram arrependidos, & ſe lançauam a ſeus pés, pedindolhe perdam, & ſam tudo auiſos do Ceo,

Conceito, & reuerencia que o Géneral tinha de Ioſeph.

Proc. C. f. 32.

que julguem os homens, nam pella face, mas pello coraçam. Trazia Ioseph o Ceo na boca, bastaua sò ouuillo fallar, & viase logo, que moraua Deos nelle, & acabaua effeitos marauilhosos, que pareciam impossiueis; tal foy a soltura daquelle Ingrez, que depois de liure tratou suas conueniencias, & como temos por conjecturas, acompanhou com posto honrado voluntariamente ao Géneral, no intento que delle pretendia.

CAPITVLO XII.

Da Pescaria celebre de Mariacaà, & das marauilhas, que nella obrou.

Quasi comedia.

1 FOi celeberrima a pescaria da Maricaà do anno de 1584. parece que nella quis o Autor da graça, representar huma como comedia de toda a variedade de acçoens, & figuras ao diuino. Maricaâ he huma alagoa, que a tempos se abre ao mar, distante sete legoas da Cidade do Rio, donde costumam tirar os moradores grandes cargas de peixe.

Figuras della.

2 A esta paragem mandou o Collegio em boa conjunçam os seruentes de caza com alguns Indios, & hum Irmão por nome Pedro Leitam, a fazer pescaria pera sustẽto dos Religiosos no anno de 1584. com estes quis acompanhar o Padre Ioseph, com pretexto de fazer alli officio de Sacerdote, & dizerlhes Missa, & confessalos; mas os intentos principais eram tratar com Deos mais retiradamente naquella solidam, & por meio desse trato diuino, deixar ao mundo a doutrina de tantas marauilhas, como iremos vendo. E a primeira como introducçam seja a seguinte.

Hia

3 Hia caminhando por terra para Maricaà Ioseph, & os companheiros, fizeram noite no caminho ao pé de hum penedo, que chamam Itaipuig em huma choupana de palha; he o lugar suspeitoso de onças, & tigres feros, que por alli assaltam os que passam; eis que alta noite sentio o companheiro que Ioseph sahia fora, (parece que a orar mais ao descuberto do Ceo), & entrando depois de largo espaço, tomou hum cacho de bananas, & lançandoas poucas, & poucas pera fora, dizia; tomai, tomai vos outras vossa porçam, sem verem com quem fallaua; sahio o Irmão, & perguntoulhe; vossa Reuerencia a quem lança essas bananas? Respondeolhe; a estas minhas companheiras; ficou entendendo que eram as onças que o acompanharam; & nam se enganou, porque vindo a menham, notou & vio o rasto de duas onças, que chegaua até a porta da choupana; final de hauello acõpanhado; & verificaramno mais os Indios, que viram na area o rasto do P; juntamente cõ o daquelles animaes, & cõ argumento infalliuel da marauilha de Ioseph a quẽ respeitauaõ como senhor.

1. Marauilha das onças do caminho que o acompanharam.

Proc. C. f. 22. Rodr. p 301.

4 A segunda marauilha seja; que por traça, & ajuda de Ioseph colheram os ministros da pesca tam grande cantidade de peixe, de diuersas sortes, que pareceo a todos mais milagre que cazo natural, & foy de tal maneira que encheio as praias, & por mais que salgauam pera conseruallo muitos seruentes, ficaua parte delle inutil, sẽ que podessem aproueitallo. Tudo atribuiam os Indios a arte de Ioseph, porque elle lhes mostraua os postos, em que hauiam de lançar as redes, & lhe dizia dantes a casta de peixe, que hauiam de tomar, como se os tiuera em viueiro, sem que nunqua se tiuesse achado outra vez no tal sitio. Succedeo depois desta segunda marauilha maior; porque correndo ao cheiro de tanta quantidade de peixe bãdos de aues de rapina, maritimas, & terrestres, chegaram a ser tantas que impediam os officiais que obrauam a salga, sofregas, & voraces; Queixaramse ao Padre Ioseph que

2. Marauilha da multidam de peixe.

Patern p 324 Proc. C. f 35. Rodr. 206

Proc. C. f. 35.

3. Maravilhas aues importunas.

pera enxotallas gastauam muita parte do tempo; acudio elle, reprehendeo as aues, & lhes mandou, falando com ellas, em lingoa Brasilica, que logo se apartassem, & nam fossem mais importunas aos que trabalhauam, & que acabada a pescaria tornassem, porque achariam seu quinham. Era o imperio de Ioseph efficaz, à vista de todos se despediram pellos ares, sem tornar huma só, té que acabada a obra toda foram vistas tornar à bandos buscar sua prometida porçam.

4. Das onças que lhe obedecem.

Id. p. 325. Proc. C f. 35. Rodr. p. 303.

5 Nam somente nas aues, mas nos animais mais feros, tinha o mesmo imperio. Persistindo na pesca misteriosa, appareceram da parte contraria duas onças medonhas, lançando os olhos cobiçosos aos que trabalhauam, nam parecia bem aos officiais, tanta vesinhança, porẽ seguro o Irmaõ com a companhia de Ioseph, lhe disse, que folgaria vellas mais de perto, (deuia entender sem perigo) certificou-o elle que assi seria; fallou às onças, & disselhes que tornassem pouco depois, porque alguns queriam vellas mais de perto: Assi o fizeram as feras, porque acabado o trabalho daquelle dia, embarcados em huma canoa Ioseph com sua companhia, foram correndo aquella praya, mui perto da ribeira, & aqui entam sahiram de suas brenhas as onças, & como obedecendo à risca, vieram junto a agoa, & se mostraram apraziueis, & mui de espaço a olhos de todos os que hiam por mar, com alegria, & sem perigo, como tinha prometido Ioseph. Aqui tomou huma porçam de peixe, & lha lançou da canoa na praya, pera seu comer, & proseguiram seu caminho.

5. Obedecelhe o mar

Rodr. p. 308. Proc. C. f. 36.

5 Outro prodigio se segue agora de maior espanto, entra o mar a fazer figura nesta comedia, que representa aqui o Ceo com seus elementos, & creaturas delles. Tornados outro dia a continuar sua pesca, em quanto os officiais estauam occupados, retirouse Ioseph a lugar separado na mesma praya, onde nam era visto, & poz-se

poz-se alli em contemplaçam, & foy ella tal, & tam de espaço, que faltando no lugar sua presença por largas oras, (& por ventura era tempo de tomar refeiçam) nam sabendo algum onde estiuesse; foy o Irmaõ em busca delle pellas pegadas da area, que deixara; eis que vé (prodigio admirauel,) que tinha o Senhor renouado alli por seu seruo, a marauilha portentosa dos filhos de Israel ao passar do mar vermelho, porque indo crecendo a maré cõ suas costumadas enchentes, fora sempre tendo respeito ao que estaua contemplando; & agradando ao Senhor daquelle elemento, & sobindo pella praia asima grãde espaço tinha deixado illeso a Ioseph, como entre paredes de agoa de huma, & outra parte, & elle no meio assentado, sé que nem o minimo rocio tocasse sua roupa. Chegando o Irmão a este portentoso lugar, atonito que via nam ousaua meterse por entre as agoas, porque estaua muito longe, & nam confiaua de si, fizesse Deos com elle a marauilha, que obrara com seu seruo; de cà chamou a vozes altas, mas nam foram estas bastantes, pera espertar aquella alma, que estaua arrebatada, & embebida em gostos excessiuos. Até que confiado o Irmaõ na graça diuina, se foy metendo entre as paredes de agoa, chegando a Ioseph, & dizendo que era tempo ja de recolherse. Espertou Ioseph, & poz-se a caminho, porém aqui he de ver hum entremés diuino gracioso, porque o Irmão quis vsar policia com seu Superior, deixou-o hir diante, ficandose atras, mas custaualhe caro a cortezia, porque a agoa vinha seguindo seu natural caminho, assi, & da mesma maneira que Ioseph hia desempedindo, & por conseguinte, vinha molhando ao Irmão que ficaua detras, & a quem nam reconheciam imperio; té que ouue por bem arrependerse com o medo; porém Ioseph que de proposito o deixara cahir na desconfiança, olhando pera elle, lhe disse, como reprehendendo o. Irmão nam sabeis, que o mar & o vento obedecem a Deos? & em chegando a lugar cõ- *Exod.14.n.23*

Math.8.n.27

petente, se juntaram as agoas, o caminho que hauia entre ellas se fechou, & continuou o mar seu curso ordinario; deixando celebre aquella paragem, & ficando ella por espanto de tam grande milagre: fazem delle especial mençam os processos, & escritores da vida deste seruo de Deos repetidamente.

6. Sobre o successo de hũ homẽ que estaua em perigo

Proc. C. f. 23. Patern. p 328

7 Estaua certa noite ceando no lugar da mesma pescaria, quando olhando pera o Irmão que comia, disse, esta posta de peixe guardaia; & perguntando o Irmão pera que? Respondeo guardaia que ha de seruir a huma pessoa necessitada. E logo indose por em oraçam, disse, encommendemos a Deos hum atribulado, que ésta hora está em perigo. Passadas duas horas, ou mais de tempo, sendo ja noite, eis que chega ao lugar daquellas praias hum moço por extremo cançado, molhado, cheo de frio & de fome, porque era inuerno, & os lugares por onde passara desprouidos, que vinha em busca de Ioseph, com cartas da Cidade, em vendo o moço, de quem ja tinha reuelaçam, recebeo humanamente, & disse ao Irmão, que lhe desse a cear a posta de peixe que ficara: & ja sabe o Irmão; o pera que a mandara guardar: o a que vinha dezejaua saber, & Ioseph, tendo as cartas fechadas na maõ, antes que as abrisse, lhe disse tudo o que ellas continham, que fulano homem principal da Cidade, lhe mandaua pedir, que acudisse a seu amigo Aires Fernandes, que estaua atribulado, em perigo da vida, como ja lhe tinha dito; isto he o que pede, porem eu, disse, mais de proueito lhe hei de ser de cà, que là. O seguinte dia teue oraçam, & disse Missa pello enfermo, & acabada ella, perguntoulhe o Irmão, se hauia de morrer, ou nam? respondeo, que passaria mal, mas que escaparia com vida, & succedeo assi como pronosticou.

CAP.

CAPITVLO XIII.

Scena segunda das marauilhas da mesma Pescaria.

1 CONCLVIDA a pescaria com os successos ditos, mandou Ioseph suspender a fabrica, carregar o peixe, & fazer prestes á partida. E como era tam grande a copia de cargas; foy necessario conduzillas a Aldea dos Indios, que distaua tres legoas, chamada de S. Bernabé, pera que estes ajudassem a leuallas ao Collegio. Hauia de ser a partida na menham seguinte, estaua o tempo cerrado com grandes chuuas; disselhe o companheiro, bom tempo escolhe vossa Reuerencia pera a conducçam destas cargas, que está metido o inuerno, & he o caminho trabalhoso, & sera penoso á esta gente; sua reposta foy; ah Irmaõ, assi correspondera-mos nos á Deos, como elle tem cuidado de nossas couzas, porque nam nos ha de chouer a menham, & ja desagora nos está o Senhor preparando a via; porque nesta tam grande tempestade de agoas, que vistes, nem gota cahio em toda a estrada, por onde hemos de passar: contentes com o dito prepararam, partiram em rompendo a alua, & foram experimentando o caminho seco, & enxuto, por espaço como de trinta pés pera os lados, qual se nunqua chouuera, estando a mais parte da terra molhada, & feita em poças, admiraçam, & alegria juntamente dos que hiam com cargas.

Milagre, & profecia da chuua.

Proc. C. f. 22. Patern p. 332. Rodr. p. 202.

2 Porém aqui pera mais aliuio, sahio o Ceo com outro entremes gracioso. Appareceo no meio do caminho assentado no braço de huma aruore hum mono grande barbado, aprasiuel, gritando a outros, & fazendo gestos ridiculos, (segundo seu costume brutesco) depoz a carga

Milagre galante dos monos

Rodr. p. 304. Patern p. 332.

gà hum dos peſcadores, & como ſam deſtros na frecha; tanto como na peſca, fez tiro, & cahio em terra o mono, com queixas, & eſtrondos de vozes, que atroauam montes, & valles, acudiram de toda aquella mata, a ſeus ſentimentos todos os monos, que por alli hauia; qual familia dolorida à morte do parente mais proximo, & taõ atentos às dores do amigo, que deuia ſer pai, ou auo, que chegauaõ a rodeallo em preſença da gẽte, como fazẽdolhes exequias funeraes, naõ menos, que ſe em ſua ſolidam eſtiueraõ. Porẽ os Indios que nenhũa outra couza dezejauam, eſtimulados do cancaço, & fome, entre tanto deſcuido dos brutos, aliuiandoſe todos das cargas deſcarregaram nuuẽs de frechas, & foram cauza que conuerteſſem em pranto proprio as exequias alheas, & fizeram banquetes de ſuas carnes; mas recolhida quantidade baſtante, mandou Ioſeph ſuſpender os arcos; & fallandolhes em lingoa Braſilica, diſſe aos que ficauam, fazei, fazei vos outras exequias, que eu vos aſſeguro o campo. Foy eſpectaculo feſtiual, porque obedecendo fizeram prantos laſtimoſos, chorando amargamente, como à choros, as triſtes queixas da morte deſeſtrada de ſeu maioral, leuantando hum delles como Antiphona, & reſpondendo outros em tom triſte; té que Ioſeph, depois de recreados os companheiros, lhes mandou que ſe foſſem com ſaluo conduto do rigor dos Indios

3 Chegados que foram a S. Bernabé, achou no porto daquella Aldea occupados huns Indios, em lançar huma canoa ao mar; Era ella grande, o lugar mal diſpoſto, cançauamſe os pobres, ſem effeito. Viram a Ioſeph, & pello reſpeito que tinham à ſua ſantidade, pediram que interpoſeſſe alli ſua bençam; nam ſò a bençam, mas minhas mãos porei, reſpondeo o ſanto, & foy de tal effeito que lançando a bençam, & tocando com a mão, de repente ſe foy a canoa ao mar; & conſidero eu que fizeram maior eſpanto eſtes Indios deſte milagre que de outros

Milagre da canoa que lançou ao mar cõ ſeu toque ſòmente.

Patern. p. 338.

de

de maior porte, porque tem pera si esta gente, que só elles sam os Hercules das forças; & se prezam de robustos sobre todos os homens; & deuia ser grande a necessidade, que constrangeo a confessar, que eram maiores as forças de Ioseph, que as suas.

4 Proseguio seu caminho pera o Collegio, & como tinha voado a fama da grande pesca, que Ioseph fizera, da graça, & dom, que o Senhor lhe dera pera descobrir postos, & lanços de peixe, encontrando hum homem, que vinha com apressos a fazer pescarias no mesmo lugar, lhe pedio lançasse sua bençam sobre suas redes, pera que tiuesse fortuna qual dezejaua; lançoua Ioseph, & deulhe o Ceo boa dita, porque as redes se encheram de peixe, até nam querer mais. Chamauamlhe os Indios o senhor das pescas; & quando hauiam de hir a ellas o consultauam como a oraculo, & nam lhes sahiam frustradas suas confianças.

Benze as redes, & carregam de peixe.

Patern. p. 334

5 Chegaua ja embarcado em sua canoa, á certa páragem do rio da Aldea, que desemboca em hum braço de mar, sitio alegre, cercado de mangues, & ordinariamente pouoado de aues, que por alli nacem, a que chamam goarazes, do tamanho de huma gallinha, & de cor carmesim finissimo que tira pera roxo; nacem brancas, logo se fazem pretas, mas em crecendo mais, despem aquella cor, & vestemse do carmesim ja dito, que recrea os olhos. Aqui tinham chegado os nossos nauegantes, mas quando hauiam de gozar de tam fermoza vista alegre a todos os que passam, os raios do sol eram demasiados, & custaualhe caro ao companheiro o aliuio dos olhos, quando o corpo todo suaua, & se abrasauam os remeiros; propoz a Ioseph sua necessidade, & nam foy nouo nelle o remedio: vio tres ou quatro destas aues postas sobre hum mangue; chamouas pella lingoa Brasilica entendida dos Indios, que remauam, dizendolhes, ide vos outras, chamaia vossas cõpanheiras, & vinde aqui fazer sombra a estes encalmados

Milagre dos goarases que lhe fizeram sombra

Rodr. p 300. Patern. p. 322. Proc. C. f. 38. Tel. nas Chron de Portug t. 2 f. 303. n. 5.

seruos do Senhor ; estenderam as aues o pescoço, como obedecendo, & logo voando foram buscar as outras, & em breue espaço voltaram feitas em nuuem gracioſa, & fizeram reparo à canoa huma boa legoa de mar, até que entrando viraçam freſca, as tornou a mandar a seus vſos communs, despedindose ellas com estrondo de vozes toscas, mas festiuaes, entendidas somente do Autor da natureza, que as criara ; acho que foy maior portento este que o da nuuem, com que Deos defendeo no deserto a seu Pouo mimoso do calor do sol, tanto quanto mais tem de gracioso, & aprasiuel este chapeo de sol, que aquelle. Nem foy nouo este milagre em Ioseph, outro vimos semelhante em tudo, em S. Vicente.

Exod. 13.

CAPITVLO XIV.

Parte do Rio de Ianeiro pera à Bahia, liura o nauio de dous perigos graues, & alcança saude ao Padre Ignacio de Tolosa.

Preué hum perigo notauel

Rodr. p. 214 Patern. p. 346

CORRIA o anno de 1585. Tinha concluido a visita das partes do sul, & embarcandose pera a Bahia em companhia do Padre Visitador Christouam de Gouuea, & outros Padres: hiam nauegando com tempos aduersos, com que passaram difficultosamente o Cabo frio, & foy forçado lançar ferro na Ilha, que chamam de Ancora poucas legoas distante. Eis que estando nesta paragem em bella paz, sae de repente Ioseph de seu camarote, & diz ao Piloto, Irmão, mande leuantar ancora logo com toda a pressa, & dé à vela. Obseruou o Piloto o tempo, nam vio final algũ de mudança, dissimulou; Porém Ioseph, que via o perigo, instou com efficacia, Irmão, faça o que lhe digo logo, logo, porque

que, depois, quando quizer fazello, nam poderá. Ainda estauam as palauras na boca, quando de improuiso entrou hum vento sul furioso, que deixou arriados Piloto, & marinheiros, nam sabiam a qual primeiro acudissem, se à vela, ou à ancora, & foy força vsar das velas, por nam descair sobre os arrecifes, leuando a ancora a rasto por algum tempo, sem que podessem recolhella, com perigo notauel. Postos em via, tornou o Piloto sobre si, & arrependido do descuido, com que obedecera, pedio perdaõ tanto com mais cauza, quanto mais conhecia a Ioseph, & suas palauras que nam eram em vam; ficando certo, que sem reuelaçam nam podia preuir o successo, pois das cauzas naturaes dos ventos, nam tinha mais experiencia que elle, & os homens do mar.

Alcança saude milagrosa ao P Ignacio de Tolosa.

2 Nesta mesma paragem de Cabo frio, cahio em cama o Padre Ignacio de Tolosa, que juntamente vinha, & com doença tam apertada, & perigosa, que poseram em consulta os Padres, se seria bem arribar ao Rio, pera remedio della, & pera que morrendo dessem sepultura decente a sugeito tam graue. Foy visto neste tẽpo Ioseph retirarse à oraçam com Deos, & della sahio resoluto & chamando a hum Irmão, lhe disse, que desse alguma mesinha ao enfermo, & sararia, & continuariam sua viagem. Perguntoulhe o Irmão, se era certo que nam hauia de morrer, disse que si, mas que lhe desse a mesinha. Desassombrou o effeito os Padres, porque em tomandoa, que foy hum caldo de galinha, ficou sam de repente, com commum admiraçam de todos.

Proc. C. f. 25 Rodr. p. 217. Patern. p 341.

Com sua oraçam liura o nauio de outro perigo manifesto.

3 Mais admirauel foy o cazo seguinte. Continuaram sua viagem, eram os ventos fortes, foram leuados da força delles descaindo até a ensenada que chamam de Vasabarris, deixando por popa a Bahia. He esta ensenada medonha aos mareantes, ainda em tempos menos aduersos, aonde tem acontecido naufragios lastimosos, cercada ella de recifes, & entam habitada de gentio contra-

Proc. R. f. 85 Proc. C. f. 28. Rodr. p. 276 Patern f. 340.

rio aos Portuguezes, & dezejozos do pasto de suas carnes. Nesta paragem se viam junto a terra, quando o temporal conualecendo, desfechou em tormenta desfeita cada vez mais horriuel: nam era possiuel fazer ao mar, a terra estaua chea de assombros de morte, estar à capa nam consentia o furor dos mares; que remedio? Tres dias continuos passaram em apertos da morte; té que desmaiado Piloto, & mareantes, largaram leme, & gouerno, & trataram do remedio das almas, pois que das vidas nam podiam: confessaramse Religiosos, & seculares, despediamse huns de outros, & dauamse o vltimo vale. Em especial se diz do Padre Tolosa, homem aliàs de coraçam & animo, que pondo os olhos no mar, & na terra, rompeo nestas palauras; bendito sea Dios, que se escapamos la fereza del vno, no escaparemos del outro, alludindo a dos gentios feros. Nam foy visto Ioseph nestas despedidas, todos os tres dias passou no conués, amarrado com os braços a hostaga, & cordas do masto grande, os olhos no Ceo apertando com Deos sobre a saluaçam de tantos. Sahio hum Irmão de debaixo da tolda, foise a elle, & abraçandose com seus pés, pedio que o ouuisse de confissam, poz nelle os olhos Ioseph, & disse duas vezes, nam he necessario Irmão. Instou o affligido, nam he verdade que morremos aqui? Castigou Ioseph a profecia com alguma acrimonia, & disse terceira vez ninguem ha de morrer. Vou dar essa noua, disse o Irmão, aos Padres, que estam planteando o vltimo da vida: respondeo o seruo do Senhor, deixai, que nada perdem em encommendarse a Deos, ide vos descançar. Iurou este Religioso em seu depoimento solemne, que fora tal a segurança, que lhe infundiram estas palauras, que sem cuidado mais se fora deitar a dormir. E nam se enganou porque dahi a breue espaço aplacou o vento, & mar, deixando frustrados os roncos dos recifes, & esperanças dos moradores mais desumanos, que os proprios penedos. Acudiram os mareantes

tes a seu gouerno, guiaram o nauio, entraram com elle em paz na Bahia de todos os Santos, & publicaram marauilha tam singular.

CAPITVLO XV.

Successos marauilhosos, que obrou na Bahia até acabar seu Prouincialado.

1 COMEÇAREI este capitulo com a profecia do cazo desestrado de Vicente Gomes. Pedira este homem ao Padre Prouincial no Rio de Ianeiro, que o recebesse na Companhia por Irmão; deulhe palaura, mas que seria depois que voltassem à Bahia; & concluisse elle negocios, que trazia. Ficou satisfeito o requerente; vindo à Bahia punha em execuçam a descarga de seus negocios, senam que neste meio tempo, ou o mundo, ou a carne fraca fez que desfalecesse de seus bons propositos, & palaura dada. Era passado tempo notauel, encontrouse a cazo Iosephi com elle, & perguntoulhe, se acabara ja de desembaraçarse do mundo? Respondeo, ja Padre; mas tenho mudado de conselho, porque quero hir acabar a vida a Portugal, & là entrarei na Companhia, & morrerei nella. Aqui se chegou a elle o seruo do Senhor, & batendolhe com a mão no hombro, disse as palauras seguintes, com rostro seuero, como sentença do tribunal diuino. Vicente Gomes, a Portugal hireis vos, mas a morrer, nem sera là, nem na Companhia, mas cá no Brasil, & da maneira que merece quem vira as costas a Deos. Tudo se vio à risca, porque este pobre homem foy a Portugal, & voltou ao Brasil com bem differentes intentos, de leuantar Pouoaçam no Cabo frio, com prouisam, que trazia

Profetiza a morte desestrada de hũ homẽ que faltou na palaura de ser Religioso.

Rodr. p. 222. Patern. p. 285

del-Rey, pera ter alli mando; porém eram outras as traças dos juizos diuinos, porque quando menos cuidou, andando pellos matos, que eram cerrados, perdido dos companheiros entre a espeçura, sem que podesse achar caminho, acabou a vida, & foy achado dahi a hum anno mirrado debaixo de huma lapa de hum penedo; cumprindose em tudo a profecia, que sua morte hauia de ser no Brasil, & da maneira que merecia quem vira as costas a Deos.

Milagre do prego de Iacareacanga.

Proc. S. f. 41

2 Partia desta Cidade a huma paragem do districto, por nome Iacareacanga, agazalhouse huma noite em caza de hum morador nobre, Antonio Cardoso de Barros, & vendo que se lhe fazia cama aparatosa, entrou no aposento, & desenganou aos que a preparauam, que nam cançassem, que nam hauia de dormir em cama, senam em huma rede de Indios, disseramlhe que nam hauia alli escapulas em que a armassem, olhou Ioseph por huma das paredes, vio huma argola, & replicou, ja alli temos huma escapula, em lugar da outra busquem hum prego, & deixem-me com isso. Achouse o prego, mas nam martello pera pregalo; nam vai nada nisso, disse, daio cà, & tomando o com os dous dedos, pollegar, & indés, o meteo na parede, tam fixo, & forte, como se com martello fora prégado; armou a rede, dormio a noite nella, & ao seguinte dia se fez experiencia, & com huma torquês o nam poderam despregar, ficando por memoria do poder deste seruo de Deos; alli o hiam ver por portento, & se espantauam do nouo modo de pregar escapulas. E he celebre naquella paragem o prego de Ioseph.

Manda ao P. Gaspar Lourenço que se lance ao rio vestido, & saia delle enxuto.

Proc. S. f. 19. *Proc. C f.* 44.

3 De maior conta he o milagre seguinte. Por este mesmo tempo partiram desta Cidade da Bahia, pera o districto de huma nossa Aldea, chamada do Espirito S. a certas diligencias del-Rey, o Gouernador Lourenço da Veiga, Ouuidor, Prouedor da fazenda, & mais Officiais: ouuerам de partir junto com elles o Padre Ioseph Prouincial, os

os Padres Vicente Rodrigues, & Gaſpar Lourenço; eis que chegados ao Rio, que chamam de Ioanne, acharam que hia temeroſo com agoas do ſertam; & em quanto paſſauam de vagar por ponte de varas, mal ſegura, hiam os Indios leuando os cauallos a nado pellas redeas; porém o cauallo do Gouernador que era brioſo, & de preço, no meio do rio fez tais brauezas que foy forçado o Indio largarlhe a redea, & foy com eſta embaraçarſe na rama de huma aruore, que eſtaua caida ſobre as agoas, de maneira que o cauallo ſe hia afogando à viſta de todos, nam ouzando alguem acudirlhe. Hia o Padre Ioſeph neſte commenos no meio da ponte, com o Gouernador, & dahi diſſe ao P. Gaſpar Lourenço, que vinha atras, Padre Gaſpar, boteſe ao rio, & váliurar aquelle cauallo: O meſmo foy dizer, que lançarſe o verdadeiro obediente da ponte abaixo aſſi veſtido como eſtaua, com cujo pezo ſe foy ao fundo, porém em breue foy ſurgir aonde eſtaua o cauallo lidando com a morte; deſembaraçoulhe o freio, & leuou-o liure ao Gouernador; admirou o cazo a todos; mas viram logo juntamente outro portento; porque mandando o Gouernador aos criados, que preparaſſem veſtido enxuto ao Padre pera ſe mudar. Reſpondeo Ioſeph, nam he neceſſario, que o Padre nam vẽ molhado; eſte foy o maior eſpanto da gente, porque viram diante de ſeus olhos andar o Padre por baixo das agoas, & nam criam que podeſſe ſer ſem ſe molhar, mas fizeram experiencia, acharam ſer verdade com paſmo de todos. Semelhança tem eſte cazo com o do Patriarcha S Bento, quando mandou a ſeu diſcipolo Mauro, que ſe lançaſſe às agoas, & liuraſſe dellas a Placido que hia afogandoſe: ſenam que o empenho de S. Bento foy ſobre huma peſſoa racional, & o de Ioſeph ſobre hũ bruto: Em qual deſtes cazos mais auulte a potencia diuina, diſputaràm os mais delicados no eſpirito, que eu nam poſſo determe agora por ſeguir os paſſos de Ioſeph.

An-

4 Andaua o Biſpo D. Antonio Barreiros viſitando os lugares veſinhos à Cidade da Bahia, adminiſtrando nellas o Sacramento da confirmaçam. Chegou a huma Aldea dos Padres da Companhia por nome S Antonio; & depois de fazer neſta ſeu officio com os Indios, partio pera outra, chamada S. Ioam; neſte caminho quizeram acõpanhallo o Padre Ioſeph Prouincial, o Padre Gregorio Serram, Reitor do Collegio, & outros Padres que allì ſe acharam. Partiram todos a cauallo, que era diſtancia de ſeis legoas, & trabalhoſas de andar; ſò Ioſeph partio a ſeu modo a pé, dizendo a toda a companhia, ſenhores voſſas mercés vam embora ſeu caminho, que eu os alcãçarei: picaram os de cauallo, & por mais que andaram de preſſa, & cuidauam deixalo atras, viram que indo chegando o Biſpo, vinha a recebello em prociſſam formada o Padre Pedro da Coſta Superior da Aldea, com os Indios della, & entre elles o Padre Ioſeph. Ficaram tam paſmados da diligencia, como de ſua humildade; porque tendo-o deixado atras, & a pé, como podiam imaginar, que chegaſſe tanto diante, que vieſſe eſperalos a elles; quãdo cuidauam elles eſperallo. Semelhantes ligeirezas de eſpirito temos viſto, & veremos diuerſas vezes.

Sua ligeireza Angelica. *Beret. p.* 298 *Patern. p.* 277

Foy visto eleuado no ar *Proc. S f.* 19. *& proc. C. f.* 4

5 Partio outra vez do Collegio a fazer miſſam a Piraja, foy dizer Miſſa a Noſſa Senhora da eſcada, & acabada ella, no tempo em que tinha recolhimento diante o altar, foy viſto arrebatado em eſpirito no ar fora dos ſentidos; eram preſentes muitos dos que lhe ouuiram a Miſſa, eſpecialmente duas matronas por nome Maria de Almeida, & Izabel Nogueira, admiradas eſtas começáram a fazer experiencia, batendo com as portas, & clamãdo a vozes, mas nam poderam diuertir o feruor do eſpirito, que ficou celebre por aquellas paragens. Aqui vem bem o teſtemunho jurado do veneraúel Irmaõ Franciſco de Eſcalante, varam bem conhecido, teſtemunha fora de toda a excepçam, & que ſabia bem de Ioſeph, depós eſte Irmaõ

Foy visto em forma de Seraſim abraſado. *Proc D. f.* 17

mão santo em seu juramento as palauras seguintes (na mesma forma que as escreueo o official,) que sabia pello ver elle mesmo, que era o Padre Ioseph de Anchieta muito dado à contemplaçam; & que hum dia estando o dito Padre no coro em oraçam, achandose elle testemunha presente, lhe pareceo que o via com humas azas de Serafim abrasado em amor de Deos com o feruor da oraçam; & que aquella visam que elle tiuera aquelle dia, sese lhe representara por toda a vida, & a trouxera sempre, & trazia ainda quando isto testemunhaua, impressa na alma.

6 Andaua outra vez em seruiço de Deos, por Tapagipe huma legoa distante desta Cidade, chegando ao engenho, que entam chamauam del-Rey, pedio em caza de huma matrona Antonia Rodrigues, que alli moraua (nam se diz a que fim, deuia ser pera algum enfermo) tres talhadas de abobara doce em conserua: mostrouse a Dona de caza mui pezarosa de as nam ter em caza, porque hum boiam que fizera della se tinha acabado. Porém Ioseph instou; que visse bem que era necessario aquelle mimo, tornou a matrona a ver o boiam, & lhe affirmou que nam hauia nada. Viam mais os olhos de Ioseph, tornou a dizerlhe obedeça agora vossa mercé, torne ao boiam & traga tres talhadas de abobara; obedeceo, tornou a ver, & achouas, pólas em hum prato, & trouxelhas, affirmando, que aquillo fora milagre; sorriose Ioseph, dispoz dellas, & prégoaram os de caza a maraulha. Milagre das 3. talhadas de abobara. *Proc. B. f. 89*

7 Partia pera o Rio de Janeiro o Padre Ioam Lobato de nossa Companhia Religioso venerauel, tido por santo ainda em vida, cujas virtudes sahiram a luz cedo; disselhe o Padre Ioseph vâ embora Padre, & diga lâ ao Padre amigo seu, Ioseph Morinello, que digo eu que sare, porque tem huma viagem comprida que fazer; notou Lobato o dito, & pareceolhe que seria modo de falar, porque o Padre Morinello estaua tempos hauia Manda saudê a hum P. auzente. *Proc. R. f. 141*

entreuado, & sendo homem de idade, nam se esperaua melhoria pera larga viagem, vio porém a virtude de Iosepph, que tambem obraua em auzentes, & daua saude pera caminhos largos; porque dandolhe o recado, sarou logo o Padre Morinello, sem mesinha mais, & com saude tal, que partio depois pera Italia. Depoz Lobato o successo por milagroso, em seu solemne juramento.

LIVRO QVINTO DA VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA

da Companhia de Iesu.

CONTEM OS ANNOS QVE PASSARAM depois de ser Prouincial, até sua ditosa morte, que foram doze, desde o anno de 1585. até o de 1597. & as obras marauilhosas, que em todo este tempo obrou.

CAPITVLO I.

Deixa Ioseph o cargo da Prouincia, vai permutado pera o Rio de Ianeiro, & o que alli faz.

1 SENTIASE ja neste tempo mui debilitado em forças, com achaques, & enfermidades, que o obrigauaõ à cama, muito contra seu natural, & costume; que era seu espirito prompto a seruir todos, & sentia chegar a ter necessidade em que fosse seruido de algum: & como o pezo dos negocios continuos de seu officio hiam debilitando cada vez mais aquelle corpo cansado de trabalhos tam excessiuos de mar, & terra, desfeito com penitencias, & apertos grandes, alguns mezes, depois de chega-

He aliuiado da carga da Prouincia.

Patern.p.357. do à Bahia, pedio instantemente ao Padre Visitador, que o aliuiasse, considerando o pouco que podiam ja suas costas fracas, em comparaçam de outras muitas, que poderiam ser Atlantes de maiores pezos. Nam cuido seria tam facil o despacho desta petiçam, senam fora assàs manifesta a proposta della. Ouue enfim o Padre Visitador de condescender à requerimento tam justo, & com effeito deixou o cargo de seu Prouincialado no fim do anno de 1585. hauendo que o seruia outo annos, que tantos correm de 1578 até 1585. sendo sostituido em seu lugar o Padre Marçal Beliarte, Religioso de grandes talentos, que depois proseguio o officio por espaço de sete annos com a satisfaçam, que pedia hum successor immediato de tam grande Varam.

He permudado pera o Rio de Ianeiro.

2 Foy permudado pera o Collegio do Rio de Ianeiro no de 1586. & aqui he certo que mudando o officio nam mudou de costumes, porque entre a falta de saude, & luta de suas enfermidades, jamais descuidou de seruir a toda a creatura, vencendo a força do espirito a fraqueza do corpo, tam contente no baixo, como no alto posto. Este seu sentimento se collige de huma carta sua, que deste lugar escreueo a seu grande amigo o Padre Ignacio de Tolosa, entre outras palauras dizia assi. A saude do corpo he fraca, mas tal, que ajudada das forças da graça, dura; que Deos nam falta se primeiro eu me nam deixo a mim &c.

Patern.f.357.

Ajuda o P. Fernam Cardim.

3 Gouernaua por este tempo aquelle Collegio, juntamente com as Capitanias vesinhas de S. Vicente, & Espirito santo, o Padre Fernam Cardim, companheiro que fora do Padre Visitador Christouam de Gouuea; nam eram muitos os Sacerdotes, que ajudauam, era força cair às costas de Ioseph grande parte do pezo de tam notauel carga. Estaua sempre prestes o seruo fiel pera todo o trabalho, em que podia aliuiar o amigo, dissimulando seus achaques, quer na Cidade, quer nas Aldeas, que entam eram

eram numerosas, & faltas de obreiros: Porém à vista dos despertadores da morte, como elle chamaua as enfermidades, acrecentaua aqui rigores a rigores, & hia dispondo seu espirito com actos mais heroicos, pera a hora derradeira, que sempre trazia ante os olhos.

4 Teue por este tempo huma doença grande tam apertada, que se persuadiam os Religiosos, que era mortal. Sentia o seruo de Deos a desconsolaçam de seus Irmaõs, & nam lhe sofreo o coraçam ver desgostados aquelles, que dezejaua sempre alegres. Tratou (como he certo) o negocio com Deos, & sahio a resoluçam em tal forma, que chamou a sua presença os mais amigos, & lhes disse, ninguem se desgoste no Collegio, porque eu nam hei de morrer desta, nem nesta Cidade, no Espirito santo me esperam meus vltimos dias. Ficaram todos aliuiados, viram pouco depois a saude, & andados os annos o cumprimento da vltima parte da profecia, quando morreo no Espirito santo.

Profetiza que nam ha de morrer no Rio senam no Espirito santo

Proc. Z f. 59.

5 Nesta idade de Ioseph, à fama de suas virtudes heroicas, muitos pediam, & dezejauam estar com elle em sua companhia; entre outros foy hum, o Irmaõ Antonio Ribeiro, que entam se achaua em S. Paulo desconsolado, & lhe escreueo sobre isto; & porque se veja a graça, que Deos tinha communicado a suas palauras, pera aliuiar os espiritos, porei aqui sua reposta, que he a seguinte.

Muitos dezejam estar em companhia de Ioseph.

6 Iesus. Irmaõ em Christo Antonio Ribeiro, pax Christi. Bem entendo que credes, que pello amor que vos tenho, & dezejo de vosso bem espiritual, folgara de vos ter sempre em minha companhia, mas pois nosso Senhor outra couza ordena, conuem que trabalhemos de ter sempre por companheiro, aquelle que em todas as partes, & em todo o tempo está com nosco. O qual ainda que nos as vezes o engeitemos, com tudo sempre está batendo à porta de nosso coraçam, esperando que lhe abramos pera entrar, & fazer morada em nos, vindo jun-

Carta consolatoria pera o Irmaõ Antonio Ribeiro.

tamente com elle o Padre, & o Espirito santo, pera que nenhuma parte de nòs fique que nam seja cheia, nem haja outro que em nos possa ter quinham, nem no mais piqueno caminho de nossa alma. Porque, (como diz o glorioso S. Francisco) nam quer o diabo de nos, mais que hum cabellinho, porque logo delle faz huma grande amarra, cõ que nos prẽde, & tẽ por seus. Se hũ dia queremos fazer nossa vontade em couza algũa, por pequena que seja, outro dia faz que procuremos de a fazer em outra, & outras, até que perdemos a obediencia que consiste, em nam fazermos nossa vontade, senam a de Deos, que he interpretada pellos Superiores. Se huma vez nos descuidamos num pensamentosinho da carne, daquelle lança maõ, & se contenta com elle, porque tras delle nos leua a outros peores. Se começamos a nos esfriar hum tamanino na oraçam, & dezejo de tratar com Deos com muita humildade, pedindolhe continuamente ajuda pera nossas fraquezas, pouco a pouco nos mete tãto regello no coraçaõ, que vimos não sòmẽte a não desgostar da vida, & da Religiã, dezejãdo liberdade pera poder ter gostos do mũdo. Assi he em tudo, pello que chariſſimo, esforçaiuos, muito caminho tendes ja andado com a graça do Senhor, elle sabe quanto vos falta por andar, que por ventura sera mui pouco, & vos quer ajudar nelle sendo vosso companheiro, nam percais tal companhia, porque ainda que vos pareça peregrino, como parecia aos discipulos de Emaus, com tudo logo vosso coraçam arderà, quando vos elle fallar, dandouos suas cõsolaçoens espirituais, como eu sei que vos deu muitas vezes, principalmente quando vos parte o paõ na oraçam, & quando commungais. E quando vos achardes muito desconsolado, & affligido, tomai por remedio singular puxarlhe pella capa, & dizerlhe, Senhor ficaiuos comigo, que se me faz tarde, & a noite da tentaçam vem sobre mim, & pedi licença ao Superior pera commungardes. Porque eu confio, que no partir deste diuino pam, o conhecereis com

Obediencia.

Castid. de.

Oraçam.

Bonus socius Christus est, etiam si videatur peregrinus.

Luc. 24.

com tanta alegria, & esforço, que nam pareis até chegardes à celestial Hierusalem. Esta podereis communicar com o Irmaõ nosso, porque tambem pera elle escreuo, dezejãdo que vos, & elle, & todos os da Companhia sejamos cheios de espirito santo, que hoje veio sobre os discipulos, & fiquemos confirmados com sua graça, que nunqua mais queiramos, nem possamos offendello, antes tendo tam bom amigo, & tam suaue hospede em nossas almas perseueremos até o fim em seu diuino amor. O Senhor cõ a Virgem Nossa Senhora seja sempre com vosco, Amen. deste Rio de Ianeiro hoje dia do Espirito santo 1587. Vosso Irmão em Christo, Ioseph.

7 Outra lhe tinha já escrito ao mesmo Irmão, sendo ainda Superior, cuja summa continha o seguinte, que mostra bem o grande espirito deste Varam santo. Iesus fique em vossa alma, & nunqua della se aparte, ainda que de muitos enimigos seja combatida. Amen. & a Virgem Maria sua May, & May depiedade vos dé sempre o leite de sua consolaçam, de cuja doçura sejais tam cheio, que assi como lhe pedis que seja pera com vosco May, assi vos sejais pera com ella filho humilde, casto, obediente até morte. Amen. Esta bençam vos deixo por despedida, & vos peço que a metais no coraçam. E quando vos virdes atribulado, lançai mão deste papel, & presentaio ao Senhor, & dizeilhe, Senhor, o que está em vosso lugar, me deixou esta bençam. Cumpri-a vos pellos merecimentos de vossa paixam, & da Virgem Maria vossa May, & Senhora minha, eu confio que vos ouuirá, & consolará, & eu isso tambem lhe pedirei sempre. Tende isto em muita estima, como a derradeira manda de vosso Pay, que muito vos ama, & rogailhe sempre por este pobre pecador. Amen. Ioseph. Outra carta.

CAP.

CAPITVLO II.

Vai permudado do Rio de Ianeiro, pera a Capitania do Espirito Santo, & faz residencia em huma das Aldeas.

NO mesmo anno de 1587. foy permudado à Capitania do Espirito Santo, fez residencia em huma das Aldeas, chamada Retigba, & sera esta o theatro das excellencias vltimas de sua vida; & o Mausoleo derradeiro de sua morte. Está esta Capitania em altura de vinte graos, & hum terço, (falando da parte principal da Villa) igoalmente distante de S. Vicente, & da Bahia; de huma, & outra, cento & vinte legoas. Tinha por fundador, & senhorio naquelle tempo Vasco Fernandes Coutinho fidalgo de igoal valor, & nobreza, dos mais Illustres, & antigos Solares de Portugal Esta parte da America nam he das menos fauorecidas da natureza; seus ares sam benignos, o torram fertil, os campos alegres, as matas, as delicias dos balsamos, Copaigbas, Almecegas, Salsafrazes, que perpetuamente recendem, & os montes cheos de aruores: Porém nenhuma destas couzas leuaua o coraraçam de Ioseph, senam sò as riquezas de almas sem conto que por aquellas brenhas habitauam, necessitadas de socorro. Nam podem explicarse os sentimentos de Ioseph, em materia da saluaçam de todos os homens do mundo, especialmente Brasis; estes sentimentos dira milhor, & com mais viuas cores a carta, que desta mesma Aldea escreueo ao Padre Ignacio de Tolosa grande amigo seu. E diz assi. O Padre Prouincial me mandaua licença pera que estiuesse em qualquer parte da Prouincia que quizesse, não quis

Sitio da Capitania do Espirito S.

Pantr. p. 364

Sentimentos de Ioseph em materia da saluaçam dos Indios.

Proc. S. f. 30.

quis tanta liberdade, porque soe ser causa de cegueira, & errar o caminho, nam sabendo o homem escolher o que lhe conuem. E fora grande desatino, hauendo eu quarenta, & dous annos que deixei em tudo a liure disposiçaõ de mim na maõ dos Superiores, querer agora no cabo de minha velhice, dispór de mim. Pusme nas mãos do Padre Fernam Cardim, (Reitor do Collegio do Rio de Ianeiro) & ordenou nosso Senhor que acompanhasse ao Padre Diogo Fernandes nesta Aldea de Retirigba, pera o ajudar na doutrina dos Indios, com os quais me dou melhor que com os Portugueses, porque aquelles vim buscar ao Brasil, & nam a estes: & ja poderà ser que ordene a diuina sapiencia, que acompanhe ao mesmo Padre em alguma entrada ao sertam, a trazer alguns delles ao gremio da Igreja; & pois nam mereço por outra via ser martir, ao menos me ache a morte desemparado em algumas destas montanhas; *vbi ponam animam meam in prostratribus meis.* A disposiçam corporal he fraca, mas essa basta com a força da graça, que da parte do Senhor nam faltarà, & porque eu da minha nam falte; *porrige tu dextram, & benedic mihi filiolo tuo in Christo Iesu Domino nostro.* Ioseph.

2 Dous pontos principais contem esta carta, dignos ambos que fiquem estampados nas almas de todos os filhos da Companhia. O primeiro de sua rara humildade, pode confundir esta; & enuergonhar a espiritos menos perfeitos, que com tanto cuidado pretende na Religiam indulgencia de annos, & premios de merecimentos passados, quãdo os annos, & merecimentos sam tam desigoais dos de Ioseph. O segundo he o acezo amor de Deos, & proximos com que mostra dez ejar padecer os maiores trabalhos; até dar a vida desemparado do socorro humano, por esses sertoens em busca de almas. Estes eram seus sentimentos quotidianos; caminhaua hum dia desta Aldea pera outra a pé descalço, & por caminhos asperos, em companhia do Padre Hieronimo Soares; quando leuado de espirito

Sua humildade

Amor de Deos, & do proximo

brotou neſtas palauras. Padre Soares, alguns dezejam que os colha a morte recolhidos em algum Collegio, ou Reſidencia, pera paſſar aquelle tranſe vltimo com maior animo, ajudados de ſeus Irmãos; porém eu vos digo, que nam ha genero de morte melhor que deixar a vida por eſtes montes, & por eſtas alagoas por obediencia a ſocorrer os proximos O ſentimentos de Miſſionario verdadeiro? O ſe o fogo deſte eſpirito ſe atiara em todas as almas dos Miſſionarios deſta Prouincia? Que deſprezando cuidados proprios, & commodidades dos Collegios, ſahiſſem a abraſar eſtas matas incultas, cheias tanto de homens barbaros, como de feras, que quanto mais barbaros, tanto mais neceſſitam de doutrina, & tanto mais obrigam a darlha aos que tem por inſtituto a ſaluaçam das almas.

Ajudou nas miſſoens ao P. Diogo Fernãdes.

3 Toda a vida de Ioſeph foy exemplo de miſſoens glorioſas. Neſtas em que aqui dezejaua acompanhar ao P. Diogo Fernandes por eſſes ſertoens alongados, nam ſabemos que tiueſſee ffeito tanto, quanto pedia ſeu dezejo, por ſuas graues, & continuas enfermidades. Sabemos com tudo que ajudou a muitas, que fez o Padre Diogo, & eſſas illuſtres, deſentranhando por algumas ſete, ou outo vezes as brenhas, & conduzindo à Igreja de Deos almas ſem conto; em cujos apreſtos, , & recebimentos, nam podia deixar de caberlhe parte grande ao noſſo zeloſo eſpirito, a quem ficar fora deſtas emprezas, por reſpeito dos annos, tomaua elle por penitencia grande, como vinda do Ceo, à viſta da lembrança, das que noutro tempo fizera, tam varias como vimos no mais florido de ſua idade: Porém neſte retiro he certo, que ſobio mais de ponto no trato com Deos, quanto menos ſe diuertio com os homens. Depoem os Religioſos que o acompanharam; que gaſtaua em contemplaçam a maior parte do dia; & as noites paſſaua em continuos ſuſpiros, & ays ao Ceo, a vozes altas, muitas vezes, como quem nam podia reter no peito as conſolaçoens que ſentia. Eram quatro ordinariamen-

Neſta Aldea ſobio de ponto ſeu trato com Deos.

Proc. S. f. 17.

riamente os Sacerdotes naquella Aldea, que acudiam tambem dalli a outras: de todos estes ouuia as Missas; alem da que dizia; & sempre de joelhos; & sò aqui mostraua estar sem achaques. Era continua a alegria de sua presença, como aquelle que sempre andaua em doçura da gloria, & infundia paz, & serenidade aos cõ quem fallaua. Era buscado dos Indios em seus desgostos, & todos em vendo a Ioseph; lançauam de si a tristeza, & o tinham por Pay; & aliuio.

4 Desta Aldea escreueo varias cartas este Santo Varam, que mostraram bem os quilates de seu grande espirito, das quais quero por aqui duas, que mandou ao Irmão Francisco de Escalante, grande affeiçoado seu; aquelle que no liuro precedente dissemos recebera da armada de Diogo Flores Baldés com presagios de sua perseuerança; & saluaçam; & sam as seguintes em Castelhano, porque o era este Irmaõ. Al Hermano Francisco de Escalante: Iesus. Hermano carissimo en Christo; Pax Christi. Porque nuestro nauio, con quien pensaua escriuirle; no ha de partir tan presto, me he determinado de encomendar esta carta a la ventura, rogando a Dios la dé buena a los que lleuan esta, y nos la dé a nos otros. Buena ventura llamo vna vida conseruada en gracia de Dios, y vna muerte que corresponda á tal vida. Para esto le desarraygó Dios del mundo, y le inxiriò en la Religion, y en ella le ha sustentado, y conseruado tantos años. Guarde diligentemente no entre en su coraçon desconfiança, aunque mui pequeña: porque aunque en si, y en todas sus cosas no halle sino miserias, faltas, y grande flaqueza para resistir a los encuentros de los enemigos; pero Dios le darà fortaleza, Dios le darà todos los socorros de su gracia, y fauorecido tan poderosamente vencerà, y triunfara de sus enemigos. Ya se que viue contento en la Compañia, y que haze gracias a Dios frequentemente por este beneficio; pero tambien entiendo que ha menester cobrar confiança, (como lo

Escreue daqui varias cartas espirituais.

1. Carta ao Irmaõ Francisco de Escalante. Patern. p. 36.

dixe) assi en Dios, como en el amor de sus Superiores; A quien es ha de estimar en lugar de Dios, pues ellos cuidan en primer lugar, como es rason, de que el alcanse su perfeccion, y para esto de todas maneras procuran ayudarle. Guardese que ni ligeras sospechas le quiten del alma esto conocimiento; tracen otros, o digan lo que quisieren, el se persuada que en esso Colegio no està a otra cosa, que a alcançar de Dios su saluacion. Tenga cuidado de saluarse, y con esto se contente; de manera que amando en su coraçon, y venerando a todos sus Hermanos, y sintiendo de todos que son santos, el tras esso tenga su amistad, y trato especialmente con aquellos, cuya vida, y costũbres conoce que le aprouechan, más en la virtud. Procure en primer lugar tener perpetua abogada toda su vida a la Virgen Nuestra Señora, y algunas vezes no descuyde de encomendarme a ella en sus oraciones. Nueue de Diziembre de 1507. Su Hermano en Christo Ioseph.

2. Carta ao mesmo.

5 Hermano en Christo carissimo, Pax Christi. Casi me hauia oluidado de escriuirle en Castellano, però no importa mucho el lenguaje. Todo el punto està no en hablar, sino en obrar, y en desear la virtud, y no saber otra platica, que la que sabe la obediencia. Esta es la que Dios con màs gusto entiẽde, y esta es propria platica suya. Y donde no ay obediencia, en vano se hazen prolixos coloquios con el que no oye palauras dichas de desobediente. De aqui entenderà bastantemente, que quando la obediencia le occupare en sus obras de manera que no le quede tiempo para orar, que entonces la misma obediencia ora por el, y orarà por el que obedecio hasta la muerte. Confio de la merced, que Dios le haze, que sabe esto bien, y que conuierte el trabajo de sus manos en el exercio de la oracion. Quando comiença, y quando continua su obra, buelua el alma a Dios, y ofrescale en sacrificio su trabajo, y acabada la obra, hagale gracias, porque le tuuo por digno de occuparle en su seruicio, y en cosa que sabe cierto, es voluntad suya. Y

luego

luego tome para si los Domingos, y fiestas, pera recuperar el tiempo passado, oya muchas Missas, y alargue entonces la oracion, que en este tiempo satisfaz Dios los trabajos lleuados por obediencia con consuelos diuinos. Peró quiero auisarle aqui, que en esse tiempo le obliga vna grãde deuda. Preguntarame qual? Que ruegue a Dios por mi, que esta es deuda deuida a la caridad, a la qual aunque más paguemos; nunca tiene fin la deuda, ni la paga: porque la paga misma, con que paguamos es deuda, que de nueuo deuemos a la caridad, y assi quanto más pagas se hazen, tanto más deudas quedara que pagar. Y no es para mi coza de poco gozo tenerle a el por tal deudor; pues se me paga mejor, y más que me deue, y desta manera es mas su ganancia, que su gasto, pues gastando en pagarme se haz cada dia mas rico. Dios por su libertad acreciente en el sus immensas riquezas, con las quales puede hazer bien a si, y a sus Hermanos necessitados dellas. A los Hermanos Luys Hernando, Tinosio, y a todos los demas, que quisiere, y pudiere, le ruego yo dé grandes saludes mias en el Señor. De la Capitania del Espirito santo sete de Iulio de 1591. Su Hermano en Christo. Ioseph.

CAPITVLO III.

De outra carta digna de memoria, que escreueo a hum nouo Sacerdote, toda de palauras da sagrada Escritura.

1 PARECEOME, nam deuia deixar neste lugar a carta que por este mesmo tempo escreueo a hum Padre amigo, de nouo feito Sacerdote, porque exprime ao viuo seu grãde espirito, & como andaua cosido no das sagradas Escrituras seu coraçam, nam menos que o de hũ S. Bernardo, ou qualquer daquelles santos Padres antigos. Nam vsa nella de palaura alguma sua, todas sam palauras, & sentimentos do espirito das diuinas letras: & he a carta que noutro lugar prometi, *lib. 3. cap.* 1. Diz assi.

IESVS MARIA.

Carta. *CHristus Iesus lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum, illuminet cor tuum,*

Prou. S. f. 29 *& sit splendor ejus super te, & deducat te in viam rectam; vsque ad montem sanctificationis suæ, montem coagulatum, & pinguem, vbi satieris ab vberibus consolationis. Quid est homo, quia sic magnificatur a Domino? Heri, & nudius tertius eras paruulus, loquebaris vt paruulus, cogitabas vt paruulus; nunc autem factus es vir, Sacerdos Dei altissimi, panem, & vinum offerens. Sed quem panem? Panem Angelorum, qui vere cibus est, quem edunt pauperes, & saturantur, panem viuum, qui de Cœlo descendit, vt esurientes impleret bonis, quem qui manducat, viuit in æternum; panem cœlestem omne delectamentum in se habentẽ, & omnem saporem suauitatis. Quod vero vinum? Vinũ bonum*

bonum, quo lauit nos à peccatis nostris, reconcilians nos Patri suo; abluens sordes filiæ Sion, per quem introiuit in sancta, æterna redemptione inuenta nobis; qui vincti eramus in mendicitate, & ferro, per quem confregit potentias, arcũ, scutũ, gladiũ, & bellũ, pacificans omnia, siue quæ in cœlo sunt siue quæ in terra. Ecce quantũ magnificauit Dominus facere tecũ, admirare diuitias bonitatis diuinæ, magnificet anima tua eum, qui te humilem exaltauit, qui tradit se quotidie in manus tuas, faciens te habitaculum suum, ministrum suum & dispensatorem misteriorum suorum. Labora ergo, vt fidilis inueniaris, & lauare septies in Iordane; vt macula non sit in te; & si jam lotus es laua pedes sæpius, accedens ad fontes aquarum viuentium, custodi cor tuum; vt sanctificet tabernaculum suum Altissimus intrans ad te, inambulans in te, & canans tecum. O cæna magna, ò grande conuiuium, quod non septem diebus solum præparatur, sed nobiscum est vsque ad consumationem sæculi, ad quod nõ omnis populus solum, qui est in Susan; sed mundus vniuersus à maximo vsque ad minimum inuitatur, in quo vinum vt magnificentiæ regiæ dignum est, bibunt, inuitati abundant, & præcipuum impinguantes animas suas. Quis mihi det edere de ligno vitæ? Nonne tu, qui solus es vita. O bone Iesu qui regnasti à ligno? Da ergo te mihi ò fructus benedicti virginei veniris, da te mihi vt inueniam te, & manducem; & saturer nimis, nec frauder à desiderio meo, te enim desiderat, & concupiscit anima mea. Vbi habitas Domine? Vbi cubas; quo declinasti dilecte mi; speciose forma præ filijs hominum, amabilis super amorem mulierum; candide, rubicunde, & electe ex millibus? Quò abijsti à me? fugistine super montes aromatum, vt hinnulus ceruorum velocissimus? Quomodo apprehendam te; si exultas, vt gigas ad currendam viam? Reuertere Fili Mariæ, reuertere vt intuear te, vel da mihi pennas, sicut colũbæ, vt volem, & requiescam in te; vt teneam te; nec dimittam, donec benedixeris mihi, adhæreatque anima mea

post

post te, nec me tenebræ comprehendant, sed sequar te lumen vitæ, & in nomine tuo videam lumen. O vtinam plane mundatus essem à peccatis meis, Pater carissime, vt non manducarem, nec biberem indigne corpus, & sanguinem Domini, sed in spiritu humilitatis, & corde contrito introirem ad altare Dei, vbi haurirem aquas de fonte, qui est in medio Paradisi, fonte viuo, fonte aquæ salientis in vitam æternam. Sed heu, heu, caput meum plenum cogitationibus, quæ sunt sine intellectu, aruit cor meum tanquam fænum, & lingua mea adhæsit faucibus meis, non cantans cãticum nouum Domino, qui tot mirabilia fecit, cui in escam datum est fel, & in siti oblatum est acetum, vt dulcia essent faucibus meis eloquia ejus, & ipsius musto plenus, solum Dominum Deum meum toto corde, mente, & anima diligerem, omnia arbitrans sicut stercora, vt Christum lucrifacerem, in ejus amore jugiter delectarer. Sed spero in Deo, quoniam adhuc confitebor illi, ambulans immaculatus in via, quia ipse conuertet faciem suam ad me, & benedicet mihi, nec secundum iniquitates meas faciet, in æternum irãscens mihi, sed omnium debitum dimittet, non permitens me eijci in tenebras exteriores, sed dabit lumen semitis meis verbum suum, vt ambulem, dum lucem habeam vt non offendam, si in tenebris ambulauero. Tu ergo effunde in conspectu Dei orationem tuam, sed sub vmbra ejus quẽ desiderat anima tua, & cum venerit ad te cubiturus in meridie, apprehende eum, introducens in cubiculum matris suæ, vt ibi te doceat, quam dilatatæ sunt tribulationes cordis mei, quam multiplicatæ ærumnæ, quam inutilis factus sim, & sic respiciens in me, miserearis mei, orans sine intermissione, vt deleat iniquitatem meam Dominus & det mihi spiritum bonum. Sed quare affligo cor tuum, hæc commemorans, gaude in Domino charissime, iterum dico, gaude, quia plantauit te in domo sua, vbi vt oliua fructifera, & speciosa in campis, colluctationem habens aduersus mundi Principes, & Rectorores tenebrarum ha-

rum

rum vberi fructus affers, predicans Euangelium omni creaturæ, & interponens nomen Domini Iesu, quod oleum effusum est, cujus sermones moliti super oleum ipsi sunt jacula, & penetrabiliores omni gladio anciputi. Vigila ergo, & opus fac Euangelistæ, ambulans in via immaculata, ministra Domino, & ne habitet in medio domus tuæ superbia, sed perambula in innocentia cordis tui offerens Deo hostiam sanctã, viuam, quæ tollit peccata mundi, & cum sanctum Isac immolaueris superstruem lignorum, considera ad dexteram, & videbis Matrem Iesu desolatam, plorantem in illa nocte, qua factæ sunt tenebræ super vniuersam terram à sextæ hora vsque ad nonam, quam vindimiauit, sicut locutus est Dominus in die iræ furoris sui. Vale. Ioseph.

Em Portugues diz o seguinte.

IESVS MARIA

1 IEsv Christo verdadeira luz, que allumia a todo homem existente neste mundo, allumie vosso coraçam pera que assista sobre vos sua diuina luz, & vos guie pello caminho direito, até chegares ao monte de sua sanctificaçam, monte cheo & fertil, ac nde vos farteis naquelles peitos de toda a consolaçam Que couſa he o homem, que assi he engrandecido do Senhor? Ontem ereis de menor idade, falaueis como menino, tinheis pensamentos pueris, porem agora estais feito varam, Sacerdote do altissimo Deos, offerendo pam, & vinho. Mas que pam he este? Pam dos Anjos, verdadeiro manjar, que comem os pobres, & ficam fartos, pam viuo que desceo do Ceo pera encher de todos os bens aos que delle tem fome, quem come este pam tem vida pera sempre, pam celeste que em si tem todas as delicias do gosto, & toda a suauidade do sabor. E que vinho he este, vinho bom, com elle se nos deu hum lauatorio a nossas culpas, reconciliandonos com o Eterno Pay, alimpandonos as maculas da filha de Siam; por elle entrou o mesmo Christo na Sancta sanctorum,

ganhando a eterna redempçam pera nos, que eſtauamos em priſoens de pobreza, & ferro: com elle ſopeou as potencias do Inferno, quebrou o arco, deſpedaçou o eſcudo, a eſpada desfez a guerra, pondo tudo em paz, aſſi no Ceo como na terra. Eis aqui, Padre quanto vos quis o Senhor engrandecer; admiraiuos das riquezas da diuina bondade; voſſa alma agradeça engrandecendo aquelle, que tam humilde vos leuantou, que cada dia ſe entrega em voſſas maõs, fazendo de voſſo peito morada de ſeu deſcanço, elegendouos por miniſtro ſeu, & deſpenſeiro de ſeus miſterios. Trabalhai agora, & fazei muito, porque vos ache fiel em ſeu ſeruiço; ſete vezes vos lauai no rio Iordam, pera que nam haja em vos macula, que deſluſtre tam ſagrado miniſterio; & ainda que eſtejais lauado, & puro na conſciencia, repeti muitas vezes o lauar os pés, chegandouos as fontes das agoas viuas; ponde centinelas no coraçam, & guarda nalma, pera que o altiſſimo Deos vos ſantifique com o ſeu tabernaculo, entrando em vos, andando em voſſa companhia, & ceando com voſco. O que grande cea? O que real conuite? Que ſe nam prepara ſo pera ſete dias, mas pera nos manter até o fim do mundo; pera elle ſe manda conuidar nam ſomente o pouo de Suſan, mas o mundo todo, do maior até o mais pequeno: Neſta ſoberana meſa bebem os conuidados abunte vinho, (como conuem a magnificencia Real deſte banquete,) & o principal he, que ſaem as almas ſatisfeitas, & alentadas: ò quem me dera comer da aruore da vida? Nam ſois vos meu bom Ieſu, o que ſó ſois vida? Que reinaſtes na aruore da vera cruz? Daiuos logo a mim bendito fruito do ventre da Virgem, daiuos a mim, pera que vos ache, & vos coma, & fique farto por huma vez; nam fique fruſtrado eſte meu dezejo, porque minha alma vos apetece; onde habitais Senhor? Onde vos recolheis; pera que parte foſtes amado meu? O mais eſpecioſo dos filhos dos homens, o mais digno de ſer amado, branco, & roſado eſco-

escolhido entre milhares; donde vos apartastes de mim? por ventura fugistes pera os montes aromaticos, como ceruo veloz? de que sorte vos apanharei, se saltais como Gigante quando correis? Tornai pera mim Filho de Maria, tornai pera mim, pera que vos veja; ou daime azas pera voar como pomba, & descançar em vos pera que tenha maõ, & vos nam largue até me nam lançardes vossa bençam, & minha alma se ate a vos desorte, que as treuas me nam apanhem, mas vos sigua como lume da eterna vida & em vosso nome alcance a luz verdadeira. O prouera a Deos cariſſimo Padre, que me visse tam limpo de meus peccados, que nam recebesse indignamente o corpo, & sangue do Senhor, mas que com espirito humilde, & coraçam contrito entrasse a celebrar no altar de Deos, aonde bebesse as agoas da fonte, que està no meio do Paraiso, fonte viua de agoa, que corre pera a vida eterna; mas ay, ay de mim, minha cabeça està cheia de fantezias, que carecem de entendimento, & boa rezam; meu coraçam se secou como feno do campo; minha lingoa está pegada à garganta, sem cantar o nouo cantico ao Senhor, que obrou tantas marauilhas, a quem deram a comer fel, & a beber vinagre, pera que suas palauras fossem doces, & suaues à minha garganta; só a meu Deos quisera amar de todo o coraçam, com todo o entendimento, & alma, tendo tudo o do mundo por vil escoria, pera ganhar â Christo, põdo em seu amor todas minhas delicias. Mas espero em Deos ja que ainda o confesso por tal, que andando pello caminho de seu seruiço sem macula, que elle virara seu diuino rostro pera mim, botandome sua bençam, & que o nam farà comigo segundo minhas maldades o merecem, guardando eternamente a ira contra mim, mas perdoará todas minhas diuidas; nam permitirà que seja lançado nas treuas exteriores, mas darà luz a meus caminhos sua palaura, pera que ande, em quanto tiuer sua luz, nam tropece, & caia se andar por treuas. Tratai logo de largar as velas de vossa

oraçam diante o Senhor, assentaiuos à sombra daquelle que dezeja vossa alma, & como vier habitar em vos ao meio dia, pegai delle, metendo-o no cobiculo de sua May pera que ahi vos ensine, quam grandes sam os trabalhos de meu coraçam, & quam multiplicadas as afrontas, que inutil me tenho feito, pondo os olhos vos compadecei de mim em vossas oraçoens, pera que o Senhor me perdoe meus peccados, & me dé espirito bom; mas pera que vos moleſto, dizendo estas cousas? Alegraiuos no Senhor, charissimo, outra vez vos digo, que vos alegreis, porque vos tem o Senhor plantado em sua caza, como oliueira fructifera, & mui fermosa nos campos, armandouos contra os Principes deste mundo, & Gouernadores destas treuas; fazendo muito fruito, pregando o Euangelho a toda a creatura, entremetendo o nome de Iesu, que he oleo derramado, cujas palauras de sobre este oleo sam as mais fortes arremeçoens, & penetram mais que huma espada de dous gumes. Por tanto vigiai, fazei obras de Euangelista andando por caminho fora de culpa; serui ao Senhor, & nam habite no meio de vossa caza, que he o coraçam, a soberba, mas caminhai pella innocencia da vida, offerecendo a Deos sacrificio santo, & viuo, que tira os peccados do mundo; & quando sacrificares o santo Isac sobre o monte de lenha, considerai pera a maõ direita, & vereis a May de Iesu, sem consolaçam, chorando naquella triste noite, em que ouue treuas sobre o mundo todo da sexta hora atê a nona, na qual vindimou, assi como disse o Senhor, no dia de seu furor. Vale. Ioseph.

CAP.

CAPITVLO IV.

Casos marauilhosos das profecias, & reuelaçoens que teue nesta Aldea.

1 ESta Aldea de Reritigba foy mandado por este tempo o Padre Ioam Fernandes Gato, era zeloso da saluaçam das almas; & dezejaua fazer algum fruito com as dos Indios, mas applicando muita diligencia por saber sua lingoa, nam sahia com o effeito dezejado; chegou a desconsolarse grauemente, sendo frustrado seu trabalho; conheceo Ioseph seu cuidadado, encontrouse com elle, & disselhe, nam desanime Padre, và por diante que eu lhe digo; que daqui a poucos mezes, ha de sahir lingoa do Brasil, ensinarà, confessarà, & pregarà nella: & foy o effeito marauilhoso, porque sahio o Padre Ioam, quando menos cuidou, destro em todos os modos necessarios de falar Brasilico, & obreiro perfeito pera com os Indios.

Preué que ha hum Religioso de saber a lingoa do Brasil breuemente.

Proc. S f. 17.

2 Da mesma Aldea partia este proprio Padre, chamado à Villa pello Superior da caza Marcos da Costa por ida, & vinda: foy a despedirse de Ioseph, como quem logo hauia de voltar. Porém elle lhe disse, vâ vossa Reuerencia embora, & saiba que ham de passar quatro mezes, os de sua auzencia; cousa de que nam podia hauer conjectura alguma, & contra intençam de ambos, & ainda do Superior que chamaua: foy com tudo à profecia certa, porque as couzas se disposeram de maneira, que por mais que o Padre procurou voltar à companhia de Ioseph, em todo este tempo nam pode.

Preué que o P. Ioão Fernandes ha de estar auzéte 4. mezes

Proc S. f 17. Patern p 17 Proc. B. f. 217

3 Depoem o mesmo Padre em seu juramento, que conhecia Ioseph os coraçoens occultos, & que querendo hũa

Conhece os coraçoens.

Proc S f. 17.

menham confeſſarſe com elle, por ſer confeſſor ſeu, lhe diſ-diſſe; vâvoſſa Reuerencia dizer Miſſa, que nam tem neceſſidade de abſoluiçam, do que pretende confeſſarſe; & replicando elle com eſcrupulo, lhe diſſe mais claro a materia, que lhe daua pena, aſſi, & de maneira que elle queria proporlha, ſendo impoſſiuel ſabella por outra via, que por reuelaçam do Ceo

Té reuelaçaõ da neceſſidade de hum Irmaõ, & vai-lhe acudir.

4 Depoz mais o Religioſo ſobredito, que andando com o Padre Ioſeph em miſſam pellas fazendas dos moradores circumueſinhos; de improuiſo, & antes de hauer cõcluido ao que hiam, lhe diſſe, Padre vamos a Villa, porque tem alli neceſſidade de noſſa preſença certo Irmão. Partiram ſem demora, & o Irmaõ de quem fallaua, no ponto que vio a Ioſeph, ſe lhe foy lançar aos pés, dizendo, ah Padre meu, Deos trouxe a Voſſa Reuerencia a eſta caza, ſaiba que ſe hoje nam viera, fora triſte o ſucceſſo de minha alma? E ſabido o cazo, era grauiſſimo, & ariſcado a perder o Irmaõ ſua perſeuerança. Conſolou-o, compoz o negocio, & voltou ao primeiro intento.

Proc. S. f. 17. Proc. B. f 28. Patern. f. 192.

Té reuelaçam do intento occulto de certos homens, & foy impedillo cõ ſua preſença.

5 Foy outra vez o meſmo Padre por companheiro ſeu, a outra Aldea, com intençam de eſtar nella por algum tempo tratando do bem daquelles Indios: quando a deshoras trocou parecer, & diſſe, he neceſſario que mudemos de ſitio, & vamos a tal Aldea, com toda a preſſa que importa aſſi. Notou o companheiro a variedade, contra o que tinha ficado pouco hauia: mas o ſucceſſo lhe moſtrou, que fora inſtinto do Ceo, porque pouco depois de chegarem, entraram na dita Aldea certos homens como de aſſuada, a perturbar com força os Indios, os quais em vendo Ioſeph, ſe acharam corridos, mudaram intento, & de lioens ſe tornaram em ſua preſença cordeiros, & tiueram a vinda do ſeruo de Deos por milagroſa, porque ſabiam ſeu eſpirito de profecia.

Ibid. Patern. p. 192

6 Andaua outro dia em miſſam pellas Aldeas, chegou a fazenda de Manoel da Gaya na paragem que cha-

mam

mam a ponta da fruita; pediolhe alli a molher deste homẽ que encommendasse a Deos seu marido, que hauia tempos andaua em Europa, & nam tinha nouas delle. Respondeo, senhora, partase vossa mercé a menham que vem, pera a Villa, & ahi o espere, que no mesmo dia o verà entrar pella barra a saluamento. Nam cabia em si a molher com tal noua preparouse logo, & foyse à Villa, & vio com seus olhos, o que esperaua, & nam acabaua de crer.

Té reuelaçam de hum hom é que andaua em Europa.

Proc. S. f. 17.

7 Nam foy este successo sò o em que tirou de pena esta mesma Matrona: Outra vez achandoa em planto por seu marido, por fama publica que corria, que fora preso dos barbaros gentios, & comido delles; alumiado do mesmo espirito, lhe disse, nam tem pera que chorar senhora, & alegrese porque seu marido he viuo, & ao primeiro dia de Ianeiro depois das doze horas, lhe entrarà pellas portas dentro. Cessou do planto a molher, & as mesmas horas recebeo ó marido com nouo espanto.

Outra reuelação do mesmo

Patern. p. 193

8 Maior cazo de seus occultos conhecimentos, he o que referiremos. Confessou nesta Aldea hum Padre certa India. Esta se accusou, que tinha commetido peccado carnal com hum Religioso, dos que alli viuiam, nomeando-o por seu nome, & affirmando-o huma, & muitas vezes Ficou admirado, & compadecido o confessor, porque conhecia o sugeito de portas a dentro, & nem por pensamento podia ninguem imaginar tal ruina de sua virtude: nesta forma suspenso, & magoado com varios pensamentos, que nam podia communicar, depois de confissam, foy a cazo rezar horas Canonicas com Ioseph, que de tudo o succedido tinha reuelaçam; & pondo os olhos nelle, mostrou que conhecia sua tristeza, & sem perguntar cousa alguma, lhe disse, Padre meu, nam se desconsole, porque o mesmo que agora lhe aconteceo, passou por mim em Piratininga, que confessando huma India, se accusou seriamente, de que tiuera peccado semelhante com outro Religioso, examinando eu bem o cazo, achei que fora

Conhece os segredos de hũa confissam

Proc. C. f. 29

ra entre ſonhos; torne a examinar a cauſa, & acharà que foy o meſmo, & lançarà deſi eſſe cuidado, tam rude he eſta ſorte de gente, que nam diſtingue o ſonhado do verdadeiro; & tam arriſcados eſtam os que viuem com elles, a leuantarlhe como verdadeiro, o que nem por ſonhos commeteram. Foy neceſſario remedio ſuperior pera liurar a eſte innocente Religioſo, aliàs digno de fama bem differente. He neceſſario eſtarem ſobre ſi os que vigiam a grey do Senhor por eſtas eſtancias dos Indios: porque nam sò em ſonhos, mas tambem em vigilia, acharam erros ſemelhantes. Os que ſam deſtros tem aueriguado, que ſam ſuas informaçoens tam falliueis, que muitos Indios nam fazem huma teſtemunha legal. E de todas eſtas couzas ſou teſtemunha, eu que iſto eſcreuo, porque incumbindome por officio examinalos, rara vez achei no ſegundo examen o que differam no primeiro, ſem que variaſſem, ou na ſubſtancia, ou nas circunſtancias: & a pouco mais daua credito, que conjecturas, ou confrontaçoens de ſeus ditos, & tal vez nellas ſe apanham, quais là os velhos Suzanareos, na circunſtancia do lugar.

CAP.

CAPITVLO V.

Parte pera à Bahia assistir em huma Congrega-prouincial, & torna pera a mesma Aldea, & obra cazos marauilhosos.

1 CORRENDO o anno de 1591. ou principio de 1592. foy chamado dos Superiores à Bahia à Congregaçam prouincial, que entam se fez, como professo que era dos mais antigos, & pessoa de tanta experiencia, & authoridade pera negocios da Prouincia; nesta Congregaçam foy eleito o Padre Luis da Fonsequa companheiro que tinha sido do Padre Ioseph, & amigo seu, por Procurador geral a Roma a dar conta das couzas de importancia da Prouincia a nosso Reuerendo Padre. Deu cuidado esta eleiçam a certo Padre que estaua em Pernambuco, amigo tambem do Padre Fonsequa; por suas poucas forças, & menos saude; escreueo a Ioseph, admirandose de hauer consentido em talescolha, com risco manifesto da vida de hum Religioso tam fraco, & achaquoso. mas ja que estaua vencido o negocio lhe pedia, que o auisasse do que sentia, a cerca de se hauia de tornar com vida, ou nam? A reposta foy a seguinte. O Padre Fonsequa vai aonde Deos o manda; & supposto; que té a Congregaçam andaua com pouca saude, cõ tudo na mesma viagem quando auistou Pernambuco estaua ja melhor, & ainda que com grandes incommodidades chegara a saluamento a Roma, concluira os negocios a seu gosto, & com aprouaçam de todos, & tornara onde Deos lhe tem asinalado o fim vltimo de suas jornadas: Assi que pois o Senhor o tem ordenado he necessario que nos ajustemos com sua santissima vontade. Toda esta

Parte à Congregaçam da Bahia.

Iuxta Paterna p. 376. 377.

He eleito Procurador a Roma o P. Luis Fõsequa cõ hũ pronostico de Ioseph.

Ibid.

repoſta foy huma reuelaçam dos paſſos de Fonſequa, ſegundo o que depois ſe ſoube; porque á viſta de Pernambuco começou a melhorar da ſaude, com ella chegou a Portugal, & dalli a Roma; concluio os negocios como dezejaua, & hauendo chegado a Madrid, deu fim a ſeus caminhos, concluindo a vida no anno de 1594.

2 Recolhido Ioſeph outra vez á ſua Aldea de Reritigba, obrou os milagres ſeguintes. Entre as leuas de Indios gentios, que o Padre Diogo Fernandes eſtando neſta Aldea com o Padre Ioſeph, conduſio do ſertam, vinha hũ aleijado de ſeu nacimento, & tam disformemente que nam podia dar paſſo, ſenam andando ſobre pés, & maõs a modo de bruto, & por iſſo chamado entre os ſeus cuguaçu, que val o meſmo que veado: Sahio a charidade de Ioſeph como coſtumaua a receber eſtes filhos, que hauiaõ de ſer de Deos, materia de ſuas alegrias, & conſolaçam, & depois de dar ao Padre Diogo os parabens do ſucceſſo, & boa chegada, deu tambem pella lingoa Braſilica as boas vindas, àquella gente toda, fazendolhes pratica do bem que alcançauam. Todos os Indios ouuiam em pé; mas notou, que eſtaua hum aſſentado, & querendo eſtranharlhe o modo ſe riram os parentes, dizendo que era aleijado, & nam podia porſe em pé. Couſa marauilhoſa, porque condoido da monſtroſidade daquelle pobre, & de como aſſi de pés, & maõs viera ſeguindo os demais, centos de legoas, & por caminhos aſperos; chamou-o aſi, deulhe ſeu bordam, & diſſe que andaſſe em pé, & direito, que pera o Ceo queria Deos ſeus olhos como racional, nam pera a terra como bruto. Aſſi o fez o ditoſo veado, porque em pondo a maõ no bordam, com elle logo, & ſem elle depois por toda ſua vida andou em pé, como todos os outros correndo como gamo, ſem ſombra alguma do mal paſſado, a pezar de ſua primeira monſtroſidade; venturoſo gẽtio, pode chamarſe eſte duas vezes; porque do modo que Ioſeph o ſara, podemos cuidar que nam ſó lhe alcança cor-

Sara hũ aleijado.

Proc. R f 109. & 114.

po

po recto pera a terra, mas tambem alma recta pera o Ceo.

3 Em outra Aldea pouco distante, chamada de nossa Senhora da Conceiçam, se achaua o Padre Hieronimo Rodrigues companheiro, & amigo de Ioseph. Ajudaua aqui a bem morrrer a hum Indio graue, principal, por nome Ioseph, depois de seu bautismo, & Çamtara em seu gentilismo. Aconteceo pois que este Indio depois de consumido de carnes, & redusido a pelle, & ossos somente, do tempo largo da doença, desfalecido de repente das forcas vitais fez termo que morria, & com effeito ficou sem vso dos sentidos, de maneira que foy chorado, & planteado de toda Aldea com ceremonias costumadas entre esta gente. Neste estado acodio o Padre Hieronimo, mandou despejar a caza dos enojados, & tirar os que estauaõ por mais hegados sobre o corpo do parente em sinal de maior sentimento; & palpando a carne achou que tinha qualquer quentura, na qual fiado lhe administrou o Sacramento santo da Vnçam, muito à pressa, com escrupulo se estaua viuo, ou nam, mas com certeza que estaria logo morto quando o nam estiuesse, porque ficou como dantes, sem sentido. Acerca do cazo deste escrupulo, escreueo logo ao Padre Ioseph o que passara, ficando temido na consciencia; porém Ioseph lhe respondeo, tirando-o de todo o genero de duuida. Padre meu, deixe esse cuidado, que eu encommendei a Ioseph a Deos, & nem morreo, & nem ha de morrer desta. Foy oraculo do Ceo, porque Ioseph nam morreo daquella doença, & viueo depois muitos annos, por mais que fora tido por morto muitos dias.

Profetiza a vida de hum Indio

Proc. S. f. 1.

4 Na mesma Aldea de Reritigba, tratauam os Indios lançar ao mar huma canoa; era ella grande, pao pezado, & posto que muitos nam podiam; pediram socorro a Ioseph, que conheciam ja as forças de seu espirito; dizendolhe Pay Ioseph, temos metido nossos braços, naõ sam bastantes; nam permitas que fique frustrada a obra que

Cõ o toque de sua maõ moue hũa canoa, que muitos naõ poderam mouer.

Proc. S. f. 18.

nos custou tanto suor. Nam ouue mister mais, vaise Ioseph ao lugar, manda que ponham elles o hombro, & poẽ elle a maõ, & em continente deram com a canoa na agoa sem cansaço algum, & clamaram os Indios, que era homem braço de Deos, que com huma só maõ, vencera os hombros de tantos.

CAPITVLO VI.

Entra Ioseph a ser Superior na caza do Espirito Santo, & suas residencias, & como se hà no officio.

1 DEPOIS de hauer estado Ioseph desde o anno de 1587. com seus amados Indios de Reritigba, da maneira, que vimos; no anno de 1593. despedio o Padre Prouincial Marçal Belearte, huma carta fechada, em que ordenaua, que por seruiço de Deos, & bem da Companhia, tomasse à sua conta o gouerno da caza do Espirito S. & suas Residẽcias Porẽ aqui antes que aceite a entrega da carga, he bem que aduirtamos o como o Senhor, que tudo dispunha, lha tinha reuelado. Andaua nesta occasiam em missoens com o Padre Ioam Fernandes, hum dos companheiros de Reritigba, mandoulhe recado o Superior, que era da caza, que importaua verse sua Reuerencia na Villa, nam disse nada do para que, nem mandou a carta do Prouincial: porém Ioseph que estaua preuenido, em ouuindo o recado, disse ao companheiro. Padre Ioam, sabe o que he, chamamme pera Superior, veja vossa Reuerencia em que estado? Tornouse a renouar aqui a profecia do principio de seu Prouincialado, quando dandoselhe recado do Superior em Taparica andando em missoens, disse, que era chama-

Tẽ reu laçam que he chamado pera Superior.

Patern p. 168.

chamado pera Prouincial ; que parece nam dispunha o Ceo nada delle, sem que primeiro lho fizesse saber, & quasi consultasse com elle, assentando o auxilio, & forças, que pera o intento lhe hauia de dar. Chegou â caza, & o Superior lhe entregou a carta do Padre Prouincial, em que dispunha, que conuinha à santa obediencia, aceitasse o cargo ; fello assi com a sumissam deuida.

2 Era neste tempo a Capitania de Espirito santo tam fertil de trabalhos, como de Indios, & eram estes muitos milhares, reduzidos a quatro Aldeas de Reritigba, Guaraparì, S. Ioam, & Reis Magos, sugeitas todas ao Superior da Villa, que alẽ dos Portuguezes, hauiam de ser doutrinados. Esta grande machina de encargos nada fazia enfraquecer o generoso espirito de Ioseph, que em nenhuma outra couza cuidaua senam trabalhos & mais trabalhos : sò as forças do corpo eram as que gemiam, à vista do horror dos caminhos, que eram fragosos, & Ioseph velho, enfermo, & quebrado, Porém *spiritus est qui viuificat*, o espirito he o que dà forças, & traças pera tudo ; assi lhas deu aqui. Fizeram concerto entre si, corpo, & espirito de Ioseph que o corpo fosse aliuiado, quando dahi mais em diante nam podesse, deixando leuarse em rede, couza detestauel ao seruo de Deos até esta idade : & que o espirito andasse volante por todas as Aldeas, & nam perecessem por fraqueza de hum corpo tantos espiritos : com esta traça acodia sugeito tam debelitado à partes tam distantes com o grande fruito, que irá tocando a historia.

Concerto santo que assentou entre seu corpo, & espirito.

3 Porém he bem que vejamos aqui o como os subditos recebem em caza este Superior. Todos os que alli residiam, tinham sido sogeitos a Ioseph, ou nos annos que gouernara S. Vicẽte, ou a Prouincia; conheciaõ mui bem seu espirito, zelo, & charidade, & como a tal lhe entregaram a alma, & coraçam : o modo com que Ioseph lhe entregou o seu hirà mostrando a historia. Subiram de ponto aqui aquellas excellencias com que vimos, gouernou S.

Sobem de pontos suas virtudes.

Vicente, & depois a Prouincia; no trato com Deos, alé de suas perennes vigilias da mòr parte da noite em contemplaçam, & suspiros, parte da menham, depois de dizer Missa, gastaua de joelhos, ouuindo todas quantas podia a outros Sacerdotes, arrebatado nos misterios profundos daquelle diuino Sacramento, como ja fazia em Reritigba, nem pera isto lhe cauzaua horror, o quam caro lhe hauiam custado em sua puericia, as muitas que entam ajudaua, até ficar quebrado de costas. Em qualquer couza que fizesse, grande, ou pequena, trasia sempre a Deos presente, & de maneira trataua com os homens, que sé faltar em vrbanidade, & cortezia, eram as praticas de Deos, & vida eterna: nenhum lugar, ou occupaçam podia diuertir lhe o cuidado do Ceo: foy ouuido muitas vezes estando à meza, descuidado do comer, fallar com Deos, & rompendo o peito em suspiros amorosos, que nam podia reter o affecto. Costumaua dizer muitas que nenhuma couza impedia a huma alma a consideraçam de seu Deos, senam froxidam propria, & falta de prudencia; & confessaua de si mesmo, que nenhum pensamento o diuertia da meditaçam; era aquelle coraçam huma fragoa sempre acesa de fogo supremo, que punha em espanto os subditos.

Patern. p. 170.

Rigor de seu corpo.

Id. p. 117.

4 Pera consigo, a pezar de seus grandes achaques crecia o rigor de seu corpo, parecia hum fiscal de si mesmo, eram continuos os echos de seus açoites, as asperezas de seus cilicios, & abstinencias; nam vsaua de lançoes, ou manta, sempre vestido tomaua o sono, qual soldado brioso, porque qualquer necessidade o tomasse à lerta: Se hauia na caza enfermo, que necessitasse de ser velado, nenhum mais prestes que Ioseph, ja mais consentio em seu cubiculo roupa, que nam fosse precizamente necessaria, & essa remendada, & pobre, a peior de caza. Nam se via alli escritorio, nem arca, nem ainda pennas pera escreuer, que estas folgaua de pedir empresstadas, suas alfayas presadas eram cilicios, disciplinas, & instrumentos de seus

rigo-

rigores. O mesmo era em seus caminhos, nunqua ja mais foy visto Ioseph a cauallo; dando por cauza que era nocuo ao desconcerto de suas costas, & aquem lhe perguntou huma vez, porque nam hia a cauallo? Disse, que vos parece, como iriam airosas minhas costas? Nem em rede costume do Brasil, quis andar senam agora com o contrato que fica dito, & com as cautelas que ahi apõtamos, que vinha a ser huma sô apparencia.

5 Pera com os subditos, & quaisquer homens outros era extraordinaria a igualdade de animo que guardaua. Onde quer que estiuesse, qualquer negocio que tratasse, com qualquer calidade de homens que fallasse, sempre guardaua o mesmo sembrante, a mesma paz, & benignidade de palauras, como senhor que sempre era de si mesmo, especialmente com os que lhe dauam alguma occasiam de aggrauo Com hum vesinho de nossa caza teue certa pendencia, acerca de aleuantar hum edificio, de maneira que impedia a vista da nossas janellas, falloulhe Ioseph com efficacia, porém caindo sobre si, & parecendolhe hauia excedido os limites de sua serenidade, disse a hum Religioso, pezame de hauer dado cauza àquelle homem de enojarse, mas eu lhe darei satisfaçam; & a satisfaçam foi tal, que sendo dantes aquelle vesinho pouco affecto à Companhia, nem té entam tratara de confessarse com algum dos nossos; dalli em diante se veio lançar aos pés de Ioseph, fez com elle huma confissam geral de toda a vida, com grande proueito de espirito, & foy deuotissimo da Companhia. Em todos os outros negocios tocantes ao bem da caza, & seu officio, fazia de maneira que nam faltasse nunqua ao socego de seu espirito, nem a obrigaçam de seu cargo.

Exemplo de sua mansidaõ

Patern. p. 177

CAP.

CAPITVLO VII.

Do dom de ſuas Reuelaçoens, & Profecias neſta caza.

Teue reuelaçam de hum ſucceſſo occulto.

Proc. C. f. 27. Patern p. 189 Rodr. p. 246

1 MANDARA Ioſeph a certo Sacerdote, ouuir de confiſſam huma molher, que dizia eſtaua enferma, & mandara chamar em particular o dito Sacerdote; porém a doença deſta molher era ficçam, com que pretendeo enganar o Religioſo, porque em chegando deſcubrio logo a maldade com circunſtancias euidentes de ſua intençam deshoneſta: hiurouſe com arte, & manha, & tornouſe confuzo pera caza; paſſaua pella ſanchriſtia a tempo, em que eſtaua o Padre Ioſeph pera reueſtirſe, & pondo os olhos nelle, ſem preceder palaura alguma, diſſe; *Pater ego rogaui pro te, vt non deficeret fides tua.* Eu roguei por voſſa Reuerẽcia, porque nam faltaſſe na fé, que deuia à Religiam. ficou admirado o Religioſo, tendo por certo, nam podia ſaber cazo tam occulto, de que ſò Deos fora teſtimunha, ſenaõ por reuelaçam diuina. Mas nam parou aqui a proua da certeza, porque paſſados quinze dias, eſta molher (ja arrependida) veio à Igreja pedir hum Padre pera ſe confeſſar a tempo em que Ioſeph eſtaua rezando as horas menores, com o meſmo que tinha ido a ſua caza; & dandolhe recado o Porteiro, diſſe pera o Padre, voſſa Reuerencia hira confeſſar aquella penitente, em acabando de rezar; ficou ſobreſaltado, & reſpondeo, voſſa Reuerencia ſabe onde me manda? tornoulhe Ioſeph, ſi ſei, và voſſa Reuerencia remediar eſta alma, porque ſe nam ſe deſcubrir a elle, nam ſe ha de deſcubrir a outro & da parte de voſſa Reuerencia nam ha inconueniente algum. Aqui ficou de todo perſuadi

suadido, que tiuera reuelaçam do cazo, foy com confiança, & aliuiou aquella peccadora.

Outra reuelação de hũ escrito perdido

2 Achauase anguſtiada huma molher veſinha dos Padres, na meſma Villa do Eſpirito ſanto. Porque deuendolhe hum Gaſpar Caruallho quantidade de dinheiro & requerendo o por elle em audiencia, nam achaua o eſcrito da diuida; depois de grandes diligencias ſem effeito & poſta em termos de perder ſua diuida, & ſer abſolto o deuedor; recorreo a Ioſeph, que por meio da Virgem Senhora Noſſa, alcançaſſe o eſcrito perdido Acudio logo à molher affligida, mandoulhe dizer, que buſcaſſe em certa caixa de ſua caza, que entre as dobras de hum ſeu manto, acharia o papel, que buſcaua; foy marauilha grande, porque eſte manto tinha buſcado muitas vezes, & com elle ſahira fora, depois de perdido o papel, & nam parecia poſſiuel o que dizia; tornou a buſcar com duuida, mas achou cõ certeza no meſmo lugar aſſinado, o ſeu eſcrito; admirou tal dom de ſegredos, & depoz o cazo ella, & os de ſua caza E nam he eſta a vez primeira, que vimos a Ioſeph interceſſor de couzas perdidas.

Proc. S. f. 47

Outra de hũ parto com circũſtancias grauẽs.

3 Tres dias hauia, que eſtaua de parto Catherina Gomes moradora da Villa da Victoria, com dores grauiſſimas, & perigo de morte; veio a Ioſeph Luis Gomes pay della, como era coſtume, a pedirlhe ſocorro; diſſelhe ide embora, que vos â porta, & ella parida tudo ha de ſer hum; o ponta eſtâ no tempo adiante porque voſſa filha ha de ter tres partos ſeguintes peiores; mas os que ſeguirẽ, ſeram bem afortunados: Foy aſſi, porque pario depois de chegado à caza; & nos tres partos, que depois ſe ſeguiram, pario tres crianças mortas com graues dores, & perigo, & foram os demais faceis & felices.

Proc. R. f. 109

Reuelaçam dos trabalhos que hauia de padecer hum noſſo.

4 Foy celebre a reuelaçam, que teue dos infortunios de hum Religioſo noſſo por nome Manoel Quintal. Tinha chegado das Aldeas dos gentios, foy recebello ao porto por dentro de huma cerca noſſa, & ao primeiro abra-

Proc. R. f. 112.

ço lhe disse, ah Manoel, quantos trabalhos vos esperam em toda vossa vida? ficou o Religioso perturbado, ignorando a cauza, & estando certo que nam soubera, por via natural, defeito algum que merecesse o triste presagio, mas conhecia bem o espirito de seu Superior, & sabia que naõ fallaua sem fundaméto, temeo, & tremeo, porém sẽ fruto; porque depois foy despedido da Companhia. & padeceo tal tropel de trabalhos, que toda sua vida trazia à memoria o dito de Ioseph, & o depoz assi em seu juramento. O certo he, que quando o auisou, veria juntamente os trabalhos, & a cauza delles em sua consciencia.

Reuelaçam do peccado occulto.

5 Na mesma Villa da Victoria, estaua huma molher em passamento, hauia outo dias, nem acabaua de morrer; a cauza, deziam ser hum espasmo, que a tolhia, & priuaua da fala, com dores graues; recorreo a Ioseph a deuaçam commua; mas conheceo elle ser outro o mal; chamou hum Padre, & disselhe, và vossa Reuerencia aquella coitada, digalhe em segredo que diz Ioseph, que nam pode hir là, que lhe manda dizer, confesse logo tal peccado, dizendolhe o genero, que fez sendo moça, ha trinta annos, & nam confessou atégora por vergonha, porque esta he a cauza de seu mal, & logo sarara. Foi o Padre, mandou afastar os que lhe assistiam, & quasi planteauam, deulhe o recado, o qual ouuindo, deu hum gemido a molher, & disse, ah Padre, verdade he, que esse he o meu mal; preparoua o Padre, o que permitia a occasiam presente, confessou com lagrimas seu peccado, com promessa de fazer depois geral confissam de toda sua vida; & ficou sam alli de repente, com admiraçam grande de todos, leuantouse, foy dar as graças a seu bem feitor, & viueo depois muitos annos, lembrada de successo tam graue.

CAP.

CAPITVLO VIII.

Entra o Irmaõ Ioam de Almeida a ser discipolo do Padre Ioseph, & de como aprende em sua escola.

HVMA das prouas do grande espirito de Helias colhem os Santos do dom de Magisterio com que formou discipolos, que foram assombro de marauilhas; & entre elles hum Elizeo insigne em zelo, fé, & profecias, naquellas idades antigas. Do dom de Magisterio, que Deos concedeo a Ioseph nestes nossos tempos, podemos tambẽ collegir a grandeza de seu espirito. Doze discipolos formou em sua primitiua escola, & perfeitos todos como vimos no primeiro liuro, em fé; & zelo da saluaçam das almas; mas sobre todos elles auulta hum Almeida, que agora entra por suas portas na caza do Espirito santo, anno do Senhor de 1593. ouso dizer, que mandado pello mesmo Deos, a ser discipolo de tam grande Mestre. Da boca deste discipolo ouuimos, fora chamado de Deos por sua mesma voz, em idade tenra, fora de sua patria Londres, terra de abominaçoens, qual Abraham de *Vr Caldæorum*; mas nam lhe disse o Senhor, a que parte do mundo; o effeito mostrou que ao Brasil, a ser discipolo de Ioseph, & hum Elizeu, de tal Helias. Hum anno hauia, que tinha entrado na Companhia, & sido nouiço na Bahia, mas o destino superior, que o guiaua, traçou que fosse mandado pellos Superiores, a ter outro anno de seu nouiciado debaixo da obediencia de Ioesph, & seu grande espirito.

Do grande dom de Magisterio de Ioseph.

2 Recebeo em caza Ioseph tam grande hospede, co-

Como recebeo, & industriou tão grande hospede.

mo vindo por Deos; & quẽ duuidou que conheceo logo alli o destino, com que era mandado, pera ser hum Apostolo da America, & hum obrador de portentos de profecias, & milagres? pera tam grande intento, começou o Mestre a dispôr o discipolo em fundamentos tanto mais baixos quãto mais desejaua sobillo em espirito: Começou por porqueiro, & curador dos animais do seruiço da caza, & destes cuidaua com aquelle feruor, & diligencia, com que o fizera de corpos humanos, porque nam atendia ao genero, mas aos quilates da obediencia, que exercitaua: Aqui chegou aquelle excesso raro, que referimos em sua vida, poucas vezes ouuido em Varoens santos, porque sentindo asco em curar a ferida encancerada de hum animal de carga, que ajudaua a caza, ajuntou por vezes a materia, & bichos mal cheirosos, que delle tiraua, & os meteo na boca, & leuou ao ventre, com valor, & espirito; auendo que nam cumpria com seu officio, quem nelle se acobardasse a difficuldades.

Cazo raro, mortificaçam, & humildade de Almeida.

Vida de Almeida cap. 2 p. 30.

Seus officios baixos.

3 Passou daqui a cauador das hortas, varredor dos corredores, ajudante da cosinha, refeitorio, & mais seruiços dos Religiosos, em que obraua, nam como hum delles, mas como escrauo comprado: Trazendo ás costas a lenha pera o fogo, & as mais couzas necessarias, igualmente, que o animal destinado pera trabalhos semelhantes, porque o conceito de si, era de jumento, assi se chamou por toda sua vida.

De suas asperezas raras.

4 Aqui lançou os fundamentos de suas estremadas asperezas, assombro hoje de penitentes, a quem nam leuaram ventagem as dos Carmelos, & Thebaides mais duras; & chegou a porse em questam, se excederam as do mesmo Mestre? Nem será marauilha, que bem pode hauer discipolo sobre seu Mestre, especialmente em certo genero de perfeiçam; porẽ eu lendo em seus apontamentos o aranzel de seus rigores, acho alli que foram aprendidos de seu Mestre Ioseph; assi o protestou certo dia, notandolhe seu Superior

o estremo rigor de seus saccos, meios saccos, cadeas, & mais generos de penitencias, com que o achou armado por todo o corpo em idade de setenta, & seis annos, lhe pedio *per viscera Christi*, nam intentasse innouar couza alguma, porque assi o aprendera de seu veneraúel Mestre Ioseph, & por toda a vida o vsara sem detrimento de forças, ou saude. O mesmo lhe affirmou por escrito, da Aldea do Cabo Frio, onde fora mandado por obediencia: Padre Reitor, dizia, graças ao Senhor, que ainda tiue forças pera chegar a este Cabo frio, (& era caminho de mais de 20. legoas) por meu pê muita parte da praia descalço, os çapatos na cinta, com a lembrança do meu S. Mestre Ioseph, que assi passaua os caminhos, em que eu o acompanhei, sendo elle de grande idade, & assi andaua pera meu ensino, & grande confuzam.

5 De Ioseph aprendeo este discipolo aquella rara pureza de Anjo, com que chegou; nam sô a espantar, mas a confundir os mais cuidadosos amadores desta virtude; porque alem de trazer sopeada sua carne, com os rigores de suas raras penitencias, a qualquer sombra de tentaçam, a tizouradas feria, & magoaua as partes mais sensiueis, & doloridas de seu corpo; exemplo singular, a quem nam ouuimos, chegasse penitente algum: sobindo com liçoens tam seueras a tal pureza, que se lê delle que so com seu cilicio tirado de suas carnes, & applicado a pessoas tentadas de lasciuia, os deixaua liures, & fora da torpe tentaçam. Sua excellente pureza.

6 De Ioseph aprendeo aquella arte de amar a Deos, tam leuantada, cõ que chegou a fazer de seu coraçam hum quasi Ceo, onde trazia como insculpido em carne o melhor daquella corte celestial, por ordem concertada; em primeiro altar, as tres pessoas da santissima Trindade: em segundo o Santissimo Sacramento: em terceiro a Trindade da terra (como elle dizia) a Virgem Santissima, a Humanidade santa de Iesu, & S. Ioseph espozo da Senhora. A maneira do portento insigne de S. Clara de Monte De seu amor de Deos.

falço: & deſte coraçam cheio de Deos procediam como naturas os affectos, ays, & ſuſpiros amoroſos do Ceo, em que perennemente andaua, & pellos quais era conhecido, & achado onde quer que eſtaua.

Do amor do proximo.

7 Do meſmo Meſtre aprendeo, o amor do proximo tam viuo, que he ſentimentos de alguns, que hauẽdoſe de pintar ao proprio, ſe deuia retratar volante, como Miſſionario, a pé deſcalço com ſeu bordam ao hombro, & nelle pẽdente a rede que lhe hauia de ſeruir de cama, correndo os reconcauos dos moradores, batendolhe às portas, feito pregoeiro do Ceo, & perguntando ſe ha quem queira aproueitarſe de ſeus miniſterios, a fim de ſaluar ſuas almas.

Dõ de profecias, & milagres.

8 Finalmente de ſeu Meſtre Ioſeph aprendeo aqui aquelle alto eſpirito de profecia, & dom de prodigios, de que eſtâ cheia ſua vida, & tem admirado ao mundo: nella ſe pode ver, que confeſſaua o diſcipulo humilde repetidas vezes, que ſe alguma couza tinha de bem, eſpecialmente nas maõs com que obraua, era tomado, & aprendido dos pés de Ioſeph Meſtre ſeu. E na verdade quem ler a lenda deſte veneraueł aprendiz, verà hum retrato das marauilhas de ſeu Meſtre Ioſeph: verá o portento dos meninos reſuſcitados na guerra de Caracuruſù; do campo de fogo abraſador licencioſo, que sò teue reſpeito as couzas de Almeida: do mar tempeſtuoſo, quebrado em flor, que com ſua bençaõ ficou enfreado. Do monſtro marinho furioſo que com outra ficou manſo: Do campo eſteril, que agoado com hum ſó alguidar dagoa, brotou com fruito admiraueł: Da India Grimaneza cega, & moribunda, que com o toque de ſuas maõs cobrou vida, & viſta: Do braço quebrado com exceſſiuas dores, ſam de repente ſó com eſtes palauras, nam diga mais, eſte braço me doe: Verà finalmente os prodigios de tantos enfermos, de tantos entreuados, de tantos tizicos, de tantos moribundos, tornados a ſaude, & vida por meios deſte grande aprendiz de Ioſeph, ſuas profundas reuelaçoens, & profecias; & dirà

rà que foy grande o eſpirito do Meſtre, & grande o eſpirito do diſcipolo; em tudo remeto o Leitor ao proceſſo da vida de Almeida, que hoje admira ao mundo, & pregoa o magiſterio grande de Ioſeph.

CAPITVLO IX.

De outras Reuelaçoens, & Profecias do Padre Ioſeph, que moſtram mais a facilidade deſte dom ſupremo.

1 ESTAVA Ioſeph huma hora em ſeu cubiculo, em occupaçoens coſtumadas, quando de repente foy viſto ſahir delle, dando vozes ao porteiro, que logo, logo ſem tardança foſſe abrir a porta, & recolheſſe pera dentro hum homem que tinha feito hum homicidio, & vinha fogindo à juſtiça, & nam permitiſſe entrar os Miniſtros. Andou a toda a preſſa o porteiro, & eſquaçamente chegou à porta, quando o delinquente ſe arremeçou a entrar por ella; eſcapando aſſi das maõs do Alcaide, & da pena infalliuel que tinha merecido.

Liura hum homicida que vem fogindo à juſtiça.

Beret. f. 114.

2 Paſſeaua outra vez por huma varanda, donde ſe deſcobre o quintal, daqui como leuado de eſpirito chamou a deshoras hũ moço de caza, & diſſe, ide à preſſa a caza do Capitam da terra, dizei que digo eu que mande tanger caixa, & diſpor ordem de defenſa, porque cedo haõ de chegar nauios de Francezes Coſſarios à Barra. Aſſi o fez vieram os nauios, acharam preuençam na Villa, & voltaram fruſtrados.

Manda dar rebate que vem inimigos

Proc. R. f. 112.

3 Nam foy ſó eſta vez, noutro tempo diuerſo, eſtãdo a terra em paz, & ſocego, leuado de eſpirito mais efficaz, chamou com a meſma preſſa o porteiro mandãdolhe

Manda tocar al arma.

Patern. p. 190

dolhe que ſobiſſe à torre dos ſinos, & tocaſſe al arma: fello aſſi, & ao ſom do ſino ſe perturbou a Villa, nam entendendo o nouo modo de final, que ſahia da caza dos Padres. Vieram pergũtar a cauſa? Reſpondeolhe Ioſeph, guardẽ voſſas mercés a Villa, eſtejão em arma porque a menham terão inimigos conſigo. Deram credito como coſtumauam á profecia, diſpuzeram as couzas importantes; eis que no proprio dia ſeguinte entram no porto inimigos, ſaltam em terra, & principiando hoſtilidades, viram a Villa poſta em defenſa, quando cuidauam vinham de repente, nam ouſaram acommetella, & tornaram a ſahir ſem effeito. Tanto monta a preuençam ſolicita, & tanto montou o auiſo antecedente de Ioſeph a quem ficaram os moradores mui obrigados, & ficou celebre o cazo do rebate da torre de Ioſeph.

Profecia, & milagre do pendam.

Patern p. 199

4 Nam tinha chouido todo hum veram neſta Capitania deſde o principio de Março até fim de Agoſto. Recorreram os moradores a Ioſeph, & elle a Deos, deulhes por conſelho, que fizeſſem prociſſam, & preces ao Ceo; querẽdo por eſta via atribuir ſó ao Diuino fauor que na verdade ja tinha alcançado, como veremos. Pera effeito da prociſſam ſolemne, pediram empreſtado hum pendaõ nouo & luſtroſo, que ſabiam mandara fazer certo morador de S. Vicente, que alli ſe achaua, & pertencia a huma Irmandade da miſericordia daquella Villa: Duuidaua o homem empreſtar o pendam alheo, porque podia acontecer molharſe, & ficar deſluſtrado: mas aſſegurado do tẽpo, que nem por penſamento, (a parecer de todos,) prometia agoa em tam breue eſpaço, ouue de fazer o empreſtimo. Porem Ioſeph, que tinha ouuido a duuida, vendo aruorado no ar o pendam olhou pera elle, & ſurrindoſe diſſe, & que bem molhado virà? Fizeram reflecçam os ouuintes, porque viam que a prociſſam ſe fazia em dia de S. Agoſtinho 28 de Agoſto, eſtando o Ceo tão ſereno, qual prometiam ſeis mezes de ſecca extraordinaria, & nem minima

minima ſoſpeita apparecia de agoa. Porém deſenganaram-ſe em breue eſtes moradores, porque em começãdo a prociſſam a ſahir pellas portas de noſſa Igreja, donde tinha principio, de improuiſo ſe cobrio de nuuens o Ceo, & logo eſtas ſe desfizeram em tam grande copia de agoa, que todas as ruas inundou, & foy força desfazerſe a prociſſam ſem ordẽ, nem tornar a noſſa Igreja, como eſtaua determinado. Aqui viram entam aquelles moradores, o como vinha molhado o pendam da contenda; & como eram ſem fallencia as profecias de Ioſeph, & incertos os ſinais dos tempos.

5 Em hum lugar fora da Villa ſe achaua huma molher por nome Camilla Pereira no vltimo da vida, chorada ja, & com o apreſto neceſſario, pera ſer enterrada: Neſte eſtado mandaram chamar a Ioſeph à caza da Villa onde eſtaua, nam reparou o zeloſo protector de enfermos na diſtancia do lugar, partio a pé, & com a preſſa que coſtumaua, aqui mais neceſſaria. Achou a enferma quaſi priuada de juiſo, com a força do mal; conſolou em primeiro lugar os circunſtantes, certificando-os que nam morreria; em ſegundo lugar pozlhe a mão ſobre a cabeça, & ficou com juizo. Ao dia ſeguinte tornou a viſitalla, depois de dizer Miſſa por ella, & lhe diſſe, que o mal que padecia era terriuel, porém que ficaria liure delle, de maneira que nunqua o tornaria a padecer em toda ſua vida, & lançandolhe huma bençam, ficou de todo ſam; nem mais lhe repetio o mal, como Ioſeph profetizara.

Profecia, & milagre de hũa enferma.

Proc. R f. 45. Patern p. 208

6 Semelhantemente ſe achaua o Padre Diogo Fernandes Superior da Aldea de Reritigba, de quem ja fallamos, em cama deſconfiado da vida, & preparado pera morrer: era grande a dór dos companheiros de hauer de perder hum tam inſigne zelador das almas; recorreram ao remedio vltimo, mandaram chamar a toda à preſſa o Padre Ioſeph, que eſtaua na caza da Villa diſtante quinze legoas (que a tanto obrigaua a magoa) ſabendo que hauia de hir a pé, & gemendo com ſuas moleſtas enfer-

Semelhante profecia, & milagre

Proc. R. f. 156

midades) nam reparou Ioseph em distancia, nem aspere-zas do caminho, quando menos se esperaua, o achou con-sigo o enfermo, & a primeira palaura foy desenganalo que nam hauia de morrer. E logo põdolhe a mão o deixou liure do mal que padecia, com alegria geral dos que chorauaõ, & preparauam apreſtos funerais; nam admirauam porém ja aos noſſos eſtes portentos por coſtumados.

CAPITVLO X.

Reuelaçoens, & Profecias particulares em ſucceſſos de guerra.

1 POR este tempo anno de 1594. pouco mais ou menos moueram guerra os moradores desta Capitania do Espirito ſanto, contra huma naçam de gentio perniciosso, barbaro, & terriuel por nome Goaytaca, cujas noticias quero dar aqui breuemente; porque se veja a importancia do negocio.

2 Era esta sorte de gente a mais feros, & deshumana que hauia por toda aquella costa, em corpos eram agigantados, de grandes forças, destros em arco, inimigos de todas as naçoens, & tragadores sobre maneira da carne humana; de cujos ossos faziam grandes montes em seus terreiros, & era este o môr brasam de seus feitos heroicos as muitas ossadas dos que matauam, & comiam em guerra, assombro perpetuo daquella Regiam O districto que habitauam, era pequeno dentro dos termos dos Rios Paraiba, & Machae, altura de 21. graos, & meio do Cabo frio, & Espirito ſanto; sitio porém horriuel, & inexpugnauel; porque em vez de montes, comm uns aos mais Tapuyas, quais crocodillos, viuiam nas agoas, de gran-

Deſcripçam dos Goaytacazes.

grãdes alagoas, de que abundauam seus campos, chamados por isso dos Goaytacazes, em choças de palha fundadas cada qual sobre hum esteio de pao metido na area, por môr segurança de seus contrarios: cercados sobre tudo de matas espessas, rios, & chareos inacessiueis. Deste lugar sahiam, quais do lago Auerno, a dar assaltos nos caminhos, & praias, fazendo pasto de seus ventres tudo o que encontrauam, ou fosse bruto, ou pessoa humana; & nam podiam elles ser commetidos, senam com grandes difficuldades, & em tal cazo apelidauam as naçoens das serras em seu fauor, todas feras, & barbaras, que só pera effeitos semelhantes consentiam entrar em seus districtos, & vinham ajudalos a bandos, & quando a cazo se viam em perigo, acolhiamse a suas alagoas, & nadando se metiam nas cazas, donde nem a pé, nem a cauallo podiam ser acommetidos.

Neste lida, pois, & perturbaçam viuiam os Portuguezes moradores do Espirito santo, quando no anno de 1594 juntaram forças, a prouar ventura contra gente taõ deshumana; em cuja expediçam succederam cazos dignos de historias, mas nam tam proprios desta; direi somente os que fazem a nosso intento. Entre os Portuguezes que foram nestas leuas partio tambem hum Antonio Iorge morador desta Capitania, seguindo bandeira de Miguel de Azeredo, tinha passado muito tempo, nam vinha noua de effeito algum, & arreceauase mao successo. Nestes termos sahio Ioseph a visitar a molher de Antonio Iorge, achoua lastimada, & affligida do successo de seu marido que em tanta tardança se entendia nam ser bom, como nem o dos mais. Porém Ioseph animou seu cuidado, dizendo, que cedo teria nouas do succedido & que Antonio Iorge seu marido, supposto que ferido de huma frecha no lado esquerdo, nam morreria, & que assi se tinha retirado das estancias a curarse, & dahi a outo dias o teria em Villa Velha. Cousas que sem reuelaçam nam podiam

Profecia da vinda, & vida de hũ homẽ.

Proc. V. f. 29 Patern. p. 198.

saberse. Foy a molher esperar seu marido no lugar dito, & pontualmente o achou alli no dia destinado.

Profetiza a vida de outro por morto

Proc. F f. 80.

4 Mais apertado foy o cazo seguinte. Outra Matrona vesinha a nossa caza, estaua em planto por seu marido Ioam Soares, que tinha ido à mesma empresa, & corriam nouas como certas, depois de largo tẽpo, que fora morto em hum dos conflictos; de nossa caza se ouuiam as vozes da molher affligida, a portas ja, & janellas fechadas; depois de sua costumada oraçam sahio Ioseph a consolalla, & disse; filha nam choreis de balde, abri as janellas, cessai do planto, que vosso marido nam he morto, antes virá victorioso com presa de muitos catiuos pera vossa caza, & dentro, em tres dias tereis recado certo do que vos digo. Abrio janellas, cessou o planto, & teue recado da certeza, no dia assinalado.

Tẽ reuelaçam em o pulpito, & denuncia o cerco perigoso dos nossos.

Proc C. f. 69. & proc D f 32

5 Duraua a mesma guerra com pertinacia, & pregaua Ioseph na Matris da Villa hum dia santo de nossa Senhora. Eis que de repente, no meio do sermam, depois de hauer tomado a graça, ficou suspenso, a modo de diuertido com alguma vizam, & depois de breue espaço leuãtou a voz, & disse; rezem todos hum Padre nosso, & huma Aue Maria, por nossos Irmãos, que andam na guerra, que nesta hora estam cercados com grande aperto dos inimigos: notouse o tempo, & passados dous mezes vieram relaçoens, & constou que fora o cerco, & aperto naquelle mesmo dia, & hora, & com as mesmas circunstancias que o pintou no pulpito.

CAPITVLO XI.

Milagres que obrou por este mesmo tempo.

COVSA muy ordinaria he em Ioseph, obedecerem lhe os animais; parece tinha Deos nelle trespassado o dominio que dera a nosso Pay Adam, & sam alguns de parecer, que assi se deue pintar, imperando elle, & obedecendolhe os animais. Tocarei agora os cazos que pertencem a este lugar; porque todos os liuros, & lugares tenham nesta materia que admirar neste seruo de Deos.

Obedecelhe hũa mona

1 Achauase no districto do Espirito Santo, & engenho de Miguel de Azeredo, a tempo que no tecto delle foy visto huma mona extraordinaria (deuia vir dos matos vesinhos) correram logo os de caza, cercaramna por huma & outra parte, porém de balde, que he este animal sagaz, & ligeiro. Acudio Ioseph, & disse a todos, esperay, esperay, nam vos canceis que ella virà: Chamou o animal, (por que lingoa falou, nam se diz) diz-se que elle obedeceo, & veio logo a mão de Ioseph, o qual o afagou, & deixou o manso, que andou por tempos no engenho, sem fogir de ninguem, & ficou seruindo de memoria do milagre, & poder de Ioseph E nam falta quem diga que esteue à juizo este animal, ouuio sentença, & foy desterrado a suas brenhas. *Proc. R. f. 108.*

Obedecemlhe as ãnes.

2 Notaueis foram por este tempo as historias, que corriam por fama nesta Capitania, de dous passaros chamados Canindés, fermozos em pennas, maiores que Araras de hum Tuim, & humas Andorinhas. Dos Canindés se affirma, que andauam tam promptos à sua obediencia como se foram dous seruos seus: Quando hauia de hir pregar Iose- *Proc. C. f. 30 31*

ph a outras Igrejas da Villa, acompanhauam-no, como se tiueram rezam, a pé, & voando, & sobindo elle ao pulpito, sobiam elles ao campanario, & perseuerauam esperãdo em quanto o Padre pregaua, & o que mais admira he, que quando era longo na pregaçam, gasnauam alto pera que os ouuissem, & acabasse: E eram tam entendidos do Pregador, que por vezes foy ouuido responderlhe do pulpito, dizendo, logo acabaremos, logo acabaremos, & outra vez disse ao auditorio, he bem que acabemos que tem rezam, alludindo as vozes de seus passaros, que elle entẽdia, & lhe seruiam de admonitores da parte de Deos. Do Tuim, temos aquelle testemunho celebre do Padre Gaspar de Samparés Varam Religioso, que ja tocamos noutro lugar, que affirmaua, que nesta Villa vira muitas vezes quando Ioseph sobia ao pulpito, hum passarinho verde fermozo a modo de Tuim, andar voando, pondosselhe de hum hombro em outro, como fazendo festa, sendo que naquelle lugar he extraordinario tal passaro. Quem pode ignorar, que he este passaro mensageiro do Ceo, que faz applauzo a seu pregador, & dà testemunho de sua doutrina. Da Andorinha he depoimento solemne de Antonio Borges, que sendo moço seruindo de porteiro na caza do Espirito Santo, por falta de Irmãos Religiosos, indo leuar recadosao Padre Ioseph, Superior da caza, o achou na varanda que cae pera o quintal, recreandose com hũ passarinho que parecia Andorinha a qual em vendo-o, lançou do hombro ondea tinha, a voar com as outras O mesmo affirma o Padre Manoel do Quintal, que foy de nossa Companhia, vira com seus olhos muitas vezes. Eram tam varios, & frequentes os actos semelhantes que ja por vso nam admirauam.

Tuim

Ibid.

Andorinha.

Moue hũa pedra grãde sò cõ as mãos. *Proc. R. f* 140

3 Foy celebre, & notorio o milagre da pedra do engenho de Miguel de Azeredo afima referido. Tempo hauia que dezejaua este homem aquella lagea pera meza de sua officina, mas era de immoderada grandeza, & toda a gẽte

te que possuhia, nam podia mouerla; Ioseph, que tinha animo de fazer bem a todos, achandose presente foy com elle ao lugar della, & disse mande vossa mercé vir a gente, que eu ajudarei, & espero em Deos, que lhe ha de cumprir seu dezejo. Veio a gente, & pondo o seruo do Senhor huma só mão na pedra, começou ella a mouerse com facilidade, & mandou que a fossem leuando pera o engenho; fizeramno assi, enuergonhados das difficuldades primeiras, & espantados da grande virtude de Ioseph; mas porque fosse mais claro o milagre; ao entrar da caza, tornou a lagea a parar, pediram segunda ajuda, tornou a por a mão, & assentaram-na com a facilidade primeira no lugar dezejado, onde seruio, & ficou por columna da marauilha até o dia de hoje, chamandolhe a pedra de Ioseph.

4 Porém nam saiamos deste officina de Azeredo sẽ algũa marauilha. Chegouse o tempo de jantar, quis o senhor da caza conuidar pera elle a Ioseph, buscouse por todo o engenho, & nam apparecia, mandou criados por huma, & outra parte, & foy elle tambem em pessoa, & viram todos que estaua enleuado em publico fora dos sentidos, em profunda contemplaçam, sem que desse fé de alguem, nẽ alguem delle: Tiueram o cazo por milagroso, porque no mesmo lugar fora buscado sem que alguem o visse. He achado em profunda contemplaçam. *Proc. Rif. 108*

5 Nam foy esta vez singular, outra foy visto nesta Capitania em extasis soberanos. Ha huma Ermida famoza, sustentada no cume de hum caluo penedo, que quasi compete com as nuuens, na mesma Capitania, como meia legoa da Villa: He romaria continua de deuotos, que vam allì ter suas nouenas à Virgem S Nossa, cuja inuocaçam tem: Aqui com espanto grande foy visto Ioseph em presença de muitos, que alli se achauam, & foram testemunhas do cazo, enleuado em extasi admirauel, & fora de sentidos, no meio da Missa, depois de aleuãtar a Hostia, & Calix. Acçam ordinaria em Ioseph, que He visto em extasi. *Proc. L f 71.*

ja

ja cançamos de escreuer, & por isso deixamos cazos semelhantes desta, & doutras partes, por serem os mesmos, & querermos euitar o fastio aos que leem.

Milagre celeberrimo, faz que falle hũ mudo.

6 Ponhamos fim a este Capitulo com outro milagre celeberrimo, publico, & notorio em toda a mesma Capitania. Faziamse festas em huma Aldea de S. Ioam, no orago della, & entre applausos, festiuais corriam os caualleiros hum pato, segundo costume, â competencia de quẽ mais destro o leuaua. Leuantouse questam porfiada entre os caualleiros, ao qual com mais rezam pertencia o pato, & nam acabauaõ de resoluerse: Achauase â festa Ioseph, vieram todos que fosse elle o Iuis da contenda, aceitou a judicatura com sua boa graça, & porque parecesse desinteressado, chamou junto a si hum menino de sinco annos de idade, mudo de seu nacimento, & por tal conhecido de todos, & poz em seu aluedrio a sentença diffinitiua do cazo, ficaram suspensos os caualleiros, vieram todos na eleiçam, & quando admirados notauam o succesſo, ouuiram a voz do menino, que clara, & intelligiuelmente pronunciou as palauras seguintes. O pato he meu, a mim se me ha de dar pera que o leue a minha may. Nam ouue em todas aquellas festas espectaculo mais festiual, tiueram os pretendentes a resoluçam por de Deos, acclamaram a virtude de seu seruo Ioseph, & foise o menino com pato, & falla pera caza. Dar falla a mudos, bem sabemos que he só do mero imperio de Deos, & a raros amigos seus concedido; hum destes vemos que he Ioseph.

Proc. R. f. 44
Proc. C. f. 59 37
Patern p. 212.
Tel. t. 2 das Chron. de Portugal. f. 302. col.

CAP.

CAPITVLO XII.

Dâ fim Ioseph a seu Superiorado, torna pera a Aldea de Reritigba, & os succcessos que nella teue.

1 ENTRAVA o anno do Senhor de 1595. (segundo conjecturo) & hia sentindo Ioseph abaladas, & proximas à ruina de seu fraco corpo; nam só com a força do tempo, que tudo acaba, mas muito mais por combatidas de continuos achaques, & enfermidades, a cujo rigor só podera resistir espirito tam forte. Depoz a carga immoderada do tropel de negocios de seu officio, & retirouse a sua amada Aldea Reritigba, como a jazigo, que hauia de ser de sua morte, & como officina mais propria da conuersam dos Indios, por cujo respeito dera vale ao mundo, pátria, parentes, & Collegios de Europa. Depoem à carga de seu officio.

2 Partio da caza do Espirito Santo leuado a hombros de quatro Indios, (costume do Brasil) assi por comprazer aos Padres, que se condoiam de suas poucas forças, como lembrado dos concertos que assima dissemos, entre seu corpo, & espirito tinha assentado. Porém considerandose naquella rede amortalhado, como leuado à enterrar em vida, arrependido pouco depois de saido da villa, cobrou nouo espirito, aliuiou os que carregauam & pondose a pé segundo seu costume, caminhou de maneira, que deixou atras os mores andadores, rezam porque os Indios lhe tinham posto nome homem de azas, por ingoa Caraibebé. Modo de seu caminho.

3 Chegou à sua habitaçam amada, foy recebido dos Religiosos, & Indios como pay, commum à quem Seu recebimento.

Seus cõmũs sentimẽtos da morte.

venerauam, qual se entrara por suas portas hum Anjo. Aqui he certo, que depois de entrado Ioseph nesta Aldea foy notado dos companheiros sobir mais de ponto em sentimentos de seu vltimo transito; o cubiculo tinha por sepultura, o vestido por mortalha, & os exercicios da vida, lhe pareciam ja fantasticos, & como por figura; da morte lhe agradaua muito a pratica, & se sabe que tinha reuelaçam de seu vltimo dia, & como tal o trazia sempre presente no coraçam.

Suas occupaçoẽs, *Pat. rn p.171*

4 Nam deixaua com tudo de occuparse com sua cõmua efficia, & quanto permitiam as tregoas de seus achaques, a que chamaua mensageiros da morte. O tempo que destes lhe vagaua, metido em seu cubiculo gastaua em escreuer vidas de Religiosos mortos, que acabaram na Companhia, & elle soppunha na do Ceo; era esta sua cõsolaçam; & desta Aldea escreueo a seu amigo o Padre Manoel Viegas Apostolo dos Maramomis, hum anno antes de morrer, que tinha ja composta huma boa parte, que determinaua mandar a Roma; & foy assi que ficou esta depois de sua morte, de sua letra propria, que tenho em meu poder, & do que muito me ajudei no primeiro tomo da Chronica, que escreui desta Prouincia, como de Autor de tam grande fé, & certeza. Ouxala acharemos semelhãtes noticias dos que depois acabaram a vida na mesma empreza.

Tem hũa graue enfermidade, & profetiza que naõ he de morte

Proc. V. f 8. Proc. S. f. 2.

5 Nestas, & semelhantes occupaçoens andaua Ioseph entretido, quando o curso de seus achaques, que parecia, tinha concedido algumas tregoas, começou a fazerlhe guerra tam apertada, que julgauam todos se quebraua entam o fio debil de sua vida. Cahio em cama, correram os remedios possiueis em parte tam desfauorecida de medicos, & boticas, nada era bastante, entendiase ser o vltimo prazo de seus sentimentos tam efficazes: Mas neste estado entrararam logo em esperanças com o succesſõ que referirei. Tinha cuidado de sua doença em particular o

Pa-

Padre Hieronimo Rodrigues intimo ſeu affeiçoado ; entrou huma hora em ſeu cubiculo , & vio a Ioſeph , com hum pedaço de eſpelho na maõ , que o meſmo Padre Rodrigues junto a elle tinha deixado pera reparo de huma imagem , & em chegando a elle diſſe aſſi , Padre Hieronimo;

VIme agora neſte eſpelho
E comecei de diZer
Corcòs toma bom conſelho
E faZe bom aparelho;
Porque cedo has de morrer.
Mas com juntamente ver
O beiço hum pouco vermelho;
Diße fraco eſtàs; & velho,
Mas pode ſer que Deos quer
Que viuas para conſelho.

6 Daqui tiueram eſperanças os Padres Hieronimo Rodrigues , Diogo Fernandes , Bras Lourenço , & outros que alli reſidiam , que nam hauia de morrer deſta , & que alguma couza de mais a mais lhe fora reuelado , à cerca de conſelho ; porque ſabia que ſuas palauras nam redundauam , nem eram a cazo. E foy aſſi , porque nam era paſſado muito tempo quando chegaram cartas de quem gouernaua as partes do ſul , pera o Superior da Villa , que foſſe Ioſeph admonitor , & nam fizeſſe nada ſem ſeu conſelho , ficaram certificados os Padres do juiſo que deram a ſuas vltimas palauras , que viua pera conſelho. De ſua trouà ſuſpeitam que naõ ha de morrer.

7 Hia com tudo o furor da doença pordiante , té que por eſta cauza , & por rezam da carta , que diſſenos , eſcreueo o Padre Superior da caza a Ioſeph , que viſta ſua enfermidade , & o dezejo grande , que elle tinha de o ter conſigo , pera valerſe de ſeu conſelho , lhe pedia quizeſſe irſe pera a Villa , aonde teria mais remedios , Cazo raro de ſua obediencia. *Proc. V. f. 9.*

recamara de ſuas prouidencias, & ſucceſſos futuros, & o aponte com o dedo, antes que ſua omnipotencia os ponh em execuçam, fazendo paſmar ao mundo. Viram os de Re ritigba eſte portento, & ficaram certos daquellas duas profecias.

2 Sinco, ou ſeis mezes tardou o ſucceſſor Pedr Soares, & outros tantos gouernou Ioſeph a Caza, & ſub ditos, com ſua ſabida, & coſtumada ſerenidade: ma neſte tempo, & no mais que ahi eſteue atê voltar à Re ritigba, porque nam ceſſem ſuas continuas marauilhas apontarei as mais celebradas, que neſte tempo faz, & ſam as ſeguintes. Neſta Villa do Eſpirito Santo achauaſ às portas da morte Ioam Soares, aquelle de quem fizemos no liuro terceiro muitas vezes mençam, grande amigo de Ioſeph, criado com os Padres, muito da Companhia. Era a doença, diſſenteria de ſangue, que o conſumia com febre, & faſtio. Foy viſitallo o ſeruo do Senhor, & queixandoſe o enfermo, que morria de puro deſaſſocego, & fraqueza, porque sò aquella noite, & dia fora forçado leuantarſe da cama, neceſſariamente, mais de duzentas vezes; foy a meſinha que lhe applicou, hũ toque ſômente de ſua mão, que lhe toquou o corpo. E feito iſſo, diſſe, ora filho nam vos leuanteis mais, & tende fé que haueis de ſarar. Couza marauilhoſa daquelle ponto em diante, nem ſe leuantou mais, ceſſou a diſſenteria, foiſe o faſtio, comeo, & bebeo vinho tinto, que lhe mandou Ioſeph, & ficou ſam. Achouſe neſta Villa preſente o Padre Adminiſtrador Bertholameu Simões Pereira, o qual certificado das circunſtancias, julgou por milagre o cazo.

Cura hum enfermo sò cõ o toque de ſua mão.

3 Paſſaua certo dia por caza de huma Matrona moradora da Villa, conhecida, & deuota, que tinha por coſtume mandar aos Religioſos alguma couza todos os dias. Queixouſelhe eſta da tardança de ſeu marido que hauia outo annos andaua auzente comgraue pena ſua. A reſpoſta foy profecia dobrada. Olhai, lhe diſſe, aquillo que man-

Profetiza a vinda de hũ abſente.

Proc. F. f. 55

mandais aos Padres todos os dias, juntaio, & guardaio pera tal dia; notandolho ao certo, porque neste tereis em caza vosso marido, & vem necessitado, que nam tras de seu mais que o vestido sobre si; notou o dia, esperou o marido; & recebeo-o tam pobre, & necessitado, como Ioseph lhe tinha dito.

Reuelaçam de hũa esmola.

144 A esta caza de Ioseph foy remetida de Pernambuco (conjecturo que no tempo em que estamos) huma esmola considerauel, de pano, & drogas importantes, por meio de hum Padre de nossa Companhia; que nesta Capitania tinha estado, & sabia a pobreza della, com carta sua que dizia assi. Neste Villa de Olinda me deu certo homem essa esmola, pera que a mandasse repartir por pobres dessa terra: vossa Reuerencia como amigo delles, & que bem os conhece, por charidade tome à sua conta esta obra de misericordia; & nam lhe escreueo o nome do homem, nem elle deuia de querer que o nomeassem. Porem Ioseph a quem nem se escondiam couzas mais secretas, depois de repartir a esmola respondeo ao Padre na forma seguinte. A Christouam Paes (assi se chamaua o esmoler) diga vossa Reuerencia, que recebi a esmola que deu pera os pobres de Deos; que nam desista nunqua de tam boas obras, porque da parte do mesmo Deos lhe asseguro as riquezas do Ceo por meio delles. Nam era nouo a este Padre o espirito de Ioseph; foi porém a Christouam Paes, porque mostrandoselhe a carta, & certificado, que se nam descobrira seu nome, como espantado se pôs de joelhos, & a beijou, & venerou como de Santo, fazendo voto assi como estaua, a Deos nosso Senhor de continuar por toda sua vida com esmolas dobradas. Foy couza sabida que cumprio Christouam Paes seu voto, & que por meio delle foy fauorecido do Ceo, nam só em fazenda, mas em bens da alma. Tomou a carta de Ioseph, & por reliquia a trouxe sempre consigo, em quanto a vida lhe durou.

Proc C. f. 24 Patern. p. 185

Estaua

5 Estaua a terra notauelmente falta de vinho, & farinha de trigo pera o santo sacrificio da Missa; era queixa commua dos moradores, & por ventura lançauam culpa a correspondentes de Portugal. Ouuio Ioseph as queixas, & consolou a todos, dizendo; nam vos canseis senhores, porque à menham a estas horas, notando as que eram, entrará neste porto hum nauio do Reino, que traga vinho, & farinha. Cessou o cuidadado do Pouo, esperaram o dia, & hora sinalada, & viram entrar o nauio, com ambas as drogas prometidas.

CAPITVLO XIV.

Torna Ioseph pera Reritigba, poem fim à sua peregrinaçam; & contase o modo de sua ditoza morte.

1 REPARADAS algum tanto as forças, chegado succeſſor pera á Caza, pouco depois parecendolhe estar com alento, ou leuado do amor de seus Brasis, por cujo remedio em toda a parte suspiraua, ouue de tornar a seus trabalhos, & occupaçoens mais prezadas.

2 Porém antes que parta, fique ja daqui em memoria a profecia vltima de sua morte, depois veremos o cumprimento della. Ioam Soares o amigo que assima dissemos, sarara, & com quem tinha vsado obras de Pay, muitos annos hauia, sentido da auzencia foy a despedirse delle, & acompanhallo até o porto, onde hauia de embarcarse. Aqui lhe disse Ioseph entam leuado da affeicam que lhe tinha, estas palauras. Filho meu ficaiuos embora; ja mais nos nam communicaremos nesta vida, & ainda que vos me haueis de tornar a ver neste mesmo lugar, sera

Profecia vltima de sua morte.

Proc. X f. 71 Proc. X. f. 27. & proc R f 32.

em tempo em que vos nam poderei fallar. Fique embora perãdo o cumprimento desta profecia Ioam Soares, & velha banhado em lagrimas quando volte, amortalhado em uma tumba, & nos, que até aqui acompanhamos, com cilidade, & amor este celeste peregrino, seguindo sempre os passos que leuaua, da patria a Coimbra; de Coimbra à Religiam, da Religiam ao Brasil; do Brasil a desertos, missoens, caminhos de mar, & terra: Entre trabalhos, perigos, tempestades varias; agora que vai chegãdose ao termo, & porto vltimo da jornada, nam serà bẽ que fiquemos no mais difficultoso; auante iremos, notaremos seus fins, & seremos testemunha cabal da morte, como o fomos de toda sua vida.

3 Prosegue seu caminho Ioseph, aonde o leua o destino, chega a Aldea, & foy o primeiro recebimento da chegada, o primeiro despertador da morte, os plantos tristes, & lagrimas dos Indios, que atroauam os ares, agora mais que nunqua. He costume de toda esta gente ouamente decida do sertam, receber os hospedes que mais mão com semelhantes demostraçoens de plantos tristes, choroso qual entre Portugueses planteamos a despedida esta vida, do amigo mais intimo, & tanto excedem mais em u choro lugubre, quanto he de maior respeito o hospede cebido; & sendo o tanto seu Ioseph, vese bem, o que cederiam tantas mil almas jũtas postas em planto. Sobre ta acçam ha conjectura, que reparou Ioseph desta vez, nam or ignaro do costume que lhe era notorio; mas porque nalla lhe ditaua o planto vltimo da despedida de sua vida, que mpre trazia na memoria: cada vez daquellas lhe parecia timo pregoeiro da morte, & extremo vale da vida.

Tira do plãto dos Indios a consideraçaõ de sua morte.

4 Sabia Ioseph o dia, & hora de seu vltimo tranno, de que nam pode duuidarse. Na Bahia disse ao Pare Gregorio Serram, que hum mesmo lugar os hauia de ntar a ambos, & este foy o de sua morte: No Rio de neiro, disse, que hauia de morrer no Espirito Santo. A ieronimo Rodrigues naquella sua troua que cedo hauia

Sabia a hora de sua morte, & preparauase.

de morrer. A Ioam Soares, que ja se nam communicarian neſta vida, & que elle o veria morto, ſem que lhe podeſſ fallar. Quẽ aſſi traſia aſſentado o lugar, & circũſtancias de ſu morte, como nam traria a do tempo? E como vinha acercã doſe, ſeus cuidados eram todos da morte. Que Pay de famí lias hauerà, diz o Senhor, que ſabẽdo a hora, em que o ladrã lhe ha de entrar em caza, nam eſteja alerta? Sabendo po eſte Pay de familias a hora em que o ladram roubadc das vidas, lhe ha de entrar em caza, como podera deſcu darſe? He certo que deſde a hora que deſta vez entro na Aldea, até a de ſeu tranſito, tudo foram ſuſpiros, ai ſaudades da vida perdurauel.

5 Hiam correndo ja os mezes, ſomanas, & dia do anno vltimo de ſua peregrinaçam 1597. E corriam nas menos apreſſados os correios, & menſageiros do fim de radeiro de ſua vida, os accidentes, enfermidades, & do res, tam de veras, que foy forçado lançarſe em cama a maior pena pera Ioſeph, que todas, chegar a ſer ſeruido c outros. Aqui foy raro exemplo de paciencia Religioſa porque entre tam varios apertos, quanto ſe conſideram em hum corpo ja conſumido, & em huma tam larga do ça, nunqua foy ouuida de ſua boca huma ſombra c queixa, ou ay de ſentimento: Aſſi ſe entregou deſapegad do proprio amor, & juizo à diſpoſiçam dos que curauam delle, que tudo tinha por acertado, todas as meſinh tomaua, a todos os mãdados obedecia, com ſumma prom tidam; ſendo ſeu entendimento tam leuantado, que na podia ignorar a pouca ſufficiencia de medicamentos, Meſtres, que naquelle lugar quaſi deſerto ſe achauam; o que mais he a pouca conueniencia, que tinhaõ pera o fi pretendido pois ſabia que era de balde, & nam hauia de euitar a morte.

Sua rara paciẽcia

Cazo raro de ſua charidade

6 Correndo aſſi a enfermidade, ſuccedeo hum ca zo bem digno das vltimas reſoluçoens de Ioſeph, & que que aos da Companhia impreſſo n'alma. Trataua de f zerſe em caza hum enxarope, ou purga, pera outro e

fe

fermo, (nam se diz se era Indio, ou Religioso) nam auia destreza no exercicio deste medicamento, pareceo a Ioseph, que podia hauer falta, era de noite, leuantouse da cama onde estaua, foise à cosinha, & deu ordem do que hauia de fazerse, que pera tudo tinha prestimo sua engenhiosa charidade: Porém veio a custarlhe mui caro este excesso de amor, porque estando tam debilitado, & consumido aquelle corpo, da força de doença, que nam tinha mais, que os ossos, cahio em terra desmaiado, & frio, qual se fora o accidente derradeiro da morte; foy leuado ao leito em braços, & começou dest e accidente a descair o alento vital, a passos apressados, tais que nam dauam lugar a humanas esperanças. Aqui foy entam pera ver o grande animo de Ioseph, desafiaua elle mesmo a morte, seus accidentes, & carrancas medonhas; chamaua por ella, suspiraua com Paulo santo, por verse apartado do corpo pera estar com Christo Era tão vehementes as saudades do Ceo, & fastio da terra, que tudo o della lhe parecia cisco, sonhos, & enganos, em comparaçam dos de Christo, & sua May Santissima, com cujas imagens se abraçaua, a cada passo, com affectos d'alma deuotissimos.

Preparase cõ valor para à morte.

7 Achauase nesta Residencia, & commummente â sua cabeceira sinco Sacerdotes, Religiosos, filhos, & discipolos, criados em sua doutrina, a quem consigo leuaua a alma vendo que perdiam tal Pay, & Mestre. A estes consolaua com palauras de vida, & lhe pedia lhe fallassem das couzas celestes, até a vltima boqueada. Té que passado tempo largo de enfermidade, consumido a força de calor, & tormentos, o alento, & humidoradical, querendo o Ceo premiar os trabalhos de seu seruo fiel, sentindose hir disfalecendo; pedio com pressa os Sacramentos vltimos do Viatico, & santa Vnçam, & recebidos hum, & outro com deuaçam grande de sua alma, pouco depois começou à entrar em agonia, & logo entre suspiros, & saudades, com o nome de Iesu, & Ma-

Pede os Sacramentos entra em agonia, & dá alma ao Creador.

ria na boca, em braços de sinco Sacerdotes, que o ajudauam, hum Domingo noue de Iunho do anno do Senhor de 1597. quarenta & quatro depois que entrou no Brasil, quarenta, & sete de Religiam, & sessenta, & quatro de idade, foy desatada aquella alma venturosa das cadeas da carne, & voou a seu Creador. Ficou seu corpo aluo, bem assombrado, nam como aquelle que estaua sem alma, mas como quando transportado em extasis, fora em vida muitas vezes achado. E temos dado fim à historia notauel da vida de Ioseph de Anchieta Apostolo do Brasil, lustre da Companhia, & exemplo rarode seus Missionarios.

Notas de seu corpo, & animo.

8 Foy o Padre Ioseph de Anchieta de estatura mediocre, deminuto em carnes, em vigor de espirito robusto, & actuoso, em cor trigueiro, os olhos parte azulados, testa larga, naris comprido, barba rara, mas no semblante inteiro, alegre, & amauel. Eram magnanimos seus espiritos, & seu coraçam generoso pera empresas grandes, quais as que vimos por esta historia, & veram hoje os bemauenturados premiadas neste Reino celeste.

CAP.

CAPITVLO XV.

Sentimentos dos Indios na morte de Ioseph, & como foy por elles leuado à Villa em procissam de plantos.

1 COMPOSTO o corpo, & amortalhado, entre lagrimas, & saudades de seus Irmaõs, vestido em ornamentos sacerdotais, & fechado em huma caixa de madeira, fizeraõ os Indios a demostraçam costumada de seu ditoso transito; a cujo som foy muito pera ver a dos coraçoẽs de seus Indios, atroaram os montes vesinhos seus lastimosos plantos; homens, molheres, mininos desempararam suas cazas; & correram a despedirse de seu bemfeitor. Elegeram a seu modo silvestre prégadores, que rodeando as ruas, & terreiros, prégoauam a vozes seus feitos heroicos, sua mansidam, seu amor, & os grandes trabalhos que por elles padecera em vida: Queixauamse ao Ceo tristemente, & mostrauam querer tambem morrer com elle. Demostraçoẽs dos Indios lastimosas.

2 Tratauam os Padres de escolher de entre elles mancebos robustos, que ouuessem de leuar a seus hombros o corpo defunto, a enterrar à Villa, dando resoens pellas quais nam conuinha fazello na Aldea; mas era tam grande o pio affecto desta gente, que resolueram acompanhare todos, o que a todos tinha obrigado; succedera assi, deixariam a Aldea desemparada, & partiriam milhares que eraõ de almas, senam os empedira rasoens forçosas. *Proc. S. f. 18.*

3 Ouueram em fim de partir, formaram procissam com pompa funeral, Cruz alçada diante, o Padre Ioam Fernandes reuestido com alua, estola, & grande multidam de Brasis, postos em ordem, & em canto funebre: & Leuaõ o corpo defunto em procissam 4 o 115 legoas. *Proc. B f 295 Proc. S. 18 Patern. f p. 26.*

Namsentẽ pezo, ou cãçasso os que o leuão & acõpanham

sendo caminho de quatorze, ou quinze legoas foy couza auẽriguada, que nenhum dos que carregaram, sentio pezo, ou cançasso algum, antes consolaçam, & aliuio. Ni posij, ni posij, diziam aos outros por sua lingoa, nam peza, nam peza este corpo. De si testemunha o Padre Ioam Fernandes, que indo a pé de dia, & de noite tam grande caminho, ja mais sentio sono, ou cançasso, antes hia gozando de hum cheiro, & consolaçam como do Ceo: O mesmo depoz o Padre Pedro Soares, que tinha vindo ao caminho acompanhallo.

Soss gase o mar & os ventos pera poder passar o defunto

4 Aqui se conta agora hum milagre grande (que nam he rezam falte na morte, a aquelle que tantos obrou em a vida) & foy que sendo força hauer de passar hum rio antes de chegar à Villa, entraua nelle o mar furioso, & nam era capax a canoa a contrastar as ondas; porém viose aqui na presença de hum corpo morto, a marauilha da barquinha do Euangelho na presença de Christo viuo; entrou o cadauer na barca, & parou logo o furor de ventos & mares, ficando as agoas como leite. Segundo aquillo, *quia mare, & venti obediunt ei.*

Proc. F. f 70.

Sae toda a Villa a receber o corpo.

5 Chegou finalmente ao Porto da Villa toda esta pompa funeral; sahiram a recebello o Capitam da terra Miguel de Azeredo, o Prelado Administrador Bertholameu Simoẽs Pereira, acompanhado do Clero, Religiosos de S. Francisco, Irmaõs da misericordia com andas ricamente ornadas, Confrarias de todas as Igrejas com tochas acezas, & todos os vesinhos da Villa, porque tocaua a todos a obrigaçam, & sentimento. Porém aqui no mesmo corpo, antes que a prociſſam se ordene pera voltar, & leue o corpo, he tempo que chegue Ioam Soares a ver o cumprimento de sua profecia. Pedio licença pera fazello ao Aministrador, por força do cazo assima referido, quando despedindose de Ioseph naquelle lugar, lhe disse, que ja mais senam communicariam nesta vida, & ainda que elle o hauia de tornar a ver naquelle mesmo porto

Rater. p. 382.

Cumpriméto da profecia de Ioam Soares.

to, lhe nam poderia fallar. O que supposto pedia Soares instamente, que em quanto se ordenaua a prociſſam, & antes que paſaſſem o corpo às andas da Miſericordia, mãdaſſe ſua ſenhoria ſe abriſſe a caixa, & ſe lhe deſſe viſta delle, foy concedida ſua petiçam, abrioſe o depoſito â viſta de Soares, o grande numero de Pouo, que ſe desfaziam em lagrimas, ficou Soares ſatisfeito, & foram todos teſtemunhas doutra marauilha, affirmando que aquelle corpo bendito eſtaua incorrupto, ſem cheiro mao algum, hauendo quatro dias, que fora ſeparada da alma, deſde o Domingo paſſado, até dia de quarta feira, em que ſe achauam, nam ſendo preſeruado com defenſiuos, & tendo andado a ſol, & ſereno dous dias. Bem differente do de Lazáro antigo, de quem deu teſtemunho a Irmam, *quaterdianus eſt, jam fœtet.*

Marauilha de ſua incorupção depois de 4. dias

6 Ordenouſe pois a prociſſam cõ todo o aparato poſſiuel daquelles Cidadões que dezejauão fazello ſupremo Leuauão o corpo nas andas ſobreditas, os Confrades de S. Miſericordia até a porta de noſſa Igreja, & dai o recolherão Sacerdotes da Cõpanhia Fizeramlhe exequias de tres nocturnos, & muſica ſolemne de inſtrumẽtos, o Prelado Adminiſtrador, Clero, & Religioſos de S Franciſco. O ſeguinte dia cantaram a Miſſa, & pregou nella o Prelado louuores conuenientes a tam grande defunto: Chamoulhe bemauenturado, Apoſtolo do Braſil, Miſſionario ſanto, & referio algumas de ſuas marauilhas, excitando a memoria dellas aquelle pouo tam affeiçoado, que ſe derretia em lagrimas.

He leuado pelos Confradei da Miſe. icordia atè as portas de noſſa Igreja.

7 Ouue por fim de ſer eſcondido aos olhos, em ſua ſepultura, aquelle que tinha ſido aluo da viſta dos coraçoens de toda aquella Villa. Foy ſeu jazigo na Capella de Santiago jũto à ſepultura de ſeu amigo Gregorio Serrão, *ſicut in vita dilexerũt ſe, ita in morte non ſunt ſeparati.* E aqui ſe vé agora cumprida a profecia de ſeu ajuntamento, quando na Bahia lhe diſſe partindo pera o Rio de Ianeiro, aquellas palauras de S. Baſilio a S. Chriſoſtomo. *Vade frater, non longæ enim*

Seu enterramento.

enim dies nos loco conjunget. Ide embora, que nam passará longo tempo que hum mesmo lugar nos ajunte. As reliquias deste grande Varam foram trasladadas depois em parte pera o Collegio da Bahia, cabeça do Estado por mandado de nosso Reuerendo Padre Claudio Aquauiua de boa memoria, anno do Senhor de 1611. & collocadas decentemente ao lado do altar maior de nossa Igreja. Onde foram visitadas, & veneradas dos Cidadões daquella nobre Cidade com deuaçam louuauel, & effeitos grandes, té que promulgado o Breue de sua Santidade Vrbano VIII. que chamam *de non cultu*, foram tiradas daquelle lugar, & repostas noutro, esperando por dias os Pouos deste Estado declararaçam da Sede Pontificia, pera poderem ser veneradas com culto mais sobido. Destas reliquias foy huma a Roma por ordem de nosso Reuerendo Padre, que alli se guarda pera o mesmo effeito. Das marauilhas que obrou Ioseph depois de morto, nam pode caber a noticia em pouco papel, faremos liuro de per si, & relatallas hemos em sūma, porque possam andar em volume accommodado à deuaçam de todos.

Foi mandado hũa reliquia de seu corpo a Roma.

Proc. C. f 64.

Escreueram deste Seruo de Deos em primeiro lugar o P. Pedro Rodrigues da Companhia de Iesu, Prouincial do Brasil, o P. Sebastiam Beretario, o P. Esteuam Paternina, os annais, & Chronicas da Companhia, o P. Balthezar Telles no *t.* 2. das Chronicas de Portugal, o P. Eusebio Nieremberg, nas ideas de Varoens claros da *p.* 513. pordiante, onde o intitula nouo Taumaturgo; Ioaõ Burgueſio no liuro *de Patrocinio Virginis in Societate Iesu*, Iacobo Bidermano no *l.* 1. de seus Epigramas *epigram.* 120 celebra sua grande virtude de obrar milagres; Iacobo Damiam faz delle hum elegante elogio no *liu.* 5. de sua synopsi *cap.* 13. & lhe dà titulo de Adam innocente.

LIV.

LIVRO SEXTO DA VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA

da Companhia de Iesu.

CONTEM OS MILAGRES, QVE OBROV depois de sua morte, por meio de appariçoens, ou do culto, & veneraçam dos Pouos, ou de suas reliquias.

Aduertencias aos capitulos seguintes.

NAm se acabou com a vida a grande esfera da charidade de Ioseph, la da outra bemauenturada que goza, poem os olhos nas necessidades dos homens, pera ajudallos. Sam sem numero as marauilhas, que a este fim tem obrado, nam só nesta Prouincia mas em todo o mũdo. Eu tratarei das da Prouincia em que estamos; porque das mais, posto que tenho as noticias, nam tenho as prouas necessarias. Porem nesta aduirto em geral que naõ ha Capitania em todo o Estado do Brasil, em a qual nam tenha obrado a piedade deste seu Apostolo successos dignos de historia, que se ouueram de referirse por extenso, fariam volume immoderado. Nem mudou no Ceo estillo este Santo Padre; Assi como nesta vida era de todos, &

Naõ ha Capitania no Brasil em que não obrasse milagres depois de sua morte.

a todos socorria, assi da outra procura o mesmo com mais veras, & com a mesma facilidade, & como cá nam fazia exceiçam de pessoas do rico, pobre, grande ou pequeno; assi de là nam faz differença entre necessitados, até o pobresinho Indio, & Angola mais rude, experimenta fauores seus. De tudo direi quanto baste, pera excitar as gentes à deuaçam deste grande obrador de milagres, a honra, & gloria de Deos, que della se consegue. Tudo o que differ, serà tirado de processos autenticos, ou dos que foram originados por ordem da santa Sede Apostolica, em ordem à sua canonisaçam; ou doutros processados nos tribunais dos Bispos, & Ordinarios. Em todos os lugares, & Capitanias deste Estado, he tam commum recorrer a deuaçam dos enfermos, ao fauor, & auxilio de Ioseph, como a medecina dos Physicos: pera o que na sacristia de de cada qual dos Collegios, ou cazas, està continuamente preparada huma reliquia de osso seu, engastado em prata, a fim de dar expediçam diligente aos que vem a pedir que lhe benzam com ella, vazos de agoa, a qual depois de benta, obra as marauilhas, que veremos: sam tantos em numero os que vem a buscalla, que depoem hum dos Sacristaes Bertholameu Gonçalues em seu juramento, que em dez annos que vsou este officio, era tanta a frequencia do Pouo; que hauia dias, em que vinham a pedir a dita agoa, dez, doze, & quinze vezes; & proporcionalmente o mesmo he nos outros Collegios, & cazas, como affirmam os mais sacristaõs.

Proc. D. f. 21.

CAP.

CAPITVLO I.

Sara muitos de diuersas sortes de dores.

1 SAM os milagres ostentaçam que Deos faz da estima, em que tem seus Santos: aosquais, como escolhidos, benemeritos, & grandes de seu Reino, constitue quasi assessores dos poderes, que só a elle sam deuidos: que possam dispensar nas leis do Vniuerso, enfreiar elementos, mandar na terra, agoa, fogo, ar, & obrar prodigios insolitos, na vida, saude, almas, & corpos dos viuentes; auinculãdo pera estes effeitos sua omnipotencia a seus corpos, ossos, reliquias, cilicios, cadeas, & mais instromentos das penitencias, com que souberam agradar, & seruir ao Criador. E pera que vejam os homens, que se bem acaba a vida dos Santos, nam acabam seus merecimẽtos. O que supposto começam as obras marauilhosas deste que tanto agradou a Deos. E resumidas ellas acharemos que he auogado especial de dores, de febres, de partos, de apostemas, & géralmente de todas as doenças, & perigos. De tudo direi por capitulos distinctos, & primeiro como he auogado das dores.

Saõ milagres ostentação da estima dos Santos.

2 O Padre Pedro Leitam Religioso da Companhia de Iesu amigo especial de Ioseph, de quem fallamos muitas vezes, estaua doente de dores excessiuas que lhe affligiam o interior das entranhas, sem que remedio das medecinas, fosse bastante a mitigallas. Recorreo nó maior rigor dellas ao seruo de Deos com estas palauras amorosas. Santo Ioseph, nam me acudis? Onde estais? Lembraiuos de quantas vezes vos ajudei em vossas necessidades, & fui enfermeiro fiel em vossas doenças, nam me desem-

Sara o P. Pedro Leitõ de dores de entranhas, apparecendolhe depois de morto.

parcis agora na que padeço, & dizendo eſtas couzas, entrou em ſomno, & entre ſonhos lhe pareceo que via o Sãto Padre aſſi, & da meſma maneira, em trajo, & vulto, como quando viuia, & trataua com elle; & lhe diſſe, ó fraco; ja vos agaſtais, & peleijais commigo? Ora aqui me tendes, & pondolhe a mão na parte mais dorida, ſegundou, ja eſtais ſam, ficaiuos em bora. Eſpertou neſte ponto; & achou ſer tam de veras a ſaude, que nam ſentio mais dor alguma, & pode leuantarſe da cama, & certificar ao Padre Prouincial, & mais Religioſos de como eſtaua ſam, & preſtes pera qualquer ſeruiço. Succedeo o cazo na Bahia anno de 1616.

Sara outro homẽ de dores de cabeça

Ibidem.

3 A fama do cazo ſobredito, que ſe diuulgou na Cidade por eſte meſmo tempo hum morador nobre, chamado Belchior de Sotomaior, achandoſe com ſemelhantes dores, nacidas de humores nociuos peſtilentes, que frequentemente o acommetiam, & affligiam, nam obſtantes remedios humanos; affectuoſamente fez a ſeguinte petiçam; Santo Padre Ioſeph, liuraime deſte tormento em que viuo, aſſi como foſtes ſeruido tiralo ao Padre Pedro Leitam. Foi couſa eſpantoſa, que em continente ceſſou a dor preſente, & o que mais he, nam tornou mais em toda ſua vida, ſendo que o humor radicado, coſtumaua brotar cada paſſo, em ſemelhantes dores. Tudo reconheceo, & tudo depoz com grande milagre em ſeu ſolemne juramento.

Sara o Conego Gonçalo Rodrigues de dores, & doença de ar

Proc. C. f 40

4 Na meſma Cidade da Bahia anno de 1619. o Conego Gonçalo Rodrigues contrahio grauiſſimas dores, eſpecialmente da face, & olho eſquerdo, nacidas de ar que lhe deu por aquella parte. Affligido ſobre maneira, & eſgotados os medicamentos communs, veio a buſcar o remedio â noſſa Igreja da Companhia, & poſto ahi em oraçam, junto ao ſepulchro, & oſſos do Padre Ioſeph; bebendo huma pepuena de agoa, em que fora tocada ſua reliquia, de improuiſo ficou ſam, & ſem ſombra de dor, & mal que padecia; hindo naquelle meſmo dia à Sé ajudar

dar à Missa do dia, & rezar com os mais companheiros.

Sara o Padre Francisco Carneiro de dor de enxaquequa.

5 O Padre Francisco Carneiro da Companhia de Iesu Prouincial que foy desta Prouincia depoem em seu solemne juramento, nos processos tirados em ordem á Canonisaçam deste Seruo de Deos, que padecendo elle dores de cabeça grauissimas, do mal, que chamam enxaquequa, parecia que lha fendiam de huma das partes; estando hum dia em cama atribulado della, no Collegio da Bahia, lhe dera o Padre Ioam de Oliua da mesma Religiam hum copo de agoa, em que metera a Reliquia do Padre Ioseph; & bebendo parte della com fé, tocando juntamente com o mesmo osso a parte leza, de repente cessara a dor, semque tornasse mais por toda sua vida, sendo que dantes a padecia cada somana duas, & tres vezes. *Proc. C. f. 46. 71.*

Sara hũ homẽ de fortes dores.

6 Francisco de Sampaio morador da mesma Cidade da Bahia se achou huma noite sobresaltado de fortes dores, & chegou a estado que nam podia abrir boca, nem pronũciar palaura algũa, mandaraõ chamar hũ Religioso da Cõpanhia pera confessallo, mas como nam podesse tirar delle materia de absoluiçam, pello excesso grande das dores, & aperto de dentes, & estar quasi sem sentido: Tirou do pescoso huma reliquia do seruo do Senhor, Ioseph de Anchieta, & benzendo huma pouca de agoa, fez que leuasse parte della sò até a garganta: & com isto sômente adormeceo logo. & espertando pouco depois, se achou sam de todo, & deixou a cama. Aconteceo anno de 1618. *Proc. C. f. 34. v. & f. 77. 78*

Outro das mesmas dorẽs de entranhas.

7 Semelhante cazo depoem Manoel de Carualho, & sua molher Catherina Rodrigues, ambos contestes em seu solemne juramento; que estando o dito Manoel de Carualho, desconfiado da vida, por rezam de humas graues dores de entranhas, & vomitos impetuosos que o consumiam: Lembrado de huma carta que tinha do P. Ioseph, mandou que lha applicassem sobre o estamago, a qual applicada, de improuiso aquietou a dor, adormeceo, & espertando se achou sam de todo, com admi- *Proc. C. f. 71. 72.*

raçam dos que viram; & foram sempre estes dous cazados deuotissimos do seruo do Senhor. Succedeo na Bahia anno de 1616.

Sara hú homẽ de dores de hũa costella quebrada

8 Miguel de Abreu morador na Bahia de huma queda perigosa ficou quebrado de huma costella do lado direito, com dores excessiuas; lançado em cama se lhe applicaram por Çurgioens, & Medicos, varios remedios, sem efeito; até que vendo que continuauam as dores; & o alẽto se lhe hia debilitando, tomou resoluçam de hir visitar o sepuchro do seruo de Deos Ioseph de Anchieta, pella fama que corria de seus milagres; fez-se leuar à Igreja da Companhia, & procurou quanto pode vnir a parte leza ao dito sepulchro, eis que depois de breue espaço fazendo oraçam ao Santo Padre, com a mór confiança que pode. sentio em si, vigor, & alento vital differente; pararam as dores, que padecera tantos annos, & foy pera caza perfeitamente sam: ficando deuoto do Santo Padre, & persuadindo seus remedios, a todos os que necessitauam.

Proc. C f. 75.

Sara hũa mo lher de dores de peitos, & costas.

9 Hauia doze annos, que padecia Izabel de Barros moradora na Villa de S. Iorge, huma doença perigosa, porque lançaua pella boca quantidade grande de sangue & a volta delle padecia dores de peitos, & costas, que grauemente a molestauam, sem que achasse melhoria por meio de mesinhas humanas; mandou pedir aos Padres da Companhia a agoa da reliquia do venerauel Padre, & bebida ella encontinente se achou liure das dores de peitos, & costas, que actualmente padecia. E logo dando da mesma agoa a huma filha sua doente de febres, & dores de garganta, da mesma maneira ficou sam, & liure, & ambas deuotas de seu bemfeitor. Iuram o cazo milagroso quatro testemunhas contestes.

Proc G f 1. 2. 3. & 4. 5.

E huma menina de febres & dor de garganta

Sara hũa mo lher de dores de garganta

10 Margarida Banha moradora da mesma Villa, estando mal de dores de garganta, hum dia de S. Ignacio de Loyola, lembrada de seu filho Ioseph de Anchieta, & dos milagres que obraua, mandou pedir aos Padres da Cõpanhia

Proc. G. f. 2.

panhia ſua agoa benta. E foy o meſmo beber della, que ficar ſam de todo, & de poz como milagroſo o cazo

11 Anno de 1609. no mez de Iulho ſendo Viſitador geral deſta Prouincia o Padre Manoel de Lima, & Prouincial o Padre Fernam Cardim, por ordem de noſſo Reuerendo Padre Geral Claudio Aquauiua, de noite a portas fechadas por temor do Pouo, ſe deſencerrou do ſepulchro em que eſtaua hauia doze annos, o corpo veneraueldo Padre Ioſeph de Anchieta, & ſe treſladou em parte ao Collegio da Cidade da Bahia. No tẽpo deſta treſladaçam por meio de algũs oſſos, que entam ſe repartiram a peſſoas ſeculares, & Religioſas que as pediram, he fama publica, que obrou o Senhor muitos milagres, eſpecialmente em enfermos de dores. O Padre Fernam Cardim Prouincial, que alli ſe achou, eſpecialmẽte depoem em ſeu juramento, que com a agoa benta de hũ oſſo que lhe coube, fizera Deos marauilhas, em diuerſos neceſſitados, que com fé o pediam.

Fez Deos muitas marauilhas na treſladaçam de ſeu corpo por meio de ſuas reliquias

Proc. C f. 64. 66.

12 Huma molher de Manoel Coelho na meſma Villa do Eſpirito ſanto, padecia graues dores, que lhe ficaram de hum parto, bebeo huma pouca de agoa benta com hũ dos oſſos, & ficou ſam na meſma hora. A viſta deſta marauilha Antonio da Fonſequa pay da dita molher, applicou cõ fé a meſma agoa a hum filho ſeu de idade de ſeis annos, doente de aſma, toſſe, febre, & dores de cabeça, o qual no meſmo tempo em que bebeo entrou em ſomno, & acordãdo ſe achou ſam de todos eſtes males, ſem mais outro remedio. Franciſco Carualho cunhado do meſmo Antonio da Fonſequa, tinha em caza huma eſcraua poſta ja em graues affliçoens, & extremo da vida, pedio a agoa, & cõ milagroſo effeito ſarou ſem outro medicamento algum. Depoem deſtes cazos o Padre Gaſpar Samparés da Companhia de Ieſu, & foy fama notoria.

Sara de dores cõ a agoa de ſua reliquia, na meſma occaſiam a outros.

Proc. C f 331

13 Hum mez inteiro hauia, que eſtauam retidos no porto do Eſpirito Santo na occaſiam do dito deſenterro, o Padre Viſitador, & mais companheiros, por falta de

de vento acommodado pera fazer viagem à Bahia, com pena sua, & despeza da caza, que era pobre; ouuiose no cabo delle a voz de hum Religioso, embarquem no nauio o corpo venerauel, & logo teram vento; fez-se assi (admirando a deuaçam de todos o succesſo) & foy o mesmo entrar o corpo no nauio, que o Sul na vella, vento accommodo, o melhor que podiam dezejar, & logo segundo o vento foy prospera tambem a viagem.

Cõ sua reliquia aplaca hũa fera tempestade.

14 Partira o Padre Manoel do Couto do mesmo porto do Espirito Santo em hum nauio pera Lisboa, & tẽdo vencido a viagem tanto auante, como a Ilha de S. Miguel, lhe sobreueio huma horrenda tempestade, tam perigosa, que desmaiado o Piloto lhe disse, Padre, ajudenos com suas deuaçoens, que nos come o mar: Tirou do peito huma Reliquia do seruo de Deos, que ouuera da trasladaçam assima dita, & lançandoa ao mar por huma linha, em continente abrandou a tormenta; cousa que todos atribuiram à interceſſam do venerauel Padre, & assi o entendeo, & jurou o mesmo Religioso. *Proc. C. f. 66.*

CAPITVLO II.

Que he auogado das febres.

1 O Capitulo primeiro mostrou que he o venerauel Padre Ioseph de Anchieta auogado das dores, tanto depois da morte, como em vida: o presente capitulo mostrarà, que he auogado das febres. Marta da Costa molher de Bernabé Soares moradores da Cidade da Bahia adoecera de febres perigosas, & chegara a ser desconfiada dos Medicos; neste estado fazendo queixa seu marido a hum Religioso nosso da Companhia, por nome Fernam Lopes, lhe deu hũa

Sara huma molher de febre perigosa.

Proc. f. 75. 86.

Reliquia

reliquia do seruo de Deos o Padre Ioseph de Anchieta, dizendo que lha pozesse ao pescoço, & a encommendasse, tiuesse fe; que por ventura lhe alcançaria melhoria; fello assi, & experimentou o effeito, porque no ponto que lhe applicou a Reliquia. parou a febre. Ficando molher, & marido deuotos do Padre veneraual, tendo o por santo, & applicando dalli em diante a mesma reliquia aos necessitados, com effeitos marauilhosos, succedeo no anno de 1615.

2 Franciſca Nunes de Freitas moradora da Bahia, estaua em cama doente de febres, & fastio, que a debilitauam, & affligiam: depois de experimentar remedios cõmuns, sem melhoria, mandou pedir a agoa benta do veneraual Padre, & logo que a bebeo com deuaçam, & confiança ficou de todo sam, sem sesoens, nem fastio, Sara outro de febres & fastio *Proc. C.f. 75. 86.*

3 Antonio da Silua Pimentel Cidadam da Bahia, doẽte de febres malignas, nam melhoraua com mesinhas, chegou a ser desconfiado dos Medicos; foy visitallo o Padre Ioam de Mendonça da Companhia de Iesu, & applicandolhe huma reliquia do veneraual Padre, de improuiso ficou sam, sem mal algum. Aconteceo no anno de 1615. Sárs outros de febres. *Ibidem f. 81.*

4 Dona Lourenca de Mello moradora na mesma Cidade, anno de 1615. tinha em caza hum moço por nome Manoel Tauares, ao qual adoecendo de bexigas, & sahindo com menos cautella com ellas ainda verdes ao ar, sobreuieram huns inchaços com pintas negras por baixo dos braços, & verilhas, que entaboandose lhe tornaram a resuscitar a febre, de maneira que desconfiaram os Medicos de sua vida, & julgaram que tinha passado o mal das bexigas a tabardilho. Neste perigo acudio a dita D. Lourença de Mello ao remedio espiritual, & que tantos tinham experimentado, benzeo huma pequena de agoa com huma Reliquia do Padre Ioseph, & dandoa a beber ao enfermo, vio que encontinente se lhe sumiram, & desapa- Sara hũ moço de febre pestilente de tabardilho. *Proc. f. 83 84 45.*

receram, huns, & outros enchaços, & junto com elles as pintas negras de que eſtauam rodeados ficando ſam de todo; o que tudo depoem em ſeu ſolemne juramento ella, & ſeu ſobrinho Antonio da Silua Pimentel, que ſe achou preſente.

Sara hũa eſcraua de febres

5 Anno de 1619. em caza de Franciſco Coelho Falcam morador da Bahia, adoeceo huma eſcraua de grandes febres, depois de auerlhe applicado ſeu ſenhor as meſinhas conuenientes nam melhoraua. Teue conſelho, que experimentaſſe a interceſſam do veneraueł Padre Anchieta, obrador de milagres; fello aſſi, & dandolhe a beber hum copo de agoa benta com reliquia do S. Padre encontinente ſe achou ſam. E o que he mais, que foy dobrado o fauor deſta eſcraua, porque tornando a adoecer dahi a tempos tambem de febres, applicandolhe oſenhor ſegunda vez a agoa da reliquia, com a meſma breuidade, & marauilha ſe achou ſam.

Proc. G. f. 83. 48. & 85.

Dá ſaude a outra molher quaſi morta de prioris.

6 Maria de Faria natural de Liſboa, & moradora na Bahia eſteue tres dias ſem falla, nem vſo dos ſentidos, deixada dos Medicos, & com mortalha preparada de hum prioris forte de que ficara exauſta de ſangue com dezoito ſangrias, & mais medicamentos. Deſconfiada de remedios humanos, recorreo aos ſobrenaturais, deramlhe a beber huma pouca de agoa, tocada na reliquia do Padre Ioſeph, & no meſmo tempo, que leuou pera baixo a dita agoa, tornou em ſi, cobrou falla, & inuocando o nome de Ioſeph, pedio de comer, & ficou ſam, com eſpanto de todos, & pouco depois ſe leuantou, & foy à Igreja do Collegio da Companhia dar as graças a ſeu bemfeitor. E jurou o milagre no proceſſo dito, ella, & ſeu marido.

Proc. D f. 29 & 30.

Liura de febres por meio de hũ voto certo Religioſo.

7 O Irmaõ Franciſco da Coſta Religioſo do Collegio da Companhia de Ieſu da Bahia, duas vezes cahio em cama de febres moleſtas, que o afligiam; em ambas eſtas doenças depoem em ſeu juramento, que inuocando o fauor do Padre Ioſeph, & fazendolhe hum voto no meſmo dia ſe

Proc. D. f. 23.

achaua-

achou sam, & liure das cesoens, sem que mais lhe tornassem; depoz mais que foy por muitos annos Sacristam deste Collegio da Bahia, & que bensia cada dia vasos de agoa com a reliquia do seruo de Deos, a rogo, & deuaçam do pouo, que concorria a pedilla, com fama publica, que obraua grandes marauilhas nos que a bebiam.

8 O Padre Diogo Caluo da mesma Companhia testemunha no proprio processo, que estando doente de de febres rigosas na quinta do Collegio, em tempo da restauraçam desta Cidade, anno de 1625. foram leuadas alli por alguns Religiosos as reliquias do Padre Ioseph, retiradas da Capella mòr da Igreja, onde tinhaõ estado por respeito da perturbaçam dos soldados; & que duuidando alguns dos Religiosos de hum dos ossos se era verdadeiro, ou fora trocado com outro de differente corpo? Conuieram entre si, se applicasse com fé o osso de que se duuidaua, a elle enfermo, & que se ao toque delle parassem as cesoens, seria final superior, que era o verdadeiro, quando nam, seria tido por estranho foy couza marauilhosa, porque depois de lançarlhe a dita reliquia ao pescoço, parou a febre, & nunqua mais dahi em diante teue cesam alguma; tiueram todos o succesSo por milagre grande, por nam poder parar de repente o mal, por via ordinaria, estando em vigor tam constante, qre duraua cada cesam 24. horas; & dalli tiueram o osso da duuida por verdadeiro, & como tal se guarda. Foy celebre a proua & semelhante à que antigamente se fez na verdeira Cruz de Christo, que pera aueriguar se o era, ou de alguns dos dous ladroens tocaram com ella hum enfermo, a quem deu saude; a cujo final foy tida por verdadeira; tal no cazo presente foy jurado o milagre, & he publica fama.

Liura outro da mesma doẽça por meio de sua reliquia.

Ibid. f. 27.

9 Gaspar Carualho morador da Bahia depoem em seu juramento solemne, que estando doente de febres algumas vezes, bebendo com fé a dita agoa bentasem mais outro remedio, o deixaram as cesoens; & que aplicando

Sará outros cõ a mesma agoa.

Proc. D. f. 26.

a mesma mesinha a hum sobrinho de Francisco Lopez Giram, cobrou logo saude, tudo com marauilhosos effeitos, notorios na Cidade, anno de 1620.

Sara o P. Francisco Pires de febre q uasi ethica.

10 O Padre Francisco Pires da Companhia de Iesu do Collegio da Bahia padecia hauia muito tempo huma febre que alguns julgaram por ethica, até chegarem os Medicos a largar mão delle, desconfiados das medecinas. Estando nestes termos affligido em cama, em huma menham vespora de Natal do Senhor, sentio hum impulso de implorar o auxilio do Padre Ioseph, à vista de tantas marauilhas, & tomando hum pequeno de osso seu, fez com elle tres cruzes em hum pucaro de agoa, inuocando o nome de Ioseph, & logo bebendo parte della se achou sem febre, & se ergueo da cama saõ, sem que mais a tiuesse até aquella hora, em que depoz o cazo por seu solemne juramento; Affirmando que nam podia obrarse por forças humanas, senam sò por virtude diuina; & foy celebre o succesſo, publica a voz, & fama. Aconteceo na era de 1614.

Proc. X f 60 Proc. B f. 25

Sara hũa criãça de febres continuas, & baço.

11 Huma criança filha de Affonço Gonçalues morador na Villa de S. Iorge dos Ilheos, estaua em cama de hum mal que chamam de baço, & febres continuas; depois que se lhe applicaram varios remedios da medecina sé effeito, lhe mandou huma vesinha sua Izabel de Barros huma redoma de agoa tocada com a reliquia do venerauel Padre que ouuera do Padre Gabriel de Miranda da Cõpanhia de Iesu; & bebendo della a dita criança, se achou bem, & cessaram as febres sem outra medecina. Foy tido por milagre & o juraram no processo varias testemunhas. Succedeo no anno de 1616.

Proc. G f. 1.3 ibid. vers f 4

Sara outros de febres.

12 Hauia na dita Villa dos Ilheos outro enfermo de febres, em tal aperto que chegara a receber o Sacramento da santa Vnçam, sem melhoria das medecinas, que tinha applicado, bebeo a agoa da reliquia do venerauel Padre & logo se achou bem, & reconheceo o milagre. Na mes-

Proc. G f 33.

ma

ma caza huma cunhada deſte meſmo enfermo, chamada Margarida Banha, cahindo em cama de ſemelhante mal de febres, pedio ao cunhado Iaſam, rogaſſe ao Padre Superior da Companhia Miguel Rodrigues, lhe deſſe huma pequena de agoa benta, com que elle ſarara; & experimentou o meſmo effeito porque no ponto em que a bebeo ceſſaram as febres. Succedeo no anno de 1617.

13 Antonio Garcia Pereira Tabaliam publico do judicial, & notas, na meſma Villa de S. Iorge, adoeceo de ſeſoens tam fortes que chegaram a tirarlhe a falla, & vſo dos ſentidos, enfraquecendo-o de maneira, que eſtaua á morte, & ſacramentado ja, & vngido, ſem que remedio algum de medecina approueitaſſe; recorreo aos ſobrenaturais, mandou pedir ao Padre Superior Miguel Rodrigues a reliquia ſanta (que aſſi lhe chamauam) & bebẽdo com fé de ſua agoa, ſentio logo notauel melhoria, porque perdeo a febre o rigor, com que o deixaua ſem falla; & fora dos ſentidos, & a terceira vez que bebeo ceſſou de tudo, ſem nunqua mais tornar, & ſem remedio outro algum, que ſe lhe applicaſſe: effeito que nam podia fazer a natureza, ſenam ſó a graça, ſuccedeo anno de 1618.

Sara outro hũ de febres perigoſas.

Proc. G. f. 5.

14 No anno de 1622. na Capitania de Sereguipé del-Rey, andando viſitando aquellas partes o Doutor Pedro Caſqueiro da Rocha, com alguns officiais, acharam hum homem, que hauia tres annos padecia febres maleitas, conſumido, & debilitado, lançado em hum curral de Gaſpar Maciel; compadecidos do miſerauel eſtado do enfermo, lhe deram a beber huma pouca de agoa da dita reliquia, dizendolhe que tiueſſe fé viua, que era de hum S. que fazia milagres, bebeo a agoa, & com ella a ſaude que dezejaua, porque logo ſe ſentio com aliuio, & o deixaram de todo as maleitas, com eſpanto dos que o viram.

Sara hũ ho[mem] de maleitas de 3. anno

Proc D. f. 34

15 Nam he menor a deuaçam de toda a Dioceſi do Rio de Ianeiro, nem menor a fé com que procuram ſuas reliquias os moradores della, Conſtantino Rabello morador

Sara a muitos de febres.

Proc. R f. 61. & proc. f. 92.

daquella Cidade, depoem em seu solemne juramento, que de menino ouuio sempre fama publica na dita Cidade, & terras da Dioceſi por onde andou, que obraua o seruo de Deos Ioseph de Anchieta muitos milagres por meio de suas reliquias; & que era tam grande a fé, & deuaçam, que nellas tinha em especial sua caza, que vsaua ordinariamente em suas doenças de sua interceſſam, em lugar de meſinhas, & medico, & com effeitos milagroſos, como moſtram oscazos seguintes que experimentou, & vio com seus olhos; que tendo tres escrauos doentes de febres, por diuersas vezes, em cada huma dellas, mandou pedir ao Collegio da Companhia a agoa benta, que coſtumam a tocar com hum oſſo do venerauel Padre, & que bebẽdo os enfermos della ficaram saõs sem mais medecina alguma. E adoecendo depois outras duas peſſoas de sua caza, acudio à meſma agoa benta, com o meſmo effeito, sem mais medecina. E finalmente que adoecendo elle teſtemunha da meſma maneira de febres perigoſas, pondoſe em cura de Medicos, chegou a termos de morrer, mas arrepẽdido, recorrendo à dita agoa benta, com ella ficou sam de todo, sem que mais lhe tornaſſem; julgando todos eſtes cazos por marauilha, que sem milagre nam podiam acontecer. & na meſma conformidade ouuio dizer a muitas peſſoas, que applicada a reliquia do seruo de Deos a diuersas molheres perigoſas de parto, por nam poderem lançar as crianças, pariram logo, com felices ſucceſſos.

Sara de febres outra criança.

16 Antonio de Morais morador da meſma Cidade tinha hum filho chamado Ioam de outo mezes, em perigo de morte, por cauſa de febres sem poder mamar, hauia dous dias, & duas noites; lançandolhe a reliquia do Padre Santo ao peſcoço, tomou logo o peito, & ficou sam.

Proc. R. f. 75 proc. B. f. 90.

Sara de outras febres perigoſas.

17 Na meſma Cidade eſtaua à morte hum moço por nome Athanaſio, da caza de Maria da Cunha de febres continuas de grandes accidentes, sem sentidos ja, & deſ-

desconfiado ; lançandolhe a dita reliquia ao pescoço, tornou logo em si , pedio de comer , & leuantouse sam.

Sara o P. Ioaõ F. rnãdes Gato de cesoes, &hũ lobinho

18 O Padre Ioam Fernandes Gato da Companhia de Iesu , achouse molestado de cesoens, que lhe durauam hauia quatorze annos , sem remedio algum das medecinas; & juntamente de hum lobinho demasiado , que cada vez crecia mais com impedimento notauel no cotouello do braço esquerdo. Lembrado das marauilhas , que o Padre Ioseph obraua em tantos, tomou-o por interceſſor para cõ a Virgem Senhora Nossa da Conceiçam , inuocando o nome de Ioseph , & foy couza digna de espanto , porque em continente sentio abaxarse o lobinho, & cessar a febre. O que tudo jura , nam podia nacer de causa natural ; & foy publico , & notorio à vista do Padre Ioam de Almeida , entam seu companheiro , & outras pessoas fide dignas, que como tal o diuulgaram. Aconteceo em sam Vicente no anno de 1619.

Prou. B. f. 30.

Sera o mesmo de hũ prioris.

19 O mesmo Padre Ioam Fernandes Gato , estãdo noutro tempo na Aldea de S. Bernabé do Rio de Ianeiro , foy sobresaltado de hum prioris forte , & graues pontadas ; em occasiam que nam tinha , quem lhe acudisse , ou soubesse sangrallo ; nem ainda quem podesse leuallo à Cidade distante sete legoas. Nesta afflicçam inuocou o nome de Ioseph , com fé , & deuaçam , & bebeo agoa benta com sua reliquia , & logo ficou aliuiado. Succedeo o anno de 1620.

Ibid. f. 30.

Cõstãte fama de seus milagres em Pernambuco.

20 O Licenciado Lourenço da Cunha de Cabedo, Vigairo geral , & Commissario da Santa Cruzada , em Pernambuco , em seu solemne testemunho depoz as couzas, que se seguem pella mesma ordem com que as disse. Iurou primeiramente , que he constante, publica vox , & fama em todo Pernambuco, ter o seruo de Deos Ioseph de Anchieta , obrado depois de sua morte por meio de suas reliquias , & agoa benta como toque dellas , innumeraueis milagres ; tanto assi que conuencido elle da fama de tantas ma-

Prou. D. f. 18.

marauilhas. Sô delle trazia huma reliquia ao peſcoço, em grande eſtima, & veneraçam.

Alius 4. molheres de parto.

21 Iura mais o dito Vigairo geral que por meio deſta ſua reliquia que ſempre trazia ao peſcoço vio com ſeus olhos, & experimentou com ſuas maõs os cazos milagroſos ſeguintes. Que achandoſe quatro molheres em tempos diuerſos em perigo de parto, com grande trabalho, & agonia, (algumas dellas ja deſconfiadas da vida) lançandolhe a dita reliquia ao peſcoço, immediatamente liuraram, & eſcaparam do perigo, com feliz ſucceſſo, & que correndo a fama deſta reliquia, entre os moradores daquella Dioceſi, começaram a concorrer a ella os enfermos, & neceſſitados, de maneira que dentro de eſpaço de alguns annos, com a meſma reliquia, & agoa della, que daua a beber, foram reſtituidas à ſaude, paſſante de duzentas peſſoas enfermas de diuerſas doenças, eſpecialmente de febres, com marauilhoſos effeitos.

Ibid. f. 18.

E mais de 200. enfermos de diuerſas doenças especialmẽte de febres.

22 E em particular depoz, que indo confeſſar hũa donzella, poſta em perigo de doença de febres, de tres, ou quatro mezes, ſem melhoria de humanas medicinas, pedio a enferma inſtantemente lhe deſſe huma pouca de agoa, tocada com a reliquia do ſeruo de Deos, porque eſperaua alcançar ſaude, como ja outras vezes lhe ſoccedera; benzendo a agoa, & dandolha a beber, pedio licença pera dar parte della a outras tres doentes, que tinha em caza do meſmo mal, aſſi ſe fez, & no ponto que beberem ficaram todas ſaãs de repente, & liures da febre, que as conſumia.

Ibid.

Outras 4. cõ mais circũſtãcias.

23 Diſſe mais o dito Licenciado, que no anno de 1637 tempo em que os Olandezes romperam a campanha em Pernambuco, fora chamado a confeſſar, & ajudara bẽ morrer hum mancebo de vinte, & dous annos, cujo nome ignora, Irmaõ de Anaſtaſia Rodrigues, & cunhado de Pedro Alueres, o qual mancebo elle dito Vigairo geral achou em lucido interuallo de grandes ferneſins, que padecia cõ

a força do mal ; & informado da doença, ſoube que era tabardilho mortal , & ſe confirmou mais pella reſoluçam de hum Medico, que tinham mandado conſultar , & reſpõdeo , que a doença era ſem remedio, eſpecialmente ſe viſſem que lhe ſahiam pello corpo pintas negras; & ſe aſſi era, tratаſſem ſô dos remedios da alma : O que viſto , & como eſtaua com os ditos ſinais de pintas negras lhe aconſelhou, que tratаſſe de veras de ſua ſaluaçam , com breuidade naquelle lucido interuallo ; que Deos lhe daua , pois nam ſabia , ſe lhe concederia outro ; porém depois de confeſſado , & apparelhado , lhe diſſe que tiueſſe fé , que lhe hauia de dar a beber agoa benta com o oſſo do veneraуel Padre Ioſeph, tam afamado em milagres , que poderia obrar tambem com elle marauilha. Bebida a agoa aconteceo hum cazo ſobre todos os aſſima ditos milagroſo ; porque immediatamente ſe vio o mancebo tranſportado em hum como ſomno ſuaue , & doce ; & logo eſperto , em todos ſeus ſentidos ; vio diante de ſi o Padre Ioſeph de Anchieta , com barrete , & roupeta da Companhia ; & com bordam na maõ ; que tocando o com elle tres vezes , com roſtro alegre , & riſonho , lhe diſſe ; nam tens que temer filho , nam has de morrer deſta que Deos noſſo Senhor te faz merce da vida , & eſtàs perfeitamente ſam , & deſapareceo. Leuantouſe o enfermo da cama, & com moſtras de alegria pedio de comer dizendo que eſtaua ſam ; pareceo aos de caza delirio , & que tornaua a ſeus ferneſins ; porém elle lhes certificou o ſucceſſo como paſſara por ſua alma , & como vira o Padre Ioſeph , & lhe alcançara ſaude , prouãdo eſta com acçoens ordinarias , que nam he poſſiuel fazer ſenam homem ſam. Succedeo eſta marauilha huma ſexta feira do mez de Janeiro do anno referido de 1637. & logo ao domingo ſeguinte foy viſitar ao P. ſeu confeſſor, que moraua no cabo de S. Agoſtinho , diſtante algumas legoas , leuando eſmola , & pedindolhe dizeſſe miſſa na Capella de S. Ioſeph , eſpozo da Virgem Senhora Noſſa

que ahi eſtaua, offerecida ao veneraueI Padre Ioſeph de Anchieta, em acçam de graças do beneficio tam notauel como nelle obrara. Nam lhe approuou o Padre Vigairo o exceſſo do caminho tam longo, em tempo de veram, & por grandes calmas, que parecia tentar a Deos, & arriſcar outra vez a ſaude que lhe tinha dado? Reſpondeo que quem lhe dera a ſaude lha confirmara de maneira que nam temia perdella, por occaſioens ſemelhantes, porque nunqua em ſua vida ſe ſentira tam forte, como ao preſente. E perguntando mais ſe por ventura fóra em ſonhos a viſam que tiuera? Reſpondeo, que vira o Santo Padre acordadado, & em todos ſeus ſentidos ſem duuida alguma, & tanto lhe ficara ſua imagem impreſſa nalma, que ſe tornara a ver o ſeruo de Deos entre mil Religioſos do meſmo habito da Companhia, elle o conheceria mui bem. E conclue o dito Padre Vigario geral, & Commiſſario da Santa Cruzada, que todos eſtes cazos, que depoem aſſima referidos, examinou mui de vagar, & os tem, & teue ſempre por milagres verdadeiros, & mui euidentes, por reſpeito de ſuas circunſtancias, & que paſſaram todos por ſeus olhos, & maõs.

CAPITVLO III.

Que he auogado de partos, & apostemas.

1 NO lugar chamado de Matuim, termo da Bahia teue Dona Antonia de Menezes huma escraua por nome Maria, em graue perigo de morte, por rezam de hum parto violento em que continuou quinze dias, com dores excessiuas, & fluxo de sangue, que a enfraquecia sobremaneira, sem poder lançar a criança. Neste aperto vsou de sua costumada deuaçam a dita Dona Antonia de Menezes, lançou ao pescoço da serua affligida a reliquia do veneravel Padre, inuocando o nome de Ioseph, & no mesmo instante pario a criatura, & com tal impeto, que cahio no cham, com a cabeça pera baixo, mas sem damno algum, que tambem se julgou por marauilha, ficando assi a may, & o filho liures do perigo, & agradecidos sempre ao Santo Padre. Iuram o cazo no processo a mesma Dona Antonia de Menezes, seu marido Diogo Lopes Franco, & Antonia do Valle, que foram presentes. Succedeo anno de 1644.

Sara hũa escraua de perigo de parto. Proc. D. f. 25. 29. & 27.

2 Ioam de Padilha Religioso da Companhia de Iesu, em juramento solemne depoz, que vira, & experimentara, que huma molher de parto, posta em perigo da vida & desconfiada de todos, por se lhe ter atrauessado a criança, & nam poder parir. Laçandolhe a reliquia do Padre Ioseph ao pescoço, no mesmo instante pario, ficando aliuiada, & fora de perigo.

Liura hũa molher de graue perigo de hũ parto. Proc. D. f. 30.

3 Domingas de Oliueira moradora da Cidade do Rio de Ianeiro estando de parto mui temerosa, mandou pedir a reliquia do veneravel Padre, & lançandoselha ao pes-

Fauorece o parto de hũa molher. Proc. B f. 51.

coço, dentro em dous credos, pario, & ficou liure de todo o assombro. Foy publico, & notorio o cazo. Succedeo anno de 1620.

Fauorece hũa molher de parto

Proc. F. f 21.

4 Na Villa de S. Paulo estaua huma molher em caza de hum seu cunhado, por nome Matheus Luis Grou, atribulada de hum parto molesto, & perigoso. Lançoulhe o cunhado ao pescoço hum osso do Padre Ioseph, & pario logo sem ajuda de parteira, & com marauilhosa facilidade.

4. Molheres de parto tiueram milagroso succesſo cõ sua reliquia.

5 Em Pernambuco quatro molheres de partos perigosos, desconfiadas algumas da vida, tiueram o effeito feliz, que vimos no capitulo segundo, no testemunho do Licenciado Lourenço da Cunha de Cabedo Vigario geral, & Commissario da santa Cruzada, por meio de huma reliquia deste veneravel Padre. De outras tres fazem mençam muitas testemunhas do Rio de Ianeiro; & se ouueramos derepetir aqui o grande numero de successos, em que fauoreceo actos semelhantes por toda sua vida, conuenceramos com muito fundamento que he este veneravel Padre, auogado dos partos perigosos, & que com rezam especial deue ser buscado pera estes effeitos. O que se fara mais patente aos que lerem sua vida.

Liura hũ Religioso do perigo de hũa apostema.

6 A hum Religioso Sacerdote da Companhia, por nome Antonio Forte, posto em perigo semelhante da vida por causa de huma apostema interna, gerada na boca do estamago, que os Sãrgioens queriam abrir a rigor de ferro; depois de confessado, & commungado pera hauer de entrar em conflicto tam perigoso, & dolorido; a conselhou-o o Irmaõ Ioam de Padilha Religioso da mesma Cõpanhia, leuandolhe a reliquia do seruo de Deos, que inuocasse com fé seu nome, & que esperasse em seus fauores, que podia ter bom succesſo; fello assi o Padre, & sentio em primeiro lugar animo constante, com que esteue vendo aquelle acto a natureza tam horriuel, quasi de sacrificio, sem arreceio, ou medo algum: em segundo lugar

lugar nam sentio dor na lancetada, sendo que era apostema funda, & foy necessario hir rasgando a carne, até chegar a tocar na materia; & sobre tudo foy logo julgado por liure do perigo, em breues dias conualeceo, sarou perfeitamente, & viue hoje quando isto escreuo, sem sombra de mal que padecera, & succedeo no anno de mil, & seis centos & quarenta & outo.

7 Estaua em perigo da vida hum Gaspar Carualho morador da Cidade da Bahia, de huma apostema, que tinha na garganta com grande inchaçam, & dores, que nem agoa podia leuar, sem que montasse mesinha alguma. Nesta desconfiança de remedios, ouuio dizer as marauilhas, que obraua em tantos a intercessam do seruo do Senhor, mandou pedir a agoa benta de sua reliquia, & em metendo na boca huma pouca della, lhe arrebentou a postema, em quantidade de materia, ficou liure da oppressam, & sarou em breue, & foy publica voz, & fama. Succedeo anno de 1620.

Sara outra pessoa de perigo da vida de hũa apostema

Proc. D.f 32.

CAPITVLO IV.

De outros varios casos marauilhosos.

1 FRancisco Coelho Falcam, ja referido noutro lugar assima depoem, que estando hum sobrinho seu em perigo graue de huma inchaçam de garganta, tal, que lhe impedia o folego, sem aliuio de remedios humanos. Dandolhe a beber a dita agoa benta logo cessou o mal, & perigo. Aconteceo anno de 1619.

Sarà hũ menino de hũa inchaçaõ de garganta.

Proc. D.f.85

2 Em Matuim termo da Cidade da Bahia anno de 1644. vinte do mez de outubro, succedeo o cazo seguinte, digno de particular memoria. Dona Antonia de Menezes, mo-

Cazo notauel de outra molher a quẽ dá saude milagrosa de contraçam dos queixos.

lher de Diogo Lopes Franco, estaua em cama, hauia tempo, de fluxo de humor, que lhe ocorreo a hum dente, ao principio tido em pouca conta, mas chegado depois de dias a tal excesso, que lhe veio a tomar a garganta, engrossandolha, & endurecendolha de tal maneira, que naõ

Proc. D. f. 28. podia leuar pera baixo sustento algum, nem ainda huma pouca de agoa por nam poder abrir os queixos. Posta nestes extremos, vendo que mesinhas humanas nam aproueitauaõ lembrousse, que tinha huma reliquia do seruo do Senhor, Ioseph de Anchieta, pedioa, & que com ella lhe benzessem huma pouca de agoa; Depois de benta, tomou a reliquia assi molhada como estaua, & fazendo primeiro o final da Cruz sobre a parte leza, tentou abrir os dentes com ella, da banda donde era delgada Eis que (ô marauilha grande) sentio que se lhe hia abrindo a boca, desfazendosselhe a a dureza dos queixos, & que ficaua perfeitamente sam; cheia de espanto leuantousse da cama, poz-se de joelhos, & gritou a altas vozes, milagre, milagre: & porque este se visse manifesto, pedio de comer, & aquella, que tantos dias nam podera leuar pera baixo, nem ainda agoa, comeo alli em presença de muitos qnantidade de biscouto duro, trilhado com os dentes sem impedimento, com maior euidencia da diuina graça. Depoem o cazo em hum dos processos authenticos, que se formaram nesta Bahia, a mesma Dona Antonia de Menezes, seu marido Diogo Lopes Frãco; & por certidam jurada, Antonio de Ares, Henrique Monis Telles, & tres seruentes da mesma caza que presentes foram.

Dà saude à mesma molher em outra afflicçam de hũ ente

3 A mesma Dona Antonia de Menezes pello mesmo tempo achauase atribulada de dores de hum dente queixal, a que tinha decido o humor nociuo, que a atormentaua; julgauase ser cousa perigosa, neste estado vsar de instrumẽto de ferro pera tirallo por hauer tido experiencia, que todos estauam arreigados demasiadamente no queixo, & seria abalar mais os humores. Recorreo a sua reliquia, & ap-

applicandoa com fé â parte da gengiua leza, sentio que o queixal se desarreigara, com tal facilidade que pode tirallo â mão sem oppressam alguma. O que julgou ser milagre do santo Padre, porque nunqua se lhe tinham tirado semelhãtes dentes; senam à força de instrumentos feitos em pedaços: Assi o depoem ella em seu juramento, & toda a familia.

4 Doutro succesſo assima referido, ficou com tãta confiança Maria de Faria nos fauores do Padre Ioseph que propoz nam vsar de remedios humanos em suas doẽças; & assi o fez na occasiam seguinte. Achauase com a vista de hum olho quasi perdida, da pancada de hum pao, que nelle lhe deu, inchandolho, & pizandolho de maneira, que julgauam alguns offendera o humor christalino, de que depende a vista; queriam os de caza pollà em mãos de Medicos, porém a fé viua desta deuota resolueo vsar somente de agoa benta do osso de Ioseph, creendo que quẽ fizera o primeiro milagre com ella, faria o segundo. E foy assi, porque applicando hum sô paninho molhado na dita agoa, alcançou saude perfeita, sem rasto de lezam alguma.

Sara hũa molher de hũ olho

Proc. D f. 29

5 Hauia seis mezes, que andaua fogido hum pescador, que pertencia à Dona Lourença moradora desta Cidade da Bahia, fazialhe falta grande; & nam podia por via alguma hauer noticia delle. Fez voto ao veneruel Padre Ioseph, que se lho reparaua dentro de quinze dias, confessaria, & comungaria todos os annos, no dia em que passou a melhor vida. Foy causa marauilhosa, que no mesmo dia, em que fez o voto; teue noticias certas do pescador, & no vltimo dos quinze dias que destinara, lho trouxeram a caza com alegria sua; & cumprio o voto todos os annos de sua vida. Foy celebre; & jurado de muitas testemunhas, anno de 1614.

Faz que apareça hũ pescador fogido

Proc. G. f. 8

6 Izabel de Barros Dona viua na Villa dos Ilheos tinha em seu poder a lauar humas sobrepelizes pertencentes

Alcança sol pera se enxugarem hũas sobrepelizes.

tes aos Padres da caza da Companhia, que alli ha; estauão estas molhadas, hauia dous, ou tres dias, por falta de sol cõ que podessem enxugarse; instaua o dia da festa do Espirito Santo, em que o Padre Superior Miguel Rodrigues hauia de pregar com huma dellas, chegauam a ser onze horas da vespora, nam hauia melhoria no tẽpo pera se enxugarẽ, lembrada que lera aquella marauilha do seruo de Deos Ioseph de Anchieta, de quãdo fez parar a chuua pera represẽtar a comedia, poz-se em oraçam, & pedio humilmente ao mesmo P. alcançasse de Deos, parasse a chuua, & viesse sol, que enxugasse as sobrepelizes dos Padres; nam foy em vam a oraçam desta molher, porque feita ella, entrou o sol; & com tal força que em breues horas as tornou a lauar por estarem molhadas de dias, & as enxugou com a perfeiçam que queria. E seruiram ao acto da pregaçam.

Proc G f.1.

Liura de perigo da morte 2. Irmãas.

7 Na Cidade do Rio de Ianeiro estauam doentes, & desconfiadas da vida duas donzellas, filhas de Lourenço de Sampaio, anno de 1617. mandaram pedir ao Padre Antonio de Matos da Companhia de Iesu, a reliquia do dito Padre, & lançandoa ao pescoço, ambas se acharam logo bem, & liures do perigo em que estauam

Proc. B.f. 40

Sara o P Ioaõ Fernandes Gato de hũa oppressam de veneno.

8 No anno de 1617. se achaua o Padre Ioam Fernandes Gato na terra dos Indios Carijos, a que chamam dos Patos a fim de sua conuersam; quando sentio cobrirselhe o coraçam de ancias, & afflicçoẽs mortais, com indicios certos, que eram de peçonha, que lhe deram aquelles infieis, posto ja em conflicto de morte, tomou a reliquia que trazia consigo do veneraual Padre, meteo-a na agoa, & em bebendo parte della, se achou liure daquelle mal, & sentio que lhe corria o veneno a huma das ilhargas, que em breue tempo arrebentou fora, ficando sam de todo, & venerando a virtude sobrenatural do seruo do Senhor.

Proc. B f.90.

9 Huma escraua de Bernabé Soares morador na Bahia por nome Suzana, estando cozendo chamada de sua senhora, por acudir ligeira, meteo incautamẽte na boca a agulha com

com que cozia, de maneira que em leuando a saliua pera baixo escoou com ella tambem a agulha, atraueſſandoſelhe na garganta com dores grandes. Preteuderam os senhores magoados darlhe remedio por todas as vias possiueis; Poré ella tinha penetrado a carne, cada vez com effeitos mais lastimosos, porque nam podia leuar comida, nem bebida alguma, & chegaua ja a desfalecer, & mudar de cores, com perigo proximo da vida. Neſte eſtado, lembrados das reliquias do Padre Ioſeph, & marauilhas, que obraua, benzendo com ella hum pucaro de agoa, deram a beber à eſcraua hum trago, & bebido eſte, ſe achou ſem agulha, liure de todo, como ſe tal ſucceſſo nam fora: Louuaram a Deos em ſeu ſanto, & depoſeram a marauilha com juramento, anno de 1615.

Liura hũa eſcraua do perigo de hũa agulha que engolio.

Proc C.f. 73. 6.

10 Quero acabar eſte liuro com hum cazo temeroſo, que pode ſeruir de exemplo aos que começam o caminho da perfeiçam Religioſa, & foy notorio à viſta de mais de vinte Religioſos deſte Collegio da Bahia, que ſe acharam preſentes. Hauia hum nouiço na prouaçam do dito Collegio, a quem hum eſpirito maligno fortemẽte tentaua em ſua vocaçam. Eſte depois de varios accommetimentos, eſtando hum dia em oraçam, com os mais nouiços, vio que entraua pella porta da Capella, onde orauam, o dito eſpirito infernal, em figura de hum cabrito negro, & que paſſeando a Capella de huma parte, & otra hia cheirando os nouiços hum por hum, & chegando a hum particular lhe deu duas cornadas com a cabeça, (final de duas tentaçoens, ao que ſe collige) & chegando vltimamente ao nouiço objecto principal de ſeus intentos, alem de o cheirar, lhe deu de cornadas com a cabeça, até que ficou como deſmaiado, & ſe ſentou no cham. Acabaram os Irmaõs de orar, porem nam acabou aqui a tentaçam do maligno eſpirito, acompanhou ao nouiço até o cubiculo, & na entrada lhe perſuadio, que lha deſſe em ſi meſmo, & dentro em ſeu corpo, com tal

Tenta o demonio hũ nouiço, & entra em ſeu corpo.

impreſſam, que cahio em terra daſmaiado, como com accidẽte; acuja viſta ſahio outro nouiço cõpanheiro ſeu, & foy hum P. por nome Pero Dias, que viſitar a entam ajudaua na prouaçaõ, pera que acudiſſe: & quãdo ja, chegou achou o nouiço eſcumãdo, & fazẽdo viſagẽs terriueis, ſinais de que tinha o diabo em ſi, & foi ouuido, calate, calate, não digas, nam digas.

11 Correram logo a eſte eſpectaculo o Meſtre dos nouiços, Manoel Pedroſo, & o Padre Reitor do Collegio Ioſeph da Coſta, com outros muitos Religioſos Padres, & Irmaõs, & aueriguando ſer o diabo fizeram trazer do ſantuario a firma de noſſo Patriarcha S. Ignacio, a cuja preſença fez nouas viſagens, mas nam obedeceo a ſair, fizeram os exorciſmos ſantos da Igreja, com cujas palauras mageſtoſas, & de imperio ſe reuoluia a huma, & outra parte com maior furia, dizendo que ſe hia, que ſe hia, mas ſem effeito. Antes à inuocaçaõ dos SS. cujas reliquias ſe lhe applicauam, accudia com geſtos irreuerentes, & cõ palauras jocoſas; em particular aos nomes de S Ignacio, & Xauier, reſpondendo aos de S. Ignacio, nam tem que fazer aqui o caluo; & ao de Xauier, và là mandar a ſua India. E chegando alli hum Irmão virtuoſo, por nome Gaſpar Dalmeida, ou pello tentar de vangloria, ou porque queria Deos, ſe ſoubeſſem ſuas virtudes, referio alguns actos ſeus de mortificaçam, & charidade, que exercitaua no interior de ſua alma, em ſeu cubiculo E porque começaua com voz tremenda à contar as couzas, porque entrara naquelle corpo, lhe mandou o Padre Reitor em nome de Deos, que calaſſe, & obedeceo, & perguntado que nome tinha? Reſpondeo que ſe chamaua Roateque Roa, nome diabolico que ninguem entendeo. Porem quãto ao ſair do corpo diſſe que nam ſe cançaſſem, que ninguẽ o hauia de lançar fora, ſenam o corcouadinho da Capella: Cuidaram alguns, que fallaua de huma imagem de vulto de S. Ignacio, que coſtumaua hir aos enfermos com ſucceſſos milagroſos, & que na forma repreſentaua de algũ

mo-

modo aquelle defeito; applicaramlha, mas debalde. Porque dizia, que nam era aquelle; senam o corcouadinho da Capella, senhor; & dono daquella caza, o que o hauia de botar: Nesse tempo vinha hum Religioso ao Collegio a buscar nouas reliquias; & aduertido de outro que leuasse hum a jaqueta do veneraual P. Ioseph, que nelle se venera, & com que obra grandes milagres, foy couza marauilhosa, porque chegando a jaqueta à porta do nouiciado, distante muitos passos do cubiculo, onde elle estaua, & sem que ouuesse noticia que vinha, começou a affligirse descompostamente, dando ays lastimosos, dizendo que ja vinha, quem o hauia de lançar fora; cuidauam os Religiosos, que dizia mentira, porque nam viam ainda couza de nouo, mas chegando à porta a jaqueta, antes de ser vista de alguem, deu hum ay maior cõ voz medonha, dizendo ja he chegado quem me ha de lançar; entam viram os Padres que era aquella a cauza de seus temores; & começando a vestirlha, fez tais resistencias que seis, ou sete Religiosos nam podiam sogigallo, até que à força vestida disse, ja me vou, ja me vou, & com effeito deixou o corpo do nouiço liure, mas tam quebrado, suado, & debilitado, que bem mostraua, o rigor com que o espirito maligno o atormentaua. E posto que nam tornou a entrar, de fora lhe parecia, & o ameaçaua a cada passo. E entam souberam de certo os Religiosos, que o corcouadinho da Capella, & o que hauia de obrar este milagre, era Ioseph, cuja imagem estaua na Capella do mesmo nouiciado. Este nouiço por fim foy despedido da Companhia dahi a seis, ou sete mezes; & dando rezam por onde começou o demonio a ter entrada nelle, dezia ser pello pouco cazo, que fazia das couzas da obediencia.

12 Duas cousas disse este diabo, ainda que pay da mẽtira, que depois se vio serem verdadeiras. Huma foy que tinha alli junto a si hum companheiro, que hauia de entrar noutro nouiço, & o hauia de lançar da Companhia, Diz mais o demonio 2. cazos futuros,

& foy assi, que dahi a tres dias foy despedido hum nouiço tentado tam grauemente, que nam ouue poder, ou saber pera persuadillo. Outra foy, que logo lhe hauiam de tirar a jaqueta, porque a viriam pedir pera hum doente, & foy assi, que na mesma noite, a vieram buscar pera huma Matrona nobre, que estaua morrendo de parto, sem poder confessarse, & com nouo milagre, porque em chegando, o mesmo foy lançar a jaqueta sobre a molher, que lançar ella a criança, & poder confessarse, & receber os mais Sacramentos com admiraçam dos presentes.

13 Estas sam as marauilhas, que resultaram dos processos autenticos, que se formaram nesta Cidade da Bahia & Villa dos Illheos, & se nas mais partes deste Estado ouuera a mesma diligencia fora mui grande este liuro. Chamo marauilhas a estes cazos, a modo commum da voz do Pouo, posto que sei que em quanto nam forem approuadas pella santa Sede Apostolica, nenhuma se pode dizer marauilha, ou milagre, por mais que haja sido autentica em tribunais inferiores; como protesto no principio desta historia, & com o mesmo protesto acabo.

LIV.

LIVRO SEPTIMO DA VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA

da Companhia de Iesu.

CONTEM O EPILOGO DESTA HISTORIA que poem em prompto aos olhos, as excellencias do Padre Ioseph, por comparaçam ao primeiro Pay dos viuétes Adam no estado de sua innocencia.

Introducçam sobre este Epilogo.

PELOS feitos heroicos deste grande Padre, lhe vieram huns achamar, segundo Taumaturgo; outros segundo Adam innocente do nouo mundo. O primeiro titulo nam parece cabal; porque se bem Ioseph, foy semelhãte áquelle grande Santo em obrar grandes marauilhas; nam sabemos daquelle santo tatas, como de Ioseph, nem que com tanta facilidade as obrasse. O titulo de segundo Adam, parece vem mais ao justo; cõ esta differença que os poderes, & graças do primeiro Adam, foram por breue tempo, as do segundo por toda sua vida. Teue poderes Adam primeiro sobre os Elementos, & seus animais, segundo aquillo da Escritura santa, *replete terram, & subijcite eam, & dominamini piscibus maris, volatilibus cæli, & vniuersis animantibus*

Iacob. Dam. Synopsis l. 5. c 23. N. eremb. idea de virt. p. 556

Genes. 1. 28.

bus &c. Porém estes poderes, foram momentaneos, perderamse perdida a innocencia; os de Adam segundo conseruaramse, porque nelle se conseruou a innocencia depois de bautizado, deuiase ao primeiro Adam tambem o dominio sobre o homem, porque era cabeça dos homens; porém nam teue effeito este dominio nelle, por causa do peccado; teue com tudo effeito no segundo, porque nam teue peccado mortal sabido.

Repartiçam da obra

Segundo isto accommodaremos neste suma os poderes, & graças de Adam primeiro a este segundo; porque foy conueniente, que como ouue no primeiro mundo, hum Adam primeiro, ouuesse no segundo mundo hum Adam segundo, como cabeça dos mais homens delle. Pera mostrarmos esta semelhança, em primeiro lugar veremos como dominou os quatro Elementos do mundo, & seus animais; em segundo como dominou o proprio homem, creatura mais nobre; em terceiro veremos sua perpetua innocencia; tirado tudo somente dos liuros antecedentes, citados os lugares por numeros à margem.

CAPITVLO I.

Domina os quatro Elementos, & seus animais.

§. I.

Domina o primeiro Elemento da terra, & seus animais

1 A Terra dos montes dos Erasmos em sam Vicente, inconstante, & mouediça, que mal lograua os fruitos, & trabalhos dos que nella plantauam; à força da oraçam efficaz deste nouo Adam, obedeceo, & ficou firme, & immouel. A terra do engenho de Miguel de Azeredo no Espirito santo, que com pertinacia retinha a dezejada lagea

que

que grande numero de escrauos nom poderam desarreigar; sò com o toque de huma mão sua, obedeceo, & largou das entranhas aquelle pezo immoderado, que seruio de meza a officina, com marauilha grande. A outra terra de Ibyrapuera, districto de S. Paulo secca da força do veram, reconhecendo tam grande hospede, mostrou que veneraua os pés, com que a pizaua, & brotando em eruas cheirosas, & vuas, figos de aruores crestadas. A terra de Iperuig, & S. Vicente, obrigou a restituir com vida as creaturas sepultadas em suas entranhas pera bautizallas; com pasmo das gentes que o viram. L.3. c.12.n.7 Liu.2.

2 E quando nesta forma obedecia a terra insensiuel que nam fariam seus viuentes? Os animais mais feroces, as cobras, serpentes, onças, tigres, touros, & os ridiculos bugios, a seu mandado hiam, vinham, parauam, & festejauão sua presença. Que de vezes qual a outro S. Paulo lhe vieram as cobras ás maõs affagandoas elle, & tornandoas a mandar seus caminhos, com preceito que nam molestassem os homẽs; dando doutrina aos barbaros de como as feras obedecem, aquem serue a seu Creador. As onças, & tigres lhe fizeram corpo de guarda, no caminho dezerto, & perigoso de Maricaa, até metello em lugar seguro; naquella celebre pescaria obedeceram a seu mandado, deixando de atemorizar os que pescauam, retirandose por entam a suas matas, & tornando a tempo destinado, a recrear os mesmos que dezejauam vellos mais de perto, mas de lugar seguro. O touro braue a quem á industria, & força de muitos nam podera domar, sò com a bençam de Joseph, ficou manço, & obedeceo ao jugo. O mono trauesso que perturbaua, & roubaua os pobres seruentes, que trabalhauam no engenho de Miguel de Azeredo, veio a seu chamado, esteue a juizo, & obedeceo á sentença, que contra elle deu de largar o lugar, & hirse a suas brenhas. Os bugios, & monos das matas de S. Bernabé, á sua palaura obedeceram, fizeram exequias a seu maioral morto, a Animais da terra L.3.c.7 n.10. L.3.c.8.n.8. L.4.c.12.n.5. L.4.c.7.n.6. L.5.c.11 n.1. L.4.c.1.n.2.

seu modo silueſtre; & feitas eſtas ſe partiram com ſaluo conduto das frechas dos Indios, & fome que contra elles os inſtigaua; & com eſtes, & ſemelhantes cazos moſtrou bem o noſſo Adam ſegundo, que dominaua o Elemento da terra, & ſeus animais; & chega a ſer tam efficaz o dominio deſte grande Padre ſobre os animais, que he tradiçam conſtante neſta Prouincia que por ſua interceſſam jamais ſe vio, ou ouuio que Religioſo algum da Companhia de Ieſu foſſe mordido de bicho peçonhento; ſendo eſtes Miſſionarios de todo o Braſil, & trilhando continuamente as matas, & campos tam abundantes deſta praga nociua, & ſendo ſem numero os Braſis que morrem cada paſſo inficionados de ſua refinada peçonha, donde coſtumam quando ham de roçar, ou caminhar por lugares ſoſpeitos aueſinharſe aos Padres, por terem pera ſi que junto a elles nam tem que fazer animal venenoſo. Portento na verdade tanto mais digno de admiraçam, quanto ſam mais ſem numero as occaſioens de perigo em que ſe acham eſtes.

§. II.

Domina o Elemento do mar.

1 O Elemento da agoa, mar, rios, fontes, chuuas, quem nam vé por toda eſta hiſtoria, que reconheceo particular dominio a eſte obrador de milagres? O mar do porto de Beretioga andaua desfeito em montanhas, nam ouſaua partir o Piloto, em demanda do Rio de Ianeiro, porém Ioſeph tomou à ſua conta o amançallo, diſſe, vinde apoz de mim, & nam temais: ſeguio ſua vereda, & por onde quer que hia, ficaram as ondas em calma. Da meſma braueza do mar, ſe queixauam aquelles ſoldados, que leuauam ſocorro importante, à guerra do Rio de Ianeiro, appareceo na praia, lançou ſua bençam, obedeceo o Elemento

L. 3. c. 11. n. 1.

Ibid. n. 3.
Ibid. f. 22. 40 71.
Proc. F f. 71.

o indomito, & proſeguiram ſua viagem. O mar dos abro- L.1.c.43
hos, que por inſtinto infernal alterado pretendeo impe-
dirlhe o paſſo pera S. Vicente pode deſcomporlhe a barca,
mas a peſſoa nam; porque a Virgem Senhora Noſſa, guia
ua o poz milagroſamente em ſaluo nas praias, & deſtas no
porto dezejado.

2 O mar dos arrecifes temeroſos de Vaſa barris, po- L.4.c.14.n.1.
de trazer tres dias ſeu nauio, em confuſoens de morte, &
empeſtades feras; mas â oraçam, & poder de Ioſeph,
melhor que a de Deos Neptuno fabuloſo, obedeceram ſeus a- L.2.c.9.n.33.
meaços, & entrou com bonança o porto da Bahia. O mar
de Iperôig, que de eſtrondos, & ferezas nam vſou contra
a pobre barquinha de caſca, quando voltaua de ſeus refés
dentre os barbaros, & foy eficaz ſua oraçam pera desfazer
as carrancas do infernal poder; viram os Indios que remauaõ
de improuiſo os montes de agoa feitos valles planos, &
ſocegados. O meſmo dominio experimentàram o mar da I- L.3.c.14.
lha de S. Sebaſtiam, o da Bahia, do Rio de Ianeiro, da barra do Ibid.n.2.
Eſpirito Santo, de cujos ſucceſſos prodigioſos, ſe faz men- L.4.c.11.n.4.
çam por toda eſta lenda, mas ſobre todos foy admiravel o L.4.c.6.n.6.
mar das praias celebres de Maricaa, quando multiplicadas L.4.c.12.n.6.
ſuas agoas, humas ſobre outras, fizeram paredes de chri-
ſtal, entre as quais deixaram gozar em ſocego eſte nouo
Moyſes de ſua doce contemplaçam, fazendo juntamente
caminho ſecco por onde ſahiam a pé enxuto, portento ſeme-
lhante ao do mar vermelho.

§. III.

Domina as agoas dos Rios, Fontes, & chuuas.

Agoas dos Rios. *L.3.c.6.n.1. Ibid.n.1.*

1 NAM sô as agoas do abismo, tambem a dos Rios, Fontes, & chuuas respeitauam a este Dominador dos Elementos. As agoas do sertam, em que naufragou a canoa, o receberam, & veneraram no profundo do Rio. Qual entre abobadas christalinas espaço de meia hora illezo, & com vida, prodigio grande? As outras do Rio de Beritioga, em semelhante caso vsaram com elle cortezia, que nam fizeram a outro algum dos passageiros, porque molhando todos, elle somente deixaram enxuto com milagre. Maior foy o prodigio das agoas do Rio de Ioanne, quando à voz deste Dominador, deixaram liure, & enxuto aquelle obediente Padre Gaspar Lourenço que entrando nellas vestido, foy saluar o cauallo do Gouernador, com assombro dos que viram tam rara marauilha. *L.4.c.15.n.3.*

Agoas das fontes. *L.4.c.7.n.5.*

2 agoa da fonte de Magé districto do Rio de Ianeiro; a seu mandado deu saude milagrosa ao homem asmatico, a agoa santa do Bautismo, applicada por suas maõs, curou de lepra o Indio de S. Vicente, que viuia inficionado com ella; & o que he espanto maior, com a mesma deu vida a tres crianças, filha huma de Guiraobuçu, & duas enterradas ja a pezar das entranhas da terra que as restituio, com pasmo dos barbaros; depois de morto sam sem numero as marauilhas semelhantes que obrou com este Elemento. Està cheio dellas o liuro sexto desta historia com a agoa de hum sô osso seu, se obraram em Pernambuco passante de duzentos milagres; na Bahia, Rio de Ianeiro, & mais partes do Brasil, seram passante de hum milham obrados pella agoa que chamam santa de suas reliquias; até a mesma agoa conuerteo em vinho a mór poten-

Ioan.9.n.11. L.3.c.7n.5. L.2.c.8.n.1. Ibid.

tencia que pode imaginarse sobre este Elemento.

3 Foy celeberrima a obediencia da agoa da chuua de Maricaa, quando em cumprimento da palaura que dera caminho de ttes legoas inteiras, nem tocou a Ioseph, nem aos companheiros, deixando secca portentosamente trinta pés, em circuito; a via por onde caminhauam, & a elles illesos. Que de vezes nam pararam chuueiros, & tormentas a seu imperio. Parou a chuua pertinaz, que impedia enxugarse a sobrepeliz do Pregador, que hauia de subir ao pulpito na Igreja dos Ilheos. Parou a chuua que impedia as duas comedias de S. Vicente, & S. Lourenço no Rio de Ianeiro, com circunstancias admiraueis; obedeceo a seu imperio a chuua celebre que chamam do pendam, no Espirito Santo, & das praias de Itanhaé; dos montes da Paranapicaba, & de seus sertoens, que estam aclamando a Ioseph, por domador deste Elemento, & por tal foi tido entre Indios, & Portuguezes.

Agoa das chuuas

L. 4. c. 3. n. 1.

L. 4. c. 4. n. 6.

§. IV.

Domina os animais das agoas.

1 DA mesma maneira dominou os animais das agoas, nam menos que seu Elemento segundo aquillo. *Dominamini piscibus maris &c.* Os primeiros portẽtos nesta materia foraõ os das praias famosas de Itanhae, tantas vezes trilhadas de seus pés, quando nellas lançou a seu respeito o mar vesinho o baleato pera recreaçam, & o peixe tainha, pera suprir a falta de despeza, porque cosida, com noua marauilha dentro de huma cestinha, lhe fez jantar esplendido: & quando outra vez encheo de peixes o cesto, que por occasiam de latrocinio fora despojado. Nam foy menos prodigiosa a multidam de pescaria, com que acudio na Bahia a duas faltas grandes, quando no Collegio proueo de jantar abun-

Animais das agoas

L. 3. c. 6. n. 6.

L. 3. c. 7. n. 7.

L. 4. c. 3. n. 2.

L.4.c.n.3.11. dante toda communidade, & na Aldea do Espirito Santo a todos os Indios que estauam em fome.

Proc.Z f.47 2 A Balea mais soberba, que de vezes nam cedeo de sua arrogancia, a huma bençam, ou breue oraçam de Ioseph: Primeira vez, quando no mar do Rio de Ianeiro cercada a canoa de hum grande cardume, gritarão os remeiros, qual là os Apostolos a Christo, *saluanos, perimus*; a segunda quando no mar da Beritioga se viram em aperto semelhante; & foram liures milagrosamente; a terceira quando em companhia do melhor da Prouincia Ignacio de Azeuedo, Nobrega, & Tolosa, o monstro marinho assanhado enuestio o batel, em que hiam; mas sem o effeito, que pretendia, pella oraçam de Ioseph, & sobre todos cazo mais milagroso, quando fez que o peixe se conuertesse em lacam, a fim de aliuiar o fastio de hum enfermo, que o dezejaua; que quem conuerte a agoa em vinho, tambem podia conuerter o peixe em lacam, que era igual seu dominio em agoa, & peixes.

L.2.c.14.n.1

T.4.c.1.n.5.

§. V.

Domina o Elemento do ar, & seus animais, & juntamente o do fogo.

Elemento do ar. 1 Dominio, do ar, & ventos parecia reseruado somente a Christo, segundo aquillo, *quia mare, & uenti obediunt ei*; porém he certo que repartio o Senhor com Ioseph este seu dominio. Vemos por toda esta historia a cada passo descomposto este Elemento em furor, tufoens, tempestades; & logo ao imperio deste diuino Eolo depór de suas ameaças, a huma breue oraçam, a huma palaura, & qualquer pedaço de carta sua; sam testemunhas dez tempestades, as mais soberbas, que refreou em varios tempos, & partes desta lenda: seus ossos frios metidos no nauio

Matth.8.n.27.

por

por tempo de hum mez, retido no Espirito Santo chamaram ventos prosperos pera fazer viagem dezejada ao porto da Bahia; & enfrearam os mesmos ventos pera poder passar hum braço de mar a tumba, que os leuaua a seu sepulchro. L.6.c.1.n.13.

2 Os animais do ar parece, entendiam a lingoa de Ioseph, & rendiam a mesma obediencia a seu poder; aquella auezinha pintada de seus refens, foy vista recrear a Ioseph, quando nas praias desertas de Iperoig, compunha em verso a vida da Senhora com espanto dos barbaros. Obedeceramlhe as aues do refeitorio de S. Vicente; os passaros Alcatrazes pondose em seu braço; os papagaios cançados de voar, nelle acharam seu descanço; os passarinhos, ou rezando, ou pregando, ou caminhando, vinham a fazer pouzo em seu breuiario, em seus hombros, em seu bordam, louuando juntamente com elle ao Criador. Em S. Vicente, & Rio de Ianeiro vieram chamadas por lingoa Brasilica, aues maiores, por nome Goarases, à vista formozas, vestidas de fino carmesim, a fazer à maneira de chapeo de sol, aos remeiros encalmados. L.3.c.1.nº.4. L.3.c.1.n.4 & 13. L.3.c.12.n.4. L.4.c.12.n.4. & c.13 n.5.

3 No Espirito Santo as Andorinhas, os Tuins, os Canindes a sua obediencia cantauam, seruiam, & acompanhauaõ sua pessoa com espanto das gentes, & graça de Adaõ, a quem Deos disse, *dominamini volatilibus cæli &c.* Até o fogo, Elemento superior, a seu modo tambem sentio o imperio deste geral dominador, foy obrigado por virtude sua, a restituir o pam queimado no forno, da molher pobre, & desacautellada, tornandolho brando, & molle; os incendios destinados por justiça diuina, quantas vezes por meio deste Vulcano espiritualizado foram anunciados & preuenidos aos homens? E de tudo se mostra o dominio geral deste Adam segundo, na forma das palauras no principio citadas, *subijcite terram, & dominamini piscibus maris, & volatilibus cæli & uniuersis animantibus &c.* Gen.1.28. Gen.1.12. L.3.c.12.n.5.

CAPITVLO II.

Domina o homem, & todas suas partes.

1 NAM ja os brutos animais, domina tambem noſſo Adam ſegundo, o proprio homem creatura racional, em quem nam dominou o primeiro por cauſa do peccado. Nenhuma parte tem o homem em que nam moſtraſſe eſte dominio com portentos grandes; na cabeça, nos olhos, na boca, nos dentes, na garganta, nos peitos, nas coſtas, nas entranhas, nas maõs, nos pés; & o que he mais na ſaude, vida, alma, & bens da fortuna, de tudo diremos pellos paragrafos ſeguintes.

§. I.

Domina ſobre a cabeça.

Cabeça.

L. 6. c. 1. n. 3
L. 6. c. 1. n 4.

NA Cidade da Bahia Belchior de Soto maior, afligido ſobre maneira de dores de cabeça peſtilenciaes, inuocando o nome de Ioſeph, de improuiſo ficou ſam. O P. Franciſco Carneiro Religioſo da Companhia de Ieſu, doente de mal de enxaqueca que padecia hauia muitos annos, ſò com beber huma pouca de agoa benta com ſua reliquia, milagroſamente foy liure. Iorge Pinto morador do Rio de Ianeiro com maior prodigio, eſtando em cama de mal de palparias, que lhe inchauam a cabeça, & o tinham á morte, aplicando ſomente hum barrete ſeu, ſe leuantou de repente ſam. Foy celebre outro barrete do venerauel Padre, a'qué chamam o milagroſo, & andaua de maõ em maõ por caza

L 4. c. 9. n. 2

L. 3. c. 13. n. 8.

dos

dos enfermos, com marauilhoſos effeitos de males de ca-
beça. E fica ſendo por eſtà cauſa auogado de ſemelhantes
males.

2 O meſmo he de todas ás mais partes pertencen-
es à cabeça. Nos olhos alcançaram milagroſa ſaude neſta Olhos.
Cidade da Bahia dous enfermos grauemente atribulados:
Hum delles foy o Conego Gonçalo Rodrigues, o qual fa- L. 6. c. n. 14.
endoſe leuar ao ſepulchro do veneraúel Padre, ſahio
elle ſem mal algum; outra foy Maria de Faria, à qual L. 6. c. 4. n. 4.
ebendo huma pouca de agoa de ſua reliquia, ficou ſam
e hum olho lezo, & quaſi perdido.

3 De queixos, & dentes foraõ celebres neſta meſma Queixos, & dentes
Cidade, as marauilhas que por duas vezes obrou com
Dona Antonia de Menezes matrona nobre, ficando liure L. 6. c. 4. n. 2.
e repente por meio da meſma reliquia de graues oppreſ- & 3.
oens, que à chegaram às portas da morte, com graues
ircunſtancias.

4 A boca pertencem goſto, & falla; o goſto reſtituio Boca.
eſta Cidade ao Irmaõ Pedro Leitam Religioſo da Com- L. 4. c. 1. n. 7.
anhia de Ieſu, quando lhe tirou o faſtio, por meio de
um pequeno de peixe, que com eſtupendo milagre con-
erteo em lacam. E outra vez com hum frangam coſido
m que lançara ſua bençam, mandando que comeſſe, &
am tiueſſe mais faſtio; & falla reſtituio com maior ma-
auilha a hum menino mudo, quando no acto feſtiual na
Aldea de S. Ioam do Eſpirito Santo de repente fallou, &
iſſe que era ſeu o pato com paſmo dos preſentes.

Do-

§. II.

Domina sobre a garganta, peitos, & costas.

Garganta.

L.6 c.3.n.7.

L.6.c.4.n.1.

L.6.c.1.n.9. & 10.

L.6.c.4.n.8.

L.3.c.2.n.1.

L.3.c.12.n.8.

1 DE males de garganta saõ testemunhas na Cidade da Bahia Gaspar Carualho, & hum sobrinho de Francisco Falcam, sarados dere-pente, hum delles de postema, que o chegara a morte, inuocando somente o nome de Io-seph; Outro de inchaçam immoderada com beber huma pouca de sua agoa benta na Villa dos Ilheos obrou as mes-mas marauilhas com duas molheres; Margarida Banha & outra sobrinha de Izabel de Barros perigosas ambas de enfermidades de garganta com a mesma agoa milagro-sa. Na mesma Cidade da Bahia Susana escraua de Bernabé Soares, atraueſſada da garganta de huma agulha que por descuido engulira, sentio seu fauor milagroso bebendo desta agoa; em S. Vicente, foy milagre mais celebre, quã-do sendo presente a meza, fez que o hospede Manoel Al-ueres lançasse da garganta muitas agulhas juntas que no comer cahiram, & o tinham posto em ancias, com sua palaura nam mais. Mas sobre todos foy marauilhoso o cazo do menino que andando brincando, engolio o an-zol, & ficou pescado a ponto de morrer, porque com sua bençam fez lançar o anzol, & o entregou viuo a sua May. E saõ estes os cazos pellos quais he tido por auogado da garganta, este seruo de Deos.

Peitos & costas.

L.6.c.n.9.

L.4 c.9.n.1.

2 De peitos, & costas testificam semelhantes marauilhas Izabel de Barros moradora dos Ilheos, alcançando saude depois de doze annos de doença graue, que nellas padeceo, só com beber de sua agoa santa; Miguel de Abreu morador na Bahia depois de graues dores, & lezam de huma costella, hindo a seu sepulchro, ficou de repente aliuiado; a Gonçallo Luis morador no Rio de Ianeiro, bus-

buſcou lugar da poſtema, que tinha no peito, & nam vinha a furo, poſſlhe o dedo, lançandolhe a bençam, arrebentando logo a poſtema com cura milagroſa.

§. III.

Domina ſobre as entranhas, maõs, & pés.

1 NAs entranhas do homem predominou com conhecidas marauilhas. Na Bahia ſarou deſte mal a Pedro Leitam Religioſo da Companhia de Ieſu, apparecendolhe, & dizendolhe eſtas palauras; fraco, que vos queixais? Ia eſtais ſam; ao Padre Antonio Forte, a Franciſco de Sampaio, & Manoel Carualho, por meio de huma reliquia ſua; na Villa dos Ilheos a huma filha de Affonço Gonçalues; na Capitania do Eſpirito Santo a molher de Manoel Coelho; nas miſſoens do ſertam ao Padre Ioam Fernandes Gato; em S. Paulo a Maria Caſtanha; em S. Vicente a Hieronimo da Veiga; & Maria da Coſta. Entranhas. *L.6.c.1.n.2.*

2 Das maõs, & pés baſtam por exemplo os cazos famoſos do Indio chamado Suguaçu aleijado, que andaua a modo de animal, ſobre pés, & maõs; & Franciſco Domingues no Rio de Ianeiro, que andaua em muletas, ambos os quais tornou ſaõs, & direitos com lhes meter na maõ ſeu bordam, portento grande celeberrimo. E temos viſto como predominou eſte Adam do nouo mundo em todas as partes do corpo humano, & deue com rezam ſer auogado de qualquer dellas. *L.6.c.3.n.6.* *L.6.c.1.n.6.7* *L.6.c.2.n.11.* *L.6.c.1.n.12.* *L.6.c.4.n.7.*

§. IV.

Predomina sobre a saude em geral dos corpos.

1 NA saude geral dos corpos humanos, seria cousa larga tratar por menor. Bastarà apontar sô os numeros, passante de hum milham se contam os milagres que obrou neste genero, nam entrando em conta os das partes singulares ja ditos, sendo auogado commum de febres, dores, tabardilhos, ares, & todas as mais sortes de enfermidades, que infestam os homens por meios faceis, & dignos de espanto, com sua presença somente, com sua bençam, com o toque de sua mão, com a inuocaçam de seu nome, & cõ qualquer pedaço de carta, ou reliquia sua.

Saude geral.

2 Queixauase aquella Matrona, que estáua seu marido em cama muito mal, sarou-o só com estas palauras, nam vos agasteis, nam careis hoje sem vosso esposo à meza, assi aconteceo A outra que hauia tres annos estaua entreuada, fazendo sobre ella somente o final da Cruz; ao Indio leproso lauando somente com a agoa do bautismo; ao asmatico, mandando-o beber de certa fonte; & a este tam de facilidade as mais marauilhas que metiam em espanto aos homens. Algumas das principais cito à margem, porque na fonte as possam ver os curiosos, & & eu nam faço largo volume.

L.3.c.7.n.5. & c.13.n.2 & 11. L.4.c.6.n.5. L.4.c.14.n.5 c.15.n.7. L.5.c.9.n.5. & 6.c.13.n.2. L.6.c.2.n.7. & 10.18.21.22

§. V.

Predomina sobre a vida.

1 SOBRE a vida predominou com nam menos milagres, ou restituindo a ja perdida, ou conseruando a que estaua a ponto de perderse; entre os cazos que foram celeberrimos se contam os dos meninos ja entérrados, hum no lugar

Vida.

L.4.c.8.n.2.

lugar daquelles seus refens, aquem tirando das entranhas da terra restituio a vida; em S. Vicente outro com circunstancias semelhantes; & outro entre os mesmos barbarbaros, estando a may pera enterrallo por descontente delle; duas donzellas foy fama publica que resuscitou na Villa de Santos; ao Indio Diogo depois de defunto, mandou que a alma tornasse ao corpo, sendo resuscitado pera bautizalo, com estupenda marauilha. Liurou da morte certa os Indios que estauam ja em terreiro, pera serem cõmidos, & sacrificados dos barbaros, & o que estaua em cordas pera o mesmo fim. *Ibid.* *L 3.c. 8.n. 1.* *L.3.c.13.n.4.* *L.3.c.5.n.6.7.* *L.3.c.5.n.6.7.*

2 De perigos de morte euidentes em S. Vicente liurou a Innocencia Dorea; em Santos a Nicolao Grillo; huma filha de Anna Ribeira; huma criança cahida da torre de Beritioga, & Isabel Affonço. Na Bahia Maria de Faria de tres dias sem falla; Marta da Costa; Antonio da Silua Pimentel; Manoel Tauares, & o Padre Francisco Pires Religioso da Companhia de Iesu. Nos Ilheos Antonio Garcia; hum homem ja vngido, hum moço chamado Atanasio. No Rio de Ianeiro duas donzellas filhas de Lourenço de Sampaio; em Pernambuco hum mancebo de vinte & dous annos; & sam tantos os cazos semelhantes em que dominou na vida dos homens, que fariam largo processo, se se ouuessem de repetir todos. *L 3.c.15.n.6.* *L 3.c.12.n.3.* *L.3.c.15.n.1.* *L.3 c.13.n.13* *L.4.c.1.n.2.* *L.4.c.1.n.4.* *L.6.c.2.n.9* *L.6.c.2.pordiante.*

§. VI.

Dominio que teue sobre as almas.

1 NAm ha cousa mais reseruada ao foro diuino que dominar sobre as almas, & coraçoẽs humanos: & com tudo parece entregou o Senhor a chaue delles a seu seruo Ioseph; disse àquelle subdito seu, que vagueaua com distraçoens occultas: pera que sam esses pensamentos, que affligem *L.3.c.6.n.11.*

L.3.c.2.n.2. a alma, ficou atonito; mas liure; ao outro por nome Miranda, alludindo aos meſmos penſamentos occultos, auiſou Miranda, mira, y anda, mira y anda; mas por-
L.3.c.1.n.9. L. 3. c. 2. n.6. que nam quis aduertir, foy deſpedido da Companhia; co-
nheceo os penſamentos triſtes do Irmaõ prezo, a quem
L.3.c.2.n.6. L.4.c.1.n2. foy acudir à Villa de S. Paulo; os do outro Irmaõ melan-
colico, que eſtaua ſò numa Ilha em S. Vicente, a quem
L.4.c.7.n.8. acudio ſem barca, com nam menor milagre; os do que diſſe em ſua alma occultamentente, que coſtas eſtas pe-
L.5.c.4.n.4. ra Prouincial os penſamentos importunos contra a pure-
L.5.c.4.n.8. za do Religioſo do Rio de Ianeiro, a quem acudió eſtan-
do diſtante ſete legoas; os do Irmão da caza do Eſpirito
L.5.c.7.n.1. Santo; os do Religioſo de Reritigba, quando desfez por auizo do Ceo o enredo da India confeſſada, que deſluſtraua erradamente a continencia de hum noſſo; & os do Reli-
gioſo, a quem mandara chamar a molher laciua com titu-
lo de confiſſam perà prouocallo a mal.

2 Aos ſeculares que andauam com penſamento
L.3.c.2.n.4. & c.10.n.11. de occultas vinganças, deſcubrio o ſeu ſegredo do cora-
çam; & baſtou dizerlhes, mudai de penſamentos, ſope-
L.3.c.3.n.11. & c.11.n.12. na do caſtigo diuino. Ao que traçaua matar ſua molher, baſtou dizer, largai eſſe cuidado, que nam vos deue nada,
L.3.c.4.n.9. & ficou tremendo de pés, & maõs. Chegou o outro a ſeus pés com intençam de encubrir na confiſſam hum peccado
L.3.c.10.n.14. & 15. occulto; amoeſtou-o, vede o que fazeis, dizendolhe o peccado, & eſpecie delle. A Braz Gonçalues diſſe, ide lo-
go confeſſaruos de tal pecccado que cometeſtes; a Anto-
L.3.c.4.n.11. L.5.c.4.n.5. nio de Saauedra deſcubrio o o que imaginaua fazer. A ou-
tros muitos a intençam occulta que traziam de hir roubar
L.3.c.11.n.11. a liberdade dos Indios chamados dos Patos. Entre todos foy galante o cazo do moço atreuido, que quis fazer ex-
periencia, ſe era verdade, que conhecia coraçoens, indo confeſſarſe com elle, encobrio de propoſito hum peccado, mas ficou deſcubert oſeu erro, ſendo reprehendido de tal temeridade.

O

3 O estado, & consciencia dos homens eralhe manifesto, a cada passo, lhe reuelaua seus secretos. A Ioam de Souza Pereira disse, nam estais cazado, porque encobristes o impedimento occulto. A Bertolameu Pires, a molher que tendes nam he vossa, he necessario largalla, antes que venha a justiça diuina. Ao morador da Villa de Santos mal cazodo, hauia quarenta annos, largai molher, & filhos, & ide viuer a Europa, onde sois cazado, deixando atonito o homem, & a terrra toda; & foram varios os cazos semelhantes. Amigo Paulo, disse a outro, que deuia andar em mao estado da consciencia, aparelhaiuos, & quando ouuirdes que Luis Caruoeiro he morto, sabeis que haueis de viuer poucos dias. Assi aconteceo. A Fructuoso da Costa, tratai de ver os pensamentos em que andais, que vos ha de acontecer hum desastre, zombou do dito, mas vio a morte desestrada. Ao que passaua o Rio com intentos maos disse, vede como passais porque haueis de perecer nelle, fez orelhas mouquas, & morreo afogado. Da mesma maneira conheceo os intentos dos que hiam perturbar a Aldea no Espirito, santo, foy estoruallos, com espanto dos mesmos. Sam sem numero os cazos semelhantes.

L.2.c.15.n.4.
L.3.c.1.n.9.
L.3.c.4 n.4.
L.3.c.4.n.5.
L.5.c.10.n.1.
L.3.c.10n.3.
L.5.c.4.n.5.

§. VII.

Domina sobre bens da fortuna.

Bens da fortuna.

1 DEDOMINOV vltimamente o grande espirito de Ioseph sobre bens da fortuna, ou fosse cõmodos, ou necessidades humanas. Remedeou a necessidade do pam, quando queimando se no forno o restitiuio à molher incauta, em seu perfeito ser. A necessidade da carne, quando entre os barbaros benzeo seus laços, & tomaram abundancia de caça. A necessidade do vinho, quando nas serras de Parnapiacaba conuerteo neste liquor a agoa, pera esforço dos

L.3.c.12.n.5.
L.2.c.11.n.2.
L.3.c.3.n.5.

caminhantes: outra vez o vinho agro em doce, & ſuaue,
L.4.c.1.n.6. L.3 c.1,n.6. pera aliuiar hum doente: Outra na caza de S. Vicente, enchendo milagroſamente a botija vazia, porque nam faltaſſe às Miſſas. A neceſſidade do peixe ſocorreo com marauilhas grandes, quando benzeo as redes do homem pobre;
L 4 c.1.n.4. L.4.c.3 n 10 & 11. quando fartou os Indios da Aldea do Eſpitito ſanto; quando deu banquete eſplendido ao refeitorio da Bahia neceſſitado; quando nas praias de Itanhaé, acudio à falta da deſpeza, com a tainha coſida em ceſta, & encheo o ceſto de
L.4 c.12.n.4 L.3.c.7.n.6.7 peixe ao Indio roubado. A neceſſidade do azeite, acudio com o barril famoſo, que depois de eſgotado proueo as cazas, & pobres por dous annos inteiros, com a botija mi-
L.3.c.1 n.7. L.3.c.1 n.8. lagroſa, a Igreja de noſſa Senhora de Itanhaé; porque nam faltaſſe às alampadas. A neceſſidade de mantimentos, quando no refeitorio do Collegio de S. Vicente de todos elles falto, mandou tanger á meza, & acudio com jantar abundante. Iſto quanto a neceſſidades humanas.

L.3.c.1 n.5. 2 Tambem dominou reſtituindo os bens perdidos. A dous caminhantes enſinou o lugar onde achariam as pe-
L.3.c.8.n.9. L.4.c.9.n.3. ças que perderam; a outro moſtrou o lugar dos eſcrauos
L.3.c.3.n.12. que trazia fogidos; fez que appareceſſe o peſcador occul-
L.6.c.4.n.5. L.5.c.6.n.2. L.5.c.1.n.3. to à molher pobre que neceſſitaua; a outra molher do Eſpirito Santo, deſcubrio o lugar do eſcrito perdido; a todas
L.5.c.5.n.4. as neceſſidades acudia aos Indios de S. Bernabé, que nam
L.3.c.13.n.15. podiam lançar a canoa ao mar, com hum ſô toque de ſua maõ, obrou o effeito dezejado. Outra vez ajudou a botar
L.1.c.2.n.1. hum nauio, com o toque ſomente de ſeu bordam. Nenhuma traça, ou trabalho deixaua Ioſeph por acudir à commodos, & neceſſidades dos homens; que de vezes nam enfreou os ventos, as tempeſtades, as chuuas, os mares, o fogo, & as feras, por acudir a ſuas oppreſſoens; por eſtas ſe fazia Anjo ligeiro inuiſiuel, reproduzido em dous lugares; por nam faltar a bulla do Iubileo caminhou trinta legoas em breue tempo; outro tanto porque nam faltaſſe o Miſſal pera o ſacrificio da Miſſa; o meſmo noutras occaſioens

sioens porque nam faltasse as hostias, & breuiario; & tudo cõ marauilhas raras como se vé nos lugares á margẽ citados. L.3.c.8.n.3. L.3.c.7.n.8.2

CAPITVLO III.

Da Innocencia do Padre Ioseph, semelhante a de Adam primeiro.

INTRODVCÇAM.

CRIOV Deos por seus altos intentos este nouo mundo da America distincto do mundo antigo, & escondido por seis mil annos do conhecimento dos homens entre as agoas imensas do Occeano; era conueniente creasse tambem nelle hum nouo Adam, que dominasse seus Elementos, seus animais, & ainda homens: sahio a luz com hum Ioseph de Anchieta. Nelle teue seu ser primeiro esta obra da maõ de Deos, que por esta razam alguns chamaram Adam segundo. Infundiolhe o primeiro espirito de vida, junto ao paraizo da terra, que paraizo, ou campos Elysios chamaram os antigos o sitio das Ilhas fortunadas, onde naceo, & pertence a este nouo mundo, como he commum dos Geografos, (porque nam pertence a Europa, nem a Africa, ou Azia, logo a America.) foy sua formatura he verdade do lado da terra, porém transplantando-o a este paraizo infundio nelle o Senhor a innocencia com todas as mais graças diuinas, & sobrenaturais de Adam. Quatro cousas comprehendia aquelle ditozo estado, innocencia, impassibilidade, entendimento illustrado, & vontade recta, todas estas veremos no nosso Adam segundo, com differença, que no primeiro foram breues, como por sonho, no segũdo por toda sua vida. De tudo diremos por ordem.

De

§. I.

De sua innocencia, & impassibilidade.

1 POR cauza sem duuida se auerigua, que cõ-
seruou Deos nosso Senhor este Adam do
segundo mundo na innocencia da graça
bautismal, pello dom que chamam os Theo-
logos manutenencia em toda sua vida, assi o conuence a
perfeiçam das virtudes heroicas, com que floreceo entre
os homens, & iremos vẽdo, os mesmos barbaros lhe puzerã
por nome Nheranein, que quer dizer homem innocente.

innocẽcia.

2 Neste estado da innocencia formou Deos a Adaõ
impassiuel, nam por virtude inherente, como diz S. Tho-
mas, que se lhe arremeçaram huma lança morreria; mas
por virtude assistente, com que o Senhor o preseruaua, por-
que nada lhe tirasse a vida em quanto della nam dispunha;
a este modo (parece) assistia Deos com nosso Adam segun-
do, porque por mais que os quatro humores de que era com-
posto, obrauam neile os effeitos, que costumam nos ou-
tros corpos, nam poderia sofrer este tanto excesso de tra-
balhos, enfermidades, & assombros de morte, sem es-
forço da maõ do Senhor particular; em seu primeiro nouiciado, por traça, como se cree do inferno, com o exces-
siuo feruor de ajudar a outo, & mais Missas cada dia,
esteue a ponto de perder a vida, quebrado de costas, & des-
cojuntado de ossos; ouuio porém a voz do Senhor, como
se cuida por meio de hum Religioso santo, que assi que-
ria Deos seruirse delle no nouo mundo; & na verdade as-
si costuma o Senhor escolher instrumentos fracos pera cou-
zas grandes, milagre foy de espanto, & o maior de suas ma-
rauilhas, quarenta, & quatro annos de vida, que lhe restau-
raram na conuersam da America, a vista das fomes, se-
des, frios, calmas, horrores de barbaros, de campinas,

impassiuel

de

de serranias, a pé descalço, dormindo poucas horas, sobre a terra dura, por cabeceira qualquer pedra, madeiro, ou feixe de espinhos, até chegar o mesmo Christo, a darlhe a sētir as proprias dores de sua sagrada paixaõ; & cõ tudo preseruado sẽpre da maõ do Senhor, porcujo amor trabalhaua, contra a força dos quatro Elementos, nem a agoa das chuuas o molhaua, nem a dos rios o offendia, no profundo dellas conseruou sua vida, & em todos os mais perigos della, até chegar o termo destinado da bemauenturança pera que foy chamado. *Eusseb. Nierẽberg. ideia de virtud p. 515.*

§. II.

De seu entendimento illustrado.

1 FOi aquelle primeiro Pay dos viuentes illustrado em sonhos, & por breue tempo, cõ secretos, sciencias, extasis, visoens, reuelaçoens, & profecias celestiaes. O nosso segundo Adam nam só em sonhos, & por breue tempo, mas em vigilia, & por toda a vida, foy illustrado com segredos, sciencias, extasis, visoens, reuelaçoens, & profecias admiraueis, que vem a ser espanto do mundo. Os maiores segredos diuinos, quanto ao criado, sam os do coraçam humano: Destes vimos no capitulo segundo paragrafo sexto do presente Epilogo, o como foy seruida a Magestade de Deos nosso Senhor, entregar quasi a chaue a nosso grande Padre Anchieta; & raros santos se acharam, que chegassem a tam grande perfeiçam de dominio. Nas sciencias diuinas, como humanas, era tam acertado, que pareceo a muitos fora nellas seu entẽdimento illustrado, como tocamos no principio do liuro 3. desta historia. Em extasis, visoẽs, reuelaçoens, profecias, he parecer commum de todos, os que o viram, ou leram sua vida, que foy altamente illustrado. *Segredos do coraçaõ humano*

Sciencias diuinas, & humanas.

Illustraçoẽs de extasis visoẽs, reuelaçẽs, & profecias.

2 Em todos os modos de illustraçam, com que Deos costuma entenderse, & praticar com os mais santos, & mimosos de sua Igreja, se entendeo, & praticou com este seruo seu; quatro sam os modos principais com que Deos costuma fallar com huma alma por illustraçam. O primeiro

Modos de illustraçoens varios

he intellectual, infundindo no entendimento daquelle com quem falla, aquellas especies, & conhecimentos de couzas, que mais conuem aos fins que pretende. O segundo he imaginario, communicando a fantazia os mesmos conhecimentos diuinos; ora por modo de appariçam, como a Izahias, Ezechias, Daniel, & outros profetas; ora por modo de liçam, como a Ieremias, aquem parecia que lia quasi em carta os mandados de Deos; ora per modo de pratica diuina, como se vé em varios lugares da sagrada Escritura E a conteciam estas fallas, & illustraçoens diuinas, ora em sonhos, como a Iacob, Gediam, Daniel; ora em vigilia, como a Michees, & outros Santos da sagrada Escritura. O terceiro modo he corporeo, representando Deos aos sentidos, objectos, & figuras corporaes, per a significar o que quer; como a Abraham representou tres Anjos em figura de homens, & a Iacob, o Anjo com quem lutou. O quarto modo supposto que menos perfeito, segundo aduirte S. Thomas, he por meio de certo instinto superior que muitas vezes padecem os entendimentos dos seruos do Senhor, sem que conheçam que he Deos.

D. Thom. 2 2. q. 174. a n 2. Izai. 6 Ezech. 1. Dani. 7 Ier. 31. Zach. 1. Iacob. Ged. Dan. 12 Sam 1. Reg. 11 Paral. 18 n. 16 Gen 32. D. Th 2.2 q 171. art 5.

Por todos os modo de illustraçoens falla Deos cõ Iseph.

3 De todos estes modos tam leuantados, com que Deos costuma fallar por illustraçam com seus escolhidos repartidamente, fallaua com seu seruo Ioseph, como colhemos de sua historia; porque por todos os modos, & lingoas gostaua de entender se, com este amado seu, que he excellencia mui rara. Isto nos mostram seus extasis profundos, admiraueis, & semelhantes aos de Adam. Nenhuma outra couza eram, senam colloquios diuinos, intellectuais, em que arrebatado fora dos sentidos, cheio de doçuras, & delicias da gloria, trataua com seu Deos, tam frequentemente, como veremos, quando dissermos de sua contemplaçam. Daqui sahia com os despachos de couzas grandes, & nam entendidos dos homens.

4 As reuelaçoens imaginarias eram frequentes de cada dia, & cada hora, & com effeitos tam admiraueis

como

como lemos por toda sua vida, aqui eram as apparições, liçoens, & praticas celestiaes, em que via, lia, & aprendia couzas profundas; aqui lhe apareciam os soldados auzentes, metidos no sertam cercados de inimigos, & postos em perigo com tal euidencia, que era forçado a manifestallo muitas vezes do pulpito. Aqui outros que estauam na guerra, & leuauam victoria dos Indios Carijos, como disse em Santos, em huma pregaçam, no dia, & hora, em que aconteceo: O outro que morreo na peleja: O que ficou ferido no peito: O que estaua viuo, & sam sendo tido por morto: os que hauiam de chegar à Villa, em tal tempo, com tal modo, & tal conjunçam, & outros successos, sem conto; que constam de sua historia, & passam o numero de quatrocentos; entre visoens, reuelaçoens, & profecias. Aqui lia como em papel no razo de sua imaginatiua, documentos occultos, importantes ao bem de tantas almas; quantas remedeaua, em tam diuersas necessidades; com effeitos sobrenaturais, & pasmo dos homens. Aqui ouuia as liçoens, & praticas celestes, do que conuinha a seu espirito, à direçam de sua vida, & regras, que conuinha guardar nas alheas; até em sonhos, era ouuido ler, aprender, & praticar destas couzas celestes.

5 Estes sam os modos mais altos; & pellos quais Deos nosso Senhor se communica aos maiores Santos seus; & por estes todos se communicou a Ioseph, qual a outro Adam. E he mui digno de aduertencia, que considerada toda a vida deste seruo de Deos, naõ sabemos que entre tãtas visoens, reuelaçoens, & profecias, ouuesse alguma que depẽdesse dos sentidos corporeos, senam todas intellectuaes, & imaginarias; porque sam as dos sentidos exteriores menos perfeitas, & sujeitas a perplexidades, & illustraçoens do inimigo, ainda em grandes Santos; & parece queria o Senhor ser singular no trato de Ioseph, porque nam ficasse exposto às contingencias do Anjo falso, que reuestido em Anjo de luz pretende perturbar os fauores de Deos.

Nam teue illustraçõ s corporais que saõ menos perfeitas.

Foy extraordinario seu modo de illustraçaõ por instinto superior.

6 Sobre tudo foy Anchieta admirauel, & extraordinario, no quarto modo de comercio com Deos, por instinto diuino superior, com que mouia, inclinaua, & determinaua suas potencias a todo o bem, prodigios, & milagres; ainda sem que aduertisse muitas vezes, que eram de Deos. Este he o portento maior de suas illustraçoens, & donde nacia aquella tam admirauel facilidade de obrar, porque era como habitual em seu entendimento aquelle instinto diuino. E tambem nacia daqui, o poder dizer com verdade, como dizia tantas vezes, que as marauilhas que obraua eram acçoens de hum peccador, sem misterio algum; porque alem da profunda humildade, com que olhaua pera sua baixeza, nam aduertia que tal, ou tal obra fosse de Deos. O que costuma acontecer noutros santos, segundo ensina S. Thomas assima citado. Donde nam ha que espantar das repostas, que daua graciosas, se bem efficazes; aos que perguntauam por alguma de suas marauilhas, porque como tinha quasi por vso, & natureza aquelle instinto superior do Ceo, nam aduertia que delle nacia a tal obra.

Exemplo.

7 Desta especie, cuido eu, eram aquelles instintos com que hia dizendo ao moço Esteuam, com quem caminhaua as praias de Itanhaé, logo adiante achareis na praia hum peixe, este nam sera de comer: mais adiante achareis outro, este sera de comer: meteio na cesta, & nella o cozereis pera o jantar. Neste cazo força he, que concorressem as visoens do primeiro peixe da praia, que era Ballea: & do segundo que era tainha, & da caldeira em que cosia o sal, onde hauia de meter a cesta, & cozer o peixe. A estes instintos superiores, se deuem atribuir aquellas suas resoluçoens tam acertadas, ainda nas couzas naturaes, & tam conformes, às regras da prudencia; as com que fallaua nos pulpitos; as com que aconselhaua fora delles, explicando negocios difficultosos, & desembaraçando cõciencias, com successos estranhos. Eu nam pretendo repartir aqui nem a excellencia, nem o numero de visoens, reuela-

reuelaçoens, profecias, & milagres, com que Deos illuminou o entendimento deste grande Padre; digo sòmente com muito fundamento, como testemunha que fui dos passos todos de sua vida, que nam ouue dia, especialmente depois que entrou no Brasil, em companhia de Nobrega seu grande amigo, & dos mais Padres veneraueis daquelle tempo, em que nem recebesse do Ceo algum de seus muitos fauores; hauendo dia, & ainda hora, em que recebeo muitos. Andando sempre aquella alma venturoza, como regalada de mimos celestiais; leamse com atençam os liuros desta historia, as jornadas do mar, & missoens da terra, & verse ha clara esta verdade; porque parece, que cada passo seu era hum portento, & a cada portento huma virtude, & tal vez muitas, & de tudo resultaua a excellencia das illustraçoens de Ioseph.

§. III.

De sua vontade recta.

FOi a vontade recta de Adam, naquelle seu primeiro estado adornada de virtudes sobrenaturaes; à semelhança destas, mostraremos por distintos paragrafos; as com que o Senhor adornou o Adam do nosso nouo mundo. No mais tenro de sua idade, teue por exemplar a Mãy espiritual dos viuentes, Eua segunda a Virgem Senhora Nossa, sacrificado a seu sagrado culto com voto feito, virgindade perpetua; desta rara virtude, & patrocinio, que della alcançou, dà elle mesmo testemunho, na vida que compoz da Senhora entre os barbaros, quando diz.

Hic tua materno me gratia fouit amore;
Te corpus tutum, mensque regente fuit.

Que com graça, & ajuda da Senhora, fui preseruado no cor-

corpo, & alma: Assombro foy entre os barbaros, quando entrando em seus sertoens, offerecendolhe huma donzella, (a seu modo gentilico, com que soem presentear os hospedes dignos de respeito) nam sô a regeitaua, mas nem ainda punha os olhos nella. Pasmauam que tratando em suas Aldeas, entre mulheres descompostas, sem sombra de pejo, ou honestidade, nem hũ minimo final de liuiandade enxergassem nelle. Antes era tradiçaõ vniuersal entre barbaros, & Portuguezes, que qualquer cilicio, disciplina, ou outra parte de seu vestido, era remedio efficaz, pera euitar pensamentos torpes; com sua presença, ou palaura somẽte aquietou a muitos perturbados deste espirito immundo: & com o zello desta virtude ameaçou a outros, com castigos seueros, que por descuidados nesta materia experimentaram, queimados hũs, afogados outros, outros mortos a ferro, seruindo todos de exemplo aos mais peccadores.

2 Nam somente no vicio da lasciuia, mas em todos as mais desordens contrahidas pella culpa primeira parece chegou a perder aquelle apetite, chamado dos Theologos *fomes peccati*, a que viuem sogeitos os homens todos: de maneira, que com o esforço da graça, & ajuda da Virgem patrona sua, nem em vigilia, nem entre sonhos, sentia mouimentos sinistros, gozando do priuilegio de Adam no estado primeiro de sua innocencia.

Seu apetite bẽ ordenado.

§. IV.

De sua rara obediencia.

1 APerfeiçam da obediencia deste grande Varam, a meu entender se deue regular pella obediencia, que pera com elle guardaram os animais; porque segundo a doutrina de Sam Boauentura, quanto mais leuantado he o espirito de obediencia em hum Religioso, tanto mais lhe obedecem as criatu-

Obediencia *Prec. R.c.* 28.

creaturas, por destino do Ceo; seguindo a regra deste grande Doutor, rara, & extraordinaria foy a obediencia do nosso Adam segundo, quanto foy raro, & extraordinario o modo com que vimos por esta historia, lhe obedeceram as cobras, tigres, onças, touros, monos, & até as aues do ar mais voluntarias, & peixes da agoa nadadores. Nam trato do summo grao de sujeiçam, & obediencia, com que emprendeo tam varias missoens de mar, & terra, cheas de horror, & perigos; porque essa pode achar igual em outros Santos obedientes, o que mais admira, he ver que a qualquer seruo de caza, ou Indio rude, que acompanhaua seus caminhos, folgaua de obedecer, seguindo antes nas couzas ordinarias seu parecer, onde nam tinha outro Superior, porque nelles respeitaua o mesmo Deos.

2. Na caza primeira de Piratininga, onde fora mandado por Mestre de doze discipolos, & igualmente se desuelaua em ensinallos, que em obedecerlhes, tendo a todos elles por Mestres, nesta parte, em especial ao Padre Manoel de Paiua, a quem em primeiro lugar, elle, & os mais obedeciam. Raro foy o exemplo da carta que escreueo ao Padre Ignacio de Tolosa, amigo seu, depois de ter Prouincial, & cheo de cans: & dizia assi: o Padre Prouincial me mandou licença pera que estiuesse em qualquer parte da Prouincia, que escolhesse: nam quis tanta liberdade, porque soe ser cauza de cegueira, & fora grande desatino, hauendo quarenta, & dous annos, que deixei na maõ dos Superiores, a liure disposiçam de mim, querer agora no cabo da velhice, dispor de minha estancia. &c. O mesmo exemplo nos deu estando ja perto a morte, quando contra parecer de todos, se poz a caminho doente, & perigoso por quinze legoas, ao final de hum indicio leue da vontade de seu Superior, porque nam quero dizia elle estando na vltima idade, deixar aos moços exemplo de menos obediencia. O sentimentos de verdadeiro Religioso, dignos

Exemplo.

dignos de ser imitados de todos! O alto conceito que formou desta grãde virtude, mostrou bẽ, quãdo indo caminho a pé descalço, por lugares fragosos, cheios de alagoas, disse ao companheiro. Irmãõ meu; alguns dezejam que escolha a morte entre seus Irmãos nos Collegios, pera passar aquelle transe vltimo, com maior animo, & consolaçam, ajudados de sua charidade; Porém eu vos digo, que nam ha genero de morte mais bem estreado, que deixar a vida por obediencia ao pé de hum paõ destas matas, ou entre as ondas de huma destas alagoas.

§. V.

De sua estremada pobreza.

Pobreza. L. 1. c. 5.

1 SVa rara, & religiosa pobreza, nam pode melhor conhecerse que daquella carta sua que escreueo a Roma, quando lançaua os principios, juntamente de escola, & perfeiçam nos campos de Piratininga, & diz assi, vertida do Latim: desde o principio de Ianeiro do anno de 1554. té a feitura desta, fizemos alli huma casinha de torram, cuberta de palha, quatorze passos de comprido, & doze de largo, em que moramos, alli temos escola, alli enfermaria, dormitorio, refeitorio, cosinha, & despensa, contentes com a lembrança do Senhor Iesu, posto em hum presepio, na Cruz, ainda mais estreita &c. Esta era a pobreza da caza em que deu principio ao fundamento espiritual, de seu modo de viuer no Brasil; as alfaias eram semelhantes à caza; a cama huma taboa, ou rede de Indio, sem lançoẽs, cobertor, ou almofada, a meza o cham; as toalhas, & guardanapos, folhas de bananeiras; o vestido de algodam, alpargatas em lugar de çapatos, de cardos silueſtres; o comer pobrissimo, pedido de esmola, ou grangeado com proprias maõs, & suor.

Com

2 Com esta estremada pobreza continuou Ioseph por toda sua vida, crecendo sempre atê o supremo grao, que os grandes Santos procuram. Nam só deixaua as couzas do mundo, com effeito, & affecto, despresando o superfluo; mas tambem o necessario, que he a perfeiçam maior neste genero, a que chamam os Santos *paupertatem necessariorum*. Declaraua que o vso das couzas de hum Religioso, ha de ser ao modo de huma estatua insensiuel, que nem apetece o com que a cobrem, nem resiste, quando he despojada; a este modo de pobreza se ajustou por toda sua vida, & esta pregaua com exemplo. Era huma estatua sem sentimẽto, na falta de couzas necessarias, & sem resistencia, quãdo lhas tirauam; nem mais trataua dellas, que a estatua; nem vestido, nem caixa, nem escritorio, nem alfaia alguma, se vio ja mais em seu cubiculo, até as pennas com que escreuia folgaua que fossem empreſtadas, pretendia em tudo imitar a pobreza de Christo crucificado, que he o exemplo de sua carta: Foy finalmente hum modello cabal da pobreza a todos os que em seu tempo viueram, & o deue ser aos que hoje viuem.

Creceo em pobreza atê o supremo grao.

§. VI.

De seu excellente amor de Deos, & contemplaçam.

1 SEv amor de Deos, & trato celestial, foy o mais leuantado entre os Santos; chegou a comprehender todos os graos, que S. Boauentura requere pera perfeita contẽplaçam, a saber incendio de amor, vniam, extasi, especulaçam, gosto, descanço, & gloria, Era tam forte o incendio de amor daquelle coraçam, que brotaua em flamas, qual outro Ethna. Era visto a cada passo abrasado o peito, acesos os olhos, ardendo em amores do Ceo, tais que lhe arrebatauam o corpo, & alma; absorto em luzes,

Amor de Deos.

Bonau. t. 7. l. 3. de 7. itiner.

goſto, & glorias da corte celeſtial; era mui ordinario no meio de ſuas contemplaçoens entrar em extaſis, & eleuaçõe do eſpirito, nas quais, como arrebatado do grande calor do ſol diuino chegaua a erguerſe da terra até altura de hum couado. Sam muy varias as vezes que foy achado de Religioſos, & ſeculares, fora de ſeus ſentidos, ſem dar fé dos que lhe entrauam no cubiculo, fallauam com elle, apegauam em ſua peſſoa, & eſpecialmente, no tempo em que celebraua o ſanto ſacrificio da Miſſa, & aqui he prouauel, que vio muitas couzas futuras, em proueito das almas.

Arrebatamétos.

2 Os maiores ſeus arrebatementos, como tambem as maiores ſuas contemplaçoens eram de noite, de noite foy viſto, & ouuido entre luzes, & muſicas celeſtes na Capella da fortaleza da Beritioga, pella filha, & genro do Capitam della: de noite em ſeu cubiculo do Collegio de S. Vicente, pello Padre, que a cazo ſahio a accender candea; de noite depoz o companheiro, que com elle andaua; que fazendo miſſam a Noſſa Senhora de Itanhaé, ſe recolheram em hum apoſento junto á Igreja, & que alta noite cuidando Ioſeph, que dormia o companheiro, ſe paſſou a ella, por porta que para iſſo tinha preparada, ſegundo coſtume ſeu noutras partes. Onde ouuindo os eccos de ſeus ſuſpiros, foy manſamente a ver o modo com que oraua, & achou que eſtaua em extaſis, ſuſpenſo o corpo no ar, cercado de luzes, & reſplandores como da gloria, ſem dar fé, de que entraua elle, ou outra couza alguma. Da meſma maneira foy viſto de muitos, & com admiraçam maior, na romaria que fez âs ſantas pizadas do Apoſtolo de Chriſto Thomé, junto à Villa de S. Vicente, onde eleuado da deuaçam do miſterio ſe arrebatou com tal vehemencia de eſpirito, que foy força ſer notado de muitas peſſoas ſuſpenſo no ar, em meio de luzes ſoberanas. Na Bahia, Rio de Ianeiro, Eſpirito Santo, Porto ſeguro, & outras partes foy viſto em raptos ſemelhantes: Aſſi o vio o

Pros. 10. f. 56

Proc. Z. f. 24.

Ir-

Irmaõ Franciſco de Eſcalante, em figura de hum Serafim abrazado. Os mininos da eſcola do Rio de Ianeiro, em figura de defunto, & outros muitos, que conſtam de ſua hiſtoria.

3 A eſte incendio ſupremo de amor, acompanha de força, vniam eſtreita com Deos, cujos effeitos vem a ſer aquelles grandes extaſis, que nenhuma outra couza ſam que huma forte violencia dalma, com que deſempara o corpo, & ſe eleua ſobre ſi meſma, atandoſe com o ſupremo bem. E deſte nacem por conſequencia outras partes de eſpeculaçam, goſto, deſcanço, & gloria, que S. Boauentura requere pera perfeita contemplaçam: buſcam os outros ſeruos do Senhor, ſocego, tempo, & lugar acommodado, pera entrar em oraçam; porém Ioſeph em toda a diſtracçam, tempo, & lugar, no altar, no coro, no cubiculo, nos corredores, nas praias, no mar, na terra, ainda no profundo das agoas foy viſto eſtar em oraçam, & vnido com Deos. Delle ſe pode eſcreuer com rezam, o que de S. Bernardo, *quod ad orandum erat ſemper ſolus*, que pera orar em toda a parte eſtaua ſô, porque grandes Santos, nam occupam as creaturas, o coraçam. Era com tudo o tempo de noite (como diſſemos) o em que mais efficazmente contemplaua, enchendo de uſpiros os ares, & o cham de lagrimas. Nam hauia maior eſpertador da Communidade, que o ecco de ſeus ays amoroos, ja paſſeando, ja de joelhos, leuantados os olhos, & maõs o Ceo; deſta fragua ſahia o amor de Deos, que o abraua, aqui tinha aquellas reuelaçoens tam continuas, aqui eſpachaua as petiçoens das neceſſidades dos peccadores: & até em ſonhos era ouuido fallar com Deos, proporlhe petiçoens, & pedirlhe deſpachos.

Vniam

§. V. II.

De seu excellente amor do proximo.

Amor do proximo. 1 TODA a empreza deste Adam segundo, foy o amor, & dezejo da regeneraçam espiritual dos proximos. Este ardente amor do proximo o constrangeo a dar o vltimo vale aos Collegios de Europa, & vir entregarse desterrado à conuersam de hum mundo nouo, estas eram as ancias, & os suspiros, daquella primeira sua viagem, quando nas noites mais serenas, postos os olhos no mar, Ceó, Elementos, pedia ao Senhor, Creador delles, o chegasse a verse entre barbaros. Este o obrigou tantas vezes, a se offerecer a seus dentes feros, a entrar os terreiros armados, experimétar suas crueldades, nauegar os mares, atrauessar os mõtes de todo o Brasil, qual caçador em busca da preza mais amada. Deste incendio naciam as traças admiraueis, com que conuerteo milhares de almas. Fundou o Collegio de doze discipolos, no mais frequentado da gentilidade, por meio dos quais, & seus engenhosos cuidados, trouxe a fé, & conhecimento de Christo innumeraueis barbaros, que de missoens nam fez, que de vezes nam trilhou as praias duras de Itanhaé? As serranias asperas de Paranapiacaba, as brenhas, & sertoens mais remotos, a pezar de horrores, & espantos.

Exemplos. 2 A poz de huma ouelha perdida, molher cazada, infiel ao marido, & amigada com hum dos barbaros penetrou as matas, até reduzilla, por meio de trabalhos immensos ao rebanho do Senhor: apoz de deus pecadores desalmados fugidos da Republica de S. Vicente, cõfederados com os inimigos, a fazer guerra contra os Portuguezes, que de perigos, cansaços, assombros de morte nam padeceo por reduzillos? Até chegar a quebrada canoa

noa, a estar no profundo do rio espaço de meia hora, donde foy liure por protecçam da Virgem; que direi da outra espantoza missam, quando entrou as fronteiras dos barbaros, que destruhiam a terra de S. Vicente, fazendo pasto de seus ventres, homens, mulheres, & meninos; viuendo entre elles cinco mezes, & o que he mais, parte delles sô, até que com sua eloquencia rara, & rato sufrimento, a pezar de assombros de morte, concluio as dezejadas pazes: foy tam grande o numero de almas que conuerteo, & bautizou, que he comparado este Apostolo do Brasil com o grande Apostolo do Oriente o S. Padre Francisco de Xauier: Entre os quais he celeberrima a conuersam do Indio Adam, de cem annos de idade; achado a cazo entre o espesso de hum bosque, & no mesmo lugar bautizado, juntamente nacido pella graça, & enterrado pera viuer eternamente. A do outro Indio Diogo resuscitado; que sendo passado desta vida, sem Sacramento de bautismo, nam foy admitido na outra; mas remetido a Ioseph, pera que o bautizasse; & sam sem conto os cazos admiraueis de suas conuersoens, por qualquer comodo do proximo poria em risco a propria vida, se fosse necessario: Baste aqui aquelle exemplo vltimo, digno de que fique empresso nalma aos filhos da Companhia, quando na Aldea de Ririgba, estando em cama proximo a sahir desta vida, se leuantou a compor a mesinha do outro enfermo, & nesta grande obra de charidade cahio em terra desmaiado, & foy leuado em braços, dalli ao leito, & deste, pouco depois à sepultura.

3 Foy admiraçam entre os homens, & o sera a quẽ quer, que ler atentamente estes escritos, como podia neste seruo do Senhor compadecerse tam continuo trato com Deos, & tam continuo trato com o proximo? Quem põderar a roda viua em que andaua de pouoados, em sertoens, & de sertoens em pouoados, em seruiço dos homens dirà que todo elle era seu, & que com elles gastaua an-

Compadecia-se em Ioseph continuo trato cõ Deos, & continuo trato cõ o proximo.

nos dias noites, & horas sem ficar alguma, em que aquelle coraçam pudesse abraçarse, vnirse, arrebatarse, contemplar, gozar, & descançar com Deos; porem de huma, & outra couza era capaz: cabia naquelle grande bojo, o Ceo, & a terra, Deos, & as criaturas, os mesmos pouoados, sertoens, mares, terras, corria com Deos, & por Deos. Os mesmos annos, dias, horas, que gastaua com o homem na terra, gastaua com Deos em o Ceo, por mais vnido que estiuesse aos homens, estaua vnido ao mesmo Deos, contemplaua, gozaua, descansaua, & se gloriaua com Deos: & em todo o lugar obseruauam as gentes, huma & outra força admirauel.

Não he incompatiuel, se bem difficultosa sua mistura no mesmo coraçam: He hum só preceito do Senhor, mas necessita de Espirito dobrado, porque he incluir juntamente Ceo, & terra, Deos, & creaturas, sendo tam differentes: Duas vezes lemos no Euangelho, concedeo Christo aos homens, o espirito santo, huma vez lho deu cà na terra, & outra lho mandou do Ceo; & foy o mesmo que darlhe o espirito do amor do proximo, & o espirito do amor de Deos, segundo o entendem alguns Santos Padres: nam porque fossem dous os espiritos, que todo he hum, & hum o preceito de amar o proximo; mas porque pera exercitallos cõ a perfeiçam, que requerem, he necessario espirito dobrado; porque he necessario saber meter no coraçam a Deos por si, & as criaturas por Deos, no que pode hauer muito engano, ainda perigo. Apostolos eram os da barquinha *Math.* 8. & della figura o coraçam Apostolico, a Christo leuaua dentro de si: & com tudo correo perigo a barquinha, porque as criaturas, que de mistura hiam, nem todas entraram por ordem a Christo, nem era tam perfeito & puro, ainda entam nos mesmos Apostolos, o mor de Deos, & do proximo, porque a segunda vez, nam tinha decido o Espirito do Ceo sobre elles. He necessario coraçam

çam preuenido com este espirito dobrado, & este deu o Ceo ao nosso Apostolo do Brasil, & perfeiçam tam rara, que igualasse o amor do proximo, ao do mesmo Deos.

§. VIII.

De sua rara mortificaçam.

NAs asperezas de seu corpo, crà tido nosso Adaõ segundo por homem dotado de impassibilidade, sua cama era o cham, ou qualquer taboa; sua cabeceira, os çapatos metidos hum no outro, ou outra couza aspera. Por onde quer que andaua hia vestido de cilicio, a disciplina sempre na algibeira, qualquer mato, qualquer praia, & qualquer lugar solitario acommodado, sentia o ecco de seus açoites rigorosos. O morador que o agasalhaua, sabia ja que lhe hauia de dar lugar retirado, em que depois de trato com Deos fizesse suas penitencias, deixando assi as couzas, santificadas com sua oraçam, & rociadas com seu sangue; por isso conuertia peccadores. Costumaua a dizer que o dia que nam mortificasse seu corpo, nam se teria por Missionario. Deste grande Mestre aprendeo bem o veneravel Padre Ioàm de Almeida, discipolo seu verdadeiro, aquelles saquos, meios saquos, cruzes, cadeas, de tam varias sortes de rigores, com que domaua sua carne, chegando a ser espanto de penitentes, & querendo os Superiores, quando ja velho, moderarlhe em parte estas asperezas, costumaua a dar em reposta, que assi lhas ensinara seu Mestre Ioseph, & nam era conueniente mudança alguma. Oh se aprenderam daqui todos os Missionarios do Brasil, como deixariam as couzas santificadas, os moradores edificados, & os peccadores conuertidos. Mortificaçam

2 O mesmo era no interior: sofredor de todas as injurias, & aggrauos do mundo, com paciencia, & constan- Mortificaçam interior.

ſtancia rara. Ouuio hum dia que o Cidadam da Villa de Sã tos dizia, delle & ſua Religiam algumas injurias, reſpondeo cõ animo ſocegado, deixaime com elle, que eu o amanſarei. Eſperauam alguns o que faria com aquella ameaça; viram que foy a ſua caza, bateo a porta, & pediolhe por amor de Deos huma eſmola, com tal geſto, & graça, que conſiderando o homem ſoberbo, & deſcommedido a paciencia, & humildade tam fora de paixam daquelle meſmo, que tinha injuriado, ſe deu por vencido, & lhe deu huma boa eſmola, que repartio a pobres; doutro ouuio, que diſſera delle afrontas maiores, & reſpondeo deixaio, que mais aggrauo faz a Deos que a mim, & pois Deos o ſofre, porque nam hei de ſofrer eu. Afim de ſofrer eſtes deſprezos, folgaua de tratar muitas vezes com aquelles, que o nam conheciam: Fazia que viſſem ſuas coſtas quebradas, ſeu geſto macillento, pallido, & menos agradauel aos homens, porque deſtes recebia repoſtas deſabridas, & aſperas; eſtes dizia, que eram os amigos que fallauam verdade, & conheciam quem elle era, & eſte a tom eram outros muitos exemplos deſte ſeruo de Deos, com que moſtraua os quilates de ſua humildade.

§. IX.

De ſua eſtremada humildade.

Humildade. 1 AOs que lerem eſta hiſtoria reſta que ver por fim deſta obra o maior prodigio de todos, maior que domar Elementos, profetizar couzas occultas, conhecer coraçoens, & obrar marauilhas inſolitas. veram hum homem, entre os applauſos do mundo, acclamado por ſanto, por milagroſo, por propheta, & quaſi Vice Chriſto na terra. Iũtamente humilde por eſtremo, & em ſeu conceito o menor de todos os homens. Era tam rara eſta ſua humildade, que metia em perple-

plexidade os homens, a qual hauiam de dar mais credito, ſe as veras com que ſe abatia, ſe aos milagres com que Deos o ieuantaua? No meſmo tempo dezia, que era hum homem vil, hum coſtas quebradas, & hum peccador ignorante; & juntamente que hauiam de ver hum portento, hum milagre, hum cazo raro, que ſomente podia nacer de hum homem ſanto. Quando lhe dauam parabens dos ſucceſſos grandes, que pronoſticaua, reſpondia, boas coſtas ſam eſtas pera lãçardes ſobre ellas couza tam grãde, andai, andai, que nam ſabeis quem ſou. Diziamlhe outros, Padre, dizem que obedecem os paſſaros a voſſa Reuerencia, que vem auoando a conuerſar com elle, a porſe em ſeu bordam, em ſeu braço, em ſeu breuiario, reſpondia, bom dito eſtà eſſe, & nam ſe vam pòr no monturo, ou numa forca? & com eſtas, & ſemelhantes repoſtas de humildade pretendia desfarçar ſeus prodigios.

2 O conceito de ſi, ò trato com os homens, o trajo, o exercio quotidiano, era tudo pura humildade, no veſtido pobre, no conuerſar com peccadores, enfermos, encarcerados, no pedir eſmolas pellas portas, no diſciplinarſe pellas praças, parecia homem de pouca ſorte, aos olhos mũdanos; mas naõ aſſi aos que cotejauam a baxeza de ſua humildade, com a alteza de ſuas marauilhas. Iulgaram Varoens Sãtos, & doutos, que a maior de ſuas marauilhas, era aquella arte engenhoſa, com que ſabia lançar o veo a ſeus feitos heroicos. Viam os homens que excediam eſtes as forças humanas, que nam podia naturalmente no meſmo tẽpo eſtar em dous lugares, que nam podia hum homem fraco, & achaquado andar trinta, quarenta legoas, & mais legoas em breues horas, que nam podia ter noticia de couzas auzentes, & futuras; & com tudo a eſtas, & ſemelhantes marauilhas quotidianas daua tais cores a engenhoſa arte de humildade deſte Seruo de Deos, que ficauam ſuſpenſos os ouuintes, em que a força da euidencia dos effeitos nam declaraua ſeus prodigios.

Humildade de ſeu conceito, trato, & trajo.

Quẽ mais o despresaua tinha por maior seu amigo.

3 Quem mais reparaua em seus exteriores humildes, em suas costas desconcertadas, em sua presença despresiuel, era o maior seu amigo: & como a tal com mais affecto de amistade abraçou na Bahia aquelle Irmaõ, que no pensamento interior formou conceito por estas apparencias que nam era pera Prouincial; sô vos me conhecestes, amigo, lhe disse, sendo nobilissimo por geraçam, nunqua ja mais foy ouuido fallar em seus progenitores. Suas cartas, nam sô na sustancia, mas tambem nos accidentes mostrauaõ humildade, num quartinho de papel escreuia sempre, quãdo nam eram necessarias lendas mais largas. Seu final era somente Ioseph, nome da Igreja, por escuzar trazer a memoria o Appelido illustre dos Anchietas, & as vezes se assinaua pobre, & innutil Ioseph. Hauendo sido Prouincial, & ja velho, seguindo a regra dos nouiços, pedia de joelhos aos Superiores, lhe dizessem as faltas, & dessem penitencia por ellas. Dando exemplo às communidades, em que se achaua, aos piquenos, & aos grandes, aos menos perfeitos, & mais perfeitos, do respeito, & pureza com que se ham de guardar as regras, por mais meudas que pareçam? Quando passaua por outro Sacerdote, todo se encolhia, & cosia com as paredes dos corredores, em reuerencia de sua dignidade, como se ell' tambem o nam fora. Atendẽdo a estes tam grandes exteriores de humildade de Ioseph, & juntamente a suas grandes marauilhas, disse delle Diogo Flores Baldes varam prudente, General da frota do Emperador Carlos V. estas palauras. Quando no principio vi ao Padre Ioseph, me pareceo que nam vira couza mais despresiuel; porem depois que o tratei, nunqua em presença de alguma Magestade me vi tam apoucado. Quanto este seruo de Deos mais se abatia, tanto mais o engrandeciam os homens, delle disse o Bispo D. Pedro Leitam, que sendo a Companhia hum anel douro, a pedra delle preciosa era Ioseph. O Prelado Administrador do Rio de Ianeiro, que era hum Apostolo da America.

O

O insigne Martir Ignacio de Azeuedo, que era hum zelozo saluador das almas; os Gouernadores do Brasil, que era homem prodigioso, Santo escolhido de Deos, & finalmẽre o orbe todo, honra este grande Padre com titulo de segundo Taumaturgo, que quer dizer obrador de milagres. E com tudo à vista de tam grandes encomios, sô Ioseph se tinha por baixo, vil, peccador, & menor que todos os mais homens. Nam ouue homem ambicioso que tantas traças inuentasse por ostentar seus feitos heroicos, como inuentaua Ioseph por esconder os seus. E este vem a ser o terceiro, & mais sobido grao de humildade, dizem os Santos, quando hum sendo leuantado de todos, elle somente se abate a si.

4 Porém he muito de notar (porque nam falte aqui a vltima excellencia, que os Santos requerem na humildade) que quanto em contraposiçam dos homens Ioseph se tinha pella mais indigna das creaturas, tanto se achaua mais generoso, & esforçado pera emprender couzas grandes. E he a excellencia maior de humildes supremos, & posta em rezam, porque como nam atribuẽ a si nada, & tudo a Deos, dase o Senhor por obrigado a sahir por elles, segundo aquillo de S. Paulo, *Cum infirmor, tunc potens sum.* Que conforme explica S. Agostinho, quer dizer quando me humilho, entam me acho forte, & generoso pera couzas grandes Era pera ver o esforço, & generosidade superior, com que acommetia cada passo o nosso humilde couzas tam grandes, qne pareciam impossiueis. Quem senam a generosidade de hum grande humilde acommetera empreza tam espantosa, como hir meterse entre barbaros, guerreiros, licencioſos? viuer com elles sinco mezes, a pezar de assombros de morte? hir por espaço de dous mezes, rompendo sertoens, em busca de hũa alma perdida? Acommeter os terreiros da gentilidade barbara, & cruel? Tirar de sua presença, das vnhas, & dentes daquelles lobos feros, a preza dos pobres catiuos, que

Quãto mais humilde, tã o mais generoso pera couzas grandes.

S. Boau. prec. 6 Relig c. 22. Bernard serm. 45. super cantica.

2. Ad Corinth. 12. August. l. 4. de Trinitate.

tinham ja sacrificado á pasto de seus ventres? nestas, & outras emprezas generosas, que commummente vemos em sua historia, donde lhe vinha a força? Necessariamente hauemos de dizer, com S. Paulo, que era tirada de sua humildade, como em si nam estribaua, punha toda a confiança em Deos, & he o que promete Christo Senhor nosso, quando diz *habete fiduciam* que quem tiuer esta confiança obrará couzas marauilhosas. E nós com esta virtude da humildade ponhamos fim aeste tomo da vida do grande Varam Ioseph de Anchieta, Taumaturgo segundo, & segundo Adam innocente do nouo mundo: dezejando que sirua elle de exemplo aos Missionarios filhos desta Prouincia, & que assi como deuem prezarse de sua Irmandade, & officio, assi imitem suas obras heroicas, necessarias ao fim que pretendé da saluaçam das almas. Dezejara tambem que a benignidade da Santa Sede Apostolica, à vista de tam insolitas marauilhas, com que tem admirado o mundo, depois de passados, quasi cem annos, se dignasse leuantar este facho de luz sobre o alto da Santa Igreja pera que allumie os sugeitos della, em companhia dos mais Santos que mereceram honra semelhante. E seja tudo o que aqui dissemos pera honra, & gloria de Deos Nosso Senhor, & a Virgem Senhora nossa Mãy sua. Amen.

INDICE
DAS COVSAS MAIS NOTAVEIS DESTA historia.

A

Adam

ADam Gonçalues tem visaõ de hum filho morto, juntamente com o Padre Ioseph, com graues circunstancias liu. 3. cap. 2. n. 7.

Adam Indio, cazo notauel de sua conuersam. Liu. 3. cap. 7. do n. 3. pordiante.

Adam segundo he chamado Ioseph por sua innocencia, & mais virtudes semelhãtes as de Adam primeiro liu. 7. por todo.

P. Affonço Bras.

Foy discipulo do Padre Ioseph, seus encomios. Liu. 1. cap. 8. n. 7.

Amor.

Amor de Deos liu. 7. cap. 3. §. 6.

Amor do proximo liu. 7. c. 3. §. 7.

Cazo raro de sua ardente charidade liu. 5. cap. 4. n. 6.

P. Anchieta, vejase Ioseph.

Aimbiré Indio

Foy o primeiro que pretendeo matar o P. Ioseph, por estoruar as pazes liu. 2. c. 5. do n. 5. por diante.

Animais, vejase o verbo Aues.

Obedecem ao Padre Ioseph as cobras liu. 3. cap. 7. n. 10. & cap. 8. n. 8.

Obedecẽlhe as Onças em Maricaa liu. 4. cap. 12. n. 3. & 5.

Milagre galante da tragedia dos monos de Maricaa liu. 4. cap. 13. n. 2.

Obedecemlhe os animais, como a Adam liu. 7. cap. 1. por todo.

Antonio Blasques.

Companheiro de Ioseph, na viagem do Brasil liu. 1. c. 2. n. 3.

He discipulo do P. Ioseph liu. 1. cap. 8. n. 12.

Armada.

Armada de Diogo Flores Baldes, chega ao Rio de Ianeiro, & seus sucessos liu. 4. cap. 11. por todo.

Aues.

De huma auesinha, que fazia festa a Ioseph quando compunha a vida da Senhora liu. 2. c. 7. n. 6. & 7.

Obedecemlhe as aues liu. 3. cap. 1. n. 4. & n. 13. liu. 5. c. 11. n. 2.

Fazemlhe as aues sombra n. 14.

Obedecem a seu chamado, & fazem sombra aos encalmados liu. 3. c. 12. n. 4. & liu. 4. c. 12. n. 4.

Outro milagre celebre dos Goarazes, que lhe fizeram sombra liu. 4. cap. 13. n. 5.

B

Bahia.

Descripçam da Bahia de todos os Santos l.1.c.3 n.12. 13. 14.

Coega o P. Ioseph à Bahia l.1.c.2.n.7.

He trazido o Padre Ioseph de S. Vicente pera a Bahia a ser Prouincial, & marauilhas que nella obra, antes & depois de o ser l.4. c.1. & seguintes.

Balea.

Liura Ioseph o batel, & companheiros do perigo de huma Balea l.2.c.14.n.1.

Bispo.

Segundo Bispo do Brasil D. Pedro Leitam ordena o Padre Ioseph de Ordens sacras l.2.c.12.n.2.

P. Braz Lourenço

Companheiro de Ioseph na viagem do Brasil l.1.c.2.n.3.

Discipulo do P. Ioseph l.1.c.8.n.12

Brasil, & Brasis.

Arrumaçam da terra do Brasil l.1.c.3 n.1

Termos da terra do Brasil n.2.

Sua terra he sempre verde & alegre n.3

Erram os Philosophos antigos sobre seu clima n.4

He abundante de aruoredo precioso n.5

Seu clima he benigno n.6.

Costumes dos Brasis n.7.

Sam vagabundos, gente pauperrima n.8

Ceremonias barbaras de seus enterros n.6

Titolos de suas nobrezas n.10

C

Campos de Piratininga

Sua descripçam, & fertilidade l.1.c.4. do n.9. por diante.

Canarias vide Ilhas. Canoas

Descripçam das canoas guerreiras dos Indios Tamoios l.2. c.4. n.2

Caoquira

Indio Principal que recebeo a Ioseph em seus refens l.2.c.5.n.3

Cartas

Carta do Padre Ioseph pera nosso Reuerendo Padre da pobreza da Caza de S. Paulo l.1.c.4.n.1

Carta pera os Irmãos enfermos de Portugal l.1.c.10.por todo

Carta consolatoria pera o Irmão Antonio Ribeiro l.1. c.1.n.6.

Outra semelhante pera o P. Ignacio de Tolosa l.5.c.2 n.1

Outra pera o Irmão Francisco de Escalante n.4 & 5.

Outra que escreueo a hum Sacerdote de palauras da Escritura sagrada toda l.2. c.1. por todo.

Com suas cartas amansaua as tempestades l.3.c.14 n.2. & 3.

Carijos

Conjuramse pera matar o Irmão Pedro Correa, & seu companheiro l.1.c.7 n.5

Matam com effeito os 2. Irmãos n.7.

Castidade

Faz voto de Castidade à Virgem Senhora N. l.1.c.1.n.7

He auogado desta virtude l.4.c.7.n.8.

Pasmam os barbaros de sua castidade l.2.c.6.n.3.

Perfeiçam de sua castidade, & apetites bem ordenados l.7.c.3.§.3.

D. Catherina.

D. Catherina Raynha de Portugal manda armada ao Brasil pera lançar

çar fora os Francezes l. 2. c. 10. n. 1.

Chuua.

Cazo celebre da ſuſpenſam da chuua na tragedia de S. Vicente l. 1. c. 5. n. 7.

Outra ſuſpenſam milagroſa na comedia de S. Lourenço no Rio de Ianeiro l. 4. c. 10. n. 7.

Milagre, & profecia da chuua de Maricaa l. 4. c. 3. n. 1.

Outro milagre, & profecia da chuua do pendam l. 5. c. 4. n. 9.

Liura da chuua a ſi, & outros por muitas vezes. l. 3. c. 14. n. 4

Collegio

O ſegundo Collegio que fundou o Padre Nobrega nos campos de Piratininga l. 1. c. 4. n. 8.

Fundaſe o Collegio do Rio de Ianeiro l. 2. c. 14. n. 3.

Comedia

Comedia celebre milagroſa da ſuſpenſam da chuua l. 1. c. 9. n. 5. & 6.

Outra comedia, & outra ſuſpenſam da chuua milagroſa em S. Lourenço l. 4. c. 10. n. 7.

Contemplaçam vide oraçam

Contemplaçam com que paſſaua Ioſeph o mar l. 1. c. 2. n. 5. vide verbo oraçam liu. 7. c. 3. §. 6.

Conuerſam.

Conuerſam que obraua Ioſeph por meio de ſeus doze diſcipulos em Piratininga l. 1. c. 6. por todo.

Conuerte Ioſeph hum herege douto. l. 2. c. 14. do n. 2. pordiante.

Conuerte a agoa em vinho l. 3. c. 8. n. 5.

Conuerteo o vinho aſpero, em brando, & ſuaue l. 4. c. 1. n. 6.

Conuerſam notauel do Indio Adam l. 3. c. 7. por diante.

Conuerteo o peixe em lacam l 4 c. 1 n. 5.

Cõuerſam dos Indios Maramomis l. 5. c. 9. n. 3. & ſeguintes

Conuerſam de outro Indio que eſtaua pera morrer l. 3. c. 11. n. 4.

D

Demonio.

PRetende o demonio eſtoruar a perſeuerança de Ioſeph l. 1. c. 1. n. 9.

Pretende eſtoruar a conuerſam que fazia nos Indios por meio de varios embuſtes liu. 1. cap. 6. do n. 5. pordiante.

Pertende eſtorualhe a viagẽ da Bahia pera S. Vicẽte l. 1. c. 4. n. 4. & de Iperuig pera Santos l. 2. c. 9. n. 3.

Lança o demonio fora do corpo de hum nouiço l. 6. c. 4. a n. 10.

P. Diogo Iacome.

He diſcipulo do Padre Ioſeph, & ſeus encomios l. 1. c. 8. n. 8.

Diogo Indio.

Diogo Indio reſuſcitado com circunſtancias admiraueis l. 3. c. 5. por todo

Diogo Flores Baldes.

Entra com armada no Rio de Ianeiro & ſeus ſucceſſos l. 4. cap. 11. por todo.

Diſcipulos de Ioſeph.

Manoel de Chaues, Gregorio Serrão, Affonço Bras, Diogo Iácome, Leonardo do Valle, Gaſpar Lourenço, Vicente Rodrigues, Bras Lourenço, Ioão Gonçalues, Antonio Blaſques, Manoel de Paiua l. 1. c. 8. por todo

Alem deſtes Pedro Correa martiriZado pellos Carijos, liu. 1. c. 7. por todo.

E

Elementos.

Senhorea Ioseph os Elementos l. 7. c. 1. por todo.

Escola,

Funda Ioseph escola a segunda que ouue no Brasil liu. 1. cap. 5. do n. 1. por diante.

No mesmo tempo ensina lingoa Latina, & aprende a Brasilica liu. 1. c. 5. n. 4.

Era Poeta facil, & deuoto n. 6.

Discipulos desta escola l. 1. c. 7. por todo.

Alem destes o Irmão Pedro Correa martirizado l. 1. c. 7. por todo

Espirito santo Capitania.

Descripçam da Capitania do Espirito santo l 5. cap. 2. n. 2.

Vai Ioseph permudado pera esta Capitania, l. 5. c. 2. por diante.

Entra a ser Superior na Caza do Espirito Santo, & marauilhas que nella obra liu. 5. c. 6. & os seguintes.

Estacio de Sá.

He mandado à Bahia pella Raynha D. Catherina l. 2. c. 10. n. 1. & 2

Vay com a armada ao Rio de Ianeiro n. 3.

Resoluese a partir a S. Vicente n. 3.

Difficuldades da empreza n. 4.

Sentimentos do Padre Ioseph, & Nobrega sobre esta materia n. 5.

Parte a armada de Estacio de Sà de Sam Vicente pera o Rio l. 2. cap. 11. n. 1.

Entra a barra, começa a fortificarse n. 2.

Poder do inimigo, & seu modo de peleiar n. 2.

Faz pratica a seus soldados n. 4.

Primeiro assalto do inimigo. n. 5.

Primeira victoria dos nossos n. 5.

Animo dos nossos n. 6.

Casos marauilhosos n. 6.

Notauel acommetimento dos inimigos, & victoria que tiuemos delles n. 7.

Successo marauilhoso do P. Gonçalo de Oliueira n. 8.

Sae Estacio de Sà fora do arraial, faz grande destroço no inimigo n. 9.

Outra victoria de 64. canoas inimigas n. 10.

Vltima victoria daquelle anno n. 11.

Alcançam os nossos outra victoria, & sae ferido mortalmente della o Capitam môr Estacio l. 2. c. 13 n. 2.

Acommetese a segunda fortificaçam de Parapocuy n. 3.

Tomam os Portuguezes posse das enseadas do Rio de Ianeiro, começam a edificar Cidade. n. 4.

Parte o Capitam môr Estacio de Sà a melhor vida, da ferida que recebera no conflicto atras n. 5.

Foy substituido em seu lugar Saluador Correa de Sà n. 5.

Extasis.

He arrebatado em extasis no caminho de S. Paulo l. 1. c. 9. n. 2.

E em suas oraçoens sendo Irmão n. 8. & 9.

Extasis que teue em S. Vicente l. 3. c. 15. n. 4.

Extasis que teue na Missa liu. 4. c. 3. n. 9.

Extasis admirauel de Porto seguro l. 4. c. 6. n. 4.

Extasis semelhante no Rio de Ianeiro l. 4. c. 9. n. 5.

Foy visto enleuado no ar em forma de Serafim l. 4. c. 15. n. 5.

Foy visto em extasis no Espirito santo l. 5. c. 11. n. 4. & 5. vejase o verbo oraçam.

F

Francezes.

ENtram os Franceſes no Rio de Ianeiro, & ſeus intentos l. 2. cap. 1. n. 2. & ſeguintes.
Fabricam fortaleza ſoberba n. 6.
Seus ſucceſſos varios de guerra, vejaſe por todo o liuro ſegundo.

P. Franciſco Pinto.

Milagre celebre da ſaude do Padre Franciſco Pinto, & profecia de ſeus trabalhos, & martirio l. 4. c. 5. por todo

G

P. Gaſpar Lourenço.

DIſcipulo de Ioſeph, & ſeus encomios l. 1. c. 8. n. 10.
Lançaſe ao Rio por obediencia do Padre Ioſeph, & ſae delle enxuto l. 4. c. 15. n. 3.

P. Gregorio Serram.

Companheiro de Ioſeph na viagem do Braſil, l. 1. c. 2. n. 3.
He diſcipulo de Ioſeph, & ſeus encomios l. 1. c. 8. n. 6.

P. Gonçalo de Oliueira.

Companheiro do Padre Ioſeph nas guerras do Rio l. 2. 11. n. 1.
He liure milagroſamente das frechas dos Indios l. 2. c. 11. n. 8.

Goaitacazes

Deſcripçam deſta gente Goaiticazes l. 5. c. 10. n. 2.

Guerra.

Guerras dos Tamoyos, & Franceſes contra Portugueſes, em o Rio de Ianeiro, & S. Vicente l. 2. por todo.

H

Herege!

COnuerteo o Padre Ioſeph hum herege douto l. 2. c. 14. do n. 4. por diãte.

Homem.

Teue Ioſeph dominio ſobre o homem, & todas ſuas partes l. 7. c. 2. por todo.

Humildade.

Rara humildade do Padre Ioſeph l. 7. c. 3. §. 9. & l. 4. c. 2. n. 1.
Exemplo de ſua humildade l. 5. c. 2. n. 2.

I

Ilhas.

ILha de Tanarife, huma das doze fortunadas, ou Canarias l. 1. c. 1. n. 1.
Deſcripçam deſtas Ilhas do n. 1. até o n. 5.
Deſcubrimento deſtas Ilhas l. 1. c. 1. n. 3.

Indios

Coſtume dos Indios do Braſil l. 1. c. 3. do n. 7. por diante.
Começam a ſer conuertidos por Ioſeph, & ſeus companheiros em Piratininga l. 1. c. 6 do n. 1. por diante
Paſmam de ver o culto diuino n. 3.
Traças de Ioſeph em ſua conuerſam n. 4.
Amotinamſe contra Piratininga l. 1. c. 6. n. 8.
Indio reſuſcitado, vide Diogo,
Sentimentos dos Indios na morte de Ioſeph & como foy leuado â Villa por elles em preciſſam de planto com circũſtancias marauilhoſas l. 5. c. 15. por todo.
Nam ſentem pezo os que leuam, nem cãſaço os que o acompanham n. 3. vide verbo Tamoyos, Tupis, Goaitacà, Maramomi, Braſis, Broſil, Cacquira, Para-

ranapucù, Pindobuçu, Tebireca, Martim Affonço de Mello.

Impassibilidade.

Impassibilidade de Ioseph semelhante a de Adam l. 7. c. 3. §. 1.

Innocencia

Innocencia de Ioseph semelhante a de Adam Ibid.

P. Ioaõ Gonçalues

Discipulo de Ioseph l. 1. c. 8. n. 10.

Ioaõ de Souza

Ioão de Sousa morto pellos Indios gloriosamente l. 1. c. 7. n. 7.

Quem foy quando secular n. 13.

Authores que delle escreueram. Ibid.

Ioaõ Fernandes

Ioam Fernandes tem profecia do P. Ioseph; que ha de morrer na Companhia com circunstancias marauilhosas l. 4. c. 4. n. 1. & os seguintes.

Ioaõ de Almeida

Ioam de Almeida entra a ser discipulo do Padre Ioseph, & como aprende em sua escola l. 5. c. 8. por todo

Ioaõ Boles.

Ioam Boles herege douto conuertido do P. Ioseph l. 2. c. 14. do n. 4. por diante.

P. Ioseph Anchieta.

Seu nacimento, patria, & parentes l. 1. c. 1. n. 4.

Sua criaçam, & primeiros exercicios l. 1. c. 1. n. 5.

Versa as escolas da Companhia com fama de engenho n. 5.

Aspira a couzas grandes n. 6.

Consagra com voto sua virgindade à Virgem N. Senhora n. 7.

Entra na Companhia, & trata de sua perfeiçam n. 8

Pretende o demonio estoruar sua perseuerança n. 9. 10.

Parte Ioseph pera o Brasil anno de 1553. l. 1. c. 2. n. 3. 4.

Sua idade eram 20 annos n. 5.

Suas contemplaçoens pello mar n. 5.

A todos seruia, & fazia pratica de Deos n. 6.

Chega ao Brasil, & lança ferro na Bahia de todos os Santos n. 7,

Auerigua se o anno de sua partida n. 8.

Propoem se o Estado das cousas da Companhia em sua chegada l. 1. c. 4. n. 1.

Dà principios a seus feruorosos intentos n. 2.

He inuiado à Capitania de S. Vicente n. 3.

Padece huma horriuel tempestade n. 4.

Modo marauilhoso com que nella remedea a si, & aos companheiros n. 5.

Chega a S. Vicente, he recebido do Padre Nobrega n. 6.

Vai fundar escola, & Collegio em Piratininga com 12. discipulos l. c. 4. n. 8

Pobreza Religiosa com que viuia em Piratininga l. 1. c. 5. n. 1

Carta de Ioseph pera Roma sobre sua pobreza n. 2.

Abre em Piratininga a primeira classe de Latim que ouue no Brasil n. 3

No mesmo tempo ensina a lingoa Brasilica n. 4.

Compoem arte, vocabulario, & outros documentos na lingoa do Brasil. n. 4

Traduzia em romances pios os laciuos n. 5

Era Poeta igualmente facil, & deuoto n. 6

Caso celebre da suspensam da chuua da comedia n. 7

Seu principal intento, saluaçam das almas n. 8.

Con-

Conuersam que fazia por meio de seus discipulos l.1 c.6.n.1.
Ajuda a fazer as cazas dos Indios, com seu trabalho, & dos discipulos n.2
Suas traças na conuersam dos Indios n.4
Pretende o diabo estornar o grande fruito que fazia por meio de alguns embustes n.5. até 9.
Milagre da Bulla de Ibyrapuera l.1.c.2. n.1.
He arrebatado na oraçam n.2.
Liura hum homem da morte n.3
Vai ao sertam em busca de huma alma perdida n.4.
Faz huma comedia, & enxire nos ditos della varias profecias acommodadas às figuras n.5.6.
Preuè o incendio de huma caza n.7.
Seus raptos, & extasis n.8.9.
Desuelos de Ioseph entre os assaltos dos Tamoyos l.2.c.4.do n.3. pordiante
Parte em companhia de Nobrega a meterse entre os Tamoys pera fazer pazes, ou dar a vida na empreza l.2. c.5.do n 1 por diante
Sam bem hospedados dos Tamoyos n 2.
Leuantam Igreja com espanto dos barbaros, & ensina a doutrina christam n.3
Descobrem os Tamoyos a Ioseph suas traças, & forças de guerra n.4.
Foy mal tomado o trato das pazes por alguns dos Principais, & pretendem matar os Padres n.5.
Entram em conselho das pazes propostas de huma, & outra parte n.6.& 7.
Correm segundo perigo da vida l.2.c.6. n.1
Entremez gracioso neste perigo entre Ioseph, & Nobrega n.2.
Pratica do Principal Pindobuçu n.3
Pasmam os barbaros da continencia de Ioseph, & Nobrega n.3.
Segunda pratica de Pindobuçu & fim ditoso deste Indio n 3
Segundo conselho das pazes, resès dos Anciãos, & Padres n.4.
Resolue Nobrega partirse a S. Vicente, & deixa a Ioseph entre os barbaros l.2. c.7.n.1.
Communica Ioseph ao Padre Nobrega 3. reuelaçoens que aueriguou ao certo n.2.
Perigo, & segurança de Ioseph sò, & acompanhado entre os barbaros l.2.c.7. n.3. & 4
Trata seu corpo com cautela n.5
Toma a Virgem por auogada n.5.
Comp em a vida da Senhora em verso n.6.
De huma marauilhosa aue sinha que o alegraua no tempo da compsiçam n.6. & 7.
Tem reuelaçam da Senhora que nam ha de morrer atè lhe acabar a vida n 8.
Profetiza o dia, & hora da chegada de certo resgate, n.9
Outra profecia com que liura hum amigo da morte l.2.c.8.n.1.
Bautiza huma criança, & dalhe com a agoa sagrada a vida n.1
Bautiza outra resuscitada l.2.c.8.n.2.
Cazo semelhante n.2.
Escapa de hum graue perigo, n.3.
Enredo diabolico a fim de perturbar as pazes n.4
Chegam 10 canoas do Rio, & metem em assombro a Ioseph n.5.
Pratica de Pindobuçu contra os do Rio n.5.

Desco-

Descobrese o fundamento do enredo assima, n.6
Parte Ioseph pera S. Vicente em canoa de casca, l.2.c.9.n.1.& 2
Padece huma fera tempestade, & certifica que ham de chegar a saluamento n.3
Dà cuprimento à palaura que dera â Virgem Senhora N. de perfeiçoar sua vida, & dedicarlhe a obra n.4
Parte Ioseph pera o Rio em companhia de Estacio de Sâ l. 2. c.11.n.1.
Chega ao Rio, animà, & praticà aos soldados n 2. & 3.
Parte pera â Bahia visitando de caminho o Espirito Santo l 2.c.12. n.1.
Chega à Bahia, informa o Gouernador do estado da guerra do Rio n.2
Toma Ordens sacras n.2
Volta pera o Rio em companhia de Mem de Sà n. 3.
Chega ao Rio com a armada de Mem de Sà l.2.c.13.n 1
Parte dahi pera a Capitania de S. Vicente, l.2.c.13. n.1
Tem reuelaçam do succesſo de huma victoria auzente n.7
Tem reuelaçam de huma India que deu a vida pella castidade,n.4
Cazo semelhante n.9
Parte Ioseph de S. Vicente pera o Rio l. 2 c.14.n.1.
He liure milagrosamente, & os Companheiros do perigo de huma balea, n.1
Atribue o P. Ioseph este milagre ao P. Ignacio de Azeuedo n.2.
Chega ao Rio, destinase sitio pera Collegio na noua Cidade n. 3.
Fica Ioseph morador no Rio em Companhia do P. Nobrega n.3
Conuerte hum herege douto n. 4. & seguintes.
Encorre em irregularidade por liurar de perigo este herege no suplicio n. 6.
Preuè hum succesſo auzente com varias circunstancias l.2.c.15.n.1.
Tem outra reuelaçam semelhante n. 3.
Tem reuelaçam do peccado alheio n.4
Tem outra de hum mal cazado n.5
He eleito em Reitor de S. Vicente l.3. c.1.n.1
Foy admirauel sua sabedoria, cuidaram alguns que era sobrenatural n.2.& 3
Obedecemlhe as aues n.4.
Remedea milagrosamente a falta de seu refeitorio n.5.
Remedea a falta de vinho pera dizer Missa milagrosamente n. 6
Remedea da mesma maneira a falta de azeite, com milagre grande n.7
Milagre semelhante n. 8
Reuelalhe Deos a angustia de hum Irmão, anda no mesmo dia 24. legoas pera socorrello n.9
Conhece os pensamentos de muitos l.3.c.2. do n 1. até o 5
Passa sem barca a huma Ilha a consolar a tristeza de hum Irmão n.6.
Tem reuelaçam da morte de hum Irmão da Companhia n. 7.
Tem reuelaçam que ha de ser Reitor, & Prouincial n.8
Marauilhas que obrou em S. Vicente, fora de caza, reuelaçoens, visoens, & profecias l.3.c.3 por todo.
Continuam as marauilhas, reuelaçoens, & profecias fora de caza l.3.c.4. por todo
Historia celebre de Diogo Indio resuscitado, & de outros dous que liurou da

da morte estando ja pera serem comidos l.3.c.5.por todo
De seu grande espirito de missoens, & dos fauores extraordinarios, que nellas lhe fazia o Ceo, especialmente da canoa perdida, de que escapou com milagre, & outro com semelhante successo l.3.c. 6.por todo
Parte ao sertam a reduzir duas familias leuantadas, com perigos grauissimos do n.8.até 11
Suas Missoens em especial de S. Vicente pera Itanhaè, & marauilhas que nellas obrou l.3.c.7.por todo
Outras mißoens especialmente de S. Vicente pera S. Paulo com cazos milagrosos l.3.c.8 por todo.
Preuè huma grande tempestade, & liura huns homens do perigo della n.1.& 2
Em suas missoens ja mais andaua a caualo, ou em rede, n.10
Conuerte os Indios Maramomis l.3.c.9.do n.1.por diante.
Entrega esta conuersam ao P. Manoel Viegas, & como se ha nella do n.3. por diante
He recreado o P. Ioseph com musica, & luz do Ceo l.3.c.9.n.5.& 6.
Varias reuelaçoens, & profecias do mesmo tempo l.3.c.11.por todo
Milagres grandes que obrou em S. Vicente l.3.c.12. por todo
Outros milagres do mesmo tempo l.3.c.13 por todo
Vai permudado pera o Collegio da Bahia, & obra nelle cazos marauilhosos l.4. c.1. por todo
Modo com que foy eleito Prouincial, & espirito com que gouernaua a si & aos subditos l.4.c.2.por todo
Modo de seu viuer ordinario depois de eleito Prouincial em quanto esteue na Bahia l.4.c.3.por todo
Marauilhas mais notaueis que obrou no Collegio da Bahia l.4.c.4.por todo
Dà saude milagrosa ao P.Francisco Pinto & profetizalhe os trabalhos, & martirio, que hauia de padecer l.4.c.5.por todo
Parte a visitar o Rio de Ianeiro, & Capitanias do Sul, & obra diuersas marauilhas l.4.c.6.por todo
Seu modo de passar o mar n. 2
He recebido no Collegio do Rio, & começa a obrar marauilhas l.4.c.7. por todo
Vai visitar as partes de S. Vicente, & continua com suas marauilhas l.4. c.8 por todo
Estando embarcado, sae do nauio a sacramentar hum pobre Indio n.1
Cortezia graciosa que vzou com o Prelado administrador com marauilhoso effeito n.3.
Cazo galante dos que quizeram fazer experiencia de sua santidade n.4.
Milagres do Rio de Ianeiro até o anno de 1583. l.4.c.9.por todo
Profecias do mesmo Rio de Ianeiro l.4. c.10. por todo
De huma armada que apertou ao Rio de Ianeiro, & das marauilhas que com ella obrou l.4.c.11.por todo
Profetiza que aquella armada he amiga, & vem nella hum official carpinteiro que ha de entrar na Companhia n.1.

Caridade que vsou com esta armada n.2
Cumprimento da profecia da entrada do Irmão Escalante na Companhia n.3
Conceito grande, que o general da armada concebeo do P. Ioseph n.5
Da pescaria celebre de Maricaa, & das marauilhas que nella obrou l.4.c. 12. por todo
Outras marauilhas da mesma pescaria l.4 c.13. por todo
Liura hum nauio de dous perigos, alcança saude milagrosa ao P. Ignacio de Tolosa l.4.c.14.por todo
Successos marauilhosos que obrou na Bahia até o fim de seu Prouincialado l.4.c.15. por todo
Sua ligeireza angelica l.4.c.15.n.4
Deixa o cargo da Prouincia, vai permudado pera o Rio de Ianeiro, & o que alli obra l.5.c.1. por todo
Vai permudado do Rio de Ianeiro pera a Capitania do Espirito Santo, faz residencia em huma das Aldeas, & do que nella obra l.5.c.2.& 3. por todo
Sentimentos de Ioseph, em materia da saluaçam dos Indios n.1.
Casos marauilhosos, profecias, & reuelaçoens que teue na Aldea de Reritigba l.5.c.4. por todo
Parte pera a Bahia a assistir em huma congregaçam, volta pera a mesma Aldea, & obra casos marauilhosos l 5 c.5 por todo
Entra o P. Ioseph a ser superior na caza do Espirito Santo, & suas residencias, & como se ha no officio l.5.c. 6. por todo
Conceito santo que assentou entre seu corpo, & espirito n.2
Sobem de ponto suas virtudes n.2. & 3.
Rigor de seu corpo n.4
Exemplo de sua mansidam n.5.
Reuelaçoens, & profecias que teue na caza do Espirito Santo l.5.& 7. por todo
Entra o Irmão Ioão de Almeida a ser discipulo do P. Ioseph, & como aprende em sua escola l.5.c.8. por todo
Do grande dom de Magisterio do P. Ioseph n.1
Reuelaçoens, & profecias do P. Ioseph que mostram mais a facilidade de seu dom supremo l.5.c.9. por todo
Reuelaçoens, & profecias particulares em successos de guerra l.5.c.10 por todo
Milagres que obrou neste mesmo tempo no Espirito Santo l.5.c.11. por todo
Dà fim a seu Superiorado, torna pera a Aldea de Reritigba, & successos que nella teue l.5.c.12. por todo
Seu modo de caminhar n.2
Seus sentimentos da morte n.3
Cae em huma grande enfermidade n 5
Torna a ser Superior na caza do Espirito Santo, & continua suas marauilhas l.5 c 13. por todo
Torna pera Reritigba, poem fim à sua peregrinaçam, & contase o modo de sua ditoza morte l.5.c.14.por todo
Do planto dos Indios, tirou a consideraçam de sua morte n.3
Rara paciencia de Ioseph n.5
Valor com que se prepara pera morrer n.6
Feruor com que pedio os Sacramentos, & vltima agonia de sua morte n.7
Notas de seu corpo, & alma n. 8.
Sentimentos dos Indios na morte do P. Ioseph, & como foy leuado por elles á Villa em procissam de planto, & com circunstancias marauilhosas l.5. c. 15 por todo

Milagres que obrou depois de ſua morte, por meio de appariçoens, ou do culto, & veneraçam dos pouos, ou de ſuas reliquias l.6. por todo
He auogado de toda a ſorte de dores l.6. c.1. por todo
He auogado das febres l.6.c.2. por todo
He auogado de partos, & apoſtemas l.6 c.3. por todo
Sara outros de varias doenças l.6.c.4. por todo
Liuro 7. contem o epilogo de toda ſua vida por 3. capitulos.

Itanhaè

Deſcripçam de Itanhaé l.3.c.7.n.1.2.3.
Viſam horrenda nas praias de Itanhaé l.3.c.8. do n. 15. por diante
Miſſoens do P. Ioſeph pellas praias de Itanhaè l.3.c.7. por todo

L

Leonardo do Valle

HE diſcipulo do P. Ioſeph, & ſeus encomios l.1.c.8.n.9.

P. Luis da Gram

Parte pera o Braſil em Companhia de Ioſeph l.1.c.2.n.3.
Foy terceiro Prouincial do Braſil l.4.c.2 n.4
Prega contra o herege Ioam Bolles l.2.c. 14.n.9

P. Luis da Fonſequa

Foy eleito pello P. Ioſeph em companheiro de ſeu Prouincialado, por profecia, & circunſtancias notaueis l.4. c.4. do n.1. por diante.
Foy eleito por procurador a Roma com felis pronoſtico do P. Ioſeph l.5 c.5. n.1.

Luis Fernandes

Entra na Companhia por profecia do P. Ioſeph graciosa l.4.c.4.n.6

M

Maramomis

DEſcripçam dos Indios Maramomis l.3.c.9.n.1
Conuerſam deſtes Indios em S. Vicente n.2. & dahi por diante

Martim Affonço de Mello

Eſforço grande do Indio Martim Affonço de Mello, por outro nome Tebireça & cazo celebre que lhe aconteceo com os PP. em Piratininga l.1.c.6.n.9. & 10.
Seu animo generoſo contra os Tupis l.2. c.4.n.5.

Mem de Sá

Chega à Bahia por Gouernador do Eſtado, anno 1558. l.2.c.2. do n.1. por diante.
Seus talentos n.3
Faz fineZas em fauor dos Indios n 4
Difficuldades que experimentou n.6. & ſeguintes
Recebe nouo ſocorro vindo de Portugal pera a empreza do Rio de Ianeiro n.7
Parte por General pera o Rio de Ianeiro l.2.c.3. do n.1. por diante
Recebe na barra ſoccorro de S. Vicente n.2.
Acomete a fortaleza de Villagailhon n.2.
Rende-a por ſucceſſo marauilhoſo n.3
Deſpoja, & arraza eſta fortaleza n 3
Vai com armada a S. Vicente n.4.
Volta victorioſo pera a Bahia n.4.
Apreſta, & deſpede outra frota pera o Rio l 2.c.10.n.2

Parte pera o Rio com socorro l. 2. c. 12. n. 2.
Successo de guerra marauilhoso do vencimento de cento, & outenta canoas inimigas n. 4 & dahi por diante.
Chega Mem de Sâ ao Rio, & continua com a guerra l. 2. c. 13. n. 2. & seguintes
Parte do Rio pera à Bahia l. 2. c. 14. n. 6. no fim

Milagres.

Milagre da suspensam da chuua da comedia de S. Vicente l. 1. c. 9. n. 6 & 7
Milagre celebre do Padre Ioseph da Bulla de Ibirapuera l. 1. c. 2 n. 1
Bautiza huma criança à ponto de morrer & dalhe vida com a graça l. 2. c. 8 n. 1
Bautiza outra, & dalhe vida depois de enterrada n. 2.
Cazo semelhante n. 2
Successo milagroso com que Deos guardou o P. Gonçalo de Oliueira das frechas dos barbaros l. 2. c. 11. n. 8.
Cazo milagroso com que he liurado Ioseph, & seus companheiros do perigo de huma balea l. 2. c. 14. n. 1
Obedecemlhe as aues em S. Vicente l. 3. c. n. 4
Remedea milagrosamente a falta do refeitorio n. 5
Remedea a falta de vinho n. 6.
Remedea a falta do azeite n. 7.
Cazo semelhante n. 8
Milagre da detençam do sol l. 3. c. 3. n. 12.
Milagre, & profecia notauel de Manoel Veloso l. 3 c. 4. n. 11
Milagre celebre, & admirauel de Diogo resuscitado l. 3. c. 5. n. 1. atè o 6
Milagre de dous Indios que liurou da morte em S. Vicente n. 6. 7. 8.
Milagre da canoa virada, de que escapou por duas vezes l. 3. c. 6. por todo.
Milagre da conuersam do Indio Adam l. 3. c. 7. do n. 3. por diante.
Milagre de outro Indio que sarou da lepra, com a agoa do bautismo n. 5
Milagre do peixe da cesta l 3. c. n. 6. 7.
Milagre do Breuiario l. 3. c. 7. n 8
Milagre das hostias que esqueceram n 9
Milagre, & profecia de huma cobra n. 10
Milagre de huma escada n. 12
Milagre de huma pomba que se lhe poz no liuro, & outra no bordam n. 13.
Fazemlhe as aues sombra n. 14.
Milagre de hum missal l. 3. c. 8. n. 3
Milagre da conuersam da agoa em vinho n. 5
Escapa milagrosamente de hum graue perigo por meio da Virgem n. 6
Milagre da suspensam de huma canoa que nam puderam suspender muitos Indios n. 7
Obedecemlhe as cobras n. 8
Descobre milagrosamente huma faca perdida l. 3. c. 8. n. 9.
Preué milagrosamente o assalto do gentio brauo l. 3. c. 1. n. 2.
Milagre das agulhas l. 3. c. 12. n. 1
Faz firme, & immouel a terra de hum engenho n. 3
Dà saude milagrosamente com sua benção n. 3
Obedecem as aues milagrosamente à sua palaura, fazendo sombra aos encalmados n. 4
Com sua bençam torna o pam queimado, brando, & bom n. 5
Sara huma enferma sò com rezarlhe hum Euangelho, & porlhe a mão na cabeça n. 6

Em

Em ſua preſença florece a hortellam, daõ figos as figueiras, & vuas as parreiras n. 7.
Sara milagroſamente hum menino que engulira hum anzol n.8
Dâ ſaude milagroſamente a hum mancebo que o inuocou n. 9
Sara huma criança com ſua bençam, & profetiza que ha de dar deſgoſtos a ſeus pays l.3.c.13.n.1
Alcança ſaude repentina a duas moças por deuaçam de humas contas ſuas n.2.
Sara huma mulher de hum graue perigo de parto n.3
Alcança vida com ſua preſença a duas moças n.4
Sara huma criança ſò com o toque de ſua mão n.5.
Sara huma matrona chorada ja como defunta com o toque da meſma mão n.6
Outra mulher de parto do meſmo modo n.7
Sara muitas peſſoas ſò com o toque de huma carta ſua n.7
Com hum barrete ſeu dà ſaude a muitos de dores de cabeça n.8
A outro homem da ſaude com ſua preſença n.9
A huma dà ſaude por meio de hum reliquario n.10
A outra por meio da bençam de hum Crucifixo n.11.
Alcança ſaude outra vez a meſma mulher n.12
Huma criança caindo de huma torre por ſua interceſſam não periga n.13
Com o toque de ſeu bordão lança huma não ao mar n.14
Foy viſto no meſmo tempo em 2. lugares n.15
Marauilhas obradas nos 4. Elementos epilogo da vida c.1
Acha milagroſamente na Bahia as medidas dos que ficaram em S. Vicente l.4. c.1.n 3
Sara hum Irmão com o ſinal da Cruz n 4.
Conuerte o peixe em lacam pera conſolar hum enfermo n.5
Torna o vinho aſpero em brando, & ſuaue n 6
Tira o faſtio a hum enfermo milagroſamente n.7.
Ouue as almas do purgatorio, que penauam junto a hum lago, & roga por ellas n 8.
Sara huma mulher, & ſua filha n.10
Manda a hum enfermo, que ſe leuante da cama, vá a Igreja, & venha ſem febre, com effeito milagroſo l.4.n.3. n.7.
Faz huma peſcaria milagroſa n.10
Faz outra ſemelhante n.11
Milagre celebre da ſaude do P. Franciſco Pinto l.4.c.5. do n.1. por diante.
Alcança ſaude milagroſa ao Padre Franciſco Dias l.4.c.6.n.3
Dà ſaude milagroſa a hum Irmão em Porto ſeguro n.5.
Sara hum homem que andaua em muletas com ſeu bordam l.4.c.7.n.1
Dà ſaude a huma mulher vngida n.2.
Sara hum homem mandando o beber a certa fonte n.5
Succeſſo milagroſo com que entrou a barra do Rio de Ianeiro l.4.c 8 n.9
Com o ſinal da Cruz ſara huma apoſtema l.4.c.9 n.1
Com huma carapuça ſua ſara outros enfermos de dores de cabeça n.2.

He intercessor milagroso de couzas perdidas n.3.
Dà saude milagrosa ao P. Fernam Cardim n.4
Milagre da suspensam da chuua na comedè S. Lourenço l.4.c.10.n 7
Por meio de sua oraçam liura 4. naos de perigo l.4.c.11.n.4
Obedecemlhe as Onças na pescaria de Maricaa l.4 c.12.n.3.& 5
Faz que se tire marauilhosa multidam de peixe n.4.
Obedecemlhe as aues importunas n. 4.
Marauilha grande, que lhe obedece até o mar com grandes circunstancias n.6
Milagre, & profecia da chuua em Maricaa l.4 c.13.n.1
Milagre galante da tragedia dos monos que lhe obedeceram n.2
Milagre de huma canoa que lançou ao mar com seu toque somente n.3
Benze as redes, & carregam de peixe n 4
Milagre celebre dos Goarazes que lhe obedeceram, & fizeram sombra l.4.c.13.n.5
Alcança saude milagrosa ao P. Ignacio de Tolosa l.4.c.14.n.2
Liura milagrosamente com sua oraçam o nauio de perigo manifesto n.3
Milagre celebre do prego de Iacaracanga l.4.c.15.n. 2
Obediencia milagrosa com que mandou ao P. Gaspar Lourenço que se lançasse ao rio vestido, saindo delle enxuto n. 3.
Milagre das tres talhadas de abobara n.6
Manda saude a hum Padre auzente n.7
Sara hum aleijado l.5.c.5.n.2
Com o toque de sua mão moue huma canoa que muitos nam poderam mouer n.4
Milagre celebre da chuua do pendam l.5. c.9.n.4.
Milagre de huma enferman.5.
Outro semelhante n.6.
Obedecelhe huma mona l.5.c.11.n.1
Obedecemlhe as aues n. 2
Moue huma grande pedra sò com lhe por a mão n.3
Milagre celeberrimo da falla de hum mudo n.6.
Cura o enfermo com sô o toque de sua mão l.5.c.13.n.2
Socega se o mar, & o vento pera poder passar hum rio o corpo defunto de Ioseph l.5.c.15.n.4
Ficou incorrupto o corpo de Ioseph morton.5
Milagres que obrou depois depois de sua morte, l.6.por todo
Nam ha Capitania no Brasil em que não obrasse milagres depois de sua morte Ibidem aduertencia 1.
He aduogado das dores ibid. c.1. por todo
He aduogado das febres c.2. por todo
He aduogado dos partos, & apostemas c.3.por todo
De outros milagres diuersos c.4.por todo

Missoens

Missam 1.que fizerão os Padres da Companhia de Iesu ao Brasil anno de 1549. l.1. c.2.n.2.
Missam segunda que fizerão os ditos PP. ao Brasil, anno de 1550. Ibid.
Missoens da Companhia no Brasil, varios modos dellas, & exercicio principal dos Padres, & Indios l. 3.c. 6.do n.1. até o 8

Missam que fez o Padre Ioseph ao sertam, em busca de huma mulher perdida l.1.c.9.n.4.
Missoens particulares do P. Ioseph em S. Vicente l.3.c.6.do n.8. por diante
Outras Missoens particulares de S. Vicente pera Itanhaè l.3.c.7.por todo
Outras Missoens por varias partes especialmente de S. Paulo l.3.c.8 por todo

Morte, Martyrio

Morte venturoza dos Irmãos Pedro Correa, & Ioam de Souza l.1.c.7. por todo
Morte glorioſa do Padre Franciſco Pinto l.4.c.5.por todo
Morte do Capitam mòr Eſtacio de Sà l.2. c.13.n.5.
Morte glorioſa de huma India que deu a vida por defender a caſtidade l.2.c.13. n.4
Morte deſeſtrada de huma India fingida que arrebentou l.4.c.8.n.6
Morte glorioſa do P. Ioſeph de Anchieta l.5.c.14 n.7

Mortificaçoens, aſperezas &c.

Mortificaçoens, & aſperezas de Ioſeph l.7.c.3.§.8.
Acto heroico de ſua mortificaçam l.4.c. 2.n.5.
Rigor que vſaua com ſeu corpo l.5.c.6 n.4.

N

Nobrega, vide Manoel da Nobrega

O

Obediencia

POr obediencia manda ao P. Gaſpar Lourenço, que ſe lance veſtido ao rio, & ſae delle enxuto l.4.c.15 n.3.
Exemplo raro na meſma materia l.5.epilogo 4 n.2.
De ſua excellente obediencia l.7.c.3.§ 4

Oraçam, trato com Deos, &c.

He recreado na oraçam com muſica, & luz do Ceo l.3.c.9.n.5.& 6
Por meio de ſua oraçam liura o P. Ioſeph quatro naos de hum graue perigo l.4 c.11.n.4
Liura outro nauio de perigo manifeſto com a meſma oraçam l.4.c.14.n.5
He achado com admirauel contemplaçam l.5.c 11 n 4
Excellencia de ſua oraçam l.7 c.3.§.6

Vejaſe o verbo extaſis &c.

P

Paranapuçu

INdio Tamoyo principal que vinha a matar a Ioſeph. & ſeu companheiro l.2.c.6.do n.1.por diante

Irmaõ Pedro Correa

Parte o Irmaõ Pedro Correa a huma miſſam glorioſa l.1.c.7.n.3
Motiuo de ſua Miſſam n.2.
Alcança palaura de pazes dos Tupis, & de admitirem a fè n.3.
Chega a terra dos Carijos, & acaba com elles o que pretende n.4

Conjuramſe contra elle eſtes Indios, por inducçam diabolica de hum Caſtelhano n.5
Martyriçam com effeito o dito Irmaõ, & ſeu companheiro n.7.& 8.
Quem foy o Irmaõ Pedro Correa n.9
Sua entrada na Companhia no meſmo
Empregos de ſua eloquencia na lingoa Braſilica n.10.
Foy eſtudante diſcipulo do P. Ioſeph n.11
Plantos que fizeram os Indios por ſua morte n.12
Autores varios que eſcreueram delle n. 13

Peſcaria

Peſcaria celebre de Maricaa, & marauilhas que nella obrou o P. Ioſeph l.4.c. 12. & 13. por todos.
Benze as redes, & carregam milagroſamente de peixe l.2.c.13.n.4
Faz outras peſcarias milagroſas l.4 c.3. n.11

Pindobuçu

Pratica do Indio Pindobuçu Principal ſobre as pazes l.2.c.6.n.3.
Segunda pratica de Pindobuçu, & ſeu fim ditoſo n.3.
Terceira pratica de Pindobuçu em louuor de Ioſeph l.2.c.8.n.5
Vltima pratica de Pindobuçu, contra os que querem matar a Ioſeph l.2.c.8 n.5

Piratininga, alias S. Paulo

Deſcripçam dos campos de Piratininga l.1.c.4.n.9.& 10
Guerra dos Indios contra Piratininga l.1 c.6.n.8
Fundaçam do primeiro Collegio da Companhia nos campos de Piratininga l. 1.c.4.n.8
Guerra dos de Piratininga contra os Tupis l.2. c.4.do n.4.por diante

Pobreza

Excellencia da pobreza do P. Ioſeph l. 7.c.3.§.5
Pobreza angelica, com que fundou a caza, & eſcola de Piratininga l.1.c.5.n.1.

Profecias, & reuelaçoens.

Profecias que Ioſeph enxirio nos ditos da comedia que feZ em S. Viceente ſobre cada qual das figuras l.1.c.9.n.5.
Tem reuelaçam que ſe ha de queimar huma caza n.7
Communica Ioſeph a Nobrega tres reuelaçoens que achou ſerem certas l.2.c.7.
Profetiza o dia, & hora em que ha de chegar certo reſgate l.2.c.7.n.9
Outra profecia com que liura a hum amigo da morte l.2.c.8.n.1
Conhece o ſucceſſo de huma victoria, eſtando auzente l.2.c.13.n.7
Tem reuelaçam de huma India que deu a vida pella caſtidade, Ibid.*n.8*
Cazo ſemelhante Ibid.*n.9*
Preuè Ioſeph hum ſucceſſo auzente com varias circunſtancias l.2.c.15.n.1.& 2
Tem outra reuelaçam ſemelhante Ibid. *n.3*
Tem reuelaçam do peccado alheio Ib.*n.4.*
Tem reuelaçam de hum homem nullamẽte caZado, Ibid. *n.5*
Tem reuelaçam da anguſtia de hum Irmão, anda vinte, & quatro legoas no meſmo dia a ſocorrello l.3.c.1.n.9.
Conhece por reuelaçam os penſamentos de muitos l.3.c. 2.até o n.5.
Tem reuelaçam da triſteza de hum Irmão, paſſa ſem barca a huma Ilha pera conſolalo Ibid.*n.6*

Tem reuelaçam da morte de hum Irmão da Companhia n.7
Tem reuelação que ha de ser eleito Prouincial n. 8
Profecia da vinda de hum filho pera sua mãy l.3.c.3.n.1
Profecia da vida de huma filha, & morte dos Pays n.2.
Outra profecia àcerca de hum pelouro n.3
Profecia da vinda dos Cossarios à Villa de Santos n.4
Profecia de huma nao de vinho, que hauia de vir n.5
Reuelaçam de huma victoria n.6.
Outra reuelaçam semelhante n.7
Reuelaçam da morte de hum Indio n.8
Reuelaçam da primeira ida del Rey D. Sebastiam a Africa n.9
Reuelaçam do cazamento de huma moça n.10
Descobre os pensamentos de hum que queria matar sua mulher n.11.
Reuelaçam â cerca de huns escrauos n.12
Que nam ha de morrer huma enferma desconfiada n.13.
Profecia da morte de huns que hiaõ aroubar Indios l.3.c.4.n.1
Preuè a morte de dous homens n.2
Reuelaçam admirauel da Virgem da Conceiçam n.3
Vè o mó aestado occultò de hum cazado duas vezes n.4
Cazo mais admirauel de outro cazado com duas mulheres n.5
Reuelaçam da morte desastrada de hum homem, & suas intençoens n.6
Preuè que ha de estar no Rio de Ianeiro dentro em doze horas, partindo do porto da Beritioga & outra vez em menos horas n.7.
Profecia dobrada n.8
Conhece hum segredo occulto n.9
Profecia da morte de huma moça n 10
Profecia, & milagre notauel de Manoel Velozo n.11
Reuelaçam celebre de Diogo resuscitado l.3.c.5.n.1
Profecia do peixe achado na praia de Itanhaé cosido na cesta l 3.c.7.n.6
Semelhante cazo n.7
Reuelaçam de hum assalto que deram os Indios Ibid. *n.11*
Visoens horrendas das praias de Itanhaè l. 3.c.7.do n.15 por diante
Tem reuelaçam de certas discordias, vai compolas milagrosamente l.3.c.8. n.4
Profetiza a morte de hum homem l.3.c. 10. n.1
Preuè o assalto do gentio brauo, & liura hum homem de seus rigores n.2.
Profetiza a morte de outro homem n.3.
Profetiza que nam he morto o marido de huma mulher n.4.
Profetiza a morte de duas crianças n.5.
Profetiza o desastre de hum afogado n.6.
Profetiza a morte de hum tido por morto n.7
Vè por reuelaçam a consciencia de hum homem, confessa-o, & deixa-o aliuiado n.8
Profetiza que huma mulher ha de parir hum filho, & que elle o ha de bautizar n.9
Tem reuelaçam que he viuo hum homem n.10

Conhece os pensamentos dos que tratauam em segredo de matar hum homem, & sua mulher n.11

Auiza profeticamente a huma mulher da morte de seu marido n.12

Profetiza a perda de dous nauios, & liura hum homem do successo n.13

Preuè a tentaçam occulta de hum homem & caz o notauel sobre ella n.14

Conhece os pensamentos de outros homens que pretendiam fazer hum homicidio n.15

Profetiza a vinda de hum homem, & dà a entender a morte de outro l.3. c.11.n.1

Profetiza a caza que ham de tomar os Indios n.2.

Profetiza que nam ha de morrer huma mulher, que està com a candea na mão n.3.

Tem reuelaçam que hum Indio ha de morrer logo, & dàlhe a agoa do Bautismo n.4.

Preuè o incendio de huma caza n.5

Preuè outro incendio n.6

Profecia notauel da vida, & chegada de hum exercito de homens que se tinham por mortos, n.7

Profetiza a huma moça a vida de seu Pay & a huma mulher, que he viuo seu marido n.8.& 9

Tem reuelaçam que està hum Indio pera morrer & vai confessallo caminho de 18. legoas n.10

Reuelaçam dos intentos occultos de hum moço n.11

Amoesta hum que se confesse de peccado occulto, & varios cazos semelhantes n.12

Conhece o pensamento de hum Irmão, que julgou delle baixamente l.4.c.1. n.2

Profetiza que nam ha de morrer huma mulher ja desconfiada n.9.

Preuè as circunstancias de seu Prouincialado l.4.c.2.n.2 & 3

Reuelaçam de huma profissam que hauia de vir de Roma l.4.c.3.n.2

Outra reuelaçam dobrada n.3

Reuelaçam do secreto de huma carta n.4

Reuelaçam da morte de huma mulher n.5

Profecia de dous noviços que hauiam de ser despedidos n.6

Manda a hum enfermo que se leuante da cama, vâ a Nossa Senhora, & venha sem febre n.7

Profetiza o lugar da morte do P. Gregorio Serram n.8.

Pronostica que ha de hir huma nao a salvamento n.9

Profetiza o tempo da estada de hum Irmão no Rio de Ianeiro n.12

Profetiza que ha de morrer na Companhia Ioam Fernandes com circunstancias marauilhosas l.4.c.4.n1

Profetiza que ha de ser seu companheiro o P. Luis da Fonsequa l.4.c.4.n.1. no meio, & n.5

Profecia de Luis Fernandes n.6.

Profecia notauel dos trabalhos, & martyrio do P. Francisco Pinto l.c.5. por todo

Profetiza a huma tormenta, & descobre huma escomunham occulta de hum homem l.4.c.6.n.6

Tem

Tem reuelàçam do parto de huma mulher l. 4.c.7.n.3.
Acode milagrosamente a hum Religioso tentado contra a castidade n.8.
Teue reuelaçam da perda del Rey D. Sebastiam em Africa l.4.c.8.n.3.
Tem reuelaçam de hum cazo ausente em S. Vicente n.5.
Cazo terriuel que preuio de huma India que acabou mal n.6
Euita por reuelaçam a morte de hum homem c.7
Preué hum furto occulto n.8
Profetiza a doença de hum Irmão l.4.c.10 n.1
Profetiza a arribada de outro n.2
Profetiza a ida de huma mulher a Angola n.3
Profetiza a vida de hu m Irmão n.3.4
Outra profecia àcerca de hum nauio n.5
Outra àcerca de huma mulher catiua n.6
Outra àcerca da chuua n.7
Pronostica que nam se ham de perder certos nauios n.8.
Preué a conuersam de hum peccador n.9
Profetiza a arribada de hum homem á Bahia n.10
Profetiza que a fortaleza da barra ha de ser comida do mar n.11
Profetiza Ioseph, que huma armada he amiga, & traz hum official carpinteiro, que ha de entrar na Companhia l.4.c.11.n.1
Cumprimento desta profecia n.3
Tem profecia do succesſo de hum homem que està em perigo l.4.c.12n.7
Preuè hum perigo notauel l. 4. c.14. n.1
Profetiza a morte desastrada de hum que faltou com a palaura de entrar na Cõpanhia l.4.c.15.n.1
Profetiza que nam ha de morrer no Rio, senam no Espirito Santo l.5.c.1.n.4
Preué que ha hum Religioso de saber a lingoa do Brasil breuemente l.5.c.4 n.1
Preuè que o P. Ioão Fernandes ha de estar auzente quatro mezes n.2
Conhece por reuelaçam o animo occulto n.3
Tem reuelaçam da necessidade de hum Irmão, & vailhe acudir n.4
Tem reuelaçam do intento occulto de certos homens n.5
Tem reuelaçam de hum homem que andaua em Europa n.6.
Outra reuelaçam do mesmo n.7
Conhece os segredos de huma confissam n.8
Tem reuelação do succesſo da jornada do P. Luis da Fonsequa a Roma l.5.c.5. n.1
Profetiza a vida de hum Indio l.5.c.5 n.3
Tem reuelaçam que he chamado pera Superior do Espirito Santo l.5.c.6.n.1
Tem reuelação de hum succesſo occulto l.5 c.7.n.1
Outra de hum escrito perdido n.2.
Outra de hum parto com circunstãcias graues n.3
Reuel açam dos trabalhos que hauia de padecer hum nosso n.4
Outra de hum peccado occulto n.5
Tem reue lação de hum homem que vem fugindo â Justiça, & liura-o l.5.c.9. n.1
Manda dar rebate que vem inimigos, &

outra vez tocàr alarma por reuelaçam n. 2. & 3.
De huma chuua do pendam n. 4.
Profecia, & milagre juntamente de huma enferma n. 5
Caſo ſemelhante n. 6.
Profetiza a vinda, & vida de hum homem l. 5. c. 10. n. 3
Profetiza a vida de outro tido por morto n. 4.
Tem reuelaçam em o pulpito, & denũcia o cerco perigoſo dos noſſos n. 5.
Profetiza que nam ha de morrer de huma enfermidade l. 5. c. 12. n. 5
Profetiza outra vez que nam ha de morrer doutra doença n. 8
Reuelaçam de huma eſmola l. 5. c. 14. n. 4
Cumprimento de huma profecia notauel l. 5 c. 13. n. 1
Profetiza a vinda de hum auzente n. 3
Profetiza a chegada de hum nauio n. 5.
Profecia vltima de ſua morte l. 5. c. 14. n. 2
Soube a hora de ſua morte n. 4
Cumprimento de huma profecia, & morte de Ioſeph l. 5. c. 15. n. 5.
Excellencia das illuſtraçoens, & profecias do P. Ioſeph l. 7. c. 3. §. 2

R

Reliquias

FOy mandada huma reliquia do P. Ioſeph a Roma l. 5. c 15. n. 8
Reliquias do P. Ioſeph fazem muitos milagres depois de ſua morte l. 6. por todo

Reſurreiçam

Reſurreiçam de Diogo Indio com circunſtancias admiraueis l. 6. por todo
Reſuſcita o P. Ioſeph mortos l. 3. c. 13. n. 4. & l. 2. c. 8. n. 1. 2. 3.

Reuelaçoens, vejaſe o verbo profecias

Rio de Ianeiro

Deſcripçam do Rio de Ianeiro l. 2. c. 1. do n. 2. por diante
Entra no Rio a primeira vez o Gouernador Mem de Sá, acommete, & rende a fortaleza de Villagailhon l. 2 c. 3. por todo
Chega o Capitam mòr Eſtacio de Sà ao Rio, fortificaſe dentro da barra, alcãça victorias memoraueis l. 2. c. 2. por todo.
Succeſſo marauilhoſo de cento & oitenta canoas l. 2. c. 11. n. 4. por todo o capitulo.
Chega ao Rio a armada de Mem de Sà l. 2. c. 13. n. 1. & ſeguintes
Proſegue a guerra, fica ferido mortalmente Eſtacio de Sâ. Continua em ſeu lugar Saluador Correa de Sà l. 2. c. 13. por todo
Edificaſe Cidade no Rio de Ianeiro l. 2. c. 13. n. 4
Edificaſe Collegio na noua Cidade l. 2. c. 14. n. 3

S

Saluador Correa de Sà

SAluador Correa de Sà he ſuſtituido no lugar do Capitam môr Eſtacio de Sà ſeu ſobrinho l. 2. c. 13. n. 5
Do modo que proſeguio a empreza do Rio de Ianeiro, vejaſe do dito liuro 2. c. 13 por diante

S. Vicente

Deſcripçam da Capitania de S. Vicente l. 3. aduertencia 3.
Chegam os naturaes de S. Vicente a perigo de largar a terra pellos exceſſos de Tamoyos l. 2. c. 5. n. 1 guer-

guerras dos Indios contra S. Vicente l.2. por todo
He eleito o P. Ioseph em Reitor de S. Vicente, & o que nelle obra l.3.c.1. n.1.& dahi por diante por todo o liuro.

D. Sebastiam

Tem o P. Ioseph reuelaçam da ida primeira a Africa l.3.c.3.n.9
Teue reuelaçam da perda del-Rey D. Sebastiam em Africa l.4.c.8.n.3

Seminario

Seminario dos filhos dos Indios de Piratininga, de quanto momento foram na conuersam dos Pays l.1.c.6.n.4

T

Tamoyos

REbellamse os Tamayos confederados com Francezes contra os Portuguezes l.2.c.1.do n.1.por diante
Continuam suas violencias l.2.c.4.n.1.
Fabricam canoas de Guerra poderosas com que acommetem a costa n.2
Apertam com mais vigor a S. Vicente l.2.c.5.n.1.
Vay Ioseph a meterse entre os Tamoyos a tratar de pazes n.1
Descripçam das terras dos Tamoyos n.2
Foy mal tomado o trato das pazes por alguns dos Principais Tamoyos, pretendem matar os Padres n.5.
Entram em conselho de pazes n.6
Pretendem segunda vez matar os Padres l.2.c.6.n.1
Primeira pratica do principal Pindobuçu n.3
Pasmam os barbaros da continencia dos Padres l.2.c.9.n.3.
Segunda pratica do Principal Pindobuçu, & seu fim ditozo Ibid.
Segundo conselho dos Tamoyos com os Padres, & suas rezoens n.4. vide Indios

Tebyreca

Esforço do grande Capitam Indio Tebyreca l.2.c.4.n.5

Tempestades

Padece Ioseph huma grauissima tempestade, & he liure milagrosamente l.1.c.4.n.4.& os seguintes
Padece outra vindo da terra dos Tamoyos pera S. Vicente l.2.c.6.n.3.
Preué huma tempestade na serra de Parapiacaba l.3.c.8.n.1.& 2.
Pronostica outra tempestade, & descobre a escomunham de hum nauegante l.4.c.6.n 6.
Liura hum nauio da Prouincia de outra fera tempestade l.4.c.14. n.1.& 3
De outra tempestade, com que entrou milagrosamente a barra do Rio de Ianeiro l.4c.8.n.9
De outra tempestade socegada milagrosamente pera poder passar o corpo defunto de Ioseph l.5.c.15.n.4
De varias outras tempestades milagrosas l.3.c.14.n.1.2.3.
De outra tempestade em que liurou do perigo 4. naos da armada de Diogo Flores l.4.c.11.n.4
Com sua reliquia applaca huma fera tempestade l.6.c.1.n.14

Tupis

Dam palaura de pazes, & de aceitarem a fé ao Irmão Pedro Correa l.1.c.7.n.3
Entregam os catiuos ao mesmo Irmão Ib.
Rebelliam dos Tupis contra os de Piratininga, l.2.c.4.n.4.& os seguintes.

V

Vicente Rodrigues

Discipulo de Ioseph, & seus encomios l.1.c.8.n.11

Vinho

Conuerte o P. Ioseph a agoa em vinho l.3 c.8.n.5

Conuerte o vinho aspero em suaue l.4.c.1 n.6. vejase o verbo conuersam.

Virtudes

Virtudes Religiosas do P. Ioseph l. 7. c. 3. por todo

Visoens, vejase o verbo profecias, & reuelaçoens.

R. P.

IOSEPHI DE ANCHIETA CARMEN DE B. VIRGINE MARIA

POEMA

EM LOVVOR

DA

VIRGEM N. SENHORA

Escrito pello P.

IOSEPH DE ANCHIETA

Eloquar? an sileam, sanctissima Mater Iesu?
Num sileam? laudes eloquar anne tuas?
Mens agitata pij stimulis hortatur amoris
Vt dominæ cantem carmina pauca meæ.
Sed timet impurâ tua promere nomina linguâ,
Quæ sordet multis contemerata malis.
Scilicet illius, quæ clausit ventre Tonantem
Audebit laudes lingua profana loqui?
Mens stupefacta fugit, nisi quòd tuus optima Virgo
Corde metum pauido cedere cogit amor.
Quid faciam? quare trepidem? cur nostra rigescent
Pectora? cur de te lingua silebit iners?
Ipsa loqui cogis, tu vires sufficis ipsa
Dicere conanti, refficis ipsa manus.
Tu pietate foues materna, animumque jacentem
Erigis, æthereis accumulasque bonis.
Sydereæ tangar si non ego Matris amore,
Si mea non dicant Virginis ora decus;
Duritiâ silicis, ferrique, æriſque rigorem
Vincat, & inuictum cor adamanta meum.

Quis mihi virgineos sub pectore claudere vultus
Præstet, vt ardenter te pia Mater amem?
Tu mihi cum chara sis vnica Prole voluptas,
Tu desiderium cordis, amorque mei.

De Conceptione Virginis Mariæ

TE priùs æthereos verbo quã conderet orbes,
Ante Deus latam quã fabricaret humũ.
Te priùs æterna concepit mente futuram
Cum pura Matrem virginitate suam.
O tu qualis eras diuini ante ora parentis
Cum mundo cæli condita turma foret!
Nundum latiuagi diffluxerat aquoris vnda,
Nec vagus obliquis fluxerat amnis aquis;
Nondum fœcundo manarant gurgite fontes,
Nec juga constiterant ardua mole graui:
Et tu jam summi concepta in mente parentis,
Cujus ventre Deus conciperetur, eras.
Quæ fœdis mundum purgares sordibus omnem,
Et fieres plagis vera medella meis.
Qualis es ô Virgo! quantum dilecta superno
Artifici! qualis forma decorque tuus!
Tu ventura salus primo promissa parenti,
Quæ Vitam casto viscera nixa fores.
Vt quos mortiferis infecerat Eua venenis,
Concepta Antidotum tu sine labe dares.
Fœmineo expauit versutus nomine serpens,
Cujus capta fuit fœmina prima dolis.
Scilicet ipsa tua concepta in ventre parentis
Quod maculat cunctas crimine sola cares.
Comminuisque caput sinuosi calce Draconis,
Et depressa tuo sub pede colla tenes.
Tota refulgenti resplendes pulchra decore,
Tota cares nœuo dulcis amica Dei.
Nulla tuo labes peccati pectori inhæret:
Num ladit speciem vel nota parua tuam?
O speciosa nimis, virtutum compta nitore,
Quæ potes angelicos exuperare choros.
Fige tuum nostro Virgo immaculata decorem
Pectore, forma oculos attrahat ista meos.

Illa

Scilicet hæc magnos capiebat forma Prophetas,
Qui te carminibus præcinuere suis.
Illi te variis præsignauere figuris,
Optantes Proles vt tua ferret opem.
Quam cuperent illi cœli splendore nitentis
O formosa oculos cernere Virgo tuos!
Quàm vellent coram diuinam haurire loquelam,
Manabatque tuo dulce quod ore melos!
Fœlices igitur, qui te genuere parentes,
E cœlis ortum qui didicere tuum,
O fœlix Ioachim, cujus de semine Virgo
Progenita est Natum progenitura Dei,
Fœlix Anna parens, cujus concluſa sub aluo est
Ventre Deum Virgo compositura suo,
Cui facta es grauidi dulcissima sarcina ventris,
Chara Patris soboles, & leue matris onus.
Clausa manens vtero nulli patefacta priorum
Ostia cæpisti jam reserare poli.
Iure supernorum meritas jam præparat agmen
Quas referat grates, sancta puella, tibi.
Iure noua exultans per cœli templa celebrat
Gaudia, quod gigni te sine labe videt.
Per quam mundetur primorum noxa parentum,
Humanum maculas contrahit vnde genus.
Per quam pars nostri contractas maxima sordes
Eluat, athereis annumeranda choris,
Iubilet aula poli, sine crimine gignitur vllo
Aula futura Dei, jubilet aula poli.
Mœreat orcus edax, nulla est in Virgine labes
Quæ modo concepta est, mœreat orcus edax.
Deprime sanguineas coluber fœdissime cristas,
Caudaque contracto palpitet ægra sinu.
Conde superbe tuam sinuato corpore frontem,
Protege ceruicem, conde superne caput.
Ecce venit mulier laqueos ruptura dolosos,
Ecce viro mulier fortior, ecce venit.
Quid miser exultas, quod retia miserit olim
In tua non cautos famina prima pedes?
Improbe quid gaudes, mulier quia prima marito
Monit, vt inficeret sordibus omne genus?

Gignitur en Virgo primi de carne parentis,
Quæ tamen ipsius nescijt vna scelus.
Ecce venit maculis mundata, ac lege prioris
Libera, sola tuas non subitura plagas.
Hæc inimicitias, & bella horrentia semper
Terribilis contra teque tuosque geret.
Tu niueo ipsius malus insidiabere calci
Pestifero verrens pectore lapsus humum;
Sanguineo vt facias lethalia vulnera morsu,
Dira venenoso dente venena vomens.
Illa tibi insultans nec dira afflabitur aura,
Nec dente icetur, sanguinolente, tuo.
Ceruicemque premet planta victrice superbã,
Confringetque tuum, comminuetque caput.
Tartara nigra tremant: equitem turbauit, equumque
Tartareum Virgo, tartara nigra tremant,
Gaudeat ad tantæ Conceptum Virginis omnis
Quæ gemuit tristi terra sub axe diù.
En redit ille nitor cœli, facieque serena,
Cui primi obduxit nubila culpa viri.
Calica purgatis en rident atria nimbis,
Lætaque placatus protulit ora polus,
Nam tuus ô fœlix primæ Conceptus honorem
Iustitiæ retinet munere Virgo Dei.
Vt cœlum illustres, cœlesti luce coruscas,
Et mundum vt mundes, crimine munda venis.
Et dolor, & crimen diuturni causa doloris,
Corripient celerem te veniente fugam.
Iure polus gaudet, cujus dignissima Princeps
Conciperis, Dominum post paritura suum.
Iure solum gaudet, quia terræ è semine nata:
Laus eris astrigeri luxque decorque poli.
Cum terra pontus, cum ponto exultat Olympus,
Cumque creaturis conditor ipse suis.
Maximus immenso lætatur amore Creator
Mira suæ spectat cum monimenta manus:
Continuos vasto cum cernit in æquore motus,
Et varia æquoris ludere monstra vijs:
Cum videt immotam tam grandi pondere terram,
Cunctaque materno quæ fouet alma sinu:

Astri-

Aſtrigeros pulchro cum temperat ordine cœlos,
Innumeris florent quæ loca ſpiritibus.
Si de perfecto, quem verbo condidit, orbe
Ille Opifex rerum gaudia ſummus habet:
Tu certé ex omni, ſpecioſa puellula, parte
Gaudij eris ſummo maxima cauſa Patri.
Iubilat ille fouens immoto gaudia corde
Quod fecere ſuæ te ſine labe manus.
Perfecit manuum ſuper omnia facta ſuarum
Hoc vnum, & reliquis prætulit Autor opus.
Nec tibi jam tellus, nec jam tibi certet Olympus:
Concedunt formæ terra poluſque tuæ.
Cœlica inaſſuetum miratur turba decorem,
Quo noua materno fœmina ventre nites.
Seiliret effinxit ſi te natura minorem,
At diuina tibi gratia maior ineſt.
O opus eximium, diuinæ ô fabrica dextræ
Nobilis, ô toto grandior orbe domus.
Cum tua lætificet totum Conceptio mundum,
Expers lætitiæ cur ego ſolus ero?
An quia deturpant fœdæ mea pectora culpæ,
Et maculata dolent ſordibus iſpa ſuis?
Munditiamque lutum, lucemque odere tenebræ?
Et virtus animo ſemper acerba malo eſt?
Luminaque exhorrent faciem laſciua pudicam?
Torquet & impuros integritatis honos?
Nec mihi (confiteor) corruptam pondere mentem
Triſtitiæ poterant mergere ad ima graui;
Ni tuo reficeret lacerum clementia pectus,
Totaque materno mens foret orba ſinu.
Nam tua lux tenebras pellit, cænumque repurgat
Munditia, & virtus effugat omne ſcelus.
Te ſequar impurus puram, tibi pectora noſtra
Hærebunt vitijs expolianda ſuis.
Nam quis de immundo conceptum ſemine mundet?
Et puro fœdas abluat amne notas?
Nonne tua hoc faciet, virgo mundiſſima, virtus,
Conciperis primo quæ ſine ſola malo?
Ecce ego flagitij conſors vileſco paterni,
Primaque de matris crimina ventre tuli,

Totus in immundi submersus gurgite cœni,
Et mea vita suis est putrefacta malis.
Tu fons munditiæ purus, scelerumque fugatrix,
Tu mihi cor viuis purificabis aquis.
Fœlices illi, quorum pia pectora amore,
Et desyderium conflagrat omne tui.
Fœlix qui tacitæ per amica silentia noctis
Te meditatur amans, te meditatus amat.
Fœlix Virgineæ qui obseruat limina portæ,
Assiduusque tuas excubat ante fores.
Qui decora alta tui Conceptus voluit amanti
Pectore, quæ vitæ est aurea portæ tuæ;
Ille tui dulcem curam experietur amoris,
Menteque cum munda corpore castus erit.
Hauriet à domino veram donante salutem,
Et vitæ inueniet munere dona tuo.
O amor, ô bonitas supremi immensa Parentis,
Cujus te mirum dextra poliuit opus.
Laudet eum tanto decorandum numine cœlum,
Gratificoque hymnos personet ore nouos.
Laudet eum tanto jam fœlix munere terra,
Terra binum gerans, quod feret omne bonum.
Mens quoque sũme Pater, mea te veneratur adorãs,
Progenitaque meus Virgine laudat amor.
O decus, ô generis pulcherrima gloria nostri,
Splendor honestatis, munditiæque nitor.
Hei mihi, cur spreui te, formosissima rerum,
Spurcitiæ turpi cæcus amore meæ?
Cur non viderunt tantum mea lumina lumen?
Cur mea non traxit pectora tantus odor
Me miserum! carnis prodegi animæque pudorem,
Contulerat Genitor quas mihi summus opes.
Et procul aufugiens, patrem matremque reliqui,
Offendens factis teque Deumque meis.
Et tandem redeo patrem matremque requirens,
Inueniam vt meritis teque Deumque tuis
Ante tuos miserum sine me procumbere postes,
Nec mihi clamanti duriter obde fores,
Istic integras sine me traducere noctes,
Istic integros me sine flere dies.

Sic.

Sit tua viſceribus Conceptio munda voluptas,
Delicia, requies, guſtus amorque meis.
Hanc ego contemplans, memorique in mente reuoluens
Munder, & abſcedat turpis imago procul.
Hujus amor fœdum protudet caſtus amorem,
Fœtorem pellet pectoris hujus odor.
O tu, quæ niuei, bona Virgo, pudoris amantes
Diligis, exemplo quem didicere tuo:
Me tibi qui ſerò mentem corruptus adhæſi,
Seminecem mites cum tetigere manus;
Me refouere tui ne deſine pectoris æſtu,
Flamma tuo tepeat carnis vt igne meæ:
Et tibi pollicitum reddat ſine face pudorem,
Iuratam ſeruans tempus in omne fidem.
Percipis (an fallor) tremulæ vaga murmura vocis?
An ſopita jaces tegmine ventris adhuc?
Et fortaſſe tuas obſtruxit fertilis aures
Sordibus, & vitijs mens mea fœta ſuis.
Sed timeo immerito: vani procul eſto timores:
Non fallit Matris dulcis imago pia.
Non talem expertus te ſum, mitiſſima: non ſic
Ingenij pietas eſt mihi tota tui.
Deſinet antè leues nox humida fundere rores,
Et cadere è grauidis nubibus humor aquæ;
Ante negent liquidi dulciſſima pocula fontes,
Ante fluens vitreo non eat omne latex:
Quam tua non manet pietatis vena liquores,
Et ſtent dulcoris lata fluenta tui.
O vtinam forti noſtras ſine fine medullas
Concremet igne tui dulcis amoris amor.

De Ortu Beatæ Virginis Mariæ

QVis nouus aſtrigera ſcintillat lucifer arce?
Quis nouus Eoo ſplendet ab axe nitor?
Quis nouus æthereo de culmine fulgurat ignis?
Quæ noua inaſſueto lumine flamma micat?
Quæ noua lux radios cæcum diffundit in orbem?
Quæ noua lux oculos verberat orta meos?
Maior adeſt fulgor, rutilantior exit Eous,
Clarius erumptit per juga celſa jubar.

Maiori videoroseam nituisse rubore,
Auroram, nitidis, & rubuisse comis.
Pulchrior inuehitur croceo spectabilis æthra
Tegmine, flammiferis irrequieta rotis.
Sed quid ago insipiens? oculos caligine mersi
Decipiens nimia lux noua luce meos.
Nunc etenim primùm cunctis clarissima rebus
Hæc oritur lampas, lux vbi nulla fuit.
Omnia ab antiqua nacentis origine mundi
Texerat horrifico turba Erebea chao.
Omnia nox late nebuloso cæca pauore
Terruerat, tenebris obrueratque nigris.
Nulla polo densas aurora amouerat vmbras,
Æthere nocturnos nulla fugarat equos.
En primum placidi sub vertice lumen Olympi,
Quo caruit tenebris obruta terra videt.
Terminat hæc noctis tenebras, lucemque diuinam
Producit radijs Stella coruſca nouis
Præuenit immensum Solis pulcherrima lumen,
Perpetuumque prait nobile mane diem.
Hæc Stella est, oritur quæ magni è stirpe Iacobi,
Luxque tenebrarum non habitura vicem
Ecquid adhuc densis mea mens obduceris vmbris?
Eequid adhuc oculos nox tenet atra tuos?
Aspice nascentem forma præstante Puellam,
Cujus ab obscuro lux fugat orbe chaos.
Vt tua contigerit fulgenti lumina flamma,
Aspectam retine tempus in omne semel,
Ipsius eximio si delectabere amore,
Ipsius eximius te refouebit amor,
Ejus honor verum tibi conciliabit honorem
Auferet opprobrium scilicet ipsa tuum.
Hæc est, si nescis, magni noua gloria mundi,
Gloria magna poli, gloria magna soli.
Hæc est infames quæ nobilitate parentes
Donat, & amissas crimine reddit opes.
Hæc est, quæ patrum tollit maledicta priorum;
Et generis delet dedecus omne sui.
Hujus in exortu veteres cessere querelæ.
Et dolor, ò Ioachim fletus, & Anna, tuus.

Iam

Iam nunc, ſancte ſenex, nullam patiere repulſam
In templum Domini cum tua dona feres.
Iam non ad caulas indulium fletibus ibis,
Nec duces inter tempora mœſta greges.
En tibi lætitiam mundo paritura perennem
Triſtitiæ pariter Filia meta tuæ.
Inter fœcundos multo fœcundior omnes,
Et fœlix tali prole ferere pater.
Inter fœcundas multo fœcundior Anna,
Et fœlix tanto pignore mater erit.
Fœlices nimium fœlici ſorte parentes,
Quos tanto ornauit ſummus honore Deus.
Fœlix tam longo patientia tempore conſtans,
Quæ talem fructum, ceu bona terra, tulit.
Fœlix tam mitis, tam neſcia vita querelæ,
Cui dedit omnipotens præmia tanta manus.
Fœlix ô pietas Templo miſeriſque benigna
Pauperibus, tanto magnificata bono.
Fœlices lacrimæ tam dulce leuamen adeptæ:
O fœlix nactus gaudia tanta dolor!
Lætare ó Ioachim, tua quondam Filia Mater
Facta Dei magnum te quoque reddet auum.
Gaude Anna, efficiet tua jam tibi Nata Nepotem
Quem pariet ſalua virginitate, Deum.
Quò feror impulſu demens? quo turbine raptor?
Quo celeres properant tam ſine more pedes?
Cur oculi effluitis, nec Virginis ora videtis,
Ora verecundis plus rubicunda roſis?
Cur vos non retinent natæ formoſa Puellæ
Lumina, Phebeo lumine clara magis?
Fallor? an & noſtras vagitus percutit aures?
Quæ mihi tam dulces attulit aura ſonos?
Fallor? an & nomen ſonuit mihi dulce Mariæ,
Et dedit ad nomen machina ſigna triplex?
Subdita virgineum venerantur ſydera nomen:
Suddita virgineum nomen adorat humus.
Terribili pauitant Erebi nomine cætus,
Seuus & in Stigijs abditur anguis aquis.
O mihi melliflua plenum dulcedine nomen!
O nomen miris dulce Maria modis!

Si finis, ante tuas pro munera pacula Cunas
Captus amore tui carmina, Virgo, canam.

SAlue diuino tam compta Maria decore,
Vt tuus angelicos sit nitor ante choros.
O salue humano tam nobilis ore Maria,
Transeat humanos vt tua forma modos.
Tu malè confractum fortis solidabis Olympum,
Antiquâ renouans integritate polos.
Humanâ æthereas implebis gente ruinas
Inuicto Nati robore freta tui.
Nempe Dei paries intacto viscere natum:
Ille salus cunctis vnica rebus erit.
O mulier fortis, quæ post tot temporis annos
Inuenta es tandem fœmina fortis, Aue.
O Vrbs diuini moles operosa laboris!
O Domus Artificem compositura tuum!
O noua progenies! diuinæ ò nobile donum,
Quo meruit Ioachim, mater, & Anna, manus!
Exoreris claro magnorum è sanguine Regum;
Sed genus exuperas nobilitate tuum,
Non ideo es fœlix, magnis quia Regibus orta;
Ista nec á patribus gloria, Virgo, venit:
Sed quia te tantam neptem genuere, beati,
Dequé tuâ patrum gloria laude fluit.
Si bene contemplor, tu sancta infantula vitæ
Arbor es æternâ fertilitate grauis.
Cujus ineſt radix humili benè condita terræ
Ardua sublimis sydera tangit apex.
Cujus vtramque domum contingunt brachia solis;
Pertingunt rami cujus vtrumque polum.
Subque tuis folijs operis genus omne animantum:
Protegit vmbra homines, protegit vmbra feras.
Quippe bonos placida mitissima protegis vmbra,
Nec tua cum veniunt respicit vmbra malos,
En mea continuo mens æstuat igne malorum:
Protege me sparsis, arbor amœna, comis.
Inquè tuis possim, volucris ceu cælica ramis,
Diuinos læta promere voce modos;

Diui-

Quales multiplici fundunt modulamine cantus,
Quos tuus assiduis ignibus vrit amor:
Quos juuat ambages virtutum ambire tuarum,
Perque tua incessus figere facta suos.
Tu Baculus fragiles sustentans robore vires,
In laqueum dubios nec sinis ire pedes.
Non metuant casum, tibi qui innituntur & hærent,
Qui sua committunt omnia, seque tibi. (cunt,
Respice vt omnis abit, vigor, & genua ægra labas-
Confirmet tremulum ne tua dextra cadam,
Tu collis, stillat pingues vbi sylua liquores,
Puraque de matris cortice odora fluunt.
Cujus odor vinos reficit, vitæque reducit
Quos rapuit fati mors fera lege sui.
Ille mihi Stygio mentem fætore putrentem,
Fædaque de turpi sustulit ora fimo.
Tu ductus viuæ lateque fluentis aqualis,
Per quem diuini flumina fontis eunt:
Currit inexhausto per quem sacra gurgite lympha,
Vber, & in steriles labitur amnis agros.
O mihi vitalis per te, precor, influat humor.
Ne nocuo pectus conflagret igne meum.
Tu vera Effigies, diuini & imago decoris.
Cujus sydereus splendor in ore nitet.
In qua ceu speculo magni perfectio lucet,
Virtutesque omnes, ingeniumque Dei.
Imprime formosam nostris, benedicta, figuram
Pectoribus vitæ munditiæque tuæ.
Tu Fulmen rapidis comburens crimina flammis,
Tartareosque cremans sub Phlegethonte duces.
Nomen auernales, ò Virgo Maria, phalanges
Fundit, & affligit, præcipitatque, tuum.
Hoc mihi pro telo, bello insurgente, Maria,
Hoc mihi pro forti fulmine nomen erit.
Tu Gemma ignitos vincens fulgore pyropos,
Aurea qua magni fulgurat aula Dei.
Tu pretiosa nimis perlucida margarita,
Vnde sibi ornatum terra polusque petunt.
Pectora quæ vario pingis tibi debita cultu,
Pictaque diuino digna fauore facis.

Tu latices olei facundos Hydria fundis,
Omniaque pingui vasa liquore reples;
Debitor vnde miser, postquam sua debita soluit
Vnde in perpetuum viuere possit, habet.
Languoresque meos oleo pietatis inungens
Efficis ad luctam fortia membra mihi.
Tu Iaculum dulci ladens præcordia amore,
Quæ nostra vt sanes interiora feris.
Quæ rumpis molli penetralia pectoris ictu,
Vulneraque solo lumine magna facis.
Nam quemcumque pijs Spectabilis mitis ocellis,
Ille tuo grauiter saucius ense gemit.
Tu luna illustri nunquam variabilis ore,
Cui jugis impleto præstat in orbe nitor.
Quæ luces tenebras inter versantibus atras,
Et lux in cæca nocte diurna micas.
Qui sua luce tua vestigia rexerit, ille
Lætus in occidui lumine solis erit.
Tu Mari, tu magnum, tu magna maior abysso,
Agmina quæ condis non muneranda sinu:
Magna vbi cum paruis animalia piscibus errant,
Cunctaque sunt matris tegmine tuta suæ,
Sub tua tecta boni fugiunt; nec dura repellis,
Cum miseri fugiunt sub tua tecta mali.
Tu Nauis, nullis quam motibus æquora jactant,
Horrida quam nullo turbine quassat hyems.
Cujus in hospitio tranquillum nauita cursum
Conficit, & pedibus litora tuta premit.
Tu, sacra ne in domiti vastent altaria tauri,
Perpetuus Templi lumina claudis Obex:
Quem neque tartareæ poterunt infringere portæ,
Nec malus ostentis hæresiarcha nouis.
Obsigna validis nostri precor ostia cordis
Vectibus, vt soli sint adaperta Deo.
Tu placidus Portus, statio secura carinis,
Quas agit insani vis furiosa freti.
En mea, quæ diris agitatur cymba procellis,
At te jam fesso remige tarda venit.
Torua reluctatur cum sauis marmora ventis:
Porrige, ne pereat, Virgo benigna manum.

Tu

Tu quadriga Dei, quæ justo excita furore
Proteris hostiles impetuosa manus:
Indue jam robur, dignas accendere in iras;
Obrue quæ surgunt agmina sæua mihi.
Tu rosa de spinis, nec spinis pungeris orta
Perpetuo primi veris honore nitens.
Quam nec tristis hyems, hirsutaque frigora lædunt,
Nec malus æstiuo marcidat igne polus.
Quæ æterno seros ornabis flore nepotes,
Quæ æterno primos flore fouebis auos.
Tu Speculum, Signum, Sydus, Stimulusque, Salus-
que
Iustitiæ, fidei, lucis, amoris, humi.
Iustitiâ illustra, fidei pugnantia signo
Castra rege, æternæ fundito lucis opes.
Diuino stimula tandem mihi pectus amore;
Pande salutares ad sacra templa vias.
Tu Tegmen rapidi feruenti solis ab æstu,
A rigida glacie, frigoribusque niuis.
Quo pater Adamus probrum, quo prima pudorem
Illa parens culpæ conteget Eua suæ.
Quo mens nuda mihi velamine, nuda tegantur
Membra creatori grata futura suo:
Tu generosa virens Iessæa ex arbore Virga,
Virga carens nodo, cortice Virga carens.
A prima modum nec ducis origine culpæ,
Cortice nec proprij criminis aspra riges.
Tartareum duro torquebis fuste tyrannum,
De malè possessa projicie sque domo.
Ipsa tuos molli castigas verbere amicos,
Percussosque tuo dulcis amore foues.
Cade meas crebro pia verbere virgula costas;
Dulce tuæ fuerit ferre flagella manus.
Cæde, nihil parcas; debentur verbere culpis;
Cæde, nihil parcas; leuiter illa feram.
Si tibi dilectos clementi viscere amoris
Percutis, vt charus sim tibi, cædar ego.
Cæde, nihil vereor né Virga occidar ab ista;
Non nouere tuæ pernecuisse manus.
Cædis enim sanans, & sanas vulnera cædens,
Et redit ad plagas vita perempta tuas.

O Virga intacto tactura cacumine cœlos,
Augmentique tui vix habitura modum.
Exultate poli, colles gaudete perennes,
Plaudite syderibus florida regna rubris.
Angelici properate chori, properate ministri,
Alternis celeres ite, redite vijs.
Festiuas natæ choreas celebrate puellæ,
Carmina fundentes Virginis ante torum.
Illa venit vestras olim sartura ruinas,
Illa decus vestris sedibus orta vehit.
Sternite aromaticis cunabula Virginis herbis,
Pingite purpureis molle cubile rosis.
Balsameis teneros perfundite odoribus artus,
Regales gemmis, & decorate comas.
Formosis Annæ consternite floribus vlnas,
Quoque sedet dulci pondere pressa sinus.
O verè fœlix, cassumque grauamine pondus,
Quod sedet in gremio nobilis Anna tuo.
Nec grauis in grauido fuit hæc tibi sarcina ventre;
Vlla nec in partu pœna dolorve fuit:
Iure ne quæ mundi venit ablatura dolores
Tristia cum tristi damna dolore daret.
Conceptus dulcis dulcem quoque præuenit ortum;
Ille carens maculis, iste dolore fuit.
Dulce tibi teneros inuoluere vestibus artus,
Amplectique vlnis membra tenella pijs.
Dulce verecundis infingere basia malis,
Dulce labris Natæ labra fouere tuis.
Dulce tibi plenas ori inseruisse mamillas,
Pellere lacte famem, pellere lacte sitim.
Dulce tibi incompto cantu sopire puellam
Arida nectareus dum rigat ora liquor.
Omnia cum dulci tibi sunt dulcissima Prole,
Plusque tui, quam tu, pectoris illa tenet.
Huc omnes properate, grauis quos sarcina culpæ
Deprimit, & pressos tartara versus agit.
Ista Redemptorem pariet modo nata Puella,
Qui graue sublato crimine tollet onus.
Ferte pedem pueri, juueniles currite cœtus;
Munera ferte viri, munera ferte senes.

Cur-

Currite, qui niuei fastigia ad alta pudoris
Rite per accliues quæritis ire vias.
Hæc molli ducens ad cana cacumina cliuo
Virgineum trito tramite pandet iter.
O Domina, ô Virgo formosi zona pudoris:
Si bene quos vincis soluere nemo potest.
Stringe meos casto, benedicta, ligamine lumbos,
Vincula circunda renibus arcta meis.
Hæc cape, quæ cecini, Virgo pulcherrima, cunis
Turpis abortiuus, pauper inopsque tuis.
Lilia plura meus, florum tibi læta rubentum
Stemmata nascenti plura pararat amor.
Nunc tamen illa tibi paritura munera seruo,
Cum Deus in gremio sederit ipse tuo.
Interea dulci distentas lacte mamillas,
Et bene præmansos sume tenella cibos:
Vt Domini in Templum crescas portanda sacratũ,
Grande decus, munus nobile, clarus honos,
Me quoque vt in casto pulchri mihi crescat amoris
Pectore flamma, tui pabulo amoris ale.

De Præsentatione Virginis Mariæ.

PRodit odorifero fragrans noua virgula fumo,
Altaque aromaticus sydera tangit odor.
Ostia jam resera diuini grandia Templi
Ianitor, & verso cardine pande fores.
Deme sacris adytis velamina summe sacerdos,
Incensum vt Ioachim ponat, & Anna suum:
Diuinamque pio suffimine adoret ad aram
Summa nouo venerans numina thure Dei.
Atria taurino non polluet ille cruore,
Nec coquet accensis carnea frusta focis.
Nec summum hircorum placabit sanguine Patrem,
Ante nec æratas concidet agna fores.
Scilicet Omnipotens, quæcũque in montibus errant
Iumenta, & pingues lata per arua boues,
Quasque feras densis abscondit sylua latebris,
Aerias volucres, lanigerosque greges,
Graminaque, & pulchris vestitos floribus agros
Condidit, & domina temperat ipsa manu.

Non

Non hæc iratum placabit victima cœlum,
Munera, nec sanctus præparat ista senex:
Sed merita fundet medio de pectore laudes,
Reddet, & excelso jam sua vota Deo:
Quæ pius emisit, mæstum cum degerit ævum
Prole carens dulci, probraque multa ferens.
Ecce venit tandem fœlici pignore fœlix,
Et cum dono aras diuite diues adit.
A Domino acceptam Domino dabit ipse Mariam,
Et Templi tanto munere crescet honor.
Hujus enim molles nardi pubentis aristas,
Galbana, thus, myrrham, basama, vincet odor.
Hæc dabit innocuum, qui crimina deleat, Agnum,
Hostia pro cunctis qui cadet una reis.
Qui simul ac diro mitissimus occidet ense,
Cessabunt cædi pinguia colla boum.
Ille suo veteres delebit sanguine sordes,
Ille cruor puro purior amne fluet.
Ille semel sacra mactabitur Agnus in ara,
Victimaque æternum totius orbis erit.
Ergo venit fœlix, ô Virgo tenerrima, donum,
Accipiant adytis te sacra Templa suis.
Egredere insignis, sedesque relinque paternas;
Tecta manent veri te speciosa Patris.
Desine de collo dulcis pendere parentis:
Mater eris Domini jam sine labe tui.
Sperne puellares, diuina Infantula, mores:
Maturus mentis jam tibi sensus erit.
Namque tuum summus Rex aheris optat amorem,
Igne Deus formæ carpitur ipse tuæ.
Sensibus ille tuos maturis perficit annos,
Arcanique arcam te cupit esse sui.
Rumpe moras omnes charos comitata parentes;
Incipe diuinum Virgo triennis opus.
Ecce venis rutilans: acies properate polorum,
Virgineas vario pingite flore vias.
Ecce venis multis electa ex millibus una,
Sol vt it igniuomis pulchra per astra rotis.
Ecce venis miro spectabilis ora nitore,
Lucet vt impleto candida luna globo.

Duce-

Duceris in Templum magni noua ſponſa Tonãtis;
Et terit inſuetas planta tenella vias:
Imparibuſque patris veſtigia paſſibus æqua
Maternamque premis paruula Virgo manum.

Deploratio amiſſæ virginitatis, in conſpectu Virginis.

VT patrio profers diuinum è limine vultum,
Spargitur ambroſius mœnibus vrbis odor,
Et ſenſi, aut certe credens ſenſiſſe cucurri,
Oblatum caleans qua rapiebar iter.
Et dixit: Quid agis mea mens? age curre, videre
Sicubi ferie ſacræ Virginis ora potes.
Nec mora, feſtinis dum curſibus emico, vidi
Ante ſacros Templi virginis ora gradus.
Vt vidi, vt perij jaculo confoſſus amoris,
Vt mea traxiſti lumina, Virgo, tuis:
Vt mihi inaſſuetis ardoribus intima carpſit
Pectora formoſæ Virginitatis amor:
Certus eram niueo circundere fræna pudori,
Clauſtraque perpetuis reddere firma ſeris:
Perque tuos paſſu fœlici incendere greſſus,
Moribus exultans candida Virgo, tuis
Hei mihi, fugiſti celeri mea lumina planta,
Tardaret greſſus cum mora longa meos.
Ecce ferus telis oppugnans mollibus hoſtis
Expugnat rubor pectoris omne mei:
Clauſtraque confringens male cuſtodita ſeraſque,
Corporis atque animæ depopulauit opes.
Tunc ego jam ſero mea triſtia damna rependens,
Heu perijt, dixi, virginitatis honos!
Mœſtaque percuticns geminatis pectora pugnis
Fata dolens planxi talibus atra ſonis.
Hei mihi, quis læſit nunquam reparabile clauſtrum?
Qua vis obſtructas fregit iniqua fores?
Quæ tam ſæua tuam rupit, mea vinea, ſepem
Beſtia? maceriam quis lacerauit aper?
Ecce carens muro fis omni præda latroni,
Ecce pates cunctis peruia facta feris

Cur me, ſumme Parens, eduxti in luminis oras?
Cur tetigi ex matris viſcere natus humum?
Atque vtinam, aſpicerent ne mea tua lumina turpem,
Conſumpta in primo limine vita foret.
O vtinam pulchri labem viſura pudoris
Vltima veniſſet funeris horamei.
Quippe foret leuius conſummi funere, & omnes
Sulphureo pœnas ſub Phlegethonte pati,
Quam tua ſancte Pater bonitas immenſa, poteſtas
Suprema æterno agnus amore decor,
Quam tua, ſancte Pater, factis læſiſſe nefandis
Numina, & inter oculos fada patraſſe tuos.
O anima infœlix, deformis, adultera, fœtens,
Turpis, & in turpi corpore clauſa manens.
Excute torporem, corruptum concute pectus,
Horrorem ſceleris ſordida volue tui.
Quis formam pulchri tibi (pro dolor!) abſtulit oris?
Quis tua tam turpi polluit ora luto?
Tune illa es, quondam quam vitreus abluit amnis,
Cryſtallo pectus candidiuſque dedit?
Quam ſacer æthereo purgauit Spiritus igne,
Excocta vt flammis aurea tota fores?
Tene rato Sponſus junxit ſibi fœdere ſummus
Cum tua fœcundis crimina lauit aquis?
Dic vbi ſacra fides, jurataque fœdera quondam?
Dic vbi promiſſus, nec violandus amor?
Perfida polliciti temeraſti jura pudoris:
Spretus amor mœret, facta doletque fides.
Diſplicui Sponſus, placuit tibi turpis adulter:
Hoſpitium Domini fur ſceleroſus habet.
Spreuiſti Regem, Stygium complexa tyrannum;
Hic herus infamis nobilis ille Pater.
Linquis amatorem ſyncerum pellis amicum;
Accipis oſorem, te ferus hoſtis habet.
Sordida quin plagis Patrem offendiſſe benignum,
Debuit eſſe tuus qui tibi ſolus amor.
Quin ſcelerata gemis Dominum tempſiſſe potentem,
A te cui fuerat ſummus habendus honor.
Quin perjura doles Sponſi violaſſe ſuauis
Fœdera, adulterjis, & maculaſſe torum.

Sorde lupanaris turpasti fœda cubile :
Sponsus abest dulcis , tortor acerbus adest.
Quæ rabies miseram , quæ te tam dira libido
Abstulit amentem ? quæ rapuere faces ?
Turbo tuum vehemens fœdarum mersit aquarum
(Proh dolor !) in fœcis stagna profunda caput.
Ecce jaces Regi superorum inuisa polorum;
Ecce cares Sponsi cœlico amore tui.
Sordibus implicitam turpis , quem turpis amasti ,
Te tenet in fœdo perditor ille sinu.
O jactura grauis nullo reparanda labore !
O grande , amissum tempus in omne , bonum !
O decor abjecti nunquam redituræ pudoris !
O decus , ò nunquam restituendus honor !
O bona virginitas , Sponso tam grata decoro ,
Quis mihi te casus , quæ fera ademit hyems ?
Sola tui restat nuper mihi dulcis imago ;
Tu semel infœlix perdita prorsus abes.
Flete oculi tantam vultu squallente ruinam,
Fusaque lasciuas fordidet vnde genas.
Huc lacrymæ, huc gemitus, plãctus, formido, paucres ;
Huc dolor, huc pallor, terror , & horror ades.
Obruite insano curarum vortice mentem ;
Mergite tristitia tartara ad ima caput.
Aut tu , sũme Pater, vel me Stygis abde lacunis ,
Offendant oculos ne mea facta tuos.
Vel tere contrito carnem cum corde precacem ,
Vt jam grata suo sit mea vita Patri.
Hæc ego cum gemerem , tristi, & mens ægra dolore
Plangeret ad sponsum certa redire suum
Delicijs vti turpis suadebat adulter ,
Et dare nequitiæ libera frena meæ.
Nulla tibi , aiebat , capienda in morte voluptas :
Dum licet , in medijs difflue laxus aquis.
Credere visus eram , victumque libido trahebat
In consueta meas vincla datura manus ;
Inque tenebroso vitiorum mersa barathro
Iam prope lata suis mens erat ipsa malis.
Cùm prope mors esset , nec spes foret vlla salutis ,
Vellet , & in lecto fœda jacere suo :

Nescio quis lenis placidæ mihi sibilus auræ
Hos dedit inspirans cordis in ore sonos.
Quam volucre diu cano lutulentus in isto,
Surge, venit sacros Virginis ante pedes,
Si turpem vultu te exceperit illa sereno,
Ne timeas, sordes abluet illa tuas.
Surgo gravis mentem multorum mole malorum,
Et vetus in tumido corpore torpor erat.
Dejectusque caput, faciemque tegente pudore,
Vix veni ante oculos, Virgo benigna, tuos.
Nec visus oculis, nec erat data copia fletus;
Condebant pressæ lumina gesta genæ.
Nec quibus affarer noram te, candida, verbis;
Hærebat gelido torpida lingua, metu.
Mens sibi luxuriæ pauitabat conscia turpis;
Attonitus multo crimine totus eram.
Captabam sola diuinas aure loquelas,
Dulce tuo flueret si quid ab ore mihi.
Ecce labris prodit (nisi falsa illusit imago
Indignum) talis vox mihi nota tuis.
Surge, veni mecum sacrata in templa Tonantis:
Tu mihi perpetuo tempore seruus eris.
Audiui, & vita simul ac sermone resumpto,
Ecce sequor, dixi, quô benedicta venis.
Mors odiumque meis, sanctique auersio vultus,
Pœnaque debetur non moritura malis.
Sed vitam indigno, & dulcem si reddis amorem;
Ista tuæ maior laus pietatis erit.
Hæc ego, tu facili visa es risisse fauore,
Et subijt menti spes inopina meæ:
Increuitque tuos imitandi audacia mores,
Teque vèl à longe quà licet vsque sequi.

Ingressus Virginis in Templum.

Scande gradus igitur quindenos paruula Tẽpli
Sola, nec auxilijs vtere, Virgo, patris.
Iam tua marmoreas superant solidata columnas
Crura, quibus Templi grande sedebit opus.
Quanta tuos gressus, ô filia Principis, ornat
Gloria! dissimiles quàm tulit Eua suos!

Illa voluptatis pascens vaga lumina in horto,
Infausto mouit calle superba pedes,
Lethale vt vetita decerperet arbore pomum,
Vnde hominum premeret mors truculenta genus.
Tu hastura oculos diuina luce modestos,
Sacra humilis fausto tramite Templa petis:
Vitalem vt gignas arbos vberrima Fructum,
Vnde salus mundo, veraque vita fluat.
Exite Isacides, quas claro è sanguine natas
Mœnia regalis celsa Sionis alunt.
Abdita sacrati penetralia linquite Templi,
Currite ad auratæ limina prima foris.
Aspicite intento Reginam lumine vestram,
Candida cui decorat cælicus ora rubor,
Cujus diuinum solis rota pulchra decorem
Suspicit, & radijs Cynthia clara suis.
Quæ matutinis fœlix laudatur ab astris,
Cui magni exultant pignora cuncta Dei.
Hæc, modo quam certos Domino seruatis in annos,
Perpetua doctrix virginitatis erit
Dirigite hanc animos, oculos hanc fingite in vnam:
Illa manus vestras dirigat, illa pedes.
Hæcilla est etenim fortissima Fœmina, cujus
De extremo pretium fine, proculque venit.
Quam Deus omnipotens post sæcula multa repertã
Sanguine connectet, conjugioque sibi.
Namque erit æterni conjux pulcherrima Patris,
Et Nati illæso sancta pudore parens.
Vir suus inuictis confidit viribus ejus,
Corteptura citam castra inimica fugam.
Victoremque diu victrix cum vincet Auernum,
Exuuias altis inferet alta polis.
Nulla mali lædet ejus contagia pectus,
Sed tota incedet splendida vita bonis.
Sed rogo vel minimam tantorum Virgo bonorum,
Quæ facis in templo, dic mihi particulam.
Sequis enim cunctas virtutes dicere verbis
Aut sola vellet voluere mente tuas:
Mentis inops fureret, citiusque ingentis arenas
Æquoris, aut herbas enumeraret agri;

Aut pluuiæ guttas, aut vasti sydera cœli,
Aut syluæ densas, quam tua facta, comas.
O fœlix Templum Templo formosius isto,
Perpetuus cujus pectore fumat odor.
Da mihi si nequeo sancta primordia vitæ
Dicere, at interno prosequi amore, tuæ
Ille tuam referet pulchram mihi sæpe figuram;
Nec procul â facie te sinet esse mea.

Vita Virginis in Templo.

TV Dñi supplex humilisque Ancilla superni
Virgineas aptas ad pia dona manus.
Aut niueas tenero deducis pollice lanas,
Aut trahis è plena mollia lina colo.
Nunc quatis arguto bombycina pectine fila;
Serica nunc tenui pallia pinguis acu.
Nunc intertexto velamina perficis auro,
Cortinas, mappas, purpureasque togas.
Tenuia multiplici vel texis retia modo,
Aut nectis varijs byssina pensa modis.
Albauè distinguis bis tincto carbasa cocco,
Luteauè aereo texta colore notas.
Assuis aut sacris redimicula pendula mitbris;
Carbunclos rutilos, sardonyceque rubros:
Vnde tabernaculum, sacrumque altare teguntur,
Tegmina sacrificans vnde minister habet.
Amplificat cultum sancti tui dextera Templi,
Nec tibi fit multo lassa labore manus:
Extendisque pias inopi mitissima palmas,
Dextraque pauperibus semper aperta tua est.
Mollia virgineis non præstas otia membris,
Curaque terreni non subit vlla cibi.
Nam tibi de cælo cœlorum Conditor escas
Mittit, & atherea pasceris, vsque dapi.
Seruitiumque tibi chorus exhibiturus amicum
Aliger aereis itque reditque vijs:
Teque Dei matrem quasi jam præsagiat alti,
Stat Dominæ vultum subditus ante suæ.
Non extinguetur cæca tua nocte lucerna:
Est tibi nox claro clarior ipsa die.

Vt tua tua demulsit tantillus lumina somnus,
In tacita surgis paupere nocte toro.
Inque tui dulci conclaui sedul acordis
Quem tua dilectum mens pia quaris amat.
Quaris, & inuento strictis amplexibus hæres,
In charique jaces deliciata sinu.
Hic de diuinæ clarissima lumina lucis.
Largaque de vitæ gaudia fonte bibis
Hic tibi magnarum reserat mysteria rerum,
Delicijs recreat dum tua corda suis,
Pascitur ille tui fragrantia pectoris inter
Lilia, odoriferis decubat inque rosis.
Ille tibi charus, tu multò charior illi:
Exuperat que suo fortis amore tuum.
Ipsa tuos validâ firmas virtute lacertos
Constrictũque tenes, nec procul ire sinis.
Clausa nec spectas vt pulsei ad ostia mentis,
Sed patet illi animus nocte dieque tuus.
Cor tibi perpetuo vigilat sine pondere somni.
Ipsa licet jaceas pressa sopore genas:
Plenaque perpetui tua chrismate lampas oliui
Non extinguendo lumina clara micat.
O vigilans Virgo muliebris gloria sexus,
O juge solari pulchrius orbe jubar.
Dum tibi delitiæ replent, dum lumina mentem
Dilecti, huc oculos flecte modesta tuos.
Percute nostra tuis radijs languentia somno
Lumina, diuinis vnguinibusque line:
Te tacita vt videam dilecto nocte fruentem,
Et meus aspectu ferueat ejus amor;
Nec secreta mei subeam penetralia tecti,
Excipiat stratus nec mea membra torus;
Munera luminibus nec dem placidissima somni,
Nec requies fessas mulceat vlla genas:
Ni priùs inueniam Domino sedemque torumque,
Hospitio Christum suscipiamque meum,
Quam dilecta Deo tua sunt habitacula Virgo.
Quam tua vita illi, quam tua forma placet!
Mens erat acta tuæ percurrere plurima vitæ,
Vt tua vita meæ regula recta foret:

Sed

Sed suspiras numero virtutum ac pondere sensum,
Mensque auida in tantis deficit hausta bonis.
Congressere licet multa bona plurima natæ,
Ingentes, & opes, diuitiasque sibi:
Tu regale tamen supra caput exeris, omnes
Summaque thesauros vix capit vlla tuos.
Multiplicique tuum locupletas munere pectus,
Innumerasque hauris, nec satiaris opes.
Virgineo castos accingis robore lumbos,
Et tua diuinis legibus ora patent:
Vt decet æterni templumque aramque futuram,
Quem mare, quem tellus, nec capit æthra Dei.
Obstupeo tanta perculsus imagine, matrem
Cum video patris te fore Virgo tui.
Huc tua tam grandi incremento gloria surgit,
Vt cessem victus jam tua facta loqui.
Sat mihi, torque tuo deuinctum, & compede amoris
Perpetuo plantas ante jacere tuas.
Et quia me spectans clementi lumine tandem
Post te traxisti sub sacra templa Dei:
Et sociis junctum Domini dignaris Iesu
Viuere, nec sancta me procul æde fugas:
Hic tua me foueat pietas, seruetque ruinis
Constrictum triplici me tua fune manus.
Sed trahor inuictus, contemplarique tuarum
Maxima virtutum lumina cogor adhuc,
Qualiter amplexus diuinaque basia linguis
Rosida cum clarum retulit hora diem.
Extendi que iterum solertem ad fortia dextram,
Et digiti fusum corripuere tui.
Circunstant aliæ ducentes fila sorores,
Et sibi mandatum quæque laborat opus
Miranturque in te jactantes ora tuæque
Se gaudent vinci dexteritate manus.
Tu tamen assurgis cunctis, vultuque modesto
Accipis extremum subdita Virgo locum.
Obsequioque sacris humile seruire puellis
Hæc tibi cura prior, hic tibi primus honor,
His humilis tergis vestes, sternisque cubile;
His ancilla paras officiosa cibos:

Euer-

Euerrisque domos hilaris, mundasque catinos,
Et facis abjectum quicquid in æde jacet.
Si quam langor habet, curas solaris, & omnes
Dulciter officio seruitioque foues,
Quid facis ò Virgo seruilia munera tractans?
Quod decet ancillas, cur operaris opus?
An nescis quod eris superum regina polorum,
Cunctaque sunt pedibus subjidienda tuis
Linque ministerium seruis: te purpura, byssus,
Imperium, solium, sceptra, corona decent.
Sed quid ego stultus meditor? tu maxima temnis,
Infima subque humili pectore claudis amans,
Et minimi gaudes fieri, cunctisque subesse,
Et credis magnum præter id esse nihil.
Altus enim (nosti) summa de sede superbos
Dejicit, atque humiles tollit in alta Deus.
Cum nihil ignores, pateris te cuncta doceri
Parere, abjicies, discere, dulce tibi.
Regiaque occultas animo secreta sub imo,
Quique tibi replet plurimus ora Deum.
Sed male dissimulas; nec enim bene clauditur ignis:
Ipsa suo prodit lumine flamma foras.
Elucet splendor facie diuinus in ista,
Et tua te socias facta silente docent.
Propterea sanctam te concio sacra sororum,
Fælicemque omnes prædicat esse super.
Inque tuis oculis oculos, & pectora figunt,
Totius speculum quam bonitatis habent.
Te juuat affari, tua gaudent ora tueri,
Teque putant Dominam te decus esse suum.
Tu vero indignam tanto te credis honore:
Fis oculis vilis plus nimioque tuis.
Inque dies animam veris virtutibus ornas,
Quod verum est templum veraque theca Dei.
Corpus honestatis, niueique est forma pudoris;
Vnde Deo vnitum nobile corpus erit.
Cor tibi cum repleat virtutum flumen inundans,
Credis adhuc vacuo pectori inesse nihil,
Cumque creatarum merito sis maxima rerum,
Deberi censes infima jure tibi.

Tanta tuam Virgo possedit gratia mentem,
Tanto tuo virtus pectore clausa latet.
Clausa latet nostros quos terra superbia sensus
Tam clarum cæcos reddidit ante diem.
Sed nitet ante oculos summi clarissima Patris,
Sydereamque replet luce micante domum.
Quo magis abjiceris, tanto es sublimior illi,
Postmodo qui thalamum te volet esse suum.
Iam te respicies postrema sede locatam s
Inque tua dulces hos dabit aure sonos.
Scande humilis sursum dignissima sede priori,
Accipe jam primum dulcis amica locum.
Illa tibi fœlix, & nostris prospera rebus
Aduenier, talem quæ feret hora sonum,
Quæ tibi Virgo humilis de te nil tale putanti
Sis Domini vt Mater maxima dicet Aue.
Viue precor, vitam nobis lucemque datura,
Viue precor, fœlix imminet ista dies.
Meque humili exorna seruum virtute misellum,
Qua sine nec Domino, nec tibi gratus ero.
Hic mihi componet pectus, Dominoque parabit
Venturo hospitium dulce domumque tibi.
O vtinam placidis Dominæ sim dignus ocellis
Aspici, & in seruis vltimus esse meæ.

De Annuntiatione Virginis Mariæ.

IN tua fert animus pallatia sancta venire,
Virgo Sioneæ gloria prima domus.
Submissoque pias contingere murmure portas,
Pulsanti pandas si mihi forte fores.
Si me fortè tuæ vel paruulus angulus ædis
Excipiat, modico detque sedere loco
Nam iuuat æthereos intento lumine vultus
Spectare, atque oculos si patiare tuos.
Pande precor facili, soror ô pulcherrima, fronte
Ostio, nec generis despice jura tui.
Si sordet mens nostra, suis mundabitur vndis:
Munditia est maior sordibus ista meis.
Mens mea virginei quoniam tibi januatecti
Iampatet, hic humili cum pietate sede.

Mens

Hic ſacra pendentur cunctis miſteria ſæclis,
Abdita, diuinæ conſiliumque manus.
Percipe quid faciat ſapienti pectore Virgo,
Quaſque ſacro voces proferet ore nouo:
Dic quibus inſudas ſtudijs? quæ cura, laborque
Inſtimulat pectus, prouida Virgo, tuum?
Scilicet æthereæ vocitas ſuper æthera mente.
Cœleſteſque auido pectore quaris opes.
Et diuina omnes meditaris fœdera noctes,
Et diuina omnes paſcere lege dies.
Pertracta ſque humili ſacrata volumina corde,
Priſcorum ſcrutans myſtica dicta Patrum,
Et clauſi exoptas ſolui ſignacula libri
Aurea, cœleſtes vt referentur opes.
Cum recolis primos tranſgreſſos juſſa parentes,
Et Domini pactum non tenuiſſe Dei;
Et miſeros patria maculatos labe nepotes,
Seruili culpæ conditione premi;
Promiſſumque ſuo qui mundet ſanguine mundum;
Vincula captiuis demat & arcta ducem:
Ingemis, & juſto pectus concuſſa dolore,
Virgineos lachrimis, & madefacta ſinus,
Attollis cœlo palmas, pedibusque voluta
Diuina his orans vocibus ora pijs.
Quam, Pater alme, diu capiet te obliuio noſtri,
Exardenſque tuus zelus vt ignis erit?
Cur tua ab antiquis immanis regna tyrannus
Occupat, injuſto ſeruitioque premit?
Cur lanianda damur crudeli præda leoni?
Peſſima cur miſeras beſtia glutit oues?
Cur truculenta ſuum dilatant Tartara ventrem
Inuida? cur rabido mors vorat ore gregem?
Cur tua quam propria plantaſti vinea dextra
Deſeritur cunctis ſuffodienda feris?
Cur factura tui vultus ſignata decore
Tam fœdata malis, tam ſine honore jacet?
Parce benigne Pater juſtumque remitte furorem,
Noſtrique luminibus reſpice damna pijs.
Mitte tua tandem cœli de culmine dextram,
Mitte precor lucis lumina vera tuæ.

Iste tuus justus superamitendus ab arce
Iam veniat pluuij de regione Noti.
Egredere in populi Christo cum Rege salutem,
Et sceleris duro percute fuste caput,
Trade tuam summo virgam Deus optime, Regi;
Iudicium Nato trade perenne tuo:
Vt male possesso depellat ab orbe tyrannum,
Iudicioque inopes, justitiaque regat,
Mitte salutiferum, qui terræ finibus Agnum
Præsit, & imperio conterat arma suo:
Mœniaque æterna circundet pace Sionis,
Composito vinclis soluat, & orbe reos
Adueniat fractum qui Pastor ouile fidelis,
Alliget, infirmum consolidetque pecus.
De variisque gregem dispersum partibus orbis
Colligat in terram restituatque suam.
Pinguibus inque locis, & flumina propter opimis,
Pascat oues verbis, vbere, potet aquâ.
Eniteat mundi Seruator vt ignea lampas,
Et veluti splendor progrediatur ouans,
Vt videant omnes felicia sæcula gentes,
Inclytus in toto quæ dabit orbe tuas.
O Rex Emmanuel, magni expectatio mundi,
Omnia qui recto tempora jure regis
Surge veni tandem præcinctus robore dextram,
Induc jam vires inclyti Nate Dei.
O vtinam vasti disrumpas mœnia cœli,
In que humiliem venias, sancte Redemptor, humũ.
Ante tuum fluerent liquefacta cacumina vultum,
Terraque contremeret cardine mota suo.
Agmina morderent sordentem hostilia terram,
Lingeret & luteum turba superba solum.
Fundite diuinum in cœlestia templa liquorem,
Stillate ò dites vbere rore poli.
Depluite ô nubes pleno de viscere Iustum,
Flumina viua sacro cujus ab ore fluant,
Imber inexhaustis fœcundet hic omnia lymphis,
Arida æthereus temperet arua latex.
Imbibat è grauidis demissum nubibus imbrem,
Germinet & fructum terra benigna suum.

Quando

Quando erit vt venias tenebris euoluere mundum,
O sol Occiduas non subiture domos?
Quando Sioneæ maculata cubilia natæ
Conjugij facies munda decore tui?
Quando dabis pacem, pacis mitissime Princeps?
Quando tuam mundus sentiet æger opem?
Quando erit vt dirimas litem mediator acerbam,
Quam natura gerit cum Patre nostra tuo?
Quando erit vt sanctæ soleris mœsta Sionis
Mœnia, lugentes lætificesque vias?
Quãdo humili omnipotens Verbũ breuiabere terra,
Iura docens Patris, nomen, opusque tui?
Sis memor antiquos, Genitor sanctissime, Patres
Qui tibi cum vera vota tulere fide:
Cum quibus astricto pepegisti fœdera nodo,
Fœdera non vllo dissoluenda die.
Per tua, perque tui jurans sacra numina Nati,
Quos sanctum æterno Flamen amore ligat;
Ipsorum Regem venturum é semine Christum,
Qui populis leges jusque perenne daret.
Cujus in æternum cunctas benedictio gentes
Dicet, & obscuro carcere soluat auos.
Aspice nos placido, mitissime Conditor, ore.
Aspice nos dulci cum pietate, Pater.
Nos licet indigni natorum nomine simus,
Vita quibus multis est maculata malis
Tu tamen es Patris dignissimus vnus honore,
Cui scatet innumeris dextra benigna bonis.
Nos meritis quamuis tua verberet ira flagellis,
Ipse tamen noster non Pater esse nequis.
Non decet, ò genitor, nomen grauis ira paternum:
Ferto memor nobis nominis hujus opem.
Te dulcor clemens decet, & clementia dulcis,
Et facilis pietas, atque benignus amor.
Si poterit mater quem gessit viscere nati,
Nutrijt & mammis, immemor esse sui:
Tu poteris nostri, tua quos sapientia verbo
Condidit ò clemens, immemor esse, Pater.
Mater acerba tamen; sed tu dulcissimus ipse:
Impia mater erit, tu sine fine pius.

Ergo Pater noster laceratum refice dextra
Quod tua de limo dextera finxit opus.
Iam satis iste furor laxis se effudit habenis:
Iam satis humani sanguinis ira bibit.
Iam satis ancipitem furibunda exercuit ensem
Iustitia, offensas scilicet vlta suas.
Æqua suum mitti clementia postulat ore
In Patris irato pectore habere locum.
Inueniat tandem; tequé, ô bonitatis origo,
Pæniteat tantis nos agitare malis.
Prodeat é patrio pietas placidissima corde
Fœlices oleâ cincta virente comas:
Iratamque diu dulcedine plena sororem
Placet, & eloquio mitiget æqua pio.
Materno miserum despectans lumine mundum
Lætificet vultu secula mœsta suo.
Effluе pure latex penetrabile fundere oliuum,
Viuat vt ad tactum mortua terra tuum.
His tua mens studijs vacat, hæc mysteria voluit:
Hæc sacra sunt animi pabula, Virgo, tui:
Cum legis, ignitus cui calculus ora Prophetam
Contigit, hos magna promere voce sonos:
Integra concipiet sine semine Virgo virili,
Fœlicique tumens pondere venter erit.
Virgoque perpetuum pariens illæsa pudorem
Virgineo fœlix vbere pignus alet.
Cujus, & in terris, superique per atria notum
Ætheris Emmanuel nobile nomen erit.
Hæc vbi, Virgo, tuam tetigere oracula mentem,
Et tacito tantum pectore voluis opus;
Ardet amans animus, tantamque videre puellam
Gestit, & hæc humili voce profata gemis.
O quæ te talem fœlicia sæcla videbunt,
Virgo Iacobæa splendida gentis honos?
Qui te fœlices gignent, speciosa, parentes,
Et digni tantæ munere prolis erunt?
Quæ te tam fœlix portabit mater in aluo,
Molliet, & fauces nectaris imbre tuas?
Sed te quæ virtus, quod te decus inclyta quondam
Famina, quantus honos, gloria quanta manet!

Quæ

Quæ Dominum clausi concludes tegmine ventris,
Quæ solem clauso viscere fata dabis:
Virgineo vitæ quæ pasces vbere Verbum,
Materna tractans membra beata manu.
O vtinam summus Genitor mihi proroget annos
Vt videam exortus tempora læta tui!
O me felicem, si tantæ ancilla parentis.
Si tantæ merear Virginis esse comes!
Plura loquuturam suspiria crebra morantur,
Castaque virgineus pectora mordet amor:
Et gemitus iterans lacrimarum liqueris imbre,
Templa replens cæli quæstibus alta pijs:
Perque genas riuus calidarum manat aquarum
Dum justa humanum conterit ira genus.
Quid pia contereris tam duro, Virgo dolore?
Excrucias teneros cur gemebunda sinus?
Parce precor tantis onerare tenerrima curis
Pectora, virgineas ladere parce genas.
Parce verecundum lacrymis violare colorem,
Splendida ne fletus sordidet ora fluens.
Ecce venit placida Rex mansuetudine cinctus,
Destructum Solimæ qui reparabit opus.
Nescis quanta tibi seruata est gloria, Virgo?
Ignoras quantus sit tibi dandus honor?
Quid gemis absentem, quæ non violata puellam
Induet immensum carnea membra Deum?
Te decus expectat, Mulier dignissima, tantum:
Sola tui genitrix integra Patris eris.
Sterne tuum thalamum pulcherrima nvta Sionis,
Tende tabernacli byssina vela tui.
Sentio conuerso torqueri cardine cælum,
Murmuraque angelicis læta sonare choris
Iam Patris æterni, castissima turtur, ad aures
Diuinus gemitus introiere tui
Confortare Sion, tunicas vestire decoris:
Indue te vires, regia Virgo, nouas
Vt cœleste queas comprehendere viscere robur.
Cum diuina tuas influet aura sinus.
Sponsus ab ætherea descendit Olympicus aula,
Impleat vt Sponsæ grande cubile suæ

Res noua, ne capiat languens tua lumina somnus
Mens mea, patrari grande videbis opus.

De Ingressu Angeli ad Mariam Virginem.

IAm pia diuinam vicis miseratio mentem
Et pax iratos lenijt alma sinus.
Iam facilis scindit veteres concordia rixas,
Iustaque pacificus iurgia pellit amor
Iam Deus antiquas bonus obliuiscitur iras,
Humanumque pio respicit ore genus.
Scilicet agnouit quoa vili è semine natum
Corpora de sterili puluere ficta gerit:
Inque malum pronos, stimulante cupidine sensus
Diffluere, vt mollis labitur vnda, videt.
Vtque paterna solent miserari viscera natos
Ira nec errantes punit acerba diu:
Sic mouet æternum pietas dulcissima Patrem,
Cumque graui semper mista furore venit.
Tam procul à nobis scelerum discecit aceruos,
Et mala patratis debita criminibus;
Quam procul excelso sejungitur æthere tellus,
Et plaga ab occidua distat Eoa domo.
Iam solium virides pingunt cœleste smaragdi,
Altaque jaspideotecta colore nitent:
Diuinumque tronum pulchro circundat amictu
Iris, & igniuomum disco lor ornat opus.
Spesque datur mundo certam prope adesse salutem,
Quæ jam cum placida pace ligata venit.
Cœlica terrenis jungentur, & infima summis,
Durabuntque omnes fœdera tanta dies.
Nam Deus vnigenum missurus ab æthere Natũ
Verus vt é sacra Virgine fiat homo:
Mitia defigens Galilæis lumina terris,
Nobile Nazareth despicit vrbis opus.
Hic tibi parua quidem, sed magno insignis honore,
Stat domus, excelsis æqua futura polis:
Degit vbi exiguis laribus contenta Puella,
Æthere quæ magno postmodo maior erit.
Qua latet in terris humilis sine nomine Virgo,
Qua tamen ampla nihil clarius æthra vident

Serua

Seruat vbi intacti ſignacula clauſa pudoris
Quæ geret auguſto ventris in orbe Deum.
Seruat vbi obductis diuturna ſilentia portis,
Cujus opem mundo paucula verba ferent.
Quæ, precor, es mulier, cui talia ſeruat Olympus?
Quis tuus eſt conjux? quod tibi nomen ineſt?
Vir tuus eſt Ioſeph, cui nobilitatis origo
Clarior â magno miſſa Dauide venit.
Vir tuus ille quidem vera cum conjuge junctus,
Virginei conſors non tamen ille tori.
Cui ſedet immoto votum inuiolabile corde
Perpetua tecum virginitate frui.
Conjungij quem jura tui, thalamique pudici,
Hæredem facient nominis eſſe tui.
Nam cui mater eris, pater eſſe putabitur ille;
Et reget, arbitrio qui regit aſtra ſuo.
Talis es, & lateas? nimiumque illuſtre Mariæ
Nomen in obſcuro ſit ſine laude tuum?
Scilicet in celſi conſtructo cacumine montis
Vrbs cælo eductas oſculat alma domos.
Cur lateat roſei ſpectabilis orbita ſolis?
Cynthia cur lumen deneget alma ſuum?
Cur oculos fugiat, flammis quæ accenſa coruſcis
Ponitur in media clara lucerna domo?
O vrbs alta, nequis, cupias licet ipſa, latere,
Sol radians, Phœbe ſplendida, flamma micans:
Vt lateas terram, tamen es notiſſima cælo:
Sydera te prodent, prodet & ipſe Deus.
Iam ſupera aligerum dimittens arce miniſtrum,
Qui ſecreta tibi magna recludat, ait.
Vade ſalutatum quam poſt tot ſæcla Mariam
Inueni, arcani fiat vt arca mei.
Illa mei Nati cum virginitatis honore
Mater, & æternæ cauſa ſalutis erit.
Dixit: at illa volat rutilo per inane volatu,
Igneus vt radians athere veſper abit:
Egregioque nitens juuenis pulcherrimus ore
Ingreditur thalami tecta pudica tui:
Miratuſque tuæ diuina inſignia mentis,
Talia curuato dat tibi verba genu.

O sola immenso gratissima fœmina Patri.
O prima æterni cura Parentis, Aue.
Cui diuina humilem repleuit gratia mentem,
Cui sacra diuinus pectora inundat amor.
Omnipotens Dominus tecũ est, qui maxima Olimpi
Mœnia, qui terras solus, & æquor habet.
Ille tui Dominus fuit omni tempore cordis,
Solus habet regimen pectoris omne tui.
Non tibi culpa prior, non est dominata secunda.
Omnipotens Dominus jus habet omne tui.
Nec tibi mors vnquam, nec mortis præfuit author;
Omnipotens Dominus jus habet omne tui.
Ille tuum semper possedit solus amorem,
Ille tui curas pectoris vnus habet.
Propterea latæ dominaberis inclita terræ.
Arduaque imperijs seruiet æthra tuis.
Tu sola ante omnes dignissima Fœmina matres,
Tu sola ante omnes es benedicta nurus.
Gloria fœminei spectaberis vltima sexus;
Gloria fœminei prima decoris eris.
Quem tibi tunc animum credam, sensumque fuisse,
Quis tibi tunc vultus Virgo modesta, fuit,
Cum tibi cœlestis tam mira referret ad aures
Nuntius, aspectum cernuus ante tuum?
Fixa solo castos oculos immobilis hæres,
Pulchraque virgineus contegit ora rubor.
Et turbata nouam prudens mirare salutem,
Et pauitans humili talia mente putas.
Quis nouus hic sermo timidas mihi pertigit aures,
Vnde salutandi tam noua forma venit?
Tanta ne ab excelsis veniat reuerentia cœlis?
Tantus honor humi? gloria tanta mihi?
Scilicet indignam terrâ veneretur Olympus?
Laudibus immodicis magnificer modica?
Iuncta fabro parua vix noscor in vrbe marito
Et jam magnifica noscar in vrbe Dei?
Fœmina muneribus cumuler paupercula tantis?
Tot mihi diuitiæ, tot tribuantur opes?
Me ne polus claro Dominæ dignetur honore,
Quæ vix ancillæ sum satis apta loco?

Summus inornatæ Dominus ferat incola mentis,
Perpetuusque hospes pectoris esse mei?
Iure mihi video insperata ex laude timendum,
Conscia nullius, vilis, inpsque boni
O humilis, simplex, & prudentissima Virgo.
Qua tibi tam dubij causa timoris adest?
Cuncta times humilis, merito; quia cuncta timenda
Sunt humili, qui se judicat esse nihil.
Cuncta times simplex; quia simpliciora puellæ
Sæpe solent varia pectora fraude capi.
Cuncta times prudens, prudenti examine pensans
Ne moueat sensum quælibet aura tuum:
Ne faciles præbens aures, velut Eua draconi,
Credula compositis illaqueere plagis.
Sed nihil hic fraudis: non nouit fallere cœlum:
Non est in supera fraudibus vrbe locus.
Non hic te verbis deludet dulcibus anguis,
Nec leuis vt mulier decipiere prior.
Iam te respexit Dominus, quia summus ab alta
Infima cœlorum respicit axe Deus.
Quo magis indignam te credis, dignor alto
Exeris, & surgit dejiciendo caput.
Simplicitas humilis, simplexque abjectio mentis
Spiritui gratam te facit esse Dei.
Quid summam fieri, qui te mirare priorem,
Infima si extremum sumis in orbe locum?
Hoc esset mirum, si inflata superbia haberet
Pectus, & â Domino respicerere tuum.
Audi igitur cœli securo nuntia corde
Vt te digna magis, sic metuenda minus.
Audisti laudum primordia sola tuarum;
Summus adhuc summi desit honoris apex.
Maxima jam dixit, dicet maiora deinceps
Qui tibi suspensa cœlicus Alex ait.
Parce Maria metu: nihil hic tibi, Virgo, timendum
Pone verecundum, Virgo Maria, metum.
Non refero mundi vanos legatus honores;
Indigna est tanta Virgine vilis humus:
Sed quos æterni sapientia summa Parentis
Ante tibi mundi grande reseruet opus.

Cur pudet æthere i laudari voce ministri,
Nec dignam alloquio te facis esse meo?
Cui gens flammantis curuabitur incola cœli,
Omnis, & obsequium seruitiumque dabit.
Tandem supremi reperisti Patris amorem;
Est tibi apud magnum gratia magna Deum:
Quam Pater amisit lethali crimine primus,
Quam quondam prisci non reperere Patres:
Tempore quam longo cupidè suspirat Olympus
Quam lachrimans quærit languida terra diu.
Condita in immensi secreto corde Parentis,
Inuenta est tandem gratia amorque tibi.
Non nostram apprendit Domini sapientia gentem,
Quæ te naturæ conditione præit:
Sed te, quam nostrâ maiorem gratia gente
Fecit, vt hoc summum perficiatur opus.
En tua concepto turgebunt viscere Fœtu
Et Natum exacto tempore nixa dabis.
Cujus inauditum sanctumque vocabis Iesum
Nomen: erit titulo nobilis ille nouo.
Hic erit excelsæ Rex majestatis, & omnem
Ipsius excedet gloria magnæ modum.
Qui tibi Natus erit summi Patris vnicus idem
Filius, & compar nomine numen erit.
Cui dabit omnipotens solum regale Dauidis
Patris, & Imperij frena tenenda Deus.
Isacidæque domum moderabitur inclytus amplam,
Iuraque in æternos sanciet æqua dies.
Ejus erit latis diffusa potentia terris,
Vltima quaque vagum terminat ora fretum.
Quaque jubar pandit, qua vesper claudit Olympũ
Qua polus æthereum voluit vterque globum
Margine totius (certo fine limite) mundi
Porrige Imperij brachia longa sui.
Quin, & legitimus regnis dominabitur hæres,
Sydereis vero cum genitore Deus.
Sceptraque perpetuum princeps gestabit in æuum
Maximus, & dempto secura fine reget

De nomine Iesu obiter, & Circunsione.

Hæc cœli Interpres: tu dũ taciturna sub alto
Pectore responsum præmeditata siles,
Ne mihi succense, ne sim tibi, Virgo pudori,
Si famulus Dominæ pauca locutus ero.
Mouit enim mira dulcedine pectus amoris
Quem paries Nati nomen amorque meum.
Nomen inauditum mirabile nomen Iesus:
Nomen, quod proprio nominat ore Deus.
Quod sine principio Verbum eructauit ab alto,
Corde quod exortum permanet ante diem.
Dulcis amor cordis, dulcedinis autor Iesus
Cuncta procul gustu pellit amara suo.
Vera sagina animi, panis vitalis Iesus
Languida mortifera liberat ora fame.
Fons indeficiens, fluuiusque perennis Iesus
Mentis inexhausto temperat amne sitim:
Mellifluoque rapit potatos nectare sensus,
Nec sinit immemores nominis esse sui.
Æterne lucis diuinus candor Iesus
Nigra repurgato nubila corde fugat.
Forma nitens semper decor immortalis Iesus,
Quo sine res vllum non habet vlla decus
Quo sine nil pulchrum, cum quo sunt omnia pulchra,
Cujus ab aspectu perdita forma redit.
Vnguen aromaticum, medicina suauis Iesus
Fœda salutari vulnera sanat ope.
Omnipotens virtus, inuictum robur Iesus
Fortia dat famulis vincere castra suis:
Infinita Dei sapientia Patris Iesus
Iustitiæ recto tramite monstrat iter.
Non secus ac olei pinguis fluit humor Iesus
Impinguat cordis leniter ima fluens.
Ignis edax cordis consumens Ignis Iesus,
Ardentis gelidos vrit amore sinus.
Omne decus terræ, cœli nitor omnis Iesus
Vestit honore solum, vestit honore polum.
Imber inexhaustæ largus pietatis Iesus
Saxea facundis pectora mollit aquis

Flammea diuini restinguit tela furoris,
Igne scit sontem qui populatus humum.
Lætitiæ puteus, bonitatis abyssus Iesus,
Vltima meta mali, primaque origo boni.
Delicioſus amor, medicamen amantis Iesus;
Qui graue sub venis vulnus amoris alit.
Vna salus mundi, libertas vnica Iesus,
Quo sine libertas nulla, nec vlla salus
Auferet armati fortissimus arma tyranni,
Et manicis soluet compedibusque reos.
Pellet Auernalis contagia dira veneni,
Primorumque nefas exitiale patrum.
Vita peremptorum queis mors dominatur, Iesus
Vita grauem morti morte datura necem.
Nomen adorandum, venerabile nomen Iesus
Cœlica subnixo quod colit aula genu.
Nomen terrificum, quod pertimet Orcus, Iesus:
Turba quod exultans Tisiphonea tremit.
Mite, salutiferum, mellitum nomen Iesus,
Poplitibus flexis quod reueretur humus.
Tempore deficiar, si nominis hujus Iesu
Immensum vili prosequar ore decus
Nec magè proficiam, quam si sine mente laborem
Exiguo vastum condere vase fretum.
Ecce tuo qualis claudetur viscere Natus,
Qualis erit ventris fructus honorque tui.
Talis erit Natus, proprio quem nomine Iesum
Laturum mundo, Virgo, vocabis opem.
Tale erit hoc nomen: sed quando vocabis Iesum
Dic mihi; quando hujus nominis hora venit?
Nempe tener saxo cum circunciſus acuto
Vulnusculum in ocua pergraue carne ferets;
Purpureoque pij stillabit rore cruoris,
Vnde æterna salus, vita, medela fluat.
Vagituſque dabit, dulciſque suauia matris
Vbera captabit, molliculoſque suos.
Deque tuis curret lacrimarum flumen ocellis,
Ah Virgo, & scindet cor tibi plaga pium.
Sanguineumque ligans turbabere pallida vulnus,
Dum menti occurret triſtior hora tuæ.

Cum

Cum lacerata truci dilecti funere Nati
Membra fouens gladio trajiciere sinus,
Interea flentem super vbera blanda puellum,
Osque gemens pulchro pulchrius ore premes.
Virgineoque dabis rorantes lacte papillas
Ægra recusantis nectare labra rigans.
Et conata grauem frustra lenire dolorem
Saucia sub tenero pectore vulnus ales.
Donec adimpleto coalescat tempore plaga,
Quæ pueri angebat membra, animamque tuam.
Namque pij nostram facietis vterque salutem,
Cum pueroque parens, cumque parente puer.
Ecce tuum quando Natum appellabis Iesum,
Nempe nouum multo sanguine nomen emet.
Quis diuina tuum possit sapientia sensum,
Quis miranda tuæ noscere facta manus?
Circuncidetur Puer & dicetur Iesus:
Conuenient justi nomen opusque rei.
Accipiet cæso peccati in corpore signum,
Et seruatoris nomine clarus erit.
Sed nil diuino non est superabile amori:
Cuncta potest pietas, omnia vincit amor.
Victus enim nimio, quo nos dilexit, amore
Ille boni æternus fons, & origo Deus,
Donabit proprium tibi, fœlicissima, Natum,
Qui per te nobis frater, & vltor erit.
Assimilisque suæ sine labe per omnia genti,
Peccatique, carens crimine, signa geret.
Destruat vt verus peccati corpus Iesus,
Filius ille Dei, Filius ille tuus.
O nomen pulchrum, peramabile nomen Iesus,
Matris amor, Patris gloria, fratris honor.
Lucidior Phœbo, sublimior æthere Iesus,
Igne magis calidus, frigidiorque niue.
Ense magis rigidus, leni magè lenis oliuo;
Durior & scopulis, & magè mollis aquis,
Mitior, & miti succumbes omnibus agno
Fortior, & forti cuncta leone domans.
Ære emeris nullo, cum sis pretiosior auro.
Das, nihil accipiens; non redamatus amas.

Tristior

Triſtior es triſti corruptis crimine acceto :
Lætior es puris fœce carente mero.
Felle malos potas cum ſis dulcedo perennis,
Melle bonos dulci fel bibiturus alis.
O iterum atque iterum jucundum nomen Ieſus ;
Mille bonum miris, mille ſuaue modis
Quis mihi te puchris ſugentem belle labellis
Vbera det matris turgida lacte puer?
Quis mihi te timeam præſtet, quem caſtra polorum
Abſque tremore tremunt, abſque timore timent?
Quis mihi te tribuat proſtrato pectore adorem,
Nomen honor cæli, gloria nomen humi?
Quis mihi te jungat, quis me tibi jungat amore?
Nil niſi dulcedo, nil niſi nomen amor.
Tu benedicta dabis cui ſe dabit ille, ſuique
Patris vt eſt totus, ſic quoque Matris erit
Quem petet, vt primæ furioſa incendia culpæ
Temperet in noſtro pectore, acuta ſilex.
Ergo manus inopi jam nunc extende benignas :
Si mihi das Ieſum, ſatque ſuperque mihi eſt.
Extinguat flammas lumborum, ô Virgo, meorum ;
Et durum Pueri vulnus, & iſta manus.
Cor mihi ſcinde petrâ, ſciſſoque inſcribito Ieſum
Indelebilibus ſanguineiſque notis.
Hærete æternum dulciſſima nomina cordi
O Ieſu pulcher, pulchra Maria, meo.
Me violentus amor formoſi raptet Ieſu,
Me raptet bellæ Virginis altus amor.
Sed nimium longo ſum te ſermone moratus
Nominis inſolito raptus amore noui.
Penniger expectat cupidé tua verba miniſter
Prome animi tandem grandia ſenſa tui.

Reſponſio Virginis ad Angelum, Quomodo fiet iſtud

Virgo, quod in tanto tantarum cardine rerum
Conſilium vigili prouida mente capis?
Ad primas humili pauitabas pectore laudes,
Dum tibi nil modicæ credis ineſſe boni.

Quid

Dum fore te Matrem ſupremi Numinis audis,
Quod vix menſuram laudis habebit opus?
Nam quò te in cœlum plus euehit Angelus altum,
Hoc te ad vile magis deprimis ipſa ſolum.
Non tamen vlla tuum turbat dubitatio pectus,
Nec mens mutanti claudicat ægra fide:
Poſſe ſed id fieri credis, certoque futurum
Perſpicis, vt Vates præcinuere pij.
Et maiora capit creſcens tua robora virtus:
Plus tibi fis vilis, plus tibi fis humilis,
Dum penſans tantam ſapienti pectore molem
Maiorem humanis viribus eſſe vides.
Omnia nam ſuperat meritorum pondera, ſummã
Veſtire humano corpore poſſe Deum.
Vnde Deo tribuens, cujus ſunt omnia, totum,
Vſurpas humilis tu tibi, Virgo, nihil.
Plena fide ſanctam, diuino, & flamine mentem
Aſciſci ad tantum te modo credis opus:
Maiorumque fidem magno tua pondere laudum
Magnanima ſuperat creduliuate fides.
Credis, & inclinas diuinis vocibus aurem,
Abſque mora paret mens faciliſque Deo.
Sed dum Virginei diſcrimen grande pudoris,
Qui tibi magnus amor, maxima cura ſubit:
Hæret adhuc animus, Dominique faceſſere certus
Iuſſa, pudicitiæ conſulit, atque timet;
Quoque modo poſſint fieri tam mira requirens,
Ora verecundi plena ruboris, ais.
Quanam, ſancte puer, fiet ratione quod inquis?
Quis modus, iſtud opus quo peragatur erit?
Intumeatne meus concepto pignore venter,
Vllane ſit ſoboles vbere alenda meo;
Quæ ſemper tactus hominum, & comercia, fugi,
Permaneoque exors impatienſque viri,
Immaculatus adhuc, miſti ſine fœdere lecti,
Viuit in illæſa virginitate pudor.
Quin etiam mecum primis accreuit ab annis
Perpetuæ vehens integritatis amor:
Immotumque animo, nunquam violare pudorem,
Nec ſacra munditiæ ſoluere jura, ſedet.

Si tamen hoc jubeor, Dominique fuiura reposcor
Qualibet immensi conditione Parens;
Gaudeo tam grandi quoniam dotabor honore,
Imperio Domini jam subitura Dei.
Sed doleo, pulchro dilecti flore pudoris,
Vt fiam mater, si spolianda vocor.
Ergone tam miris tam longa silentia verbis,
Tam miro laxas ora modesta modo?
Conceptura Deum summo inuitaris honore,
Et tu cunctando plura requiris adhuc?
Te vocat omnipotens, tua sugat vt vbera, Verbũ,
Et te sacrati cura pudoris habet?
Tantané munditiæ cura est? tantiné pudoris
Gloria? virginitas tam pretiosa tibi?
Quid tua sollicitant istæ purissima curæ
Corda? quid hoc fiat qua ratione rogas?
Quid refert Matrem, dum sit modo Conditor orbis
Ipse tuus Natus, quolibet esse modo?
Sed fallor demens: sapientia carnis in alto
Desipit excessus gurgite mersa tui.
Sic tua cacuminis excedit gratia mores,
Solis vt astrorum lux radiosa globos.
Non te primorum docuere exempla parentum
Talibus intrepido currere calce vijs.
Nulla tuos vnquam præcessit fœmina gressus,
Hoc tibi monstrando, quo gradereris iter.
Sola sine exemplo sublimia sydera tranans,
Infima pluuerei d spicis arua soli.
Diluuio scelerum cum non daret obruta magno
Terra locum pedibus, pulchra Columba tuis:
Nec tibi quærenti per auorum facta priorum
Digna reperta foret, qua sequerere via:
Linquis humũ, celeri trãscendis & æthera penna,
Vt tibi dent superi, quod negat illa, poli.
Munditiãque bibens moresque nitentis Olympi,
Non tamen angelicis exsatiaris aquis.
Altius excedis fontem bibitura perennem,
Vnde bonum jugiter profluit omne, Deum.
Ille suæ apprensam dextrâ bonitatis in arcam
Mittit, inexhaustas & tibi pandit opes.

Hic

Hic pretium niuei reperiſti inſigne pudoris,
Inde pudicitiæ venit origo tuæ.
Hinc ſitiens hauris fœcundi plena meraci
Pocula virgineus pullulat vnde chorus.
Nam ſine principio qui te præuidit vt eſſes
Vita, ſalus, caſtæ duxque comeſque viæ;
Eſſe ſui voluit non quolibet ordine Nati,
Sed mira Matrem ſorte, decore, modo.
Hic tibi prima dedit ſacri documenta pudoris;
Hoc duce vita tibi, mens, caro labe caret.
Vt tua virginitas locupletet fertilis orbem,
Caſtaque fertilitas ſit decus omne poli.
Prima per occultos graderis dux inclyta calles,
Prima per inſolitas tendis ad aſtra vias.
Prima iter irrumpens ſpineta per aſpera latum
Pandis, & incedis per loca ſenta ſitu.
Prima ſalebroſo tenuiſti tramite curſum,
Prima teris niueo ſcrupea ſaxa pede.
Prima per anfractus, ſcabræque per auia rupis
Ardua ad intacti culmina montis abis:
Virgineique locas in vertice ſigna decoris,
Splendida ſole magis, candidiora niue.
Quæ modo dura fuit, molliſſima ſemita fiet;
Aſpera quæ fuerat, te duce, lenis erit.
Iam tua virgineæ veſtigia pulchra cohortes
Ad tua currentes fulgidæ ſigna terent.
Iam pia munditiæ religatus pectora voto
Curret ad exemplum vir, mulierque tuum.
O ſtirps, ò doctrix ſeruandi prima pudoris,
Mater honeſtatis, virginitatis iter.
Nympha decus terræ, ſuperum præclara polorum
Gloria, virtutum forma, decoris apex.
Æthra tibi debet, quod vili in corpore cœli
Munditiam fragilis te duce terra tenet.
Terra tibi debet, quod ſe dum moribus æthræ
Imbuit, æthereis redditur æqua thronis.

In Eluidium, & Caluinum, quorum ille perpetuam Matiæ virginitatem, hic votum virginitatis negat.

SEd tumet inflato mundana superbia sensu,
Turba, & insanus lumina cæca furor.
Nec te splendentis velamine solis amictam
Æterna clarum virginitate videt.
Nec te Titanis portam radiantis in ortu
Inuictis clausam vectibus esse videt.
Nec tibi calcanti corpus variabile lunæ
Nil animi votum posse mouere videt.
Nec de signato diuinis Fonte sigillis
Præter aquam viuam nil fluitasse videt.
Nec te concluſam muris sublimibus Hortum
Vlli calcandum non patuisse videt.
Cum nequeat radios diuinæ cernere lucis,
Vnde tuæ carnis lux animæque fluit.
Detrahit æternæ tibi virginitatis honorem,
Et negat attactum te renuisse viri.
Sed furit inuidia te tristimulante draconis
Liuidus Eluidius, perfidus Eluidius.
Liuida pestifero tabescens corda veneno,
Illita vipereo specula felle jacit.
Fæde, quid antiqui turges liuore colubri?
Qui rabido rodis Virginis ore decus?
Ausus es accensis, carnale, cupidine flammis
Tradere qui in medio non flagrat igne, rubum?
Ausus es illimem signati fontis in amnem
Ducere cænosos, sus luculente, lacus?
Ausus es intactum scelerata tangere lingua,
Numinis æterni, pestifer hydre, torum
Ausus es expresso cœlesti rore pudicum
Rumpere, & immundis tingere vellus aquis?
Ausus es Eoæ diuina repagula portæ
Demere, signatas, & reserare fores?
Conaris cautos sinuosa inuoluere cauda
Virginis, & sæuo lædere dente pedes?
Num poteris primi virus superare chelydri?
Num tibi plus sceleris, plus tibi fraudis ineſt?
Insidias sanctæ posuit prior ille Puellæ,
Vt trifido niueos iceret ore pedes.

Tu

Tu violare ſacrum colubrino dente pudorem
Niteris, turpi contemerare lue:
Sed caput inuicto ſerpentis calce vetuſti
Contudit illa, caput conteret illa tuum.
Tu Stygis æternum mergere paludibus, illi
Perpetua intactæ gloria carnis erit.
Proh ſcelus infandum! mortalis ſeminis vnquam
Vas foret æterni lectus, & arca Dei?
Illa libidinibus ſubſtet, cui ſubſtat Olympus?
Illa colet Venerem, quam colit aula poli?
Appetat illa virum, cujus decus atque nitorem
Appetit ætherei Rex dominuſque throni?
Illud honeſtatis templum, conclaue pudoris,
Munditiæ thalamus, juſtitiæque domus:
Illa ſerenato facies magé lucida cœlo,
Vllo eſſet næuo, vel maculanda nota?
Obmuteſce canis, linguam compeſce malignam:
Surdeſcunt aures ad tua verba meæ
Non homines inter, ſed ſpurcos viuere porcos
Dignus es, immundo ſpurcior ipſe ſue
Dignus es Eumenides inter Stygioſque dracones
Sibila Tartareis edere tetra rogis.
Tu mihi ſola tuum, Virgo integra, fige decorem:
Effunde eloquium tu mihi ſola tuum.
Sed nouus ecce draco ſquamato pectore terram
Verrit, & ingenti concauat orbe ſinus.
Taliânè ambiguum telluris monſtra cauernæ,
An nigra Cocyti ſtagna lacuſque vomant.
Credo equidem talem Stygio de gurgite peſtem
Prodiſſe, & fœdis ex Acherontis aquis.
Pandit hians fauces, pecudes procul ite, cruentas,
Ne vos ſanguineo bellua dente necet.
Lethifer é tetro prodit Caluinus Auerno,
Mortiferoſque affert de Phlegethonte cibos.
Quẽ cibat ille perit: procul hinc, procul eſte, perennẽ
Qui cupitis vitam: quem cibat ille, perit.
Cedite, Tartarea flagrans ſitit igne Chelydrus,
Viroſo ſtrages edit, & ore graues.
Nec terræ parcit, ſupero nec parcit Olympo
Nec tibi ſumme Deus, nec ſacra Virgo tibi.

Si parcit carnis, mentis tamen ille pudori
Et decus, & pretium detrahit omne tuæ:
Perpetuæque animum, & nũquam violabile corpus
Lege pudicitiæ te religasse negat.
Non mirum, authoris cum factis dicta coherent.
Non indigna refert moribus ille suis.
Quid tua lingua potèst mundum, Caluine sonare,
Mersa sit immundo cum tua vita lacu?
Mutasti insano Christum Caluine, Lyæo;
Iure Deus linguæ Bachus amorque tuæ est.
Mutasti Venere immundâ, Caluine, Mariam;
Iure Venus vitæ dux dea lexque tuæ est.
Hæc colis, hæc toto complectere numina corde,
Nomine, & ingenio numina digna tuo.
Hæc Caluine, tibi sunt præsto numina Bacchus
Lingua tibi est omni tempore, vita Venus:
Qui tibi sint mores, nomen manifestat apertè,
Qualis odor vitæ, quæ documenta, tuum.
Namque meas quoties fertur Caluinus ad aures,
Nil nisi cum Veneris vina colore sonat.
Nempe eales semper vino Caluine, furitque
Luxuries nimij fota calore meri.
Inde fit, vt gemina succensus pectora flamma
Turpia vinoso potus ab ore vomas
Inque volutabro cani, spurcissimus vt sus,
Fœde jaces mane, vespere, nocte, die.
Vtque alij tecum pariter voluantur eodem
Stercore persimiles quos cupis esse tibi:
Proteris immundo pulchram pede Margaritam,
Virginis integrum dilaceraſque decus:
Ejus ad exemplum ne quis sua pectora castis
Moribus astringat, rejiciatque tuos.
Ebrie deliras, vino, Caluine, madescis,
Talia non mirum si temulente fremis
Lingua calens regitur vino, meliora profari
Vt, Caluine, velis, non meliora potes.
Cum nomen, Caluine, tuum, moresque superbi
Spurcitiæque subit turpis imago tuæ;
Te variatum offers tam multis ora figuris,
Quot vitia in fœdo fœtida corde geris.

Nunc

Nunc te calce puto deducere nomen ab alba,
Et vino: mores signat vtrumque tuos.
Calce dealbaris falsa pietate nitescens,
Teque album vulgus credit, & esse pium:
Sed furor exhausti, quo totus mergere, vini
Prodit, in immunda quod tibi mente latet
Nunc tibi quod caluus sine mœte fideque per omnes
Caluere sis cupidus, nomen adesse reor.
Nunc te conspicio sub ouina pelle latentem,
Guttura laxantem sanguinolenta, lupum;
Et miseras multo populantem funere caulas
Nulla famis pulsa vel dare signa sitis.
Iam mihi sus horrens setis immunda videris,
Terga volutaberis qui recreare luti.
Qui fœtore tuo, contactuque omnia fœdas
Immundo, & inmundos polluis ore cibos.
Interdum reptas immanis more Chelydri,
Squamea pestifero pectora felle tumens.
Sulphureusque oculis de scintillantibus ignis
Dissilit, & teram vrit, & vrit aquas.
Et lethale vomis blasphemo ex ore venenum,
Stridet & horrifico flammea lingua sono.
Hos perimis spiris, tortaque volumine caudæ.
Illos dente necas, mortiferaque lue.
Fœtidus innumeros interficit halitus oris,
Spirante inficitur quoleuis aura, tui.
Nunc mihi pelle refers, facie, gestuque figuram
Vulpis, & instructis insidiare dolis
Compositisque capis malè prouida pectora technis;
Atque alios simili fallere fraude doces.
Iam te vulpinis exutum pellibus offers,
Et rabiosa trucis induis ora canis.
Quam dedit ille tibi speciem, qui decubat ante
Ostia Tartarea Cerberus atra domus.
Tergeminis fontes hic terret faucibus vmbras;
Egressuque arcet sulphurei putei.
Tu mare latratu obstrundis terramque trifauci,
Et pauet ad voces impia turba tuas.
Et legis diuinæ homines ac mentis inanes
Non finis è tetro mortis abire chao.

Ignis auaritiæ, tumidæque superbia vitæ
Te rapit, & carnis fœda libido tuæ.
Hæc tria continuo latratu guttura laxas,
Inde tibi rabies dira furorque venit
Cerbereisque pias discerpis dentibus aras,
Et pandis rictus in sacra templa feros:
Numinaque immani laceras cœlestia morsu
Eruta de tumuli rodis, & ossa sacris.
Vtque tibi æterna restet spes nulla salutis,
Certior ad Stygios sitque ruina lacus;
Virginis intactæ rabido teris ore decorem,
Vota negans animi religiosa pii:
Vnde venire tuis possent medicamina morbis,
Ejus honorandæ si tibi cura foret.
Mensurem scelerum cumulasti hac labe tuorum:
Accessit culpis hæc modo summa tuis.
His vbi te vidi variantem turpia formis
Ora, perit vultus prorsus imago tui:
Et monstrum inuisum, truculentū, informe videris,
Immane, infandum, milleque turpe modis,
Denique siue cales vini, Caluine, calore,
Lenæoque furit turpis in igne Venus;
Siue dealbatus celaris calce, meroque
Proderis, & cunctos caluere caluus aues;
Seu lupus, aut porcus cænosus, truxue Chelydrus,
Seu fallax vulpes sis, rabidusue canis:
Siue aliud monstrum varijs deforme figuris;
Denique quidquid eris, nil nisi pestis eris
Sed fertur tua magna fides, Caluine, fatemur,
In vinum, & sordes est tua magna fides.
Spe tibi mens certa gaudet secura, fatemur,
Spe tibi Tartareis certa flagrare rogis.
Est tua apud Gallos sapientia magna, fatemur,
Insano Gallus potus ab amne furit.
Cum, Caluine, tibi cordis nihil adsit & oris,
Vt Gallis sapiens sis, mihi Gallus eris.
Quo rapior? justæ quo me tulit impetus iræ
Mens mea mite canem, mens mea mite suem,
Iam pudet immundum, qui nil nisi turpia nouit
Affari: ad Dominam vela reflecte tuam;

Altaque virgineis mulcentibus æquora ventis
Virgineæ captum confice laudis iter.

Spiritus sanctus superueniet in te, &c. vsque ad finem.

ME tua jã reuocat clariſſima lumina Virgo,
Et dulcedo piæ vocis, & oris honos:
Sed ſtupor ingenti religat mihi frigore pectus,
Nilque mea in tantâ lumina luce vident.
Audio ſydereum vera tibi voce miniſtrum
Dicere, clauſuram te fore ventre Deum.
Audio voce humili te reſpondere, pudoris
Eſſe tui firmis oſtia clauſa ſeris.
Mergor in immenſo tantarum gurgite rerum,
Obruitur nimijs & mihi guttur aquis.
Tu pia diuino ſubmittens pectora nutu,
Qua fieri expectas hoc Deus arte velit.
Audi ergo atentâ reſponſa interpretis aure
Qui tibi quærenti quomodo fiet, ait.
Non hoc communi natura lege patrandum
Virgo, nec attactus experiere viri.
Spiritus adueniens tibi deſuper, induet almus
Viſcera & omnipotens conteget vmbra ſinus.
Cumque alui æthereum claudes penetralibus ignem
Munditiæ labes non erit vlla tuæ.
Atque ideo paries quem nullo nixa dolore
Magnus erit magni filius ille Dei.
Nulla tuo fiet vis illo oriente pudori:
Ille tuæ cuſtos virginitatis erit.
En quæ prole carens per aniles labitur annos
Sanguinis Eliſabeth fœdere iuncta tibi.
Concepit ſumma natum infœcunda ſenecta,
Menſeque ſub ſexto jam graue portat onus.
Vſque adeo diuina nihil ſapientia neſcit,
Vſque adeo virtus nil nequit alta Dei.
Audiſtine pia diuina oracula tandem
Aure, dedit præpes quæ tibi Virgo puer?
Virgo decus noſtræ ſuper admirabile gentis.
Virgo ſalus animæ, vita, quieſque meæ.
Audiſti, & dulci ſaliunt tibi pectora motu,
Exultatque ſacro ſpiritus igne tuus

En jactura feris obrepet nulla pudoris,
Deque tua genitus carne Redemptor erit.
Turgebit grauidus diuino pondere venter,
Nec grauis exceptum sentiet aluus onus.
Vtrumque optabas auide, donatur vtrumque,
Maternumque decus, virgineusque nitor.
Noli igitur Virgo cunctandi innectere causas,
Ansa tibi superest postmodo nulla morae.
Omnia tuta vides, immoto cardine valuas
Mansuras veteri, claustraque firma tui.
Pande tuae citius secreta oracula mentis,
Et resera faustis dulcia labra sonis.
Annuat aterno Patri tua prompta voluntas,
Iam dudum assensum postulat ille tuum.
Nonnè audis, quales effundit ab aethere voces?
Qua tibi dulce Pater clamat in ore Deus?
O mihi dilectas inter charissima natas,
Quae Verbo es carnem sola datura meo.
Da mihi, da citius vel pauca verba, vel vnum,
Fac me audire oris mellea verba tui.
Audin', vt ante tuos pernoctans talia postes
Verba tonat magno filius ore Deus?
Eloquere ò dulcis soror, & pulcherrima laxa
Guttura, consensus ostia pande tui
Nulla meo ingressu patiere incendia solis,
Fiet in egressu vis tibi nulla meo.
Nam mea nocturnis humescunt tempora guttis,
Ecce gero plenum Ros ego rore caput.
Audiri vt aspirans diuinus lenibus auris
Spiritus aterno victus amore sonat.
O tu pomiferis quae delitiaris in hortis
Casta verecundis tempora picta rosis
Eia age fare, mea tuas vox jam personet aures,
Lac tibi de lingua melque suaue fluat.
Ecquid adhuc Virgo nostrae spes vna salutis,
Ista pudori color reprimit ora metus.
Fare, quid expectas? totus tibi supplicat orbis,
Tendit & euinctas ad tua tecta manus.
Ad tua se incuruat sublimis limina Olympus
Substernens pedibus sydera seque tuis

Ante tuum vultum cœlestis turma senatus
Procidit, innumeras ingeminatque preces,
Diruta vt antiqui serpentis mania cauda
Consurgant vrbis te pariente suæ
En tibi crebra pij mittunt suspiria manes,
Quos grauis obscuro carcere terra tegit.
Ingrato fructus inamabilis ægra sapore
Singultans aperit guttura primus homo.
Explicat antiquos mulier tibi prima dolores,
Ærumnas vteri damnaque multa sui.
Respice lugentum lachrimantia lumina Patrum,
Perque catenatas plurima lustra manus.
Percipe quæ fundit lamenta grauissima tellus
Obruta flagitijs, vulneribusque tumens.
Criminibus veniam, sanosis balsama plagis,
Et finem tantis flagitat ægra malis.
Quæ sub vtroque polo tolerant incommoda gentes
Mille, gemunt Phœbi quæ sub vtraque domo.
Tristia sordentes diuturnis fletibus ora
Ante tuas plangunt exululantque fores.
Offertur nostræ pretium tibi grande salutis:
Si capis, effecta est illico nostra salus.
Nos diuina suo fecit sapientia verbo
Ociùs ad verbum reficietque tuum.
Ergo age respondè paranympho Virgo loquenti
Non nisi cum verbo scandet in astra tuo.
Sit mora parua licet, qua non effabere verbum;
Talia quæ differt gaudia, longa mora est.
Sat tuo supremo placuere silentia Patri,
Nunc tua verba Deo sunt placitura magis.
Mors fera grassatur, tu condis guttere vitam?
Voce tua occumbet, tu taciturna siles?
Fare resolue moras, da verbum, suscipe; Verbũ
Diuinum vt capias, da, pia Virgo, tuum.
Mens mea, quid sacram turbas clamore puellam?
Quid strepis ingratis lingua molesta sonis?
Illa opus hoc ingens animo rimata profundo
Mira suo prudens tempore verba dabit.
Tu tantum ausculta, nihil hæc nisi dulce sonabit;
Exuperant dulces illius ora fauos,

Iam referat dulci labra distillantia melle,
Nectareique fluens imbre saporis ait
Ecce ego supremi postrema ancilla tonantis,
Ecce ego de ancillis infima serua Dei
Accipio medijs domini mandata medullis;
Auscultо dictis obsequiosa tuis.
Fiat sancte tuum juxta mihi nuntie verbum.
Est mihi prompta fides, est mihi prōptus amor.
Tantum effata silet Virgo, totoque per artus
Dulcis inaßueti flamma coloris abit.
Rosida virgineas amplectitur vmbra medullas,
Et tenuis clausos permeat aura sinus.
Ilicét arcanum replet sacra viscera Verbum,
Et Virgo Autorem concipit alma suum
Diuina humanam vestit substantia formam,
Perfectumque ambit fœmina ventre virum.
Tantum diuini potuit violentia amoris,
Tantum humilis meruit Virginis alta fides.
Quid sensere tui, Virgo penetralia cordis,
Quis tibi sub sancto pectore motus erat,
Insolitis grauidam cum motibus impulit aluum
Conceptus miro vix bene more Puer!
Viscera cum sentis tua dilatata potenti
Pignore, signatas nec patuisse fores!
Admirans natura pauet, tantique sile scit
Conceptus, quærens ostupefacta modum.
Naturæ superauit amor comm unia jura,
Concipitur carnis lege silente Deus.
Maiestas immensa tuo se viscere claudit,
Claudere quam mundi machina magna nequit.
Exulta, ō Virgo summi domus aurea Regis,
Et dulces pleno gutture plange modos.
Funde Deo laudes habitatio sancta Sionis,
Maximus in medio jam cubat ipse tui.
Inuictoque tuas præmunijt obice portas,
Virgineas signans tempus in omne seras
Qui te frumenti satiat pinguedine viui,
Quid tuus haud vllo semine fundit ager.
Inque tuo cunctis benedicit pignore natis,
Quos sibi cœlestis Patris adoptat amor.

Elo-

Eloquiumque ſuum, quo ſæcula fecit, & orbem
Inculta emitit ventris in arua tui.
Salue plena Deo Virgo, ditiſſima Virgo,
Virgo concubitus neſcia, plena Deo.
Salue regale Accubitum, Paradyſus amæna;
Pacifici Ieſu delitioſa domus.
Salue diuini Templum Salomonis honeſtum,
In quo nil ſtrepuit ingrediente Deo.
Salue diuini Requies gratiſſima Verbi,
Aula voluptatis, lætitiaque Torus.
Salue labe carens venter, ſaluete beata
Viſcera, virginei Matris auete ſinu.
Salue perpetuo vellem tibi dicere venter,
Perpetuo vellem dicere venter aue.
Tu prima humanæ naturæ gloria venter
Aſpectu dines conſpicuuſque Dei.
In te diuinum dempto velamine vultum
Mens ſeruatoris glorificata videt,
A te prima ſalus, à te venit vltima mundo,
A te libertas, gratia, vita fluit.
Salue iterum fœlix ſancto cum pignore Mater,
Virginitate nitens, fertilitate potens.
Dextra tuas dudum tentat mea claudere laudes,
Sed claudunt laudes oſtia nulla tuas.
Erumpitque alio laudis de gurgite gurges,
Neſcio quis tantis obuiet ager aquis.
Nec menſura tuo, nec adeſt modus vllus honori,
Materiaque meæ vincitur artis opus.
Cum manus à cepto tentat ceſſare labore,
Ceſſantem reuocas protinus ipſa manum.
Sed reuoca, ſine fine tuo reuocemur amore,
Regna voces Nati donec ad alta tui.
O intacta parens, Virgo fœcunda, beato
Ventre Redemptorem quæ ſine labe geris.
Te precor æternæ per virginitatis amorem.
Et per conceptus gaudia tanta tui
Luxuriæ mundes inmundum crimine mundum,
Corda trahatque tui noſtra pudoris odor:
Virgineique meus myſteria maxima ventris
Credere diſcat amor, diſcat amare fides.

De Visitatione Virginis Mriæ

VT concepta tuo soboles diuina sub aluo
Impleuit ventris grande cubile tui:
Perque tuam mentem splendoris imago paterni
Illuxit, radiis emicuitque nouis,
Pectoribusque tuis jam sacro flamine plenis
Est data maior adhuc gratia, maior amor:
Surgis, & ad celsos ascendis concita montes.
Vrbis vbi Solymæ nobile fulget opus.
Virgo, quid exurgis? quis te mouet ardor eũtem?
Dulce tuæ linquis cur penetrale domus?
Quæ semper placido fouisti gaudia nido,
Cur montana velut turtur in alta volas?
Iam tibi se immensus cœlorum tradidit Author,
Et pedibus regnum subdidit omne tuis.
Surgis ad obsequium famulæ Regina? Deumque
Seruitio, atque humiles subdis vt abra manus?
Cumque ministerium totus tibi debeat orbis,
Quæ facta es Domini lectus, & ara sui:
Tu tanti titulos oblita, & pondus honoris,
Ancilla properas vt famulere tuæ?
Siste gradum Virgo, Regina reuertere cœli;
Ecce tibi flectit terra poluſque genu.
In te verte oculos, Deus est, quem viscere gestas,
Gloria quem solum, quem decet omnis honos.
Quid loquor ah demens? non sunt mihi cognita sacra
Consilia, atque animi vis generosa tui.
Vtque hebetant aciem radiantia lumina nostram
Dum Phœbi intento suspicit ore rotam:
Sic ego rimari, Phœbi ô radiosior orbe
Stella, volo mentis dum jubar omne tuæ.
Me tua diradians obnubilat vndique virtus,
Tantaque lux oculos obruit vsque meos.
Sci licet alta fugis, cum sis altissima Virgo,
Et capis alta magis, quo magis ima petis.
Qui Patris æterno manans de pectore summi
Hospitia, introijt ventris in arcta tui;
Viseret vt mundum culpæ languore jacentem,
Cordaque mortiferis solueret ægra malis:

Hic

Hic tua diuinis cumulat pia viscera donis,
Monstrat, & insuetam, qua gradiere; viam.
Ille tibi tantæ dux est pietatis, & author,
Teque humilem dum se dejicit esse docet.
Quid facias Virgo, si summa potentia magni
Se tibi maiestas subdit, & alta Dei?
Ille tuam summo descendit ab æthere in aluum
Vt Dominus seruis seruiat ipse suis.
Tu se subdentem subdis, dum subderis, atque
Officium serui, quod geris ipsa, gerit.
Quodque olim faciet, matura vt venerit ætas
Diuinâ tractans infima quæque manu.
Protenus exequeris tu, Mater humillima, vili
Seruitio tradens te Puerumque tuum.
Mira Dei bonitas, humilis qui ventre puellæ
Claudit ur, atque hominum postmodo seruus erit.
Mira Dei Matris sapientia, deinde futurum
Continuo seruum quæ facit esse Deum.
Ergo ego seruitium Domino famulante recusem,
Infima rejiciam turgidus, alta petam?
Seruiat æterni Genitrix dignissima Verbi
Visa humili famulæ vix sibi digna loco:
Ipse humus, & cineris vilissima sarcina nullo
Inferior, cunctis alitor esse velim?
Ante precor tristi tabescant vilia letho
Membra, mihi vili contumulanda solo,
Quam Domini imperio dura ceruice repugnem
Idque meis humeris excutiatur onus
Virtutisvè tuæ speciosa & humillima Virgo,
Effluat ex oculis dulcis imago meis.
Sed perge, & montis pulchro juga trajice gressu;
Diuinæ effundas vt pietatis aquas
Omnia namque tibi cum Nato munera summo
Summus ab ætherea contulit arce Pater.
Qui pius vt cunctis placidissima lumina rebus
Pigit, & afflictis fert miseratus opem,
Inque tua vnigenum demisit viscera Natum
Visitet vt culpæ quos graue lædit onus.
Sic quoque totius curam tibi tradidit orbis,
Auxilium miseris vt miserata feras.

Cum

Cum te materno decorauit honore, benignum
Officium matris fecit habere pia.
Visis enim cunctos miti bona lumina Mater,
Et tua nequicquam numina nemo vocat.
Inuisis quorum serpunt sanioſa per artus
Vlcera, conſpectu mox coeuntque tuo.
Reſpicis, & ſæuo cruciatos membra dolore,
Teque fugit ſæuus reſpiciente dolor
Viſis & horriſonis quibus æquora mota procellis
Funera inſanis dira minantur aquis:
Toruaque ſedatis componis marmora ventis,
Tranquillo aſpirans aura ſecunda mari.
Viſis, & obſeſſas turmis hoſtilibus arces,
Incuſſoque fugas caſtra inimica metu.
Viſis, & inſtructas acies, pugnaſque cruentas,
Hoſticaque inuicta conteris arma manu.
Viſis in obſcuro concluſos carcere ſontes,
Speque bona miſeris tædia longa leuas.
Viſis & euinctos immitibus ægra catenis
Corpora, & hoſtili ſqualida colla jugo
Pallidaque infractis exoluis corpora vinclis,
Et duro tumidos exuis ære pedes.
Viſis in extremo poſitos diſcrimine vitæ
Auxilium dextræ qui petiere tuæ.
Inſtantemque arcens longè morientibus Orcum
Defunctis facilem pandis in aſtra viam.
Viſis in obſcœnis immerſos pectora culpis,
Quos vitæ incepit pœnituiſſe ſuæ.
Maternoque foues ſolamine, fœdaque nuper
Corda Deum placans jam ſpecioſa facis.
Viſis & æterni grauidus qui numinis iram
Flagitijs, pœnas nec timuere, mouent.
Hos prece victa tua Domini clementia gratos
Reddit, & ignito carpit amore ſui.
Viſis & immenſo quorum pia vita parenti
Labe carens omni crimine munda placet.
Seruitio Domini qui ſe addixere perenni
Legibus aſtricti membra animumque pijs:
Hos tua delicijs pietas cœleſtibus implet
Moribus exornans pectora caſta bonis

Hos

Hos tua maternis pietas amplectitur vlnis
Inque tuo degunt absque timore sinu.
Cuncta referre libet ; sed nec mihi lingua, nec ora,
Nec manus, aut mentis sufficit ipse vigor.
Desipiamque magis, quam si comprendere coner,
Littora planguntur quot sinuosa fretis.
Nam quæcunque tenet vel terra pericla, vel æquor,
Quæque ferus Stygijs euomit Orcus aquis,
Cuncta tua superas pietate ; nec abfuit vnquam
Ista manus miseris, cum petereris opem.
Cætera vti sileam pietatis clara benignæ
Signa Dei genitrix, & monimenta tuæ.
Me quoque quem penitus vitiorum merserat altus
Gurges, & ad Stygios truserat vsque lacus.
Me quoque visisti miserum, cui nulla futuri
Supplicij, aut veræ cura salutis erat.
Me quoque visisti, cum nec cœlestia mentem
Dona mihi, aut Domini tangeret vllus amor.
Me quoque visisti, quã nec miser ipse vocasti;
Nec me præsidio rebar egere tuo.
Me quoque visisti, me tu prior ipsa vocasti;
Sed tacui stupidus, surdus inersque diu.
Me miserum, quoties curis acuebar honestis
Te stimulis pectus sollicitante meum?
Sed mihi nec virtus, nec vis stimulantis amoris,
Nec pietas Matris nota vocantis erat.
Sed tua vox tandem surdas penetrauit in aures;
Noxque mei cordis lumine victa tuo est
Exextique graui culpæ sub mole jacentem,
Redditaque est per te vita salusque mihi.
Ergo quod audiui, quod cœli lumina cerno,
Quod redij ad vitam, quod modo viuo, tuum est.
Quæque data est per te, per te quoque vita manebit
Integra, & æternæ nescia mortis erit.
Hoc sperare tui facilis clementia Nati,
Hoc tua me pietas dulcis amorque jubet.
Adde quòd est ingens tua cum bonitate potestas,
Cui dedit omnipotens omnia posse Deus.
Ergo grauem visis fœlici prole parentem
Sedula, nec longum te remoratur iter.

Nec montana piam deterrent aspera mentem,
Semita virgineos nec lapidosa pedes.
O vehemens pietas, dulcis vehementia amoris,
Flammea vis animi, viuaque flamma pij.
Perge, precor, Dominam famulus comitabor euntē,
Si licet, & pateris, per juga celsa meam.
Si tamen indignum me dedignabere forsan.
Qui comes incepta sim, sociusque viæ:
At patiere pedum vestigia sacra tuorum
A longe obseruans post tua terga premam.
Ibo legens gressus pronus, figam oscula terræ,
Pulueream signat qua tua planta viam:
Imcumbensque solo suspirijs intima pulsans
Huic, mea mens, dicam lumina fige loco:
Hoc impressa tuæ vestigia puluere matris
Aspicis, hic humilis vis pietatis inest.
Aurea si sacræ vix mœnia adire Sionis,
Hoc sequitur, præit quo tua mater iter.
Hæc sacra virginei præcessit Sarcina ventris;
Si sapis, hoc properos tramite fige gradus.
Hæc sola est, sanctam quæ te perducet in urbem
Semita, qua Natum prætulit illa suum.
Sed jam, Virgo, sui nimium tibi causa morandi,
Cliuosum tardè dum tero lentus iter
Vos igitur leuibus qui curritis ocyùs Austris
Aligeri cœtus, incola turma poli.
Vos ruite é superi celeri pede culmine cœli,
Cingite virgineum sedula turba latus.
Hæc Thronus est Dñi, sedesque altissima vestri,
Altior æthereas transgrediturque domos
Dignior hoc vobis in vertice fulget Olympus,
Altior est cœlo, quem gerit illa sinu.
Per juga prægnantem deducite celsa puellam,
Sternentes varijs floris odore viam.
Si cum fœda malus lachrymis rigat ore profusis
Pectora flagitijs contemerata gemens.
Si vos magna modis pertentant gaudia miris,
Funditis & summo cantica læta Patri:
Hæc dabit, hæc mulier vestris noua gaudia turmis
Corda lauaturum jam paritura Deum.

Hæc properat Pueri nondum detergere nati
Primus homo infecit quo genus omne, notam,
Illic prima dabit ventura signa salutis,
Qua rata diuini pignora amoris erunt,
Scilicet ipsius placidis vt vocibus infans
Matris adhuc clausus viscere lætus erit:
Authorisque sui numen præsentis adorans
Deponet patrij crimen onusque mali.
Sic vbi virgineo sumptum de corpore corpus
Interimet diris mors truculenta modis:
Omnia surdentis purgabit crimina mundi,
Et vetus in sacro diluet amne scelus.
Ergo tibi nostræ jam nunc pia Virgo, salutis
Sæuaque curandi vulnera cura datur.
Iam nunc, quæ multa squalebant sorde repurgans,
Efficies summo pectora grata Deo.
Quid magis admirer dubito, Patris ne benignam,
Qui te tam grandi donat honore, manum;
An ne tuum tanto firmatum robore pectus
Authoris posses mater vt esse tui.
Vtrumque admiror; sed cum tua pectora cerno,
Templa pudicitiæ justitiæque domum;
Cuncta tibi à summa video bonitate profecta,
Subdita cui semper mens tua, Virgo, fuit.
Illius est quod habes, nec te pudet, inclita Mater,
Accepta authori cuncta referre tuo.
Ille tibi primi genitæ sine crimine patris,
Corporis, atque animæ labe carere dedit.
Ille tui requiem ventris sibi legit, vt orbem
Sanctificet, longis eripiatque malis.
Nunc clausus clausum mundabit ventre puellũ
Matre pium matris percipiente sonum.
Post tua vel lento cur non vestigia gressu
Accliuis calcem per juga montis iter?
Quid miror? emensi jam transis ardua montis
Culmina, quæ est longæ meta suprema viæ.
Mœniaque ingrederis regalis sacra Sionis,
Excipit & tectis te Solyma alta suis.
Excipit vrbs Vrbem diuinam arx aspicit Arcem
Cominus, & Portæ peruia porta patet.

Zacchariaque domum festinis passibus intras,
Et tua vox grauidam dulce salutat anum.
Sensit, & exiguo vix gaudia concipit infans
Pectore, dum dulces dat tua lingua sonos.
Sensit Ioannes subitisque parentis in aluo
Gestibus exultans paruula membra mouet:
Conspectumque Dei flexis venientis adorat
Poplitibus, patrias exuiturque notas.
Iubilat admirans vultum vocemque benignã
Hospitis Elisabeth, latitiâque fremit,
Nec capit insuetos grauida intra viscera motus,
Quæ sacro impleuit plurimus igne Deus.
Exilit æthereis agitata caloribus intus,
Et petit amplexus, Virgo beata tuos.
Virgineamque parens tenet infœcunda parentem,
Iuncta sinum sinui, pectora pectoribus.
Et flammæ impatiens implet clamoribus ædem,
Fundit, & ingenti talia voce tibi:
O decus, ô nostri clarissima gloria sexus,
Contulit immensus cui bona cuncta Deus.
Tu varijs matres vincis virtutibus omnes,
Tu superas omnes conditione nurus.
Millle tuæ fructus cumulatur dotibus alui,
Maxima cui virtus, cui sine fine decus.
Maxima totius cui machina seruiet orbis,
Cuncta dabit genitor cui moderanda suus.
Quo merui facto tam grandis munus honoris?
Vnde mihi indignæ gratia tanta venit?
Tu Domina atque mei Domini dignissima mater
Ad famulam venias obsequiosa tuam?
Te ne ego supremi fœcundam prole parentis
Excipiam laribus vilis inopsque meis?
Ecce salutantis tua vox vt pertigit aures,
Audire vt licui tam pia verba mihi?
Gestijt insolitis exultans motibus infans,
Et mea sunt pulsu viscera mota nouo.
Tu nimium fœlix, tu miro more beata,
Cujus capta fuit pectore tanta fides.
Namque tibi à Domino quæ sũt promissa superno
Stant rata temporib us perficienda suis.

Hæc

Hæc anus ardenti de pectore prompsit honores,
O Virgo, & laudes vaticinata tuas:
Inque tuo vultu fixis obtutibus hæret,
Et tua quo splendent vix capit ora decus.
At tu, Virgo, tuæ non immemor optima sortis
Excutis ex humeris tam graue laudis onus.
Nec virtus humilis, roseique modestia vultus,
Nec pudor ingenuus, nec decor oris abest.
Omniaque in summi referens præconia Patris
Talia melliflua carmina voce canis.
Mens mea diuinas humilis de pectore laudes
Depromit, Dominum magnificatque suum.
Spiritus inque Deo meus exultauit amato,
Qui solus vitæ vita, salusque meæ est.
Nam placidis humilem respexit ab æthere seruam
Luminibus nimio victus amore suam.
Propterea fœlix, gentesque beata per omnes
Semper ab æternâ posteritate ferar.
Nam mihi magnificis immensa potentia dextræ
Diuinæ ornauit pectora nuda bonis.
Est illi omnipotens sanctum & venerabile nomen:
Illius æternum gloria numen habet.
Ipsius pietas natos fouet atque nepotes,
Qui Domini casto nomen amore timent.
Ipse suo fortis robur dedit omne lacerto,
Inuictæ vires exercuitque manus.
Perdidit insana tumefactos mente superbos,
Quos furor elati cordis inanis aget.
Deposuit summa conuulsos sede potentes,
Sublimemque humiles fecit habere locum.
Quos violenta fames, quos dura exercet egestas
Impleuit veris perpetuisque bonis.
Diuitiis plenos vacuos demisit, & omnes
Funditus aggestas depopulauit opes.
Mente sua recolens pietatem dulciter alta
Isacidam puerum suscipit ipse suum.
Quæ quondam nostris promisit patribus implens,
Priscaque cum vera fœdera pacta fide.
Qualia jurauit magno immutabilis Abræ,
Et soboli ipsius tempus in omne Deus.

Sic ais, atque oculos tellure morata pudicos
Occultas humili gaudia dona sinu.
Virgineasque paras mox ad seruilia palmas,
Nec famulam famula te pudet esse tua.
Illa sibi matrem Domini seruire supremi
Nec fert, nec nouit qua ratione vetet.
Si Dominam seruire sinat, cui seruit Olympus
Sydereus, contra jusque piumque putat.
Si Dominum seruire vetat, cui cætera parent,
Vt Dominæ imperio pareat ipsa, timet.
Quid faciat? prohibere graue est, permittere durũ:
Vtraque pœna grauis, sed tolerare minor.
Obsequitur libens Dominæ seruire volenti
Serua, ministerijs perfuiturque tuis.
Tantaque sub tacito mysteria pectore voluit
Plena Dei muto cum sene mater anus.
Fœlix prole parens, fœlicior hospite tanta,
Quæ nato & matri seque Deumque dedit.
Fœlix mute senex, hujus tibi munere vocem
Iam dabit immissus corda per ima Deus.
Fœlix sancte puer cujus fœlicior altis
Auspicijs tactu Virginis ortus erit.
Quem teneroque sinu, placidisque fouebit in vlnis,
Membra quibus Domini sunt refouenda tui.
O ego si possem spectator adesse, tuasque
Sancta ministrantes cernere, Virgo, manus,
O mihi si liceat tecum simul esse ministro,
Exequeris tantæ dum pietatis opus.
Dum te submisso tractantem vilia corde
Munera ter jungens cornua luna vident.
Quæ quoniam non est opis omnia dicere nostræ,
Et tibi plus verbis integra vita placet:
Da, tua sit virtus mihi semper humillima cordi,
Ire inoffenso per tua facta pede.
O Regina, pios animos complexa labores
Pectore, tene animo cedere posse meo?
Sed quis erit, mitem qui te mihi præstet egeno?
Qua tuus est misero conciliandus amor?
Omnia cum lustro, vel quæ plaga lucida cœli,
Vel tenet abstruso terra fretumque sinu

Tu prima ante omnes ægræ fis obuia menti
Pignora præsidij certa datura tui.
Nec pietate aliquis, nec nostri æquarit amore
Que tibi maternus viscera replet amor.
Cuncta tuus (fateor) dulcedine vincit Iesus;
Quo sine jucundum est, quo sine dulce nihil.
Sed licet inuitet pietas diuina, repellit
Maiestas justo sontia corda metu.
Tu precibus motam componis mitibus iram,
Nec tua formidat perditus ora reus.
Ante tuos igitur, Mater mitissima, vultus
Mens mea subnixo procidit ecce genu,
Nudus, inops, æger, crudelibus vndeque plagis
Saucius, innumeris vror agorque malis.
Tu quibus indigeant vnguentis vulnera nosti,
Ante tuos ægro sat gemuisse pedes.
Ventre tuo nostri clausa est medicina doloris,
Perpetuumque tuus dat medicamen amor.
Ad me si mites conuertis, Mater, ocellos,
Sufficit: in vultu spes mihi certa tuo est.

De partu Virginis Matiæ

TAndē sancta Parens, reuolutis ordine seclis
Aduenit partus hora beata tui.
Hora tibi totis animæ exoptata medullis,
Nox sacra, nox omni clarior vna die.
O nox, ô cunctis speciosior vna diebus:
O nox natalis pulchra decore noui.
O nox, qua veræ radiant clarissima lucis
Lumina, Phœbeis splendidiora rotis.
O nox, calligo qua pellitur atra, suusque
Redditur immenso rebus in orbe color.
Qua Deus egreditur puerili carne volutus,
Quem menses clausit Virginis arca nouem.
Quæ precor, ô fœlix, quæ gaudia, Virgo, medullas
Pulsarunt cordis nocte silente tui,
Ante tuos oculos jacuit cum paruulus Infans,
Qui Patris ante nouum fluxit ab ore jubar,
Processitque tua carnem vestitus ab aluo,
Damna filit passus nec tuus vlla pudor?

Hæc tibi sydereus pauitanti nuntius olim
Promisit lætum cum tibi dixit Aue.
Hæc tua submissa cepisti oracula mente,
Nec tua credulitas vana, fidesque fuit.
Nam tua continuo non marcescente pudoris
Intrauit summus viscera fl re Deus.
Nunc idem egreditur materni ventris ab aula:
Nec thalami reserat ostia sacra sui.
Vltima respondent primis mysteria cæptis,
Veraque sub tacita gaudia mente foues:
Tunc formosa nimis, cum se decor ipse silenter
Clausit in hospitij tecta pudica tui.
Nunc formosa magis, cum jam sine murmure vlq;
Clausira pudicitiæ transijt arcta tuæ
Hæc tibi nox fœlix, hæc formosissima venit,
Hæc tua lucidius sparsit in ora jubar.
Nempe verecundo quamuis aurora colore
Fulgeat, & radijs vestiat aura nouis:
Pulchrius illa tamen Phœbeo splendet in ortu
Cum sua sol liquidis exerit ora vadis,
Vt primum nata est Verbum paritura paternum,
Aurora, effulsit, noxque peracta fuit.
Virginea sed enim cum nondum accumberet aluo,
Deerat adhuc luci gloria magna tuæ
Vt vero accubuit, creuit tua gratia, luxque
Incluso Solis lumine maior erat.
Nunc vbi diuini radios diffudit honoris
Editus in lucem lucis origo Deus;
Emicat in toto tua lux nitidissima mundo,
Virgineique decus mater honoris habes.
Sed juuat interea tanti primordia partus,
Nascentisque vrbem voluere mente Dei.
Quæ domus excepit Dominũ, quæ regia Christum,
Quæ dedit Infanti culcita blanda torum.
Quæ comites sacræ, famulæ vel fuere Parenti;
Qui Puero cantus, qui sonuere modi.
Nascitur in Bethleem, veteris sub culmine tecti.
Nascentem nudum nuda receptat humus.
Fit præsepe torus, hinc bos, hinc tardus asellus;
Hinc tacitus pueri pendet in ora senex.

Iubilat alma Parens, Infantulus ore tenello
Vagit, inauditis personat æthra modis:
Cur mea mens torpes? cur non magnalia visis
Regia? quin gressus ad sacra tecta moues?
Perge age, non illo pellet te lumine durus
Ianitor obstructas objicietve fores.
Illa caret portis, statio est aptissima brutis,
Peruia frigoribus porticus illa patet.
Intrabis tuguri squallentia culmina vilis
Congestâ culmis excipiere casâ.
Vt Matrem aspicies diuino lumine plenam,
Percipe quid partus tempore dulcis agat.
Tu sine, tu sacra recolam mysteria noctis,
O Virgo, & mentis gaudia pura tuæ.
Tu sine, præsenti spectem tua lumina facta,
Et cupida excipiam quos dabit aure sonos.
Tempus adest partus, nox intempesta filescit,
Et juga jam medij diuidit alta poli.
Omnia somnus habet placida resoluta quiete;
At tua seu lampas lumina clara micant:
Altaque jam dudum miracula mente volutas,
Ora cupis Pueri pulchra videre tui.
Amplexura sacrum jam mitia brachia corpus,
Foturosque paras frigida membra sinus.
Oscula jam gestis roseis libare labellis,
Et rubra candidulis figere labra genis.
Nectare turgentes jam pressas pollice mammas,
Quas tenero sugat paruulus ore Puer.
Nunc humili pulsas immensum voce parentem,
Nunc Natum blando dulciter ore vocas.
En prope, ais, partus jam fœlix hora propinquat
O decus, ó requies, ò mea cura Deus.
Iam tuus exibit Natus sub luminis auras,
Et nudam tanget corpore tectus humum.
Nil mihi non verum tuus attulit ales ab alto
Æthere, credenti nec mihi verba dedit.
Inclinaui aurem, concepi viscere Verbum,
Tutaque seruata virginitate fui.
Consule nunc Genitor parientis summe pudori:
Sit sine vi partus, sit sine labe, meus.

Tenè ego, chare Puer, complexu sedula molli,
Tené ego materno belle fouebo sinu?
Tené meo pulcher lactaberis vbere Nate,
Mistaque cum niueo basia lacte feres?
Nascere summe Deus, mea magna future voluptas
Basiolumque oris da mihi dulce tui.
Hæc dum diuini succensa cupidine amoris
Voluis, & expectas pignoris ora sacri;
Nascitur humano vestitum corpore Verbum,
Et tua virginitas intemerata manet.
Vt viridis profert nitidum virgunculà florem,
Nec trusu floris læditur ipsa sui.
Vt Sol subtili penetrans specularia luce
Illæso radians itque reditque vitro.
Egreditur porta princeps sublimis Eoa
Limina signatæ, nec patuere fores.
Candidus è thalamo procedit Sponsus honesto
Conjugis æterno vinctus amore nouæ.
Quæ tibi nunc sanctum pertentant gaudia pectus!
Quæ tua lætitiam mens pia Mater habet!
Quæ tibi diuini cernenti Numinis ortum
Lux noua perfundit lumina! quale decus?
Quid facis in dura Puero tellure jacenti,
Aspera quem duro frigore vexat hyems?
Surgis, & æthereo vultum perfusa nitore
Ante Dei flexo procidis ora genu
Flexa genu, & toto venerabile Numen adoras
Corpore, in amplexus jam ruitura pios.
Mellifluumque bibis diuini Infantis amorem,
Taliaque é medio pectore verba sonas.

Oratio Matris ad Puerum recens natum

O Deus omnipotẽs, vasti quẽ machina mũdi
Authorem ac Dominũ prædicat esse suum.
Cujus inaccessam tenet ingens gloria lucem,
Cui velut innatus lumen amictus inest.
Quem nequit immenso cõprendere corpore mũdus
Concluſit ventris te breuis arca mei.
Egressusque meæ tener é penetralibus alui,
In vili recubas, lux mea, Nate, solo.

Nõne tua ingentem manus inclyta condidit orbem?
Nonne polus Domino ſeruit vterque tibi?
Cur tibi tam vilem naſcenti deligis ædem
Regia cur ortum non capit aula tuum?
Tu cœlum ſtellis, variis animalia villis
Induis, & viridi gramine pingis agros.
At tu nudus humi vagis, lachrymasque trementi
Exprimit é teneris aſpera bruma genis.
Nate decus cœli ſoboles Patris æqua ſuperni,
Edite viſceribus Nate decore meis,
Quantus hic eſt matri dolor, ô mea Nate voluptas
Viſcera te afflicto qui præmit ægra mihi!
Quo te Nate modo dura tellure leuabo?
Qua tua contingam membra beata manu?
Indignam terret, prohibetque attingere corpus
Me tua maieſtas, vnice Nate Dei.
Sed te ſi patiar cruciari frigore nudum;
Et tenera in duro membra jacere ſolo;
Aſperius fuerit rigido mihi frigore pectus,
Nec ſuperet durus viſcera dura lapis.
Ergo tuam tangam, Soboles dulciſſima, carnem,
Sola ego de pura quam tibi carne dedi:
Expleboque meas refouens tua membra medullas,
Quoque mihi pectus flagrat amore fruar:
Maternæque parens pietatis munera obibo,
Quæ licet in cunas officioſa tuas.
Ergo veni ò pulcher (ſimul hæc, ſimul erigis ipſum,
Inuoluis pannis guttura lacte rigas)
Ergo veni ò pulcher, mea lux, mea gloria, Fili,
Brachia nec matris reſpue chara tuæ.
His tua panniculis rerum Dominator, & author,
His tua panniculis membra tenella tegam.
Vt tua nos inopes duriſſima ditet egeſtas,
Diuinis replens pectora egena bonis.
Per te viuit homo, pecudes paſcuntur, aueſque,
Vermiculis ſuum dat tua dextra cibum.
Deque tuis micis ciues ſatiantur Olympi,
Omnibus èque tua prouenit eſca manu.
Nunc te dura fames, nunc te ſitis aſpera vexat;
Vberaque exiguum dant tibi noſtra cibum.

Eia age, turgentes, Infans bellissime, mammas
Accipe: maternum lac, Puer alme, bibe.
Lac, mea quo Genitor tuus vbera, Nate, repleuit
Quod tibi de tenero pelleret ore sitim,
Ne pete plura, satis tibi sunt hæc munera, quando
Me tibi vis matrem, tu meus esse puer.
Vror amore tui dulci liquefacta medullas,
Et mea mellifluus serpit in ossa calor;
Cùm te, vitæ Autor, diuinis specto labellis
Sugere de mammis parua alimenta meis.
En ego te blandis hominemque Deumque lacertis
Sustineo, ô summi gloria vera poli,
En ego te Natum mater, te filia Patrem,
Te Dominum molli seruula gesto sinu.
O Infans formose, mei Deus intime cordis;
O amor, ô vitæ vita beata meæ.
Verè ego te nate fœlix, ex millibus vna
Electa vt tanto pignore plena forem.
Nunc mihi lætitiæ cumulus super additur ingens,
Metaque vix laudi figitur vlla meæ.
Cum te, summe Deus, peperi, niueusque pudoris
Cum matris pariter mansit honore nitor.
Cum tamen abiectâ Dominum contemplor in æde
Frigore tam duro, pauperieque premi.
Desertum, atque inopẽ, nudũ, cunctisque carentem
Rebus, & hunc arctum vix reperisse locum;
Vix meacõpescũt lachrymas (simul imber honestis
Largus abit malis) lumina, chare Puer.
Quo tua Majestas requiescet regia lecto?
Vnde parem Domino molle cubile tibi?
Non hic pulchra rubent Tyrio perfusa colore
Tegmina, non auro serica texta rigent.
Non est blanda mihi mollitis culcitra lanis,
Qua tua te, fili, mater egena locem.
Non auibus nidi desunt, non vulpibus antra
Tuta, quibus foueant se sobolemque suam.
At tibi cœlorum Domino, rerumque parenti
Deest, vbi reclines tempora sacra, locus.
Inter maternas recubare suauiter vlnas,
Inque meo posses molliter esse sinu.

Sed

Sed tu durà cupis, perpeſſumque aſpera ferre;
Mollia regalis ſcilicet aula tenet.
Vis anguſta tibi fiant præſepia cunæ
Aridaque incultum præbeat herba torum.
His ergo in ſtipulis inter jumenta recumbe:
Hic ſopor in ſicco gramine dulcis erit.
Hic tibi, dum teneros mulcebit ſomnus ocellos
Vtraque turgebit lacte mamilla tibi.
Hic benè virgineo ſeruabitur vbere potus,
Hic tibi non deerit, belle Puelle, cibus.
Dormi, ſumme Deus, mi dulcis amator, amerque;
O facies oculis delicioſa meis.
His blandire piæ, mater dulciſſima, proli,
Vixque animo claudis gaudia tanta tuo.
Paruulus in fœno recubat, tua gloria, Natus:
Tu juxta æthereo lumine plena ſedes.
Sydereum plaudit diuinis vocibus agmen,
Natalem Domini concelebratque ſui.
Ingeminant laudes, reſonat vox clara per auras:
Sit decus in ſuperis, gloria, lauſque Deo.
Et placidæ tellus exultet munere pacis,
Mittitur é cœlo mentibus illa pijs.
Diffugiunt tenebræ, fulget ſplendoribus aër,
Et vero exoritur Sole oriente dies
Paſtores currunt, natumque recenter adorant;
Quem vox cœleſtis dixerat eſſe Deum.
Hæc te lætitia cumulant, hæc laudibus ornant;
Omniaque hæc ſeruas pectore verba tuo.
Si ſinis ipſe etiam nati ad præſepia Regis
Corpore proſternar, menteque fuſus humi:
Vt referam ſacras exili carmine laudes
Infanti tenero, vel tibi caſta Parens.
Audebo, accedam, neque enim me dura repelles;
Nec Pueri fient lumina torua mihi.
Sed quis ab æterni manantem pectore Patris
Ante creaturas ſæclaque facta canet?
Tuius eſt ejus laudes ſiluiſſe: ſilendo
Redditur immenſo laus quoque magna Deo.
Ergo tibi pauper munuſcula paruula ſeruus
O Genitrix, Nato non renuente, feram

Cur tamen abnuerit, tibi qui dedit omnia, seque
Qui tibi totius fons, & origo boni est?
Sed quis percipiet sensus, quæve ora sonabunt
Quæ tibi sint carnis, quæ tibi mentis opes?
Tanta tuo fulget cælestis gratia corde,
Vt stupeant formam cuncta creata tuam.
Agmina mirantur cælestia claudere puris
Visceribus summum te potuisse Deum.

Laudes Virginis ordine alphabetico.

A

TV sacra es, qua se diuinum condidit aurum,
Quæ mundo largas Arca refundis opes.
Vnde catenatus Stygij sub jure tyranni
Venditus heu misere jam redimatur homo.
Hoc ego thesauro redimam mea crimina, & olim
Captiuus, tanto munere liber ero.
Nec tua, quæ cunctis reserata est semper egenis
Claudetur soli dextra benigna mihi.
Non decet esse tuus, Natus te, Mater auaram,
Vt mihi se donet, se dedit ille tibi.
Diuitijs post hac nemo se jactet opimis,
Nemo sibi laxas condat auarus opes.
At te qui purum supplex non ceperit aurum,
Pauper in æternum vilis, egenus erit.

B

TV niue candidior Byssus, candorque pudoris
Vnde sibi sumpsit tegmina digna Deus.
Quæ nec corrũpet consumens cuncta vetustas,
Nec mors terribili sanguine lenta manu.
Hoc verum acquiret velamine mundus honorem
Opprobijque teget signa, notasque sui.
Hac tege me tunica, Mater; nam corripit æstus,
Ledit hyems, telis dextra inimica ferit.

C

TV plena es Dñi suauissima fercula seruans,
Cella, salutaris premitur vnde cibus.

Hoc ſuperi viuunt, fœlicia flamina, libo
Hoc corda humanum paſcitur ægra genus.
O veré viuus, qui venit ab æthere, panis,
Quem tua ſuſcepit cella, deditque cibum.
Qui niſi materna ſic ſe minuiſſet in aluo
Nullus in orbe locus, quo caperetur erat.
Iam modicam ſumpſit de te, pulcherrima, formã,
Vnde queat menti totus ineſſe meæ
O mea diuinum concludite viſcera paſtum,
Ne vos ſicca ſitis perdat, inerſque fames.

D

TV Dumus rutulis circũdatus vndiq; flãmis,
Qui tamen ardenti laderis igne nihil.
Quem tua diuinum puriſſima condidit ignem
Aluus, & in medio tuta calore fuit.
Iam ſine vi flammæ peperiſti, amplecteris vlnis,
Et roſeis prębes vbera plena labris.
En ego mort fero tabeſco frigore pectus,
Nec mea diuinus corripit oſſa calor.
Vre tuis gelidas flammis mihi, Virgo, medullas,
Cordaque torpenti quæ riguere gelu:
Perpetuoque tui Pueri ſuccendar amore,
Et comburat amor me ſine fine tuus.

E

TV vitæ exemplũ, puriſſima Mater honeſtæ
Igniuomo ſolis clarius orbe micans.
Tu ſola intrepido deſerta per auia greſſu
Ignotas aperis difficileſque vias.
A te virgineæ niuei dedicere Phalanges
Quod tererent acto calle pudoris iter.
In te ſanctorum fixerunt lumina turmæ,
Perque tuos mores compoſuere ſuos.
Vtque oculis radians ad ſe trahit orbita ſolis,
Sic tua lux mentes, ſic tua vita trahit.
A te vana puer diſcit contemnere carnis
Gaudia, diuinas deliciaſque ſequi.
Per te conjugij facta eſt via fœdere vinctis,
Quique magis puri dona pudoris amant.

Denique forma bonos ad se tua pellicit omnes,
Ad se forma potens attrahit ista malos;
Nam lasciua tuum cum spectant lumina vultum
Aspectus fiunt luce pudica tui.
O radiosa meæ tenebras lux dissice noctis,
Vt videam lucem, qua rapiente trahar.
Forma modesta tui, & formosa modestia vultus
Sit via & exemplum, rectaque norma mihi.
At te se quoties mea mens conuertet amandam,
Da fugiat carnis, da tuus intret amor.

F

TV Fõs, quem syluæ decoratũ fronde virentis
Diuina æterno gemma pudore notat.
Qua fluit æterna viuus dulcedine torrens,
Vnda voluptatis, lætitiæque liquor.
Vnde jugis manat, cœlestemque irrigat vrbem
Amnis inexhaustis impetuosus aquis.
Hujus ab influxu diuinis arbor in hortis
Consita producit tempore poma suo.
Me miserum, nocuo totus comburor ab æstu,
Asperaque arescens opprimit ora sitis.
Nec peto diuinis à te, Fons pure, liquores,
Vixque animam tanto tabidus igne traho.
O pia sinceri Fons dulcis Mater amoris,
Fac moribundo latex irriget ora tuus.
Fontibus è viuis largus fluat imber Iesu,
Vt de ventre fluant viua fluenta meo.

G

TV Gleba in medio sterilis pinguissima terræ,
Cui nulla æstatis vis, hyemisvè nocet.
Quæ nullo incurui procissa es vomere aratri,
Semina nec gremio suscipis vlla tuo.
Vnde oritur viui frumenti nobile granum,
Grassantem toto quod fugat orbe famem.
Hoc molet immanis pugnis, flagrisque satelles
Mentibus vt fiat panis, & esca pijs.
Quem coquet æterni flammis Pater almus amoris
Instrue no dosa, quam feret ipse, crucis.

Fac

Facpiá, ceu granum duro molar ipſe labore,
Diuinoque meum pectus amore coqui.
Dignus vt adjiciar diuina ad fercula panis;
Et Domino fiam mundior eſca meo.

H

TV pulcher muris ſublimibus vndique ſeptus
Hortus es vberibus delicioſus aquis.
Floribushic ridet diuerſi coloribus arbor
Et curuant ramos pondere poma ſuo.
Hic caſiæ mites, hic flagrans ſpirat amomum,
Balſamaque, & rubei pallida filla croci
Candida jucundum diſundunt lilia odorem,
Rubraque perpetuo ſplendet honore roſa.
Nam tua virginitas materno inſignis honore
Floret, & aternas fructibus aucta nitet.
Naſcitur hic verus vitæ ſine ſemine fructus,
Et ſeuæ infringit jura ſeuera necis.
Hoc ego delicias, hoc quæram gaudia in horto;
Iſta voluptatis ſola ſit aula meæ.
Hoc mea, da Mater, pingueſcant pectora fructu,
Vnde æterna mihi vita ſaluſque fluat.

I

TV Iubar immenſũ concludens viſcere Solẽ,
Cũ Patre inocciduus qui micat ante diem.
Tectaque inextincta cœleſtis luce Sionis
Ambit, & aterno lumine clara facit.
Et tibi præcipuum tribuit ſplendoris honorem,
Lucida cum thalamis protulit ora tuis: (bra
Luxque nua in tenebris mortiſque ſedentibus vm-
Splenduit, & noctem depulit, atque necem.
Pelle pr cul tenebras, pulcherrime Lucifer orbis,
Pelle animi noctem, Stella coruſca, mei.

L

TV lectus florens, in quo Rex otia cepit
Pacificus placide menſibus alta nouem,
In quo naturam generis [mirabile] noſtri
Aſſumpſit ſponſam tempus in omne ſibi.

Hic homini Deus vnitus, Deus altus, & idem
Iam de ventre tuo paruulus exit homo.
Alliget ille sibi firmo mea pectora nodo,
Ne violent sponsi jura fidemque sui.

M

TV pia, tu dulcis, tu clementissima Mater:
Conuenit hoc digno nomen honore tibi.
Mater amicitiæ, per quam, quem fecerat hostem
Culpa, Deo tandem jam fit amicus homo.
Mater honestatis, formosi Mater amoris
Candida, totius justitiæque parens.
Mater es, & Virgo, vitæ dulcissima Mater:
Quid moror? immensi Mater es alma Dei.
Vnigenum summi peperisti Patris, eumque
Credimus vnigenum, primigenumque tuum.
Nempe tuo solus natus de ventre reliquit
Illæsum intactæ virginitatis iter.
Diuinique simul flammis correptus amoris
Ipse sua fratres nos bonitate facit.
Quosque sibi fratres, tibi mansuetissima natos
Reddit, & accumulat pignora chara tibi.
Non hinc pauperie, non hinc languore grauatus
Pellitur, aut vitijs turpia corda nocens.
Mater vt es justis, injustis sic quoque Mater:
Omnibus vna parens, omnibus vna salus.
Ergo age, filiolis matris pia viscera pande,
Te mea mens Matrem sentiat esse suam.
Audiat ille preces per te, mitissima, nostras
Pro nobis Natus qui tulit esse tuus.

N

TV, benè cõstruxit Dñi quẽ dextera Nidus,
Passer vbi, & turtur collocet oua pius.
Passer vbi innumeros edat cum turture pullos,
Humano indutus corpore nempe Deus.
Spiriritus hanc noster charam sibi deligit ædem,
Hac infirma caro tuta sub arce manet.
Mittimus ad Natum per te pia vota, precesque,
Perque tuas nobis dat sua dona manus.

Tu mihi nidus eris, per te mea munera sumet
Æthra, nisi ex meritis non valitura tuis.

O

TV simplex, humilis, tu mansuetudine plena,
Labe carens, cunctæ qua maculãtur, Quis.
Quæ paris, humanas qui sordes abluet, Agnum.
Flumina cum fundet sanguinis alta sui.
Qui cum dura geret nodosi pondera ligni,
Fiat vt immani victima sacra nece;
Et dire innocuus tondebitur, obmutescet,
Et tacito plagas perferet ore graues:
Morteque denicta Stygij de fauce leonis
Innocuus fontes eruet Agnus oues.
Da mihi, sim mitis, placidoque opprobria vultu,
Sæuaque pacato funera corde feram.
Vt lauet ille meas pretioso sanguine sordes,
Qui dabit immiti mitia membra cruci.

P

TV portaes roseo Solis radiantis in ortu
Signata inuictis perpetuisque seris:
Qua soli æterno patefacta est semita Regi,
Solus ea ingreditur, egrediturque via:
Inceßusque sui vestigia nulla relinquens
Per clausas Princeps itque redique fores.
Effice, vti soli pateant mea pectora Iesu,
Incola sit mentis solus vt ille meæ

Q

TV trãquilla Quies, in qua Deus immemor iræ
Accubuit nobis gaudia vera ferens.
Te pariente Deum, totus requeuit Olympus,
Vera data est terræ, te pariente, quies.
Esto mei requies, expellens crimina cordis,
Tuque tuusque simul, Virgo quieta, Puer,

R

TV Robur populo pugnanti, hostique ruina,
Cujus ope erecti vincimus, ille cadit.

Nempe tui virtus nos Nati inuicta iacentes
Erigit, & Stygios pellit ab orbe duces.
Imbellis post hac in me, te præside, sæuus
Hostis, ego tutus tegmine Matris ero.

S

TV Sepes, qua se Domini substantia sepsit,
Et qua munitur vinea magna Dei.
Qua septa incursus Ecclesia fortis aprorum
Arcet, & audaci territat ore lupos.
Propagesque suas postremum extendit ad æquor,
Transit & Euphratis pampinus ejus aquas.
Fac precor, hanc intra maneam, dum vixero, sepim,
Ne voret inuentum bestia sæua foris.
Simque ferens fructus, & viti semper inhærens
Palmes, & in Domino tempus in omne manens.

T

TV Turris veri, tectum regale, Dauidis,
Vnde gerit summus bella cruenta Deus.
Hinc fragilem sumpsit puro de sanguine carnem,
Qua cum tartareo conferat hoste manum:
Tradat & æternis fracta ceruice catenis
Ad cœli pandens gaudia victor iter.
Quisquis ad hanc cursu veloci confugit arcem,
Pugnat, auernales dilaceratque manus.
Ad te confugio, tutissima Turris, anhelans;
Sis, precor, Arx animæ præsidiumque meæ.

V

TV fœcunda nimis supremi Vinea Patris,
Quam propria seuit, sepsit & ipse manu.
Ex qua colligitur pinguissimus ille racemus,
Qui in gremium venit Patris ab ore tuum,
Cujus nectareos dulcedo immensa liquores
Vincit, & Hyblæis mella coacta fauis.
Cujus inexhaustus sitientia guttura succus
Temperat, & vitæ fonte perenne rigat.
Cujus aromaticos flagrantia vincit odores,
Reddit & ad vitam, quos fera mors rapuit:

Cu-

Cujus ob humano fugat omnia nubila corde,
Gaudiaque accumulat latitiamque liquor.
Cujus inauditus cordis penetralia gestus,
Et sensus dulci raptat amore sui.
Cujus amor flammas clarissima pectora carpit,
Et facit epoti pota calore meri.
O fœlix Domini plantatio, Vinea fœlix,
O splendens Virgo, splendidiorque Parens.
Nemo tibi pulchræ formosam conferat Hesther
Nemo tibi Iudith fortia facta canat.
Nam superat fictam quo res magis ipsa figuram,
Hoc superas omnes tu specioſa magis.
Omnia cessarunt Euæ jam tristia matris,
Omnis abest partu vsque dolorque tuo.
Eua venenosi decepta est fraudibus anguis,
Turgida tu colubri tempora calce teris.
Eua nouum vetita destruxit in arbore mundum,
Tu renouas fructu sæcula cuncta tuo.
Eua per illecebras Adamum ex æthere primum
Dejectum culpæ sub juga dura dedit.
Tu supera Adamum deducis ab arce secundum,
Soluis, & è culpæ nosque patresque jugo.
Eua mali inuentrix, allatrix Eua dolorum,
Gaudia tu mundo, tu paris omne bonum.
Eua polum clausit, per te reseratur Olympus:
Eua Orci pandit, obstruis ipsa fores.
Eua dedit mortem, tu das sanctissima vitam:
Abstulit hæc vitam, tu benedicta necem.
Eua notas nostro maculasque impressit honori,
At te jam nobis redditur auctus honor.
Eua suo speciem fœdauit crimine nostram,
Tu læso turpis abluis ore notas
O formosa Parens, diuini forma decoris,
Ore ferens speciem pulchra figura Dei.
Nec te laudando mea mens expletur abunde,
Nec mea sufficiunt laudibus ora tuis.
Concipiens Virgo, pariens purissima Virgo,
Post partum Virgo sæcula cuncta manens.
Quis mihi virgineis stringentem pulchra lacertis
Membra dei Infantis te vehementer amem!

Quis mihi maternum, Dominũ quod claudit Iesum
Cor dederit medio claudere corde tuum!
O dulce, ò plenum diuino alueare liquore,
Vnde oritur superans dulcia cuncta fauus.
Fœlices mentes, fœlicia pectora, quorum
Solus hic oblectat munda palata cibus.
Ille tuam mira pascit dulcedine mentem,
Pascitur é mammis dulciter ille tuis:
Inter, & ambrosios vincentia dormit odores
Vbera, quæ antiquo sunt meliora mero.
Tu tenero blandos capienti pectora somnos
Inspicis, & tacitam flammeus vrit amor.
Iam diuina tuâ reclinas tempora leuâ,
Amplexu Puerum dexra fouetque pio.
Vt sacra deseruit jucundus lumina somnus,
Nectareo fauces tu pia lacte rigas.
Nunc labra purpureis infigis punica malis,
Nunc rosea oscillis dulcibus ora premis.
Quid superest? vincor: laude est tua gloria maior;
Nec mihi dicendi meta modusque subit.
Vt superem linguis quot voluit pontus arenas
Tu numero laudum meque fretumque prais.
Digna tibi superi resonent præconia cœtus,
Nec tamen hi possunt reddere digna tibi.
Ille æquale dabit meriti tibi pondus honoris,
Qui voluit famulam Matris habere locum.
Salue Virgo Parens, Genitrix fœcunda salutis,
Cui sedet in molli sarcina grata sinu.
O formose Puer, labijs tibi gratia plenis
Effluit, & pulchro summus ab ore decor.
Cujus inest patrij splendoris gloria vultu,
Cujus læta pio lumine videt humus.
In te cuncta suos oculos fixere Parente,
Vt des antiquam quæ fugat esca famem.
Tu reseras dextram facili pius ore benignam,
Effundens largas, munera Patris, opes.
Cũque homini dederis quicquid maris educat vnda,
Quidquid alit facilis diuite terra sinu:
Te rerum Authorem, te das super omnia nobis:
Hic erat æterni summus amoris apex.

Par-

Paruaque te immensum quem nõ capit atheris aula
Vt nostri capiant pectoris hospitia:
Fis Puer exiguus materna clausus in aluo,
Illa tibi dignum præbuit aula torum.
O decor, ò formâ speciosior omnibus vnus,
Ora, Puer, Matris respice chara tuæ.
Respice, vbi recubas maternas molliter vlnas,
Virgineosque, fouent qui tua membra sinus.
Respice, quas sugis manantes nectare mammas,
Et labra, quæ labijs figit honesta tuis.
Da mihi, te amplectar; tu sis mihi solus amori:
Da mihi, te toto pectore semper amem.
Cumque tua, per quam descendit ad ima, Parente
Esto quies animi, vitaque parsque mei.
O tu fœminei Mater pulcherrima sexus,
Quæ vitam nobis sola Deumque paris.
Pande tui miseris materni viscera amoris,
Concipere immensum quæ potuere Deum.
Quæ que manus facta es dilecti amplissima Nati,
Per quam largitur omnia, seque, tui:
Esto mihi semper (decet hoc tua viscera) Mater,
Me Puero æternum dans, Puerumque mihi

De Magorum Aduentu, & adoratione.

CVm Sol justitiæ, cum Patris splendor Iesus
Editus in vili jam foret æde Puer:
Et tua, diua Parens, inter jucunda moratus
Vbera jam paucos cerneret ire dies:
Ecce Magos, magnâ famulûm stipante caterua,
Ducit ab Eois stella coruſca plagis:
Numen vt æterni venerabile Regis adorent,
Et sua dent nato dona animosque Deo.
Mœnia jam Solymæ subeunt excelsa superbæ,
Atque vbi sit natus Rex Dominusque, rogant.
Quid Iustum, ô Reges, in iniqua quæritis vrbe?
Non benefactorem plebs colit ista suum,
Regnat Idumeus tali violentus in aula,
Quique malis metam non posuere suis.
Odit auaritiam, quem quæritis, odit iniquos;
Ditia pauperiem regna reliquit amans.

Vile sibi hospitium nascenti elegit, & vrbem,
Natus in exigua pauper, inopsque casa.
Rex ferus audito turbatur nomine Regis;
Et sequitur Regem turba superba suum.
Insidiasque parat tenero lupus improbus Agno,
Iamque auidas fauces bestia pandit hians.
Stulte, quid insanis? non est sapientia contra
Diuina robur, consiliumque manus.
Regnabit soboles tua crudelissima quondam,
Hæres sauitiæ, dire tyranne tuæ.
Hic alba Dominum trridebit veste volutum;
Non tamen addicet, quod cupis ipse, neci.
Procedunt Reges, infidaque vrbe relicta
Bethlæi quærunt mœnia parua soli.
Hic vero vates prædixerat ore futurum
Vt daret æternum Virgo sacrata ducem.
Vix vrbem egressis, quæ nuper tecta latebat
Stella micans clarum prævia monstrat iter.
O Solyma infœlix, Dominum Regemque polorum
Spernis, Idumæi jura superba colens.
Externi quærunt, vastaq; per aspera eremi
Tam longum peragunt, vt venerentur, iter.
Vos nati Dominum vestro de sanguine natum
Temnitis, & vultis perdere morte Deum,
Illos stella micans Eois traxit ab oris,
Nec vox exortum prodidit vlla Ducem.
Vobis tot quondam Christum cecinere prophetæ,
Sermo quibus Domini verus in ore fuit
O miserum! vestrum carpet gens extera fructum,
Vos perdet sæuæ mortis amica fames.
Vos, ò fœlices Reges, quo summus ab omni
Rex sibi primitias donaq; gente vocat:
Pergite, vos claro deducet tramite sydus,
Ad vilem Pueri constituetq; domum.
Iamq; propinquabant congesto cespite tecto,
Stella supra Infantis stat radiosa caput.
Agnoscunt signum Reges, foribusque propinquant,
Porta sed hanc claudit vix tamen vlla casam.
Intus egena sedet cum Nato Mater egeno,
Et læto intrantes excipit ore Magos.

Hi sternuntur humi facie genibusque voluti,
Regiaque excepit corpora vile solum:
Iuuentumque Deum mortali in corpore adorant,
Virgo tenet blando quem speciosa sinu.
Mira fides! quænam vestri penetralia cordis
Gratia! quis Pueri vos penetrauit amor?
Aurea non ornant Phrygiæ pallatia vestes,
Quasvè facit tenui decolor Indus acu.
Non cum gemmato diademate purpura fulget;
Non hic turba frequens, non famulatus adest.
Vilibus indutum cum paupere Matre sedentem,
Cui vile hospitium est, pauperiorque torus:
Qui modico Matris nutritur ab vbere lacte.
Hunc hominem, Regem creditis, atque Deum.
Fœlices, nam vos nullo delebilis æuo
Gloria vos vitæ præmia certa manent.
Vestra fides vestrum superat formissima seclis,
Nec vestram vincent secla futura fidem,
Protinus é tectis ingentia munera plenis
Depromit larga quisque hilarique manu.
Et Pueri ante pedes pretiosum projecit aurum,
Et myrrham, & fragrans thuris aroma sacri.
Quid facis interea pulcherrima Virgo? quod alto
Pectore, quod plura mente reuoluis opus.
Deficiam, si mirá tui solatia cordis,
Si referam mentis maxima sensa tuæ
Tu tibi congaudens Domino grataris Iesu,
Cui meritum externo jam venit orbe decus:
Nam diuina tui gentes jam numina Nati
Agnoscunt, credunt, & reuerenter amant.
Illius hi clara præconia voce sonabunt,
Procidet ad Iesu nobile nomen Arabs.
Hæc sunt illa, tuo quæ regia lingua Puello
Fudit ad argutæ fila canora lyræ.
Illa, ait, in totum solus dominabitur æquor,
Et quâ Sol amplum finit vterque solum.
Æthiopes flexo spectabunt ipsius ora
Poplite, & hostilis turba relinget humum.
Insula marmoreis quæ circumcingitur vndis
Munera pacatum per mare larga feret.

Quique tenent Arabum fœlicia Regna supremo
Et sua dona dabunt sceptra Sabæa Duci.
Illi omnes subdent sceptrum dia demaque Reges,
Omnis ei toto seruiet orbe tribus.
Viuat in æternum clarum super æthera nomen
Venturi in terras, gloriaque alta Dei.
Sortiri hæc finem dum cernis, & omnia, quondã
Quæ vates Nato præcinuere tuo:
Larga tibi exundat per latum gratia pectus,
Membra quoque exultant, intimaque ossa tibi.
Nec facili Infantem non præbes Regibus ore,
Vt pedibus figant oscula multa sacris.
Hi fidei plenum referentes lumine pectus
In patriam remeant, concio sancta, suam.
Sed ne infida feri repetant pallatia Regis
Cœlicus æthereo spiritus ore monet.
Ergo Magi veniant longinquo ex orbe, tuæque
Grandia dent Proli munera, seque pij:
Et mihi tam rigido strigatur frigore pectus.
Vt manus hæc Domino nil det auara suo?
Sed quid impuro tibi nunc reus offeret ore
Prodegit Patris qui bona cuncta sui?
En mea quæ tantam fecerunt crimina labem
Tu Sobolis dele cum pietate Parens.
Quæque libens olim promisi vota, trinodi
Fune ligans animum, cunctaque membra Deo:
Illa, precor, Mater, pro myrrâ, thureque, & auro
Accipiat placido Filius ore tuus.
Tu quoque, quæ misero curasti Virgo salutem,
Cum mea mens varia sordida labe foret:
Me vinctum retine dulci, pia Mater, amore,
Vt mea sit Domino victima vita meo

De Purificatione Virginis Mariæ.

EXpectatus adest sacri post tempora partus
Lætitiæ mater tristitiæque dies;
Cùm tua in excelso Soboles sanctissima templo
Sistetur Patri munus, honorque suo.
Nempe quaterdenum jam Sol reuolutus in orbem
Te monet hospitij linquere tecta breuis

Sed cur tam vili, Mater puriſſima, in æde,
Tot retinet clauſam te locus iſte dies?
Scilicet vt legis juxta purgere tenorem,
Inque Dei venias purificata domum.
Anne tibi næuus primi patris vllus adhæſit:
Anne Euæ attingit te quoque pœna grauis?
Num tua communi concepta eſt ordine Proles?
Anne veteri pandit clauſtra, ſeraſque tui?
Hæc lex enixas humano ex ſemine matres,
Non te, cui ſoboles eſt Deus ipſe, ligat,
Subderis vt quæuis communi fœmina legi,
Cura que te famæ non mouet vlla tuæ?
Virgineumque decus, Natique exponis honorem,
Nemo quid vt vobis maius ineſſe putet?
Diuinæ te ſola mouet reuerentia legis,
Quæris & extremum qualibet arte locum:
Humanæque ſimul pietatis vena ſaluti
Conſulis, innumeris eſque medela malis.
Non tu munditiâ, mundiſſima Mater, egebas,
Vt ſis in ſtabulo tot remorata dies:
Cum tuus impuri maculas purgauerit Orbis
Partus, & immundas lauerit Agnus oues:
Sed fœdata mei mundentur vt intima cordis
Polluit innumeris quod mea vita malis.
Ergo venis magni ſacrata ad templa Tonantis
Oblatura Patri te, Puerumque Deo.
Quem geris exultans blandis leue pondus, in vlnis,
Reddit iter durum mollius ille tibi.
It Comes, & Sponſam deducit Sponſus Ioſeph,
Non ille ad tantum deſidioſus opus.
Sed quibus ornabis diuina altaria donis,
Ne vacua ante aras ingrediare Dei?
Turturibusne tui geminis oblatio Nati
Fiet, & exiguo munere notus erit?
Offerres mitem ſacris altaribus agnum;
Abſimilis Nato non erat ille tuo.
Qui nunc in ſeruum ſe dat ſine labe, Parenti,
Quem redimas paruo protinus ære Parens.
Poſt crucis horrenda figendus vt agnus in ara,
Vt redimat mundi ſanguine damna ſuo.

Nec qua merceris fortasse pecunia desit,
Dona tibi nuper detulit ampla Magus.
Dic, vbi sunt auri tam grandia pondera, Eoi
Quas Arabum tellus aurea misit opes?
Desipio insanus; nec enim tibi pectora tangit
Gemmarum, aut auri cura, furensque fames.
Protinus Eoas studio pietatis egenis
Sedula diuitias partiit ista manus.
Cũ Nato amplectens pauperrima paupere Mater
Infima, cum gemino turture templa petis.
O pietatis apex, ó paupertatis amatrix,
Abjectam nuper quam super astra vehis:
Da contemnere opes, & honoris nomina vana,
Meque sine in templum te, Puerumq; sequi,
Forsitan abjectum non dedignabere seruum,
Perpetuô juris qui cupit esse tui;
Quique tuos seruet nutus: sic forsitan olim
Ille tuo per te pignore dignus erit.
Iamq; sacri incedis spatiosa per atria templi,
Tangis & auratas, limina sancta, fores.
Ecce senex fœlix, seris venerabilis annis.
Intima cui replet Spiritus ossa Dei:
Qui pius optabat populi mundiq; salutem
Ora volens Nati cernere pulchra tui:
Iamq; diu é cœlis hac voce animatus agebat
Vix jam decrepitos speq; fideq, dies
Ante Dei cernes, renouet qui sæcula, Christum,
Quam postrema oculos comprimat hora tuos.
Ecce vbi diuino præsensit numine adesse
Iam desiderij tempora lata sui:
Immemor ille sui, cana immemor ille senectæ,
Corripit in Templi limina sacra viam.
Vt Puerum vidit, diuinaq; lumina nouit,
Vnde suum cœli sydera lumen habent:
Liquitur in lachrymas, & dulci elanguet amore,
Æterno incuruans languida membra Deo:
Deque tuis Dominum rapit in sua brachia Iesũ,
Vtque olor extrema talia voce canit.

Nunc dimittis.

O Dñe, ecce dies placida me in pace reſoluens,
Statq; tui Verbi firma, tenaxq; fides.
Lumina namq; tuam mea jam videre ſalutem,
A te quæ p opulis omnibus vna venit.
Gentibus hic lumen nimis admirabile cæcis,
Inclytaq; Iſrael gloria plebis erit.
Hæc vbi dicta ſenex, & ſacris ritè peractis,
Præcinuit vera gaudia voce tibi:
Canitiem menti lachrymis atq; ora madeſcens,
Hæc quoque mœſtitiæ dat tibi verba gemens.
Mœſta dies veniet, cum te lamenta graueſq;
Circunſtent lachrymæ, ſanguineuſq; dolor:
Et tua tranſadiget gladius præcordia acutus,
Hæc velut inſtantis vulnera mortis erunt.
Nam truculenta tuus patietur funera Natus,
Plurima quo ſurget, plurima turba cadet.
Quid tibi nunc cordis virgo! quo fixa dolore
Ingemis horrenda ſaucia voce ſenis!
Iam metus Puero materno ſedula amore,
Solicitamq; grauis te facit eſſe timor.
Ante oculos charæ crudelia prolis oberrant
Suplicia, & diræ tempora acerba necis.
Quodque olim lethum mitis patietur vt agnus,
Pectore jam pateris mitis vt agna pio.
O Virgo Genitrix vitæ puriſſima rerum,
Reſpice, fœda animi ſtagna lacuſq; mei
Euacua, & mundis reple mihi corda fluentis,
Quæ é Libano veniunt impetuoſa tibi.
Atque aliquid mecum tanti partire doloris,
Protinus vt poſſim ſeruulus eſſe tuus:
Hæreſcensq; tibi Domini fera funera, quæque
Vulnera cum Domino perpetiere, fleam.
Nec mihi tam diræ de pectore mortis imago,
Nec cedet cordis pæna dolorque tui.

De fuga in Ægyptum

ERgo erat ó Mater ſententia firma Tonãtis,
Vt Tanais vultus cerneret ora tuos:

Carnificisq; tener cum Matre edicta cruenti,
Niliaca efugiens viseret arua Puer.
Nox erat, & sumnus tenerum cum Matre Puellã
Presserat, & fidei lumina fessa senis.
Ecce Dei jussu sopitum affatus Ioseph
Æthere demissus nuntius ales ait.
Surge citus, rabidos bone custos effuge morsus,
Guttura pandit hians sanguinolenta lupus.
Instat Idumæus sitienti fauce tyrannus,
Funera molitur Rex truculenta ferus.
Iam Puerum quæret, letbum meditatus iniquum,
Hæredem Regni quem timet esse sui.
Eia age, venturis Puerum Matremq; periclis
Eripe, & Ægypti protinus arua pete.
Surgit ad ætherei voces tremefactus Ioseph
Alitis, & Matri cœlica jussa refert.
Quo tuo, quo credam subitus, dulcissima Mater,
Pectora perculerit nuntius iste metu?
Scilicét alta animi fibris infixa timoris
Expertem penitus te facit esse fides.
Et vitæ authorem, qui condidit omnia, nosti
Non nisi laturum cùm volet ipse necem.
Sed pietas Matrem formidine pulsat amantem,
Omnia maternus damna veretur amor:
Sollicitusq,timet grauiora pericula veris,
Oppugnant varijs qui tua corda modis.
Cogit amor Matrem, famulam diuina perurgent
Iussa reluctantes ne patiare moras.
Complexuque fouens dulcem tua viscera Natum,
Acceleras tacitam nocte silente fugam.
Fasciculusq; inter materna fit vbera myrrhæ,
Qui tibi nunc dulcis botrus amoris erat.
Ecquis in exilio solatia vera, quis vlla
Gaudia promittat firma futura sibi?
Ecce tuus, solo qui torquet sydera nutu,
Natus, & immotus cuncta creata mouet.
Iam patitur pressus terrenæ pondere carnis
Humana varios conditione modos.
Tu quoq; cum Nato, cui mente immobilis hæres,
Torqueris subitis exagitata malis.

Sci-

Scilicet æternæ sedes secura quietis
Cœlum est, instabiles non subitura vices.
Fœta malis varios producit terra labores,
Firma tamen justis nascitur vnde quies.
Hos tuos amplectens expulsus in extera Natus
Regna, Palestinæ deserit arua feræ.
Nec satis est illi, dum nostri flagrat amore,
Delicias Regni deseruisse sui.
Dulcia nunc etiam profugus cunabula linquit,
Et natale solum, notaque tecta Puer.
Vtque voluptatis vetus est ejectus ab horto,
Et damna exilij plurima passus homo.
Sic nouus iste Puer, profugis vt perdita reddat
Gaudia, cœlestis quæ paradysus habet
Exul in ignotas cum Matre expellitur oras,
Et nouus externam visit Alumnus humum.
Sed mihi quis referat, quæ te, quæ incõmoda Natũ
Per longas fuerint concomitata vias?
Scilicet infenso passurus in orbe labores,
Qui superæterni venit ab arce Patris.
Ipse sibi teneros ærumnis obruit annos,
Ne pars turbinibus temporis vlla vacet.
Vt tua jam dirus præcordia vulnerat ensis.
Prædixit vero quem grauis ore senex.
Vt memorare velim per inhospita littora Nili
Et Pueri, & Matris dura ferentis iter;
Me mea deficiet scribentem singula dextra,
Nec linguæ, aut mentis vis satis vlla foret.
Vt rogitem superos Pueri Matrisque ministros,
Quæ cinxit vestrum sedula turma latus.
Plurima vti referant rogitanti plura requiram,
Exuperant curæ quælibet ora tuæ.
Scilicet vt narrent, quæ incommoda, quosque labores
Sis perpessa foris tuque tuusque Puer.
At tua quæ variè torserunt pectora curas
Sola Parens nosti, tuque tuusque Puer.
Ergo libens taceo quæ non satis eloquar vnquam,
Visceribus maneant dummodò fixa meis.
Teque sequens miti præsentia damna libenter
Pectora cum Nato, cumque Parente feram.

Sed

Hæc aut illa feras paulum nesc. sse nocebit,
Profuerit placido corde tul.sse nimis.
Non tamen omnino fas est mysteria, Mater
Inclyta, tam miræ prætersse fugæ.
Nocte fugam properas incredula regna relinquens
Diuinum fidei non aditura jubar.
Quemque suis pellet gens propria crimine cæca
Mentibus, hunc capient exiera Regna suis.
Sed quid in Ægypti Solem cæcam inuehis aruam?
Quid tibi cum tenebris, lux radiosa, nigris?
Sole quia Ægypti nox ingrediente recedet,
Condetur Iudæ Sole abeunte dies.
Illa tribus tacito dum Sol meat axe diebus,
Perque suis fertur nox tenebrosa rotis:
Obstupuit densa caligine tecta, suæque
Perfidiæ pœnas nocte nigrante luit.
Tu modò nocturnis verum secura tenebris
Ad tenebras Solem Stella coruſca vehis.
Vtque te hospitio capiet cum prole, suosque
Offeret exulibus officiosa lares.
Postmodò te, & Prolem mentis penetralibus abdat,
Cùm sua de tenebris exeret ora fides.
Cùm tuus in toto Natus memorabitur orbe,
Cum Patre, cum sancto Flamine numen idem
O mea mens, cæca si te caligine texit
Culpa, tenebrosis implicuitque malis:
Hanc propera ad Matrem, cujus diuina lacertis
Tegmine sub carnis lucis origo sedet.
Hinc tibi chara fides, hinc spes pulcherrima, & vllo
Non defecturus tempore surget amor.
Lux ergo ad tenebras, & portentosa deorum
Ducitur omnipotens ad simulacra Deus.
Vt tenebræ luci cedant, mentitaque veri
Numinis ingressu numina fracta ruant.
Desinet infausti celebrari planctus Osiris,
Plangetur Nati mors pretiosa tui.
Nec tribuet Serapi diuinos Memphis honores;
Cum pressus Domini calce Serapis erit.
Cumque salutiferi celebrabit nomen Iesu,
Sordida Niliaci respuet ora bouis.

cul-

Sculptile latrantes ſtupefiet guttur Anubis,
Et vetus immundi corruet ara canis.
Cum Deus atra canum latratu Regna ſuorum
Terrebit, Stygios ejicietque lupos.
Alta nec Inachij ſtabunt veſtigia templi;
Bubaſtiſque aris decidet ægra ſuis.
Scilicet ad nomen cùm maximus orbis Ieſu
Cernua curuato ſtrauerit ora genu:
Dulci etiam magnæ nomen Genitricis Ieſu
Maximus inſigni mundus honore colet:
Intactamque omnis nulla non parte beatam
Poſteritas Matrem voce ſonante feret.
Eia age, præcipites torrentes ſiſte nefandæ
Hæreſis, Ægypti quæ ſimulacra teris.
Nam tua quæ voci cœleſtis corde miniſtri
Præbuit aſſenſum non dubitante fides,
Extinxit toto flammas graſſantis in orbe
Peſtis, & æthereis crimina lauit aquis.
Cernis, vt ingentem Germania vaſta ruinam
Tartareis dederit præcipitata dolis
Cernis, vt exuſtis altaribus Anglia ſacris
Monſtra colat Stygijs pernicioſa modis.
Aſpicis vt noctis tenebris immerſa profundæ
Gallia portentis corruit vſa nouis
Infandæ exurgunt alijs regionibus aræ,
Quæque ſibi informes conſtruit ora Deos.
Deſtrue fœda manu Genitrix altaria forti,
Ora ſuperborum claude proterua canum.
Quæque coruſca diu fidei ſplendore tenebris
Abdita nunc cæcis regna decore carent.
Infer eis verum diuini Solis honorem,
Quem geſtas vlnis ſplendida Stella, tuis.
Sola fides pulchro Romana vt fulgeat ore,
Mortifera inuicto calce venena terens
Me quoque, me denſa tenbrarum nocte ſepultum
Cerne oculis Mater luminis alma pijs.
Vera quidem mecum primis accreuit ab annis,
Et Nato, & dulci dante Parente, fides.
Quæ tamen, vt primis ætas exceſſit ab annis,
Protinus eſt culpis morte ſepulta meis.

Vt vero occubuit deformi funere rapta,
Exeruit vires dira cupido suas.
Hæc mihi væ misero dominatrix præfuit olim,
Pressit & injusto mollia colla jugo.
Hæc subigens tristi deforme tyrannide pectus
Raptabat varijs ad sua vota vijs.
Hæc mihi tartareis obtexerat ægra tenebris
Lumina, luce ignis deficiente tui,
Nil miser ipse minus quã propria damna videbã,
Nil miser horrebam quám mea damna minus.
Nil miser ipse magis quam vitæ dona timebam,
Nil miser optabam quàm fera fata magis,
Grata sordentes defecerat alma medullas,
Cesserat & fœdo pectore sanctus amor.
Sed quæ seruitio nimium dominata premebat
Pectore captiuo dira libido mihi,
Hæc scelus, atque illud posito patrare pudore
Cogebat jussis imperiosa suis
Parebam facilis viliſſima munera seruus
Sapé obiens, proprijs latior ipse malis:
Quam procul illud erat pectus, quod pectore sacrę
Emanans Nati lauerat vnda tui!
Hei mihi primæui facies maculata decoris,
Nulla sui poterat signa referre Patris,
Illa Dei species, & imago splendida viui,
In facie, & factis non erat vlla meis.
Intima mortiferis squalebant pectora sensu;
Igne furens turpi qua pariebat amor
Exteta corruptis sordebant sensibus ora.
Sic mea vita omni sordida parte fuit.
Tot sibi fingebat turpis simulacra voluptas
Nequitiæ aptabat quot sua membra modis,
Quot sibi captabat delectamenta, tot aras
Tot sibi condebat cæca libido deos.
Quid petis Ægyptum, fidei quæ lumine cassa,
Numina si veri respicit alma Dei?
Ecce ego, vera fides cui primo effulsit ab ortu,
Iussa Dei, turpi cæcus amore premor
Illa ignara Dei, cui soli gloria, veri
Impia dat falsis thura precesque dijs

Ipse

Ipſe ſciens verum falſos miſerandus adoro
Gaudia cum vero præfero falſa Deo.
Si celebrat Memphis profugæ ſolemnia vaccæ,
Turpis ego immundi proſequor acta ſui.
Hei mihi qualis eram diuinum exutus honorem,
Cum fœdi indueram ſordibus ora canis!
Siſte gradum Mater, non inſtat Alumnus, Idumes
Proſequiturvè tuum ſanguinolentus iter.
Te miſer hic ſequitur longo ſqualore ſituq;
Effecit tardos cui mala culpa gradus.
Non ſequor vt Puerũ perdã, ſed vt vnctus ab illo
Reſtituar vitæ perditus ipſe nouæ.
Non ſequor vt ſpoliem jucundo Pignore Matrem,
Sed ſpoliet vitijs vt mihi corda Parens.
Siſte Parens greſſus dulciſſima, reſpice flentem:
Flecte, precor, vultus ad mea damna pios.
Nil tibi, Diua, ſubeſt cernenti retrô periclí,
Te quocumque flagrans ſulphuris igne ſequar.
Omnia namque tuo extinctura incendia culpa
Fertur inexhauſti fluminis vnda ſinu.
In me ſunt tenebræ, quas tetro é pectore pellas,
Infundens Solis lumina clara tui.
In me fœda latent variarum monſtra ferarum,
Numina quæ quondam ſacra fuere mihi.
Nempe mihi vt claro ſplendore refulſerit omni
Tempore diuino munere vera fides;
Illa tamen multo ſine claris mortua factis
Tempora flagitijs obruta penè fuit.
Horrida ſi ceſſant ſcelerum portenta meorum,
Abſtinuitque ſuis menſque manusq, malis;
Si tamen hæc odi, ſi te complector amore,
Tu, cui nota mei pectoris acta, vides.
Certé ego ſanguineo potius ſuccumbere letho
Eligo, quam culpæ vel ſemel eſſe reus,
Eſto tamen repleat, quod me latet, inclyta pectus
Gratia; te Natum ſollicitante, meum;
Anxia ſollicitæ lacerant præcordia curæ,
Vltima quo claudet tempora vita modo:
Nam mala qua colui validis ceu viribus hoſtes
Oppugnant valuas impetuoſa meas:

Qualiavè insanis turgentia flatibus instant,
Infirmamque petunt æquora sæua ratem.
Obsitaque horrendis Ægyptia regna tenebris
Cum fugiam, Solymæ splendida regna petens;
Persequitur sæui furiosa superbia Regis,
Obsidet angustis & mea castra locis.
Qua miser euadam? Rex hinc ceruicibus instat
Efferus, hinc claudunt æquora rubra viam.
Tu pia, tu tantis fautrix accede periclis,
Ferque mihi afflicto Fœmina fortis opem.
Nam te (nec fallor) Virgo solidissima, signat
Virga illa Ægypti, quam fera regna tremũt.
Te tenet ille manu, cujus tenet omnia dextra,
Præbuit humanas cui tua vulua manus.
Cum victore Deo, quem carneis induis armis
Expugnas strauit quas Pharaonis opes.
Stare rubrum jubeas si immoto vertice pontum,
Euadam tuto per freta sicca pede,
Æquora si rursum jubeas turgentia volui,
Voluetur medijs efferus hostis aquis.
Nempé tibi hac olim cœli clamarat ab axe
Agmina victuræ fortia voce Deus.
Talis amica mea es, qualis Pharaonica quondam
Merserunt Equites cum fera plaustra mei.
Scilicet vt quondam virgæ virtute profundi
Tranauit populus per vada sicca maris;
Crudelisque suo tumidis exercitus vndis
Submersus pœnas cum Pharaone dedit.
Sic modo te Stygiæ pereunt pugnante phalanges,
Effugit & seruus cuncta pericla tuus:
Non te nequicquam dulci cum pignore summus
Ad Nili ripas imperat ire Deus.
Ille olim teneros edicto Regis iniquo
Infantes diris interimebat aquis.
Sed qui fiscella latuit bellissimus infans
Eripuit duris seque suosque malis.
Tu fiscella illa es, scirpo contexta palustri,
Quam pix, ne penetret fluminis vnda, liuit:
Quis velit in scirpo malesanus quærere nodum?
Quis tibi vel minimam dicat ineße notam?

Nec

Nec ſcirpo nodus, nitidæ nec noxa Parenti
Vlla eſt: ſic vitæ ſcirpus imago tuæ eſt.
Quod nullis fueris carnis penetrabilis vndis
Sola furens rabies Eluidiana negat.
Perpetuo mentem corpusque bitumine liuit
Clarus inoffenſæ virginitatis honor.
Pix nigra te obſturat, dum tu tibi vilis haberis:
Vndique contemptu clauderis ipſa tui.
Soli illi ingreſſus, cui tetra ſuperbia ſemper
Diſpliuet, in Matris viſcera clauſa patet.
Ille nouem ſacro celatur viſcere menſes,
Aula pudicitiæ nec reſerata tuæ eſt.
Ille tuis latitans fiſcella ſuauis in vlnis
Niliacas profugus nunc petit exul aquas.
Cumque fero varij vos pulſent turbine fluctus,
Sicca manes intus tu tamen, atque Puer.
Nam nullo victa eſt patientia veſtra labore,
Exeruitque ſuum fluctibus alta caput.
Hic Puer, hic Moyſe eſt multò formoſior Infans,
Quem ſibi pradiues filia Regis alet.
Quem non ignotum Mater dulciſſima nutris,
Vt peragat tutus tempora prima Puer,
Poſtmodo cum vires matura adduxerit ætas,
Monſtrabit manus robora firma ſuæ.
Vulnere proſternet, ſabulo tumulabit & hoſtem,
Qui dura Hebræi percutit ora manu.
Ille quibus primi mors eſt inflicta parentis
Crimine lethiferis eruet vltus aquis:
Humanumque genus melioribus obruet vndis,
Cum largas fiſſo pectore fundet aquas.
Ille tumente feros inuoluet gurgite currus
Victor, & oſtendet Regna beata ſuis.
Regna quibus pulſi pœnas Pharaone luebant
Sub Stygio, admiſſis quas meruere malis.
Tunc tibi, quæ latitas cum Nato ignota latente
Nobile perpetuo tempore nomen erit:
Sanctaque diuinæ venerabitur ora Parentis,
Vt lateat ſtir pis fœmina, virque tuis.
O fiſcella breuis, magni domus ampla Tonantis,
Omnia quæ claudis, me quoque claude ſinu.

Conde reum tuto pietatis tegmine, dones
Abscondat gladium Iudicis ira suum.
Conde fretis, dulcis fiscella, furentibus altum,
Ne pereat medijs qui tibi fidit aquis.
Seu te fiscellam, seu malim dicere fiscum,
Quidquid eris, nobis Arca salutis eris.
Si fiscella Deum seruas fluuialibus vndis,
Crimina qui largo flumine nostra lauet;
Sic etiam fiscus custodis Principis aurum,
Vnde inopi veras gratia fundat opes.
Iam sibi diuitias promittere pauper opimas,
Quaque auro repleat vasa parare potest.
Post tua jam mundus vestigia currat egenus,
Et terat assiduo vitia tecta pede.
Publica virgineo seruata pecunia fisco
Tollet egestatis prorsus ab ore malum.
Quisquis habere cupis, flexo pete poplite Matrem,
Regis inexhaustas illa recondit opes.
Si te saeua fames alieno conficit ære
Oppressum, nec adest qui tua damna leuet:
Huc ades, argentum simul, & frumenta dabũtur,
Debita queis soluas cuncta, leuesque famem.
Portat in Ægyptum diuinum Mater Ioseph,
Inuida quem fratrum perdere turba cupit.
Filius accrescens alienis errat in aruis,
Dum bonus errantes quærere cœpit oues.
Quo properas Genitrix? quo se pulcherrimus Infãs
Proripit aterni luxq; decorq; Patris?
Si fugit vt lateat, Patris latitabit in oris;
Bestia nolent em nulla vocare potest.
I tamen, ire cupit qui postmodo venditus orbem,
Largifluo redimet sanguinis imbre sui.
Non Madianitæ, sed tu dulcissima portas,
Ira licet fratrum cogat inire fugam.
Scilicet ipse libens Memphitica pergit in arua,
Vt saeuam toto pellat ab orbe famem.
Quem tecum portas placidis amplexa lacertis,
Ipse est frumentum panis & esca Deus.
Non magna hac septem tantũmodo panis in annos:
Copia durabit, quem sacra theca vehis.

Sed

Sed quàm fata diu voluet mortalia tempus,
Quàmque erit in cœlo vita beata diu.
Hoc ſacra ſeruarunt caſti penetralia ventris,
Hoc gremio condis regia cella tuo.
Ipſe eſt frumentum, tu frumentaria vit
Non defecturas cella recondis opes.
Ipſe tua æternam ſe condit in horrea meſſem,
Et ſeges, & ſapiens conditor ipſe ſui.
Ipſe ſui gratis largitor in omnia largus
Regna, ſine argento pabula larga dabit.
Tu ſacrata domus nullo reſerabilis æuo,
Cui jugis obſignat fortia clauſtra pudor;
Lata peregrinas reuocabis ad oſtia gentes,
Oſtia maternus quæ reſerabit amor.
Quamque pudor claudit, miſeratio pandet; eritq;
Virginea hoſpitibus ſemper aperta domus.
Hinc ſibi frumentum Chananitides incola terra
Iſacidæ ſoboles exul inopſq; petet:
Agnoſcetque ſuum longo poſt tempora fratrem,
Quem modò in Ægyptum ſanguinolenta fugat.
Huc agitante famis ſtimulo citus vndique totus
Confluet optatam quærat vt orbis opem.
Pabula tu vultu pandes diuina benigno,
Quæque penetrali conditur eſca tuo.
Nam qui te cellam, qua ſe bene conderet, amplam
Condidit, ipſe ſua te facit eſſe manu.
O cella, ô veri ſeruatrix integra panis:
O larga, ò miſeris ſemper aperta manus
Hinc me fœda graui mendicum pondere egeſtas
Opprimit hinc ſtimulis pungit acerba fames.
Quid moror? ecce vocas vt dites diues egenum
Diuinoque famem pane benigna fuges
Ad tua jam curro vacuus cellaria pauper;
Panis enim nullo venditur ære tuus.
Non timeo Ægypti tenebras, noctemq; profundam,
Tu mihi cum Nati lumine lumen eris.
Ne per ſenta ſitu deſerta ignarus aberrem,
Trita viam pedibus ſignat arena tuis.
Igne licèt nocuo canis æſtifer vrat arenas
Me tua roranti proteget vmbra ſinu;

Non

Non ignota fuit sacro tua gloria vati
Nobile cum Nati vaticinatur iter.
Ille leuis Matrem designat nomine nubis
Cui Deus innixus Memphis in arua venit.
Vt sobolem summi vestires carne Parentis,
Nube nouum sanctum Flamen obumbrat opus.
Nubere vt summo natura humana Tonanti,
Nube tegis carnis Virgo parensque Deum.
Si caro quam præbes leuis est & lucida nubes,
Tu quoque clara leuis nomine nubes eris.
Hanc super ascendit cum blandis molliter vlnis
Accubat, & vehitur lata per arua puer.
Sed si fers totum superat qui pondere mundum;
Quòmodo te quisquis dixerit esse leuem?
Nempe quia exutam veteris quoque pondere noxæ
Te creat, & vectus portitor ipse tui est.
Si te nulla grauat terrenæ sarcina culpæ,
Quin potiùs Natum sydera ad alta vehis.
Ipse quia humanas loturus sanguine sordes
Fert humeris scelerum grande libenter onus.
Atque ideo Ægyptum, tenebris loca fœta malorũ;
Æstus vbi multum crimine feruet, abis:
Vt tenebras splendore fuges, vmbraque calori
Obsistas, & opem nubis vtramque feras.
Vt domus Isacidæ durum ceruicibus olim
Excuteret linquens Regna superba jugum;
Nocte columna nouum spargebat flammea lumen;
Perque diem nubes rosida tegmen erat.
Vt reus in patriam redeat, sæuique tyranni
Effugiat diras per freta vasta manus:
Ecce columna tuis rutilans portatur in vlnis
Vnde ignem capiunt sydera Solque suum.
Tu Puero nubes, Puer est tibi lucidus ignis,
Ille tuus manat cujus ab ore nitor.
Ille decor summi, lux & clarissima Patris;
Gloria quem factum protulit ante jubar;
Nube tamen carnis celat splendoris honorem
Vt duplici hostiles robore sternat opes.
Nam nec homo æterno sine numine vincere mortem;
Nec sine carne necem posset obire Deus.

Sic

Sic totum Ægyptum tetro de carcere mundum
Eripiet mortis per freta rubra suæ:
Teque tegente tuos rapidi seruabit ab æstu
Solis, & ad Cœli gaudia pandet iter.
O nubes miseros dulci quæ protegis vmbra
Sidereis leuior lucidiorque choris.
Nam superare tui figmenta humana decoris
Naturæ vt possint conditione suæ,
Te diuina facit leuiorem gratia nubem,
Sic tua suspiciunt sedibus ora suis.
Densa quoque es, crassæ quæ tegmine protegis vmbræ
Infirmis, nocuo ne flagret igne, caput:
Diuinæ, & rapidis opponeris ignibus iræ,
Ne voret infectos crimine flamma reos.
Si grauidam dicam, grauis es, quæ arentia nostri
Intima largifluo pectoris imbre rigas
Qua te cumque tamen designet quisque figura
Tu certe es nubes nocte dieque leuis.
Nam te vel minimo gemitu quicumque vocarit,
Protinus ad gemitus ceu leuis aura venis.
Poscat opem varijs cui nutat vita periclis,
Poscenti celerem fers, pia Mater, opem.
Te vocet oppressus corpusvè animumvè labore,
Ocior ad voces aëre flentis ades.
Singula ne narrem, facilis potes vnde vocari,
Testis pro cunctis sum satis vnus ego.
Nam magna obruerer cum colluuione malorum,
Vixque tuam tacita voce precarer opem:
Affuit indigno rapidis velocior Euris
Sedula, qui misero nunc quoque Mater adest.
Si indignum penitus leuis, & festina tueris,
Quis nubem insanus te negat esse leuem?
Ille neget Matris præcordia blanda precanti,
Cui tua defuerit dextera, si quis erit.
Clara, grauis, facilis, simul, & densissima nubes
Crimina materno tegmine nostra tegis.
Nunc tener infirmis dum cingitur artubus Infans
Materni vehitur nube volante sinus.
Postmodo discussa caligine sparget in orbem
Lumina fulgoris clara columna sui:

Quamque tuo sumpsi sine labe è viscere nubem
Illustrem miris reddet in orbe modis.
Cùm tamen æternis mundum erepturus ab vmbris
Æquora sanguinea diuidit alta nece:
Nubila fulgentem condent tenebrosa columnam,
Solque teget nitidum nocte nigrante caput.
Tunc decora alta tui, nubes pulcherrima, vultus
Tristia suffusa nubila nocte prement.
Quæque nece fugiens de tot modo matribus vna
Subtrahis Infantem nocte silente tuum:
Obruta tunc tenebris planges crudelia Nati
Funera, de cunctis matribus vna, pij,
Et misera occisi Mater credere latronis,
Quam summi matrem credimus esse Dei.
Nocte tamen media medias gens salua per vndas
Transibit medijs, occidet hostis, aquis
Tertia cum densas aurora fugauerit vmbras,
Exeret & nitidum fluctibus ora jubar:
Pulchra resurgentis radiabit flamma columnæ,
Atque nouum nubis vestiet ora decus,
Illa nouos populos per vastam ducet eremum
Vrbis in æternæ luce micante domos.
Tu rorem, & mitem sparges pergentibus vmbram,
Auxiliumque leuis dura per arua feres.
Vtque paret nobis tua lux, & gloria Iesus
In superis sedes, & loca digna polis:
Ipse sua vetus Patris petet atria nube,
Quam caro fœcundæ Virginis vlna dedit.
Ergo tua est nubes qua tectus viuit, & olim
Occidet, & surgens ætheris alta petet.
Perge Parens igitur; nec te deterreat ingens
Pignore cum dulci quem patiere labor.
Opprimet antiquos mundi labor iste labores,
Quodque cupis veniet mentibus alta petet.
Neu graue sit longum septem dux esse per annos
Exilium duri cæca per arua Phari.
Sic profugus repetet patriæ dulcissima quondam
Regna, Dei jussu tempus in omne reus.
Confice Mater iter durum, trahe Memphis in oris
Exule cum Nato quas volet ille moras.

Fœ-

Factus homo egreditur noctu Deus exul ab Vrbe,
Cumque pio ex terris pignore Mater abis.
Vt flagrante die Solymæ extra mœnia aptus
Matre videnie ſuum veſpere paret opus.
Perge ergo, & Puerum varijs ale caſibus actum
Mors noſtra vt Nati funera victa cadat.
Et mihi mendico, patris procul exul aboris
Fer modicam panis dum remorabor opem.
Nulla mihi Ægypti maculent contagia pectus,
Sed patriæ aſpiret mens peregrina ſuæ.
Vtque, vbi lethalis venas penetrauit arundo,
Ceruus ad algentes currit anhelus aquas.
Sic ego diuini percuſſus arundine amoris,
Saucius ad viui flumina fontis eam.
Abſentisque abſens Nati Matriſque requiram
Ora oculis tandem conſpicienda meis.
Exulat interea medijs obſeſſa periclis
Vita; ſed illa tuæ eſt munus opuſque manus.
Cui vitam præſtas, fac clementiſſima, ſemper
Viuere, ſed ſoli viuere, Virgo, Deo.

De Reditu in terram Iſraël.

IAm ſatis Ægypti tenebroſis, Mater, in oris
Delituit perdi raptus ab ore Puer.
Iam remeare potes, magni jubet author Olympi,
Tectaque Nazareæ viſere chara tuæ
Infantes rigido qui perdidit enſe tenellos,
Ne tuus euadat tela cruenta Puer;
Ipſe ſibi cunctis in ſe crudelior hoſtis
Conſciuit propria funera dira manu.
Occubuitque lupus letho multatus acerbo,
Tartareo & pœnas ſub Phlegethonte luit.
Quæque necem Puero cum crudo turba tyranno
Moluta eſt, jaculis occidit hauſta necis.
Supliciumque imi caligine merſa barathri
Pendit, & in Stygijs abdita luget aquis.
Iam ſecura potes dulci cum Prole reuerti,
Iam ſatis extremo creuit in orbe Puer.
Quod ſuper eſt vita ſtirpi debetur Iudæ.
Vera fluet cunctis gentibus vnde ſalus.

Hæc sacra Iessæi cecinerunt organa vatis,
Grandia qui Nati personat acta tui.
Quæ mihi cum sancto fas sit repetisse prophet.
Dum sacrum tali carmine pulsat ebur,
Exit ab Ægypto Israelis sanguine natus,
Linquit & Isacidos barbara regna Puer:
Vt noua Iudææ miracula sanctus in oris
Edat, & occulti signa stupenda Dei.
Hic diuina nouam generabit gratia prolem,
Fiet, & in sanctis sanctior ipse suis.
Quæque olim toti dominabitur inclytus orbi
Principium Solymæ sumet ab arce fides,
Hic mare patrantem noua signa videbit, & vndas
Ipsius ponet voce jubente suas.
Squami geram subitô (dictu mirabile) prædam
Ejus ad imperium Sole oriente dabit.
Agnoscentque sui Domini freta turgida plantas,
Vnda quibus solidum strata parabit iter.
Hic rabido fluctus agitante Aquilone marinos
Diuinum merget dira procella caput.
Peractumque altas crudeli funera in vndas
Faucibus excipiet bellua vasta suis,
Donec sæua suos compescant æquora motus,
Et fugiat refluis nobile marmor aquis:
Et vomat in siccum cum bestia littus Ionam,
Iam nullo hausturum tempore mortis aquas.
Ipsius aduentu Iordanis læta fluenta
Ceu cursum retrahent obstupefacta suum.
Cum clamore sui, qui non erat agnitus vili,
Præconis subito proditus Agnus erit.
En Deus, ecce Dei, dicet, sanctissimus Agnus,
Qui tollet mundi funditus omne scelus.
Innocuus puro tinget in amne, suæque
Contactu carnis sanctificabit aquas.
Quique vt homo culpæ sese reus occulit, illum
Ostendent verum cœlica signa Deum.
Hic meus æterno est Natus mihi junctus amore
Dicet enim summi vox manifesta Patris.
Sanctus in ablutum fœcundæ more columbæ
A supera veniet Spiritus arce caput.

Ille bonus dextræ mali gratis dona benignæ,
Melliſluique amplas diuidet oris opes.
Humanamque gerens ſub iniquo judice cauſam
Infandam murto perferet ore necem.
Mox tamen vt victor ſuperata morte reſurget,
Iordanis celeri retro redibit aqua.
Seclaque judicio rectæ reget omnia virgæ,
Qui veluti ſubijt judicis ora reus
Tunc alti incipient attollere culmina montes,
Quos mare turbatis obruit ante freris
Scilicet illa virûm prodibit turma potentum,
Doctores voluit quos gregis eſſe ſui.
Subſiſtent teneri fœtis cum matribus agni,
Quos per læta pius paſcua paſtor aget:
Dic mare cur refugis? cur retro fluenta retorques?
Iordane, & influo corripis amne fugam.
Cur moto ò alti ſalijſtis vertice montes,
Paſcentes aries vt ſalit inter oues?
Cur vos pulſarunt ſubito noua gaudia colles,
Agnus vt lætis luxuriatur agris.
A Domino hoc venit factum admirabile magno:
Ille eſt lætitiæ cauſa, & origo nouæ.
Ille Dei Natus, cui magni nata Iacobi
Carnea de intacto viſcere membra dabit.
Ille vbi manſueto populis te proferet ore,
Moribus extliet concita terra ſuis.
Ille Iacobææ præcordia ſaxea gentis
Repleri vt liquidis ſtagna jubebit aquis.
Ille velut puro manantes gurgite fontes
E dura efficiet flumina rupe fluant.
Duritia rigidas viuentia pectora cautes
Cùm ſacer in toto molliet orbe latex.
Nemo ſibi hinc laudis præconia judicet vlla,
Non opus humani roboris illud erit.
Hoc, Domine, inuicto faciet tua robore dextra,
Laus erit atque, Deus, nominis omne tui.
Barbara nam fortis cum regna inuadet Ieſus,
Toto cadet flexo, terra ſubacta genu
Nõ hominem meritis (nam nullus criminis expers)
Effundes larga munera tanta manu.

Sed propria virtute bonus mitissima pandes
Pectora, diuinus viscera fundet amor.
Omnibus vt prastes aternæ dona salutis,
Et rata sint oris veraque verba tui.
Ne quando auxilium tectæ caligine gentes
Causentur dextra non habuisse tuæ.
Ne quando insanis cæcus clamoribus orbis
Mugiat, & verum te neget esse Deum.
At Deus in summo cœlorum vertice noster
Regnat, & in cunctos jus habet omne Deos.
Omniaque omnipotens qui fecit sæcula verbo,
Auctorem vt noscant cuncta creata suum.
Ipe suo tandem vestito corpore Verbo
Reficiet lacerum quod fabricauit opus.
Cûmque fides mundum Domini penetrabit Iesu,
Omnibus exurget gentibus vna salus.
At simulacra Deûm, quæ cæcæ lumine gentes
Esse Deos falsa religione putant;
Illa vel argento sunt signa efficta, vel auro.
Quæ facit humanus qualibet arte labor
Os habeant quamuis, non possunt edere verba,
Percipiunt oculis lumina nulla suis.
At Dominus dulci penetrat sermone medullas
Cunctaque præsenti lumine nuda videt.
Vox nulla illorum surdas penetrabit ad aures,
Nare sub ipsorum non erit vllus odor.
At Dominus prona gemitum capit aure suorum
Cui pietas suauis vis vt odoris olet.
Illa nihil poterunt stupidis contingere palmis,
Non pedibus gressum planta mouebit iners.
At Dominus fecit, reficit, regit omnia dextrâ,
Lustrat & immoto cuncta creata pede.
Illorum rigidis stupuerunt rictibus ora,
Non edent vllum guttura muta sonum.
At Deus horrendo sonitu perterret iniquos,
Et dulci electos allicit ore bonos.
Illis persimiles fiant qui talia fingunt,
Quique in eis miseri spem posuere suam.
At Domus Isacidæ Domino se credidit vni,
Ille optata illos protegit almus ope.

Se.

Semen Aaronis Domine se credidit vni,
Illos inuicta protegit ille manu.
Quæ se cumque pia formidine credit Iesu
Obsequio Dominum gens venerata pio:
Ipsius expulso protecta timore sub alis
Diuinæ viuet tuta fauore manus.
Ille memor nostri cœli descendit ab arce,
Muneraque indignis contulit ampla bonus
Seu quos Israël genuit, seu sanctus Aaron,
Et veri redimet nescia regna Dei.
Larga fuit magnis manus ejus, larga pusillis,
Qui Domini casto nomen amore timent.
Et majora dabit nobis, natisque futuris,
Splendida cum vultus panderit ora sui.
Vos cumulet donis magni fabricator Olympi,
Cujus, & ingentem dextra creauit humum,
Ipse sibi Dominus cœlorum condidit arcem,
At homini terræ regna habitanda dedit.
Donec inhumanum terræ sub pondere lethum
Passus in cœli culmina pandat orans.
Non reddent Domino præconia laudis Iesu.
Debita quos culpa mors truculenta vocat:
Nec quos æternis cruciandos horrida flammis
Sorbet in obscæno Stix Phlegethonque lacu.
Sed quos diuinus vitali Spiritus aura
Influit, & viuos gratia mater alit.
Gloria ab his Domino dabitur sincera superno
Nunc & æthereis jam sine fine polis.
Ecce reuersuro Memphis, pia Mater, ab aruis
Quæ cecinit Puero regia lingua tuo.
Quæ repetisse, tuas cupidus dum concino laudes,
Indigno licuit te tribuente mihi.
Sit mihi fas etiam Dominam rogitare benignam,
Parcula dum tantum mens mea voluit opus.
Ecquid in Ægypto septem tibi tempus in annos
Voluitur, Herodis dum fugit arma Puer?
Magna tuus mundi compegit mœnia Natus,
Perfecit tantum sexque diebus opus;
Dixit, & absque vllo sunt condita cuncta labore,
Dat requiem facto septimus orbe dies.

Nunc

Nunc hominem magno confractum pondere culpæ
Vt reparet, vitæ restituatque nouæ:
Commoda non numero paucorum humana dierum
Ponderat, excedit pondera cujus amor.
Nempé dies septem tempus velut omne volutat,
Horaque perpetuis itque reditque rotis;
Omnipotens laxas donec Deus angat habenas,
Et metis claudat tempora cuncta suis:
Sic tuus â patria septem Puer exulat annos,
Nec Puero requies septimus annus erit;
Sed toto exilium durabit tempore vitæ,
In patriæ redeat nunc licet arua suæ.
Donec regalem cœli subiturus in aulam
Exilij claudat tempora morte sui.
Hic ergo reditus non Nato meta laboris,
Vltima non Matri meta laboris erit.
Hic opus, hic labor est, hic longæ incommoda vitæ,
Per reliquos vobis sunt obeunda dies.
Hic Iudæa ferox septem circundata muris
Ad fera jam septem præparat arma ducis.
Instructus telis seruat ferus atria custos,
Mœniaque assiduis inueterata malis.
Hic septem virus ruffus draco faucibus halat.
Septemplexque vomit dira venena caput.
Nam vitia vt foueat capitalia pectore septem,
Pugnanti obsistet gens malè fida Deo.
O quot probra tuus, Mater mitissima, Natus,
Vt vitia expellat cordibus ista, feret!
Arguet inflatos humili cum voce superbos,
Despicient humilem corda superba Deum.
Pontifices probris insectabuntur auari,
Pauperibus largam dum valet esse manum,
Suadebit niuei donum cœleste pudoris,
Id turba indignè luxuriosa feret.
Si volet â duris expellere cordibus iras,
Dulceque fraternæ condere pacis opus;
Diuini penitus fraterni & nomen amoris,
Immemor in mitem saua caterua fremet,
Quo cernet vultu damnantem turpia ventris
Gaudia degeneri dedita turbagulæ

Inuidia exacuet tabescens bestia dentes,
Pastorem vt rabido deuoret ore pium,
Denique, cùm propijs studeat plebs impigra rebus,
In Domini obsequium desidiosa sui:
Diuinum crebra cum voce docebit honorem,
Et jussa aterni non violanda Dei.
Infremet, assuetis obsistet & impius armis,
Fataque doctori reddet acerba furor.
Ille nece oppressus, sed mortis victor acerbæ,
Septemplex franget calce premente caput.
Quoqué anguem possint, & septem vincere mõstra,
Præstabit, famulis robur opemque suis.
Scilicet illa suis diffundet munera septem
Flamini, hostiles quæ populentur opes.
Tuque tui seruis Genitrix dulcissima Nati
Præsidium, murus, janua, turris eris.
Splendida namque tuæ vitæ, & virtutis imago
Attrahet ad mores pectora nostra suos.
Teque tui dulci pellectus amore sequetur,
Discere quem Nati juuerit acta tui.
Tempora tu, Mater, septemplicis ira draconis
Conteris, & victrix ad tua signa vocas:
Vt quos exemplo vitæ illustraris honestæ
Maternæ pietas protegat ampla manus,
Fœlix si talis defendar tegmine Matris,
Si tantæ ducar lumine lucis ego.
Eia age, post septem remea fœliciter annos,
Septennis videat patria regna Puer.
Carpat iter longum mansueto vectus asello,
Immotus magni qui vehit orbis onus.
Et sua nonnunquam vestigia figat arenis,
Arida fœcundans gressibus arua suis.
Vt quæ nunc Spiritis squalet malè fœda malorum,
Pinguescat fructu postmodò terra bono.
Obsequio Nati, & Matris cum tempora vit
Per deserta patrum turma dicabit ouans.
Tunc fœcunda fides fructus producet opimos,
Et verus vestri mira patrabit amor.
Ergo Puer remea dulci cum Matre benigne,
Cum dulcique parens prole benigna redi.

Sed caue ne infidam Solymorum tendat in vrbem,
Declinet mitis tecta cruenta Puer.
Hoc sanctum diuina monent oracula Ioseph,
Custodit cujus te Puerumque fides.
Regnat adhuc hæres patriæ feritatis, & aulam
Iessidæ contra jusque piumque tenet.
Quo tamen ire jubent? cantate ad sancta Prophetis
Mœnia Nazareth, cur speciosa Parens?
Scilicet vt nequeant sanctorum nuntia veri
Sancta Prophetarum verba carere fide.
Nam Nazaræum mortales cum geret artus
Dicendum, oraculis præcinuere suis.
Non ille â patria virtutem nominis vrbe
Accipiet, sanctus cùm sit vbique Deus:
Sed propriam vt totum virtutem fundat in orbem,
Sæculaque illustret nomine cuncta suo.
Quò nisi Nazareth veniat pulcherrimus iste
Flos campi, in Matris Virginis ortus agro?
Hic primum emittet vitæ florentis odorem,
Imperijs Matris subditus ipse suæ.
Postmodò maturus pendebit ab arbore fructus,
Vt damnà antiqui pellat acerba cibi
Quæque olim primi noxa patris arguit arbor
Florebit, fructum parturietque nouum;
Cum Iudæorum Rex Nazarenus Iesus
In ligno ligni prima piacla luet:
Et mortem mitis patietur vt agnus atrocem,
Conferat vt vitæ funere dona suo.
Hæc medio interea meditabere pectore Mater,
Ima tibi vt sensim serpat in ossa dolor.
Donec in innocuum Natum qui sæuiet ensis
Transadigat penitus pectoris ima tui.
Interea Solimæ regalia mœnia linquet,
Mœnia, quæ falsò nomina pacis habent.
Nam pepigit fœdus cum morte, & faucibus Orci,
Deuoret vt Natum sanguinolenta tuum.
Non tibi pax Dominum tranquilla, quisque laborũ,
Sed fera tempestas, sæuaque bella manent.
Bella Puer renuit, pulchra quia prima Iuuenta
Tempora, tranquillæ tempora pacis erunt.

Tem-

Tempora cum duri venient horrentia belli,
Vibrabit forti tela coruſca manu:
Percutietque ſui verbi virtute ſuperbos,
Quoſque ligat laqueis cæca cupido ſuis.
Inſurgat Solymæ dum truculentior hoſte,
Inque decem demens congeret arma piam:
Fœderaque iratus conjunget pacis in vnum
Crudelem Herodem, Romuleumque ducem:
Vt totum belli pugnantem pondus Ieſum
Opprimat, & nullo morte juuante cadat.
Nempe vt adulterij fœdum celare pudorem
Dum cupit infauſtum turpis adulter opus;
Hetheus ſubijt crudelia funera miles,
Cui fratrum ad pugnam dextra negauit opem:
Sic tuus hoſtiles inter patietur Ieſus
Funera deſertis ſanguinolenta manus.
Vt tegat inceſtus, & quæ patrauit adulter
Crimina, & obſcænum quicquid in orbe patet.
Scilicèt immenſum diuini tegmen amoris
Cuncta ſuo celat facta nefanda ſinu.
Flerem igitur pulchræ Nazareth ſancta juuentæ
Poſſidet, hæc ſedes florida pacis erit.
Hic mihi cum dulci, Mater pulcherrima, Nato
Da tacitus placida tempora pace teram.
Hic mea virtutum producant pectora flores,
Serta ſibi faciat floridus vnde Puer.
Hic tenera oblectet guſtu quorum ora ſuaui,
Fac mea det fructus mens benè culta bonos.
Poſtmodo cum veniet Solymam perimendus in vrbē,
Figendus ſpinis tempora, membra cruci:
Et mihi fortè dabit, Matris prece victus amantis,
Poſſe ſimul ſecum viuere, poſſe mori.

Remanſit Puer in Templo.

EN noua præteritis accedunt tædia crucis,
Occupat ecce nouus te, pia Virgo, dolor.
Cùm tuus, vt vitæ duodenum venit ad annum,
Reſtitit in Templo Matre abeunte Puer.
Anxia quis tenera rimetur viſcera Matris,
Dum pars materni maxima cordis abeſt?

Scandis ad augustum dulci cum pignore Templum,
Hoc jube antiquus mos pietatis opus.
Mente genuque sacris supplex prouolueris aris,
Et pia fers summo dona precesque Deo.
Vt peragis statis solennia sacra diebus,
Hospitij repetis dulcia tecta tui.
Sed quo Mater abis? non est tua gloria tecum,
Occultus Solymæ restat in vrbe Puer.
Si Natum fido dilectum reddis Ioseph,
Credit eum Matri justiùs ille piæ.
Siue tamen ducit via vos diuersa Parentes,
Siue pares vno calle teneris iter:
Quod Puer ignaris subtraxit lumina vobis,
Non tua, non Patris culpa, soporve fuit.
Sed latet ipse volens, vt vera patescere Patris
Incipiat summi gloria honorque sui.
Sed latet vt charæ caput exerat inclyta Matris
Gloria, quem quaris nocte dieque dolens.
Nam quis percipiat quali indefessa labore,
Quali illum quæras ægra dolore Parens?
Vix primi spatium fueras emensa diei,
Cum sua Sol mersis conderet ora rotis.
Lux tua non aderat, cujus splendore coruscat
Æthra, sibi flammas mutuat vnda jubar.
Cujus Apollineis radiat splendoribus axis,
Et placidus toto lucet in orbe dies.
Quid faceres Mater veri sine lumine Solis?
Quam fuit illa oculis nox tenebrosa tuis!
Quas te crediderim mœsto de corde querelas
Fudisse ad superos ore gemente polos?
Quis tibi per malas lacrimarum fluxit honestas
Quis madido in teneros imber ab ore sinus?
Vt forti cures animo celare dolorem,
Corda magis fortis fortia vincit amor.
Et fles absentem, quique intima pectoris angit
Et premit ex oculis flumina larga dolor.
O quoties cœlum repleſt i quassibus altum!
O quoties voces audist æthra tuas!
O quoties summi tua mens ante ora Tonantis
Procidit! & tales edidit ægra sonos.

Redde tuum Natum flenti, Pater optime, Matri,
Corque mihi affligi ne patiare diu.
Sint satis horrendi cum venerit vltima lethi
Hora, manent animo quæ toleranda meo.
Hæc mihi tranquillæ dederas modo tempore pacis,
Dum ventura meus crescit ad arma Puer.
O Quali, almæ Parens, curarum fluctuat æstu
Cor tibi dum Nati cuncta pericla times!
Non ignota tibi est immensa potentia Nati,
Cujus habet vitæ jura necisque manus.
Sed quæ non timeat dilectæ incommoda proli,
Omnia qui cogit fingere, Matris amor?
Illa oculis facies præsens absentis Iesu
Hæret Apollineo pulchrior ore tuis.
Teque quod est absens, nec dulcia lumina cernis,
Arguis, & pugnis pectora mœsta feris.
Nam tibi sis quamuis nullius conscia culpæ,
Tota tamen fuerit ne tua culpa times.
Quid metuis Mater perfecto ornata decore?
Nulla potest animum ledere noxa tuum.
Ecce repentini qui sum tibi causa doloris:
Adduur hæc culpis nunc quoque culpa meis;
Me miserum expectat dilecti absentia Nati,
Dulcia dum Matris subtrahit ora pia,
Ecce ego qui perij, Dominũque Deũque reliqui,
Dum vitia insanus fœda latenter amo.
Ecce ego qui à facie jucundæ Matris aberrans,
Quæsiui varijs gaudia vana vijs.
Nec mea tangebant Nati diuina voluptas
Pectora, nec Matris delicioſus amor
Huc miser, atque illuc profugus pastoris ab ore
Perditus errantis more vagabar ouis.
Ergo latet charæ dulcissimus ora relinquens
Matris, & amissus creditur esse Puer;
Vt miser inueniar, quem vere perdidit hostis.
Et procul à Domino fecit abesse meo.
Scilicet ille mei si non perijsset amore
Perditus, omnino non reperirer ego.
Ille vagam quærens deserta per auia tandem
Reperit, ad caulas ille reduxit ouem.

Ille domum verrens accenso lumine drachmem
Quærit, & inuentâ gaudia magna capit.
Et ne sis exors tanti pia Mater honoris,
Huc animo anguorem da lacrymasque tuo.
Tu domus ampla Dei, qi ẽ mẽte, & viscere claudis,
Quam soli authori vendicat ipse sibi.
Si domus es Nati, Natus te verrat oportet,
Quærat vt amissos qui periere reos.
Ecce tui vexat purissima gaudia cordis,
Et dat tristitiæ pocula amara tibi.
In lachrymas dulcem risum conuertit acerbas,
Tædia pro lætis lusibus ægra dedit.
Delitias blandi rapuit bruma aspera veris,
Euertit clarum nox tenebrosa diem.
Turbida bella animi pacem euertere serenam,
Sic tuta euersa est prole latente domus,
Et qui nunc viuus celat tribus ora diebus,
Cum maneat vultus forma decorq; prior;
Postmodó mutato condet diuina decore
Lumina, cùm mortis tela cruenta feret.
Saxeaque incluſum triduo teget vrna cadauer.
Nec tibi lugenti qui medeatur erit;
Donec ab infernis hominem quem perdidit error
Inuentum euehat cujus amore peris.
Sic me mors Nati reperit Matrisque dolores,
Qui perij, & vitæ causa fuere meæ.
Ergo tibi absentem ne sit graue flere pàrumper,
Dum latitat cordis gloria luxq; tui.
Et mea fac cælum suspiria crebra lacessant:
Nec sileat cordis vox lacrimosa mei.
Et desiderio Domini super astra latentis
Torquear, à Patria dum procul exul ago.
Sed quid agis Mater; nunc totam absorbuit ingens,
Nec memorem officij te sinit esse, dolor.
Imó amor absentis crudelis causa doloris
Mira animum stimulat sedulitate tuum:
Cognatosque inter puerum notosq; requirens,
Sollicita huc illuc lumina voluis amans.
Hunc illumq; rogas, num Natum viderit vsque;
Nec semel est eundem sat petiisse tibi.

Sæpius inquiris quod terque quaterque rogaras;
Quoque magis repetis, plus repetisse juuat.
Num vidistis, ais, dulcem mea viscera Natum,
Qui mea vita mihi est, qui mihi solus amor.
O vna ante omnes mulier pulcherrima, qualis
Est tuus iste Puer, qui tibi solus amor?
Est ne ille obriso cujus pretiosius auro,
Cui terra ad nutum seruit, & astra, caput?
Cujus in auditu guttur sermone suaue
Ora velut dulci nectare nostra rigat.
Cujus ceu Libani forma est pulcherrima, candor
Cœlicus electis omnibus vnde venit?
Illene mellifluus, totusque optandus amanti,
Qui desiderio cor trahit omne sui?
Hic est quem crebris singultibus anxia quæris,
Ipse idem Matris Filius, atque Dei.
Quis Dominum tamen talem non quærat amicum
Impiger, & toto cordis amore flagrans?
Si finis, ibo simul tecum, mœstissima Mater,
Forsitan inuentus proferet ora mihi.
Sed non inuenies inter vestigia notos,
Qui fratres inter ceu peregrinus erit.
Nõ Natũ inueniũt, stimulat quos gloria carnis;
Sed quos Patris amor, nomen, honorque moues.
Ecce latet Solymæ, sacræ pete celsa Sionis
Mœnia, pacificus Rex tibi jure sedet.
Donec vt optatam superans fera prælia pacem
Visuris summi lumina pulchra Dei.
Non tamen aut Regis petijt vel præsidis aulam,
Delicijs illa est mollibus ampla domus.
Gloria cui Patris cordi est, durique labores,
Templum Patris adit quem locus ille decet.
Hic illum inuentes humanis pectora curis
Exutum, patres immemoremque suos.
Hic residet medius doctorum astante coronâ,
Eloquij fundens prima fluenta sui.
Multa super sacris diuina ex lege Prophetis
Oraculis quondam quæ cecinere rogat.
Audit & ipse libens seniores multa rogantes
Explanans miris verba rogata modis.

Eru-

Eructat sensu mysteria magna profundo,
Ignaroque diu quæ latuere docet.
Obstupet admirans doctorum turba loquentem,
Verbaque doctoris non capit alta noui.
Tanta fluit Pueri sapientia pectore ab alto,
Tantum diuino stillat ab ore melos.
Quis tibi, Diua, fuit post tot suspiria sensus,
Lumina cum Pueri delicioſa vides?
Quis nouus illuxit splendor, cum clarior astris
Lux sua luminibus præbuit ora tuis?
Quo tua lætitiæ præcordia flumine inundant,
Cum tibi de proprio gaudia fonte fluunt?
Quis tibi pectus amans ignis succendit amoris,
Cum tua replerit corda repertus amor?
Tu pia, tu nosti, tu scis experta dolorem,
Maternus pariat gaudia quanta dolor,
Tu pia, tu sentis; sed nec potes ore profari,
Audire indigno nec licet ista mihi.
Sed potes optanti lacrymas inferre, quòd ipsum,
Gaudia, perdiderim, dum malè quæro miser.
Sed potes amissum meritis mihi reddere Natum,
Inuentum, & lacrymis, Virgo benigna, tuis.
Et mihi vel minimum gaudij præstare, repleuit
Inuentus Matris quo pia corda Puer.
Hoc mihi si præstas, luctu vacuabis amaro
Addicta æternum pectora nostra tibi.
Interea dulcem Matrem Patremque sequatur
Nazareth repetens florida tecta suæ:
Mitis vbi vestris diuinum Numen obumbrans
Pareat imperijs tempora longa latens:
Donec terdeno Solymorum in mœnibus anno
Iussa palam Patris prædicet alta sui.
O Puer immensi soboles verissima Patris;
O decor, ô Matris luxque decusq; pia,
Esto Deus cordis sola, ó sine face voluptas,
Gloriaq; æternum parsq; beata mei.
O Formosa Dei genitrix, miseranda misselli
Luminibus serui refice corda tui.
Solus amor, sola mihi sit cum Matre Puellus,
Pignore cum solo tu mihi solus amor.

De

De compassione, & planctu Virginis in morte Filij.

MEns mea, quid tãto torpes absorpta sopore?
Quid stertis somno desidiosa graui.
Nec te cura mouet lachrymabilis vlla Parentis,
Funera quæ Nati flet truculenta sui.
Viscera cui duro tabescunt ægra dolore,
Vulnera dum præsens quæ tulit ille videt.
En quocumque oculos conuerteris omnia Iesu
Occurrent oculis sanguine plena tuis.
Respice, vt æterni prostrato ante ora Parentis
Sanguineus toto corpore sudor abit.
Respice, vt immanis captum quasi turba latronem
Proterit, & laqueis colla manusque ligat.
Respice, vt ante Annam sæuus diuina satelles
Duriter armatâ percutit ora manu.
Cernis, vt in Caiphæ conspectu mille superbi
Probra humilis, colaphos, sputaq; fœda tulit.
Nec faciem auertit, cùm percuteretur; & hosti
Vellendam barbam, cæsariemq; dedit.
Aspice, quàm diro crudelis verbere tortor
Dilaniet Domini mitia membra tui.
Aspice, quam duri lacerent sacra tempora vepres,
Diffluat, & purus pulchra per ora cruor.
Nonne vides totos lacerum crudeliter artus
Grandia vix humeris pondera ferre suis
Cernis, vt innocuas peracuta cuspide ligno
Dextera tortoris figit iniqua manus.
Cernis vt innocuas peracuta cuspide plantas,
Torteris figit dextera sæua cruce.
Aspicis vt dura laceratus in arbore pendet,
Et tua diuino sanguine furta luit.
Aspice quam dirum transfosso in pectore vulnus,
Vnde immista fuit sanguine lympha, patet.
Omnia si nescis, Mater sibi vendicat ægra
Vulnera, quæ Natum sustinuisse vides.
Namque quot innocuo tulit ille in corpore pœnas,
Pectore tot Mater fert miseranda pio.
Surge, age, & infensæ per mœnia iniqua Sionis
Sollicito Matrem pectore quære Dei

Signa tibi passim notissima liquit vterque,
Clara tibi certis est via facta notis.
Ille viam multo raptatus sanguine tinxit,
Illa pijs lachrymis mœsta rigauit humum.
Quare piam Matrem, forsan solabere flentem,
Indulget lachrymis sicubi mœsta pijs.
Si tanto admittit sollatia nulla dolori,
Quod vitam vitæ mors tulit atra suæ:
At saltem effundes lacrymas tua crimina plangens,
Crimina, quæ diræ causa fuere necis.
Sed quo te, Mater, turbo tulit iste doloris?
Quæ te plangentem funera terra tenet?
Num capit ille tuos gemitus lamentaq; collis,
Puris vbi humanis ossibus albet humus?
Nunquid odorifera cruciaris in arboris vmbra,
Vnde tuus Iesus, vnde pependit amor.
Hic lachrymosa sedes, & primæ noxia matris.
Gaudia crudeli fixa dolore tuis.
Illa fuit vetitâ corrupta sub arbore, fructum
Dum legit audaci stulta loquaxque manu.
Iste tui ventris pretiosus ab arbore Fructus
Dat vitam Matri tempus in omne piæ.
Quæque malo primi succo periere veneni
Suscitat, & tradit pignora chara tibi.
Sed periit tua vita, tui peramabile cordis
Delitium, vires occubuere tuæ.
Raptus ab infesto crudeliter occidit hoste,
Qui tibi de mammis dulce pependit onus.
Occubuit diris plagis confossus Iesus,
Ille decor mentis, gloria, luxque tuæ
Quorque illum plagæ, tot te afflixere dolores;
Vna etenim vobis vita duobus erat:
Scilicét hunc medio cûm serues corde, nec vnquam
Liquerit hospitium pectoris ille tui:
Vt sic discerptus lethum crudele subiret,
Scindendum rigido cor fuit ense tibi.
Cor tibi dira pium misere rupere flagella,
Spina cruentauit cor tibi dira pium.
In te cûm clauis conjurauere cruentis
Omnia, quæ in ligno Natus acerba tulit.

Sed

Sed cur viuis adhuc vita moriente, Deoq;
Cur non es simili tu quoque rapta nece?
Quando non illo est animam exhalente reuulsum
Cor tibi, si vinctos mens tenet vna duos?
Non posset, fateor, tantos tua vita dolores
Ferre, nec id nimius sustinuisset amor,
Ni te diuino firmaret robore Natus,
Linqueret vt cordi plura ferenda tuo,
Viuis adhuc Mater plures passura labores,
Vltima te in sæuo jam petet vnda mari.
Sed tege maternum vultum, pia lumina conde,
Ecce furens auras verberat hasta leues:
Et sacra defuncti discindit pectora Nati
Insuper in medio lancea corde tremens.
Scilicet hæc etiam tantorum summa dolorum
Defuerat plagis adjicienda tuis.
Hoc te supplicium, vulnus crudele manebat:
Hæc tibi seruatata est pœna grauisque dolor.
In cruce dulci figi tibi Prole volebas
Virgineasq, manus, virgineosq; pedes.
Ille sibi accepit rigidos cum stipite clauos,
Seruata est cordi lancea dira tuo.
Iam potes ò Mater, compos requiescere voti;
Hic tibi totus abit cordis in ima dolor.
Quod gelida excepit corpus jam morte solutum
Sola pio crudum pectore vulnus habes.
O sacrum vulnus, quod non tam ferrea cuspis,
Quàm nimius nostri fecit amoris amor.
O flumen medio Paradisi è fonte refusum,
Cujus ab vberibus terra tumescit aquis:
O via regalis, gemmataq, janua cœli,
Præsidij turris, confugijq; locus.
O rosa diuinæ spirans virtutis odorem,
Gemma, Poli solium qua sibi pauper emit.
Nidus vbi purà suà ponunt oua columbæ,
Castus vbi tenere pignora turtur alit:
O plaga immensi splendoris honore rubescens,
Qua pia diuino pectora amore feris.
O vulnus dulci præcordia vulnere findens,
Qua patet ad Christi cor via lata pium.

Testis inauditi, quo nos sibi junxit, amoris:
Portus ab æquoribus quo fugit icta ratis.
Ad te confugiunt, hostis quibus instat iniquus;
Tu præsens morbis es medicina malis.
In te tristitiâ pressus solamina carpit,
Et graue de mœsto pectore ponit onus.
Per te rejecto, spe non fallente, timore
Ingrediur cœli tecta beata reus.
O pacis sedes, ò viuæ vena perennis
Æternam in vitam subsilientis aquæ.
Hoc est, ó Mater, soli tibi vulnus apertum;
Tu sola hoc pateris, tu dare sola potes.
Da mihi, vt ingrediar per apertũ cuspide pectus,
Vt possim in Domini viuere corde mei.
Hâc pia diuini penetrabo ad viscera amoris,
Hic mihi erit requies, hic mihi certa domus.
Hic mea sanguineo redimam delicta liquore.
Hic animi sordes munda lauabit aqua.
His mihi sub tectis erit, his in sedibus omnes
Viuere dulce dies, hic mihi dulce mori.

Planctus Matris.

SEd tibi cur stultis ferio clamoribus aures,
Si immemorem cogit te dolor esse tui?
Obruta tristitiâ, gladio transfixa cruento,
Lugubrisque sedes, & gemebunda solo;
Inque pio lacerum plagis diroq; cadauer
Funere, Virgo tenes heu miseranda sinu:
Ingeminasq; graues planctus, lamentaq; fundens
Membra rigas lachrimis sanguinolenta pijs:
Inque pios questus singultibus intima pulsans
Rumpis, & hos profers ore gemente sonos.
Nate nimis miseræ vulnus crudele Parentis,
Hei mihi, tam sauis dilacerate modis.
O Iubar, ò cæcâ tectum caligine lumen,
O lux, ô diræ vita perempta necis.
Quæ manus indignos ausa est inferre dolores?
Tempora cur duris sentibus ista rigent?
Quis niueas rupit rigida tibi cuspide palmas?
Quid sacrum vasto vulnere pectus hiat,

Quis

Quis tibi de pulchro roſeum tulit ore colorem?
Quid perijt vultus forma decora tui?
Hoc ne caput, cujus mundi firmiſſima nutu
Mœnia, cumque ſua ſydera mole tremunt?
His ne oculis cœli ſedebant aſtra ſereni,
Solq; nitens medium cum ſecat axe, diem?
Hisne mel exibat diuinaque balſama labris?
Hoccine fons viuis ore fluebat aquis?
Hæne illæ, ad quarum morbis languentia tactum,
Merſaq; ſurgebant corpora morte, manus?
Heu quem te aſpicio! non eſt tibi gloria, Fili,
Prima, nec in pulchro priſtinus ore decor.
Sæua cruentarunt formoſum verbera corpus,
Diſſiluere ſuis omnibus oſſa locis.
Squalidus irrepſit liuentia pallor in ora,
Barba riget vulſis ſanguinolenta pilis.
Brachia conſoſſis ſtupuere rigentia palmis,
Frigidus inuaſit crura pedeſque rigor.
Vnde repentinis tumuerunt æquora ventis?
Quæ caput immerſit dira procella tuum?
Nate decus cœli, quis te mihi caſus ademit?
Quæ fera te ex vlnis abſtulit vnda meis?
Quo formoſus abit ſupremi ſplendor Ieſus
Patris? vbi eſt Matris qui fuit ante Puer?
Tu miſeros dulcis conſolabare parentes,
Pignora reſtituens matribus hauſta pijs.
At mihi quis raptum te funere reddet acerbo;
Quis lachrimas terget Matris ab ore tuæ?
Quid faciam ſine te, dulciſſime Nate? quis ægræ
Confugium Matri, quis mihi portus erit?
Tu mihi eras omni plenus dulcedine Natus,
Tu Pater, & Sponſus, tu mihi Frater eras.
Nunc Mater, jam non Mater, te Nate peremptо;
Fratre, Patre, & Sponſo nunc viduata fleo.
Non ego te poſthac laſſatum ſolis ab æſtu
Excipiam tectis, Agne benigne, meis.
Dulce nec vlterius Matris ſine pignore nomen
Gaudia maternis auribus alta dabit.
Traditus es canibus, mea viſcera, Nate, cruentis:
Præda datus ſæuis es lanianda lupis.

Hei mihi, nulla subit crudo medicina dolori:
Sola gemo lachrimis exatiata meis
Abstulit vna dies materna gaudia menti:
Tormenta, & luctus attulit vna dies.
Nate quies nuper, gladius modò Nate doloris;
Ante salus animi, nunc fera plaga mei.
Quod scelus æthereis patrasti lapsus ab oris?
Innocua admisit quod tua vita nefas?
Quid caput augustum meruit? quo crimine tortor
Supplicio afflixit tempora sacra nouo?
Quid pia cum puro peccauit lingua palato,
Tristia vt admisto pocula felle bibat?
Qua tibi pro culpa ferro terebantur acutæ
Cuspidis? innocuæ quid meruere manus?
Qua tibi pro noxa rumpunt crudelia plantas
Vulnera, quid sancti commeruere pedes.
Quod fidei ob facinus diuinum lancea pectus?
Viscera quid cordis commeruere pij.
Tu nihil es meritus; meruêre ingentia mundi
Flagitia, infandam quâ peperere necem.
Tantum humana salus, nostraque redemptio vitæ;
Tantus in æterno pectore viuit amor.
Nate fles? miseræ nec te lamenta Parentis
Viscera, nec tanto rupta dolore, mouent.
Quis Patris imposuit tam mœsta silentia Verbo?
Cur tua vox flenti non venit vlla mihi.
Cur tua, quæ mutis soluebat vincula linguis,
Muta mihi soli nunc tua lingua tacet.
Qua merui culpa tantis cruciatibus angi?
Hæc de te Matri gaudia Nate refers?
An quia te blandis recreaui molliter vlnis,
Et tener in gremio sarcina dulcis eras:
Nunc gero te totos laniatum flebilis artus,
Et lacer in gremio sarcina tristis ades?
An quia puniceis fixi oscula blanda labellis;
Rubra mihi reddit nunc tuus ora cruor?
Annè fuit crimen distentas nectare mammas
Dulce diu labijs inseruisse tuis
Tristia cur charam voluisti al synthia Matrem
Sumere? cur hausto cor mihi felle tumet?

Qui

Quanam culpa fuit, quod nulla in pectore amantis
Meta tui, nullus limes amoris erat?
Ecce suauis amor factus mihi tortor acerbus,
Vulneraque infligit ossibus alta meis.
Quæ dona occumbens inopi postrema Parenti,
Quas mihi legitimas Nate relinquis opes.
Hei mihi, confossæ palmæ, plantaq; rigentes,
Temporaque, & dire pectora rupta dabunt.
Verbera cum clauis nodosum robur, & hastam
Sortiar, & capitis serta cruenta tui.
Hæc ego jure meo mihi debita munera sumam,
Succedamq, hæres rebus egena tuis.
Hoc cultu incedam spectabilis, his ero dives
Dotibus, hæc condam pectore dona meo.
Et prius hanc animam rigido mors auferet ense
Quàm medio Matris subtrahat illa sinu.
Scilicet est densis mea lux immersa tenebris,
Vitaq; crudeli concidit hausta nece.
Quo meus offendit facto pius Agnus Iesus,
Quid læsit Natus te, Pater alme, tuus.
Scilicet ille luat sontis perjuria mundi?
Ille ferat pœnas, quas meruere rei.
Ne pereant sontes, ad mortem traditur insons
Dilectus serui crimine Natus obit.
Iam duro ne hominum mercetur funere vitam-
Iam saua fuerit morte paranda salus.
Non fuit hæc tanti, tua te clementia adegit:
Omnia qui vincit, te quoque vincit amor.
Plange Sion dulcis crudelia fata Parentis,
Qui mortem pro te, ne morerere, tuli.
Sic mea lux moreris! Sic dulcissime Iesu,
Vt viuam, sic te mors truculenta rapit.
Tené Deum diro potuisse occumbere leto,
Et tua viuat adhuc te pereunte Parens.
Certè ego eram viuens quæ te viuente beata,
Nunc fœlix moriens te moriente forem.
Fœlix marmoreum, quo jam condère, sepulchrum,
Accipiet Matris quod tua membra vice.
Ipse mea genitus cubuisti dulciter aluo,
Extincto saxum nunc tibi lectus erit

Sed

Sed quis te rapiet Matris violentus ab vlnis,
Cur oculis aberit mœsta figura meis.
Non potes auelli, tumulo condemur in vno,
Saxeaq; excipiet nos simul arca duos.
Hic ego complexu refouens miserabile corpus
Contumulanda simul, si patereris, eram.
Sed quia non possum crudelem abrumpere vitam,
Et dolor à facie magnus abesse tua,
Tu pectus Matris seruabis, Nate, sepulchro,
Teque suo Mater pectore condet amans.
O mors, cur gladio mea viscera rumpis acuto.
Sospite cur sobolem Matre cruenta rapis.
Crudelis, cur me sublato pignore linquis!
Cur tuus in Matre non jacit arma furor!
Blanda fores vno si telo vtrumque feries,
Cruxq; sibi fixos perderet vna duos.
Sæua necans Natum, parcens magè sæua parenti,
Mitis vterque simul, si moueremur, eras.
Vltima in afflictam jam torque spicula Matrem:
Quam sine prole facis viuere, cogè mori.
Hæc & plura gemis Nato, pia Mater, adempto,
Nec superest plagis vlla medella tuis.
Quis tua funesto turbauit pectora luctu!
Vnde tuo cordi maror acerbus inest.
Cur tua sordescunt effusis fletibus ora!
Cur oculis manant flumina larga tuis.
Vnde tibi gemitus tanti, tantiq; dolores!
Viscera quis Matris reddidit ægra pie.
Quis tua tam diris præcordia vulnerat ense?
Spicula quis venis fixit acuta tuis,
Has mea, si nescis, fecerunt crimina plagas,
Ista dedere mea vulnera sæua manus.
Corpus ego torsis flagris, ego tempora sertis,
Ipse fidi palmas, innocuosq; pedes.
Ipse latus ferro, diuinaq; viscera rupi:
Causa fui Nato funeris ipse tuo.
Scilicet ista meæ meruerunt vulnera culpæ:
Hæc erat, hæc noxis debita pœna meis.
Legis ego fractor, puro piat ille cruore:
Patris ego læsi numen, & ille luit.

Cru-

Crimen ego admiſi, duros tulit ille dolores:
Mortis ego juſta ſum reus, ille perit.
Sic ego crudelis Natum Matremq, peremi.
Ille tui cordis vita ſuauis erat.
Me miſerum, quid agam? juſto tumet ille furore;
Nec tua non meritas concipit ira minas.
Certe ego reſpicio manuum cùm facta mearum,
Spes mihi placandæ non ſubit vlla tui.
Aſt vbi fata tui ſubeunt crudelia Nati,
Spes mihi cum dira maxima morte ſubit.
Non eris aſpecto toruæ mihi ſanguine frontis,
Te pius immitem non ſinit eſſe cruor.
Ad fera confugiam Materni vulnera cordis,
Illa cruci affixum continet aula Deum.
Nec tua, quæ licent reſeratis vndiq; portis
Occludi poterunt mitia corda mihi.
Vt partem condas, non omnia vulnera claudes;
Sunt data, quam poſſis condere, plura tibi.
Ipſe dolor lethi, quam mouit, lenìet iram:
Iſte pij vires ſanguis amoris habet.
Tu mites lachrymis abſterge parumper ocellos,
Ora tuens Nati ſanguinolenta tui:
Et triſti aſpectu fuſi placare cruoris
Te facit durus non erit ille mihi.
Nil tamen hic parcas, parcet mihi Filius olim,
Injice pectoribus tela cruenta meis.
Vt quod multiplici confoſſum eſt vulnere pectus
Hora meo vellat pectore nulla tuum
Has peto per plagas, mitiſſima, quas ego Nato,
Crudelis Nati quas tibi fecit amor.
Fac me vulneribus, fac me fera ſanguine fuſo
Funera pro Domino, cum Dominoque pati.

De gaudio Matris reſurgente Domino.

ECce reſurgit ouans tetri populator auerni,
Nobilis exuuijs, & ditione potens.
Excute, mœſta Parens, turbatæ triſtia mentis
Nubila, quæ Nati mors truculenta tulit.
Ecce tuus viuit tua vita ſuauis Ieſus,
Dulcis amor cordis, deliciumque tui.

Victor ab infernis remeat, sauiq; draconis
Contudit inuicto squamea colla pede.
Ille sibi sauam deuinxit fœdere mortem,
Humanum rapiens in sua regna genus.
Absorptamque alto retinebat viscere prædam
Peruigil ante lacus ferrea claustra sui.
Dumque fera authori molitum funera vitæ
Impia tartareo pectora felle liuent:
Occubuit virtus victi nece, jusque nocendi
Perdidit innocuo dum sine jure nocet.
Fractaq; grassantis sunt jura nocentia mortis,
Et pactum, & Stygij vincula rupta jugi.
In cruce nam pendens anguem suspendit Iesus,
Et moriens morti fata suprema dedit.
Vt laceros artus, & liuida membra reliquit,
Spiritus infernum luce coruscus adit.
Corripit æratæ ferrata repagula portæ,
Pandit & obscuri limina tetra lacus.
Diffugiunt tenebræ diuini lumine vultus,
Cæca tenebrosis carceris vmbra perit.
Obstupet Orcus edax, vastoque absorpta barathro
Agmina victoris calce premente vomit.
Exultans spolijs prædaque potitus opima,
Ad tumuli carpens claustra triumphat iter.
Deformesque artus, corpusque exangue reuisens,
Horrida vulneribus membra resumit ouans.
Non jam fœda tamen, non jam passura dolorem,
Non jam sanguineis contemerata notis.
Cessit hyems rigidis pœnarum dura pruinis,
Noxq, procelloso sanguinis imbre rigens.
Clara dies placido redijt cum vere, nouusque
Pulchra resurgentis possidet ora decor.
Non sic Eoo cum matutinus ab ortu
Egreditur rutilo Lucifer orbe micat.
Non sic Sol splendet radioso lucidus orbe,
Scilicet authori cedit vterque suo.
Surgit ab obscuro radians Lux ipsa sepulchro,
Æthereus lucet qua rutilante polus.
Surgit homo ablatis speciosa â corpore plagis,
Quaq; necem potuit conditione pati.

Iam non formoſum deturpant horrida vultum
Sputa, nec anguſtum ſpina cruenta caput.
Squalidus aufugit pallor, liuorque tumeſcens,
Vulneraque intortis ingeminata flagris.
Quidquid erat fædum, reddit noua gloria pulchrum,
Gloria viuentis jam ſine morte Dei.
Non tamen omninò teſtes aboleuit amoris
Diuini, & dira ſigna cruenta necis.
Vulnera confoſſis radiant illuſtria palmis,
Confoſſos decorant vulnera rubra pedes.
Quæ mucrone pij pandit penetralia cordis,
Pulchrior in medio pectore plaga rubet.
Surgit homo inuictus mortis proſtrator, & Orci,
Et Deus, & Natus, Virgo beata tuus.
Quid facis? an deſles etiam nunc funus acerbum,
Crudaq; quæ lacero vulnera corde geris?
Deſine flere, Parens, viuit regnator Ieſus,
Supliciumq; animi ſubſtulit omne tui.
Nonne audis dulci cœleſtes voce choreas,
Quæ tibi victrici carmina fundit ouans?
Percipe lætitiam cœli Regina perennem
Nobilis, & palmæ gaudia mira nouæ.
Ecce Deus, carnem cui Mater digna dediſti,
Nec pepulit caſtæ limina clauſa domus.
Splendidus & clauſi non lædens ſigna ſepulchri
Exijt, vt ſocijs dixerat ante ſuis,
Si tibi compeſcit nondum ſatis iſte dolorem,
Et tormenta crucis nuncius atra necis:
Reſpice, Natus adeſt inſigni clara triumphi
Signa, Patrum turmas in tua tecta ferens.
Vt tua præſenti conſpexit lumina vultu,
Replcuit radijs vt tua corda nouis:
Quis capiat, qualis tenuit materna voluptas
Pectora, quis Matris veſtijt ora decor?
Vt liquefacta tibi mens eſt, cùm dulciter aures,
Mellea vox Nati perculit illa tuas!
Ecce reſurrexit nunquam moriturus, & alti
Perficit extincta morte Parentis opus.
Vnâ omnes gemitus, ſuſpiria crebra, graueſq;
Singultus, celerem corripuere fugam.

Quo magis in Matrem sæuas exercuit iras
Saua necis Nato damna ferente dolor:
Hoc magis alta tuis sese effudere medullis
Gaudia, cum Nati mors nece victa fuit.
Primam Natus adit, quoniam reuerentia tantam
Iure prior Matrem gloria prima decet.
Prima vides virum, quia semper vixit in alto
Pectore, quam primo donat honore fides.
Prima triumphantem recipis, quia jure dolori
Debentur cordis gaudia prima tui.
Agnoscis Natum, diuinumque intus adoras
Numen, & apprensos procidis ante pedes.
Agnoscit Matris vultum, genibusq; volutam
Erigit, officio functus & ipse pio.
Tu Dominum verum, veram colit ille Parentem:
Sic pietas munus præstat vtrinque suum.
Excipis amplexus viuentis & oscula Nati,
Dulceq; diuino quod fluit ore melos.
Vndiq; mira tuos absorbent gaudia sensus,
Vndiq; lætitiæ flumina larga fluunt.
Scilicet exultas, animas quòd tartara Patrum
Nigra Redemptori restituere tuo.
Quod sæuam extinxit Nati mors horrida mortem,
Et rediit miseris vita salusque reis.
Quòd nouus exurgit fatis melioribus orbis.
Cunctaq; sunt miris jam reparata modis.
Cum subit æterni reuerentia summa Tonantis;
Quanta venit Nato gloria, quantus honor!
Hic tua distentis penitus præcordia venis
Lætitiæ norunt vix tenuisse modum
Nempè Dei summi summa est tibi gloria cordi,
Ille voluptatis solus origo tuæ est.
Fortunata Parens, merito te magnus Olympus,
Terraq; curuato suspicit ampla genu.
Cujus, & æthereas domito serpente ruinas
Filius, & victa morte refecit humum.
Hæc jam veriditi diuino pectore vatis
Concinuit Nato regia lingua tuo.
Scilicet occumbens infamis funere ligni
Totius Imperium Rex Deus orbis habet;

Fœlix quæ proli tales infamia honores,
Talia quæ Matri gaudia pœna dedit.
Iam secura potes cunctis gaudere diebus,
Viribus occubuit mors spoliata suis.
Quomodo procubuit sine voce, vt mitis ad aram
Agnus, & innocuo sanguine tinxit humum.
Iam nunc rugitu terrens Stygia antra tremendo
Surgit, vt impauidus dum frèmit ore leo.
Nuper vt imbellis sine robore captus ab hoste
Captiuas dederat vincula in arcta manus.
Nunc velut insultans armato calce tyranni
Calcat Auernalis colla superba gigas.
Hic est ille bonus, cui turpis adultera Ioseph
Casta furens cæco carcere membra ligat.
Iam jussu eductum magni stola byssina Regis
Ornat, & æternam pellit ab orbe famem.
Abjectum nuper jam tota Ægyptus adorat,
Prædicat, & Dominum terra poluſq; suum.
Iam sua mandabit pandantur vt horrea cunctis
Gentibus, aggestas & reserabit opes.
Iam venient populi stimulante cupidine edendi,
Vndiq; frumenti quos noua fama trahit.
Ipsi etiam fratres, quorum liuore peremptus,
Vt viuant humili pabula voce petunt.
Ille ream oblitus placido spectabilis ore
Distribuit miseris larga alimenta manu.
Prouectum subitò mirabitur orbis honore,
Subjicietq; nouo mitia colla jugo.
Submittent alti sublimia sceptra tyranni
Et ponent fastus omnia regna suos.
Solus in immenso charum sine fine triumphum
Orbe triumphator Rex Dominusq; geret.
Iam splendent alti victricia sceptra trophæi,
Signa salutiferæ non superanda crucis.
Vicit enim magni de sanguine Natus Iudæ
Ad prædam surgens castra inimica leo.
Dumq; resurgentis celebris victoria Nati
Fulgebit titulis noblitata suis: [tris
Tu quoq; magna Parens celebrabere, dulceq; Ma-
Nomine cum Nati nobile nomen erit.

Eia age, melliſluis quoniam largiſſima riuis
Hac tibi plaudenti gaudia luce fluunt.
O pia, turbatis mœrorem mentibus atrum,
Aſſiduæ ſordes quem peperere, fuga.
Iure quidem patitur mœroris fœda voluptas
Damna, voluptati eſt debita pœna dolor.
Sed qui crudelem culpæ ſine crimine pœnam.
Ceu latro cum ſonti ſponte latrone tulit:
Abluit inſonti culpam pœnamq; cruore,
Gaudiaq; ablutis mentibus alta dedit.
Iure malus fateor vincenti ſubditur Orco,
Porrexit victas cui ſine jure manus.
Sed mortis victor vicit quoque crimina mortis,
Perpetuæ pariunt quæ nocumenta necis.
Omniaq; excluſit dextra victrice tyranni
Arma, quibus fretus funera ſæua dabat.
Quas illi inuictus vires pugnator ademit,
Contulis ereptis ad fera bella reis.
Iam jacet infractus, populique aduerſa fidelis
Legitimo victus, prælia Marte timet.
Ergo jube, ne quos fecit victoria Nati
Victores, victus colla manuſque liget.
Ille reſurgit ouans nulla moriturus in æuo,
Nam ſat pro culpis occubuiſſe ſemel.
Spemque reſurgendi cunctis poſt fata reliquit;
Et viuit vita jam meliore Deo.
Ablata eſt juſtis mortis formido perennis;
Nam bene pro vita vita caduca datur.
Hac ego ne priuer, culpæ qui ſæpè ruinis
Proſtratus ſubij triſtia jura necis:
Te ſemel, ò Mater, dextram præbente reſurgam
Victurus Nato jam ſine labe tuo:
Sauaq; cum Domini pretioſo funere jungens
Funera, viuentis perfruar ore Dei.

De deſiderio, & gaudio Matris in Aſcenſione Filij.

Emicat alma dies diuino illuſtris honore;
Ianua qua ſuperi panditur ampla poli.
Qua tuus, ò Mater, conſcendit Natus Olympũ,
Carneaque æthereis inuehit ora jugis.

Qui

Quis tua, quis ſenſus, quis verſat viſcera motus,
Dum ſe luminibus ſubtrahit ille tuis?
Hinc deſiderium vehemens abſentia Nati
Excitat, & medio pectore vulnus alit:
Illa tuo ſpecies vultus diuina decori,
Ille animo occurſat ſplendidus oris honor.
Illi oculi, multa qui vincunt ſydera luce,
Vnde ſuum cœli mutuat aula jubar.
Illud inexhauſto repletum nectare guttur,
Quæque ſuaue dabat lingua benigna melos:
Cum tua melliſluo mira eructantis ab ore
Pendebat miris mens ſtupefacta modis.
Hunc procul abduci vehemens eſt angor amanti,
Et tali Matrem prole carere diu.
Scilicét amplexus dilecti exoptat, & omni
Tempore præſentem cernere gliſcit amor.
Ergo tuum reprimet qui fluminis impetus ignem
Iſte quibus tepeat feruor amoris aquis.
Figis in vnaminem deamantia lumina Natum,
Aſcenſum cœli dum ſuper aſtra parat:
Dulciaq; ex alto ſuſpiria pectore ducens,
Pulchra receſſuri ſuſpicis ora gemens.
Ille piæ blandis Matris præcordia verbis
Mollit, & eloquij temperat ora ſui.
Sed quô ſermo fluit diuino dulcior ore
Saucia qui leni flumine corda rigat;
Hoc maiora tuis ſerpunt incendia venis,
Flammaq, ſunt flammæ dulcia verba tuæ
Atamen ire ſinis, deſideriumq; Parentis
In cælum Nati vincit euntis honor.
Taliaq; exundant maternis gaudia fibris,
Qualia quæ ſentis, nec potes ipſa loqui.
Nam qui de Patris gremio deſcendit in aluum
Matris, & infernæ venit in atra domus;
Hic ſubit ex imis Patris ad conſortia terris?
Et ſua paulſper ſubtrahit ora tibi.
Hic vir, hic eſt niueo quem famina viſcere claudis
Vbere quem ſacro candida Mater alis.
Qui fera fata tulit, diuinaq; prorſus vt ager
Carne ſub infirma robora texit homo.

Hic

Hic idem ascendit, quæque illi sola dedisti
Sydereis infert carnea membra polis.
Quodque diu clausit primi tenebrosa parentis
Culpa, nouo tandem lumine pandit iter:
Ereptamq; Orci truculento é gutture prædam
Inserit Angelicis agmina casta choris:
Mœnia disjecta restauret vt alta Sionis,
Cauda quod antiqui diruit anguis opus.
Ipse choros superans patriæ consortia dextræ
Appetit, & summi debita jura loci;
Regnet vbi immenso cumulatus honore, suoq;
Victa superborum conterat ora pede.
Viderat hæc Psaltes, cum sacro flamine plenus
Fatidico tales edidit ore sonos.
Dixit, & æternæ firma est sententia mentis,
Ad Dominum Dominus talia verba meum.
Altus in æterna regna mecum arce, meamq;
Ad dextram æqualis clarus honore sede.
Donec victa tuis supponam hostilia sceptris
Agmina, ceu pedibus strata scabella tuis.
Proferet Imperium sublimi ex arce Sionis
Virga potestatis per loca cuncta tuæ.
In medios Princeps dominaberis inclitus hostes.
Nemo tuo nusquam victus ab ense cadit.
A te cunctarum manant primordia rerum,
Sumq; tibi æquali numine junctus ego.
Hæc sancti æterno emitti splendore videbunt,
Quo tua monstraris ora beata die.
Te sine principio medio de pectore, & alto
Ex vtero genuit te Deus ante jubar.
Iurauit Dominus, nec eum juravisse pigebit,
Nec poterit verbi pœnituisse sui.
Tu sine fine manes æterna lege sacerdos,
Ordine pacifici Melchisedecis eris
Ipse tibi á dextris Dominus, tu regia franges
Sceptra, dies iræ cum volet aptata tuæ.
Iudiciique tui demissis vultibus omnes
Horrendum gentes ante tribunal erunt.
Antiquas toto reparabis in orbe ruinas,
Multorum in terra comminuesque caput.

Tor-

Torrentes auido potabis gutture lymphas,
Calce teres arctam dum properante viam.
Nobilis id circo ſuper alta cacumina cœli
Diuinum tolles Rex Dominuſq; caput.
Hæc, generoſa Parens, magni ſacra lingua Prophe-[tæ
Dixit, opus Nati vaticinata tui.
Cujus ad aſpectum cupide licèt igne flagranti
Pectoris aſpires non patiente moras;
Læta tamen remanes placidis fotura ſub alis
Pignora delicijs lactis alenda tuis.
Scilicèt aſpicient vultum Genitricis alumnum
Quæ colere incepit turma ſacrata fide:
Inſolitumq; tui reuerebitur oris honorem,
Et tantum fidei luce micabit opus:
Quaque Deum mundo peperiſti, vt mortis iniquæ
Impia deleret funere jura ſuo:
Nunc quoque viuenti paries ſacra pignora Nato,
Exulat á vultu dum tua vita Dei.
Plurimaq; aduenient ad veram concita vitam
Agmina, viuorum tu pia Mater eris.
Sic amor, & pietas pacato augeſcet in orbe,
Et Domini creſcet gloria, creſcet honos.
Ne tamen abſcedens dilectæ dulcia Matris
Liquerit omninô Filius ora pius:
Ille vehit ſecum Matris ſuper æthera mentem:
Eſt animi requies ſcilicèt ille tui.
Tu retinens Natum cordis penetralibus abdis;
Hic locus eſt illi dulcis & alta quies.
Sic abiens remanet præſens in pectore Matris,
Sic is, cum dulci tu quoque Prole manes.
Poſce precor ſurſum dulcis mea raptet Ieſus
Pectora, dum carnis me remoratur onus.
Fac Dominum medio conclaui cordis amatum
Complectar, cœli dum ſuper alta ſedet.
Te quoque dum longi Natus mihi tarda relictô
Prorogat auxilij tempora, Mater, amem.
Forſitan indignum placidis ſpectabis ocellis:
Sic pietas Matris major amantis erit,
Allectumq; trahes operum ſplendore tuorum:
Fœlix ſi Matris charus alumnus ego.

Fœlix pro dulci si das mihi Prole subire
Pectore sanguineam non trepidante necem.

De Spiritu sancto.

IAm super æthereas Dominus conscenderat arces
Victor ab infernis ampla trophæa ferens:
Ad dextramq; Patris solio sublimis in alto
Sub stratum mundi despiciebat opus.
Præcipuè Solymam defixus lumina in vrbem,
Tecta Sionæ spectat, amica domus;
Catus vbi tecum, Mater dignissima, Fratrum
Degit, & assiduas fundit ad astra preces;
Flagrantemq; alto suspensus ab æthere mentem,
Expectat Domini grandia dona sui
Iamq; aderat decimus, postquam penetrarat Olympũ
Pontificis summi splendida forma, dies:
Cum Pater omnipotens diuinam, & Filius, auram
Aspirant superi de regione Poli.
Vrq; ruens denso quatit impetuosus ab axe
Alta repentino turbine tecta notus:
Mœnia sic tonitru terrens excelsa tremendo
Irruit à summo Spiritus ore Patris;
Implevitq; sacrum diuinis flatibus ædem,
Quæ sacer ille chorus, tuq; beata sedes.
Flamma simul crebris vibranti lumine linguis
Æthereo exurens corda calore micat.
Incaluere animi, serpit diuinus in altis
Visceribus fibras pectoris Ignis edens.
Vix capiunt tantos flammantia pectora motus,
Intima dum penetrat Spiritus ora ruens.
Erumpunt adytis subitò, linguisque profantur
Omnibus æterni facta stupenda Dei.
At tua quis capiat quod pectora flumen inundet,
Quæ repleat mentem gratia Virgo, tuam?
Sed te quæ repleat diuino numine plenam,
Alma parens, meritis gratia adaucta tuis?
In tua se nondum concluserat author Olympi,
Vera Patris soboles, viscera factus homo:
Et jam diuinus mentis possessor, & author
Spiritus implerat grandia tecta tuæ.

Quid

Quid non adducit, thalami cum clauſtra pudici
Impleuit ſumens carnea membra Deus?
Ergo quid accipias, cum ſis pleniſſima? namque
Vndiq; vas plenum plenius eſſe nequit.
Sed tibi plena ſatis cumulo repleris amoris,
Vt per te nobis det ſua dona Deus:
Quæque tibi ſupereſt, in nos diuina redundet
Per Matrem Natis gratia danda tuis.
Spiritus ergo bonus per te ſua præſtet egenis
Munera, dum tali voce precamur opem;
Spiritus alme veni, cœlique elapſus ab arce
Mitte bonus lucis lumina clara tuæ.
Huc ades, ô inopum Pater optime, cujus egenis
Natorum ornari nomine præſtat amor.
Huc, ades, ætherei cumulas qui pectora donis,
Cordis inextinctum lumen, & ignis edax.
Huc animos miti recreans ſolamine, mentis
Dulce refrigerium, dulcis, & hoſpes, ades.
Tu bona temperies ſæuo feruentis in æſtu
Solis, & in duro grata labore quies.
Dulcia pro fletu ſolatia reddis acerbo,
Triſtia ab afflicto nubila corde fugans.
O lux alma, tuos rutilo ſplendore fideles
Illuſtra, ex animis nubila denſa fugans
Te ſine nil pulchrum, nihil eſt ſine labe, tuoq;
Si quid habet vitæ numine viuit homo.
Ablue continuus ſordentia pectora culpis,
Aridaque effuſis imbribus ora riges.
Vulnera percuſſæ ſana lethalia mentis,
Flecteq; duritiâ quæ malè colla rigent.
Diuino refoue frigentia corda calore,
Obliquum errantis dirige mentis iter.
Da ſeptenna tuis, quorum es ſpes vnica, ſeruis
Dona, quibus ſanctum viſcera Flamen alis.
Da tibi quæ placeat virtutem, ac fine beato
Gaudere æternâ lætitiâq; frui.
Hâc tu, dum ſanctus pulſatur voce gementum
Spiritus, afflictos reſpice Mater amans:
Teque precante tuis diuini donet amoris
Diuitias famulis dextera larga Dei.

Quæque semel dederit, longum conseruet in ævum;
Et nullo noster tempore cesset amor.

De transitu Beatæ Mariæ

CLarior Eois effulget splendor ab oris:
Pulchrior hæc rutilis enitet hora comis.
Hanc formosa Parens Solis rota clara micantis
Axe tibi reuehit splendiore diem.
Hæc tibi syderei jam limina pandit Olympi,
Per te quæ miseris jam patuere reis.
Regia te inuitat tuus ad conuiuia Natus,
Flumina vbi lactis, flumina mellis eunt.
Te vocat ad patriam cœli tibi debita regna,
Finit & exlij tempora longa tui.
Ille abijt victâ formosus in æthera morte,
Imperiumque Patris victor in arce tenet.
Tu Mater nostris remoraris prouida rebus,
Exercesq; piæ dulce Parentis opus.
Pascis adhuc teneros jucundo nectare natos;
Ora carent solidis donec inepta cibis.
Dum tua credentes populos præsentia firmat,
Crescit in ignitis cordibus aucta fides.
Christiadum celeber tua currit ad ostia cœtus;
Quos tua pellectos vndiq; fama trahit.
Mirantur sacræ diuinum frontis honorem;
Quodque tua æthereum possidet ora decus.
Vix explere queunt animos oculosq; tuendo
Lumina solari lucidiora face.
Vix humana tui majestas prædicat oris
Quis fuerit ventris fructus honorq; tui.
Et nisi jam noscat Dominum sacra turba Deumq;
Te veri numen credat habere Dei.
Tanta tuo virtus diuino effulget in ore,
Tantus honor vitæ, gloria tanta tuæ.
Fœlicem dicunt, omniq; ex parte beatam
Cui sacra virginitas, gloria Matris adest.
Et te fœlices coram diuina videre
Lumina Reginæ qui meruere suæ.
Verba quibus licuit cœlestis dulcia linguæ
Audire, & sacrum Matris ab ore melos.

Quis

Quis tibi, quis ſenſus, cum Nati numen adorans
Confluit ad portas plebs numeroſa tuas.
Quæ pedibus calcans ſimulachra obſcæna deorum
Ante tuos humili procidit ore pedes?
Creſcit honor Nati, creſcunt tibi gaudia mentis:
Hic eſt lætitiæ fons & origo tuæ.
Dum te terra procul cœli remoratur ab aula,
Quæ tibi ſeruata eſt debita iure domus:
Aut raperis ſurſum, ſuperiſque immiſta quieſcis,
Diuinoq; ignis paſcitur igne tuus:
Aut trahis é cœlo materni cordis amorem,
Inque tuo Natum pectore voluis amans.
Nunc animo verſas fœlicia tempora, menſes
Cum tua conceptum condidit aula nouem.
Nunc recolis ſacri lætiſſima tempora partus,
Exiuit clauſtri cum ſine labe tui
Virgineoq; infans exuxit ab vbere nectar,
Libaſti, & roſeis oſcula blanda genis.
Interdum ſequeris laſſi vestigia Nati,
Dum lacerus humeris prægraue portat onus
Iam repetis fuſum tenera de carne cruorem,
Octauo cultrum cùm tulit ægra die:
Et tua manarunt lachrymarum lumina riuos;
Vagitus querulo cum daret ore Puer.
Iam ſubeunt menti, quæ munera præſtitit ægris,
Munera funeſtis inuidioſa viris.
Iam iuuat amplecti conſperſum ſanguine lignum:
Vnde Deus moriens, vnde pependit homo.
Quo virtus laſſa eſt, extinctaque vita, ſaluſque
Languit, & victrix mors ſuperata fuit.
Iam repetis tumulũ, ſanctumque amplexa cadauer,
Soluitur in lacrymas mens liquefacta pias.
Hæc deſiderio dulcis meditaris Ieſu,
Si quâ animi flammam temperet vnda tui:
Acriûs illa tamen ſuffuſâ accenditur vndâ
Quemq; foues ſemper fortiùs vrit amor.
Hæret adhuc oculis Nati aſcendentis imago,
Qui ſecum mentem vexit in aſtra tuam.
Illius amplexus, diuinaque poſtulat ora,
Quæ niſi non aliud nouit amare Deum.

Crebraq; post dulcem mittit suspiria Natum,
Qualiaque é medio pectore promit amor.
Qualis, vbi venis penetrabilis hæsit arundo
Flumineas ceruus saucius optat aquas:
Talis inexhaustas, Deus alme, aspirat ad vndas.
Mens mea, quam crudo vulnere læsit amor.
Quando erit vt carnis vinclis ac mole solutus
Ante sui veniat Spiritus ora Dei?
Luce madent lacrymis, lachrymis mea lumina nocte:
Iste meo semper voluitur ore cibus:
Dum mea mens crebro quem diligit ægra requirens
Dicit, Vbi est vitæ, luxq; Deusque meæ?
Quàm formosa diu condit mihi Filius ora!
Quàm procul ausugit Matris ab ore suæ!
Hæc ego dum crebris meditor singultibus absens,
Deficit, & nimio languet amore sinus.
Huc ades, ô Fili, tua te suspirat, & orat
Mater, in æthereos egrediamur agros.
Sydereos tecum cupio simul ire per hortos,
Et trahere æternas te remorante moras.
Te sitit hic animus, te mens hæc esurit ægra,
Te cupit intuitu liberiore frui.
Surge age, ne charæ differ medicamina Matri
Vulnus alo venis, nec patienter amo.
Te sine nec viuo, nec te sine, Nate, quiesco;
Huc ades, ô Matris vita quiesque tuæ.
Pande tuam faciem, diuinaq; lumina tandem
Detege luminibus conspicienda meis.
Talia dum jactas cœlum suspiria in altum,
Vltima vt exilj luceat hora tui:
Blanda pium Natum pietas, amor vrget amantem:
Frangitur, & Matris victus amore venit.
Siste pios gemitus, lachrymas absterge fluentes,
Vltima per roseas hæc fluat vnda genas.
Ecce tui Iesus, & flamma, & flumen amoris,
Ecce venit fletus causa moduſq; tui:
Inque tuam septus turmis cœlestibus ædem
Intrat, & hos dulci dat tibi voce sonos.
En tibi, quem quæris tam longis questibus, adsum,
Et Deus, & vitæ vita beata tuæ.

Rum

Rumpe columba moras leuibus pulcherrima pennis.
Nata Patri, Nato Mater amica veni.
Inq; meis tandem recuba fœliciter vlnis,
Hic locus est vln⁊ quem meruere tuæ.
Tristis hiems abijt, venerunt florida veris
Tempora, purpureis delicioſa roſis.
Hæc tibi lux tandem tranſacta nocte perennis
Luxit, & æterno clarus honore dies.
Rumpe moras, veri Mater cape gaudia Nati,
Inq; ſinu Patris nata recumbe tui.
Quis capiat, Virgo, Dominũ dum cernis, & audis,
Quæ fuerit mentis gloria luxq; tuæ?
En venio, dulci reſpondes voce, Deumq;
Mens tua corporea libera mole petit.
Inq; tui recubat Nati ſopita lacertis,
Dulcis & irrepſit per ſacra membra ſopor.
Et moreris vitæ, Mater, mortiſq; ſubactrix,
Cogeris humana conditione mori.
Sed dolor omnis abeſt, & ſenſus mortis, vt omnis
Abfuit à partu viſq; dolorq; tuo.
Virgineum nitido ſeruatur marmore corpus,
Et niueus condit candida membra lapis.
Turba frequens Patrum ſanctũ comitata cadauer
Aſtat in exequias officioſa pias.
Pro lacrimis flores, pro triſti carmina planctu
Fundit, & hos læto concinit ore modos.
Salue ſancta Dei genitrix, Regina triumphans
Ætheris, æternæ nobile mentis opus.
Quod Pater ex vtero, medioq; è pectore Verbum
Flammiferum ſolus protulit ante jubar:
Hoc ſola intacto tu Mater ventre tuliſti,
Dum medio tacitè nox peragebat iter.
Aula poli Mater, diuini fœderis arca,
Quæ miſeros miti pectore condis, Aue.
Tu baſis es, ſanctum quæ fulcis aurea Templum,
Robur, & ætherea firma columna domus.
Quæ mens cumq; tuæ virtuti innititur, hoſtes
Vincit, & immoto ſtat benè firma gradu.
Nata tuum pariens intacto ventre Parentem,
Splendida Virginei forma pudoris, Aue.

Virgineo nemo tibi, Virgo, sueſit honorem
De liciis mœſti prapoſuiſſe tori.
Sed tu virtutum doctrix, dux optima vita es,
Et ſequitur greſſus fœmina, virq; tuos,
Ianua clauſa Poli, ſoli via peruia Regi,
Quæ cœli nobis oſtia pandis, Aue.
Per te crudeli miſeri ſeruamur ab Orco,
Redditur, & ſaluus, qui fuit ante reus.
Natorumq; Dei pulchro latamur honore,
Hoc domi, hoc nobis dat tua vita decus
Flamma coruſca Poli ſplendorem Solis obumbrans
Triſtia quæ pellis nubila cordis, Aue.
Iam tua ſydereos cœtus, & cætera vincit
Gloria, quàm radians aſtra minora jubar.
Laudibus vt Matris funus maioribus ornent,
Omnia ſunt meritis inferiora tuis
Cur tamen anguſto romoratur corpus in antro?
Ampla quid in ſaxo clauditur aula breui?
Surge Dei templum, toto domus amplior orbe:
Non benè lata breui conditur æthra loco.
Non decet vt viles rodant puriſſima vermes
Viſcera, factorem quæ genuere ſuum.
Non decet vt putri tabeſcat puluere corpus,
Corpus honeſtatis forma, pudoris honor.
Tartara qui pedibus calcans poſt funera victor
Viuit, & infregit jura ſeuera necis,
Hic te de tumulo diuina luce coruſcam
Suſcitat, inque vlnis tollit ad aſtra ſuis.
Da mihi te leuibus, pulcherrima, proſequar alis,
Syderea penetras dum loca ſummæ domus.
O vtinam ſemper mea mens tibi ſeruiat vni,
Perpetuusque tui me remoretur amor!

De Exaltatione glorioſæ Virginis Mariæ ſuper omnes choros Angelorum.

IAm ſuper excelſi radioſa cacumina Olympi
Tolleris, ò Virgo Mater, & alma Dei.
Iam ſuper Angelicas aſſumeris inclyta ſedes.
Accipis, & primum glorificata locum.

Sydera reſplendent, ſpatioſus panditur æther,
Agmina concedunt inferiora tibi:
Et merita reddunt ſubeunti munera laudis,
Taliaque ingenti carmina voce canunt.
Salue Virgo Parens Domini digniſſima noſtri:
O Domina, ó noſtri gloria prima chori.
Qui vaſtum mundi pugno complectitur orbem,
Viſceribus clauſit ſe, benedicta, tuis.
Ille ſuo noſtras reparauit funere ſedes,
Refecitque; draco quod lacerauit opus.
Eruit, in tenebris quos Tartarus abdidit imis,
Humanumque ſibi junxit amore genus
Salue iterum noſtri caſtiſſima Mater Ieſu,
O decus, ó ſplendor, deliciumque Poli,
Has tibi dum reſonant dulci modulamine laudes,
Vlteriùs tendis tu ſpecioſa gradum,
Virtutes Dominam ſurſum venerantur euntem.
Perque Poteſtates fit via lata tibi.
Te ſanctum æterni thalamũq; thronumq; Parentis
Magnificant, laudant, glorificantq; Throni.
Quam ſibi delegit Patris Sapientia ſedem
Innumeris Cherubim laudibus accumulant.
Ardorem nimij Seraphim mirantur amoris,
Quo repleta tibi pectora ſancta flagrant:
Cujus aduſta tibi liqueſiunt viſcera flammis
Ignis vt admoto cera calore fluit.
Corporis integritas niuei ſine labe pudoris,
Et mens, virtutum quam replet omne genus;
Reginam ſuperûm te conſtituere Polorum,
Cuncta tibi vt flectat cælica turba genu.
Qui te veridici poſt tempora longa Prophetæ;
Viſcere clauſuram præcinuere Deum.
Iam te diuinis regnantem laudibus ornant,
Et cum Prole canunt te ſine fine tua.
Turba Ducum ac Regũ, ſeniorumq; inclyta Patrũ,
Imperiale tibi ducitur vnde genus
Te colit, & magni titulis exaltat honoris,
Te Matrem Domini progenuiſſe ſui.
Subdit Apoſtolicus tibi ſe, pulcherrima, cætus,
Et pleno laudes intonat ore tuas.

Quique suas Agni lauere in sanguine vestes,
Martyrij exornat quos rubicundus honor.;
Candida purpureis incincti tempora sertis,
Ante tuos gaudent procubuisse pedes.
Cujus ope adjuti tantos meruere triumphos,
Horrida vicerunt prælia cujus ope.
Sacra Sacerdotum Confessorumque caterua
Lumine late tuo te veneratur amans.
Dulcia Virgineæ modulantur jubila turmæ.
Lætitiæque hymnos liberiore canunt.
Victrices pulchro tibi tendunt ordine palmas,
Reginam & gaudent ante ferendo suam.
Tu specie intemerata tua pulchetrima Regis
Filia, fers pulchros prosperè ad alta gradus:
Regnandum vt capias justo moderamine cælum,
Sceptra gerens mitti sacula cuncta manu.
Et tantó Angelicis sedeas superedita turmis,
Quantò illis nomen dignius alta geres.
Illi obeunt etenim Domini mandata ministri,
Tu Mater magni diceris esque Dei.
Innumeræ pergunt post te, inuiolata, puellæ,
Pectora portantes Principis ante thronum:
Quàs sibi perpetuo diuini Natus amoris
Conjunxit sponsas fœdere, Virgo, tuus:
Ipsa sed ante omnes super exaltata beatè
Ante thronum Triadis præmia digna capis.
Omnipotens Natam placidis amplectitur vlnis
Lumine circundans splendidiore Pater:
Et tibi plus cunctis cœlestia munera donat,
Mensura vt laudis sit propè nulla tuæ.
Nempè (minor quãuis tua sit) tamen ista superno est
Cum Patre communis gloria, Virgo, tibi.
Quòd tuus est Natus superi Patris vnica proles.,
Estque idem Natus, qui tuus ipse, Patris.
Filius insigni vestit virtute Parentem,
Et sedem juxta te jubet esse suam.
Cujus in aspectu regali splendida cultu
Virginis effulget gloria, Matris honos.
Ipse amplum vasti Sol verus temperat orbis,
Iustitiæ claro lumine cinctus, opus.

Ipsa

Ipſa velut plenæ facies perfecta Dianæ
In celſo reſides nobilitata throno:
Regius vt cecinit diuino carmine Pſaltes.
Ante tuum clamans ſæcula multa decus:
Æternúmq; manes teſtis ſuper aſtra fidelis,
Quod carnem ex vtero ſumpſerit ipſe tuo.
Vt carne æterno raperet de funere carnem,
Donaretque homini ſydera verus homo.
Teque creaturis præponeret omnibus vnam,
Imperium & Matri traderet omne ſuæ.
Spiritus eximio te incendit ſanctus amore
Prouidit Sponſam quam ſine labe ſibi.
Cujus in amplexu tu ſtrictiûs omnibus hæres
Dum frueris vultu delicioſa Dei.
Malorum pulchri te ſtipant vndique fructus,
Et ſulciunt rubris languida amore roſis
Virtutum cultu florens, & amabilis omni
Pingeris, & varijs dotibus aucta nites.
Iam geris æternum cæli Regina, triumphum,
Regale in pulchris, & diadema comis
Terra, mare, & magni ſeruit tibi regia cœli;
Paret, & ad nutum machina tota tibi.
Igniuomi rutilo veſtiris ſolis amictu,
Sternitur & pedibus lucida luna tuis.
Biſſina exornant ſtellæ radiante capillos
Luce, corona tuum nam decet iſta caput.
Quæ ſuperas omnes multò ſanctiſſima ſanctos,
Vincis & angelicos purior ipſa choros:
Poſt varios ſancta requieſcis in vrbe labores,
Cæleſtemque regis ſanctificata domum.
Electo in populo diuinæ munere dextræ
Conſita radices altior arbor agis.
Eſique æterna tibi ſumma cum pace poteſtas
Mœnia quâ Solymæ religioſa nitent,
Et velut in Libani procera cacumina cedrus
Tollit odoriferis ſidera ad alta jugis:
Sic tuus ambroſios laté diffundit odores
In niuea cæli candidus arce pudor.
Surgit vt in celſo cypreſſus monte Sionis,
Sic tibi ſublimem ſuſpicit alta Sion

Et summæ immensam speculans deitatis abyssum
Clara vides cunctis clariùs ora Dei.
Vt nocte irradiat transactâ lucifer orbem
Sic tuus æthereo splendor in axe micat:
Diffundisq; Polo radios, & clarius aula
Cœlestis rutilat lampadis igne tuæ.
Virgineas ducis per Olympica templa choreas,
Vtque satæ redoles in Ierichunte rosæ.
Vt crocus, & nardus fragrans, vt spirat amomum.
Balsamaq; & calido thura cremata foco:
Sic tua diuinis vnguenta flagrantia flammis
Siderea replent vrbis odore vias.
Distillant mirrhæ tuæ vestimenta liquorem,
Qui non corrumpi pectora nostra sinit.
Cuncta fluunt latè de te pigmenta, tuique
Virginei Cœlum recreat oris odor.
Vt viror effulget speciosæ gratus oliuæ,
Quæ grauida in latis brachia jactat agris:
Datq; olei pingues blandis fœcunda liquores,
Quod tactu sanat languida membra suo:
Sic tu pulchra nimis celestibus insita campis
Fertilis æterno planta virore nites:
Materna quæ oleum fundens pietatis abundè
Mortiferis curas saucia corda malis:
Mollificoque vngis fœtentes vnguine plagas,
Et medica sanas vlcera tacta manu.
Iure petunt omnes à te, pia Virgo, salutem,
Quæ cunctis omni es tempore certa salus.
Iure tibi gemitus, lachrymasque effundimus omnes,
Omnes maternâ cum tua opis ope.
Funde, precor, nobis cæli mitissima, rorem.
Et largo sterriles desuper imbre riga.
Quæ fata perpetuæ juxta torrentia vitæ
Flumina diuinis vsque virescis aquis.
Qualis ad vndantis decursus consita riui:
Stat platanus, densis luxuriansque comis.
Tu veniam culpis pietate referta precaris,
Et releuas nocuos, quos mala multa grauant.
Et tua diuinas clementia mitigat iras,
Subque alis miseros occulit æqua reos:

Luminaq; abſt ergis lach ymis ſordentia mœſtis,
Solamen duris daſque benigna malis:
Tu nos ad calum directo tramite ducens.
Dirigis, & prauâ non ſinis ire viâ
Per tua qui intrepidos figit veſtigia greſſus
Amplectens vitæ facta decora tuæ:
Hic palmam laudis victo feret hoſte triumphans
Perpetuæ, & veras pacis habebit opes.
Per te tartareis Cacodemonis ægra caminis
Ira ſuis penitus viribus orba jacet.
Qui quondam humanæ poſſeſſor mentis iniquus
Regnabat cunctis imperioſus equis:
Cæcaque multiplici conuoluens pectora gyro
Reddebat Stygijs libera corda malis:
Tu ſæuum expugnas equitem, nimiumque furentes
In nigra præcipites tartara trudis equos:
Virgineoque teris fallacem calce colubrum,
Reddis & à Stygijs libera corda malis.
Quæ totum immani rugitu cir. uit orbem,
Comprimitur pedibus beſtia ſæua tuis.
Et ne ſanguineis miſerum terat improba malis,
Sorbeat, & vaſto ventre cruenta pecus,
Tu virtute tui nitens fortiſſima Nati
Bella patrum fortes vt tueare geris.
Et prædam excutiens confringis more molares;
Gutturaq; elidis ſanguinolenta feræ.
Victricemque refers pugnatrix inclyta palmam,
Æthereæ pandis oſtia lata domus.
Quin etiam vt ſummo fiat via libera cælo,
Ipſa pates famulis ampla feneſtra tuis.
Omnia qui mortem perimentem morte peremit
Victor & infernas dilacerauit opes.
Hic tibi dat regnum quâ cæli ampliſſima moles,
Maxima quâ tellus æquora vaſta patent.
Hic tibi tartareas dat conculcare cateruas
Victore, & mortis colla ſuperba, pede.
O felix tua ſors, o felicissima vita
Corporis, atque animæ gratia tanta tuæ.
O felicem iſtum, quo te Rex gloria Ieſus
Ad dextram in ſupero collocat, orbe, diem,

Diuina resonat cœli tibi Curia laudes,
Melliſluumq; vno concinit ore melos.
Tota tuo exultans tellus gratatur honori,
Quaque poteſt pangit carmina voce tibi.
Nos quoque te Dominam cœli ſuper alta ſedentem
Laudamus ſerui pectore, & ore tui.
Lætamur Matrem te præmiſiſſe benignam,
Quæ noſtris fautrix prouida rebus eris.
Quæque recepiſti ſcandens ſublimis in altum,
Quæ diuina tibi dextera dona dedit:
Hæc pia diſtribuas nobis, & ſemper habebis
Munera, quæ pueris des pretioſa tuis:
Gaudemus, quoniam ſperamus poſſe remitti
O clemens per te debita noſtra Parens.
Gaudemus quoniam noſtræ turpiſſima vitæ
Crimina, nunc meritis ſunt abolenda tuis,
Gaudemus quoniam neſcit tua gloria finem,
Gloria virtuti debita prima tuæ.
Iam Regina tenes dextram, dulcique quieſcis
Amplexu Nati colloquioque fruens
Exultasque modis miris, menſuraque amoris
Iſta tui nullum nouit habere modum.
Quó magis Authori grata eſt tua forma ſupremo,
Quô magis Artificem diligis ipſa tuum:
Hoc te, Virgo, magis colimus, veneramur, amamus,
Et per te cupimus poſſe placere Deo.
De medioque altum laudamus pectore Patrem,
Lætaq; carminibus ſoluimus ora nouis.
Quód talem finxit, talem te fecit, vt olim
Nec ſimilis fuerit, ſit vè futura tibi.
Ergo precare tuum, chariſſima Filia Patrem,
Namq; dabit Natæ quæ volet ipſa ſuæ.
Ergo precare tuum, Mater mitiſſima, Natum
Namque dabit Matri quæ volet ipſa ſuæ
Ergo precare tuum, Virgo pulcherrima, Sponſum,
Namque dabit Sponſæ, quæ volet ipſa ſuæ.
Poſce, feres quæcumque voles, nihil ille negabit,
Cum dederit ventri ſe manibusque tuis.
Cuncta Pater Nato, Natus dedit omnia Matri
Virgineâ miſeris diſtribuenda manu.

Ef-

Effice jam ſeptem repleri pectora donis
Noſtra, quibus mentis Spiritus intus alit.
Tolle, precor, ſurſum noſtras de puluere mentes
Vt cupiant ſuperi gaudia vera Poli.
Fac deſiderio diuini ardeſcere vultus,
Quem requies ſumma eſt, ſumma videre ſalus.
Da Triadem nobis credendo noſſe beatam,
Naſcendoque vnum ſemper amare Deum,
O Ibar æthereum, cœleſtis lucifer vrbis
Lucidior media ſtella coruſca die.
Monſtra Virgo tuum nobis formoſa decorem,
Oſtende ò faciem tota decora tuam.
Monſtra virginei lætiſſima lumina vultus,
Quorum lucipoli clariùs aula micat.
Lux radiet nobis oculorum pura tuorum,
Lumina te vt ſolam noſtra videre juuet:
Eloquere, in noſtris vox intonet auribus iſta,
Vox pia quæ dulci dulcis ab ore fluit,
Inſere te noſtræ placido cum pignore menti,
Vt nequeat vultus non meminiſſe tui.
Vt Dominam caſto veneretur amore potentem,
Diligat, & Matrem debito honore piam.
Liber vt æthereas conſcendat ſpiritus Arces
Corporea poſtquam mole ſolutus erit.
Teque duce, & tecum Domino ſine fine fruamur.
Quem trinum, atque vnum credimus eſſe Deũ.
Lauta vbi diuinæ capiamus fercula menſæ,
Inque epulis laudem vox modulata ſonet:
Perpetuô & ſanctus repetamus carmine, Sanctus,
Sanctus cum Nato Spiritus, atque Pater:
Et per cuncta tuas canterus ſæcula laudes,
Nobilis ò Mater, nobilis aula Dei

Vltimum Colloquium ad Virginem glorioſam.

O Mea mẽs, quid adhuc torpẽti pigra ſopore
Stertis, & in medio puluere lenta jaces?
Surge age, rumpe moras, ſuperi penetralia cœli,
Vt Dominam propiûs contuearis, adi.
Fũde preces, lachrymasque pias, & Matris adorãs
Numina, virgineos ante recumbe pedes,

Scilicèt in cœlum sine me, mea Mater, abisti?
Iuisti in cœlum me sine Virgo Parens?
Nec potui vidisse oculos, quibus igneа cedunt
Astra, quibus casti splendor amoris inest?
Pulchra nec audiui labiorum verba tuorum,
Gratia melle fauo dulcior vnde fluit?
Nec misero licuit suaui mihi Matris ab ore
Excipere extremum, dum petis astra, vale?
Quám mea mens fœlix audita hac voce valeret!
Quàm mihi vita foret, quàm mihi certa salus!
Hei mihi, cur nequij superis tam nota ministris
Introijsse tuæ limina sancta domus?
Auderem miti prosterni lumina coram,
Amplectique tuos, si paterere, pedes:
Plurimaque imprimerem maternis oscula plantis,
Pectoris exponens intima vota mei.
Etsi muta mihi cum guttere lingua taceret,
At manifesta sui mens tibi signa daret.
Audires certé, nec dedignata, misellum,
Agnosceres famuli vota precesque tui:
Aspiceresque oculis indignum lata benignis,
Largaque, quam peteret, plus daret ista manus.
Nunc ego desertus, charisque parentibus orbus.
Vnde mihi vitæ mite juuamen erat:
Flebilis incedo, procul hinc quia dulcis Iesus;
Flebilis incedo, tu quia dulcis abes.
Ille volans nuper rapidus velut hinnulus, iuit
Ad juga Bethelis delicioſa suæ.
Inqué sua regnat cinctus virtutibus aula,
Cumqué Patre imperium Rex habet altus idẽ.
Tu modó me miserũ lachrymarũ in valle relinquẽs,
Ad collem thuris pulchra Columba venis.
Inque tui requie fœlicia gaudia Nati
Percipis, innumeris accumulata bonis.
Lumina diuino pacis radioſa decore,
In medio recubans lumine cincta die.
Quà te Virgo sequar, qua te pulcherrima quærã?
Nan sine te superant gaudia nulla mihi.
Forsitan obdormis diuino absorpta sopore,
Nec tibi cura tui, nec tibi cura mei est

Cogit

Cogit vt obtundam multis tibi vocibus aures,
Qui me sollicitat mistus amore dolor.
Sed tibi ne rumpam jucundi gaudia somni,
Et timor, & chari vox vetat ipsa tui.
Nemo meam clamans dilectam suscitet, inquit,
Ipsa quousque libens euigilare velit.
O dilecta Dei, ne sim tibi forte molestus,
Dic mihi quando voles euigilare libens?
Sed quid adhuc dubito? quoties labor vrget iniquus
Pectorâ te toties vis benedicta vocem.
Surge igitur citius, quia me mea crimina semper
Excruciant multis nocte dieque modis.
Surge, quid obdormis curarum cura mearum;
O arx tuta animæ confugiumque meæ?
Quare Virgo tuum auertis mitissima vultum,
Nec quàm sim vilis, pauper, inopsque vides?
Surge Dei genitrix, faciem conuerte benignam,
Vt mea mens oculis obuiet agra tuis.
Sed quid ago? en audis; sed vox mea faucibus hæret,
Mens stupet, algescunt pectora, lingua silet.
Quid poscam ignoro: posco tamen omnia Mater,
O Mater, mea spes, gloria, vita salus.
Posco tuum Natum Mater, tuus omnia Natus,
Ipse Deus cordis Rex dominusque mei.
Spiritus hic solum desiderat æger Iesum,
Ille etenim nobis omnia solus erit.
Sit mea lux, requies, dulcedo, gloria, virtus,
Sitque meæ mentis, sicut amator, amor.
Hanc mihi, quem medio concludis corde, videre,
Da post exilij tempora dura mei.
Te quoque cum pulchra desidero Prole videre
Post acta exilij tempora dura mei.
Hei mihi, quam multos durat mea vita per annos!
Quàm nimium longas ducit acerba moras!
Quando erit illa dies, misera qua sarcina carnis,
De qua sumpta fuit, restituatur humo?
Quando erit, vt cœlum mens libera tendat in altum
Amplexu Domini perfruitura sui?
Quando videbo tuum, cœli Regina, decorem,
Nobilis ô animæ te cupientis amor?

Sed quoniam Iesus, cujus mihi vita voluntas,
Me tuus in terris Filius esse jubet:
Dum moror in terris, oculos super astra leuabo,
Inuisens Domina lumina pulchra mea.
Speque gemens dulci cupidum solabor amorem,
Et desiderio conterar vsque tui.
Si potero non esse tui memor, inclyta Mater,
Si te non toto pectore semper amem.
Si possis non esse meis dulcedo medullis
Intima, latitiæ principiumque meæ:
Hæreat arenti cum gutture lingua palato,
Immemor & penitùs sit mea dextra sui,
Tu tibi comissum, mitissima, protege seruum,
Deque tua tolli ne patiare manu.
Tu clypeus fortis, murus, sera, janua, turris,
Optima tu custos pectoris vna mei.
Sed videam citiùs dulcem, mea gaudia, Iesum,
Nec miserum lentis me, precor, vre moris,
Pande tuum tandem dulci cum pignore vultum,
Sola meam pellet visio vestra famem.
Si mihi, quam cupio, viuenti cernere formam,
Fas prohibet vestram, cogor & ante mori.
Protinùs vt videam, moriar, jàm viuere nolo,
Opto mori: vera est vita videre Deum,
Sed te per Nati communem obtestor amorem,
Quo tibi non aliquid dulcius esse potest;
Vt jubeas (tibi posse dedit tuus omnia quandô,
Nec tibi nequicquam est Filius ipse Deus]
Vt jubeas sancto Domini pro nomine Iesu
Effuso claudi sanguine fata mihi.
Vt qui me redimens lethum crudele subiuit
Sanguinis effundens flumina larga sui;
Me quoque perpessum crudelia funera seruum
Noscat, & æterno jungat amore sibi.
Qui me plusquam se mitissimus Agnus amauit,
Vt summo offerret me sine labe Patri;
Ille meæ nouit mortis tempusque modumque:
Nec secus id fieri, quam volet ille, volo.
Sed quoniam quoduis fieri vult illet, facitque.
Te precor hoc, clemens, vt velit ille, velis

Vt quæ labe carens omni concepta fuisti,
Concludi facias hoc mea fata die.
Aut (hoc si mauis) tibi quo super æthera Natus
Tradidit ad dextram regia scepira suam.
Tunc ego, tunc fœlix, tunc omni exparte beatus,
Tunc venient animæ gaudia plena meæ,
Hæc spes ignauum pellet jucunda timorem,
Quæ manat Nati de bonitate tui,
Hæc spes reficiet mihi languida pectora dulcis,
Quæ manat Matris de pietate meæ,
Quæ licet ægra cadat, cum me, & mea turpia facta;
Cum tamen aspicio te, subit alta mihi.
Hæc mihi, Virgo Parens, in pectora fixa manebit,
Inque meo viuet non peritura sinu:
Donec, quam spero, veniat præsentia Iesu,
Aspectusque tuus, quo sine fine fruar.
Fœlices, quos sancta tui præsentia vultus
Iam fouet, æternos lætificatque dies.
Qui cura vacui, dubioque timore soluti
Iam tuti Dominam, quam coluere, vident.
Noster adhuc vario jactatur turbine lembus
Et vix aduersas remige sulcat aquas.
Teque voluptatis pota torrente perennis,
Hæc sitit in medio mens agitata sale.
Fœlix illa dies, qua pleno è flumine totum,
Et Nati, & Matris me satiabit, Amen.

Petitiones piæ ad Virginem Mariam per ordinem Alphabeti.

ARa Dei viuens, diuini fœderis Arca,
Conde tuo miserum me benedicta sinu.
Basis adorandum quæ fulcis aurea templum,
Pectora sustenta robore nostra tuo.
Cerua, alitur cujus gratissimus vbere fœtus
Pascet tuo mentem lacte benigna meam.
Dume flagrans, paradise Dei, dulcisque voluptas
Sis calor, & requies, delitiæque mihi.
Effigies referens diuinum pulchra decorem
In me perpetuo viuat imago Dei.
Flamma coruſca Poli splendori Solis obrumbrans
Pelle mei tenebras cordis, & omne Chaos.
Gutta grauis fluuio dulcor fluit vnde perennis

Mentem arere meam ne patiare siti.
Hydria qua pinguis flumen juge manat oliuæ,
Vnge animi plagas pinguis oliua mei.
Ianua clausa Poli, soli via peruia Regi,
Sydereas pandat jam tua dextra fores.
Laua verecundo cocci bis tincta colore,
Tinge tuo, & Iesu pectus amore mihi.
Mensa referta cibo; qui cœlum nutrit, humumq;
Me tuus exsatiet, me creet iste cibus.
Nata tuum pariens intacto ventre Parentem,
Sit mihi cum partu vita pudica tuo.
Ora maris, statio jactatis fida carinis,
Excipe me, tumidi quem ferit vnda freti.
Purpura, Rex sumpsit dé qua sibi tegmina sũmus,
Exue me culpâ, justitiâque tege.
Quadriga, & currus, ferclumque vltoris Iesu,
Da mihi sublimem Virgo suprema manum.
Regina astrigeros orbes, terramque gubernans,
Fac tua sit vitæ regula vita meæ.
Sylua virore jugi diuini vberrima fructus,
Me tua fæcundis protegat vmbra comis.
Turris in æthereæ sublimior orbe Sionis,
Sis arx â sæuis hostibus alta mihi.
Vua merum fundens omnis non pressa saporis,
Me rape, me absorbe, tuq; tuusq; liquor,
Christigena exhalans diuinos area odores,
Nostra tui recreet viscera cordis odor,
Zona pudicitiæ, castique ligamen amoris,
Perpetuo renes cinge pudore meos.

Dedicatio operis.

EN tibi quæ voui, Mater sanctissima, quondã
Carmina, cum sæuo cingerer hoste latus.
Dum mea Tamuyas præsentia mitigat hostes,
Tractoq; tranquillum pacis inermis opus.
Hic tua materno me gratia fouit amore,
Te corpus tutum mensque regente fuit.
Sæpius optauit Domino inspirante dolores,
Duraq; cum sæuo funere vincla pati.
At sunt passa tamen meritam mea vota repulsam,
Scilicet Heròas gloria tanta decet.

Ho-

Horæ Immaculatissimæ Conceptionis Virginis Mariæ.

Ad Matutinum.

TEmporis lõgi miseratus orbis
Cõditor fletũ, senio grauatã
Angelum summo solio Polorum
Mittit ad Annam.
Ille suprema paries senectæ
Filium dicit superi Parentis,
Quæ suo claudet genitum beato
Viscere Verbum.
Hic creaturas superabit omnes,
Omnibus fœlix memoranda seclis,
Nuntio gaudet Ioachim beatus
Certus eodem.
Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, & sanctæ meritæ Puellæ,
Quæ carens omni macula creatur
Munus honoris.

Ad Primam.

TErminat noctis tenebras Maria,
Gaudiũ mũdi jubar exoritur
Præuium Solis, decoratque cœlum
Mane rubescens.
Iam maris pulchra mediante Stella
Gaudeat tellus, mare, noxijque
Criminum, Iesu Genitrix benigna
Nascitur orbi.
Iubilant ciues superi, stupescit
Ordo naturæ sterilem Parentem;
Virginem nasci sine labe flauus
Ingemit Ortus.
Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini & mira specie decoræ
Virgini, cujus radiatur ortu
Machina laudis.

Ad Tertiam.

MIssus é cœlo Gabriel Mariæ
Nũtiat Verbũ fore virginali
Vtero clausurã Patris, vnde manet
Gratia mundo.
Hic Aue cantat, reparatur Eua,
Gratiæ Virgo Fideique plena
Credit, & magni sobolem Parentis
Concipit alui.
Spiritus sanctus resonãs obumbrat
Quæ Dei sese famulã profatur,
Cumque sacratæ grauidã coaptat
Virgine Matrem.
Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, & laudes meritæ Mariæ
Quæ Dei Natum meruit sub arcta
Claudere ventris.

Ad Sextam.

SVrgit in mõtes properãs Iudæ
Virgo præconẽ Dñi gerentem
Visitans matrem placida propinquã
Voce salutans.
Audit, vt vocem genitrix Mariæ,
Ventris exultat puer in cubili
Virginis clausum thalamo supremũ
Numen adorans.
Virginem mater resonat beatam,
Sed creatori referens Maria
Gloriam, digno modulatur ore
Iubila laudis.
Sit Patri, Nato decus & beato (des,
Flamini, & dignæ tibi Virgo lau-
Cujus ad voces hilaratur infans
Viscere clausus.

Ad Nonam.

SOl resulgescit, tenebra fugãtur
Lux Polũ vestit, radiatq; terris,
Exit effectum caro de Parente
Virgine Verbum.

Gloriam cantant acies Polorum
Luminum Patri, placidamq; terra
Nuntiant pacẽ, Puerũq; natũ
Vrbe Dauidis.

Pastor accurrens videt inuolutum,
Paruulũ pannis, paleis, jacẽtem
Quem sedet juxta, niueoq; lactat
Vbere Mater.

Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, intactæ grauido pudori,
Quæ Patris Verbũ peperit superni
Gloria Matris.

Ad Vesperas.

O Tuũ quãti gladius doloris
Cor penetrauit Genitrix sa-
Dũ vides dulcẽ perimi crudo[lutis
Funere Natum!

Nempe cũ serues medio repostum
Corde, quos sentit, toleras dolores,
Quæ tuum Natũ tibi perforarunt
Vulnera pectus.

Fac simul tecum crucier dolore
Eiulans plagas Domini cruentas,
Vepribus flagris, cruce, morte, dira
Vulnerer hasta.

Laus Patri, Nato, pariterq; sancto
Flamini, & Matri decus ingemẽti,
Cui dolor Nati penetrauit alto
Corda dolore.

Ad Completorium (tor

TOllit ad cœlos animã Redẽp-
In suis vlnis Genitricis almæ
Candidum Fratres niueo reconcunt
Marmore corpus

Curia Iesus comitante Olympi
Portat é cœlis animam, suoque
Corpori jungit, meritumque Matri
Pendit honorem.

Manna de sancto tumulo scaturit,
Trinitas Matrem super Angelorũ
Ordinis tollit, Dominamq; toti
Præficit orbi.

Sit Patris Nato, patriterq; sancto
Flamini virtus, Dominæque mũdi,
Quæ Deum juxta residet perennis
Munera laudis.

Recommendatio (Mater

HAs preces fũdo tibi, Virgo
Quæ cares næuo speciosa to-
Vt mihi intacto tribuas pudicã (ta,
Corpore mentem.

Amen.

RECOPILAÇAM
DA VIDA
DO
P. IOSEPH DE ANCHIETA

RECOPILACAM

DA VIDA

DO

P. JOSEPH-DE ANCHIETA

LIVRO PRIMEIRO DA RECOPILACAM DA VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA

da Companhia de IESV.

SAM tantas, & de tantas especies as marauilhas deste grande obrador de milagres, por isso chamado segundo Taumaturgo, ou segundo Adam do nouo mundo, que chegam a comprehender o vniuerso todo, & pera poder distinguillas, he necessario diuidir o mesmo vniuerso em partes, & em cada qual dos Elementos hir mostrando a variedade de prodigios que nelle obrou. Distinguiremos quatro liurinhos; mostraremos no primeiro, como dominou os quatro Elementos, da Terra, Agoa, Ar, & Fogo, & seus animais â maneira do priuilegio de Adam primeiro. No segundo como dominou sobre tudo a mesma criatura racional, em todas suas partes. No terceiro como parece dominou até o mesmo Ceo quãto de hum homem mortal pode affirmarse, & ainda

Repartiçam desta summa

no proprio Inferno. No quarto, & vltimo liurinho ponderaremos sua innocencia, qual de outro Adam no estado da graça, cauza de tam grandes fauores.

Como dominou os quatro Elementos.

DOMINAR Elementos he deuido somente ao mero, & misto imperio da Magestade soberana de Deos, que como Senhor absoluto pode mudar, & trastornar as leis do vniuerso, como melhor lhe parecer: às suas creaturas concede algumas vezes este dominio: mas a Ioseph o concedeo em tam grande parte, que faz pasmar ainda os mais Santos, como mostrarà ao diante este epilogo de suas marauilhas.

CAPITVLO I.

Domina o Padre Ioseph o Elemento da terra, & seus animais.

1 NA formaçam da machina do mundo sogeitou a diuina Omnipotencia ao primeiro homem Adam, o dominio dos quatro Elementos, & seus animais, segundo aquillo da Escritura; *replete terram, & subijcite eã, & dominamini piscibus maris, & volatilibus cœli, & vniuersis animantibus quæ mouentur super terram*; a Ioseph qual nouo Adaõ doutro mundo, sogeitou o Senhor o dominio dos mesmos Elementos, & seus animais: a este guardaram tambẽ obediencia; elle conhecia seus nomes, suas especies, suas qualidades, & elles entendiam sua lingoa, hiam, & vinham a seu mandado da mesma maneira, que no mundo antigo, obedeciam, reconheciam, entendiam a Adam, naquel-

quelle ditoſo eſtado da natureza, & da graça: & indo por ordem diremos primeiro do Elemento da terra.

Domina o Elemento da terra.

2 A terra dos montes de S. Iorge, por outro nome dos Eraſmos na Capitania de S. Vicente por natureza inquieta, & mouediça, que com a variedade dos tempos, & chuuas, ſe aballaua, & malograua os trabalhos dos canaueais de açuquar, que nella ſe plantauam; com a oraçam efficaz deſte Adam ſegundo, tornaramſe firmes, & eſtaueis, & conſeruaram obedientes dalli em diante o fruito dezejado. A terra do engenho do Capitam Miguel de Azeredo na Capitania do Eſpirito Santo retinha em ſi a lagea que produzira, & conſeruaua com tal vniam de amor, que o grande numero de robuſtos eſcrauos nam poderam deſarreigalla, como queriam pera meza de hum engenho; porém ouue eſta de obedecer á força de hum nouo Adam; fez ſe preſente, & ſô com o toque de ſua maõ, rompeo as raizes, abalou o penedo, & com facilidade foy conduzido à officina, & aſſentado no lugar dezejado, ficando alli por columna immouel de cazo tam notauel. A terra de S. Paulo chamada Ibyrapuera, ſeca, & eſteril, ſegundo o tempo que era de veram, ao paſſar de noſſo obrador de milagres brotou em flores, & fruitos nam eſperados; porque a hortelam que pizaua, reuerdeceo, & acudiram com figos, & vuas as figueiras, & parras creſtadas, ſegundo aquillo, *germinet terra herbam virentem. & lignum fructiferum &c.* A terra de Iperoig em S. Vicente obrigou a reſtituir com vida as criaturas ſepultadas ja em ſuas entranhas, pera bautizalas com aſſombro das gentes.

L.3.c.12.n.2.

L.5.c.11 n.3.

L.3.c.12.n.7.

Gen.c.1.n.11.

Dominio que tẽ ſobre as cobras.

3 Os animais da terra mais voluntarios, eſquiuos, & feros, as cobras, ſerpentes, tigres, touros &c. lherendiam ſogeiçam, & obediencia qual a outro Adam. A cobra atreuida das praias de Itanhaé que poz em perigo ao companheiro, tocou com ſeu bordam, & pagou com a morte a demazia. Em outra Miſſam fogiam os Indios corridos

L.3.c.7.n.10.
L.3.c.8.n.8.

ridos de huma geracaâ, (cobra maligna) porém moſtrandolhe a confiança dos que tratam com Deos, chamou a bicha, obedeceo eſta, veio a ſua maõ, & afagandoa primeiro, lançoulhe a bençam, diſpidioa com ſinais de amigo, & foy a melhor pratica que podia fazer a barbaros Braſis. Vio outra vez o companheiro menos contente com a preſença de outra ſerpente, retirauaſe com mais preſſa, do que conuinha a modeſtia Religioſa; deteue ſeu paſſo, foi-ſe a cobra, pozlhe o pé, & diſſe morde, morde aqui, & ſatisfaze os aggrauos que tenho feito ao Creador, reuolueo a cabeça a hũa, & outra parte, mas nam ouzou morder, tiroulhe o pé, & deu licença que ſe foſſe com commina-çam que nam fizeſſe mal a peſſoa humana.

Dominio que teue ſobre onças, & tigres

L.4.c.12.n.3

4 As onças, & os tigres no caminho de Maricaa do Rio de Ianeiro nam ſô obedeceram, mas ainda ſeruiram ao noſſo Adam marauilhoſo: foram em guarda ſua por todo aquelle deſpouoado mal ſeguro, por hum, & outro lado, (como, ſe ſó a iſſo foram mandadas) até a caza, onde hauiam de fazer noite, & naõ voltaram ſem licença, & ſua merecida porçam de comida, que Ioſeph lhe lançou, deſpidindoas. Nas meſmas praias de Maricaa na celebre peſcaria que alli fez, cheia tanto de peixes, como de milagres, com maior eſpanto dos Braſis mandou as onças, que os vigiauam, que ſe retiraſſem, & nam aſſombraſſem os peſcadores; & obedeceram, mas porque eſtes dezejauam mais de perto aquelles animais, ſe pudeſſe ſer ſem perigo; diſſelhes juntamente, agora nam he tempo accomodado, pera que eſtes meus companheiros vos vejam como quizeram, vinde vos outras quando voltarmos na canoa, que dahi vos veram. Cumpriram à riſca todo o mandado, recolheramſe por entam a ſuas brenhas, & quando voltauam na canoa, appareceram algumas dellas na praia aos que hiam correndo a ribeira, & dalli as viram de perto ſem perigo, lançandolhes como em premio algum peixe pera ſeu comer.

L.4.c.12.n.5.

O

5 O touro brauo, que a induſtria, & força de muitos nam podera trazer ao jugo, com ſô a bençam de Ioſeph ficou manço, & obedeceo de maneira que hum ſô rapaz lhe lançou a canga, & o leuou a trabalhar. Obedece hũ touro brauo a ua bençaõ *L. 4. c. 7. n. 6*

6 Sam monos animais menos feros, mas mais ſagazes. Andaua hum deſtes em hum engenho, tempo hauia, era traueſſo, & enfadonho porque roubaua, & peturbaua os pobres eſcrauos, que alli trabalhauam, & quãdo era accommetido, acolhiaſe como zombando pellos telhados. Fizeraõ queixa a Ioſeph, chamou a juizo o delinquente, appareceo & por mais que fez de trejeitos foy condenado a deixar a morada, & hirſe a ſuas brenhas. Obedecélhe os monos. *L. 5 c. 11. n. 1.*

3 Mas ſera bem contar aqui com mais algum vagar o entremez galante de outros animais ſemelhantes. Aquelles monos ſilueſtres, que no caminho de Maricaa pera S. Bernabé, acudiram do intimo das matas às queixas laſtimoſas de hum maioral ſeu, que atraueſſado da frecha de hum Indio, cahindo do braço de huma aruore, atroando os montes, pedia ſocorro a ſeu mal; vendo que era eſte de morte, cercaram o triſte moribundo, & com geſtos ridiculos, compaſſiuos, começauam a fazer exequias funerais, como coſtumam a ſeu modo bruteſco. A fome dos Indios nam permetia eſte pio officio, hia fazendo ſua frecharia com eſtes ſegundos, o que fizera com o primeiro. Poré Ioſeph atendẽdo às apparencias de deuaçam daquelles animais, & a neceſſidade dos Indios: Depois de feito algum eſtrago, concedeo tregoas entre huns, & outros, mandando aos monos que continuaſſem ſuas exequias de ſeu triſte pranto; & aos Indios, que paraſſem com a hoſtilidade de ſuas frechas, pozſe de hum alto com os companheiros, ouuio de vagar ſuas ſilueſtres queixas, & deu licença que ſe foſſem embora com ſaluo conduto do arco de ſeus inimigos. Entremès galante dos monos. *L. 4. c. 13. n. 2.*

CAPITVLO II.

Domina o Elemento da agoa.

1 O Elemento das agoas sublunares he o mar; porque delle procedē como de abismo commum os rios, & fontes da terra, & as chuuas do ar, & todas estas partes veremos dominadas da singular virtude de nosso Adam segundo. E em começando pello mar, he huma comedia graciosa, o espectaculo de como este Elemento tam vario, & inconstāte o serue, respeita, & obedece, de modo que delle podemos fazer o espanto que la faziam os outros de Christo, quādo diziam quem he este, a quem obedecem o mar, & os ventos? O maior milagre, que celebram os seculos nesta materia, foy o daquelle seruiço officioso do mar vermelho, quando contra seu natural feitas as agoas em paredes, humas sobre outras, deixaram caminho seco, & seguro ao Santo Moyzes, & seus companheiros. Quem vira junto as prayas de Maricaa, as agoas daquelle abismo emparedadas humas sobre outras, como de christal, deixando em meio, espaço seco, & seguro ao nosso segundo Moyzes; porque podesse orar a seu saluo, & depois seguro passar; assombro foy do companheiro que o buscaua, & nam o achaua, porque o encubriam as agoas. Porem aqui aconteceo huma differença galante, que o mar vermelho deu caminho sem impedimento nam sò ao S Moyzes, mas aos companheiros: este mar o deu a Ioseph, & ao companheiro quando entrauam, mas nam ao companheiro quādo sahia; porque este hindo detras, seguindo as pizadas, hiam as ondas murmurando, & como mordendolhe os pés, (nam vendo nelle parece, a mesma virtude) té que foy necessario passar adiante, seruindo Ioseph de baliza que nam ousauam passar as agoas; sahindo assi enxutos hum,

Obedecelhe o mar.

Math. 8. n 27.

Mar vermelho.

L 4 c, 12 n. 7. Exod. 14. n. 21.

&

& outro; & postos em saluo cahiram as paredes, & senhoreouse o mar de seu ordinario espaço.

2 Andaua fero; & feito em montanhas o mar, importaua partir certo piloto da Beritioga pera o Rio de Ianeiro, mas nam ousaua a entregar a rigor tam grande a pequena barqua; seguroulhe Ioseph o caminho, vinde apoz mi, disse, & nam temais: seguio sua vereda, & com espanto experimentou que o mar ficaua em calma por onde quer que hia a barca de Ioseph. Estauam detidas outras canoas na mesma Beritioga, leuauam socorro importante de soldadesca à guerra do Rio de Ianeiro, & queixauamse contra mares, & ventos tempestuosos, que lhe impediam a sahida da barra. Appareceo na praia o nosso obrador de milagres, lançou a bençam a mares, & ventos, obedeceram estes, depuzeram de seu rigor, & partiram as canoas a tam necessaria empreza.

Mar da Beritioga.

L. 3. c. 14. n. 1.

Ibid.

3 Os nauegantes do mar da Ilha de S. Sebastiam entregues ja a semelhante furia de tempestade, inuocaram o nome de Ioseph, & viram de improuiso os montes de agoa feitos valles, planos, & socegados. Outros, cuja derrota era pera a Bahia, lançaram às ondas vorazes, hum pedaço de carta sua, & logo viram que ficaram mansas. Os mares descompostos do Rio de Ianeiro, que traziam em ancias, & perigo as quatro naos da armada de Diogo Flores Baldes, com a oraçam de Ioseph, ficaram de improuiso socegados, & ellas liures. Os mares tempestuosos do nauio, em que nauegaua o mesmo seruo do Senhor. Indo pera a Bahia por tres dias foram embrauecendose de mais a mais, até chegarẽ elles as nuuẽs, & os companheiros a darse por perdidos junto aos baxos, que tem por nome Vasabarris, temerosos per si, & por habitados de gente barbara, onde mesmo era naufragar, & morrer; obedeceraõ com tudo à feruorosa oraçam do nosso Taumaturgo; & a pezar de ondas, & ventos, cantaram elle, & companheiros o verso sagrado. *Quia mare, & venti obediunt ei.*

Mar de S. Sebastiam *Ibid.*

Mar da Bahia. *Ibid.*

Mar do Rio de Ianeiro. *L. 4 c. 11. n. 4.*

Mar de Vasabarris. *L. 4. c. 14 n. 1, 3*

O

Mar de Iperoig *Math.8 n.27. L. 2.c.9.n.3.*

O mar de Iperuig, onde estiuera em refens, ou por permissam diuina, ou por embuste do mesmo Inferno, conjurouse contra a pobre barquinha, em que fazia volta pera S Vicente. Mas quando se dauam os Indios por perdidos assegurou-os que nam pereceriam, & que hauiam de ficar frustradas aquellas carrancas do inimigo. Viram o effeito, cessaram os feros das ondas, sahio liure à terra, a fraca canoa de casqua de aruore, que esta era a que contrastaua os mares.

Mar dos Abrolhos. *L.1.c.4.*

4 O mar dos abrolhos, sabida foy a violencia do Inferno, com que pretendeo o inimigo estoruarlhe o passo pera S. Vicente; porém pode chegar a quebralhe à barca mas nam a descomporlhe a pessoa, porque a Virgem Senhora Nossa, lhe seruio de escudo nas ondas, a cuja vista & inuocaçam ficou frustrado o infernal poder. O mar da barra da Villa do Espirito Santo, pretendeo impedirlhe a entrada, por meio do peccado, & escomunham de hum passageiro: mas descuberto milagrosamente o enredo deste impedimento, obedeceram logo as ondas, a quem obedecera o segredo da consciencia daquelle peccador. O mar da barra do Rio de Ianeiro, tambem quis impedirlhe a entrada, quando voltaua de visitar S. Vicente com medonhas carrancas, & temores dos mariantes, mas posto em oraçam Ioseph despresou seus feros, deu seguro a todos, mandou entrar a barra, & zombou do Inferno.

Mar da barra do Espirito S. *L.4.c.6.n.6.*

Mar do Rio de Ianeiro *L.4.c.8.n.9.*

CAP.

CAPITVLO III.

Domina a agoa dos Rios, & fontes.

1 NAMSÔ o mar principal parte das agoas do abismo, mas tambem os Rios, fontes, & chuuas, obedeciam, respeitauam, & veneRauam o Taumaturgo, & segundo Adam do nouo mundo. As agoas do Rio do sertaõ por onde decia a conuerter huns homens rebellados, naufragando a canoa dos Indios em que hia, com estupenda marauilha, o receberam à maneira de abobadas de christal no fundo da corrente, illeso, & sem damno algum, tempo de meia hora; onde foy achado dos Indios com seu breuiario na maõ, & trazido assima com elle enxuto, & composto de tam grande prodigio. As agoas do outro Rio da Beritioga, (virada a canoa em semelhante cazo) com os mais companheiros vsaram de seu natural, descompondo, & molhando a todos. Mas com Ioseph vsaram cortezia, & reuerencia milagrosa, deixando-o liure, & enxuto, â vista de tantas testemunhas. Nam menos admirauel foy a obediencia das agoas do rio chamado de Ioanne, districto da Cidade da Bahia, manda Ioseph ao Padre Gaspar Lourenço de nossa Companhia, na presença de hum ajuntamento de gente, que se lance assi vestido como estaua, às ondas daquelle entam arrebatado rio, & va liurar o cauallo do Gouernador que se a fogaua; igualmente obedeceram o Religioso Padre, & as agoas do rio a palaura do que mãdaua sobre os Elementos, porque o Religioso saltou nas agoas, liurou o cauallo, & o trouxe à praia. E as agoas, nem molharam, nem fizeram aggrauo algum ao Religioso, sahindo em terra enxuto como entra-

Domina as agoas dos rios.

Rio do sertaõ *L. 3. c. 6.*

Rio da Beritioga. *L. 3 c. 6. n. 12.*

Rio de Ioanne. *L. 4. c. 15 n. 3.*

trara; celebre portento, manifesto a todos, & nam desigual ao do Patriarcha S. Bento com Placido discipolo seu.

Domina a agoa das fontes.

2 Nem com menos marauilhas dominaua as agoas das fontes, que as agoas dos rios; com a agoa da fonte de Magé do Rio de Ianeiro, que mandou beber, alcançou saude milagrosa a Balthezar Martins homem asmatico hauia muitos annos, qual Christo a deu a outro enfermo do Euãgelho cõ a agoa de Siloé. Ao Indio de S. Vicẽte sarou corporalmẽte da lepra, com a mesma agoa do bautismo, cõ que lhe curaua a dalma. Ao menino de Guiraobuçu, Principal de Iperoig, estando espirando na mesma hora em que nacia, com a agoa sagrada do bautismo, deu juntamente vida, & graça, com pasmo daquella gente barbara. Noutra occasiam com a mesma agoa sacramental resuscitou outras duas crianças, huma depois de morta, & enterrada já por sua mesma mãy; outra em S. Vicente, a quem a mãy barbara entregara viua à terra por descontente de sua perfeiçam. Sam sem conto as marauilhas obradas por este segundo Adam, por meio do Elemento da agoa, espantosos os modos, & maneiras, com que sempre lhe obedeceo, & o respeitou em vida, & em morte: das que obrou depois de sua morte, se pode ver hum liuro inteiro, que he o sexto do tomo de sua vida, & nam ha parte em todo o Brasil, onde nam corra fama delles. Por meio da agoa tocada de hũ só osso, que costumaua trazer ao peito hũ deuoto seu, obrou em Pernambuco passante de duzentos milagres, em enfermos de febres. Na Bahia, no Rio de Ianeiro, & proporcionalmente nos mais Collegios, & cazas da Prouincia, continuamente estam correndo vazos de agoa, âsportarias, pedindo a deuaçam dos pouos, que os Padres lha benzam, com a reliquia deste grande obrador de marauilhas, que sempre està exposta pera este fim: & com tam notauel effeito, que ouzo dizer, que nam se acharà Santo, que com tanta força dominasse este Elemẽto

Joan. 9 n 11. L 3 c.7. n.11

L. 2. c. 8. n. 1.

Ibid.

L. 6 por todo.

to da agoa a fauor dos corpos, & almas; a meſma agoa, chegou a conuerter em vinho. Huma ſô vez ſe celebra eſta marauilha de Chriſto Senhor Noſſo em Galilea, mas de Ioſeph mais que huma vez.

CAPITVLO IV.

Domina a agoa das chuuas.

1 AAgoa da chuua nam ficou fora da obediencia das mais, & com ſemelhantes portentos; he celebre o cazo de Maricaa, onde o Ceo por confirmar a fé dos Indios, & aduertir a menos confiança do companheiro, quis deſempenhar a palaura de ſeu ſeruo Ioſeph, diſſera elle no meio de hũ diluuio de chuuas, hindo daquellas praias pera S. Bernabé: Nam tendes que temer, que a nos nam nos ha de molhar a chuua, nem ainda a via por onde hauemos de paſſar; prodigio eſtupendo! Por aquelle eſpaço tam grande, naõ menos de tres legoas, nem gota cahio no caminho, ficando ſeco, & enxuto couza de trinta pés em circuito, qual ſe nunqua chuuera, eſtando as mais partes molhadas, feitas em poças, admiraçam dos caminhantes! Achauaſe empenhada a pobre molher dos Ilheos, Capitania de Sam Iorge, com as ſobrepelizes da Igreja dos Padres da Companhia, que tinha lauado, & por pertinacia da chuua, nam ſe enxugauam; inſtaua o dia da feſta, em que hauia de ſeruir alguma dellas, ao Superior que pregaua, inuocou o nome de Ioſeph, & nam ficou fruſtrada, porque ceſſou de repente a chuua, & entrou o ſol tam ſeco, que as ſobrepelizes em breue eſpaço foram enxutas, & ſeruiram a tempo dezejado.

Chuua de Maricaá. *L. 4. c. 13. n. 1.*

Chuua das ſobrepelizes. *L. 7. c. 4. n. 6.*

2 Nas duas comedias de S. Vicente, & S. Lourenço do Rio de Ianeiro, foy o portento celebre, que admirou

Chuua da comedia de S. Vicente, & S. Louréço.

as gentes. Na de S. Vicente pararam as nuuens, carregadas de agoa, ameaçando trouoens, & tormenta, & feitas pauilham seruiram de sombra ao theatro por tres horas inteiras, obedecendo a Ioseph; & concluida a obra, romperam na môr tempestade, que vio aquella terra. Na de S. Lourenço, com nam menor milagre, parou o diluuio, deu lugar à comedia, com tal força de sol, que necessitou de reparos a seu calor, chuuendo nas mais partes, como tambem naquella acabado o acto. Noutra occasiam estaua o Ceo de bronze, era no rigor do veram, & nam chuuia auia muitos mezes, na Capitania do Espirito santo, mal lograuam os fruitos, & até as fontes secauam; dà por remedio o nosso Taumaturgo, que façam os moradores procissam, & logo teram chuua, ordenouse esta, hi a diante hum pendam nouo, & por mais certificar a promessa, disse, olhando pera elle, como virà bem parado! Foy o cumprimento marauilhoso, porque de improuiso as nuuens começaram a escurecerse em tal copia de agoa, que nam sô molhou o pendam, mas descompoz os que hiam em ordem fugindo todos, forçados de hum diluuio extraordinario, & ficou em prouerbio a chuua do pendam milagrosa. Seria largo querer aqui contar todos os cazos semelhantes. As praias de Itanhaé; os montes de Paranapiacaba; os sertoens, & mais lugares de suas frequentes Missoens estam pregoando marauilhas nesta materia, de que està cheio o liuro de sua vida; he tido de Portuguezes, & Indios por domador de todo este Elemento, & costumaua elle dizer por graça, a quem se espantaua, que nam se molhasse nestas occasioens, como todos os outros; olhai este meu fato he de tal casta, que nam admite agoa, & com esta humildade disfarçaua imperio tam grande. Resta ver, como dominou igualmente os moradores deste Elemento, sera em capitulo proprio, que nam cabe em campo tam breue marauilhas tam grandes.

L. 1. c. 9. n. 5. 6

Chuua do Espirito S.

L. 4. c. 10. n. 7

L. 5 c. 9. n. 4

Outras chuuas varias.

CAP.

CAPITVLO V.

Domina os animais das agoas.

1 OS animais da agoa, nàm menos que os da terra, do menor até a Balea mais arrogante, reconheciam tambem o dominio deſte Adam ſegundo, conforme aquillo, *dominamini piſcibus maris &c.* Parece, tinha como Adam primeiro, ſciẽcia dos nomes, naturezas, & ſitios de todos aquelles brutos nadadores. O deſtillado das marauilhas, he quando chega a cõuerterſe a ſubſtancia de huma couza em outra; a eſte ponto ſupremo de milagres ſobio o noſſo Adam nouo, porque aſſi como conuerteo a agoa em vinho, aſſi chegou a conuerter o peixe em lacam, pera remedio de hum enfermo, com circunſtancias marauilhoſas, & he eſte o mòr dominio, que podia vzar, ſobre o peixe, conuertello em carne. Eſtaua a Communidade da Bahia em aperto de neceſſidade de peixe pera o jantar, era Prouincial entam, ſoube da falta, chamou o peſcador, & dizendolhe eſte o que là os Apoſtolos a Chriſto, por toda a noite trabalhamos, nam peſcamos nada, moſtroulhe da janella certo lugar, mandando que foſſe a elle, & lançaſſe a rede, fizeſſe ſõ hum lanço, encheſſe a barquinha de peixe de tal eſpecie, & vieſſe de preſſa a tempo de jantar; Aſſi o fez, lançou a rede, & encheio a barquinha, & veio carregada a tempo, que a Communidade gozou do peixe, & juntamente goſtou da marauilha.

Gen. 1. n. 28.

Cõuerteo o peixe em lacaõ. L. 4. c. 1. n. 5.

Peſca da Bahia. L. 4. c. 3. n. 10

2 Entrou na Aldea do Eſpirito Santo, vio que eſtauãõ os Indios em ſilencio, & triſtes fora de ſeu coſtume, perguntou a cauza, diſſeram que eſtauam em fome, porque era o tempo aduerſo, & tendo ido ao mar, nenhum

Peſca de Aldea do Eſpirito S. L. 4. c. 2. n. 11.

peixe trouxeram ; Vinde comigo , disse , & nam faltarâ Deos ; de mà vontade foram , mas chegados â praia , preguntoulhes , que peixes dezejauam ? Disseram que Xareos como por zombaria , porque nem tempo , nem sitio era delles ; mas viram hum espanto , que lançando as redes , trouxeram tanta quantidade , que nam podiam carregallos, clamando , & dizendo que aquelle Padre era o senhor do mar.

Do peixe da cesta.

3 Em huma das Missoens daquellas praias de Itanhaé , tam repetidas , sabendo do companheiro que nam leuaua de comer , lhe disse , sabei que Deos nam falta aos que o seruem. Ireis adiante , & no meio da praia , achareis hum peixe , que nam he de comer , mas logo adiante , achareis outro que serà de comer , meteio na cesta , cozeio nella , & delle jantaremos. Tudo experimentou , porque o primeiro peixe , era hum baleato , que lançara o mar , mais por recreaçam , parece , que proueito. O segundo era huma fermosa tainha , meteoa na cesta , & quando cuidaua , como era possiuel cozerse nella , achou hũ grãde tacho de agoa feruente , em que cozia sal huma India , meteo a nelle , tirou cozido o peixe , & seruio de jantar , ficando ensinado o companheiro de como o peixe podia cozerse em cesta , & de como acode Deos aos que por amor delle caminham.

L. 3. c. 7. n. 3.

Do cesto de peixe.

Nas mesmas praias , mas em outra Missam acodindo a queixa do Indio lastimado de hum cesto de peixe , que outros lhe furtaram , disse , disso vos agastais ? Deos darà outro , nam eram andados muitos passos , quando aduertindo o queixoso sobre o seu sesto , vio que estaua cheio de peixe semelhante , & entendeo fora milagre do bemdito Padre.

L. 3. c. 7. n. 7.

Na mesma pescaria de Maricaa , celebre , & cheia de tam grandes prodigios , foy milagrosa a multidam de peixes que alli colheo , & nam poderam carregar muitos Indios , insinandolhe os postos , castas , & sitios , com espanto dos mesmos pescadores. A outro homem pobre do caminho de S. Barnabé benzeolhe as redes , & foy tam grande

L. 4. c. 12. n. 4.

L. 4. c. 13. n. 4.

a multidam de peixe que tirou, que nam pode darlhe alcance.

4 Passaua outro dia, o braço de mar de S. Lourenço pera a Cidade do Rio de Ianeiro, era huma pequena canoa a embarçaçam em que vinha, viramse os remeiros, cercados de hum cardume de Baleas, que vinham a elles, clamaram a Ioseph no meio do perigo, disselhe nam temeais, lançou a bençam aos monstros marinhos, & de improuiso obedeceram, largando a embarcaçam, & indose ao fundo. Mais celebre foy o cazo do mar da Beritioga, outro monstro marinho, da mesma especie, embrauecido por cauza, ou diabolica, ou natural, perseguio o batel em que hia, acommetendo-o de morte, leuantando diante de si montes de agoa, chegou a meterse de baixo, querendo tomallo as costas. cuidando, parece, que era o filho, a que costumaõ dar o leite; mas cõ a bençaõ, & oraçam deste dominador do mar perdeo a furia, achou que nam era o Ionas, que buscaua, largou a preza, & desapareceo. Nam sabemos que fizesse o primeiro Adam semelhantes portentos, com seu dominio, a culpa de seu peccado lhe impedio, aquelles, que a graça diuina quiz guardar pera este segundo Adam.

Milagres das Baleas do Rio de Ianeiro.

Proc. Z f 47.

Outra de Balea de Beritioga.

L. 2. c. 14 n. 1.

CAPITVLO VI.

Domina o Elemento do ar, & seus habitadores & tambem o Elemento do fogo.

1 O Dominio do ar, & dos ventos parecia estar reseruado sómente â potencia de Christo, segundo o dito, *quia mare. & venti obediunt ei:* Porém o nosso Adam segundo, ja vimos o como dominou o mar, agora veremos como domi-

Math. 8. n. 27

dominou o ar, & os ventos na forma da mercé de Adaõ,
Domina o ar & os ventos. *Dominamini volatilibus Cœli &c.* Que de vezes vimos em
sua vida, o ar, & os ventos perturbados, & logo serenos por
Gen. 1. n. 28. meio deste dominador dos Elementos. Aquellas negras nuués prenhes de agoa, ventos, & tempestades, com que o inimigo infernal pretendeo estoruar as comedias santas de S. Vicente, & S. Lourenço, ficaram refreadas, & prezas com a palaura deste diuino Eolo. As serranias de S. Paulo cubertas de escuridam, & horror, que de vezes foram senhoreadas por sua oraçam? A furia dos ares, & ventos da Beritioga, de S. Sebastiam, de Vasa barris, dos Ilheos, & do Espirito santo, do Rio Ianeiro, Maricaa, que perturbauam, & ameaçauam o mundo, que de vezes obedeceram a huma bençam, a huma breue oraçam, a huma sô palaura de Ioseph! Qualquer pedaço de carta sua era bastante pera refrear seus rigores; até seu corpo morto trazido a enterrar, enfreou a furia dos ventos, pera passar hũ braço de mar; & seus ossos frios, desenterrados, conuocaram ventos propicios pera nauegar quando passauam tresladados do Espirito Santo, pera a a Cidade da Bahia.

Domina os habitadores do ar. 2 Os habitadores do ar, parece que entendiam sua lingoa, & pagauam tributo a seu poder; foy vista voar a
L. 2. c. 7. n. 6. 7 recreallo nas praias barbaras, & solitarias de Iperoig, onde compunha a vida da Senhora, huma auesinha pintada com musica do Ceo, entendida sô de Ioseph; admira-
L. 3. c. 1. n. 4. çam dos barbaros! Obedeceramlhe as rolas do refeitorio de S. Vicente, acudiram a buscar seu sustento sendo cha-
L. 3. c. 1. n. 4. 13 madas; acolheose a elle o passaro chamado Alcatras, indo nauegando, fez pouzo em seu braço, & despois de descançar foy mandado a seus companheiros. Os papagaios alongados da terra, mais do seu natural, cançados no voo a suas maõs foram pedir socorro; leuou-os na canoa illesos, & junto da praia os tornou a mãdar liures dos passageiros. As Pombas, os passarinhos a cada passo, ou rezãdo, ou pregando, ou caminhãdo vinham a fazer assento, em seu

breuia-

breuiario ; em ſeu hombro, em ſeu bordam , louuando juntamente com elle ao Creador, em ſeus cantos, & voltando liures a ſeu Elemento depois de recreados ; em S. Vicente, & Rio de Ianeiro diuerſas vezes vieram chamadas pella lingoa Braſilica, aues maiores, por nome Goarazes , feſtiuais, veſtidas de purpura, ou carmeſim , da natureza , a fazer ſombra aos companheiros feridos da força do ſol. Obedeceram, formaram pauilham à canoa, melhor que de ſedas, & paſſada a calma mandadas tornaraõ a ſeus voos; No Eſpirito Santo as Andorinhas,o Caninde,o Tuim, ao final da obediencia,cantauam,ſeruiaõ,& acompanhauam ſua peſſoa , com marauilha , & eſpanto das gentes que reconheciam , & publicauam tam grande ſenhorio , acommodado ao Texto ſagrado. *Dominamini volatilibus Cœli, &c.*

L 4 c.12.n.4 & c.13.n. 5.

L.5.c.11. n.2.

Geneſ.1.n.28.

3 O Elemento mais ſuperior , & remontado junto à lua , tambem a ſeu modo ſentio o imperio deſte geral dominador ; o fogo voraz do forno da molher affligida que nella queimara o pam por deſcuido , tornou atraz milagroſamente ſò por huma bençam , com ſeus licencioſos effeitos , repoz os paens em ſeu deuido ſer , deſapareceo o queimado , apparecendo elles molles , & comeſtiueis. Que de incendios deſtinados por Deos , ou ameaçados em nome ſeu ; por eſte diuino Vulcano , nam foram preuenidos , & anunciados aos homens? E baſte iſto do primeiro liuro que moſtra bem o dominio geral , deſte Adam ſegundo ſobre os Elementos , na forma da ſanta Eſcritura, *Dominamini piſcibus maris, & volatilibus Cœli, & vniuerſis animantibus, quæ mouentur ſuper terram.*

L.3.c.12.n.5.

Gen.1 n.28.

LIVRO SEGVNDO DA RECOPILAÇAM DA VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA da Companhia de IESV.

Domina o homem racional, & todas ſuas partes.

NAm ſòmente os brutos animais, dominou tambem o noſſo Adam ao proprio homem, creatura mais nobre em quem nam dominou o primeiro por cauſa do peccado. Nenhuma parte tem o homem em que nam moſtraſſe eſte dominio com portentos grandes. Na cabeça, nos olhos, na boca, nos dentes, na garganta, nos peitos, nas coſtas, nas entranhas, nas maõs, & nos pés, na vida, ſaude, bens da fortuna, & na propria alma, como moſtraremos por partes.

CAP.

CAPITVLO I.

Domina sobre a cabeça, & mais partes della.

1 BELCHIOR DE SOTO MAIOR Morador na Cidade da Bahia affligido de graues dores de cabeça de humores pestilenciais, inuocando o nome de Ioseph, de improuiso ficou sam. O Padre Francisco Carneiro Religioso da Cõpanhia de Iesu padecia semelhante mal, que chamam enxaquequa; vendose em cama atribulado delle, bebeo huma pouca de agoa de sua reliquia, & ficou liure milagrosamente. Foy celebre hum barrete deste seruo de Deos que andou por tempos de maõ em maõ a empreſtimos, & posto na cabeça, saraua milagrosamente os achaquados de semelhantes dores. Sobre todas foram estranhas as dores, de que se via atribulado Iorge Pinto morador no Rio de Ianeiro, nam foram bastantes mesinhas de muitos annos, vltimamente se preparaua, pera huns suadouros rigorosos; disselhe Ioseph, nam tomeis tal mesinha que haueis de morrer nella, eu vos mandarei huma, tende fé que vos ha de sarar; a mesinha foy hum barrete seu, & no ponto que o poz na cabeça, de improuiso o largaram as dores, & palparias, que o atribulauam, deixando-o sam por toda a vida. Cabeça. *L. 6. c. 1. n. 3.* *L. 6 c. 1. n. 4.* *L. 3. c. 13. n. 8.* *L. 4. c. 9. n. 2*

2 O Padre Gonçalo Rodrigues Conego da Sé da Bahia, estando com grauissimas dores, de hum olho, & face esquerda, contrahidas de ar pestilente, posto em oraçam junto ao sepulchro de Ioseph, ficou sem rasto de dor alguma, & foy cantar à Sé na mesma menham. Maria de Faria na mesma Cidade, achauase com a vista de hum olho quasi perdida de dores graues, da pancada de hum pao olhos, & dentes. *L. 6. c. 1. n. 4.* *L. 6. c. 4. n. 4.*

que lho pizara, & inchara, disformemente com offença do humor cristalino, bebeo a agoa benta de sua reliquia, & logo ficou sam. Dona Antonia de Menezes, estaua em cama, hauia tempo, de contracçam de queixos tam vehemente, que nam podia abrir a boca, nem leuar sustento algum, com perigo da vida, & desconfiança dos Medicos, recorreo ao fauor do seruo de Deos, de quem era deuota, & de improuiso, abrio a boca, por meio de hum seu osso, pedio de comer, & ergueose da cama, gritando milagre, milagre, com espanto de todos. Noutra occasiam esta mesma matrona, atribulada de hum dente queixal, aquem concorrera humor demasiado, nam sendo possiuel vsar de instrumentos pera tirallo, tocando com a mesma reliquia, sentio de repente que se desarreigaua elle por si mesmo, & pode tirallo so com a maõ.

L.9. c.4 n.2.

L.6. c.4.n.3.

Gosto, & falla

3 A boca, pertencem o gosto, & falla; do fastio que impede o gosto curou ao Irmaõ Pedro Leitam da nossa Companhia, com hum pedaço de peixe, conuertido milagrosamente em perfeito lacam. Ao mesmo Religioso em outra doença com hum frangaõ cozido, em que lançara a bençam. A Francisco Nunes de Freitas, morador da Bahia, somente com hum trago de agoa. A falla restituio a hum mudo na Capitania do Espirito Santo, quando celebrandose festas na Aldea de S. Ioam, & auendo duuidas, aquem pertencia hum pato, que entam se correra, fez que o mudo desse a sentença, o qual abrindo alli a primeira vez a boca, disse, o pato he meu, com espanto de todos os presentes, que era grande multidam de gente.

L.4. c.1.n.7.

L.6. c.2. n.2.

L.5.c.11,n.6.

CAP.

CAPITVLO II.

Domina ſobre a garganta, peitos, & coſtas.

GASPAR DE CARVALHO, morador da Bahia, eſtaua em perigo da vida com dores exceſſiuas, de huma apoſtema, que tinha na garganta, & preparado pera morrer; inuocou o auxilio do veneraueI Padre, & de repente lançando pella boca copia de materia, ficou ſem dor; & ſam. Franciſco Coelho Falcam, teue em ſua caza hũ ſobrinho ſeu, em graue perigo, de ſemelhante enfermidade, & com tal inchaçam de garganta, que nem agoa podia leuar: por meio da meſma deuaçam, (da qual ouuia tantas marauilhas) bebendo huma pouca de agoa de ſua reliquia, ceſſou logo a dor, & juntamente o perigo. O meſmo cazo publicou de ſi Margarida Banha natural da Villa dos Ilheos em outro inchaço, & dores de garganta; era dia de S. Ignacio de Loyola, quando mais affligida eſtaua, lembrada das marauilhas de ſeu filho Ioſeph, inuocou ſeu nome, bebeo ſua agoa, & ficou perfeitamente liure. E por que nam foſſe ſingular na mercé, correo o aluitre a outra moça da meſma Villa, ſobrinha de Izabel de Barros, que tendo a meſma neceſſidade, bebendo com fé viua da meſma agoa, participou igualmente do conſelho, & effeito delle. Suzana eſcraua de Bernabé Soares, morador na Bahia, metendo incautamente na boca, a agulha com que cozia, ſe lhe atraueſſou na garganta, com dores exceſſiuas, & copia de ſangue, té ficar deſmaiada, & julgada por morta; mas inuocando ſua Senhora o fauor de Ioſeph, dandolhe a beber ſua agoa, entrou logo em ſono, & acordando delle, ſe

Garganta. *L.6.c.3.n.7.*

L.6.c.4 n.1.

L.6 c.9.n.9.

L.6 c. 4.n.8.

Cazos semenahtes.

achou sem agulha, ou final do mal que tiuera. Em nam menor perigo da morte, se vio Manoel Aluares, morador em S. Vicente, porque ingolindo muitas agulhas juntas, que por descuido tinham cahido do seio de quem guizara hum ensopado, que comia, chegou a termos ancioſos, atraueſſada com tantos crauos a garganta, quantas foram as agulhas que engolira. Estaua presente â meza seu amigo Ioseph, compadeceose do trabalho do hospede, lançoulhe a bençam, & disse somente, escarrai fora, & o mesmo foy fazello, que lançar as agulhas, & ficar de todo aliuiado. Mais celebre foy outro caso de S. Vicente, quãdo andando brincando huns meninos com hum anzol praguerio, hum delles o meteo na boca pera escondello, mas quando nam se precatou, tinha corrido com a saliua â garganta. ficando pescado, com dores excessiuas; leuou-o a mãy a Ioseph no vltimo da vida, fez elle oraçam, lançoulhe a bençam, & entregou-o â mãy affligida, liure, & sam; Pellos quais succeſſos he com rezam este seruo de Deos tido por auogado de males da garganta.

L.3. c.2.n.1

L.3.c.12.n.8.

Peitos, & costas.

2 Izabel de Barros moradora na Villa dos Iheos, doze annos hauia, que andaua enferma de dores de peitos, & costas, & tinha chegado a tal estado, que parecia imagem da morte; ouuindo a fama dos milagres do veneraueI Padre Anchieta, procurou a agoa de sua reliquia, & sem mais mezinha, sentio de repente a melhoria dezejada, & passou com saude de peitos, & costas, o que lhe restaua de vida. Miguel de Abreu, morador na Bahia, ficou com lezam de huma costella, & graues dores, de huma queda perigosa; nam achando remedio nos Çurgioens, fez-se leuar à sepultura do seruo de Deos, & tocando somente nella com as costas, foy liure das dores, & ficou sem lezam. Gonçalo Luis morador no Rio de Ianeiro, tinha huma postema junto ao peito, com grande inchaçam, & dores, & naõ vinha a furo com remedios humanos, foy visitallo o Padre Ioseph, buscou o lugar da postema

L.6.c.1.n.9.

L.6.c.1.n.8.

L.4.c.1.n.1.

ſtema, pozlhe o dedo, lançandolhe à bençam, & arrebẽtou logo a materia, ficando ſem dores, & ſam.

CAPITVLO III.

Domina ſobre as entranhas, maõs, & pés.

PEDRO LEITAM Religioſo da Companhia de Ieſu, ,eſtaua doente de dores exceſſiuas, que lhe rohiam as entranhas. No maior riger dellas, recorreo ao ſeruo de de Deos, com fé grande; allegando que fora enfermeiro de ſuas doenças quando viuia, appareceolhe em ſonhos, diſſelhe as palauras ſeguintes; fraco a gaſtaiuos comigo? Aqui me tendes, & logo pondolhe a maõ na parte leza, ſegundou, ja eſtais ſam, ficai èmbora, & eſpertando achou que foy de veras; leuantouſe da cama, & foy dar as graças a ſeu bem feitor. Franciſco de Sampayo morador na Bahia de dores de entranhas ſemelhantes, chegou a tal eſtado, que nem pera confeſſarſe podia dar acordo, ou abrir boca; porque o exceſſo do mal o tinha tornado como inſenſiuel: Porém lançandolhe o meſmo confeſſor na boca agoa milagroſa da reliquia do Padre Ioſeph, abrioa logo, teue vſo da falla, & foy liure do mal. Do meſmo mal eſtaua em cama Manoel Carualho, morador da Bahia, deſconfiado ja da vida, com vomitos impetuoſos das entranhas, que o conſumiam: Lembrado entre eſta afflicçam de huma carta que tinha do veneraueI Padre, applicoua ſobre a boca do eſtamago, & de improuiſo entrou em ſomno, & eſpertando ſe achou ſam do mal. Huma matrona molher de Manoel Coelho, na Capitania do Eſpirito ſanto, padecia dores grauiſſimas das entranhas procedidas de hum parto inclemente, bebeo com fê a agoa, que chamauam ſanta

Entranhas

L. 6. c. 1. n. 2.

L. 6. c. 1. n. 6.

L. 6. c. 1. n. 7.

L. 6. c. 1. n. 12.

ſanta, & ficou ſam na meſma hora. Na Villa dos Ilheos,
L.6.c 2.n.11. huma moça filha de Affonço Gonçalues, padecia hum mal que chamam do baço, rompendolhe as entranhas de do-
L. 6,c.3.n.6. res; ouuio a fama deſtas marauilhas, bebeo da agoa ſanta, & ficou logo ſam. O Padre Antonio Forte Religioſo da Companhia de Ieſu, tinha formada huma poſtema no interior das entranhas, com dureza grande na boca do eſtamago, foy auiſado dos Çurgioens do perigo, & que era neceſſario abrilla a rigor de ferro; pera acto tam riguroſo deſte ſacrificio inuocou o nome de Ioſeph, lançou ao peſcoço ſua reliquia, & armado com ella perdeo o medo, nam ſentio dor alguma na ferida, ſendo que entraua a lanceta mui funda, té chegar à materia; & ſarou com tal breuidade, que foy julgada por milagre.

L. 6.c.4.n.7. 2 O Padre Ioam Fernandes Gato, andando na conuerſam dos Indios Carijos, ſentio abraſaremſelhe as entranhas de mal de veneno, era lugar deſemparado de remedios, bebeo com fé a agoa benta do veneraueI Padre amigo ſeu, quando viuia, & logo correo o veneno a huma ilharga, rompeo fora & o deixou milagroſamente ſem mal. Maria Caſtanha, moradora na Villa de S. Paulo, achauaſe em perigo de morte euidente, com huma criança nas
L.3.c.12.n 3. entranhas morta, de tres dias, & mal cheiroſa, ſem poder lançala, era ſem forças pera iſſo. Neſte eſtado eſtando a caza cheia de parentes, que a chorauam, entrou Ioſeph (cuja deuota era) mandou afaſtar todos, poz ſe em oraçam, & de repente lançou a enferma a criatura morta, & ficou ella viua, & boa.

3 A Hieronimo da Veiga, morador em S. Vicente, andando no ſertam, ſe torceo huma tripa dando *nó*; paſſados noue dias, & chegando ao vltimo, ſem comer
L.3.c.12.n.9. nem fallar, dentes, & olhos ja denegridos, *inuocou* com fé viua o ſocorro do Padre Ioſeph, de quem era deuoto, com ſucceſſo eſtranho; porque com huma ſó vntura: que lhe fizeram em nome do ſeruo do Senhor, ſe achou logo

ſam

ſam. Maria da Coſta eſtaua tida por defunta, fora de ſeus ſentidos, do mouito de huma criança, que lhe apodrecera nas entranhas; entroulhe o ſeruo de Deos em caza, fez parar o pranto, & poſto em breue oraçam, lançoulhe ao peſcoço hum reliquario, & diſſe, ninguem chore aqui; & de repente lançou a molher a criança, & ficou ſam. De cazos ſemelhantes de dores de entranhas, & partos arriſcados, ſam ordinarias as marauilhas por toda a hiſtoria deſte Varam, & lugares à margem citados. Onde ſe vé, que com ſua preſença, quando viuo, ou com qualquer reliquia depois de morto, ſaraua de repente eſtas enfermidades, & he tido geralmente de ſeus deuotos por auogado de entratranhas, & partos. *L.3 c.3.n.7. L.6.c.3.n.1.2. 3.4.5. L.3.c.13. n.7.*

4 Sobre as maõs, & pés teue dominio, como ſobre todas as mais partes do corpo humano. He celebre o cazo do Indio chamado Çuguaçu, que quer dizer veado, porque andaua a modo deſte animal, ſobre pés, & maõs, aſſi viera do ſertam, duzentas legoas de caminho, pera ſer bautizado com outros. A eſte diſſe o noſſo obrador de milagres, porque nam andas? Reſponderam por elle os cõpanheiros, porque he aleijado de pés, & maõs. Chegouſe a elle, deulhe ſeu bordam, & diſſe, leuantate, & anda em nome de Deos; portento grande! Leuantouſe, começou a andar em pé, & direito, em preſença de todos; & depois por toda ſua vida Franciſco Domingues morador no Rio de Ianeiro, viſitando ao Padre Ioſeph por conhecido, & deuoto, hia em muletas, compadeceoſe de ſeu trabalho, & dezar, & diſſe, troquemos, tomai eſte bordam, & daime as muletas, fizeram a troca, & ficou o aleijado com tal melhoria, que logo com bordam, & ſem elle depois, andou direito por toda ſua vida. *L.3.c.5.n.2. L.4.c.7.n.1.*

CAPITVLO IV.

Domina sobre a vida do homem.

Vida.

L. 2, c. 8. n. 2.

A Vida do homem, he a joia mais estimada; sobre esta teue tambem dominio o nosso grande obrador de milagres, restituindo a ja perdida, ou conseruando a que estaua a ponto de perderse. A hum menino ja enterrado por espaço de meia hora, por desconfianças da Mãy, naquelle lugar de seus refens, desenterrando-o o restituio à vida, bautizando-o, & entregando-o a pessoa segura, pera que o criasse, com assombros dos barbaros. Outra criança em S. Vicente por semelhantes desconfianças, tinha enterrado a mãy: Soube do cazo, foy se ao lugar do enterro, & fez que a terra, a restituisse viua, bautizoua, & logo banhada de agoa, & graça, dentre as maõs de seu bẽfeitor voou a gozar da bemauẽturança. Parira outra India entre os barbaros, vinha espirando a criatura; queria enterralla a mãy, como costumam em cazos semelhantes, quando desesperam da vida do nacido. Acode Ioseph, pedea à mãy, & por meio da agoa santa do bautismo, lhe conseruou a vida com espãto dos pais. Celeberrima foy a marauilha estupenda, succedida em a Villa de Santos, de Diogo Indio resuscitado, que sendo passado desta vida, hauia ja espaço de tempo, cosido em sua mortalha, & a ponto de ser leuado â sepultura; por meio de Ioseph tornou à vida, pera ser bautizado, & depois de applicado este Sacramento, pello mesmo Padre, em presença de grande numero de pouo, entre espantos, & lagrimas de todos, feitas as vltimas despedidas, & pedidos breues sufragios, tornou a sahir aquella alma venturosa do corpo, & fora gozar de seu Criador.

Ibid.

L. 3 c. 8. n. 1.

L. 3. c. 5.

Hia

2 Hia outro Indio em cordas, leuado a morrer, & ser comido em terreiro, segundo os ritos de sua barbara gentilidade, ardia em festas o theatro, em que hauia de executarse aquelle acto, que tem por valeroso, & como de triumpho: Batiam ja os pés, & os arcos, atroauam os montes com feras gritarias: ja estauam prestes as velhas, repartidoras que hauiam de ser de suas carnes, pera serẽ comidas. Eis que apparece em meio de todos estes lobos, famintos, incarniçados, o grande espirito do nouo Taumaturgo, lança os olhos a todo aquelle ajuntamento de Bacho, & Ceres, tira milagrosamente das cordas o triste padecente, leua com vida, o que ja sedaua por morto, & comido com pasmo, & temor dos circunstantes barbaros, que nem palaura ouzaram dizer. Outro Indio liurou com semelhante marauilha, da morte nam em terreiro, mas em lugar da ceua, & cordas em que estaua prezo, pera ser morto, & comido em acto semelhante; fallou com o affligido, & disselhe elle, ô Padre se eu soubera agora alingoa de teu Deos, ouueralhe de pedir, que me liurasse destas prisoens. Respondeolhe Ioseph, o nosso Deos sabe todas as lingoas, por qualquer dellas lhe podes fallar, & fazendo oraçam por elle, as cordas se fizeram per si em pedaços, pode fogir, & ser bautizado. *L.3.c.5.n 6.7* *L.3.c.5 n.8.*

3 Na Villa de Santos estaua morrendo huma criãça, por nam poder tomar o peito hauia muitos dias, era ja chorada dos pays, entrou Ioseph tocoulhe com o dedo nos beiços, de improuiso abrio os olhos, & tomou ao peito, & ficou sam. Huma donzella filha de Manoel de Oliueira Gago, morador de Santos, he fama que amortalhandoa, plãteandoa por morta seus parentes entrou no aposento, fez parar com o triste officio, & a resuscitou com espanto de todos. E pouco depois a outra moça filha de Diogo Morim Soares com nam menor milagre Hindo passando por huma rua, ouuio o pranto de outra familia, que choraua a morte de huma matrona Innocencia Dorea, entrou aos *L.3.c.13.n.5.* *L.3 c.13.n.4.* *Ibid.* *L.3.c.15.n.6.*

lastimados, mandou que nam choralsem, porque nam era morta; & lançandolhe huma bençam, a deixou viua. Nicolao Grillo Gomes morador de Santos, tinha ja a candea
L.3.c.12 n.3. na maõ pera espirar de huma postema corrupta, por onde se lhe viam as entranhas: Mandou o seruo do Senhor, que tiuesse fé, lançoulhe a benzam, & leuantouse logo sam, mandando logo por na Igreja de Nossa Senhora hum fermoso lampadario de prata, & ornamento rico por memoria da marauilha. Anna Ribeira choraua hum filho de
L.3 c 13.n.1. dous annos, que tinha por morto, & de cujo enterro trataua, chegouse ao leito, & lançoulhe a bençam, entre-
L 3.c.13.n°13 gou-o viuo à mãy. No porto de Santos chamado Beritioga, cahio huma criança do alto de huma torre, estaua presente quando decia pello ar, disse somente estas palauras, doutea Deos criatura, ficou sẽ lezaõ, & com vida.

L.4.c.1. n.2. 4. No Rio de Ianeiro, decendo do choro de ter oraçam, encontrou o enfermeiro do Collegio, & disse; tomay o manteo de pressa, vamos a caza de Izabel Affonço, que està vngida, & muito mal, applicailhe algum remedio, & sararà logo: & no caminho lhe tornou a dizer, a mesinha seja qual vos quizerdes, que com essa ha de sarar. Entrou na caza, disse ao marido da enferma que tinha ja carapuça de dô, tirai là que nam serue isso agora; & chegando ao leito tocou com a maõ a doente, rezou hum Euangelho, & dandolhe o Irmaõ enfermeiro hum pucaro de agoa somente com açuquar. Preguntou o Padre, bebestes ja? Pois leuantaiuos, que estais sam, assi o fez com espanto de todos. Na Cidade da Bahia, foy vi-
L.4. c.1 n.4. sitar huma molher, que hauia dous dias, estaua sem falla, & sem sinais de vida; com sua presença de repente fallou, & lançando sobre ella a bençam, ficou de todo sam, & ergueose logo Sam sem conto as vezes que liurou os homens de perigos semelhantes este grande obrador de milagres, em sua vida, & fora muy larga a historia, se todos ouuera de apontar. Dos que obrou depois de morto, faz

men-

mençam longa o liuro sexto de sua historia ; delles porei aqui alguns, mas em breue summa.

5 Maria de Faria moradora na Bahia, esteue tres dias sem falla, & vso dos sentidos, & deixada dos Medidicos ; lançaramlhe huma pouca de agoa benta, com a reliquia do Seruo do Senhor, & no mesmo ponto tornou em si, inuocou o nome de Ioseph, pedio de comer, & leuantouse sam. Duas Irmaãs filhas de Lourenço de Sampaio, no Rio de Ianeiro, por meio de sua reliquia ; alcançaram vida. Na mesma forma na Bahia, Marta da Costa molher de Bernabé Soares ; Antonio da Silua Pimentel ; Manoel Tauares ; O Padre Francisco Pires da Companhia de Iesu. Nos Ilheos, Antonio Garcia ; Hum enfermo vngido, hũ moço chamado Athanazio & muitos outros postos em perigo da morte, de varias doenças de tabardilhos, priorizes, & outras, com sô a reliquia do Padre Ioseph, ou agoa della, ou inuocaçam de seu nome, escaparam cõ vida, com successos marauilhosos. *L. 6. c. 2. n. 6.* *L 6. c. 2. por. di. nte*

CAPITVLO V.

Domina sobre a saude do homem.

1 DEPOIS da vida estimase mais a saude. Foy admirauel o nosso Taumaturgo, no dominio de toda a sorte de doença, que infesta o corpo humano, fallando em geral, porque das partes de per si, dissemos ja alguma couza. Ao Indio do caminho de suas Missoens de S. Paulo, liurou da lepra, que o opprimia com só a agoa santa do bautismo, que lhe applicou. A duas molheres de S. Vicente, de graues doenças, sô com rezar por humas contas suas sinco vezes, o Padre nosso, & Aue Maria. A outra entreuada *Sobre a saude* *L. 3. c. 7. n. 5.* *L 3 c. 13. n. 11.*

tres annos hauia só com fazer sobre ella huma bençam com a imagem de hum Christo crucificado. A hum Religioso da Companhia de Iesu, em Porto Seguro, com sua presença somente. A outra hospeda, que o agasalhaua em sua caza, preguntou que he de vosso marido? & respondendo, está em cama muito mal, disse nam vos agasteis, nam ceareis hoje sem elle à meza; mandou ao companheiro, que rezasse sobre o enfermo hum Euangelho, ergueose de repente saõ, & veio cear com sua espoza. Ao Padre Ignacio de Tolosa da nossa Cõpanhia, grauemẽte doente sarou sô com mandarlhe beber hum caldo de galinha. A Ioseph Morinello Religioso da mesma Companhia, enfermo no Rio de Ianeiro, mandou saude sô com sua palaura, estãdo auzente na Bahia. Dizeilhe que sare que ha de fazer larga viagem, & assi o fez. Ao Padre Diogo Fernandes em Reritigba, deo saude sô com o toque de sua maõ com espanto dos mais Religiosos. A Camilha Pereira, na Capitania do Espirito Santo. A Ioam Soares com outra imposiçam de maõs somente. Ao Irmaõ Francisco da Costa da Companhia de Iesu, por duas vezes alcançou saude repentina, por meio de sua inuocaçam, & voto que lhe fez. Ao Padre Diogo Caluo da mesma Companhia grauemente enfermo, com o toque de hum osso seu. Ao Padre Francisco Pires, de huma febre ethica, posto no vltimo da vida, com sua inuocaçam, & agoa santa. Ao Padre Ioam Fernandes Gato, de febres, & hum lobinho, com a inuocaçam de seu nome. A quatro moças donzellas em Pernambuco de cessoens de muitos mezes, deu juntamente saude, sô com beberem a agoa de sua reliquia. Seria couza de grande dilaçam, querer contar por menor as marauilhas todas deste genero, pellas quais vem hoje a ser tido Anchieta, por auogado de quasi todas as especies de doenças: Por maior digo que sô com a reliquia de hum osso seu, que hum deuoto trazia ao pescoço, obrou em Pernambuco, passante de duzentas marauilhas com enfermos

L. 4. c. 6. n. 5.
L. 3. c. 13. n. 9.
L. 4. c. 14. n. 2.
L. 4. c. 15. n. 7.
L. 5. c. 9. n. 6.
L. 5. c. 9. n. 5.
L. 5. c. 13. n. 2.
L. 6. c. 2. n. 7.
L. 6. c. 2. n. 8
L. 6. c. 2. n. 10.
L. 6. c. 2. n. 18.
L. 6. c. 2. n. 22.
L. 6. c. 2. n. 21.

fermos dé febres, prioririzes, & tabardilhos. Paſſante de hum milham ſe contam as que obrou nos Collegios, & cazas deſta Prouincia, por meio da agoa que chamam ſanta, de ſuas reliquias, que eſtam ſempre expoſtas nas ſacriſtias, pera acudir a deuaçam frequente dos Pouos, que a pedem pera remedio de ſeus males, com hum ſo caſo acabarei eſte capitulo, & he o ſeguinte.

L.6.c.2.n.20.

2 Chegara naquella Capitania de Pernambuco hũ mancebo às portas da morte, de tabardilho peſtilente, trataua do remedio da alma, ſem eſperanças de algum humano. Deulhe o confeſſor huma pouca de agoa benta, com a reliquia dita, encommendandolhe tiueſſe fé. O effeito foy marauilha grande, porque de improuiſo ſe achou traſportado em hum ſomno ſuaue & doce. E logo eſperto em ſeus ſentidos, vio diante de ſi o Padre Ioſeph de Anchieta, veſtido no trajo da Companhia, & com bordam na mão, que tocando-o com elle tres vezes, com roſtro alegre diſſe, nam tens que temer filho, nam has de morrer deſta, que Deos noſſo Senhor te faz mercé da vida, & deſapareceo: logo ſe leuantou o enfermo ſam, pedio de veſtir, & decomer, & parecendo aos de caza delirio, ou ferneſim, lhes certificou o ſucceſſo todo, aſſi como paſſara por ſua alma, & o prouou com circunſtancias marauilhoſas, que todos viram.

CAPITVLO VI.

Domina sobre os bens da fortuna.

1 NAM só ao corpo, vida, & saude dos homens se estendiam as entranhas de charidade deste grande Padre; mas tambem a todas as mais couzas pertencentes a bens da fortuna ou sejam commodos, ou necessidades humanas. As necessidades do sustento da vida, acudio sempre com marauilhas grandes. A molher pobre de S. Vicente, restituio milagrosamente, brando, & comestiuel o paõ, que por descuido do seu se queimara no forno. A gente barbara de Iperoig, a quem a fome instigaua com dezejos de carne, fez que tomasse em seus laços a fartura de todas as sortes de feras que dezejeuam; & foy tido entre elles por quasi Deos da caça. Aos caminhantes da terra de S. Paulo, conuerteo a agoa em vinho. Ao Religioso doente, o vinho agro em doce, & suaue. A sacristia da caza de S. Vicente, o vinho da botija ja esgotada, tornandoa a encher com marauilha grande, porque nam faltasse nas Missas daquella Igreja. A necessidade do peixe, socorreo com marauilhas raras: Benzeo as redes de hum homem pobre de S. Bernabé, & foy a pesca tam milagrosa que sobrepujou sua necessidade.

L.3.c.12 n.5.
L.2.c.12.n.12
L.3 c.3.n.5.
L.4.c.1.n.6.
L.3.c.1. n.6.
L.4.c 1.n.4.

2 Aos Indios do Espirito Santo, Aldea da Bahia, fora de tempo, & conjunçam, encheo de peixe extraordinario, com pasmo dos que contra sua vontade, & parecer, pescauam. Com mór milagre, outra vez na Bahia, mandou ao pescador, que encheesse o barquo de peixe, de hum sô lanço, pera acudir à necessidade precisa do

L 4 c.3.n.10. & 11.
L.4.c.12.n.4.

do Collegio. Ao moço da praia de Itanhaé, socorreo com a tainha profetizada, que seruio de jantar. A necessidade do azeite acudio com o barril milagroso, que depois de vasio, posto nas borras durou dous annos, (que tanto durou a necessidade do pouo) Prouendo sempre delle o Collegio, Igrejas, & pobres, com espanto mais que ordinario, & circunstancias marauilhosas. Com o mesmo milagre na sacristia de nossa Senhora de Itanhaê, reproduzio o azeite na botija ja acabada, porque nam sentissem falta suas lampadas. Na necessidade de mantimentos do refeitorio de S. Vicente, mandou tanger a suas horas â Communidade, & viose milagrosamente de improuiso com jantar esplendido. *L.3.c.7 n.6 7* *L.3.c.1.n.7.* *L.3.c.1 n.8.* *L.3.c.1 n. 5.*

3 Ao mesmo fim restituio tambem os bens da fortuna perdidos: à molher do Espirito Santo descobrio por reuelaçam o escrito perdido, que importaua seu remedio. A dous caminhantes, ensinou por reuelaçam o lugar, onde hauiam de achar as peças que perderam. A outro homem, descubrio o lugar dos escrauos, que andauam fogidos com circunstancias graues, & milagrosas. A huma molher fez que appareceste o pescador que se lhe acolhera, & de que grauemente necessitaua por sua pobreza. Aos Indios da Aldea de S. Bernabé, que necessitauam de forças, pera deitar huma canoa ao mar, deu ajuda de mão, & com hum sô toque, lançou ao mar o madeiro, que nam poderam lançar trinta robustos; & depois outra que nam pudera abalar maior numero, & o que mais he, com so o toque de seu bordam, lançou ao mar huma nao, em que de balde tinham experimentado as forças sem effeito, mais de duzentos puxadores. Todos os quatro Elementos reuolueo, por acudir as necessidades, & commodos dos homens: Que de vezes enfreou os ventos, as chuuas, as tempestades, os mares, & fogo, a terra, & as feras, so a este intento! Por este atraueslou os montes, as brenhas, os dezertos, chegando a fazerse hu- *L.3 c.6.n.2.* *L.3 c.8 n.9.* *L.4. c.9.n.3.* *L.3. c.3 n.12* *L.6 c.4.n 5.* *L.4 c.1.n.3.* *L.5.c.5 n.4.* *L.3.c. 5 n.14* *L.4.c 15.n 6.* *L.3.c.1.n 5.* *L.3 c 15 n 15.* *L.1 c 2.n.1.* *Ibid.*

e mas

L. 1. c. 2. n. 1. Ib. mas vezes inuisiuel, outras Anjo ligeiro, outras reproduzindose em partes diuersas; por nam faltar em alguma a este seu officio. Andou tal vez trinta legoas, porque nam faltasse a Bulla que tinha esquecido no Iubileo de Ibirapuera. Outra vez caminho de dous dias em breuissimo tempo, porque nam faltasse missal pera o sacrificio da Missa. *L. 3. c. 7. n. 8. 9* Outra no caminho de Itanhaé, em busca das hostias, & breuiario, que ficaram por esquecimento, passou longos caminhos em momentos breues. As aues, os animais, os touros, onças, & tigres mais feros, trazia ao seruiço do homem, fazendolhe as aues sombras, os tigres guarda, todo a seu seruiço, & gosto.

CAPITVLO VII.

Domina sobre as almas.

Almas. 1 NAm ha cousa mais reseruada ao foro diuino que o dominio sobre as almas, & conhecimento occulto do coraçam humano, segundo aquillo da Escritura santa, *Psalm. 138. n. 3* *intellexisti cogitationes meas &c.* Com tudo tambem nesta materia, quis o Senhor mostrar, que era Ioseph, secretario da puridade de seus segredos: tinha como em seu poder, a chaue dos coraçoens humanos; nam sô as acçoens, mas os cuidados, intençoens, imaginaçoens occultas dos homens lhe eram patentes, como se as vira em painel debuxadas.

Teue conhecimẽto dos coraçoẽs humanos. 2 Vio que andaua perturbado certo subdito seu, passou hum dia a cazo por elle, & disselhe somente estas palauras: Tirai là, tirai là, pera que sam esses pensamentos? Ficou atonito o affligido, nam respondeo palaura, recebeo sua bençam, ficou liure, qual se nunqua tiuera tais

L. 3. c. 2. n. 1.

pen-

penſamentos. Andaua outro Irmaõ em ſeu Collegio, com intençam de pedir ao deſpenſeiro alguma couza de comer por ſe achar fraco; nam ſe atreuia a fallar niſſo ao Superior, & menos ao deſpenſeiro, por ter pera ſi, que nada era occulto a Ioſeph: Eſte meſmo cuidadado foy manifeſto ao Seruo de Deos; & pera euitar hum, & outro incõueniente, foiſe ao deſpẽſeiro dizẽdo elle, dai a fullano de comer, que o ha miſter, ficou o neceſſitado ſocorrido, & o deſpenſeiro ſem eſcrupulo. Andaua outro Sacerdote com penſamentos (deuiam ſer eſcrupuloſos) de confeſſarſe, teue conhecimento delles, mandou que foſſe dizer Miſſa, relatandolhe com clareza eſpecial, a duuida de ſua conſciencia, aſſi como na alma a trazia, affirmando que nella nam ouuera peccado, antes merecimento, ficando com iſto o Sacerdote igualmente admirado, & aliuiado. O meſmo aconteceo ao Padre Ioam Fernandes Gato, ſeu Companheiro ſeu na Aldea de Reritigba, dizẽdo que foſſe dizer Miſſa que ſeus eſcrupulos eram tais, & tais em que nam hauia peccado, antes merecimento. Certo mancebo Ioam Soares, lidaua em fortes penſamentos de vingança, caminhaua ja a por execuçam o effeito della; encontrou a Ioſeph, que como ſe lera ſeus cuidados nalma, lhe diſſe, que intentos ſam eſtes? Nam conuem o que andais traçando, mudai de parecer ſobpena do diuino caſtigo: confeſſou o mancebo a culpa, pedio perdam, & deſiſtio do effeito. Labutando outro ſubdito ſeu, chamado Balthezar de Miranda, com grandes turbaçoens da alma; conheceo-as o Superior, & alludindolhe a ellas, todas as vezes que o encontraua, lhe dizia eſtas palauras, Miranda, mira y anda, mira y anda; & eram pancadas eſtas, que daua naquelle coraçam, mas dauaſe o ſubdito por nam entendido, & foy em breue deſpedido da Companhia. era notoria eſta virtude de ſeu Superior a todos os ſubditos; nam ouſauam cometer falta, que deueſſe ſer eſtranhada.

L. 3. c. 2. n. 2.

L. 3. c. 2 n. 3.

L. 5. c. 4. n. 3.

L. 3. c. 2n. 4.

2 Eſtaua cazado em face de Igreja, hum homem

com impedimento, que dirimia o Matrimonio, de feito ſecreto, que nam deſcubrira por vergonha. Compadecido de ſeu eſtado foi viſitalo, & diſſelhe; nam eſtais caſado, porque calaſtes tal impedimento occulto, pedi perdam a Deos, & remedio, a quem vos poſſa abſoluer, & diſpenſar: tudo cumprio, & ficou admirado. A outro mal cazado, diſſe; a
L.2.c.15.n.5. mulher que tendes, nam he voſſa, he neceſſario largala logo: ficou o pobre eſpantado, porque cuidaua que ſô Deos, & elle ſabia o defeito; largou a mulher, ficou aliuiado.

Outros à cerca de affligidos.

4 Na caza de S. Paulo, eſtaua em recluſam hum affligido com penſamentos triſtes, & ancias de remedio: Teue reuelaçam do cazo, no Collegio de S. Vicente, onde habitaua, & como he valente a charidade, poz-ſe a caminho de quinze legoas das ſerranias aſperas, que chamaõ Paranapiacabà, tirou o irmaõ do cubiculo, (que era a cauza mal fundada) concordou-o com ſeu immediato Superior, que alli metera, voltou a ſeu Collegio no meſmo dia, andando nelle trinta legoas, de hida, & vinda, & ſem que foſſe achado menos na Communidade. Com naõ menor milagre, paſſou a huma Ilha ſem barca, per modo inuiſiuel, (teueſe que leuado de algum Anjo) por acu-
L.3 c.2 n.6. dir a outro Irmaõ, que entrado de imaginaçoens ancioſas, arrebentaua de malenconia naquella Ilha ſó ſem ter com quem deſabafar, & quando menos o cuidaua, achou conſigo o Superior milagroſo, o qual lhe diſſe, por eſſes voſſos penſamentos venho, lançai fora cuidados, & alegraiuos. Nam foy neceſſario outro remedio, varreramſe do penſamento aquellas fantazias triſtes, enganoſas, & ficou contente no meſmo lugar ſolitario, como ſe na communidade de muitos eſtiuera. Na Villa de Santos, andaua hum homem com penſamentos diabolicos, de ma-
L. 3, c.3.n.11. tar ſua propria molher, por ſuſpeitas que della tinha mal fundadas. Nam eram eſtes penſamentos occultos ao noſſo deſcubridor de coraçoens, encontrouſe com elle, relatou-

lhe

lhe ſuas imaginaçoens, aſſi, & da meſma maneira, que conſigo ſô as formaua, afeoulhe a pretendida execuçam, porque eſtaua a molher innocente. Admirado o homem, julgou, como prudente, que quem lhe reuelaua ſeu coraçam, lhe reuelaria tambem a innocencia da molher; foy pera caza, viueo quieto com ſua eſpoza.

5 Confeſſouſe com Ioſeph outro homem, com penſamento de encubrir certo peccado: Porém nam deuia ſaber eſte penitente, o como dominaua o confeſſor ſobre o conhecimento das almas; Sentio-o logo, porque lhe eſtranhou reſoluçam tam perjudicial, dizendolhe o peccado, que determinaua encubrir, & incitando-o a tal contriçam, que ficou capaz de ſer abſolto, & liure de hum, & outro peccado. Em graue confuzam de cuidados, ſe via metido hum peccador, a quem querendo elle confeſſarſe, negara o Sacerdote a abſoluiçam, por dizer que eſtaua ainda de ſeus peccados freſcas as feridas; conheceo o Padre Ioſeph a anguſtia do homem, & porque viſſe que ſabia ſeus penſamentos, lhe repetio as palauras ſecretas do Sacerdote; dizendo, querouos confeſſar que aſſi ſe curam feridas freſcas; ficou ſuſpenſo o peccador, entendeo que era de Deos o auiſo, fez huma confiſſam doloroſa, foy abſolto, ficou conſolado. Vio, que eſtauam dous em huma rua, fallando a ſecretas entre ſi, conheceolhes os penſamentos, rogoulhes que foſſem ao Collegio, & ahi lhes referio, todas quãtas inuençoens tratauam, com todas ſuas circunſtancias; & nam eram menos, que de matar hum homem, & huma molher, por ſuſpeitas falſas: depois de reprehendidos, & conuencidos de ſeu engano, os deſpedio quietos, & arrependidos. Antonio Saauedra trazia em ſeu penſamento huma ſahida em offença de Deos, & quando cuidou, que ſô o meſmo Deos a ſabia, ouuio hum recado de Ioſeph, que importaua ſe viſſe com elle; & entam lhe diſſe, Saauedra, nam conuem a ſahida, que andais traçando em voſſo penſamento; ficou confuſo, mas nam arrependido,

Conhece os peccados dos homẽs.

L.3.c.4 n.9.

L.3.c.10.n.11.

L.3.c.10 n.14

porque foy aquella meſma noite em buſca da occaſiam do peccado, mas ſem effeito, porque achou em guarda da caza dous armados medonhos, a cuja preſença tremeo de pés, & maõs, & eſcapou corrido, confeſſando o poder de Ioſeph.

CAPITVLO VIII.

Proſegue a meſma materia

Almas. *L.3.c.11.n.11.*

1 ORRIA a fama ſobredita, que conhece a alma, & coraçoens dos homens, quis fazer diſto experiencia hum moço atreuido, & diſſe a outros; eu hei de ver ſe he eſte Padre tam grande profeta como dizem, heime de hir confeſſar com elle, & encobrirlhe hum peccado, a ver ſe mo deſcobre: Foy temeridade de moço, porém eſſa conuerteo o Senhor em bem de ſua alma: porque o preparou o confeſſor, pondolhe diante dos olhos o mal que fizera pera ſi, & eſcandalo que dera aos outros; dizendolhe: o peccado que encobriẽs he eſte, cometeſtelo em tal tempo, em tal forma, concebei pejo, & dor, & ſereis abſolto; fello aſſi, ficou arrependido, & confeſſado. A hum *L.3 c.11.n 12.* Bras Gonçalues morador em S. Paulo, encontrandoſe com elle, diſſe, ide, ide logo confeſſaruos do peccado que cometeſtes: ficou Braz Gonçalues atonito, & cheio de tremor, porque ſabia que ſeu peccado era de penſamento occulto, que ſô Deos podia ſaber; entrou em ſi, mudou a vida, & por toda ella tremia, quando cuidaua na ſeueridade daquella reprehenſam. A outro auiſou, que deſiſtiſſe *Ibid.* do penſamento, em que andaua de matar a molher, aliàs ſeria ſeueramente caſtigado, que era neceſſario arrependerſe, & confeſſarſe logo. Vioſe o peccador deſcuberto

to, foise a seus pés arrependido, confessouse, & foy absolto. Aquelle Irmaõ da Companhia, que vendo entrar a Ioseph, no Collegio da Bahia tam despresiuel, disse no secreto de seu coraçam; este a que vem? de que ha de seruir? Que costas tem pera Prouincial? conheceolhe o pensamento, abraçou-o, & disse assi he, assi he Irmaõ meu: sô vos me conheceis, nam sam costas estas pera Prouincial.

2 O passageiro do nauio, que nauegaua da Bahia ao Espirito Santo, leuaua nalma escondidida a contumacia da escomunham, que contraira em secreto. Porém este peccado, & escomunham assi secreta, nam foy occulta a nosso Taumaturgo; fez que a confessasse o mesmo criminoso, porque com sua absoluiçam parasse o infortunio do temporal, que padeciam todos, com effeito parou. Brauos combates de pensamẽtos deshoneitos contra a castidade, padecia certo Religioso occultamente, em seu cubiculo, em hũ lugar do Rio de Ianeiro, estes mesmos taõ secretos pẽsamentos conheceo estando auzente, & partio logo caminho de sete legoas a remedialo por modo inuisiuel, appareceolhe, & com poucas palauras fogiram as torpes representaçoens, ficou liure o Religioso, & tornou elle a seu Collegio, com dobrado milagre; porque nam foy sentida nelle sua ausencia. Bem ao contrario succedeo na tragedia de huma India de S. Vicente. Andaua esta em seu coraçam tam fingida, como deshoneſta, era reputada dos homens por casta, mas de Ioseph por incontinente, porém nam foy de muita dura esta questam, em breue viram os que andauam enganados, o alto espirito deste descubridor de almas; quando ouuiram que arrebentaua infeliz pellas entranhas, lançando dellas hũa criatura ja morta, a que de todos era tida por donzella honesta. Andando em Missoens pellas Aldeas da Capitania do Espirito Santo, teue reuelaçam dos pensamẽtos desinquietos de hum Irmaõ, que viuia distante muitas legoas; Mudou de repente o caminho foy, acudirlhe

L. 4 c. 6. n. 6

L. 4 c. 7. n. 8.

L. 4. c. 8 n. 6.

L. 5 c. 4. n. 4.

o qual em vendo o seruo do Senhor, porquem suspiraua, lançouse a seus pés, confessou seu erro, & o perigo grande em que se vira com imaginaçoens desbaratadas, que o leuauam à perdiçam.

3 Mais admirauel cazo foy, o que lhe aconteceo na Aldea de Reretigba, conhecendo aqui os conceitos mais escondidos de hum confessor, & de huma confessada. Ao confessor, depois da confissam, vio triste, & pensatiuo sobre maneira; olhou pera elle, & disselhe; Padre meu nam tome pena dessas imaginaçoens, com que lida; porque o Religioso, em que cuida, nam offendeo a Deos, và examine bem a India, que confessou, & achará que o peccado, que diz, commeteo com ella, foy por sonhos, & nam na realidade: couza marauilhosa, fez segundo exame o confessor, & achou ser certo o dito de Ioseph. Sonhaua eu disse a India, que aquelle Religioso cometia offensa de Deos comigo, & isto sô queria eu dizer, & nam que passasse na verdade. Tam tosca he esta gente Brasilica, que nam sabem distinguir o sonhado do verdadeiro, & tem por aqui soccedido muitos enganos. Semelhante a este foy outro cazo succedido na caza do Espirito Santo. Mandara huma molher pedir certo Religioso, pera confessarse com elle em sua caza, com capa de doença, mas com instinto sensual de deshonestidade; conhecido o mao intento, resistio o Religioso com valor, & tornou pera caza, sendo deste conflicto sô elle, & Deos sabedor. Eis que encontra o Padre Ioseph, que o mandara, & sem mais pergunta, ou palaura algũa lhe disse, Padre, *ego rogaui pro te, vt non deficeret fides tua*; Padre eu roguei por vos, porque nam faltasses na fidelidade de vossa profissam, contandolhe o assalto, com que o inimigo sensual o acometera, & o bem, que se ouuera nelle, com suas circunstancias todas, assi como passou por seu coraçam, & da laciua femea. Na mesma caza do Espirito Santo estaua â morte huma molher, hauia outo dias inteiros, dizia o vulgo, que era mal de ar, porque

Cazos semelhantes.

L. 5. c. 4. n. 8

L. 5 c. 7. n. 1.

L. 5. c. 7. n. 5.

que mostraua afflicçoens dalma interiores, chamou o Padre Ioseph hũ confessor, & dizei, ide, disse, àquella mulher, que se confesse de tal peccado, que cometeo em tal tempo, & occasiam, & logo será sam. Chegou o Confessor, & reconheceo a mulher seu peccado, confessouse delle, & leuantouse sam.

CAPITVLO IX.

Casos diuersos pertencentes à mesma materia, do conhecimento das almas.

ANDAVA, hauia quarenta annos em estado de perdiçam a alma de hum morador da Villa de Santos, porque tantos hauia que era cazado fingidamente segunda vez, estando a primeira mulher em partes remontadas, & só elle era sabedor do delicto. Porém Ioseph tendo reuelaçam de perigo tam graue, amoestouo em secreto, da parte de Deos que largasse a occasiam, & fosse fazer vida com sua legitima mulher: & com tais palauras, & efficacia, lhe affeou o feito, & castigo do inferno, que o esperaua, que nam obstante o amor entranhado por tantos annos, de mulher, & filhos, largou a terra, & o que possuia, & se foy como sentenciado pello mesmo Deos, a cumprir a penitencia de seu peccado. Mais atrauessado de dores, & cõfuzam da alma, estaua outro homem no vltimo da vida, arrancando hauia tres dias sem poder espirar, nem querer confessar o peccado, que elle só sabia de trinta & sinco annos, que estiuera falsamente cazado, sendo viua sua mulher em Espanha. Este peccado tam occulto foy reuelado a Ioseph, que residia na Villa de S. Vicente, poz-se a

Conhecimẽto das almas

L. 3. c. 4 n. 4

L. 3. c. 4. n. 5.

caminho pera Itanhaé, distante dez legoas, propôs ao moribundo seu peccado, com todas as circunstancias, certificou o que esta era a cauza porque naõ podia espirar, & mostrou o assi o effeito, porque confessado com o Padre, & arrependido, sahio logo aquella alma do corpo, como se outra cousa nam esperara.

Outros exémplos.

2 Na Villa de Santos, auisou a hum Paulo Rodrigues na forma seguinte. Amigo Paulo apparelhaiuos, & quando ouuires, que Luis Caruoeiro he morto, sabei que haueis de viuer poucos dias. Entrou em sio homem, & ouuindo que Luis Caruoiro era morto, temeo, & tremeo, recolheose em sua caza, preparouse, recebeo os vltimos Sacramentos estando sam, despedindose da familia, & amigos, & aos que lhe preguntauam a cauza, dizia que assi lho profetizara Ioseph: & feito isto, acabou a vida com espanto de todos. Na Aldea de S. Miguel da Villa de S. Paulo, auisou do estado de sua consciencia a outro homem, por nome Fructuoso da Costa, que trataua de leuar hũa India, pera intétos maos. Fructuoso da Costa, lhe disse, tratai de ver os caminhos por onde andais, porque vos ha de acontecer hum desastre; zombou do dito, mas pagou a culpa; porque na mesma noite acabou com morte violenta, & desestrada. Nam passeis tal rio, disse a outro, porque nelle vos ha de acontecer hum desastre; (nam deuia de ser a passagem de seruiço de Deos) nam deu pello auiso o miserauel, virouse a canoa, & ficou afogado.

L. 3. *c.* 10. *n.* 1

L. 3. *c.* 10. *n.* 3.

L. 3. *c* 10. *n.* 6

Outros casos notaueis.

3 Com intentos damnados partiram certos homẽs a huma Aldea do Espirito Santo, foram estes descubertos ao seruo de Deos, que caminhaua pera outra diuersa, disse de improuiso ao companheiro, he necessario acudir a tal Aldea, vamos là; & chegando a ella, ficaram frustrados os intentos daquelles maos homens, & desistiram deixando a Aldea. Trazia outro homem, chamado Manoel Velozo, em seu pensamento muy escondida a viagem que determinaua fazer aos Patos, Indios gentios de naçam Carijos

rijos, porque nam tiueſſe noticia Ioſeph amigo ſeu: era ella muito contraria à conſciencia, porque com nome de reſgate hia trazer de ſeu natural os pobres Indios, com traças injuſtas, & aparencia de contrato legitimo. Porém eſte intento nam ſe encubrio ao ſeruo de Deos, que lidaua ſobre o bem das almas: Buſcou o amigo, & diſſelhe, nam conuem fazer a viagem, que andais traçando, nam ha de ter bom ſucceſſo; muito reſpeitaua Veloſo a ſantidade do bemdito Padre, mas pode mais por entam o intereſſe, que a ameaça, embarcouſe em ſegredo; porém ſentio em breue ſua contumacia, porque nauegando, na hora do dia o acommeteo, como entreſonhando, huma viſam horrenda de eſpiritos infernais, que arremetiam a elle, & pretendiam leuallo a tormentos de fogo terriueis, que alli ſe lhe repreſentauam, com tal effeito, que deſpertou gritando, que logo o lançaſſem em terra, largando de boa vontade, por eſta sô acçam, toda a fazenda que leuaua no barco.

LIVRO TERCEIRO DA RECOPILACAM DA VIDA DO PIOSEPH ANCHIETA da Companhia de IESV.

Domina o Padre Ioseph até o meſmo Ceo, quanto de a hum homem mortal pode affirmarſe.

INTRODVCÇAM.

SE em nome de Ceo, hauemos de entender tambem as esferas de fogo, & ar (como entenderam alguns Philoſophos) no liuro primeiro capitulo ſexto deſta hiſtoria, moſtramos aſſàs, o como dominou eſte grande obrador de milagres, nam ſô no fogo, mas muito mais no ar, ventos, chuuas, tempeſtades, & aues moradoras daquelle Elemento, com prodigios ſobre todo o humano. Porém entendendo mais ao proprio por Ceo os corpos celeſtes ſômente; de tres maneiras podemos explicar eſte dominio, â maneira do de hum palacio real; ou do dominio do Ceo material; ou do do-

dominio do trato, entrada, familiaridade com o Rey do Ceo; ou sobre tudo, do dominio maior, com que communica os segredos, & poderes, que pertencem ao misto, & mero imperio do Ceo. De tudo isto diremos, neste, & nos capitulos seguintes.

CAPITVLO I.

Domina o Ceo material.

1 Priuado do Rey do Ceo, mais afamado em dominar o Ceo material foy Iosué; que chegou a mandar no Ceo, que parasse o sol, pera poder dilatar o dia; a este grande dominador do Ceo podemos cõ rezam cõparar o nosso nouo Iosué, ou Ioseph, que em pouco difere, quando indo em canoa rio abaixo em busca de hũs seruos fogidos de hũ homẽ pobre, que delles muito necessitaua, & faltando o dia pera chegar ao termo dezejado daquelle seruiço de Deos, alcançou, que a luz do dia durasse fora do curso ordinario; portento grande, & semelhante, ao de Iosué. Nem foy huma sõ vez, a que pareceo, dominar o astro fermoso do sol; por meio de sua inuocaçam nam mais alcançou do Senhor das luzes, que parecesse aquelle planeta claro, & efficaz, no meio de grandes cerraçoens de chuua, a fim de poder a molher da Villa dos Ilheos affligida, enxugar as sobrepelizes dos Padres, necessarias na occasiam de subir ao pulpito. No Rio de Ianeiro, & Aldea de S. Lourenço, no meio de hum diluuio de agoa que chuuia em todas as mais partes circumuesinhas alcançou sol tam feruente, que foy necessario fazer reparos, pera poder estar à comedia do Santo, que se representaua, com marauilha rara. Nam menor foy a marauilha da Villa do Espirito Santo, quando estando o Ceo de

Dominio do Ceo material

Iosué 18. *n.* 12.

L. 3. *c.* 3. *n.* 18.

L. 6. *c.*

bronze, hauia seis mezes, sem chouuer, torrando o sol as plantas, & fruitos; por sua oraçam, mediante huma procissam, se desfez em chuua, & acudio â terra. E sam varios os cazos semelhantes, que se lem por toda sua vida.

CAPITVLO II.

Do dominio do trato, & familiaridade que teue no Ceo impireo.

1 O Trato, â entrada, & familiaridade que teue no Ceo impireo, foy de maneira que com rezam lhe chamamos dominio. Naquella sagrada corte celestial, parece que habitaua de continuo. Andaua o corpo na terra, no mar, nos pouoados, nos desertos, mas o espirito sempre là sobia, & sempre lá estaua; parecia tratar com os homens; porêm o trato, que o arrebataua, era no Ceo; este lhe atrahia a alma em forma, que mais se podia chamar morador do Ceo, que da terra.

Varios cazos do dominio que tinha em o Ceo.

1 Sam diuersos, & admiraueis os cazos, em que foy visto em contemplaçam, como corpo em terra, mas absorto todo em o Ceo. Nam tendo ainda Ordens sacras ajudãdo a compor o caminho da fragosidade de serras de Paranapiacaba, foy achado, metido no bosque, ao pé de huma aruore, em extasi admirauel, sem sentido algum, nem dar fé das chuuas que passaram, nem das vozes presentes que o excitauam, porque nem o molharam as chuuas, nem as vozes o espertaram; foy necessaria maior compulsam pera tornar em si. No Collegio de S. Vicente, eram oras de jantar, tinham ja tangido à meza, & nam apparecia Ioseph; batendo em seu cubiculo, & fazendo todas as di-

Extasis admiraueis.

L. 1. c. 9. n. 2.

L. 1. c. 9. n. 8.

diligencias, nãm foy achado: Sabiam que nam sahira fora, & suspeitando o que podia ser, abriram a porta de seu aposento, & acharam aquelle morador do Ceo, suspenso no ar, quasi de meio couado, as maõs leuantadas, & tam alheio dos sentidos, que de nenhum estrondo deu fé; deram parte ao Padre Manoel da Nobrega, seu Superior, & segundo a experiencia, que tinha delle, nam disse mais que estas plauras; deixemollo estar, que depois jantarà. No mesmo Collegio buscaua de noite hum Religioso luz pera accender humacandea; vio que reuerberauam raios pellas frestas da porta de Ioseph; abrio, & achou que nam eram raios ordinarios, senam resplandores do Ceo suaueis, admiraueis, que tinham aquelle corpo extatico, enleuado fora de todas as faculdades naturais: chamou outros Religiosos, entraram a ver, & gozar espectaculo tam extraordinario. *L. 1. c. 9. n. 9.*

2 Outra vez fazendo Missam à Nossa Senhora da Conceiçam, recolhido elle em hum aposento junto à Igreja (segundo seu costume) alta noite, espertando o companheiro, sentio que se tinha passado a orar à Igreja; & indo a ver, achou, que estaua em extasi, suspenso o corpo no ar, rodeado de luzes, & resplandores, como da gloria. Na mesma Capitania foy visto, com maior espanto na romaria que fez às santas pegadas do Apostolo de Christo, Thomé, que junto a S. Vicente se veneram impressas em huma lagea; aqui leuado da deuaçam do misterio, se arrebatou com tal vehemencia de espirito que foy notado, & visto de todos, absorto no ar, em meio de luzes soberanas. Dizia Missa na Capella interior do Collegio da Bahia, quando chegando ao primeiro *Memento*, foy visto arrebatado no ar, por tanto espaço, que foy forçado ao ajudante, a conuocar Religiosos, que o pudessem diuertir. Entre estes foy hum o Padre Ignacio de Tolosza seu grande amigo, o qual gozando primeiro da marauilha, quando pareceo conueniente chegou ao Altar, & espertan- Outras estasis reras. *L. 3. c. 15. n. 5.* *Ibid.* *L. 4. c. 6. n. 4.*

pertando-o lhe disse, que era ja tempo, que hauia muito, que sua Reuerencia estaua na Missa. Na Capella de Nossa Senhora da Ajuda de Porto Seguro, na mesma Missa, em que alcançara saude milagrosa a hum Irmaõ de nossa Companhia, presente grande numero de romeiros, foy visto de todos eleuado do cham, por grande espaço, sem tornar aos sentidos, com espanto grande. O mesmo lhe acõteceo na Capella famosa de nossa Senhora da penha no Espirito Santo: ao acabar de leuantar a Hostia, & Caliz, ficou suspenso em extasi admirauel, em presença de muitos, que assistiam naquella romagem celeberrima.

L.4.c.6.n 4.

L.5.c.11.n. 5.

3 Entre todas foy mui notauel, extasi, que teue na Igreja do Rio de Ianeiro. Aqui estando em recolhimẽto depois da Missa, em hum retrete da Igreja velha, o viraõ primeiro que todos os meninos, que hiam pera a escola trasportado, os olhos pregados na imagem de hum Crucifixo, os braços cahidos, & o corpo encostado a huma cadeira, como defunto sem vso dos sentidos, tiueramno por morto, deram noticia ao Mestre, que vindo a ver o portento, com outros Religiosos, & sabendo por experiencia nam era morte, nem accidente natural, pegando delle, o espertaram, & recolheram.

Extasi admirauel.

L.4.c.9.n.2.

CAPITVLO III.

Prosegue a materia de seus arrebatamentos.

1 ERAM mais frequentes seus arrebatamentos depois da Missa; Aqui foy visto com espanto de todos os que lhe tinham ouuido aquelle sãto sacrificio, em rapto admirauel em nossa Senhora da escada, termo da Bahia, & por mais que bateram às portas da Capella, & fizeram estrondo, nam tornou em si, por tempo notauel. Na mesma forma foy achado no engenho de Miguel de Azeredo da Capitania do Espirito Santo; & era isto couza tam ordinaria, que os que conheciam a Ioseph, ja nam se espantauam. Todos estes cazos tam admiraueis, reforcemos com o testemunho autentico do notauel Varam de Deos Francisco de Escalante, Religioso de nossa Companhia, bem conhecido nesta Prouincia, por suas virtudes insignes, que sahiram a luz a seu tempo, & familiar de Ioseph: depois de dizer muito de suas raras contemplaçoens; testemunha, que vio com seus olhos o seruo de Deos no choro da Bahia arrebatado em o Ceo, na forma de hum Serafim abrasado: & acrecenta, que aquella vizam lhe ficara empressa nalma por toda sua vida.

Outros arrebatamentos.

L. 4. c. 15. n. 5.

L. 5. c. 11. n. 4

Ibid.

2 Celeberrimo foy o succesſo da Capella de Nossa Senhora, fronteira à Fortaleza de Beretioga na barra de Santos; a esta casinha de Nossa Senhora, se retirou certa noite a orar, despedido dos hospedes, que o agasalhauam. Quando no môr silencio da noite, tempo em que todos dormiam, o genro do Capitam da Fortaleza, & sua mulher, viram, & ouuiram hum espectaculo sobre todo o natural; porque viram a Capella, onde oraua o seruo do Senhor,

L. 3. c. 9. n. 5.

cheia de luz marauilhosa, que lançaua seus raios pellas aberturas das telhas, janellas, & portas, alumiando todo o redor, & ouuiram musica de vozes angelicas, suauissimas: & o que he mais, que querendo sahir, a experimentar, & gozar de perto, foram detidos de huma impressam superior, & da mesma suauidade do canto, sem que podessem dar passo; adiante. Souberaõ com tudo, vindo a menham, que a luz nam era natural, nem as vozes humanas, mas tudo portento diuino, & tiueram obediencia de Ioseph por ser pay seu espiritual, (qual là os Apostolos de Christo na eleuaçam do Tabor,) que nam diuulgassem o cazo.

3 Este era o trato, entrada, familiaridade, & quasi dominio, que no Ceo tinha, o nosso segundo Taumaturgo: nesta corte celeste, andaua sempre arrebatado, o corpo com os homens na terra, o espirito no Ceo com seu Deos. Aqui despachaua as petiçoens das necessidades dos homens tam quotidianos; aqui ouue o despacho que prometeo com tanta segurança do bom succesſo das quatro naos, que perigauam, leuadas de grande tempestade aos recifes do Rio de Ianeiro; Aqui o do nauio dos Padres, que perecia, junto aos recifes de Vasa barris; Aqui o dos enfermos, que curou; o dos necessitados que remedeou &c. Porém isto pertençe mais ao capitulo seguinte.

Aqui auia seus despachos

L.4.c.11.n.4.

L.4.c.14.n.5.

CAPITVLO IV.

Do dominio maior de todos, com que conuertia os segredos, & poderes do Rey do Ceo, em bem dos homens necessitados.

1 O Dominio supremo, & mais leuantado, que pode gozar huma criatura mortal, se vé naõ só no trato, entrada, & familiaridade, mas na communicaçam dos segredos, & priuilegios dos poderes de Deos. Neste vltimo, & sublime grao de dominio, foy tam insigne o nosso Taumaturgo, como mostramos em todo este pequeno debuxo, & mais por extenso no maior tomo de sua vida: Onde tudo, quãto ahi dizemos, he huma perenne, & extraordinaria communicaçam, conuersam, & vso dos segredos, & poderes reais daquella grande corte? Porei aqui alguns dos mais notaueis, de que atraz nam dei noticia, pertencentes a suas visoens, reuelaçoens, & profecias. Os segredos principais do Rey do Ceo, ou sam os do coraçam humano, ou de futuros, ou de couzas auzentes. Dos segredos do coraçam humano dissemos ja no capitulo sete, outo & noue desta recopilaçam. Dos segredos das couzas futuras, & auzentes, diremos agora. Dominio dos segredos.

2 E quanto as couzas futuras, foy notauel a profecia da conuersam de Ioam Fernandes homem pedreiro. Era o Padre Ioseph Prouincial, passaua pella varanda do Collegio da Bahia, vio que estaua este official pendurando hum sino no campanario, disse de baxo, Ioam Fernandes, seguraio bem, porque vos haueis de ser o primeiro da Companhia, por quem se ha de dobrar; zombou o homem da Segredos de couzas futuras. *L. 3. c. 4. n. 1*

Conuersam de Ioam Fernandes.

profecia, porque era cazado em Portugal, & parecialhe impoſſiuel, que tam de preſſa morreſſe a molher, chegaſſe o auiſo de tam longa diſtancia, tiueſſe elle animo de ſer Religioſo, foſſe recebido na Religiam, acabaſſe nella, ſem que morreſſe primeiro que elle, outro Religioſo, & foſſe elle o primeiro por quem ouueſſe de dobrar o ſino; foy com tudo couſa marauilhoſa o effeito, porque pouco mais de paſſar hum mez, chegou noua da morte da mulher, pedio ſer recebido, morreo primeiro que algum outro Religioſo, & dobrou em ſeu enterro o ſino, com circunſtancias prodigioſas. E foram aſſi; entrou Ioſeph no apoſento de Ioam Fernandes, que eſtaua enfermo, ainda ſecular, hum dia da Conceiçam de Noſſa Senhora, deulhe os peſames da mulher defunta, diſſelhe, que eſtaua na gloria eſperando por elle, & acrecentou; a Virgem Senhora Noſſa me manda aqui, pera que vos admita na Companhia, & o agradecimento que vos peço deſte beneficio, que com voſco vſo, he que tenhais lembrança de mim, quando daqui a ſete dias vos vireis aſſiſtir na preſença da meſma Virgem, em companhia de voſſa eſpoſa; todas eſtas palauras eſtam cheias de reuelaçoens milagroſas; porque foy logo dalli leuado a enfermaria como Religioſo, & dẽtro dos ſete dias, preſente o meſmo Padre Prouincial, & mais Religioſos, voou ao Ceo, a ditoza alma daquelle jornaleiro, em cumprimento de ſua profecia. Porém aqui entra outra mais eſpantoſa, que fez meter em confuzam todos os que preſentes eſtauam, porque leuantado Ioſeph, cheio de eſpirito, & zelo diante de toda a Communidade, pronunciou a pratica, & profecia ſeguinte. Padres, & Irmaõs cariſſimos, eſte homem, que a voſſos olhos acabou de dar a alma a ſeu Criador, jornaleiro, & cazado por toda ſua vida, em ſete dias tem alcançado o premio de Religioſo, pera que no dia vltimo do juizo vniuerſal, juſtifique a cauza do Senhor, & juntamente a condenaçam de Religioſos deſcuidados em ſua profiſſam; & alguns deſtes eſtam

Pratica de Ioſ

eſtam aqui preſentes, que tendo gaſtado muitos annos nella, ja mais chegaram a entregarſe a Deos de todo o coraçam, & eſtes, ham de perder o premio da Religiam, que eſte homem de preſente goza: dito iſto deixando a todos tam pallidos, como ficara o defunto, ſahio da enfermaria, & poucos dias andados depois foram lançados da Companhia tres que ſe acharam preſentes, & com indicios graues de ſua perdiçam.

Conueſam de Luis Fernandes, *L 4 c. 4 n. 6.*

3 Deſta profecia de Ioam Fernandes foy conſequencia outra de hum ſeu dicipulo, por nome Luis Fernandes. Naquelle tempo em que o meſtre ja recebido fora leuado â enfermaria, indo a vello Luis Fernandes, & fazendo reflexam na barba, que lhe via tirada, & parece tiuera crecida, moſtrou que eſtranhaua. A eſta acçam acudio Ioſeph com profecia, como de zombaria, porém prodigioſa: & vos eſpantaiuos das barbas lhe diſſe, pois botai as voſſas de remolho, que pello meſmo eſquamel ham de paſſar. Entendeo Luis Fernãdes o onde atiraua, que era o hauer de ſer elle tãbem Religioſo, & reſpõdeo grãdes dois impedimẽtos ha niſſo entendeo o da mulher, porque era cazado, & o de huma filha chamada Maria, a quem nam tinha dado eſtado. Aqui tornou entam Ioſeph: ambos eſſes impedimentos ſe ham de tirar, quando Maria for pera a praia, & o diabo vos quizer leuar: ficou confuzo Luis Fernandes, nam entendendo o que ſeria. Moſtrou-o pouco depois o ſucceſſo raro; porque eſtando em hum theatro, fazendo figura de rufiam eſtragado, & querendo ſahir hum diabo da boca fingida do inferno pera leuallo, lhe trouxeram recado, que ſua mulher eſtaua eſpirando; deixou o theatro, acudio à defunta, & vai tirado o primeiro impedimento (quando o diabo o queria leuar,) paſſados poucos dias pedio hum homem por mulher ſua filha, que leuou pera a praia onde moraua, & ficou entendendo entam que eram tirados os dous impedimentos, hum quando Maria foy pera a praia, outro, quando o diabo o quiz leuar. E ja ſem mulher, & ſem

filha se foy lançar aos pés do Padre Prouincial, pedindolhe puzesse cumprimento a sua profecia, foy recebido na Companhia, & nella hum varam singular.

4 Partiase sendo Prouincial da Bahia, pera visitar, Pernambuco, & despedindose dos Religiosos, abraçou o Padre Luis da Fonseca, & disselhe, Padre amigo fiquese entre tanto embora, que eu tornarei à buscalo, porque ha
L.3. c.4.n 5. de ser meu companheiro nesta visita. Os que ouuiram ficarão perplexos, porque o Padre Luis da Fonseca, nam podia ser companheiro, sem que viesse patente de Roma, o Prouincial embarcauase, como podia ser companheiro na visita presente? Viramno logo os que duuidauam, porque depois de contrastar mar, & ventos, passante de hum mez, tornou a arribar à Bahia, onde tinha chegado nauio que trouxera patente de Roma, pera o Padre Luis da Fonseca, foi logo nomeado por companheiro, & reconhecida a profecia do seruo do Senhor, & acompanhou-o na visita.

CAPITVLO V.

De cazos semelhantes.

Segredos de couzas futuras.

1 ESTAVA enfermo grauemente em cama o Padre Francisco Pinto da Companhia de Iesu, ja com apresto preparado pera ser vngido. Eis que chega a visitallo o Padre Ioseph, Prouincial que entam era, abraça-o, & denuncia-

Profecia do P Fráciseo Pinto.

lhe a profecia seguinte. Vossa Reuerencia queria hir ao Ceo a maõs lauadas? Nam ha de ser assi, *longa tibi restat via*, tem muito que passar primeiro, nam ha de morrer morte folgada, antes della ha de passar grandes trabalhos, & saluar muitas almas: leuantese vossa Reuerencia, & vá dar as graças ao santissimo Sacramento, que elle lhe concede saude

ſaude Eſta he a profecia celebre, cheia de muitas profecias de que fazem mençam os Authores, que eſcreuem o martirio deſte Varam. Promete nella, que ha de viuer vida larga; *longa tibi reſtat via*; que eſta vida nam ha de ſer folgada; que ha de ſaluar muitas almas; que ha de ter grandes trabalhos, & morte violenta. Tudo moſtrarам os effeitos marauilhoſos, que mais largamente deſcreuemos no tomo maior deſta vida, porque elle viueo trinta annos depois da profecia, padeceo grauiſſimos trabalhos, ſaluou grande quantidade dalmas, & morreo por fim morte nam folgada; mas violenta, qual foy a do martyrio inſigne.

2 Conſultou o por carta hum amigo ſeu, à cerca de huma jornada que emprendia pera Roma, o Padre Luis da Fonſequa, porque dana cuidado ſua pouca ſaude pera tam longas vias; reſpondeo com as profecias ſegintes, accommodadas ao intento do que o conſultaua: o Padre Fõſequa, diz, vai aonde o Senhor o manda, & ſupoſto que partio enfermo, no diſcurſo da viagem ſe achou melhor; ainda que com incommodidades, chegarà a Roma, concluira os negocios, que leua, a goſto de todos, & tornara onde Deos lhe tem aſſinalalado o fim de ſeus dias; pois que Deos aſſi ordenou, neceſſario he, que nos ajuſtemos com ſua diuina vontade; toda eſta repoſta foy hum compoſto de profecias, que logo o tempo foy moſtrando; porque ſe ſoube, que no mar ſe achara milhor, chegara a Roma, concluira os negocios a goſto de todos, & tendo chegado a Madrid, deu fim a ſuas peregrinaçoens, acabando a vida. *L. 5. c. 5. n. 1.*

3 Tratauam os barbaros daquelle ſeu ſertam, onde eſtaua por refens das pazes, fazer paſto de certos Portuguezes, que tinham tomado em guerra, & nam chegaua o preço concertado de ſeu reſgate; acudio ao triſte eſtado dos miſeraueis, & com eſpirito conſtante do Ceo, prometeo aſſi aos barbaros; o dia ſeguinte, quando o ſol che-

L. 2. c. 7. n. 9.

gar

gar a tal lugar no Ceo, mostrandolho com o dedo, ha de chegar o preço do resgate, & ha de ser este, tais, & tais peças de ferramenta, (que he o dinheiro mais estimado daquellas partes) empenhoulhe a isto sua cabeça, porque faltando, lha quebrassem. Tinham estes barbaros a Ioseph, em conta de Payé, que quer dizer profeta dos Christãos, contentaramse com a promessa de tam boas peças; viram elles o cumprimento, & ficaram liures os affligidos Portuguezes.

L.7.c.8. n.1. 4 Queixauaselhe outro affligido neste mesmo deserto, que o buscauão aquelles barbaros, pera fazerem banquetes de suas carnes; compadeceose de seu perigo, mas disse, nam temais, tende bom animo, que, á menham a estas mesmas horas haueis de achar em tal parte huma canoa aprestada, meteiuos nella, que haueis de escapar dos dentes destas feras. O effeito mostrou a ceteza da profecia.

L.2.c.15n.1.2 5 Hiam certos soldados, receosos do que hauia lhe de succeder na empreza da guerra, a que eram mandados pello Capitam môr do Rio de Ianeiro, a parte distante alem do Cabo frio. Animou-os o commum pay de affligidos, disselhe, parti embora, que haueis de fazer hum feito heroico; foram, chegaram, & venceram como lhe disse: porém nam foy a victoria a maior marauilha, porque alẽ della teue reuelaçam do dia, & hora, em que acontecia, & quando voltauam victoriosos, acharam no caminho, carta do mesmo Padre em que relataua tudo o succedido, & suas circũstancias, como se presente as ouuira, & o que he maior espanto, que na Cidade o tinha publicado, do pulpito, contando o conflicto, modo, & circunstancias no mesmo tempo em que acontecia.

L.3.c.2.n 8. 6 Estando em S. Paulo huma noite de frio ao fogo, disse como zombando aos Religiosos; olhai, dizem as velhas, que hei de ser Prouincial, parecemuos a vos boas costas estas pera tal carga? Dizem mais; que hei de ser Reitor da Ba-

Bahia; virà patente, porém eu, he certo que o nam hei de ser. Tudo foy verdadeiro, veio patente pera ser Reitor, & nam o foy; veio patente pera ser Prouincial, entam o foy. Estando assentado ao fogo occupado na confissam de huma India, na Ilha que chamam Taparica, tres legoas da Bahia, teue reuelaçam das circunstancias do Prouincialado, porque querendo o dono da caza, melhorallo de assento, disse, que pera outro seria chamado breuemente, que mais pena lhe daua; & foy porque passados poucos credos, recebeo carta do Padre Ignacio de Tolosa, que o chamaua, com patente de Roma, que entam chegara, pera ser Prouincial, como em effeito foy. Na Aldea de Reretigba, na mesma forma disse aos companheiros, que logo seria chamado pera grande trabalho, (entendia o Superiorado da caza) quando menos se imaginaua; chegou carta do Prouincial, em que lhe ordenaua, tomasse sobre si a dita carga. E finalmente acabado este gouerno, fora do esperado, sendo ja de muita idade, & doente, tornou a ser auizado do Ceo, que hauia de ser Superior na mesma caza, assi o disse, a fim conueniente, àos que habitauam com elle, & viram estes o effeito com espanto.

L.4 c.2.n 3.

L.5 c 6.n.1.

L.5.c.13.n.1.

CAPITVLO VI.

Continuam as profecias de couzas futuras.

1 PRANTEAVAM o pay, & a mãy huma donzella filha sua, ja desesperada da vida; entrou o Padre Ioseph a consolallos, & olhãdo pera hum, & outro, lhe disse, nam choreis vossa filha, que nam ha de morrer; ainda a haueis de ver cazada: porém aparelhaiuos vos, tratai de vossa alma, porque ambos haueis de morrer primeiro, & cedo; & vos

Profecias de couzas futuras.

L.3. c.3.n.2.

Manoel de Oliueira, (assi se chamaua o pay) a vossa morte ha de ser antes de hum anno. Tudo ouuiram os circunstantes, & viram o effeito à risca. Estaua ja com a candea em a maõ, & chorada de toda a familia huma matrona Innocencia Dorea, foy visitalla, & disselhe em presença de muitos, ninguem chore aqui, que nam ha de morrer a enferma; assi o creram todos, & foram elles outras tantas testemunhas de sua saude milagrosa, queixauase outro morador da Cidade da Bahia do desemparo de sua caza, porque estaua espirando sua mulher; consolou-o, & disse nam choreis bom velho, que tendes mulher pera toda vossa vida, & ella vos ha de enterrar a vos, & nam vos a ella; & entrando à enferma, lançoulhe huma bençam, deulhe a beber hum pucaro de agoa, & ficou sam, viuendo depois quarenta annos, & enterrando ella primeiro o marido. A outra enferma semelhante, chegada ao fim da vida, & sem juizo, poz a maõ sobre a cabeça, restituio lhe de improuiso o juizo, & logo a saude.

L.3. c.3.n.13.

L.4.c.1 n. 9

2. Soube outra vez, que estauam em huma Aldea de Reretigba, desconsolados os Religiosos pella perda de hũ Varam insigne dos principais zeladores das almas, o Padre Diogo Fernandes, a quem tinha chegado huma graue doença ao vltimo da vida; caminhou quinze legoas, a pé, da Caza do Espirito santo, onde se achaua, entrou na Aldea fora do esperado, & primeiro que tudo certificou os Religiosos, que tiuessem bom animo, que nam hauia de morrer o enfermo; & logo pondolhe a maõ cessou o mal que padecia, ficando aquelles Religiosos, cheios de alegria; & voltou à sua morada. Estando na mesma Aldea de Reretigba, profetizou a vida de hum Indio chamado Ioseph, que estaua em outra differente, com estas palauras, que escreueo ao Padre Hieronimo Rodrigues: Padre meu nam tenha cuidado, que eu encommendei a Deos a Ioseph, & nam ha de morrer, como em effeito nam morreo. De si proprio, (querendo consolar os Religiosos do Collegio do Rio de Ia-

L.5.c.5.n.3.

L.5.c.1.n.4.

Ianeiro, que na occaſiam de huma graue, & mortal doença ſua, andauam triſtes, chamando os Padres mais amigos, diſſe, nam ſe entriſteça ninguem, que eu nam hei de morrer déſta, nem neſta terra, no Eſpirito ſanto me eſperam meus vltimos dias. O meſmo pronoſticou na Bahia, quando diſſe ao Padre Gregorio Serram, *Vade Pater, quia poſtea locus nos conjunget*, ſignificandolhe o lugar da morte, que ambos hauiam de ter, que foy no Eſpirito Santo, aonde ambos foram ſepultados, na Capella da Igreja da Companhia. E finalmente de ſua morte teue diuerſas outras reuelaçoens, com circunſtancias de lugar & tempo, principalmente aquella mais notauel, quando diſſe a Ioam Soares, deſpedindoſe delle no porto da Villa do Eſpirito Santo. Amigo, ja mais vos nam verei neſta vida, vos me vereis a mi, neſte meſmo lugar, mas eu entam nam poderei fallaruos. O cumprimento deſta notauel profecia vio depois Ioam Soares quando no meſmo porto lhe foy moſtrado o corpo defunto de ſeu amado Padre, no meio da prociſſam funeral, com circunſtancias graues. Trataua o enfermeiro de certo Collegio, de dar a Vnçam vltima a hum Irmaõ doente: mandou neſte tempo o Padre Ioſeph, que eſperaſſe hum pouco, fez oraçam, & acabada ella diſſe, nam he neceſſaria Vnçam que nam ha de morrer; parou o enfermeiro, & juntamente o mal, que padecia o doente, & viueo depois muitos annos.

L. 5. c. 14. n. 4

L. 15. c. 15. n. 5

L. 4. c. 10. n. 4

2 Na Villa de Santos ſubio ao pulpito, cheio de zelo do ſeruiço de Deos, & auiſou delle o Capitam môr, & ao pouo todo que eſtaua preſente na forma ſeguinte. Senhores naõ deixeis partir dous nauios que eſtam de verga dalto, pera fazer viagem aos Portos dos Indios Carijos, porque nam he vontade de Deos, que vam a enganar aquella pobre gente, & tirallos com engano de ſeu natural, aliàs haueis de ver a vingança diuina, porque ham de morrer deſeſtradamente. Diſſimulou o Capitam, mas nam o Ceo, porque os nauios fizeram miſerauel naufragio, & de todos os que hiaõ

L. 3. c. 4. n. 1.

em ambos elles, escaparam somente dous por misericordia diuina; cazo notauel, que meteo em confuzam toda
L. 3. c. 4. n. 2 à Villa. Auisou a hum Fructuoso da Costa, morador em S. Paulo, que nam sahisse da Villa de Santos, porque hauia
Ibid. de ser morto: Despresou o auiso, & experimentou o triste homem huma morte infausta, & violenta. O mesmo auiso deu a Balthezar Fernandes, que viuia em mao estado com mulher cazada, que o hauiam de matar; Respondeo obstinado com hum disbarate, morra gato, & morra farto: pois apparelhaiuos, lhe tornou Ioseph, porque daqui a sinco dias vos ham de acabar a vida: Nam desistio o mal aconselhado peccador, & experimentou o succesſo atraz.

L. 3. c. 4. n. 6. 4 Queixauase hum pay, que tinha filha ja de idade, & sentiase de nam ter dote pera lhe dar. Respondeo nam vos dé pena isto Aluaro Neto, (assi se chamaua) que vossa filha nam tem necessidade de dote; tirou daqui o homem que sua filha cedo morreria, & mostroulho assi o succesſo, porque morreo em breuissimo tempo. A hum Francisco
L. 3. c. 1. n. 2. Velho, morador de S. Paulo, leuou de sua caza pera S. Vicente, quasi violento, dandolhe a entender, que era assi vontade de Deos, & no fim do caminho, entam lhe disse, o porque eu vos trouxe comigo he, porque nam pereceſſes tambem no castigo que o Ceo permitio, ouueſſe em vossa caza, na qual deram os Indios brauos, matando muitos della, & catiuando outros; & se estiuereis presente, tambem hauieis de morrer. Pedialhe huma mulher, que
L. 3. c. 10 n. 5 lhe lãçasse huma bẽçaõ a sua filha; Respõdeo, antes espero que ella ma lance a mim, daqui a poucos dias, porque ja nam he vossa: Pontualmente morreo a criança no tempo destinado, & deulhe as boas nouas Ioseph, que gozaua de Deos. Semelhante foy o cazo seguinte, porque a outra moradora de S. Vicente, que lhe pedia tambem a bençam pera huma filha, respondeo o mesmo, mas com mais espanto, por-

porque estando a filha sam, naquelle mesmo dia morreo, deixando atonitos os Pays.

5 Caminhando as serras ingremes de S. Paulo, encontrou hum Indio, ao parecer valente, & bem disposto, poz os olhos nelle, & mouido de espirito profetico, disse ao companheiro, este Indio ha de morrer logo, he necessario bautizallo, cathequizou-o a toda a pressa, bautizou-o, & em breue tempo morreo. A certo homem que faltara cõ a palaura de entrar na Companhia, dizendo que entraria nella em Portugal, & là queria hir morrer, pronunciou a sentença seguinte; Dizendo, a Portugual hireis vos, mas vossa morte nam serà là, nem na Companhia, mas no Brasil, & da maneira que merece, quem vira a Deos as costas, & tudo foram profecias certas, porque chegou a Portugal, mas nem morreo là, nem entrou na Companhia, mas tornou ao Brasil, & a morte foy desestrada, no sertam no meio de matas espessas, errando o caminho, acabando a vida tristemente; & foy depois seu corpo achado ja mirrado a o pé de hum penedo. *L.3.c.11. n. 4.* *L.4.c.15. n.1.*

CAPITVLO VII.

Varias outras profecias de couzas futuras, & rara facilidade, como as obraua.

1 ERA tam rara a facilidade de suas profecias, que parece trazia auinculada a mesma omnipotencia diuina. Tres profecias juntas communicou por huma vez, a seu Superior o Padre Manoel da Nobrega, quando delle se apartou no sertam dos Tamoyos, & todas tres experimentou Nobrega serem verdadeiras. Primeira, que naquella noite entra- *L.2.c.7.n.21.*

ram os barbaros a Fortaleza de S. Vicente, mataram o Capitam della, & leuaram catiua sua familia. Segunda que morrera fulano amigo de Nobrega por desastre de hum carro. Terceira que chegaria hum Galiam do Reyno carregado de fazendas. Naquella sua comedia celebre de S. Vicente nas mesmas trouas, hia inxerindo profecias accomodadas aos successos que hauiam de ter as figuras que representauam o acto. A hum pronosticauaua que hauia de ser sua morte infelix, como foy; a outro distrahido, que se hauia de emendar, & reduzir a melhor estado, & semelhantes outras, & tudo succedeo, como se ja o vira com os olhos, & com effeitos admiraueis, que foram exemplo a muitos, & causaram espanto. A huma matrona profetizou, que logo teria comsigo o filho, que andaua auzente, & por quem suspiraua, com circunstancias, & effeito marauilhoso. A hum homem que trazia hum pelouro, recebibido em guerra, metido em huma perna, com molestia, & dores, disse, que este lhe hauia de saltar fora quando algum dia seviisse na lagea da barra do Rio de Ianeiro; & foy profecia notauel, porque passando dahi a annos, por aquelle lugar, & leuado de huma onda, áquelle mesma lagea, saltou fora o pelouro, & cessou a afflicçam.

L.1.c.9.n.5.

L.3.c.3.n.1.

Sobre hũ pelouro.

L.3.c.3.n.4.

2 Aos moradores de Santos profetizou, que preparassem a forteleza, porque a tal tempo hauiam de vir Cossarios a destruhir a terra; & no mesmo tempo entraram, combateram a Villa, posto que sem effeito considerauel. Disse mais, que hauia de chegar do Norte em tal dia hum nauio carregado de vinhos; & viramno assi, com alegria aquelles moradores necessitados desta droga. Que hauia de cazar certa donzella, com circunstancias nam esperadas; & viramno os pays com gosto da familia. que hauia de chegar elle mesmo partindo de Santos, a Cidade do Rio de Ianeiro, dentro em doze horas; & outra vez em menos, sendo distancia de quarenta legoas difficultozas, & succedeo assi com passos milagrosos. Que hu-

Ibd. n.5.

Ibid. n 10.

L.3.c.4 n.12.

huma Matrona hauia de parir hum filho, & que elle meſmo o hauia de bautizar, & tudo foy com effeito nam eſperado. Que dous nauios ſe hauiam de perder, & ficar delles liure hum ſô homem milagroſamente. Que certo morador chegaria a terra, & que outro hauia de morrer. Que dous nouiços hauiam de ſer deſpedidos da Companhia, & aſſi ſe cumprio. *L. 3. c. 10. n. 9.* *Ibid. n. 13.* *L. 3 c. 11 n. 2.* *L. 4. c. 2 n. 6.*

3 A hum enfermo Religioſo da Companhia manda que ſe leuante, và à Igreja, faça oraçam, & venha ſem febre, & ſam, aſſi o fez, com milagre grande. Profetiza, que huma naô ha de fazer viagem a ſaluamento, com circunſtancias extraordinarias. Que hum Irmaõ Religioſo ha de chegar ao Rio de Ianeiro, & morar nelle certos annos, & dias, ſuccedeo â riſca. *Ibid n. 7.* *Ibid. n. 9.* *Ibid. n. 12.*

4 Que outro Irmaõ noſſo ha de cahir em doença graue, & que outro ha de arribar. Que huma mulher, ſendo cazada em Europa, & nauegando pera o Braſil, em buſca do marido que tinha no Rio de Ianeiro, ha de hir arribada em Angola, & que là ſe ham de encontrar ambos, ſucceſſo eſpantoſo, & nam imaginado. Que outra mulher catiua pellos barbaros, ha de ſer liure, per modo, & cazo nam eſperado. Que hum peccador ſe ha de conuerter com mais eſpãtoſo ſucceſſo, que outro nauegante ha de arribar à Bahia, & cazos milagroſos deſta arribada. Que a Fortaleza da Barra do Rio de Ianeiro, depois de acabada, ha de ſer comida do mar, com effeito extraordinario, & eſpanto dos homens. Que hum Religioſo, ha de aprender lingoa Braſilica em breuiſſimo tempo, afim de ajudar os Indios. Que eſte meſmo ſe ha de ter na caza do Eſpirito S. quatro mezes fora de todo o imaginado. Que hum Indio reputado por morto, ha de viuer por muitos annos. Que hũa mulher auzente ha de ſer alumiada em hum parto perigoſo, dizendo ao pay o ſeguinte: Ide, que vos á porta, & ella parida, tudo ha de ſer hum; O ponto eſtà, no tempo adiante, porque voſſa filha ha de ter os tres partos ſeguintes peiores que eſte *L. 4. c. 10. n. 3* *Ibid. n. 6.* *Ibid. n. 9.* *Ibid. n. 10.* *Ibid. n. 11.* *L. 5. c. 4. n. 1.* *Ibid. n. 2.* *L. 5 c. 5. n. 3.* *L. 5 c. 7 n. 3.*

este, mas os que se seguirem, todos seram bem afortunados. Viose tudo com effeitos notaueis. A hum Religioso pronosticou os trabalhos, que pello tempo hauia de padecer, & todos vio, & experimentou com successos raros. De outro homem profetizou a vida, & successos nam imaginados. De si mesmo profetizou diuersas vezes, que nam hauia de morrer, em enfermidades que teue perigosas, com effeitos raros: & todas estas grandes profecias, & muitas outras que deixo por semelhantes, dezia, entrefallando com os homens com facilidade rara, & como couzas que nam tinham misterio, mas com assombro dos que notauaõ os effeitos dellas.

Ibid. n. 4.

L. 5. c. 10 n. 3.

L. 5. c. 12. n. 5. 8

CAPITVLO VIII.

Reuelaçoens, & visoens de couzas notaueis.

Profecias de couzas auzentes: reuelaçam do Martirio da India.

1 DAs couzas auzentes foram nam menos admiraueis suas reuelaçoens, & visoens. Estãdo no Collegio de S. Vicente, lhe foy communicado do Ceo o martirio da India cazada, que no sertam distante trinta legoas, mataram os barbaros, por defensam da castidade, & das circunstancias da crueldade, que com ella vsaram. Foy à Igreja, disse Missa por ella, de huma Santa Martir com seu mesmo nome: & perguntado de seu Superior por esta nouidade; respondeo, que dissera Missa por fullana, nomeando a India, que naquella menham fora martyrizada, a maõs de hum Tamoyo barbaro, por guarda da Lei de Deos, & da castidade, & que subira logo ao Ceo, & tudo se soube depois por relaçoẽs certas. Disse outra vez Missa dia de S. Ioaõ, outaua da festa do Natal por hum defunto: foy estranhado & perguntado pello mesmo Superior, porque rezam disse-

L. 2. c. 13. n. 2.

L. 2. c. 13. n. 9.

ra

rà Miſſa de defunto em dia feſtiual? Reſpondeo, porque neſta noite paſſada, faleceu em Italia no Collegio da Companhia de Noſſa Senhora do Loreto, hum Sacerdote condiſcipulo meu; & quis ajudar aquella alma com eſte Sacrificio; acrecentando, que quando chegara na Miſſa, àquellas palauras, *omnis honor, & gloria*, voara ao Ceo.

2 Na meſma forma eſtando em S. Vicente, teue reuelaçam da morte de Bertholameu Gonçalues Irmaõ da Companhia de Ieſu, que falecera na Bahia, dizendo Miſſa por ſua alma, no meſmo tempo em que paſſou da vida eſtando auzente duzentas, & quarenta legoas. No meſmo ſacrificio da Miſſa, teue outra vez reuelaçam da morte de hũ Indio applicou o valor delle por ſua alma, & acabando diſſe ao ajudante, que era paſſado da vida, que rogaſſe a Deos por ſua alma. Auzente quatro legoas da Villa de Santos, teue reuelaçam da morte deſeſtrada de Franciſco Correa, que ſuccedera repentinamente naquella Villa, foy celebre a reuelaçam dobrada, quando eſtando em S. Vicente, mandou auiſo a Izabel da Coſta, que moraua no porto da Beretioga de duas couzas; primeira que ſeu marido era falecido no Rio de Ianeiro, por quarenta legoas diſtante no meſmo dia, em que lâ morrera; ſegunda, que importaua ſairſe logo, logo, do lugar em que habitaua, por euitar hum perigo graue. Acolheuſe a mulher de noite, & vindo a menham, ſoube que o gentio brauo, dera aſſalto naquellas praias ineſperado, & leuara catiuos todos os que alli aſſiſtiam. Por impulſo diuino huma madrugada depois de dizer Miſſa, chamou hum companheiro a toda à preſſa, poz-ſe a caminho de dezouto legoas, até certa Aldea, achou hum Indio Principal, que era em paſſamento. Confeſſou-o, & acabando de darlhe abſoluiçam, deu elle a alma a Deos, como ſe ſô por ella eſperara, & com ſinais de predeſtinaçam.

L. 3. c. 1. n. 7.

L. 3. c. 3. n. 8.

L. 3. c. 4. n. 6.

L. 3. c. 10. n. 1.

3 Vio que eſtaua eſcreuendo huma carta certo Irmaõ, perguntou pera onde? Reſpondeo pera Liſboa

Quis era morta a irmaã de Pedro Leitaõ

a huma Irmaã minha. Diſſelhe Irmaõ meu, ide vos fazer voſſo officio, a voſſa Irmaã mandailhe cartas ao Ceo. Falou ao certo, porque paſſados poucos dias, chegou recado que falecera em Liſboa a Irmãa daquelle Religioſo. Eſtando na ſua celebre peſcaria de Maricaa denunciou ao companheiro, o perigo mortal, em que na meſma hora ſe achaua, diſtante ſete legoas. Na caza do Eſpirito ſanto, teue viſam ſuperior repentina de hum homem, que deixãdo morto a outro vinha fogindo à juſtiça, chamou o porteiro, mandou que foſſe eſperar à portaria, que hauia de vir a elſa hum homem homeziado, que o recebeſſe com diligencia: Aſſi o fez. Teue o meſmo conhecimento, que andauam no mar inimigos Coſſarios, que hauiam de vir acommeter a Villa, mandou de repente ao porteiro, que foſſe à torre, & deſſe rebate com iſto aos moradores, que eſtiueſſe em vela; porque logo teriam inimigos. Vieram eſtes, mas ſem effeito, pella preuençam que acharam. Na meſma maneira outra vez, mandou recado de repente ao Capitam da Villa, que mandaſſe tocar alarma, porque vinham inimigos perto da coſta; com effeito vieram, ſairaõ em terra, mas ſem damno notauel. Na meſma Villa, eſtando no pulpito ficou ſuſpenſo por hum breue eſpaço, como em rapto, & nelle teue huma viſam celeſte, da qual tornando em ſi, diſſe, rezemos todos hum Padre noſſo, & huma Aue Maria, por noſſos Irmaõs que andam na guerra, porque a eſta hora eſtam cercados de inimigos, em grande perigo; notouſe a hora, & paſſados dous mezes, tiueram nouas do ſucceſſo como entam o pintara.

L. 4. c. 3. n. 5. Que eſtaua ẽ perigo hũ amigo.

L. 4. c. 14. n. 7 Que hũ homẽ cometera hũ homicidio.

L. 5. c. 1. Que hauiam de vir Coſſarios à Villa

L. 5. c. 9. n. 2. 3 Que eſtauam neſſos ſoldados cerca os de inimigos.

L. 5. c. 10. n. 5.

CAP.

CAPITVLO IX.

Varias outras outras reuelaçoens de couzas auzentes.

Reuelaçoẽs de couſas auzentes.

1 PARTIRA da Capitania de S. Vicente, gente de guerra contra os Tamoyos, grande numero de legoas pello ſertam dentro, nam ouue noua alguma por largo tempo; porém Ioſeph profetizando, diſſe. A eſta hora em que eſtamos, renderam os noſſos a Aldea dos inimigos sẽ morte alguma, de noſſa parte; & acrecentou, no dia da menham virà o recado do ſucceſſo, & tudo viram aquelles moradores, com eſpanto de todos. Hauia ja dous mezes noutra occaſiam que tinha partido a lugar mais remoto do meſmo gentio outra eſquadra, daua cuidado ſua tardança; eſtando pregando do pulpito na Villa de Santos, alegrou o Pouo, & diſſe; dai todos graças ao Senhor pella victoria que agora alcançaram os noſſos dos inimigos. Vieram os ſoldados, & certificaram ſer a dita victoria no meſmo tempo em que profetizara. Choraua huma Paula Fernandes, moradora em S. Paulo a morte do marido auzente nas partes de Europa; entrou a conſolalla, & diſſe; voſſo marido nam he morto, em hum tal dia como eſte em que eſtamos vos ha de entrar pella porta dentro: foy marauilha grande; poroque em dia ſemelhante, vio a mercé do Ceo. A outra matrona de Santos chamada Catherina Monteira, cujo marido era tido por morto na guerra do ſertam, profetizou em primeiro lugar, voſſo marido nam he morto; em ſegundo ficou ferido em hum braço, mas nam he de cuidado. Chegou o homem, contou o ſucceſſo

L.3. fo.3.n 6

Que renderam os noſſos a Aldea do inimigo.

Ibid.n.7.

Que alcançaram outra victoria.

L.3.c.19 n.4.

Que he morto o mari do de Paula Fernandes.

Que nam he morto o marido de Catherina monteira.

L.3.c.10.n.7.

L.3.c.10.n.10 ceſſo na forma que diſſera no meſmo tempo, & lugar. Na meſma Villa, diſſe a mulher de Ioam Fernandes que tinha ido em ſemelhante guerra, & corria ſer morto, nam tendes que chorar, que nem voſſo marido nem algum outro dos que foram, he morto; daqui a tres dias tereis certeza do que vos digo; moſtrouo aſſi o effeito.

Que não he morto outro. Ioaõ fernandez.

L.3. c.11.n.7. 2 Mais admiraueis foram as reuelaçoens, com que foy illuſtrado em ſemelhante expediçam maior; tinha partido, ſete annos hauia da Villa de S. Paulo, & das circunueſinhas, hum exercito grande, a fazer guerra aos barbaros, em ſertoens remontados, nam hauia em todo eſte tempo noticia delles, vieram a ſer tidos por mortos, tanto que acabados os ſete annos, faziam os intereſſados inuentarios da fazenda, que delles ficara, & as mulheres tidas por viuuas, tratauam de nouos caſamentos. A eſta tam grãde perturbaçaõ acudio por meio de profecias notaueis. Subio hum dia ao pulpito, promulgou a reſoluçaõ ſeguinte; todo o exercito que foy ao ſertam, he viuo, da parte de Deos vos auiſo, que nam trateis de nouidades, porque em breue tempo o tereis neſta Villa: mas he neceſſario com tudo encommendallo muito a Deos, porque lhe reſta hum perigo que ha de paſſar. E eſta he a profecia geral: em confirmaçam foram outras particulares.

Reuelaçoens varias dos que foram a guerras auia 7 annos.

Denuncia do pulpito. que todo era viuos.

Ibid. n.8.

Que o Pay de hũa moça, não era morto.

Ibid.

Que o marido de outra não era morto.

Ibid. n 9.

Que não he morto.

3 A huma moça que choraua o pay como orfam neſta occaſiam, a ponto de perderſe, por deſemparada. Acudio dizendo, o que là Chriſto a outra ſemelhante, *confide filia*, confiai filha que voſſo pay nam he morto, & nam paſſaram muitos dias, que o nam vejais. A outra India que pranteaua o marido, por falecido na meſma expediçam, diſſe, deixai o planto, ide vos por diante da Virgem, dailhe as graças, que voſſo marido he viuo, & cedo eſtarà neſta Aldea. Outra matrona com o meſmo pretexto tinha tratado caſamento, foyſe a ſua caza, notificoua da parte do Ceo, que nam effeituaſſe o contrato, que ſeu marido era viuo, & cedo o teria em caza; com eſtes, & ſemelhãtes

tes auiſos pararam todos aquelles moradores com ſeus intentos; chegou o tempo deſtinado, & viram o portento do Ceo, entrando na Villa viuos, & ſaõs, os que eram mortos E contaram tambem a circunſtancia do perigo que lhes reſtaua, quando Ioſeph profetizou; porque foram acommetidos no caminho da multidam de barbaros, que lhes ſahiram de emboſcada, & mataram a muitos. Foy celeberrima a multiplicaçam deſtas profecias em S. Vicente, mas ſobre a circunſtancia dos mortos, no perigo ouue outra galante; porque naquelle meſmo tempo, foy conſolar a duas matronas veſtidas ja de luto; por ſeus maridos; & lhes diſſe aſſi; ſenhoras cedo vos enlutaſtes, ainda nam he tempo; ficaram perplexas as mulheres, porque diſſe que nam ſe enlutaſſem, ſenam que ainda nam era tempo; & a rezam foy porque os maridos entam nam eram mortos, ſe nam porque morreram depois na ſilada; & tudo ſouberam depois com eſpanto grande. *Ibid.*

Profecia galante ſobre os mortos na ſilada.

CAPITVLO X.

Outros ſucceſſos maraui lhoſos de couzas auzentes.

1 ERA Prouincial, tinhaſe conſultado, que o Padre Reitor do Collegio da Bahia Gregorio Serram, fizeſſe vltima profiſſam ſolemne, em virtude de huma ordem que pera iſſo tinha vindo de Roma, & pera o acto ſe tinha deſtinado o dia de Paſcoa, mais acommodado â ſolemnidade ſemelhante, que os da Quareſma em que ſe achauam; porém nam obſtante eſte aſſento, o primeiro Domingo da Quareſma que amanheceo, no fim da oraçam ordinaria, que tem a Companhia, a tempo que o Padre Reitor hia pera a Igreja a dizer Miſſa aos Irmaõs, & commungalos, (como

Reuelações de couzas auzẽtes

Reuelaçaõ da profiſſam do P. Gregorio Serram.

L. 4. c. 3. n. 2.

he costume) mandou auizar que o Padre Reitor nam fosse dizella, porque hauia sua Reuerencia de commungar, & fazer profissam na Missa do dia, suspenso ficou o Padre Reitor com esta ordem tam contraria do que se tinha consultado. Porém a isto respondeo o Padre Prouincial que o mandara assi, porque se logo naquella menham, nam fizesse profissam, nam poderia depois fazella por muito tempo; foy profecia conhecida, porque no mesmo dia à tarde, chegou nauio com cartas de Roma, que era falecido nosso R. Padre Geral, em cujo nome, & mandado se hauia de celebrar o acto da solemnidade da profissam; & como naquelle tempo o dito mandado, & jurisdiçam pera elle, espiraua com o mesmo mandante, por este impedimento que estaua vendo em espirito, se resolueo com tanta presa a anticipar o acto, porque passada aquella menham, ja nam podia ser sem noua ordem vinda de Roma.

Reuelaçam do perigo do P. Pedro Andrè.

2 No mesmo Collegio da Bahia, indo o enfermeiro a visitar sua enfermaria, achou que hum Padre enfermo estaua a ponto de expirar inopinadamente. Foyse em busca do Padre Prouincial, com intento de pedir confessor a toda a presa; nam foy necessario propor, porque em chegando, sem que lhe ouuisse palaura, disse de repente; Irmaõ, ide de presa, chamai o Padre Ignacio de Tolosa, dizei que và logo confessar em meu nome ao Padre Pedro Andre, (assi se chamaua o enfermo) que està em perigo, & eu nam posso hir: Assi se fez; & em recebendo o doente absoluiçam ficou sem juizo até morrer. E sam duas aqui as marauilhas; a primeira, teue reuelaçam do perigo do enfermo; a segunda, preuio a falta que hauia de ter de juizo, & acudio com a presa dita.

L. 4 c. 3. n. 3.

Da jornada 1. del-Rey D. Sebastiam a Africa & juntamente da 2.

3 Teue reuelaçam no Brasil da jornada primeira do sereniſſimo Rey D. Sebastiam a Africa, & a denunciou muito antes, referindoa com o rostro alegre. Porém da segunda jornada, & dia da rota infausta do mesmo Rey, foy visto, & notadó em S. Vicente, todo aquelle dia quatro de

L. 3. c. 3. n. 9.

de agosto de 1657. andar triste, & sem conuersar, & aos que lhe perguntauam a cauza, disse somente estas palauras. Neste dia se aparelham grandes trabalhos ao mundo, & nam disse mais. Notouse, & achouse ser o meesmo. Porém depois na Capitania do Espirito Santo declarou a visam por extenso a hum seu amigo, assi como do Ceo lhe fora mostrada, seus batalhoens, combates mortes, & mais circunstancias, que alli se souberam: & perguntado, se morrera o Rey na batalha? Disse que nam, & perguntado; se era aindo viuo? respondeo, isso sam segredos que Deos guarda pera si. *L. 4. c. 8. n. 3.*

4 Em concluſam as couzas occultas auzentes estauam patentes a este grande Taumaturgo, como se as vira presentes. A Hieronimo de Ortega homem nobre, morador de Santos, chegado de nouo do Rio da prata, relatou o delicto graue nam sabido, que cometera naquellas partes, & pello qual vinha homisiado, com todas suas circunstancias, dando remedio milagroso a elle. A outro Irmaõ da Companhia, que lhe deu huma carta fechada, antes de abrilla disse tudo o que continha. O meesmo fez nas praias de Maricaa, antes de abrir outra carta, disse o succesſo do perigo de hum amigo, que nella se continha, como logo diremos. De huma armada que andaua nos mares do Rio de Ianeiro, tida por inimiga; estando auzente teue reuelaçam, & disse que vinha de paz, que trazia hum bom official carpinteiro, que hauia de entrar na Companhia, & fazer nella seruiços a Deos; & muitas outras circunstancias que todos viram ao certo com succesſos raros. Na pescaria celebre de Maricaa, preuio o perigo de Aires Fernandes amigo seu auzente sete legoas; na meesma hora denunciou o cazo, & que ja vinha per caminho com cartas o mensageiro delle que hauia de chegar as horas de jantar, que lhe preparasem comer: & dizendo Missa por elle, disse, que passaria mal, mas nam hauia de morrer, & tudo succedeo. Teue semelhante visam a cerca de Manoel da Gaia

Reuelaçõ do delicto secreto de Hieronimo de Ortega

Ibd. n. 5.

Do que continhaõ 2. cartas fechadas.

L. 4. c. 3. n. 4.
L. 4. c. 14. n. 1.

Da armada de Diogo Flores Baldes.

L. 4 c. 11 n. 1.

Do perigo de Aires Fernandes.

L. 4 c. 12. n. 7.

Da chegada de Manoel da Gaia, & sua vinda.

Gaia, que hauia annos andaua auzente nas partes de Europa, denunciou a sua mulher na Capitania do Espirito S. que andaua no mar, naquella hora, que fosse à Villa a menham seguinte, & alli o esperasse, porque hauia então de entrar na barra. Nam foy esta sô vez, outro tempo pranteaua esta mesma matrona, a morte do marido, por nouas que tiuera, que fora morto, & comido dos barbaros; disse, nam ha pera que choreis, que vosso marido he viuo, & ao primeiro dia de Ianeiro, depois das doze horas, vos entrará das portas a dentro. E vio o assi a mulher com espanto, & alegria sua. Nesta mesma Capitania, lastimauase outra mulher da perda de hum escrito, que nam apparecia, & era necessario no foro judicial; porque continha clareza de certa diuida, que era seu remedio: Teue visam do Ceo, & mandou dizer à mulher que nam se affligisse, que buscasse entre as dobras de hum manto seu, & o acharia; foy achado, & ficou satisfeita.

Ibid. n. 7.

De hũ escrito perdido que descobrio.

L. 5. c. 7. n. 2

5 Com o mesmo espirito consolou a outra matrona, mulher de Antonio Iorge, que tinha partido, hauia tempos, a guerra dos barbaros Quaitacaz, em companhia de outros muitos, com suspeitas que eram mortos, & comidos delles; Disse, vosso marido nam he morto, verdade he que ficou ferido de huma frechada no lado esquerdo, foy retirado das fronteiras, & nam he mortal, dentro em outo dias o vereis com vosco, & assi o vio. A outra mulher de Ioam Soares, que tinha partido à mesma empreza, & era chorado della por morto, com portas, & janellas ja fechadas, mandou abrir portas, & janellas, & cessar do pranto, porque nam era morto, mas viria victorioso com preza de muitos catiuos, & dentro de tres dias, teria recado certo de tudo; Succedeo à risca. De huma esmola occulta, vinda de Pernambuco por terceira pessoa, por nam ser descuberta o author della, teue conhecimento de quem a fazia, & como se chamaua, no Espirito Santo; & agradeceulha por carta com espanto, & bem do es-

Que naõ eraõ mortos hũmes.

L. 5. c. 10. n. 3.

L. 5. c. 12. n. 4.

De huma esmola occulta.

espirito daquelle bemfeitor. Da Virgem Senhora Nossa teue visam sobrenatural, admirauel, quando no pulpito de sua Igreja de Itanhaé, parou primeiro como turbado com algum accidente, & tornado em si, disse ao pouo, quereis saber as mercés da Virgem, que tendes naquelle altar? Pois estais certos que agora chegou de fora, de acudir a huma deuota, que a inuocara; & por final vereis que traz os vestidos molhados do orualho; fez-se experiencia, & achouse ser assi. Nas praias de Itanhé vio o assalto, que deram os barbaros em lugar distante de Beretioga, disse ao companheiro, que horas sam estas? Respondeo que noue, ficou suspenso, dando a entender que hauia couza lastimoza; notouse a hora, & achouse que no dito assalto tinham leuado catiua huma mulher que alli moraua.

Visaõ que teue no pulpito de Itanhaé de N. Senhora. *L. 3. c. 4. n. 3.*

Do assalto que deraõ os barbaros na praia de Beritioga. *L. 3. c. 7. n. 11.*

6 Em S. Vicente teue reuelaçam de differençoens graues dos moradores de S. Paulo, distante muitas legoas; partio apé, subio aquellas serranias da Paranipiacaba, compoz as discordias, & voltou a caza, tudo no mesmo dia, hauédo distancia vinte & quatro legoas de hida, & volta. A outro homem, que lhe encommendaua, a necessidade de sua mulher que estaua de parto, no Rio de Ianeiro, disse alegre estando auzente, ja nam he necessario, Deos tem alumiado vossa mulher; notou a hora, & achou ser a mesma, em que profetizara. Mal sabia o rapaz da escola deste espirito de Ioseph, porque mandado por elle colher seis limas, dobrou a quantidade, colhendo doze, por estar auzente, & liure de seus olhos; porém enganouse, que ainda que auzente foy visto; & reprehendido do pequeno furto, & conuencido, que escondera seis em tal lugar, com tais circunstancias, & com confuzam do feito.

Das de S. Paulo aqué fo y acudir *L. 3. c. 8. n. 1.*

Do parto de hũa mulher. *L. 4. c. 7. n. 3.*

Do rapaz que furtou as 6. limas. *L. 3.*

7 Das almas do Inferno, & Purgatorio, teue tãbem visoens admiraueis, quando nas praias de Itanhaé, huma noite escura, lhe foy mostrado o portento horrendo de homens abrazados no ar, o principal dos quais abrindo as costas, lançaua das entranhas labaredas de fogo qual se

Visoés das almas do inferno, & purgatorio. *L. 3. c. 7. n. 15.*

fora fornalha de engenho acceza ; metendo em eſpanto aos companheiros, que ficaram atonitos, & como aſſombrados por toda ſua vida. E quando na Bahia, voltando de Tapaguipe, junto a hum lago na confuſam da noite, ouuio as vozes laſtimoſas das almas, que penauam ; & tendo oraçam, elle, & o companheiro, nam ſe ouuiram mais, aliuiadas, (ao que ſe julgou) do Purgatorio que alli ſe lhe dera. Das almas, que ſobiam ao Ceo, eram frequentes ſuas viſoens, aquella da India martir da caſtidade porque diſſe Miſſa em S. Vicente; a de ſeu condiſcipulo, que morreo em Loreto, & vio ſubir ao Ceo no meſmo ſacrificio ; a do Indio Diogo, a quem mandou que tornaſſe ao corpo pera o bautizar, & muitas outras de que faz mençam a obra maior de ſua vida ; & calo aqui por ſemelhantes, por hir ao ſeguinte capitulo de como dominou no proprio Inferno,

CAPITVLO XI.

Que dominou até no proprio Inferno.

Tenta o demonio hũ nouiço & entra em ſeu corpo.

1 ENTRE os cazos que moſtrou dominar no proprio Inferno, & eſpiritos malignos, foy o ſeguinte, aſſaz temeroſo, & que pode ſeruir de exemplo aos que começam vida Religioſa, notorio neſte Collegio da Bahia em preſença de mais de vinte Religioſos que o depuzeram, & eu o relatarei mais por extenſo do que coſtumo neſta ſumma da meſma maneira que o fiz no volume maior. Hauia hum nouiço na prouaçam do dito Collegio, a quem hum eſpirito maligno fortemente tentaua em ſua vocaçam. Eſte depois de varios acommetimentos eſtando hum dia em oraçam com os mais nouiços, vio que entraua pella porta da Capella, onde oraua o dito eſpirito infernal, em figura de hum cabrito negro, &

& que paſſeando a Capella de huma parte, & outra, hia cheirando os nouiços hum por hum, & chegando a hum particular lhe deu duas cornadas com a cabeça (final de duas tentaçoens, ao que ſe collige), & chegando vltimamẽte ao nouiço principal de ſeus intentos, alem de o cheirar lhe deu de cornadas, até que ficou como deſmaiado, & ſe ſentou no cham. Acabaram os Irmaõs de orar, porém naõ acabou aqui a tentaçam do maligno eſpirito, acompanhou o nouiço até o cubiculo, em cuja entrada perſuadio, lha deſſe em ſi meſmo, & dentro em ſeu corpo, com tal impreſſam que cahio em terra deſmaiado como com accidente, a cuja viſta ſahio outro nouiço companheiro ſeu, & foy auizar a hum Padre, por nome Pero Dias, que entam ajudaua na prouaçam, pera que acudiſſe: & ja quando chegou achou o nouiço eſcumando, & fazendo viſagens terriueis, ſinais de que tinha o diabo em ſi, & foy ouuido entre outras palauras que dizia, calate, calate, nam digas, nam digas.

2 Correrão logo a eſte eſpectaculo, o Meſtre dos nouiços, Manoel Pedroſo, & o Padre Reitor do Collegio Ioſeph da Coſta, com outros muitos Religioſos Padres, & Irmãos, & aueriguando ſer o diabo, fizeram trazer do ſantuario a firma de noſſo Patriarcha S. Ignacio, a cuja preſença fez nouas viſagens, mas nam obedeceo a ſair: fizeram os exorciſmos ſantos da Igreja, com cujas palauras mageſtoſas, & de imperio, ſe reuoluia a huma, & outra parte, com maior furia, dizendo que ſe hia, que ſe hia, mas ſem effeito. Antes à inuocaçam dos ſantos, cujas reliquias ſe lhe applicauam, acudia com geſtos irreuerentes, & cõ palauras jocozas; em particular aos nomes de S. Ignacio, & Xauier, reſpondendo aos de S. Ignacio, nam tem que fazer aqui o Caluo; & ao de Xauier, và là mandar na ſua India. E chegando alli hum Irmão virtuoſo por nome Gaſpar Dalmeida, ou pello tentar de vangloria, ou porque queria Deos ſe ſoubeſſem ſuas virtudes, referio alguns actos ſeus de mortificaçam, & charidade, que elle exercitaua no interior de

He lançado o demonio eõ hũa Iaqueta de Ioſeph.

sua alma, em seu cubiculo, & porque começaua com voz tremenda a contar as couzas, porque entrara naquelle corpo, lhe mandou o Padre Reitor em nome de Deos, que calasse, & obedeceo, & perguntado, que nome tinha? Respondeo que se chamaua Roateque Roa, nome diabolico, que ninguem entendeo. Porêm quanto ao sahir do corpo, disse, que nam se cançassem, que ninguem o hauia de lançar fora senam o Corcouadinho da Capella: Cuidauão alguns, que fallaua de hũa imagẽ de vulto de S. Ignacio, que costumaua hir aos enfermos cõ successos milagrosos; & que na forma representaua de algum modo aquelle defeito; applicaramlha, mas de balde; porque dizia que nam era aquelle senam o Corcouadinho da Capella, senhor, & dono daquella Caza, que o hauia de botar: neste tempo vinha hum Religioso a buscar nouas Reliquias, & aduertido de outro que leuauasse huma jaqueta do veneraũel Padre Ioseph, que nelle se venera, & com que obra grandes milagres; foy cousa marauilhosa, porque chegando a jaqueta à porta do nouiciado, distante muitos passos do cubiculo onde elle estaua, & sem que ouuesse noticia que vinha, começou a affligirse, & descomporse, dando ais lastimosos, dizendo, que ja vinha, quem o hauia de lançar fora; cuidauam os Religiosos, que dizia mentira, porque nam viam ainda cousa de nouo; mas chegãdo á porta a jaqueta antes de ser vista de alguem, deu hum ay maior com voz medonha, dizendo, ja he chegado quem me ha de lançar; entam viram os Padres, que era aquella a causa de seus temores; & começando a vestirlha, fez tais resistencias, que seis, ou sete Religiosos nam podiam sogigallo, até que à força vestida, disse, ja me vou, ja me vou, & com effeito deixou o corpo do nouiço liure, mas tam quebrado, suado, & debilitado, que bem mostraua, o rigor do espirito maligno, que o atormẽtaua. E posto que nam tornou a entrar, de fora lhe apparecia, & o ameaçaua a cada passo. E entam souberam de certo os Religiosos que o Corcouadinho da Capella, & o

que

que hauia de obrar este milagre, era Ioseph, cuja imagem estaua na Capella do mesmo nouiciado Este nouiço por fim foy despedido da Companhia dahi a seis, ou sete mezes; & dando a rezam, por onde começou o demonio a ter entrada nelle, dizia ser pello pouco cazo que fazia das couzas da obediencia.

3 Duas cousas disse este diabo, ainda que pay da mentira, que depois se vio serem verdadeiras. Huma foy que tinha alli junto a si hum companheiro, que hauia de entrar noutro nouiço, & o hauia de lançar da Companhia, & foy assi, que dahi a tres dias foy despedido hum nouiço, tentado tão grauemente, que nam ouue poder, ou saber pera persuadillo. Outra foy, que logo lhe hauião de tornar a tirar a jaqueta, porque a viriam buscar pera huma matrona nobre, que estaua morrendo de parto, sem poder confessarse & com nouo milagre, porque em chegando, o mesmo foy lançar a jaqueta sobre a mulher, que lançar ella a criança, & poder confessarse, & receber os mais Sacramentos com admiraçam dos presentes. Diz mais o demonio 2. cazos futuros.

4 Nam foy sô neste, noutros muitos cazos mostrou seu valor contra espiritos infernais, no principio de sua conuersam venceo as traças, & embustes, com que pretendia impedir sua perseuerança, quebrando-o de costas; porque ficasse menos habil, & fosse lançado da Religiam; mas empregou elle essas mesmas em emprezas maiores do pezo, & trabalho do nouo mundo. Pretendeo outro espirito maligno impedirlhe a passagem da Bahia pera S. Vicente, por traça de hũa horriuel tempestade, com que chegou a quebrarlhe a barca, & naufragar, mas com gloria maior do naufragante, dos intentos que leuaua, pretendeo contrastarlhe a fraca canoa, de casqua de aruore, em que passaua de Iperuig pera Santos, leuantando mares, & ventos, & pondoa a ponto de perderse; mas era maior o poder de Ioseph, preualeceo contra mares, & ventos, zombou das traças infernais, & chegou a pobre barquinha a porto dezeja-

Outros cazos em que triumpheu do demonio.

L. 1. c. 1. n. 3.

L. 1. c. 4. n. 4.

L. 2. c. 9. n. 3.

l. 1. c. 6. n. 5. do com gloria de Deos ; & espanto das gentes. Que de vezes pretendeo estoruar a conuersaõ das almas, que obraua per si , & seus doze discipulos ? E que de vezes nam frustrou suas traças, com portentos marauilhosos? destes està chea sua vida ; onde poderam verse , que eu pretendo summa breue : vejamse os lugares à margem citados.

5 Tal era o espirito deste grande Varam , obrador de portentos , chamado por isso segundo Taumaturgo ; & com esta breue summa mostramos ao mundo , como em recopilado Mapa , que dominou os quatro Elementos de Terra , Agoa , Ar , & Fogo, & seus habitadores, mais que Adam primeiro, segundo aquillo da sagrada escritura. *Dominamini piscibus maris, & volatilibus Cœli, & vniuersis animantibus, quæ mouentur super terram* ; qua dominou mais o mesmo homem racional , & nam ha parte em seu corpo humano, nem cousa que a elle pertença que nam esteja obrigada a este bemfeitor commum da natureza humana : A cabeça, os olhos , os dentes , a garganta , os peitos, as entranhas , as maõs, os pés , a vida, saude, bens da fortuna, & muito mais a alma. Que dominou até no mesmo Ceo, quantó de hum homem mortal pode affirmarse. Tudo mostraremos com por tentos insolitos.

Resta mostrar em breue summa , o modo com que se fez merecedor diante da diuina Magestade, de poderes tam grandes, que foy por meio de sua rara innocencia, qual de outro Adam, & serà no liuro que se segue.

LIVRO TERCEIRO DA RECOPILACAM DA VIDA DO P. IOSEPH ANCHIETA da Companhia de IESV.

Da innocencia do Padre Ioseph, ſemelhante a de Adam primeiro.

INTRODVCÇAM.

RIOV Deos por ſeus altos intentos eſte nouo mundo da America, diſtinto do mundo antigo, & eſcondido por ſeis mil, & tantos annos do conhecimento dos homens entre as agoas immenſas do Oceano; era conueniente criarſe tambem nelle hũ nouo Adam, que ſenhoreaſſe ſeus Elementos, ſeus animais, & ainda os homens. Sahio a luz com hum Ioſeph de Anchieta, nelle teue ſeu ſer primeiro eſta obra das maõs de Deos, que por eſta rezam alguns chamam ſegundo Adam, infundiolhe o primeiro eſpirito de vida, jũto

ao paraizo; que paraizo, ou campos Elizeos, chamaram os Antigos ao sitio das Ilhas Fortunadas, onde naceo, & pertence a este nouo mundo, como he commum dos Geografos, & porque nam pertence a Europa, nem a Africa, ou Azia, logo a America. Foy sua formatura, he verdade, do lado da terra, transplantado porêm a este paraizo, infundio nelle o Senhor a innocencia; & todas as mais graças, diuinas, & sobrenaturais de Adam. Estas em summa vem a ser innocencia, entendimento illustrado, vontade recta, corpo impassiuel; com differença notauel, que o primeiro, perdeo logo, a innocencia, por mal do mundo todo; este segundo a conseruou pera bem deste mundo segundo. Desta innocencia, & virtudes sobrenaturais diram os capitulos seguintes.

CAPITVLO I.

Que foy conseruado o nouo Adam deste nouo mundo, na innocencia, & doens sobrenaturais.

Innocencia. 1 TEMSE por cousa verisimil, que conseruou o Senhor este nouo Adam do segundo mũdo, na innocencia da graça bautismal, pello dom que chamam os Theologos manutenẽcia em toda sua vida: assi o conuence a perfeiçam das heroicas virtudes, com que floreceo entre os homens, & veremos logo: Os proprios barbaros lhe chamauam Nheranein, que quer dizer homem innocente. No mais tenro de sua idade, teue por exemplar da pureza a Virginda. de Mãy espiritual de todos os viuentes, Eua segunda a Virgẽ Senhorà Nossa; sacrificando a seu sagrado culto, com voto feito, virgindade perpetua; porque com este modo nouo de

de despoſorio, viſſe o mundo que fora criado ; nam pera poſteridade carnal, mas pera regeneraçam das almas ; Deſta rara virtude, conſeruada por meio da Senhora, da elle meſmo teſtemunho, na vida que compoz da meſma Virgem entre os barbaros, quando diz.

Hic tua materno me gratia fouit amore,
Te corpus tutum mensque regente fuit ;

Que com ſua graça, & ajuda foy preſeruado no corpo, & alma.

2 Aſſombro foy entre os barbaros, quando entrando em ſertoens, offerecendoſelhe huma donzella (coſtume gentilico, com que ſoem preſentear aos hoſpedes dignos de reſpeito) abominaua a tal offerta, tomando occaſiam dahi a praticarlhes a temperança da honeſtidade chriſtam. E pergũtado como era poſſiuel, que regeitaſſe o que os outros homens tão apetecem? Moſtrauallhes a diſciplina chea de ſangue, com que mortificaua ſeu corpo, & refreaua a laſciuia. Paſmauam que tratando em ſuas Aldeas, entre mulheres nuas, laſciuas, ſem ſombra de pejo, ou honeſtidade, nem hum minimo final de liuiandade enxergauam nelle ; antes era commum tradiçam entre barbaros, & Portugueſes que qualquer ſilicio, ou diſciplina, ou outra parte de ſeu veſtido, era remedio efficaz, pera fogir a penſamentos torpes. Com ſua preſença, ou palaura ſomente, aquietou a muitos perturbados do immundo eſpirito : & com o zelo deſta virtude, ameaçou a outros caſtigos ſeueros, que experimentaram, queimados huns, afogados outros, outros a ferro, & todos ſeruiram de exemplo aos mais mortos peccadores. Exemplos.

3 Nam ſomente no vicio da laſciuia ; em todas as mais deſordens contrahidas pella culpa primeira, parece chegou a perder aquelle apetite, chamado dos Theologos, *fomes peccati*, a que viuem ſogeitos os homens todos ; de maneira que com a força da graça, & ajuda da Virgem Patrona ſua Apetite bem ordenado

nem em vigilia, nem entre sonhos sentia mouimentos sinistros, gozando do priuilegio de Adam no estado primeiro de sua innocencia. Quatro apetites se contam no homem; irascibel, concupiscibel, animal, & racional. Foy raro o dominio que teue sobre os tres primeiros; do racional vsou somente, fogindo de toda a desordem, & procurando todo o bem. Com este que pertence à alma, dominaua as criaturas todas do vniuerso, como temos mostrado, os Elementos, os animais, os homens, & o mesmo Ceo no modo possiuel, com obras tam prodigiosas, que tem assombrado o mundo.

Humildade

4 Com este racional apetite soube aquerir, & cõseruar em sua alma por toda a vida, as virtudes que Adaõ perdeo com tanta breuidade; sua humildade foy tam rara que metia em perplexidade os homens, a qual hauiam de dar mais credito, se às veras com que elle se abatia, se aos milagres com que Deos o leuantaua? No mesmo tempo dizia, que era hum homem vil, hum costas quebradas, hum peccador ignorante. E juntamente dizia, que hauiam de ver hũ portẽto, hũ milagre, hũ cazo raro, permitido somẽte a homem santo. Quando lhe dauam perabens destes mesmos successos, que pronosticaua, respondia; boas costas sam estas, pera lançardes sobre ellas cousa tam grande, andai, andai, que nam sabeis quem sou. Padre, dizem que os passaros obedecem a vossa Reuerencia, & vem voando a cõuersar com elle, a porse em seu bordam, em seu braço, em seu breuiario; respondia, bom dito está este, & nam se vam pôr tambem no monturo, ou em huma forca? com estas, & semelhantes repostas de humildade, pretendia disfraçar seus prodigios.

Conceito que tinha de si, seu trato &c.

5 O conceito de si, o trato com os homens, o trajo, o exercicio quotidiano, tudo era pura humildade; no vestido pobre, no conuersar com peccadores, pobres, enfermos, encarcerados, no pedir esmola pellas portas, quando importaua, & disciplinarse pellas praças, parecia homem

de

de pouca ſorte, aos olhos mundanos; mas nam aſſi aos que cõ ſiderauam ſeus fins, & cote jauão cõ luz de eſpirito a baixeza de ſua humildade, cõ a alteza de ſuas marauilhas. Iulgaraõ Varoens ſantos, & doutos, que a maior de ſuas marauilhas, era aquella engenhoſa arte, com que ſabia lançar o veo a ſeus feitos heroicos; viam os homens, que excediam eſtes a forças humanas, que nam podia naturalmente no meſmo tempo, eſtar em dous lugares; que nam podia hum homem fraco, quebrado, doente, andar 30. 40. & mais legoas em breues horas; que nam podia ter noticia das couzas auzentes, & futuras; & com tudo, a eſtas, & ſemelhantes marauilhas quotidianas, daua tais cores a engenhoſa arte deſte humilde Padre, que ficauam ſuſpenſos os ouuintes, em quanto a euidencia dos effeitos, nam declaraua ſeus prodigios.

6 Quem mais reparaua em ſeus exteriores humildes em ſuas coſtas deſconcertadas, em ſua preſença deſpreſiuel, em ſeu trajo pobre, era o maior ſeu amigo; & como a tal com mais affecto de amizade abraçou na Bahia aquelle Irmaõ, que em ſeu penſamento interior, formou conceito por eſtas apparencias, que nam era pera Prouincial, ſô vos me conheceis amigo, lhe diſſe, que coſtas eſtas, que preſença eſta pera Prouincial? Sendo nobiliſſimo, nunqua ja mais foy ouuido fallar em geraçoens, ou progenitores. Em ſuas cartas, ſeu final, era ſomente Ioſeph, nome da Igreja, por eſcuzar trazer à memoria o appellido illuſtre dos Anchietas. Auendo ſido Prouincial, & ja velho, pedia de joelhos aos Superiores como nouiço, lhe dizeſſem as faltas, & deſſem penitencia por ellas. Atendendo a eſta tam grande humildade de Ioſeph, & juntamente a ſuas marauilhas, diſſe delle Diogo Flores Baldes, homem prudente, Genera lda frota do Emperador Carlos V. eſtas palauras; quando no principio vi ao Padre Ioſeph, me pareceo, que nam vira couza mais deſpreſiuel, porém depois que tratei com elle, nunqua em preſença de alguma Mageſtade, me vi tam apoucado, & reuerente; quanto Ioſeph mais ſe abatia, tanto o

Exemplos de ſua humildade.

engradeciam mais os homẽs; o Biſpo D. Pedro Leitam, diſſe delle, que sẽdo a Companhia do Braſil hũ anel douro, a pedra delle mais precioſa era Ioſeph; o Prelado Adminiſtrador do Rio de Ianeiro, que era hũ Apoſtolo da America; O grande Padre Ignacio de Azeuedo, que era hum zeloſo ſaluador das almas; os Gouernadores do Braſil, que era homẽ prodigioſo, eſcolhido de Deos, & finalmente o mundo todo o honra com titulo de ſegundo Taumaturgo, ou ſegundo, Adam innocente, & à viſta de tam grandes enccomios, ſô Ioſeph ſe tinha em conta de vil, baixo, & menor que todos os homens.

CAPITVLO II.

Dos mais doens, & virtudes, que ornaram a alma de Ioſeph, à maneira da de outro Adam.

1 Obediencia. *De proc. R. c. 28*

A Medida da deſobediencia de Adam, lhẽ deſobedeciam a elle os animais no noſſo ſegundo Adam, foy parecer de hum Padre grauiſſimo, que ſe hauia de medir a perfeiçam de ſua obediencia, pella que a elle guardauam os animais; porque ſegundo a doutrina de S. Boauentura, quanto mais leuantado he o eſpirito de obediencia em hum Religioſo, tanto mais lhe obedecẽ as criaturas por deſtino do Ceo. Segundo a regra deſte grande Doutor, rara, & extraordinaria foy a obediencia no noſſo ſegundo Adam, quanto foy nelle raro, & extraordinario o modo com que vimos por toda eſta ſumma, lhe obedeceram as cobras, os tigres, as onças, os touros, os monos, as aues do ar voluntarias, & os peixes da agoa nadadores. Nam trato do sũmo grao de ſujeiçam com que emprendeo tam varias miſſoens, de mar, & terra, cheias de horror, & perigo; porque eſſa pode achar igual

igual em outros ſantos obedientes; o que mais admira he ver que a qualquer ſeruo de caza, ou Indio mais rude, que acompanhaua ſeus caminhos folgaua de obedecer, ſeguindo antes nas couſas ordinarias ſeu parecer, porque nelles reſpeitaua o meſmo Deos, onde nam tinha outro Superior. Na caza primeira de Piratininga, onde fora mandado por meſtre de 12. diſcipulos, & igualmente ſe deſuelaua, em enſinallos, que em obedecerlhes, tendo a todos elles por Meſtres eſpecialmente ao Padre Manoel dePaiua, a quem em primeiro lugar elle, & os mais obedeciam.

Exemplo.

2 Baſta por proua a carta, que depois de ſer Prouincia, & cheio de cãs, eſcreueo a hũ amigo ſeu, o Padre Ignacio de Toloſa: & diz aſſi. O Padre Prouincial me mandaua licença, pera que eſtiueſſe em qualquer parte da Prouincia que eſcolheſſe, nam quis tanta liberdade, porque ſoé ſer cauſa de cegueira; & fora grande deſatino, hauendo 42. annos que deixei nas maõs dos Superiores, a liure diſpoſiçam de mì, querer agora no cabo da velhice, diſpor minha eſtancia. Puzme nas maõs do P. Fernam Cardim &c. O meſmo exemplo deu eſtando ja perto à morte, quãdo contra parecer de todos os PP doente perigoſo ſe poz a caminho de 15. legoas, & trabalhoſas, ao final de hum indicio leue da vontade do Superior, porque, nam quero diſſe, deixar na vltima idade exemplos aos moços de menos obediencia. O alto conceito que formaua deſta grande virtude, moſtrou bem quando indo caminho a pé deſcalço, por lugares fragoſos; & cheios de alagoas, diſſe ao companheiro: Irmaõ meu, alguns dezejam que os colha a morte entre ſeus Irmaõs nos Collegios, pera paſſar aquelle tranſe vltimo, com maior animo, & conſolaçam, ajudados de ſua charidade: porém eu vos digo que nam ha genero de morte mais bem eſtreada, que deixar a vida por obediencia ao pé de hum pao deſtas matas, ou entre as ondas de huma deſtas alagoas.

CAPITVLO III.

De outros doens, & virtudes dalma.

1 SVa rara pobreza Euangelica, & Religiosa; nam pôde melhor conhecerse, que de huma carta sua, que escreueo a Roma, quando lançaua os principios juntamente de escola, & perfeiçam nos campos de Piratininga, & diz assi, trocada do Latim. Desde o principio de Ianeiro do anno de 1554. até a feitura desta fizemos alli, a saber, nos campos de Piratininga, huma casinha de torram cuberta de palha catorze passos de comprido, & doze de largo, em que moramos todos, porque alli temos escola, alli enfermaria, alli dormitorio, refeitorio, cosinha, & despensa; contentes com a lembrança do Senhor Iesu. posto em hum presepe, & na Cruz ainda mais estreita, &c. Esta era a pobreza da caza, em que deu principio ao fundamẽto espiritual, de seu modo de viuer no Brasil. As alfaias semelhantes eram a ella; a cama huma taboa, ou quando mais huma rede de Indio, sem lançois, cubertor, ou almofada; a mesa o cham; as toalhas, & guardanapos, folhas de bananeiras; o vestido de algodam, alpergatas, em lugar de çapatos de cardos silueſtres; o comer pobrissimo, & pedido de esmolas, ou grangeado com proprias maõs, & trabalhos.

Pobreza.

L. 1. c. 5.

Carta.

Alfaias da caza.

2 Continuou Ioseph por toda vida, com esta estremada pobreza, crecendo sempre até o supremo grao, que os grandes Sãtos procuram. Naõ sô deixaua as cousas do mũdo com effeito, & affecto, despresando nam sô o superfluo, mas tãbẽ o necessario, que he a perfeição maior neste genero, a que chamão os Sãtos, *paupertatem necessariorum*: Declaraua que o vso das cousas de hũ Religioso, ha de ser ao modo

Era pobre cô effeito, & affecto

do de huma estatua insensiuel, que nem appetece o com que a cobrem, nem resiste quando he despojada; a este modo de pobreza se ajustou toda sua vida, & esta pregoaua com exemplo: era huma estatua sem sentimento na falta das cousas necessarias, & sem resistencia quando lhas tirauam; nem mais trataua dellas que a estatua; nem vestido, nem caixa, nem escritorio, nem alfaia alguma se vio ja mais em seu cubiculo; atê as pennas com que escreuia folgaua que fossem prestadas; pretendia em tudo imitar a pobreza de Christo crucificado, que he o exemplo de sua carta; foy tido em fim por hum modello cabal da pobreza, a todos os que em seu tempo viueram, & o deue ser aos que hoje viuem.

CAPITVLO VI.

De sua contemplaçam, & trato com Deos.

1 A Contemplaçam, & trato com Deos, foy o mais leuantado entre os Santos; chegou a comprehender todos os graos, que S. Boauentura requere pera a perfeita contemplaçam, a saber incendio de amor, vniam, extasi, especulaçam, gosto, descanço, & gloria. Era tam forte o incendio de amor daquelle coraçam, que brotaua em flammas, a modo de hum Ethna diuino. Era visto a cada passo abrazado o peito, acezos os olhos, ardendo em affectos celestiais, & tais, que lhe arrebatauam corpo & alma, absorto em luzes, gostos, & glorias, da corte celestial: mostra-o bem a frequencia de extasis tam rara que assima referimos.

Trato cõ Deos, & cõtẽplação

L. 6. de sep ẽ itinerib.

2 A este incendio supremo de amor, acompanha de força vniam estreita com Deos, cujos effeitos vinham a ser aquellas grandes extasis suas, que nenhuma outra cousa sam, que huma forte violencia da alma, com que desempara o cor-

Vniaõ

o corpo, & se eleua sobre si mesma atandose com o supremo bem: & desta nacem por consequencia, as outras partes de especulaçam, gosto, descanço, & gloria, que S. Boauentura requere pera perfeita contemplaçam. Buscam os outros seruos do Senhor, socego, tempo, & lugar acomodado pera entrar em oraçam. Porém Ioseph em toda a distracçam, em todo lugar, no Altar, no choro, no cubiculo, nos corredores, nas mesmas praças, no mar, na terra, & ainda no proprio fundo das agoas, foy visto estar em oração, & vnido sempre com seu Deos. Delle se pode escreuer com rezam o que de S. Bernardo, *quod ad orandum erat semper solus*, que pera orar em toda a parte estaua sô; porque a grandes Sãtos, nam occupam as creaturas o coraçam, era com tudo o tempo da noite, o em que mais efficazmente contemplaua, enchendo de suspiros os ares, & o cham de lagrimas; nam hauia môr espertador da Communidade, que o echo de seus ays amorosos, ja passeando, ja de joelhos, leuantando os olhos, & mãos ao Ceo. Desta fragua sahia o amor de Deos, & do proximo, que o abrazaua; aqui tinha aquellas reuelaçoens tam continuas; aqui despachaua as petiçoens das necessidades dos peccadores, & mercés, que por seu meio era seruido concederlhes, & punha em execuçam entre dia. Até em sonhos era ouuido fallar com Deos, proporlhe petiçoens, & pedirlhe despachos.

CAP.

CAPITVLO V.

Do excellente amor do proximo, que abraza aua ſeu coraçam.

1 O Amor da regeneraçam eſpiritual dos proximos, foy toda a empreza deſte Adam 2. eſte ardente amor do proximo, o conſtrangeo a dar o vltimo vale aos Collegios de Europa, & vir entregarſe deſterrado à conuersão de hum mundo nouo; eſtas eram as ancias, & ſuſpiros, daquella ſua primeira viagẽ quando nas noites mais ſerenas, os olhos poſtos no mar, no Ceo, & Elementos, pedia a Deos chegar a verſe entre os barbaros. Eſte o obrigou tantas vezes a entregarſe a ſeus dentes feros, a entrar os terreiros armados, & ſuas crueldades, vencer os mares, atraueſſar os montes de todo o Braſil, qual caçador em buſca da preza mais eſtimada. Deſte incendio naciam as traças admiraueis, com que conuerteo milhares de almas. A maneira de Chriſto Redemtor dos homẽs fundou hum Collegio de doze diſcipulos no mais frequẽte da gentilidade, & campinas de Piratininga, por meio dos quais, & ſeus engenhoſos cuidados, trouxe à fé, & conhecimento de Chriſto, innumeraueis barbaros. A eſte fim que de miſſoens naõ fez? Que de vezes nam trilhou as praias duras de Itanhaé; as ſerranias aſperas de Paranapiacaba? as brenhas, & ſertoens mais remotos a pezar de horrores, & eſpãtos de feras, & barbaros: Apoz de hũa ouelha perdida mulher cazada infiel ao marido, & amigada com os barbaros, penetrou as matas, reduſindoa por meio de trabalhos immẽſos, ao rebanho do S^{or}? Apoz de dous peccadores deſalmados fogidos da Republica de S. Vicente, confederados com os inimigos a fazer guerra contra os Portuguezes, que de perigos, cançaſos, & aſſombros de morte nam padeceo,

Seu principal cuidado foy a cõuerſaõ dos proximos.

Qual Chriſto fundou hũ Collegio de 12. diſcipulos pera ſaluar almas.

por reduzillos! até chegar, quebrada a canoa, a estar no fundo do rio espaço de meia hora, donde por milagre da Virgem sua protectora foy liure. Que direi da outra espantosa Missam, quando intrepido entrou as fronteiras dos barbaros, que com excessiuo poder hiam destruindo a terra de S. Vicente, fazendo pastos de seus ventres, homens, mulheres, & meninos. Viueo entre elles sinco mezes, & parte delles sô, até que com sua eloquencia rara, tanto de espirito, como de lingoa Brasilica, & com seu raro sufrimento, a pezar de assombros de morte, concluio as dezejadas pazes, com aplauso de toda a Republica. Foy tam grande o numero de almas, que conuerteo, & bautizou, que he comparado este Apostolo do Brasil, com o grande Apostolo do Oriente, o S. P. Francisco Xauier. Entre estas he celeberrima a conuersaõ do Indio Adam; tinha de idade passante de cem annos, achou o a cazo por misterio diuino, entre o espesso de hum bosque sentado ao pé de huma aruore, disselhe, acaba ja de vir Ioseph, que aqui te espero tempo ha, pera que me apliques aquella agoa santa, que leua os homens ao Ceo. Examinou donde viera alli, & de modo, & de lingoa, & outras circunstancias, achou que fora de regiam estranha, trasido da força da predestinaçam milagrosamente, cathequizado, bautizado, & pondolhe por nome Adam, deu a alma a seu Criador, aquelle velho regenerado, & foy enterrado no mesmo lugar, onde fora nacido pella graça, do qual os Anjos o viràm buscar a seu tempo pera o enterrar no vltimo Iuizo, & seruir de confuzam a muitos Christaõs antigos.

Cõuersaõ do Indio Adaõ

2 Mais espantoso foy o bautismo de Diogo resuscitado, o qual sendo passado desta vida, sem este santo Sacramento, nam foy admitido na outra, mas foy remetida a Ioseph sua alma: mandou elle, que tornasse ao corpo, & presẽte grande ajuntamento de pouo atonitos de cazo tam raro, lauado com a agoa sagrada, & despedido dos que o ajudauaõ, morreo segunda vez; voando aquella alma ao lugar, que o Senhor lhe tinha preparado. Sam sem conto os cazos prodi-

De Diogo resuscitado.

digiosos de suas conuersoens, nam cabem todos em breue summa, basta concluirmos com aquelle exemplo digno de eterna memoria, & vltimo de sua vida, quando na Aldea de Rerectigba, estando em cama debilitado, & sem alento ja, vẽdo que era necessaria certa mesinha pera remedio de outro enfermo, leuantandose, foy à cosinha, & preparoua por sua mão, mais com força de espirito, que de corpo, porque alli desfalecido de todo cahio em terra, & foy leuado por maos alheias ao leito, onde pouco depois elle acabou a vida, & reuiueo com mor efficacia a fama de seu ardente zelo. Abaxo de Christo, & seus Apostolos, raros Santos se acharam de mais sede da conuersam dos homens: era hum S. Paulo todo à todos, ao Indio, ao Angolano, ao Portugues, ao Iudeu, ao herege, de todos era todo.

CAPITVLO VI.

Teue como Adam o entendimento illustrado.

1 NAm só a vontade com os doens sobreditos; teue tambem o entendimento illustrado, dote vltimo de sua innocencia. Foy o primeiro Pay dos viuentes illustrado em sonhos, & por breue tempo, com visoens, & reuelaçoens celestiais de couzas auzentes, & futuras: nam só em sonhos mas tãbem em vigilia, foy nosso segundo Adam illustrado, com as visoens, reuelaçoens, & profecias admiraueis, que vimos por toda esta suma, que vem a ser pasmo do mundo.

2 De quatro modos costuma o Senhor com os seus escolhidos, o primeiro he ilustrandolhe o entendimento com as especies, & conhecimento das couzas, que mais conuem aos fins que pertende; o segundo illustrandolhe a imaginatiua com os mesmos conhecimentos diuinos, ora per modo de liçam, ora per modo de pratica diuina, em sonhos, ou vigilia; o terceiro he, illustrandolhe os sentidos com fi-

guras, & objectos corporeos; o quarto ainda que menos perfeito em genero de profecia he por instinto superior, que muitas vezes padecem os entendimentos dos seruos do Senhor, sem que conheçam serem de Deos, segundo affirma S. Thomas. Por todos estes modos costumaua Deos, a illustrar o entendimento do nosso Adam segundo, como quem por todas as lingoas gostaua fallar, & comunicar cõ elle. Que outra couza foram seus extasis, senam illustraçoẽs soberanas, de colloquios, & praticas diuinas.

Suas praticas, & liçoẽs do Ceo

3 Estas eram as appariçoens, & praticas celestiais, em que via, lia, & aprendia couzas profundas; aqui lhe appareciam os soldados auzentes, metidos no interior do sertam, cercados de inimigos, & postos em perigo, com tal euidencia, que era forçado a manifestallo no pulpito; aqui os outros, que estauam em guerra, & leuauam victoria dos Carijos, dizendo do pulpito, o dia, & hora, em que a contecia; o outro, que morreo na peleja; o que ficou ferido no peito; os que estauam viuos; os que hauiam de chegar em tal tempo, em tal conjunçam, & todas as mais reuelaçoens, que vimos. Aqui lia, como em papel, & no razo de sua imaginatiua documentos occultos, importantes ao bem das almas; aqui ouuia praticas celestiais do que conuinha a seu espirito, a direiçam de sua vida, & regras que conuinha guardar cõ as alheias. Grandes modos de illustraçoens, & trato com Deos, sam todos estes: mas o que he mais admirauel em Ioseph, foy o instincto superior, com que Deos o mouia, & illustraua em suas potencias pera todo o bem, & feitos milagrosos, sem que elle aduertisse muitas vezes serem de Deos: Donde nacia aquella notauel facilidade, como por habito de obrar couzas grandes, & com tudo cuidar, & dizer com verdade, que eram acçoens de hum peccador, que nam hauia misterio nellas. Porque alem de sua rara humildade, nam estaua certo que fossem de Deos.

4 A estes instinctos superiores se deue atribuir aquella grande facilidade, com que caminhando, como por habito

bito, hia dizendo profecias de materias leues; ao rapaz seu companheiro, achareis hum peixe nam será de comer; achareis outro, será de comer, & cozelloeis na cesta, & outras semelhantes. A estes instinctos, se deue atribuir aquellas suas resoluçoes tam acertadas, ainda em couzas naturais, & tam cõformes à prudencia; as com que fallaua nos pulpitos, & aconselhaua fora delles, explicando negocios difficultosos, & embaraçados, com successos estranhos. Se ouueramos de apontar todas as visoens, reuelaçoens, & profecias, com que o Senhor illustrou este seu seruo, nam caberiam em muito papel.

CAPITVLO VII.

Parecia viuo em corpo impassiuel.

1 QVIS Deos a Adam impassiuel, & immortal, nam por virtude inherente, como diz S. Thomas, que se lhe arremeçassem huma lança, morreria. Mas por virtude assistente, com que o Senhor o prezeruaua pera que nada lhe tirasse a vida, em quanto della nam dispunha. A este modo, parece, assistia Deos com nosso Adam segundo; porque por mais que os quatro humores, de que era composto, obrauam nelle os effeitos, que costumam nos outros corpos, nam parece podia sofrer tanto excesso de trabalhos, assaltos, & assombros de infirmidades, sem esforço da mão do Senhor particular, em seu primeiro nouiciado, por traça como se cre do inferno) com o excessiuo feruor de ajudar a outo, & mais Missas cada dia, chegou a pôto de perder a vida quebrado de costas, & desconjuntado de ossos; ouuio porém a voz do Senhor, por meio de hum Religioso Santo, que assi queria Deos seruirse delle no nouo mundo, que nesta forma costuma escolher instrumentos fracos pera cousas grandes.

Parecia izento das injurias dos 4. Elementos

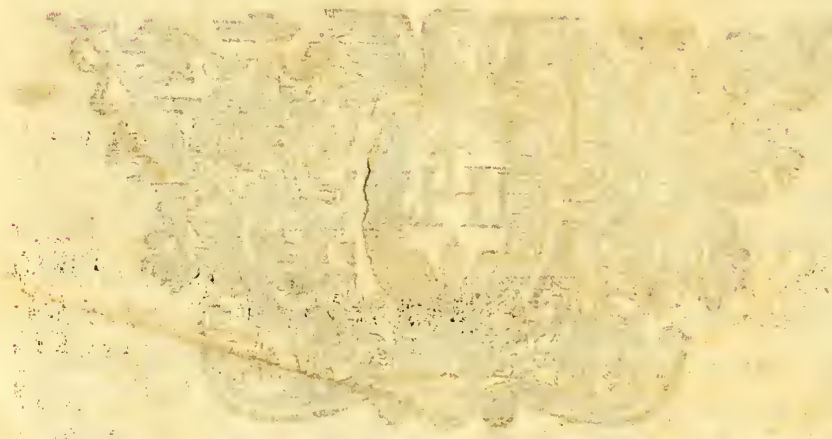
2 Milagre foy digno de espanto, & tido por huma de suas grandes marauilhas, quarenta, & quatro annos de vida, que restaram na conuersam da America, à vista das fomes, sedes, frios calmas, & horrores de barbaros, de brenhas, de serranias, a pé descalço, dormindo poucas horas sobre a terra dura, por cabeceira, qualquer madeiro, ou feixe de espinhos; até chegar o mesmo Christo a darlhe a sentir as proprias dores de sua sagrada paixam; & com tudo prezeruado sempre da maõ do Senhor, por cujo amor trabalhaua. Nam he possiuel trazer a numero as traças varias, com que hum homem tam innocente domaua sua carne; vestido sempre de cilicio, por onde quer que hia, a disciplina na algibeira, qualquer lugar acommodado, sentia o echo de seus açoutes, deixando as praias, as matas, as cazas dos moradores rociadas, & santificadas cõ seu sangue, edificados, & conuertidos os peccadores; sua disciplina ensanguentada, foy a primeira pratica, que conuerteo muitos dos barbaros naquelle seu desterro, costumaua dizer, que o dia em que nam mortificaua seu corpo, nam se tinha por Missionario.

3 Semelhantes a estas, eram as mortificaçoens da alma interiores, sofredor de todos os aggrauos Ouuio hum dia, que hum Cidadam, dizia delle graues injurias, respõdeo com animo socegado; deixaime, que eu o mansarei; & foy o effeito desta ameaça, entrar em sua caza, & pedir por amor de Deos huma esmola, com tal graça, & espirito, que considerando o homem soberbo, a paciencia, & humildade tam fora de paixam, daquelle que tanto o tinha injuriado, se deu por vencido, & arrependido, contribuindo huma esmola grande, que repartio a pobres. Doutro ouuio, que dizia delle faltas maiores, respondeo; deixaio, que mais agrauo faz a Deos que a mim; pois se Deos o sofre, porque o nam hei de sofrer eu? A fim de sofrer semelhantes injurias folgaua de tratar, com os que o nam conheciam; fazia que estes vissem suas costas quebradas, seu gesto humilde, & pouco appraziuel aos homens; recebia repostas desabridas

das, & aſperas; & eſtes dizia, que eram os ſeus amigos dalma. Aſſi ſabia domar ſeu corpo, como impaſſiuel, eſte innocente Adam; & aſſi aſſiſtia com elle a graça diuina, pera fazello a modo de immortal, contra a força dos quatro Elementos; nem as agoas das chuuas o molhauam, nem as dos rios o offendiam; no profundo delles, conſeruou o Senhor ſua vida, até chegar à termo deſtinado de ſua gloria, & bemauenturança, pera que foy chamado. E eu que iſto eſcreuo exorto com todo o affecto, ao pio, & Chriſtam leitor, que eſta recopilaçam vir, a torne a paſſar muitas vezes, ſupondo que he ſomente hum Mapa abreuiado de hum grande mundo, que por ponto mais largo ſe moſtra no tomo maior de ſua vida; & tenho pera mim que quẽ bem ſouber manoſeallo, aquirirà grande ſciencia, nam ſô do Orbe inferior terreno, mas muito mais do ſuperior, & diuino.

Laus Deo Virginique Matri.

12901
Rovereto
Jan 25/1921



CF 5-2
V33v
1-512E

855 **VASCONCELLOS**, (P. Simam de). Vida del Venerable Padre Joseph de Anchieta. En Lisboa, MDCLXXII. Folio, pasta de becerro grabada en frío, rota del ángulo inferior en la tapa posterior y remendada..... .....$ 100 00

Obra muy importante y rara para la historia de la evangelización del Brazil.

Un buen grabado con el retrato del P. Anchieta.

VEASE EL FACSIMILE